

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Questionarios sobre as condições da agricultura dos 176 municípios

do

ESTADO DE MINAS GERAES

Inspectoria Agricola do 18º Districto

Inspeccionados de 9 de Abril de 1910 a 30 de Novembro de 1913

Questionarios publicados: — Estados do: Amazonas, Pará, Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas, Sergipe, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Goyaz e Minas Geraes.

Em preparo: — Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.



RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatistica

1913

ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agrícola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agrícolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

JAN 11 1922

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agrícolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita prováveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a boa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agrícolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como pôde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes, para serem bem administrados e explorados, exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor oportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatistica e defesa agricolas, e é — viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

E convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudoisso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes, como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecerão, cada vez mais, informações locais, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado: saber como vivem e trabalham os brasileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valor para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação oportuna destes questionarios, dos quaes o decimo quinto a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado de Minas Geraes, cuja inspecção foi iniciada em 9 de Abril de 1910 e terminada em 30 de Novembro de 1913.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

Municipios do Estado de Minas Geraes

	PAGS
1 Abbadia de Bom Successo..... Inspeção feita em 30 de Maio de 1913.....	1
2 Abaeté.....	5
3 Abre Campo.....	9
4 Aguas Virtuosas.....	12
5 Alfeias.....	16
6 Alto Rio Doce.....	19
7 Alvinópolis.....	22
8 Antonio Dias Abaixo.....	26
9 Aparecida do Claudio.....	29
10 Araguay.....	32
11 Arassualy.....	35
12 Araxá.....	39
13 Arceburgo.....	44
14 Ayuruóca.....	47
15 Baependy.....	51
16 Baumbury.....	54
17 Barbacena.....	57
18 Bello Horizonte.....	60
19 Boa Vista do Tremedal (*).....	543
20 Bocayuva.....	65
21 Bom Despacho.....	68
22 Bomfim.....	71
23 Bom Successo.....	74
24 Cabo Verde.....	78
25 Caeté.....	81
26 Caldas.....	84
27 Cambury.....	87
28 Campanha.....	91
29 Campestre.....	94
30 Campo Bello.....	97
31 Campos Geraes.....	100
32 Capelinha da Graça.....	103
33 Caracól.....	107
34 Carangola.....	110

	PAGE.
35 Caratinga.....	Inspeção feita em 25 de Abril de 1912..... 113
36 Carmo do Paranahyba.....	» » » 22 de Abril de 1913..... 117
37 Carmo do Rio Claro.....	» » » 20 de Abril de 1913..... 120
38 Cataguazes.....	» » » 14 de Maio de 1910..... 123
39 Caxambu.....	» » » 20 de Outubro de 1910..... 126
40 Christina.....	» » » 12 de Julho de 1911..... 129
41 Conceição do Serro.....	» » » 9 de Novembro de 1912..... 132
42 Conceição do Rio Verde.....	» » » 27 de Setembro de 1912..... 135
43 Conquista.....	» » » 30 de Maio de 1913..... 140
44 Contagem.....	» » » 14 de Fevereiro de 1913..... 143
45 Curvello.....	» » » 24 de Setembro de 1910..... 146
46 Diamantina.....	» » » 16 de Julho de 1913..... 149
47 Dôres da Boa Esperança.....	» » » 11 de Fevereiro de 1911..... 152
48 Dôres do Indayá.....	» » » 17 de Setembro de 1912..... 155
49 Eloy Mendes.....	» » » 26 de Agosto de 1912..... 159
50 Entre Rios.....	» » » 19 de Agosto de 1910..... 162
51 Estrella do Sul.....	» » » 5 de Outubro de 1913..... 165
52 Formiga.....	» » » 13 de Dezembro de 1912..... 168
53 Fortaleza (*).....	» » » 5 de Outubro de 1913..... 546
54 Fructal.....	» » » 4 de Maio de 1913..... 171
55 Grão Mogol (*).....	» » » 20 de Novembro de 1913..... 549
56 Guanhães.....	» » » 21 de Julho de 1913..... 174
57 Guaranesia.....	» » » 28 de Setembro de 1910..... 177
58 Guarany (**)......	» » » —
59 Guarará.....	» » » 29 de Julho de 1910..... 180
60 Guaxupé.....	» » » 26 de Abril de 1913..... 183
61 Henrique Galvão.....	» » » 24 de Agosto de 1912..... 187
62 Inconfidência (*).....	» » » 15 de Dezembro de 1913..... 552
63 Itabira do Matto Dentro.....	» » » 24 de Abril de 1911..... 190
64 Itajubá.....	» » » 30 de Novembro de 1913..... 193
65 Itapetérica.....	» » » 20 de Agosto de 1912..... 198
66 Itaúna.....	» » » 13 de Abril de 1912..... 201
67 Jacuhy.....	» » » 24 de Fevereiro de 1911..... 205
68 Jacutinga.....	» » » 23 de Agosto de 1912..... 208
69 Jaguaray.....	» » » 22 de Maio de 1913..... 211
70 Januária.....	» » » 28 de Abril de 1911..... 214
71 João Pinheiro (**)......	» » » —
72 Juiz de Fora.....	» » » 14 de Dezembro de 1910..... 217
73 Lagôa Dourada.....	» » » 22 de Junho de 1912..... 221
74 Lavras.....	» » » 25 de Outubro de 1911..... 224
75 Leopoldina.....	» » » 9 de Abril de 1910..... 228
76 Lima Duarte.....	» » » 28 de Abril de 1913..... 231
77 Manhuassu.....	» » » 29 de Abril de 1912..... 234
78 Mar de Hespanha.....	» » » 19 de Novembro de 1910..... 237
79 Marianna.....	» » » 27 de Abril de 1912..... 240
80 Maria da Fé.....	» » » 28 de Julho de 1912..... 243
81 Mercês.....	» » » 27 de Novembro de 1912..... 246
82 Minas Novas (*).....	» » » 16 de Dezembro de 1913..... 555
83 Monte Alegre (*).....	» » » 23 de Novembro de 1913..... 558
84 Monte Carmello.....	» » » 3 de Outubro de 1913..... 249
85 Monte Santo.....	» » » 15 de Agosto de 1910..... 252

	PAGE.
86 Montes Claros.....	Inspeção feita em 30 de Junho de 1911..... 255
87 S. Paulo do Muriaé.....	» » » 19 de Agosto de 1910..... 259
88 Muzambinho.....	» » » 20 de Julho de 1910..... 262
89 Oliveira.....	» » » 3 de Agosto de 1912..... 265
90 Ouro Fino.....	» » » 20 de Agosto de 1912..... 269
91 Ouro Preto.....	» » » 22 de Julho de 1910..... 273
92 Palma.....	» » » 13 de Julho de 1910..... 277
93 Palmyra.....	» » » 17 de Dezembro de 1910..... 280
94 Pará.....	» » » 20 de Dezembro de 1912..... 283
95 Paracatu.....	» » » 23 de Setembro de 1913..... 286
96 Paraguassú.....	» » » 9 de Outubro de 1912..... 289
97 Paraopéba.....	» » » 3 de Julho de 1913..... 293
98 Passa Quatro.....	» » » 19 de Outubro de 1912..... 296
99 Passa Tempo.....	» » » 11 de Agosto de 1912..... 299
100 Passos.....	» » » 5 de Julho de 1910..... 303
101 Patos.....	» » » 26 de Abril de 1913..... 307
102 Patrocínio.....	» » » 5 de Outubro de 1913..... 311
103 Paganha.....	» » » 25 de Junho de 1913..... 315
104 Pedra Branca.....	» » » 26 de Julho de 1912..... 318
105 Pequy (*).....	» » » 10 de Outubro de 1913..... 561
106 Perdões.....	» » » 28 de Novembro de 1912..... 321
107 Pirapóra.....	» » » 1 de Agosto de 1913..... 324
108 Piranga.....	» » » 28 de Março de 1911..... 327
109 Pitanguy.....	» » » 22 de Junho de 1912..... 330
110 Piumby.....	» » » 14 de Abril de 1913..... 333
111 Poços de Caldas.....	» » » 31 de Março de 1911..... 337
112 Pomba.....	» » » 28 de Outubro de 1910..... 340
113 Ponte Nova.....	» » » 8 de Agosto de 1910..... 343
114 Pouso Alegre.....	» » » 13 de Agosto de 1912..... 347
115 Pouso Alto.....	» » » 31 de Outubro de 1911..... 351
116 Prados.....	» » » 26 de Junho de 1913..... 354
117 Prata (*).....	» » » 29 de Novembro de 1913..... 564
118 Queluz.....	» » » 24 de Maio de 1910..... 357
119 Rio Branco.....	» » » 26 de Junho de 1910..... 360
120 Rio Casca.....	» » » 19 de Dezembro de 1912..... 363
121 Rio Espera.....	» » » 30 de Outubro de 1913..... 366
122 Rio José Pedro.....	» » » 16 de Abril de 1913..... 369
123 Rio Novo.....	» » » 7 de Novembro de 1910..... 372
124 Rio Pardo (*).....	» » » 7 de Novembro de 1913..... 567
125 Rio Paranahyba.....	» » » 28 de Abril de 1913..... 375
126 Rio Preto.....	» » » 8 de Dezembro de 1910..... 378
127 Rio Piracicaba.....	» » » 20 de Novembro de 1912..... 381
128 Sabará.....	» » » 21 de Outubro de 1910..... 384
129 Sacramento.....	» » » 6 de Junho de 1910..... 387
130 Salinas (*).....	» » » 18 de Outubro de 1913..... 570
131 Sant'Anna dos Ferros.....	» » » 13 de Novembro de 1912..... 391
132 Santa Barbara.....	» » » 20 de Abril de 1911..... 394
133 Santa Luzia do Rio das Velhas..	» » » 15 de Dezembro de 1911..... 397
134 Santa Quitéria.....	» » » 2 de Setembro de 1912..... 400
135 Santa Rita da Extrema.....	» » » 16 de Maio de 1913..... 403
136 Santa Rita de Cassia.....	» » » 22 de Julho de 1910..... 407

	Inspeção feita em	PÁGS.
137 Santa Rita de Sapucahy.....	2 de Agosto de 1912.....	411
138 Santo Antonio do Machado...	30 de Janeiro de 1911.....	415
139 Santo Antonio do Monte.....	26 de Setembro de 1912.....	418
140 S. Domingos do Prata.....	29 de Março de 1911.....	422
141 S. Francisco.....	4 de Maio de 1911.....	425
142 S. Gonçalo de Sapucahy.....	26 de Junho de 1910.....	428
143 S. João Baptista.....	21 de Julho de 1913.....	431
144 S. João d'El-Rey.....	30 de Dezembro de 1910.....	434
145 S. João Nepomuceno.....	12 de Novembro de 1910.....	438
146 S. João Evangelista.....	10 de Julho de 1913.....	442
147 S. José dos Botelhos.....	24 de Setembro de 1912.....	445
148 S. José d'Além Paralyba.....	8 de Julho de 1910.....	448
149 S. José do Paraíso (Paraisópolis)	16 de Novembro de 1911.....	451
150 S. Manoel.....	9 de Junho de 1910.....	455
151 S. Miguel do Jequitinhonha...	25 de Setembro de 1913.....	458
152 S. Sebastião do Paraíso.....	29 de Julho de 1910.....	462
153 Serro Frio.....	30 de Julho de 1913.....	466
154 Sete Lagoas.....	25 de Novembro de 1910.....	469
155 Silvianópolis.....	6 de Agosto de 1912.....	472
156 Theophilo Ottoni.....	26 de Agosto de 1913.....	475
157 Tiradentes.....	15 de Junho de 1912.....	479
158 Tres Corações do Rio Verde...	25 de Agosto de 1910.....	482
159 Tres Pontas.....	9 de Fevereiro de 1911.....	485
160 Turvo.....	24 de Março de 1913.....	489
161 Ubá.....	27 de Maio de 1910.....	492
162 Uberaba.....	15 de Maio de 1910.....	495
163 Uberabinha.....	16 de Junho de 1910.....	500
164 Varginha.....	4 de Julho de 1910.....	504
165 Vigosa.....	30 de Julho de 1910.....	507
166 Villa Braz.....	9 de Abril de 1913.....	510
167 Villa Brasília.....	8 de Julho de 1911.....	514
168 Villa Nepomuceno.....	15 de Março de 1913.....	518
169 Villa Resende Costa.....	18 de Junho de 1912.....	522
170 Villa Cambuquira.....	2 de Julho de 1911.....	525
171 Villa Gomes.....	16 de Abril de 1913.....	528
172 Villa Nova de Lima.....	19 de Outubro de 1910.....	531
173 Villa Nova de Resende.....	9 de Agosto de 1910.....	534
174 Villa Platina (*).....	26 de Novembro de 1913.....	573
175 Villa Silvestre Ferraz.....	8 de Julho de 1911.....	537
176 Virginia.....	26 de Outubro de 1912.....	540

(*) Os municípios de Boa Vista do Tremedal, Fortaleza, Grão Mogol, Inconfidência, Minas Novas, Monte Alegre, Prata, Rio Pardo, Salinas, Villa Platina e Pequi, acham-se neste indice com numeração diversa da que deviam ter, pelo facto dos questionarios respectivos só terem chegado quasi no fim da impressão deste trabalho, a qual não podia mais ser demorada. — *Dias Martins.*

(**) Não foi ainda installado este municipio.

CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DE MINAS GERAES

Abbadia de Bom Successo

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto territorial e mais o imposto municipal de engenho, movido a agua ou animal sendo: de serrar, 60\$000; de fazer rapaduras, 15\$000; de fazer rapaduras e assucar, 30\$000; de fazer rapaduras, assucar e aguardente, 50\$000; á vapor, para assucar, rapadura e aguardente, 70\$000. Os criadores pagam o imposto territorial e mais o pastoril, sendo: de 20 a 100 cabeças de gado, 5\$000; de 1.000 a 2.000 cabeças, 100\$000.

" A maior queixa — Tanto os agricultores como os criadores, queixam-se da falta de meios de transporte rapido e barato.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parnaityba, das Velhas; ribeirão: Bonito, Cachoeira e Piedade; todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, sendo as melhores fructas, mangas e laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de feijão, angú, arroz, leite, ovos, carnes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes predominam os capins redondo, flecha e cambaúva; nos artificiaes, meloso ou capim gordura e jaraguá.

CULTURAS — Cultivam arroz, canna, mandioca, milho e feijão.

COLHEITAS — As colheitas de canna, milho e feijão, são vendidas beneficiadas; as de arroz, não; a canna é beneficiada em engenhos movidos á agua e animal; o milho e feijão são beneficiados á mão. A colheita de arroz de 1913 é calculada em 10.000 saccos de 60 kilcs; feijão, 12.000 saccos de 70 kilcs; milho, 45.000 saccos de 75 kilcs. Mercado comprador, o de Uberabinha.

CEREAES, etc. — O custo de produção de cereaes por litro é em média: arroz, 45 réis; milho, 30 réis; feijão, 70 réis; o arroz é vendido á razão de 130 réis o litro; o feijão, 150 réis e o milho, 55 réis.

CANNA de assucar — Seus productos — O assucar refinado custa 1\$000 o kilo; o redondo, 800 réis; uma rapadura de 1 1/2 kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 1\$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — A população é em geral forte.

CONTABILIDADE — A escripta consta de meros apontamentos.

criação do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Zebú e mestiços de diversas raças.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Os productos mais procurados são as crias.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 60\$000 a 200\$000 e muito mais; 1/2 de carga, não ha; burro de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; animal de arado, não ha; burro de carga, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 60\$000 a 120\$000; boi de corte, a razão de 8\$000 a arroba; touro nacional, 80\$000; zebú, de um a quatro contos; vacca leiteira, dando em média seis litros de leite, diários, 100\$000. Litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — A carne de vacca custa 600 réis o kilo; de porco, 700 réis; de toucinho, 1\$600.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio, 2\$000; um kilo de queijo, 800 réis.

" Aves — Um franga, 500 réis; uma dúzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e garrotinho, tratadas com creolina e tartaro.

CUSTO dos tecidos — Metro de algodão, 600 réis; de chita, 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, arenosas e bem conservadas; ha pontes em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, gado, porcos e assucar. Importa: fazendas, drogas, ferragens, arame farpado, etc.

ESCOLAS — Ha cinco primarias, sendo duas estadoaes e tres municipaes.

FABRICAS — Ha apenas olarias e uma pequena fabrica de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 150 réis; feijão, 150 réis. Em Minas a farinha mais usada é a de milho, cujo preço regula o da mandioca.

HYPOTHECAS — Ha apenas dois immoveis hypothecados: uma fazenda e uma casa.

HABITAÇÕES — Regularmente cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, etc.

JUROS — A taxa mais comum é de 18 % ao anno,

MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, balsamo, canella, aroeira, etc.

MINAS — Não ha minas em exploração; dizem que têm sido encontrados diversos diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares paludismo.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — A praga que mais commumente ataca as plantas cultivadas é a formiga saúva, que alguns combatem com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — É pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cambará, balsamo, herba d'anta, candiuba, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, João-farinha, sobre, etc.

PORTOS — Ha pequenos no Rio das Velhas.

SEMENTES — Em geral só escolhem, e isso mesmo nem todos, as sementes de milho.

SEMEADURA — Plantam á mão, em covas. Milho e arroz, semeiam em Setembro e Outubro, feijão, em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diários, com sustento; carpinteiro, 5\$000 diários; cozinheiro, 30\$000 mensaes; lavadeira, 800 réis por dúzia de peças; não ha administrador, nem escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, argilosas, planas e secas; havendo tambem muitas regulares e arenosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e capoeiras, alguns cerrados e campos e poucos carrascaes.

" Preços — Um hectare de terras boa, custa 25\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local é feito pelos productores que gastam mais ou menos de 20 a 50 réis, por arroba, conforme a distancia; para Uberabinha, por um carro, que conduz 120 arrobas, paga-se 35\$000.

NOTA

O municipio de Abbadia do Bom Successo, confina com o Estado de Goyaz, pelo rio Parnahyba e com os municipios mineiros de Uberabinha e Monte Alegre, do qual é termo.

Divide-se em dois districtos: o da Villa e o de Matto Grosso.

A villa de Abbadia do Bom Successo, séde do municipio, e de um districto tem 150 casas mais ou menos, todas de construção antiga, Casa da Camara e uma modesta igreja, com uma população de cerca de 900 habitantes.

O povoado do districto de Matto Grosso tem cerca de 20 casas, com uma pequena igreja.

A principal criação do municipio é a do gado vaccum, dominando a raça zebú. A principal lavoura é a do arroz. Cultivam tambem, e sempre pelos processos antigos, o milho e o feijão. O feijão neste, como nos demais municipios do Triangulo Mineiro, é desgranado sobre gyrãos ou terreiro bem limpos, por meio

de varas flexíveis. O processo de conservação, do feijão é este; misturar o feijão com a cinza da propria palha; o que, affirmam, conserva-o perfeito, durante tres ou quatro annos.

Com o projecto de installar-se uma fabrica de tecidos em Ubeabrinha, vae apparecendo algum enthusiasmo pela cultura do algodão, cultura para a qual o clima e o sólo prestam-se muito bem.

O municipio dispõe de boas quedas d'agua.

Presume-se haver minas de ouro no districto de Matto Grosse, e onde têm sido encontradas diversas pedras preciosas.

O facto de não ter viação ferrea, colloca Abbadia em relação aos outros municipios, em plano inferior no Triangulo, do qual faz parte.

O seu commercio é quasi todo feito por intermedio de Uberabrinha.

Abaeté

AGRICULTORES — Condições economicas, relativamente boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos: territorial, de industrias e profissões e pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de leis para regular o trabalho e da falta de meios de transporte; os criadores, dos damnos causados por varias enfermidades.

" Estrangeiros — Ha alguns italianos, portuguezes e turcos, que empregam os processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Indayá, Abaeté e Borrachudo, permanentes. Ha algumas lagoas sem importancia.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras e abacaxizeiros, sendo as melhores fructas bananas, jaboticabas e abacaxis.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo arroz, feijão, farinha de mandioca e carne os alimentos mais communs.

CAMPOS e pastos — Capim branco, folha larga, meloso e provisório. Ha campos hervados no districto de Canastrão, principalmente.

CULTURAS — Cultivam milho, arroz, canna, café, fumo, mandioca, batata, cará, algodão, etc., sendo as principaes culturaes cereaes e canna.

COLHEITAS — A de café em 1910 foi de 40.000 a 50.000 arrobas. Em 1909 colheram 700.000 alqueires de milho, 200.000 de arroz com casca e 50.000 de feijão. No anno de 1910 a colheita de cereaes foi, approximadamente, a mesma, com excepção da do arroz que foi de 250.000 alqueires. A colheita de algodão é beneficiada a mão, a de cereaes, canna e café á machina. (Vide nota).

CEREAES, etc. — Por falta de escripta não tem sido calculado o custo de produção de cada litro de cereal. O milho é vendido a 1\$000 o alqueire de 50 litros; o arroz com casca, a 5\$000 o alqueire. Os mercados compradores são o local, S. João, Bello Horizonte e outros. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 260 réis; rapadura de dois kilos, 250 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' gerahmente forte e corada.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bois, porcos, cavallos, burros, carneiros, cabras; sendo os bois e os porcos os mais importantes.

criação de bovídeos — Zebu, china, hollandeza, caracú e outras.

- " De equídeos — Communs.
- " De ovídeos — Communs, em pequena escala.
- " De suídeos — Canastra, carioca e communs.
- " Productos — Manteiga, queijo, toucinho, banha, solla e requeijão; sendo o toucinho e a banha os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 70\$000; boi carreiro, 70\$000; de corte, 80\$000; touro, 120\$000 a 600\$000; vacca leiteira, produzindo na média tres litros de leite por dia, 100\$000; litro de leite, 140 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 500 a 600 réis; de toucinho, 500 a 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 3\$000; um queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — A manqueira ou carbunculo symptomatico e o mal de anno. Nada tem sido empregado contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos estrangeiros pouco apparecem, porém, os nacionaes que são mais communs, são vendidos á razão de 400 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido em parte pela Estrada de Ferro Oeste de Minas. Ha algumas pontes boas sobre as estradas de rodagem regulares, que são accidentadas, porém, bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta café, feijão, milho, arroz, fumo, assucar, aguardente, toucinho, banha, algodão, madeira, etc. Importa tecidos, ferragens, sal, kerozene, trigo, objectos de armarinho, arame farpado, etc.

ESCOLAS — Ha apenas primarias.

FABRICAS — O municipio possui varios cortumes modestos e tres pequenas fabricas, sendo duas de banha e uma de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa, 100 réis; um alqueire de feijão com 50 litros, 5\$000.

HYPOTHECAS — São raras.

HABITAÇÕES — São geralmente saudaveis.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa usual é de um a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipé, páo d'arco, peroba, balsamo, páo ferro, canella, jacarandá, carvalho, etc.

MINAS — Dizem haver diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs. A's vezes o impaludismo ás margens do S. Francisco.

- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas no arroz, no milho e no algodão. Nada tem sido empregado para combatel-as.

NUCLEOS coloniacs — Não ha.

OPEROSIDADE da população — É grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Perobinha, jequitibá, crissiuma, mutambá, untri de boi, barriguda, etc.

- " De terras inferiores — Oleo, sucupira, caituá, páo formiga, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não têm maior cuidado na escolha.

SEMEADURA — É feita em covas e em sulcos no mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Cozinha, 10\$000 mensaes; lavadeira, 800 réis por gasto de uma libra de sabão; carpinteiro, 3\$000 a 7\$000 diarios; trabalhador rural, 1\$000 diarios com comida. Não ha administradores nem escritvães de fazenda. Os salarios são pagos, mas os contractos nem sempre são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muita terra boa e algumas regulares, porém, na maioria são inferiores; são geralmente planas e argilosas em grande extensão; existindo, entretanto, alguns terrenos montanhosos e poucos pedregosos. A vegetação é representada por algumas mattas virgens e capoeiras, varios cerrados e carrascaes e grande extensão de campos.

- " Preços — Um alqueire de terra boa custa 20\$000 a 30\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Paga-se 1\$000 pelo transporte de uma arroba de cereaes para o mercado local. Para Bello Horizonte os cereaes pagam 400 réis por sacco e o toucinho 700 réis por arroba; o café paga, de transporte para o Rio, por uma arroba, 1\$600.

NOTA

O municipio limita-se com os de Pitanguy, Curvello, Paracatu, Patos, Carmo do Parnahyba, Dóres do Indayá e Pirapora.

A sua área é calculada em 50 leguas de comprimento por 30 de largura e a população em 30.000 habitantes.

O municipio possui muitas terras de cultura e é fertil na produção de café, milho, arroz, feijão, algodão, fumo, canna, etc. Fabrica assucar e aguardente. Produz toucinho, banha, manteiga, queijo, etc. A produção além da já citada nas colheitas, tem ainda: algodão, 10.000 arrobas; assucar, 20.000 arrobas; fumo, 10.000 arrobas; e aguardente, 5.000 quintos. No municipio criam 10.000 bovídeos e 40.000 suídeos.

Para um alqueire de planta, a proporção da produção é a seguinte: milho, 200 alqueires; feijão, 40; arroz, 100; café, 60 arrobas por mil pés. Um cannavial de um alqueire de terreno produz 100 carros de canna, que fornece cada um cinco arrobas de assucar e um pipote de aguardente.

A exportação é toda feita pela estação de São Francisco, da Oeste de Minas, que atravessa parte do município, porém, os productores muito se queixam não só das suas tarifas elevadas como na demora na expedição das mercadorias.

O transporte dos productos para São Francisco é feito em carros de bois.

O município não possui fabricas de tecidos de algodão, porém, grande parte desse producto é aproveitado para a manufactura de roupas brancas para homens e senhoras, confeccionados em familia, sendo descaroçados em apparatus movidos á mão e fiados em rodas de pé e tecidos em teares grosseiros, pelas mulheres.

Abre Campo

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial ao Estado e varios impostos ao município.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de uma ferrovia e de braços; os criadores, das epizootias.

" Estrangeiros — Poucos, com pequenas lavouras.

AGUAS superficiaes — Rios: Motipó, Casca e Sant'Anna, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, marmelleiros, pecegueiros, videiras e abacaxiseiros, todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim meloso ou gordura e jaraguá. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, fumo, canna, mandioca e videira, sendo as de café, fumo e canna as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas na maior parte em machinas e assim vendidas. A producção annual do município é approximadamente: café, 180.000 arrobas; fumo, 80.000 arrobas; assucar, 30.000 arrobas; aguardente, 2.000 pipas; milho, 120.000 alqueires de 50 litros; feijão, 20.000 alqueires e arroz, 20.000 alqueires. A producção média por alqueire é: milho, 200 produzidos por um; arroz, 100 produzidos por um e feijão, 20 produzidos por um. O café produz em média 50 arrobas por 1.000 pés.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção. O milho é vendido a 300 réis o litro; o arroz com casca, a 100 réis e o feijão, a 80 r.s. Não ha feiras. O mercado comprador é o local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura com 1.800 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

criação do município — Bovideos, equideos, suideos e oideos, sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Creoula, hollañdeza, caracú e zebú.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Canastra, pirapetinga e communs.

" De oideos — Communs.

" Productos — Carne, crias e toucinho são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e mais; de carga, 80\$000; hurro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 150\$000; boi carreiro, 150\$000; de córte, a razão de

7\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média seis litros de leite por dia, 150\$000; o litro de leite, 100 réis.

criação — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou de toucinho custa 800 réis.

" Manteiga e queijo — () kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Febre apthosa e mal de anno; tratam com creolina e purgativos.

CUSTO dos tecidos — Variam de 400 réis a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem regulares, sendo porém accidentadas. Ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, fumo, assucar, aguardente, toucinho, gado e porcos; importa: tecidos, sal, kerozenz, trigo, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha de ferraduras, arreios e manteiga. Para o beneficiamento das golheitas existem 260 machinas, sendo para café, 30; para canná, 230 e para arroz, tres, movidas a vapor, agua e animaes.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e enxadas. Alguns agricultores tem adquirido ultimamente varias machinas agricolas.

JUROS — A taxa mais commum é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Braúna, jacarandá, peróba, ipê, balsamo, etc.

MINAS — Ha de ferro e kaolin.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas. Alguns combatem com formicidas e estão introduzindo as cuyabanas com bons resultados, dizem.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Caeté, pão d'alho, sangue de drago e massambará.

" De terras inferiores — Muriay, olecrim, samambaia, carqueja, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.

SEMEADURA — Empregam processos communs; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 por dia; cozinheiro, 10\$000 mensaes; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, ha regulares e inferiores: misturadas, argilosas e arenosas; montanhosas e planas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 40\$000.

TRANSPORTES — Os transportes são feitos em cargueiros ou carros de bois, que carregam 60 arrobas pelos quaes se paga 6\$000 por dia.

NOTA

O municipio limita-se com os de Carangola, Rio Casca, Ponte Nova Manhuassú, Viçosa e Caratinga. A sua superficie é de cerca de 80 leguas quadradas e uma população calculada em 30.000 habitantes; a séde está a 750 metros de altitude.

Os terrenos são bons, produzindo café e cereaes. A producção não é grande, devido a falta de meios de transportes.

A constante derrubada de mattas, dizem, tem diminuido muito as fontes d'agua.

A média de producção das plantas cultivadas é a seguinte: café, 50 arrobas por 1.000 pés; milho, 200 alqueires por um de planta; arroz, 100 alqueires por um de planta; feijão, 20 alqueires por um de planta.

A producção annual é esta: café, 180.000 arrobas; fumo, 80.000 arrobas; assucar, 30.000 arrobas; aguardente, 2.000 pipas; milho, 120.000 alqueires; arroz, 20.000 alqueires; feijão, 20.000 alqueires; bovideos, 10.000 crias; suideos, 20.000 crias; cavallares, e muares, 5.000 crias.

No municipio já fabricam bons queijos.

Na criação predominam as raças hollandeza e caracú. Encontram-se boas vaccas leiteiras, produzindo até 10 litros de leite por dia.

Alguns fazendeiros usam machinas agricolas nas culturas.

A fazenda "Pinheiros", pertencente ao Sr. Antonio Brandão, é um typo de fazenda média. Os terrenos produzem bem canna de assucar, fumo, café e cereaes. Possui uma área de 110 alqueires.

A producção regula 300 arrobas de assucar e 20 pipas de aguardente; a criação de gado regula 200 cabeças.

Aguas Virtuosas

- AGRICULTORES -- Condições economicas, precarias.
- " Impostos -- Os agricultores pagam os impostos de carro, territorial e de industrias e profissões; os criadores, o territorial e o de venda de leite.
- " A maior queixa -- Os agricultores queixam-se da carestia dos transportes e da falta de mercado, capitaes e braços; os criadores das molestias e da falta de reproductores de raça.
- " Estrangeiros -- São em grande numero, sendo os seus processos de agricultura pouco mais aperfeiçoados que os dos nacionaes, e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes -- Rios: Lambary e Mombuca, além dos ribeirões e correços, que atravessam o municipio; são todos permanentes. Não ha laggas.
- ARVORES fructíferas -- Jaboticabeiras, kakizeiros, pecegueiros, laranjeiras, ameixeiras e figueiras; os pecegos e as ameixas são as fructas mais apreciadas e procuradas.
- ALIMENTAÇÃO da população -- Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos -- Nos campos naturaes, a graminea mais commum é o capim amargoso; nos artificiaes o gordura roxo e roxinho. Não ha campos hervados.
- CULTURAS -- Cultivam, milho, feijão, arroz, canna de assucar, café e batatas; sendo as mais importantes as culturas de milho, batata e canna.
- COLHEITAS -- Não ha dados sobre produçãe, sendo esta pequena.
- CEREAES, etc. -- Os agricultores gastam mais ou menos, com a produçãe de cada litro de milho, 40 réis; de arroz, 80 réis; de feijão, 60 réis. O milho é vendido a 100 réis e o arroz a 400 réis. O mercado local é o unico que compra os productos da lavoura. Não ha feiras.
- CANNA de assucar -- Seus productos -- Um kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS -- Não ha.
- CALOR e frio -- O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS -- Principiam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população -- Fortes e corados.
- CONTABILIDADE -- Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio -- Bovinos, equinos, suínos e caprinos, sendo a criação de bovinos e suínos, a mais importante.
- " De bovideos -- Red-Lincoln, zebú, symenthal, hollandeza e caracá.
- " De equideos -- Manga Larga.
- " De ovideos -- Communs.
- " De suideos -- Poland-china, berkshire, canastra e communs.

- CRIAÇÃO -- Productos -- Carnes, couros, leite e toucinho, sendo carne, leite e toucinho os mais procurados.
- " Custo dos animaes -- Cavallo de sella, 100\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de
- " Carnes e toucinho -- Um kilo de toucinho custa 800 réis; de carne de vacca, 700 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 500 réis. carga, 200\$000 a 300\$000; boi carreiro, 80\$000 a 150\$000; de córte, 80\$000 a 120\$000; touro, 300\$000 a 1.000\$000, conforme a raça; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite por dia, 150\$000 a 500\$000. Um litro de leite custa 200 réis.
- " Manteiga e queijo -- A manteiga é vendida a 4\$000 o kilo; o queijo, a 1\$500.
- " Aves -- Gallinha, 1\$300; dúzia de ovos, 800 réis.
- " Molestias -- As mais communs são a febre aphtosa e a manqueira ou carbunculo symptomatico; tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos -- Nacionaes 300 a 800 o metro; estrangeiros, 400 réis a 1\$000.
- ESTRADAS e pontes -- O municipio é servido pela réde Sul-Mineira e algumas estradas de rodagem, muito arenosas e accidentadas com grande numero de pontes, em máe estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação -- Exportam aguas mineraes, batatas, toucinho, cereaes, aves, ovos, etc.; Importam tecidos, vinohs, kerozene, ferragens, sal, etc.
- ESCOLAS -- Ha sómente duas.
- FABRICAS -- Ha uma de macarrão, uma de manteiga e outra de gelo, que ainda não está funcionando.
- FARINHA de mandioca e feijão -- Um litro de farinha custa 400 réis; de feijão, 300 réis.
- HYPOTHECAS -- Ha alguns immoveis hypothecados.
- HABITAÇÕES -- No geral salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas -- Arados, capinadeiras, semeadores, enxadas, machados, etc.
- JUROS -- Doze por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei -- Peroba, oleo, jacarandá, massaranduba, amoreira, cedro, etc.
- MINAS -- Dizem haver algumas.
- MOLESTIAS da população -- Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas -- A principal é a formiga sauva.
- NUCLEOS coloniaes -- Ha colonias de allemães, austriacos, portuguezes, italianos e polacos.
- OPEROSIDADE da população -- Ha grande numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas -- Unha de boi, peroba, oleo, jacarandá e jaborandy.
- " De terras inferiores -- Candeia, massaranduba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São escolhidas com algum cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão, e por meio de semeadoers, em covas abertas a enxada, e sulcos de arados.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Cozinheira, 30\$000 a 60\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 a 30\$000 mensaes; e carpinteiro, 5\$000 a 7\$000 diarios; trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000. Não ha escrivães nem administradores de fazenda porque os donos as administram. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte regulares, mais inferiores do que boas, que são poucas. Em sua maioria misturadas, argilosas e aeromas. O terreno é muito montanhoso e pouco pedregoso. A vegetação é representada por mattas virgens, cerrados, capoeiras, campos e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa, informam, custa 150\$000 a 200\$000; sendo na villa custa até 600\$000; entretanto estes preços são exagerados, pois há muita terra com preços muito e muito inferiores a estes.

TRANSPORTES — Em carros de bois cobram 8\$000 pelo transporte de 100 arrobas. Pagam de transporte por litro ou kilo de cereal para o mercado local 10 a 30 réis.

NOTA

O municipio está situado no Sul de Minas, limita-se com os de Campanha, Cambuquira, Conceição do Rio Verde, Sylvestre Ferraz, Christina, Santa Rita do Sapucahy e S. Gonçalo do Sapucahy. Possui uma superficie de cerca de 436 kilometros quadrados e a sua população é calculada em 16.000 habitantes. O clima é secco e aneno e o ar puro. O municipio é afamado pelas aguas mineraes, preciosas, conhecidas por “Aguas de Lambary”, aguas de altissimo valor therapeutico, que têm melhorado e curado tantas molestias do aparelho digestivo, como prova a romaria constante dos doentes que as procuram e a sua grande exportação.

É municipio pobre sob o ponto de vista agro-pecuario, e a villa só possui movimento nas duas estações de agua, que são de Março e Setembro. O governo de Minas dizem gastou cerca de 2.000 contos para embellezamento de Lambary, que hoje, cheia de conforto, possui um grande lago, dois Cassinos, parques, jardins, etc., tudo o que é preciso para uma estação d’agua entre nós.

É muito atrazada a lavoura do municipio e só se notam culturas nacionaes na colonia Nova Baden. A maior exportação é de aguas mineraes vindo depois a de batatas.

Das fazendas de criação é digna de nota o Retiro Feliz, que possui 470 cabeças de gado vaccum, das raças caracti, Simenthal, Hollandeza e Red Lincoln.

Nesta fazenda está sendo installado um banheiro carrapaticida.

A nova colonia nova Baden está em boas condições economicas, possuindo 162 lotes, occupados por 422 colonos brasileiros, polacos, russos, hespanhóes, allemães e francezes; possuindo 51 machinas agricolas.

O valor da colonia é orçado em 143.465\$200.

Acha-se ainda em Aguas Virtuosas a fazenda Werneck que pertence a Companhia da Estrada de Ferro Federaes Brasileiros; nellas estão plantando essencias florestaes diversas e já possui 50.000 eucalptos plantados.

O municipio de Aguas Virtuosas é servido pela rede Sul Mineira, que possui no municipio tres estações.

Alfenas

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agriculhores e criadores pagam os seguintes imp. stos: territorial, de industrias e profissões e municipal.
- " A maior queixa — Os agriculhores queixam-se dos fretes sobre o elevados das estradas de ferro, especialmente da "Rêde Sul Mineira"; os criadores, das molestias que atacam o gado.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy, Machado, Cabo Verde e Muzambo; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, mangueiras, jaqueiras e marmeleiros; as melhores fructas são: jaboticabas, laranjas e mangas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — As principaes gramineas são: o catingueiro, jaraguá e o barba de bôde. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, milho, arroz, feijão e batatas; sendo a cultura cafeeira a mais importante.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por meio de machinas; as de 1917 foram: milho, 100.000 alqueires; feijão, 5.000 alqueires e arroz, 10.000 alqueires. As de 1911; milho, 100.000 alqueires; feijão, 6.000 alqueires; e arroz, 10.000 alqueires. Em 1910 colheram 150.000 arrobas de café.
- CEREAES, etc. — O custo de produção dos cereaes é; milho, 20 réis o litro; arroz, 50 réis e feijão, 40 réis. Os preços de venda são: milho, 40 réis o litro; arroz, 100 réis e feijão, 80 réis.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 700 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 750 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Os agriculhores e criadores têm escripta simples, apontamentos.
- CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos, suideos, etc.; sendo os bovidos os mais importantes.
- " De bovidos — Caracú, zebú, hollandez e creoulos.
- " De equideos — Communs.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Canastrão e communs.
- " Productos — Carne, couro, crias e leite; sendo a carne o mais procurado.
- " Custos dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 60\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga ou arado, 100\$000 a 200\$000; boi carreiro, 80\$000

- a 100\$000; de corte, 60\$000 a 120\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite diarios, 80\$000 a 200\$000; litro de leite, 150 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 1\$000; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — As mais communs são a febre aphtosa e a mançeira ou carbunculo symptomatico; empregam contra ellas a creolina e a vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa, 300 a 800 réis; estrangeiros, 400 réis e mais.
- ESTRADAS e pontes — Existem estradas de ferro e de rodagem, estas são pantanosas, mas geralmente conservadas. E' bom o estado de conservação das pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, gado vaccum e suino, manteiga e queijo; importa: kerozene, louças, farinha de trigo, ferragens, bebidas, etc.
- ESCOLAS — Existem um grupo escolar e uma escola primaria.
- FABRICAS — Existem, de manteiga.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa 200 réis e o de feijão, 50 réis.
- HYPOTHECAS — Plucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Alguns arados, enxadas, machados e foices.
- JUROS — A taxa é de 1%; ao mez.
- MADEIRAS de lei — Oleo, jacarandá, tiriba, massaranduba, ipé, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, jagartas e cupim; empregam formicida, agua e fogo para combatel-as.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Não é grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Sapuva, jaborandy, caethé, lixa, cedro jaraçatiá, etc.
- " De terras inferiores — Copahyba, pindahyba, massaranduba, tagiô, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, meiação e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural seja colono ou camarada, ganha 1\$500 a 2\$000 diarios (dia de oito horas); administradores de fazenda, 100\$000 a 150\$000 mensaes; não ha escrivaes de fazenda; cozinheiro, 3\$000

mensaes; as lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diários. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares, misturadas e planas; havendo boas, inferiores, arenosas, montanhosas e seccas. A vegetação é representada por matas virgens, capoeiras e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 100\$000.

TRANSPORTES — O preço de transporte por litro, para o mercado local, por via fluvial, ferrea ou outra qualquer, é de 20 réis.

NOTA

Na cidade de Alfenas ha cafeeiros de grande producção, desenvolvimento e longevidade, apesar de ser a cidade edificada em terreno de campo, de carrascal; houve cafeeiros, rezam os annaes da Camara do Municipio, que produziram por pé, sete alqueires, de 48 litros, que era o antigo alqueire da região, sendo então presidente da Camara o Dr. Roque de Souza Dias. A producção é *por demais exagerada* e aquizfica *sómente* para indicar o criterio antigo dos moradores do lugar, sobre a producção do cafeeiro, mesmo sendo de quintaes e hem esterçados. Evidentemente salta aos olhos o equivoco da informação.

Alto Rio Doce

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e municipaes.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de meios de transporte e da desvalorização dos productos; os criadores, do alto preço dos bons reproductores.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Chôpotó, Brejaúbas, Espera, Papagaio, Conceição, Mutuca, Santo Antonio, etc., todos permanentes. Não ha lagóas dignas de nota.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras e outras, produzindo todas ellas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Ha campos de capim gordura, nativo e rôxo. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, milho, arroz, feijão, fumo, café, batatas, mandioca e algodão, sendo a cultura dos cereaes e da canna as mais importantes, e sendo ainda esta ultima a principal fonte de renda dos lavradores.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas proprias e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 40.000.000 de litros; feijão, 2.000.000; arroz, 800.000 e batatas, 75.000 kilos; esperando-se um augmento para 1910. A safra de café em 1909 foi de 10.000 arrobas, esperando-se para 1910, 12.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é de 25 a 30 réis, sendo o preço de venda: milho, 50 réis o litro; arroz, 160 réis e feijão, 100 réis; estes preços são muitos variaveis. Os mercados compradores são: Barbacena, Ouro Preto, Pomba, Ubá e outros.

CANNA de assucar — Seus productos — O municipio produziu em 1909: 1.500 arrobas de assucar, 2.560.000 kilos de rapadura e 3.000 pipas de aguardente; o custo de um kilo de assucar de 1^ª é 500 réis; mascavo, 260 réis; uma rapadura de um kilo, 260 a 280 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a criação de bovideos e suideos, as mais importantes.

” De bovideos — Zebu, caracú, communs e mestiços.

” De equideos — Manga larga, sublime, mestiços de Orloff e communs.

” De ovideos — Merinos e communs.

” De suideos — Canastra, canastrão, etc.

- CRIAÇÃO** — Productos — Carnes, crias, leite, toucinho, couros e queijos, sendo todos muito procurados.
- " Custo dos animais — Cavallo de sella, 150\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 80\$000 a 120\$000; boi carreiro ou de corte, 80\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, 120\$000; litro de leite, 80 réis.
- " Carnes e toucinho — Carnes de vacca, 600 réis o kilo; de porco, 700 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 600 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 320 réis.
- " Molestias — Garrofilho, manqueira ou carbunculo symptomatico e febre aphtosa, tratadas com vaccina anti-carbunculosa e remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — Existe desde o tecido ordinario que é vendido a 200 réis o metro até o superior que custa 10\$000, 12\$000 e 15\$000.
- ESTRADAS** e pontes — Ha muitas estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas, existindo tambem pontes, algumas das quaes em mão estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — O municipio exporta aguardente, rapadura, assucar, toucinho, fumo, queijo, cereaes, aves, gado, etc. Importa sal, kerozene, farinha de trigo, ferragens, armario, fazendas, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Não ha. Existem engenhos para a fabricação de aguardente e assucar.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis e o de feijão, 100 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Arado, foice, machado, enxada, etc.
- JUROS** — Não ha taxa fixa visto não haver emprestimos.
- MADEIRAS** de lei — Baraúna, canudo, canella parda, cedro, peroba, guarupa e outras.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, cupim e outras desconhecidas que atacam a canna. As formigas são combatidas por alguns com formicida.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Lixa, unha de boi, espinho, cedro, pau d'alho, massaranduba e outros.
- " De terras inferiores — Ruão, canudo, piuna, barauna, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Ha algum cuidado na escolha.

- SEMEADURA** — É feita á mão em covas e regos ou sulcos, começam a semear em Agosto.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, parceria, terça, etc.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$800 a secco e 1\$200 com comida; administradores e escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 7\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria, boas; havendo algumas regulares; no geral misturadas e montanhosas e algumas argilosas e arenosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, poucos cerrados e carrascaes e alguns campos.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000, approximadamente.
- TRANSPORTES** — Pelo transporte de cereaes em tropas, paga-se 50 réis por kilo.

NOTA

- Numero de animais em 1910:
Bovinos, 5.000 cabeças; muares, 2.500; cavallares, 1.200; lanigeros, 1.500; caprinos, 500; e suinos, 10.000.
- A sede do municipio está a 25 kilometros da cidade de Barbacena.
- Possue optimas terras para cultura de algodão e, sobretudo, para a dos cereaes. Possui o municipio alguns cavallos das raças inglezas e Orloff. Dedicam-se, porém, mais ao fabrico do assucar e da aguardente e, sobretudo, ao cultivo de cereaes. A criação de porcos é feita em grande escala e exportam annualmente cerca de 300 cabeças.
- Os habitantes do municipio são muito trabalhadores.
- Das fazendas são dignas de nota as fazendas Contracto e Bonjardim, ambas fabricando muita aguardente e algum assucar, possuindo a primeira bons alambiques. Além destes productos cultivam cereaes e têm boa criação de porcos.
- Na fazenda do Sr. Manoel Couto ha um grande e bem tratado goiabal, sendo os seus fructos utilizados para a alimentação dos porcos, que muito os apreciam.
- Outra importante fazenda é a de Brejaúbas, pertencente ao Sr. José Couto e que é considerada a mais productiva do municipio, possuindo uma área de 700 alqueires de boas terras. Fabrica muita aguardente, tendo bons machinismos para beneficiar as colheitas e bem installados.
- O Sr. Augusto de Araujo, outro fazendeiro importante, possui seis poldros Orloffs, filhos de um garanhão importado da Russia.

Alvinópolis

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto territorial e á Municipalidade o de industrias e profissões; os criadores pagam de 5\$000 a 30\$000, conforme a criação.
- A maior queixa — Os agricultores queixam-se do imposto territorial cobrado pelo Estado; os criadores, não se queixam.
- Estrangeiros — Existem poucos, adoptando na cultura processos communs, sendo regulares as suas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Doce, Piracicaba, do Peixe e Sem-Peixe; todos permanentes. Ha as seguintes lagoas: Feia, Segredo, Antonio José, Escura, Onda, etc.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras, pepegueiros, figueiras, etc.; sendo as laranjas as mais apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura, catingueiro, jaraguá, angola e grammas. Ha alguns campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, canna, algodão, café em pequena escala, etc.; sendo as culturas de cereaes e canna as mais importantes.
- COLHEITAS — São vendidas ora beneficiadas, ora não. A de 1909, foi: milho, 28 mil alqueires; feijão, 4.000 e arroz, 8.000; a de 1910, regula com a de 1909. A colheita de café em 1910, foi de 10.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de produção e o lucro que tiram em cada litro de cereal; sendo os preços de venda: milho, 40 réis o litro e arroz, 70 réis. São mercados compradores o do Rio de Janeiro, Itabira e Ouro Preto. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 a 500 réis; uma rapadura de um kilo, 240 réis; um litro de aguardente, 500 a 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Junho.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.
- CRIAÇÃO do município — Criam bovídeos, equídeos, ovídeos e suídeos; sendo a criação de bovídeos a mais importante.
- De bovídeos — Zebú, turino e mestiços.
- De equídeos — Communs.
- De ovídeos — Communs.
- De suídeos — Canastra, pirapetinga e mestiços.
- Productos — Couro, queijo, linguiça, etc.; sendo o couro o mais procurado.

- CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, 40\$000 a 80\$000; burro de sella, 100\$000 a 500\$000 e mais; de carga ou arado, 100\$000 a 200\$000; boi carreiro ou de corte, 60\$000 a 100\$000; touro, 120\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, dois a seis litros de leite, diarios, 80\$000 a 200\$000; litro de leite, 150 réis.
- Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 1\$000; de toucinho, 700 a 800 réis.
- Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$500 a 2\$000; de queijo, 1\$000.
- Aves — Uma gallinha custa 600 a 800 réis; a duzia de ovos, 300 a 400 réis.
- Molestias — Communs. Ha muito berne, combatido com creolina, fumo, sal e mercurio.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa de 400 réis a 1\$000.
- ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Leopoldina tem uma estação no município, denominada Saude. Existem estradas de rodagem accidentadas e regularmente conservadas e algumas pontes em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta milho, arroz, feijão, assucar, aguardente, tecidos de algodão, couros, queijos, café, etc.; importa tecidos, ferragens, armarinhos, drogas, molhados, sal, etc.
- ESCOLAS — Existem diversas primarias.
- FABRICAS — Ha de tecidos, etc. (Vide nota.)
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 60 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Brauna, cedro, vinhatico, peroba, jacarandá, cangerana, etc.
- MINAS — No districto de Fonseca, existem dizem, jazidas de ouro; ferro e carvão, não exploradas.
- MOLESTIAS da população — Communs. Impudismo nas regiões do Rio Doce.
- E pragas das plantas cultivadas — Formiga saua; combatida com formicida, fogo e agua.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha pouca gente desoccupada.
- PADRÕES de terras boas — Caethé, embaúba branca, unha de boi, amoreira, etc.
- De terras inferiores — Samambaia, ruão, tiririca, garapa, espeto, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Ha certo cuidado da parte de alguns.

SEMEADURA — É feita a enxada em covas; começam a semear de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — A salario diário, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários, com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiros, 4\$000 diários; lavadeira, 5\$000 a 8\$000 mensaes; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas; misturadas e montanhosas, havendo algumas regulares e pedregosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens e capoeiras, muitos campos e poucos cerrados.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa de 25\$000 a 30\$000, approximadamente.

TRANSPORTE\$ — Pagam pelo transporte ferroviário 812 réis por dez kilos de café, 800 réis por 62 ½ kilos de milho, feijão ou arroz; 287 réis por 10 kilos de assucar e 466 réis por 10 litros de aguardente para uma certa e determinada distancia. Pelo transporte para o mercado local pagam 320 réis por sacco e por legua.

NOTA

O municipio de Alvinopolis apesar da superioridade de suas terras é pouco agrícola, notando-se, entretanto, mais desenvolvimento da agricultura no districto de Sem Peixe e á margem do rio Doce, que são as zonas mais férteis do municipio.

As culturas mais exploradas são: canna de assucar, milho, feijão, arroz e pouco café.

A produção de milho é de 300 litros por um de planta e a plantação é feita mais ou menos na distancia de cinco palmos, deitando-se tres a quatro grãos em cada cova.

A produção do arroz que é regular, torna-se barata por serem desnecessarias as capinas.

As cannas do districto de Sem Peixe são desenvolvidas, porém, pobres de assucar, dizem, ao passo que nos outros pontos do municipio ellas crescem pouco, porém, são de melhor qualidade, assim como os seus productos.

O café é cultivado em pequena escala, no entretanto, os poucos cafeeiros existentes, carregados e viçosos, atestam bem o exito que poderia alcançar essa cultura se fosse mais desenvolvida pelos agricultores.

O municipio possui alguns moinhos para fubá, engenhos de canna e de serra, movidos uns a agua e outros a vapor e tracção animal, algumas machinas de limpar arroz e uma boa fabrica de tecidos e fiação, denominada Fabrica de Tecidos da Sociedade Anonyma Companhia Fabril Mascarenhas. O seu capital é de 420.000\$000, está funcionando regularmente, produzindo 3.000 a 4.000 metros de tecidos de algodão diariamente.

O numero de operarios dessa fabrica é de 135, entre homens, mulheres e crianças. A materia prima é importada do Rio de Janeiro.

O municipio cria gado bovino, caprino e suino em pequena escala.

A sua principal fazenda é a denominada Santo Antonio, de propriedade do Sr. Coronel Olympio Soares Penna. Acha-se situada á margem do corrego de Santo Antonio e tem uma área de 231 alqueires em lavouras de canna e cereaes, campo de criação, mattas, capoeiras, etc. Cultiva com bom resultado a canna de assucar, milho, feijão, arroz, etc. Possui engenho de canna para a fabricação de assucar, milho, aguardente e rapadura, engenho de serra, moinho para fubá e machina para limpar arroz. A produção de assucar é de 300 arrobas, de aguardente 800 a 1.000 barris e de rapadura 250 a 300 cargas.

Cria gado bovino, porcino e caprino e fornece leite para o consumo da cidade de Alvinopolis, sede do municipio e para a fabricação de queijos.

Antonio Dias Abaixo

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto de territorio. Os criadores estão sujeitos ainda ao imposto municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e meios facil de transporte; os criadores, do carbunculo symptomatico, da febre aphtosa, dos bernés e carrapatos.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Piracicaba, Cocaes (grande e pequeno), Severo, Bicudos, Alfié, etc.; lagôas: Theobaldo, Pery-Pery e Baratinha, todos permanentes.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, mamoeiros, lamberiros e bananeiras, cujas fructas são todas apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Consta quasi sempre de cereaes, legumes, carne, leite e fructas.
- CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes, a graminea dominante é o capim melloço rôxo ou gordura rôxo. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cúltivam milho, arroz, feijão, café, canna, fumo, mandioca e arvores fructiferas; a cultura mais importante porém, é a dos cereaes, canna e café.
- COLHEITAS — Em 1911, colheram 250.000 litros de milho, 10.000 de arroz e 10.000 de feijão; em 1912, 300.000 litros de milho, 12.000 de arroz e 15.000 de feijão. A safra de café, deste ultimo anno foi avaliada em 4.000 saccas de 60 kilos. Todos os productos da lavoura são quasi sempre vendidos em bruto.
- CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal varia de 30 a 60 réis; o preço de venda, de 80 a 100 réis. Os mercados que geralmente compram os cereaes, são os de Alvinópolis, Santa Barbara, Itabira e S. Domingos do Prata. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 240 a 360 réis; uma rapadura de 1.200 a 1.400 grammas, 150 a 180 réis; um litro de aguardente, 250 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Junho.
- CHUVAS — Principiam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, suideos e ovidcos, sendo bovideos, equideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Caracú, creoula e zebú.
- " De equideos — Communis.
- " De suideos — Canastrão.
- " De ovideos — Communis.
- " Productos — Crias, carnes, leite, couros e queijos, sendo crias e carne os mais procurados.

- CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de toucinho custa 560 a 600 réis; de carne de vacca ou de porco, 600 réis.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 50\$000 a 150\$000 e muito mais; de carga, 40\$000 a 50\$000; burro de sella, 160\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro ou animal de arado, de 120\$000 a 150\$000; de corte, de 80\$000 a 150\$000; touro, de 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média mais ou menos quatro litros de leite por dia, de 80\$000 a 150\$000; o litro de leite é vendido a 150 réis, na séde do município e a 100 réis, fóra.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o queijo é vendido a 700 réis o kilo.
- " Aves — Gallinha custa 800 réis; dúzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — As mais communs são o carbunculo symptomatico ou manqueira, a febre aphtosa e o garrotinho, tratadas com vaccina anti-carbunculosa, tartaro, creolina, arsenico, etc.
- CUSTO dos tecidos — Algodão nacional, 300 a 800 réis o metro; estrangeiro, 1\$000 a 5\$000.
- ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas de rodagem muito accidentadas e mal conservadas, nas quaes existem varias pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exportam cereaes, toucinho, crias, café, assucar, etc.; importam sal, kerozene, tecidos, ferragens, louças, etc.
- ESCOLAS — Ha varias, primarias, municipaes e uma particular.
- FABRICAS — Ha de ferraduras, foices, machados etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou feijão custa 100 réis. Em Minas a farinha mais usada é a de milho, cujo preço regula o da mandioca.
- HYPOTHECAS — Não ha immoveis hypothecados.
- HABITAÇÕES — No geral descuradas.
- JUROS — A taxa commum é de oito a doze por cento ao anno.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas etc.
- MADEIRAS de lei — Barauna, vinhatico, araribá, cedro, sapucaia, ipé etc.
- MINAS — Dizem haver de ferro e ouro, ainda não exploradas.
- MOLESTIAS da população — Communis. Em certos logares, febres palustres.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas; empregam para combatel-as formicida, foles e agua.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Pau d'alho, mamoeiro do matto, ataúba, lixeira, jaracatyá, etc.
- " De terras inferiores — Ruão, bico de gentio, araçazeiro etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.
- SEMEADURA — E' feita á mão, em cóvas; começam a semear em Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, e meação.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$000 a 1\$200 diários, com comida ou 2\$000 a 2\$500 a secco; cozinheira 6\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira 10\$000 mensaes; carpinteiro 3\$000 a 4\$000 diários. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio não possui terras inferiores, são quasi todas boas, existindo algumas regulares. No geral misturadas, contendo alguma argilla e pouca areia; mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas maltas virgens e poucos campos. Não ha cerrados nem carrascaes.

Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000 approximadamente.

TRANSPORTES — Em tropa, regula 12 réis por kilo, até 18 kilometros; para maior distancia, cobram 100 réis por kilo.

NOTA

A população do municipio é de cerca de 10.000 habitantes, sendo 3.000 na sede, que é a villa Antonio Dias.

A renda do municipio é de 10.000\$000.

Apparecida do Claudio

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

" Impostos — Os agricultores pagam os impostos de territorio, industrias e profissões; os criadores, os mesmos e mais o imposto pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das tarifas e da morosidade na expedição das mercadorias nas estradas de ferro; os criadores da dificuldade de transporte de gado nas estradas de ferro e do clima que, dizem, ser desfavoravel aos reproductores estrangeiros. Criterio pedindo exame.

" Estrangeiros — Ha alguns italianos e hespanhos, usando processos de cultura semelhantes aos nacionaes e em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os principaes rios permanentes são: Bóa Vista, Pará, Claudio, São Bento e Corumbá. Não ha lagóas.

ARVORES fructiferas — As mais communs são as bananeiras, as laranjeiras, os mamoeiros e as mangueiras, que dão fructas muito procuradas e apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Grama de bezerro, capim agreste, melloso e jaraguá. Não ha campos hervados nem artificiaes.

CULTURAS — Cultivam café, canna, milho, feijão, batatas, etc., sendo, porém, as culturas de milho e café as mais importantes.

COLHEITAS — Em 1909 o municipio produziu o seguinte: 60.000 alqueires de 50 litros de milho, 10.000 de feijão e 20.000 de arroz. Em 1910 produziu mais ou menos a mesma coisa. Em 1910 colheu-se 40.000 arrobas de café. Os cereaes, a canna e o café são beneficiados em engenhos movidos a vapor, á agua e á tracção animal. As colheitas antes de serem vendidas são beneficiadas.

CEREAES, etc. — O agricultor gasta com a produção de cada litro de milho ou kilo de café, 50 réis e de arroz, 60 réis. O milho é vendido a 60 réis e o arroz a 120 réis. Os mercados compradores são os dos municipios visinhos e o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 400 réis; uma rapadura de 1.500 grammas custa 500 réis; um litro de aguardente custa 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa de Agosto a Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é em geral forte e corado.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, suideos, equideos em pequena escala, sendo porém, a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Zebú, hollandez e caracú.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Berkshire, canastrão e china.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Manteiga, queijo, toucinho, crias, etc., são os productos mais procurados no municipio.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 7\$000 a arroba; animal de arado, 100\$000; touro, 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos dois litros de leite por dia, 100\$000 a 200\$000. O leite é vendido a 80 réis o litro.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000 a 3\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha, 800 réis; uma duzia de ovos, 300 a 400 réis.

" Molestias — As mais communs são: febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, garrotinho, tristeza e *peste de coçar*. Contra o carbunculo usam a vaccina anti-carbunculosa; contra as demais remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Varia de 400 a 800 réis o metro para os nacionaes e de 1\$800 para os estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas de rodagem regulares, porém, muito accidentadas e nas quaes existem varias pontes regularmente conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam café, feijão, arroz, milho, toucinho, gado, manteiga, gallinhas, cascas de barbatimão, etc.; importam tecidos, assucar, sal, trigo, instrumentos agricolas e arame farpado.

ESCOLAS — Só ha primarias.

FABRICAS — Ha de manteiga, queijo, aguardente e assucar.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e enxadas. Os instrumentos modernos arados, grades, semeadores, etc., começam a ser introduzidos na lavoura.

JUROS — Dez por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, cangerana, massaranduba, sucupira, pereira, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro.

MOLESTIAS da população — Communs:

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva ataca constantemente as plantas; contra ellas alguns empregam formicida.

OPEROSIDADE da população — O povo é geralmente laborioso.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, mutambo, adrago, cambará de lixa, etc.

" De terras inferiores — Copahyba, sucupira, ingá bravo, cambauba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.

SEMEADURA — É feita em Setembro em covas e sulcos, de enxada e arac **SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e e preitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a secco e 1\$000 com comila; cozinhe 10\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; carpinte 4\$000 diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazen Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São em sua maioria boas, havendo tambem regula e inferiores; ora arenosas, ora argilosas e ora misturadas; n planas que montanhosas. A vegetação é representada por mal virgens, muitas capoeiras, cerrados, campos e carrascaes.

NOTA

O municipio divide com os de Oliveira, Itapeçerica e Itaúna. A sua área de cerca de 56 leguas quadradas e a população é calculada em 14.000 habitan dos quaes 3.000 residem na villa.

É servido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas por um ramal que parte Gonçalves Ferreira e vae ter á séde, que é a villa de Claudio; ramal este que d ser prolongado, passando pela villa de Passa Tempo.

Existem duas quedas d'agua, uma no rio Claudio e outra no Corumbá.

O municipio possui quatro machinas para beneficiar café, duas a vapor e d hydraulicas; uma machina a vapor para beneficiar arroz e varios engenhos canna á tracção animal e umas oito a dez fabricas de manteiga.

A média da produção agricola do municipio é a seguinte: café, 60 arro por mil pés; milho, 320 alqueires por um de planta; arroz, 50 ou 60 alqueires um de planta em terreno arado; a de feijão é muito variavel. O municipio expc annualmente: 3.000 cabeças de gado bovino, 2.000 suinos, 10.000 kilos de m teiga, 40.000 arrobas de café e regular quantidade de toucinho, cereaes e bar timão em casca, para cortume, pois o barbatimão, planta abundante nas ter inferiores e em todo o Brazil, é rico em tanino.

A principal fazenda do municipio é a da Praia, de propriedade do Corc Joaquim da Silva Guimarães. A sua área é de mais de 200 alqueires em cam de criação, capoeiras e mattas virgens. Está situada em Villa, proxima á esta da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Produz com vantagem milho, arroz, feij café e canna de assucar. O numero de caféeiros é de 180.000 pés. O café arroz são beneficiados em machinas movidas a vapor. A média da produção de fazenda é: café, 7.000 arrobas; milho, 150 carros de 22 alqueires; feijão, ce e tantos alqueires; arroz, 150 saccos além de regular produção de bezeri suinos, etc.

Uma das pragas mais espalhadas no municipio é o cupim, que muitos pre, zos tem causado aos seus habitantes, danificando-lhes as culturas e as habitaçõ sendo sobretudo grande a extensão do terreno occupado por estes insectos.

Cada casa de cupim occupa talvez, nada menos de um metro quadra havendo lugares em que ellas são tão abundantes que, com um simples golpe vista, se póde contar duzentas e mais casas.

Araguary

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de engenho, de vehiculos e taxa escolar. Os criadores pagam o da taxa escolar e o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da irregularidade das chuvas e dos fretes exagerados. Os criadores da falta de vaccina contra a manqueira ou carbunculo symptomatico.

" Estrangeiros — Existem trinta agricultores, mais ou menos, em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Parnahyba, das Velhas, Furnas, Jordão, Manguay, etc., todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, abacateiros, abacaxizeiros, jaboticabeiras, cajueiros, etc., sendo mangas, laranjas, abacaxis e cajús as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de feijão, arroz, carne, ovos, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes: capim redondo e flexa; nos artificiaes: capim gordura e jaraguá. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Arroz, milho, feijão, mandioca, canna, batatas, café e pouco algodão, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas movidas a vapor e electricidade e são vendidas beneficiadas ou não. A colheita de 1912 foi: arroz, 4.500.000 litros; milho, 1.500.000 litros; e feijão, 500.000 litros. A de 1913 foi: arroz, 3.000.000 de litros; milho, 1.700.000 litros; e feijão, 600.000 litros. A colheita de café em 1913 foi insignificante. A cultura de arroz tem augmentado, porém, a falta de chuvas fez diminuir a produção deste anno.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz com casca, 60 réis; milho, 35 réis; e feijão, 60 réis. Os preços de venda são: arroz com casca 100 réis; milho, 70 réis; e feijão, 170 réis; sendo comprador o mercado de S. Paulo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis (não refinado); rapadura de um kilo, 500 réis; litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo mais importantes as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Communis e zebús:

" De equideos — Communis.

CRIAÇÃO — De ovideos — Communis.

" De suideos — Canastrão.

" Productos — Crias, que são muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallos de sella, 100\$000 a 400\$000 e mais; de carga, é pouco usado; burro de sella, 250\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de corte, é vendido a peso á razão de 7\$500 a 8\$000 arroba; touro (cruzado com zebú), 200\$000; zebú puro, até 5:000\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 160 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 800 réis, sem osso; de toucinho, 1\$500.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 800 a 900 réis; não ha manteiga.

" Aves — Uma gallinha custa 900 réis e uma duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; sendo combatidas com creolina e vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Chita, 500 réis; algodão, 300 réis; casemira, 12\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de ferro; as estradas rodagem são bem conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta arroz, feijão, milho, porcos e pouco gado. Importa fazendas, armarinho, ferragens, sal, café e drogas.

ESCOLAS — Existe um grupo escolar e sete escolas municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e alguns arados.

MADEIRAS de lei — Aroeira, peroba, balsamo, ipé, garapa, jacarandá, etc.

MINAS — Ha terrenos diamantinos já explorados.

MOLESTIAS da população — Communis. Amarellão e maleitas em certos logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas e raramente gafanhotos vindos do sul; para combatel-as empregam formicida, cyanureto de potassio, fogo, etc.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.

PADRÕES de terras boas — Peroba, cambará, balsamo, alecrim, herva de anta, etc.

" De terras inferiores — Açouta cavallo, vermelho, páo terra, succupira, etc.

PORTOS — Ha portos fluviaes.

SEMENTES — A escolha é feita por alguns.

SEMEADURA — É feita a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salários diarios mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; cozinheira, 30\$000 mensaes; carpinteiro, 8\$000 a 10\$000 diarios; lavadeira, 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas e algumas regulares; argilosas e arenosas; planas e seccas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local, em carro de boi conduzindo 120 arrobas cobram 100 réis por arroba. Na Estrada de Ferro Mogiana paga-se á razão de 1\$600 por 60 kilos.

NOTA

O município possui uma população calculada em 6.000 habitantes. Seu commercio é feito sobretudo com o Estado de Goyaz e com os municípios mineiros Estrella do Sul, Monte Carmello e Paracatú. A sua cultura mais importante é a do arroz que é feita em terrenos altos e seccos.

Quando o anno corre chuvoso a produção varia de 100 a 200 alqueires por um de planta, chegando até a 400 por um nos terrenos mais apropriados á cultura, produção esta excepcional.

A produção de 1913 é calculada em tres e meio milhões de litros.

O numero de cabeças de gado vaccum é orçado em 10.000 e o de suínos em 30.000. A raça de bovideos preferida é a zebú.

Arassuahy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado, e o de industria ao municipio, tendo engenho de canna; os criadores pagam o territorial ao Estado e o pastoril ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, meios de transporte e irregularidade das chuvas; os criadores, da falta de bons reproductores.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jequitinhonha, Arassuahy, Setubal e Gravatá; todos permanentes. Existem algumas lagoas, porém, pequenas e sem denominações.

ARVORES fructíferas — Bananeiras, laranjeiras, jaticabeiras, mangueiras, abieiros, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim colonião e bengo. Ha campos hervalos.

CULTURAS — Cultivam canna, cereaes, café, fumo e algodão, sendo a mais importante a da canna.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos rotineiros e vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre as colheitas, sabe-se que ellas são sufficientes para o consumo local, e que a de cereaes, ás vezes, dá sobra para exportação.

CEREAES, etc. — O custo médio de produção por litro é: milho, 20 réis; arroz e feijão, 30 réis e os preços de venda são: milho, 40 réis; arroz, 180 réis. Os mercados compradores são o local e o sertão da Bahia. Ha feiras ás sextas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 150 a 380 réis; uma rapadura pezando dois kilos, 150 réis; o litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Caracú, franqueira e zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs e cara negra.

" De suideos — Canastra, Mundy e outros mestiços.

" Productos — Carne secca e toucinho são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 60\$000 e mais; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de

arado não ha; boi carreiro, 70\$000; de corte, 60\$000; touro, de 200\$000 a 400\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite por dia, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, de porco ou de toucinho custa 500 réis.

" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para commercio. O kilo de queijo custa 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 300 réis; uma duzia de ovos, 100 réis.

" Molestias — Só tem apparecido a conhecida por *mal de anno*; usam vaccina como preventivo.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes communs, de 500 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de tropas, accidentadas, com trechos bons e máos e varias pontes regularmente conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, algodão, pedras coradas, isto é, turmalinas e outras, e em alguns annos, cereaes; importa: sal, tecidos, ferragens, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha uma de tecidos de algodão, mas não funciona. Existem no municipio 555 engenhos de canna.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o de feijão, 130 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e um ou outro arado.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, jacarandá, candeia, angico, arco, sucupira, cedro, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, ouro, diamantes e pedras coradas, como turmalinas, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas; combatidas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OSEROSIDADE da população — E' avultado o numero dos desoccupados, principalmente na cidade.

PADRÕES de terras boas — Ingá mirim, unha de boi, mutamba, e jacaré.

" De terras inferiores — Angico, ruão, samambaia.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as de melhor apparencia.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 600 a 800 réis por dia; cozinheiro, 5\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares; misturadas; planas na maior parte. A vegetação é representada por muitas matas, capoeiras e campos, poucos cerrados e carrascaes.

" Preços — O hectare de terra boa custa 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Os productos agricolas são geralmente comprados, no logar de producção, por tropeiros que os transportam para os sertões da Bahia.

NOTA

A nordéste do Estado acha-se situado este prospero municipio, tendo approximadamente uma superficie de 1.000 leguas quadradas e uma população de cerca de 58.000 habitantes.

E' limitado pelos municipios de Fortaleza e S. Miguel, ao norte; por Minas Novas, ao sul; Theophilo Ottoni, a léste; e Grão Mogol, a oeste. Ha estradas de tropas para Minas Novas, Theophilo Ottoni, Fortaleza, Grão Mogol, Sallinas e S. Miguel. Para este ultimo municipio ha tambem communicação por canoás pelos rios.

O municipio é cortado por diversas serras altas, como as do Candonga, do Pianhy, dos Tres Irmãos, da Barra de Salinas, das Palmeiras e outras.

Ha tambem extensas chapadas, seccas e altas, desprovidas de aguas. As melhores terras estão encostadas ás Serras e situadas nas chapadas, principalmente, nos districtos de Lufa, S. Domingos, Santa Rita e Carahy.

Produz algodão, e o exporta na quantidade de 30.000 arobas, não havendo uma fabrica local, que compre esse producto. Parte da safra do algodão é beneficiada em teares de mão, e transformado em cobertores e tecidos grossos e vendidos no municipio.

Os pequenos agricultores, com suas familias, fazem todo o serviço da plantação, colheita e beneficiamento.

Arassuahy é constituído pelos seguintes districtos de paz: o da cidade, Lufa, S. José do Carahy, S. Domingos, Bom Jesus do Pontal, Itinga, Commercio Santa Rita, S. Pedro do Jequinhonha e S. Roque. Seus rios principaes são: Jequitinhonha, Arassuahy e seus affluentes. Ha uma grande cachoeira no districto de S. Domingos.

Ha apenas oito engenhos de canna movidos a agua e 547, pequenos, de madeira, á tracção animal, produzindo muita rapadura e aguardente.

Os productos de pequena industria consistem em couros crus, solas, pelles curtidas, tecidos, requijões, manteiga, queijos, renda de bilros, chapéos de couro, vinhos em insignificante escala. A producção de feijão, milho, arroz, assucar, rapadura, aguardente, fumo, batatas inglesas, café, etc., é sempre importante, quando corre bem o tempo e excede do consumo local. O trabalho das rendas

de bilros, é prenda domestica, que possuem as mulheres do município bem como de todo o nordeste do Brazil, trabalho no qual vê-se aqui e allí, uma combinação artistica de altissimo valor, denunciando apurado sentimento artistico, realçado pelo fino lavar das mãos que o fez. É ás vezes com rendas que as moças compram o vestido do casamento.

A criação já é tambem importante, podendo-se calcular os bovinos em 100.000 cabeças. As de mais criações, se bem que importantes, não podem ser calculadas.

Vão sendo exploradas as riquezas mineraes, accentuadamente a procura das turmalinas e outras pedras preciosas, cujos preços de venda, infernam, no anno proximo passado, alcançaram um total de 500 contos, mais ou menos.

Araxá

AGRICULTORES — Condições economicas. boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial ao Estado e varios impostos ao município.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos meios de transporte; os criadores, da falta de vaccina contra a manqueira.

" Estrangeiros — Ha um, em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: das Velhas, Quebra-Anzol e Misericordia; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jacarandaeiras e pecegueiros; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim redondo, flecha e lanceta, gordura róxo, grama, etc. Ha hervas nos capões sêccos, ou cerrados de campos.

CULTURAS — Cereaes, café, fumo, canna, etc.; sendo mais importantes as de milho, feijão e canna.

COLHEITAS — São vendidas sem beneficiar. Não ha dados estatisticos das colheitas; calculam ser de 5.040.000 litros a producção annual do milho, 320.000 litros a do feijão e pequena a do arroz.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção; são muito variaveis os preços de venda. O mercado comprador é Conquista. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura com dois kilos de peso, 400 réis; o litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Junho.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte na maioria.

CONTABILIDADE — Ha em algumas fazendas, porém, é muito irregular.

criação do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; a de bovideos é a mais importante.

" De bovideos — Communs e mestiços de Zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Crias, carnes e couros são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, não usam; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado (bois), 120\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, 90\$000 a 200\$000; touro, de 500\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite, diários 150\$000; litro de leite, 200 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 640 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000 e 1\$400.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aftosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e diarrhéa nos bezerrós; são tratadas com creolina, vacinas e azeite com fumo torrado.

CUSTO dos tecidos — Nacionais communs, 700 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Parte do município é servido pela Estrada de Ferro Goyaz, em construcção, e que já tem aqui duas estações, e brevemente será ligado ao município de Uberaba. Ha boas estradas de rodagem, para Conquista e Jaraguá, estações da Estrada de Ferro Mogyana.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, queijos, manteiga, fumo e aguardente. Importa: sal, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Há um grupo escolar e varias primarias.

FABRICAS — Ha duas de cerveja.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Sahubres na maioria.

INSTRUMENTOS agrícolas — Arados, enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa usual é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Balsamo, angico, peroba, jacarandá, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro e ouro, não exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, combatida com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, angico, peroba, aroeira, etc.

" De terras inferiores — Ingá, oleo, taquara, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.

SEMEADURAS — São feitas á mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 3\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 400 e 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 6\$000 diarios; não ha administradores nem escravos de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria regulares, misturadas, planas ou pouco accidentadas. Existem pequenas mattas, algumas capociras e muitos cerrados e campos, que são vastos e importantes.

" Preços — O hectare de terra de cultura custa 75\$000; de campo, 7\$500.

TRANSPORTES — Para Conquista ou Jaraguá, pontos de embarque da Estrada de Ferro Mogyana, paga-se em carro de boi, de 50 a 80 réis por kilo ou litro de cereal ou outra mercadoria agricola.

NOTA

Este município está comprehendido na zona do "Triangulo Mineiro", tendo por limites, ao norte o município de Patrocínio, ao sul, os de Sacramento e Bambui, a léste, os de Patrocínio e Carmo do Paranaíba e a oeste, os de Sacramento e Monte Carmello.

A sua superficie é calculada em 8.000 kilometros, e a sua população é de cerca de 50.000 habitantes, dos quaes 4.000 residem na séde.

A altitude média de Araxá é de 1.000 metros acima do nivel do mar, sendo o seu clima muito saudavel e temperado.

Como vias de communicação, o município, além de possuir duas estações já inauguradas, pertencentes á Estrada de Ferro de Goyaz, a da Pratinha e a de Samambaia, contará tambem, brevemente, com um ramal da mesma estrada, que se acha em construcção e que partindo de S. Pedro, irá a Uberaba, passando pela cidade de Araxá.

A arrecadação dos impostos municipaes eleva-se a 80.000\$000, sendo a maior parte da renda empregada na conservação das estradas, pontes, praças e ruas, para manter as escolas municipaes e a Santa Casa de Misericórdia, que é subvencionada pela Camara Municipal.

A cidade de Araxá possui 832 casas, sendo algumas de boa construcção e estylo moderno, casas commerciaes bem sortidas, agencia de correio, cinco pharmacias, oito egrejas e um bom grupo escolar hem installado e vasto e com capacidade para o numero de matriculas existentes, que não é pequeno, pois, a frequencia é de 475 alumnos de ambos os sexos.

Existe na cidade uma grande usina em construcção, destinada a fornecer força e luz electricas, esperando-se para Março deste anno a sua inauguração.

A maior riqueza do município de Araxá é a criação de gado, existindo nos seus campos cerca de 205.000 bovidos; 12.000 cavallares; 4.100 muares; 2.500 caprinos; 6.000 lanigeros.

Os agricultores lutam com falta de braços, mas apesar disto a producção de cereaes quasi que dá para o consumo dos habitantes do município.

Os productos da lavoura são: milho, canna de assucar, feijão, café, mandioca e arroz.

Milho — Um alqueire de milho produz, na média, 12 carros ou sejam 168 alqueires de 80 litros. A plantação é feita por empreitada, pagando o fazendeiro ao empreiteiro, 25\$000 pelo carro posto no monte, isto é, colhido o milho e collocadas as espigas em montes que os carros de bois conduzem para o paiol ou celeiro. O transporte para o paiol é feito por conta dos fazendeiros. Um carro

de milho, que contém 14 alqueires, de 80 litros, posto no paiol fica ao fazendeiro por 20\$500, não incluindo os serviços dos bois e do carro e em o carreiro e *candieiro* ou guia dos bois. O carro de milho é vendido, em média, por 50\$200. A produção total do município é de 4.500 carros ou 63.000 alqueires de 80 litros de milho por anno.

Feijão — Um alqueire de feijão produz 15 alqueires na média. A variedade é o feijão da secca. Também é a plantação feita por empreitada, mas em partes, assim; para a plantação pagam 40\$000; para arrancar, 40\$000; para bater gastam-se oito *serviços*, pagando-se o salario de 1\$500 e fazendo-se a despeza de 8\$000 com os camaradas. Para o carreto a média da despeza é de 12\$000. Portanto, 15 alqueires postos na tulha ou paiol ficam por 112\$000 ou 7\$400 o alqueire de 80 litros, que é vendido a 10\$000. A produção total é de cerca de 4.000 alqueires.

Canna de assucar — Um alqueire de terra plantada com *olhaduras* ou olhos ou toletes de canna, produz 250 carros de canna, produzindo cada carro seis arrobas de assucar e 60 litros de aguardente. A produção total é de 10.000 arrobas de assucar e 3.000 pipotes de aguardente.

Café — A lavouça de café está ainda pouco desenvolvida, havendo, entretanto pequena exportação, deste producto para Uberaba e Uberabinha. A média da produção é de 70 arrobas por 1.000 pés.

Queijo — O fabricado é o denominado de "Minas". O seu peso é de um kilo, depois de curado. Um kilo de queijo gasta, na média, 10 a 12 litros de leite. Para fabricar 100 kilos de queijo curado, o fazendeiro tem as seguintes despezas:

Ao *retireiro* (que é uma especie de vaqueiro, tomando conta do gado), por 100 queijos de um kilo, 20\$000; sal, 15 kilos, 3\$000; coalho, 1\$100; carreto para a cidade, 2\$000. Total, 26\$100.

Manteiga — A manteiga também é fabricada no município, porém, em muito menor quantidade do que o queijo. A Companhia Brasileira de Lacticínios, tem no município uma fabrica de manteiga, que produziu este anno, 5.214 kilos.

Gado — A raça predominante é a Zebú. O gado vaccum é atacado pela febre aphtosa, carbunculo symptomatico ou manqueira, e uma diarrhéa a que dão o nome de *curso*. Esta molestia ataca os bezerros até a idade de quatro mezes produzindo uma mortandade annual de 30%.

A criação de cavallos é de raça inferior, havendo, entretanto, alguns criadores que procuram melhora-la, com a introdução de reproductores seleccionados.

A criação de porcos é quasi que exclusivamente feita para o consumo local. Para a engorda de meia seva de um porco gastam quatro alqueires de milho, alqueires de 80 litros.

Exportação — A exportação do gado, que occupa o primeiro plano, é de cerca de 60.000 cabeças, annuaes, estando neste numero, incluído, também o gado vindo de outras localidades. Segue-lhe depois a dos queijos, que é de 100.000 kilos, mais ou menos, e a da manteiga, que apesar de estar o seu fabrico em começo, já é bem consideravel. Além destes productos o município exporta também toucinho e productos da canna.

As principaes fazendas são:

Fazenda "Palestina" — Tem uma área total de 2.000 alqueires em campos, arrados, capoeiras e mattas. E' seu proprietario o Sr. Coronel Manoel de Paula

Lemos, que é um criador activo e intelligente. A criação é sadia e considerada como a melhor e mais bem tratada do município. E' calculado em 1.000 o numero de rezes existentes, todas $\frac{3}{4}$ de puro sangue zebú.

Fazenda "S. Matheus" — A sua área é de $3\frac{1}{2}$ leguas de comprimento, por $2\frac{1}{4}$ de largura. O seu proprietario é o Sr. José Adolpho de Aguiar, que possui 2.500 rezes de criar, de meio e puro sangue Zebú.

Esta fazenda também cultiva o café, existindo cerca de 22.000 pés. Tem engenhos de serra, de canna e de beneficiar café; machinismos para a fabricação de farinha e uma pequena fabrica de manteiga.

Fazenda de "Santa Luzia" — Esta fazenda também é criadora, possuindo em seus pastos 1.000 rezes de criar, além de 200 vacas leiteiras. O seu proprietario é o Sr. Cassiano de Paula Lemos, um dos principaes fornecedores de leite e crême, para a fabricação de queijo e manteiga.

Arceburgo

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: territorial, de industria e profissão e 2\$000 por pé de café; os criadores pagam os mesmos, excepto o de café.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas na lavoura, dos impostos e da falta de braços e capital; os criadores, das molestias nos animaes.
- " Estrangeiros — Ha poucos, têm processos de cultura eguaes aos dos nacionaes.
- AGUAS superficiaes — Rios: Macahubas e Canôas; correjos da Onça e Taquaral, todos permanentes. Ha lagôas formadas pelo rio Canôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, pepegueiros, marmelleiros, bananeiras, mangueiras, etc., sendo laranjas e mangas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim nativo e amargoso; nos artificiaes, gordura rôxo e franqueiro. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, arroz, milho, feijão, canna, batatas, fumo, algodão, amendoim, etc., sendo a do café a mais importante.
- COLHEITAS — As de café e arroz são beneficiadas á machina e assim vendidas. Em 1912, exportaram: milho, 6.080 kilos; arroz, 2.000 e feijão, 1.440. A colheita de café em 1912, foi 3.350.000 kilos e em 1913, attingiu a 280.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é: arroz, 30 réis; feijão, 22 réis e milho, 10 réis, sendo os preços de venda: arroz, 500 réis; feijão, 200 réis e milho, 150 réis o litro. Os mercados compradores são o local, os municipios vizinhos e S. Paulo, em pequena escala. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 700 réis; rapadura de um kilo, 250 réis; litro de aguardente, 450 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Boas.
- CONTABILIDADE — Não ha escripturação regular, mas simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovidéos, sendo os bovidéos e suideos as mais importantes.
- " De bovidéos — Caracú, Schwitz, zebú e hollandezes.
- " De equideos — Communs.
- " De suideos — Communs e canastras.
- " De ovidéos — Communs.
- " Productos — Carnes, couros, crias, leite e toucinho. Carnes, leite e toucinho são os mais procurados.

- CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 280\$000 e mais; de carga, 150\$000; burro de sella, de 250\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 100\$000; bui carreiro, 120\$000; de córte, 100\$000; touro, 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria cinco litros de leite, 180\$000; litro de leite, 100 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 900 réis; de porco ou carneiro, 1\$300 e de toucinho, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 900 réis; uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aplotosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e diarrhéa nos bezerros; contra as quaes empregam remedios communs.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 350 réis a 1\$800 réis; estrangeiros, de 600 réis a 6\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha de rodagem, accidentadas e mal conservadas. A exportação do municipio é feita pela estação de Canôas, linha Mogyana. Ha algumas pontes em regular estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, cereaes, gado vaccum, etc.; importa: sal, tecidos, ferragens, louças, kerozene, assucar, etc.
- ESCOLAS — Ha, primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS — Ha em numero de 16.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados
- JUROS — A taxa commum é de 10% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Pereira, perôba, oleo, cedro, jamundá, jequitibá, etc.
- MINAS — Ha de kaolim.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Ferrugem, lagartas, brocas e formigas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Unha de vacca.
- " De terras inferiores — Sapé, imbatúba, peito de pomba, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — É feita em côvas abertas a enxadas, em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e meiações.
- SALARIOS — Trabalhador rural, de 2\$000 a 3\$000 por dia; cozinheiro, 25\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 7\$000 diarios; administradores de fazenda, de 800\$000 a 2:500\$000 por anno; não ha escriptôes de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas terras boas, algumas regulares e poucas inferiores; são ora misturadas, ora argilosas; geralmente montanhosas. A vegetação é representada por matas, capoeiras, campos e poucos cerrados.

" Preços — O preço das terras é muito variavel.

TRANSPORTE — Para o mercado local, em carros de boi, pagam 100 réis por uma arroba; para fóra, em tropas, ou carros, 80 a 150 réis também por uma arroba.

NOTA

Limita-se com os municípios mineiros de Monte Santo, Guaranezia e Guaxupé e com o município paulista de Mococa. A superfície é calculada em 308 kilometros quadrados e a população em 12.400 habitantes, dos quaes 1.850 residem na cidade. O clima é ameno e saudavel, sendo a temperatura no inverno de 2° e subindo no verão a 36°. As geadas são communs em Junho e Julho. As distancias em kilometros, de Arceburgo ás cercanias, são: a Guaxupé, 20 kilometros; a Canóas, nove; a Mococa, 15; a Monte Santo, 22; a Guaranezia, 15; Muzambinho, 44; Varginha, 250; Bello Horizonte, 1.043; S. Paulo, 325; Rio, 821.

O município é servido pela ferro-via Mogyana, distando a estação de Canóas, nove kilometros de Arceburgo.

A exportação regula ser: café, 3.350.000 kilos; feijão, 1.440; moveis (mobilia) 5.600; milho, 6.080; aves, 55; couros, 492; arroz, 2.000; queijo, 460; farinha de mandioca, 1.200; fumo em corda, 172; lenha, 4.000; suínos, 133 cabeças; vaccuns, 5.611; muares, 62; lanigeros, um; cavallares, oito.

A villa está situada em optima collocação, sendo rodeada por cafesaes. Dentre os prediis destacam-se o paço municipal e o grupo escolar.

A renda municipal é orçada em 22:840\$000. O município é muito rico e de muito futuro. Calcula-se em 216 o numero de criadores e fazendeiros, sendo calculado em 1.311:532\$500 o valor das propriedades. Das fazendas, são dignas de nota a denominada "Fortaleza", de propriedade do Coronel Candido de Souza Dias, tendo área de 1.000 alqueires, possuindo 600.000 cafeeiros, com produção annual de 50.000 arrobas. Possui machina para beneficiar café com capacidade para 300 arrobas.

A área das pastagens é de 190 alqueires, possuindo 400 cabeças de gado vaccum, das raças caracú e hollandezza e 300 cabeças de suínos, da raça canastra.

A fazenda "Canóas", com área de 500 alqueires, possui cultura de cereaes e café e cria gado bovino e suíno.

A colheita de café regula 30.000 arrobas, da variedade bourbon e amarello, beneficiado em machinas accidentadas a vapor.

Cria gado da raça caracú e suínos, da raça Poland China, sendo a criação d. município; vaccuns, 2.000; cavallares, 800; muares, 300; caprinos, 180; lanigeros, 200; suínos, 3.000.

Ayuruoca

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o territorial e o de industrias e profissão. Os agricultores pagam somente o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das difficuldades de transporte; os criadores, somente destas ultimas.

" Estrangeiros — Ha poucos, portuguezes e italianos; adoptam processos culturaes communs e acham-se em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Ayruoca, Preto, Grande, Papagaio, Piedade e outros menores; todos permanentes. Ha diversas lagoas pequenas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, marmelleiros, pecegueiros, parreiras, macieiras, pereiras, jaboticabeiras, mamoeiros, abacaxiseiros, etc. As melhores fructas são: os peçegos, marmellos, jaboticabas e uvas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de cereaes, carnes, verduras, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos nativos, o capim agulha e nos artificiaes, ou pastos, o capim gordura rôxo e branco.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, batatas, mandioca, cebôlas, alho, café, carne e outras iniciadas. As culturas mais importantes, são as de milho, feijão e batata.

COLHEITAS — Ha somente pequenos engenhos para beneficio da canna. A excepção desta, todas as outras colheitas são vendidas em bruto. As colheitas de 1909 attingiram a 100.000 alqueires de milho, 50.000 de feijão, 50.000 de arroz com casca, de 40 litros e 20.000 arrobas de batatas. As de 1910 foram mais ou menos as mesmas. A de café em 1910 foi calculada em 2.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Ha pequenos engenhos para beneficiar a canna, movidos por agua ou animal; os cereaes são beneficiados á mão, sendo assim vendidos ou em bruto. Ignora-se qual o custo de produção. O preço de venda: milho, 2\$000; feijão, 4\$000 e arroz com casca, 5\$000 por alqueire de 40 litros. Os mercados compradores são: o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura pesando meio kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do município — Bovideos, equideos, suideos e oideos. São de mais importancia os bovideos e suideos.

" De bovideos — Hollandez, suiso, zebú, caracú e crioulos.

- CRIAÇÃO** — De equideos — Manga larga e jumentos nacionaes.
- " De suideos — Canastrão, Berkshire e outras.
- " De ovideos — Commons e merinos.
- " Productos — Queijos, manteiga, lã, toucinho, sola, que são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000 e mais; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 60\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria tres a oito litros de leite, 100\$000 a 300\$000; o litro de leite, 150 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 500 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$500; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias dos animaes — Carbunculo symptomatico ou peste da man- queira e febre alytusa; contra a primeira empregam a vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — Um metro de tecido nacional custa 500 réis a 1\$000; não é commum aqui o tecido estrangeiro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, algumas destas ultimas são mal conservadas. Ha diversas pontes em regular estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta queijos, manteiga, crias, toucinho, fumo, polvilho, batatas, cebolas, milho e feijão. Importa tecidos, sal, molhados, carne secca, trigo, algum assucar e café.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar na sede, além de escolas particulares. Ha um campo de agricultura pratica.
- FABRICAS** — Ha fabricas de queijos e manteiga. São afamados os queijos da Serra do Garrafão, neste municipio.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis; o de feijão, 400 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — As casas das fazendas são salubres, mas as dos trabalhadores são descuidadas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados e enxadas; agora, porém, já começam a trabalhar com arados, cultivadores, etc.
- JUROS** — A taxa usual é de 12 por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Jacarandá, peroba, canela, guatambú, cedro, aroeira, mas-saranduba e jatobá.
- MINAS** — Dizem haver de ouro, e já terem sido encontrados diamantes.
- MOLESTIAS** da população — Commons.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas. Nada empregam contra ellas.

- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Nas povoações, principalmente, é avultado o numero de desoccupados.
- PADROES** de terras boas — Caethé, unha de boi, guatambú e outros.
- " De terras inferiores — Candeia, fructa de lobo e barbatimão.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem com certo cuidado.
- SEMEADURA** — Fazem em covas e sulcos, em Setembro e Fevereiro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreita-das e meiações.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diarios, á secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$500 a 8\$000 diarios; cozi-nheira, 8\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — São boas, regulares e inferiores. No geral montanho-sas; parte argillosas e parte arenosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, carrascaes, campos e capoeiras, estas em maior proporção. Não ha cerrados.
- " Preços — O hectare de terra boa custa 25\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTES** — O transporte para o mercado local paga por carro 10\$000 e por cargueiro, 1\$000. Quando exportados, pagam até á Barra do Pirahy: os cereaes, 82 réis por kilo; o toucinho, a manteiga e o queijo, 227 réis por dez kilos, cada um.

NOTA

O municipio limita-se com os de Rezende, Rio Preto, Turvo, Baependy e Pouso Alto. Possui uma área de cerca de 196 leguas quadradas, e a população é calculada em 30.000 habitantes.

É muito accidentado. É servido pela Rede Sul Mineira, que transporta os seus productos para o mercado do Rio.

Os terrenos são bons para culturas de cereaes. A canna e o café não prosperam melhor, devido ás constantes geadas, porque as terras são boas.

Os processos culturaes são na maioria rotineiros; felizmente já existem uns 40 agricultores que possuem machinas agricolas.

Os machinismos para beneficio da canna são rudimentares.

Em geral os agricultores se dedicam á criação do gado bovino, tendo preferencia pela raça hollandeza. A pomicultura não está bem desenvolvida, apesar do clima se prestar muito á cultura das fructas europeas.

As lavouras do municipio produzem annualmente: 100.000 alqueires de milho; 50.000 de feijão; 3.000 de polvilho; 20.000 kilos de batatas; 20.000 de fumo; 11.000 de cebolas; 15.000 de assucar e 50 pipas de aguardente.

Os productos da criação regulam: 110.000 kilos de manteiga, 75.000 de queijos e 30.000 arrabas de toucinho.

A criação é avaliada em 50.000 bovídeos, 5.000 suídeos, 5.000 muars, 2.000 lanígeros, 5.000 cavallares e 2.000 caprídeos.

O milho regula produzir em terras boas 200 alqueires por um alqueire de planta; e em terras inferiores 100 por um; o arroz produz 100 por um; o feijão, 20 por um.

O governo do Estado mantém o Campo Prático de Agricultura, onde os lavradores vão receber instruções sobre culturas e manejo das machinas.

O Campo Prático possui 17 alqueires de terra, tendo bons pastos, animaes de raça e varias machinas agricolas.

Baependy

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos: territorial, de industrias e profissões e municipal.

" A maior queixa — Queixam-se os agricultores da falta de braços e os criadores das epizootias ou molestias dos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Verde, Baependy, Peixe, Angoby e Palmeira; todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, pecegueiros, jaboticabeiras, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem; de carne, cereaes, hervas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim catingueiro, capim fino, grama, amargoso, barba de bode, etc.

CULTURAS — Cultivam milho, fumo, feijão, arroz, batatas, etc.; as culturas do milho e do fumo, são as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1910; sabendo-se apenas que foram deficientes para o consumo do municipio. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de cereal é: milho 40 réis o litro; feijão, 60 réis e arroz, 100 réis; sendo os preços de venda: milho, 60 réis, feijão, 100 réis e arroz, 200 réis. E' mercado comprador e local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Não ha cultura de canna. O kilo de assucar (importado) custa de 400 a 700 réis; uma rapadura (idem) de um kilo, 260 réis; um litro de aguardente (idem), 450 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam tomar simples apontamentos.

criação do municipio — Ha no municipio criação de bovídeos, equideos, suídeos e ovídeos, sendo bovídeos, equideos e suídeos, os mais importantes.

" De bovídeos — Hollandez, Jersey, Zebú, Schwytz, etc.

" De equideos — Communs.

" De ovídeos — Communs.

" De suídeos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, leite, manteiga, etc.; todos são procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 50\$000 a 100\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 300\$000; animal de arado, 100\$000 a 300\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de corte, 60\$000 a 70\$000; touro, 300\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira produzindo em média quatro a dez litros de leite diarios, 300\$000 a 500\$000; litro de leite, 200 a 300 réis.

CARNES e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis; de toucinho, 700 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000 e o de queijo, 800 réis a 1\$000.

" Aves — Gallinha custa 800 réis a 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; empregam contra ellas creolina e vaccina anti-carbunculosas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs, custa de 400 a 8\$000; estrangeiros, de 4\$000 a 18\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido por estrada de ferro e por diversas estradas de rolagem, geralmente accidentadas, com pontes, e em regular conservação, sendo as pontes, porém, mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: manteiga, queijo e toucinho; importa: sal, fazendas, assucar, kerozene, ferragens, etc.

ESCOLAS — Existe um grupo escolar.

FABRICAS — Ha de bebidas, manteiga e queijos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, etc.

JUROS — A taxa é de seis a 10 por % ao anno.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, dedal, massaranduba, oleo, pereiro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas; alguns usam combatel-as com formicida e fogo.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Caethé, pão d'alha; lixa, unha de boi, etc.

" De terras inferiores — Capim bezerro, sapé, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — É feita á mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas, contractos, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural, 2\$000 diarios, (trabalhando oito horas) á sêcco; cozinheira, 30\$000 mensaes; lavadeiras, cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores, nem escravos de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas; misturadas; e montanhosas, pedregosas poucas. A vegetação é representada por mattas virgens, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000 a 60\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Para o mercado local ou estrada de ferro o custo de transporte é de 60 a 100 réis por 15 kilos, respectivamente.

NOTA

A criação de municipio é: gado vaccum 5.900; cavallar, 2.000; muar, 1.200; lanigero, 650; caprinos, 600; suinos, 8.200.

Bambuhy

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos: territorial, de industrias e profissões e municipaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de boas sementes; os criadores, da febre aphtosa.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Bambuhy, Perdição e diversos ribeirões, todos permanentes. Existe a lagôa da Pedra e outras menores, sendo aquella curiosa, por manter sempre o mesmo volume d'agua.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, jaboticabeiras, laranjeiras, etc., sendo as laranjas e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos $\frac{2}{3}$ predomina o capim denominado campo commun. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, café e fumo, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas á machina e á mão e são vendidas beneficiadas ou não. A colheita de cereaes em 1911 foi, approximadamente: milho, 250.000 saccos; feijão, 35.000 saccos; arroz, 40.000 saccos. A de 1912, foi: milho, 300.000; feijão: 40.000 saccos; arroz, 40.000 saccos. Os saccos são de 80 litros. A colheita de café em 1912, foi de 20.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo da produção é: arroz em casca, 40 réis; feijão, 30 réis; milho, 20 réis o litro; os preços de venda são: arroz em casca, 80 réis o litro; feijão, 60 réis e milho, 40 réis o litro. São compradores os mercados do Rio de Janeiro, Juiz de Fora e São João d'El-Rei. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bom, custa 600 réis; refinado, 1\$000; rapadura de dois kilos, 500 réis e o litro de aguardente 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Março.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — É forte e sadia, com excepção da que habita em alguns logares ás margens de rios, onde reina o impaludismo.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Caracú e zebú.

" De equideos — Communis.

" De ovideos — Communis.

" De suideos — Communis.

" Productos — Carne, ouro e crias, sendo todos procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 80\$000 a 100\$000 (bois); boi carreiro, 100\$000; de corte, 70\$000; touro, 400\$000 a 1.000\$000, conforme a qualidade; vacca leiteira, produzindo em média, de tres a cinco litros de leite diários, 150\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis, de porco, 800 e de toucinho, 700 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 300 réis.
" Molestias — Febre aphtosa e *cabeça inchada*; só empregam para combatel-as, remedios cazeiros.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos é calculado em 30 % sobre os do Rio de Janeiro e S. Paulo.

ESTRADAS e pontes — Existe a estrada de ferro de Goyaz e estradas de rodagem, bem conservadas e com pontes em identicas condições.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, gado, borracha, fumo, etc. Importa: fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, Estadoaes e Municipaes.

FABRICAS — Existem de queijo e manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis e o de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e cerca de 300 arados.

JUROS — A taxa é de 8 a 10 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, balsamio, jacarandá, ipé, canjerana, etc.

MINAS — Dizem existir de diamantes, ferro, platina e ouro.

MOLESTIAS da população — Communis. Em certos logares, á beira dos rios, ha febres palustres.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Unha de vacca, jaborandy, orelhã de onça, urtiga, capeba, etc.

" De terras inferiores — Espinho de velludo, batalha e óleo de jatobá.

PORTOS — Ha o porto das Mattas, no rio S. Francisco; do Verissimo, no mesmo rio e o de João Julio, no rio Samburá.

SEMENTES — A escolha das sementes é feita por alguns, com certo cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão; começam a semear em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 por dia; não ha administradores nem escrivaes de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diários; cosinheiro, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000 per mez (pela roupa de uma familia). Os salarios são pag. s e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muita terra boa e regular; inferior, não tanto; são geralmente argilosas. A vegetação é representada por poucas mattas, algumas capoeiras e muitos cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa, pode custar 20\$000.

TRANSPORTES — Um sacco de cereal pesando 60 kilos, paga até o Rio de Janeiro, 1\$200, ou 400 réis por estrada de ferro.

NOTA

Este municipio é limitado pelos de Formiga, Piumhy, Araxá, Sacramento e Dolores de Indayá. Fica a 16 leguas de Formiga, a dez de Piumhy, a 24 de Araxá, a 34 de Sacramento e a 19 leguas de Dolores de Indayá.

Seu clima é quente e salubre. Sua superficie é de 2.687 kilometros quadrados. Altitude, 669 metros. População, 20.000 habitantes. O seu orçamento não excede de 25.000\$000. É servido por tres estações da estrada de ferro de Goyaz. O municipio é grande produtor de cereaes e grande criador de gado.

Ha em Bambuhy duas curiosidades naturaes, dignas de menção: a primeira é a lagôa da Pedrá, a duas leguas da cidade, situada no meio do campo, não tendo nascentes nem escoadouros visiveis, e que conserva sempre o mesmo volume d'agua; a segunda curiosidade é o poço do Jacaré, dentro da cidade, e que é tambem uma lagôa, cuja profundidade, dizem, não pode ainda ser verificada.

O municipio que só tem um districto, conta muitas fazendas importantes, destacando-se entre ellas as seguintes: Fazenda dos Ajudas, do Sr. Severino Severo da Silva, com uma área de 1.500 alqueires em pastos e culturas, e cuja produção é a seguinte: arroz, 600 alqueires; milho, 4.000; feijão, 200; fabrica annuamente 3.000 litros de aguardente e 1.500 rapaduras. Além disso tem criação de: 1.000 cabeças de gado mestiço; 200 de porcos; 50 de cavallares e 40 de burros. A fazenda fabrica tambem queijo e manteiga e é toda cercada de arame farpado.

Fazenda da Boa Vista e S. Tiago, de propriedade do Sr. Florentino Castellar de Magalhães, cuja área é tambem de 2.000 alqueires, em mattas, culturas, e pastagens; a sua produção é de 2.000 alqueires de arroz, 500 carros de milho, de 20 a 22 alqueires de 40 litros, cada um; 400 alqueires de feijão e 500 carros de canna.

A canna beneficiada produz 128.000 kilos de rapaduras, annualmente.

Tem a seguinte criação: gado mestiço de zebú, 2.000 cabeças; porcos, 600, sendo pequena a de burros e cavallares; fabrica queijos e manteiga.

As mattas desta fazenda são abundantes em madeiras de lei das melhores qualidades.

Fazenda da Gloria, do Sr. Joaquim Severo de Campos, cuja área é de 1.600 alqueires, em mattas, culturas, campos e pastagens.

Esta fazenda produz 300 carros de milho, 400 alqueires de feijão e 1.500 alqueires de arroz. A criação de gado é de 1.200 cabeças e 400 de porcos. Ha ainda no municipio outras fazendas importantes.

Barbacena

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos territoriaes e de industrias e profissões. Os criadores pagam os mesmos impostos e mais o de expotação.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de repressão aos vadios e da difficuldade de credito. Os criadores das molestias nos animaes.

” Estrangeiros — Ha poucos, usam processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: dos Montês, Dôce, Parahyba, Pomba, etc., todos permanentes. Não ha lagôas importantes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, kakizeiros, jaboticabeiras, videiras, ameixeiras, figueiras, etc., sendo as ameixas do Japão, kakis, jaboticabas, pecegos e uvas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de cereaes, legumes, fructas, carne de porco ou de vacca, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura, jaraguá e capim fino nos artificiaes e mimosos nos naturaes.

CULTURAS — Café, fumo, canna, cereaes, mandioca, batatas, videiras, etc., sendo a mais importante a de cereaes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas. As de 1909 foram: milho, 14.560.000 litros; arroz, 1.760.000 litros; feijão, 1.014.000 litros; batatas, 7.200.000 kilos. A de milho em 1910 foi mais abundante, as de batata, arroz e feijão foram inferiores á de 1909. A de café em 1910 foi de 12.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção regula 40 réis o litro. Os preços de venda são: milho, 70 réis; feijão, 100 réis; e arroz, 120 réis o litro. São compradores os mercados: local, de Palmyra e do Rio de Janeiro. Em Sitio ha feira de gado.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 340 a 500 réis; uma rapadura de kilo ou kilo e meio, de 320 a 400 réis; o litro de aguardente, 400 a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em fins de Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio -- Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo as mais importantes as de bovideos e suideos.

” De bovideos — Hollandezes, Schwitz, Caracú e mestiços de inglezes e zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos -- Cauastrão.

CRIAÇÃO—Productos—Leite, queijo, crias e toucinho; todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de corte, 90\$000 a 120\$000 (15\$000 a arroba); touro, 400\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira produzindo em média quatro a oito litros de leite diarios, 150\$000 a 300\$000; litro de leite, 80 a 160 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 a 600 réis; de porco e carneiro, 800 réis a 1\$000; de toucinho, 650 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — () kilo de manteiga custa 2\$000 a 2\$500; de queijo, 800 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 a 500 réis.

" Molestias — Communns e outras desconhecidas; são tratadas pelos processos communns.

CUSTO do tecidos — De 400 réis a 1\$200 o metro dos communns.

ESTRADAS e pontes — As Estradas de Ferro Central do Brasil e Oeste de Minas cortam o municipio; as de rodagem são mal conservadas. Ha pontes que na maioria não são bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, queijos, leite, toucinho, manteiga, fumo, bovidéos, etc. Importa tecidos, armario, ferragens, molhados, assucar, etc.

ESCOLAS — Nos districtos existem escolas primarias; na sede um Gymnasio Normal e um grupo escolar.

FABRICAS — Ha fabricas de manteiga, queijos, leite condensado, ceramica, tecidos, macarrão, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 160 a 200 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha muitas.

HABITAÇÕES — Nem todas são bem cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Communns, já introduziram arados.

JUROS — A taxa commun é de 12 por cento ao anno.

MADERAS de lei — Cedro, peroba, oleo pardo, camudo, jacarandá, etc.

MINAS — Dizem haver de manganez e amiantho.

MOLESTIAS da população — Communns.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, pulgões, lagartas; contra as quaes alguns empregam formicida, cal, kerozene e sulphato de ferro.

NUCLEOS colonias — Existe a colonia Rodrigo Silva formada em sua maioria com colonos italianos.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, cedro, páo d'alho, unha de boi, etc.

" De terras inferiores—Jacaré, candelia, quaresma, alecrim, jararaca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes; raramente empreitadass e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios, a secco; administrador de fazenda, 100\$000 a 125\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 a 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, em sua maioria misturadas e montanhosas; havendo algumas pedregosas. A vegetação é representada por muitos campos e algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra para cultura custa, approximadamente, 40\$000 a 80\$000; de campo, 25\$000 a 50\$000.

TRANSPORTES — () transporte feito em tropa regula 400 a 500 réis por arroba. Um sacco de milho, arroz ou feijão, paga pela estrada de ferro 400 réis; 62 1/2 kilos de café paga 2\$400; assucar bruto paga 800 réis por 60 kilos.

NOTA

O municipio produziu em 1910: fumo, 36.000 metros; amendoim, 96.000 litros; queijos, typo Reino, 80.000 a 100.000; manteiga, 180.000 a 200.000 kilos; rapaduras, 258.800 kilos; aguardente, 750 pipas.

Bovinos existentes em 1910, 56.000; cavallares, 26.000; muares, 11.000; suinos, 46.000; lanigeros, 5.000; caprinos, 7.000.

A exportação de cal para o districto de Carandahy chegou a 156.000 saccos. Barbacena, sede do municipio, está a 1.100 metros acima do nivel do mar, sendo uma das cidades do Brasil mais altamente situada, de clima muito bom.

O municipio está dividido nos seguintes districtos: cidade, Carandahy, Ibertioga, Bias Fortes, Mont'Alegre, Ibitipoca, Tugurio, Livramento, Mello do Desterro, Ilhéos, União, São Sebastião, Remedios e Resaquinha; sua população é de cerca de 90.000 habitantes.

A cidade dista 378 kilometros da Capital Federal, 162 de Ouro Preto, 270 da Barra do Pirahy e 103 de Juiz de Fóra.

() municipio é cortado pela Estrada de Ferro Central do Brasil que tem uma estação em Barbacena.

Um dos affluentes do rio Pomba tem no districto de Santa Barbara do Tugurio uma grande queda d'agua, com força de muitos cavallos, além de duas outras tambem importantes.

Nesta zona o café exige, ás vezes, duas apanhas ou colheitas, o que prejudica o lavrador, porque coincide a segunda colheita com a época das chuvas e estas, prejudicam não só os trabalhos das colheitas como a excellencia do producto.

Ha ainda neste municipio de Santa Barbara do Tugurio uma boa machina de beneficiar arroz.

Bello Horizonte

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores não se queixam.
- " Estrangeiros — Ha muitos; usam processos culturais communs e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rio das Velhas e ribeirões: Arruda, Pampulha, Jatobá e Tijuca; todos permanentes. Ha uma pequena lagõa.
- ARVORES fructíferas — Abacaxiseiros, bananeiras, macieiras, pecegueiros, laranjeiras, mangueiras, etc.; sendo o sabacaxis e mangas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura, jaraguá, capim de planta, grama, etc.; ha pouços campos hervados.
- CULTURA — Cultivam café, cereaes, cebollas, batatas, arvores fructíferas; sendo a cultura da batata a mais importante.
- COLHEITAS — São beneficiadas a mão e a machina, e vendidas beneficiadas ou não. A colheita de cereaes em 1910 foi: milho, 16.000 alqueires; feijão, 1.000 alqueires e arroz, 5.000 alqueires; e de 1911, foi: milho, 20.000 alqueires; feijão, 1.500 alqueires e arroz, 8.000 alqueires. A safra de café em 1911 foi de 5.000 arrobas. A colheita da batata em 1910 foi de 2.700 arrobas e a de cebollas, de 3.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 40 réis; feijão, 100 réis e arroz, 36 réis por litro; sendo os preços de venda: milho, 100 réis e arroz, (com casta) 100 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — E' insignificante a cultura da canna, sendo importado o assucar e outros productos. O kilo de assucar custa 350 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 350 réis; um litro de aguardente, 350 a 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Junho.
- CHUVAS — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — No geral tomam simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do município — Ha criação de bovídeos, equídeos, ovídeos e suídeos; sendo bovídeos e equídeos os mais importantes.
- " De bovídeos — Mesticos, caracú, junqueira e diversas raças estrangeiras.
- " De equídeos — Communs.
- " De ovídeos — Communs.
- " De suídeos — Communs e Canastrão.
- " Productos — Carne, couro, leite, etc.; todos muitos procurados.

- CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 100\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 60\$000 a 100\$000; burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de córte, a razão de 7\$000 a arroba; touro, 150\$000 a 2.000\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite por dia, 150\$000 a 400\$000; o litro de leite, 200 a 400 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vaca custa 700 réis; de porco, 1\$200; carneiro, 800 réis e de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 e de queijo, 1\$000 a 1\$200 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$500 e uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, carrapatos e bernés, combatidos com creolina e vaccina anti-carbunculosa, mercurio e creolina.
- CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a 8\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e rodagem; algumas das estradas de rodagem são bem conservadas; são regulares as pontes existentes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta tecidos, bebidas, tijolos, telhas, batatas e algumas fructas; importa grande numero de productos manufacturados, nacionaes e estrangeiros, sal, assucar, fumo, cereaes, etc.
- ESCOLAS — Ha uma escola profissional, uma de ensino pratico agricola, muitos grupos escolares e numerosas primarias, alem de escolas particulares diversas.
- FABRICAS — Ha varias de tecidos, bebidas, massas, vassouras, tijolos, telhas, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha, custa 80 réis e de feijão, 160 réis.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- JUROS — A taxa annual commum é de 6 % no Banco Hypothecario e de 12 % nos prestamistas.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, peróba, jacarandá e cedro.
- MINAS — Dizem haver de ouro, manganez, calcareo, marinhore, etc.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formiga sauva, lagartas e pulgões. Combatidos as formigas com formicidas.
- NUCLEOS coloniaes — Ha seis nucleos, habitados por italianos, hespanhues, portugueses, allemães e brasileiros.
- OPEROSIDADE da população — Laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Aroeirinha, páo d'alho, cedro, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, barbatimão, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem as melhores.
- SEMEADURA — E' feita a mão e a machina; semeiam depois das primeiras chuvas de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diário, mensal e empreitada, etc.

SALARIO — Trabalhador rural, 1\$200 a 1\$500 por dia; cozinheira, de 20\$000 a mais, mensaes; lavandeira, 30\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 8\$000 diários; administrador de fazenda, 150\$000 a 250\$000 mensaes; não ha escravões de fazenda. Os salarios são pagos e os contratos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maior ria regulares e inferiores e geralmente misturadas, montanhosas, e em grande parte pedregosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos; não ha mattas virgens.

” Preço — O hectare de terra boa, custa 200\$000, mais ou menos havendo preços mais baixes.

TRANSPORTES — Paga-se 150 a 300 réis por uma arroba, na distancia de tres leguas. Na estrada de ferro os cereaes pagam 400 réis por sacco de 60 kilos para qualquer distancia.

NOTA

O municipio de Bello Horizonte está situada no centro do Estado de Minas e seus terrenos foram desmembrados do municipio de Sabará.

Limita-se com os municipios de Santa Quitéria, Sabará e Santa Luzia. A cidade está situada a 865 metros sobre o nivel do mar. Distá 604 kilometros do Rio de Janeiro e a sua temperatura oscilla entre 38° 8 maxima e 2° minima. A área urbana é de 8.815.382 metros quadrados; a suburbana: 24.930.803 metros quadrados, e a dos sitios, colonias, etc.: 17.474.619 metros quadrados.

O municipio é servido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Oeste de Minas; e tambem por boas estradas de rodagem, que a ligam aos municipios vizinhos. Ha mais uma estrada para automoveis, que liga Bello Horizonte á Fazenda Modelo da Gamelleira e á Colonia Vargem Grande.

Além da fazenda modelo ha seis nucleos coloniaes em plena actividade. Por enquanto são pouco productivas as industrias agricola e pastoril, entretanto, o commercio e a industria fabril estão em prospero desenvolvimento.

A Municipalidade tem a seu cargo o serviço de aguas, electricidade e telephnico, serviços que lhe dão a melhor renda, sendo a renda total do municipio de 1.018.951\$600.

Pela importancia da renda bem se pôde avaliar a importancia do municipio, não pela riqueza de suas terras mas pelo desenvolvimento de sua Capital.

Em 1897 foi transferida a capital de Minas de Ouro Preto para Bello Horizonte, cidade edificada no local do antigo arraial do Curral d'El-Rey. Bello Horizonte é uma cidade moderna, possuindo ruas de vinte metros de largura, avenidas com 35 a 50 metros de largura. A parte central da cidade já está calçada. A numeração das casas é feita pela distancia do começo da rua até a porta da casa, sendo o numero da casa a expressão em metros, da distancia existente entre ella e o começo da rua. A arborisação é variadissima e abundante, possuindo a Avenida

Afonso Penna seis filas de arvores. O parque publico possui uma área de 22 hectares, já quasi toda arborisada e tratada.

A illuminação da cidade e a força tractora dos bondes provém das cachoeiras do Rio das pedras e Freitas.

A população da cidade é calculada em 40.000 habitantes.

A instrução é ministrada por: quatro grupos escolares e varias escolas publicas, pelo Collegio Mineiro, Escola Livre de Direito, Escolas Normal e de Odontologia, Instituto João Pinheiro e Escola de Aprendizizes Artifices. Ha ainda os estabelecimentos particulares que são os collegios: Viçoso, Benjamin Dias, Cassão, Coração de Jesus, S. José, Santa Maria e Izabel Hendrix. Possui um bom mercado.

Estabelecimentos diversos — Campo de Experiencias da Directoria de Agricultura da Secretaria de Agricultura do Estado. Quatro hectares do parque publico dentro do qual fica a Directoria, são destinados ás experiencias agricolas. Para a irrigação das culturas, existem dois pozos tubulares, onde funcionam bombas accionadas por moinhos de vento, que extrahem 40 metros cubicos d'agua em 24 horas.

Fazenda da Gamelleira — É o principal estabelecimento de ensino pratico agricola de Minas e fica situado a seis kilometros da capital, com uma área de 28 alqueires geometricos. A area da fazenda foi quasi toda roçada e a parte destinada ás culturas (46 hectares) foi destocada, arada e bem estrumada. Todo o serviço de culturas é realisado por meio de machinas agricolas, entre as quaes uma ceifeira para capim e alfafa (Mac-Cormick) e outra para milho (Deering). O beneficiamento dos productos é feito tambem mecanicamente, para o que a fazenda possui os machinismos necessarios, movidos a electricidade, entre os quaes uma prensa para mandioca, uma outra para oleo de mamona e um ventilador para cereaes. A escripta da fazenda é feita de modo a ser facilmente verificado o lucro dado por cada cultura. A renda da Camelleira em 1909 foi de 24.123\$307 (pelas contas pode ser verificado o custo e o lucro de cada uma). Ha tambem na fazenda um Posto Zootechnico. Nesta fazenda aprende-se agricultura; vendo, cuidando e trabalhando.

Instituto João Pinheiro — Fica situado na fazenda da Gamelleira, a uma legua da cidade, e foi creado em 1909 para os meninos desvalidos. Além de ensino primario, ministra noções de agricultura pratica. Nas culturas, os alumnos, prestam serviços de accordo com a idade.

Escola de Aprendizizes Artifices — Funciona em edificio acanhado, porém tem 59 alumnos matriculados, com uma frequencia media de 51 alumnos. As officinas são movidas a electricidade.

Secção de café — Foi creada na Capital em principio de 1908. Tem por fim promover e animar as cooperativas agricolas, pondo por meio dellas o productor de café em contacto immediato com as praças consumidoras, afim de supprimir os commissarios, intermediarios, entre o productor e o comprador.

Possue um mostruario de cerca de mil amostras de café, como tambem amostras de falsificações e succedaneos de café. Fornece informações de modo a habilitar o productor intelligente a preparar o producto e vendel-o no logar onde obtiver preço mais compensador. Afim de facilitar ao productor a boa collo-

cação de seu producto, poupando-lhe o trabalho e risco de experiencias, a secção compra partidas de café e vende-as nas praças do Rio de Janeiro e da Europa, confrontando os respectivos resultados, com as contas de venda dos commissarios; beneficia por meio de machinas aperfeçoadas cafés typus, que sob diversas denominações, são os de maior cotação nas diferentes praças da Europa. A agencia, situada na rua de S. Bento n. 30, cidade do Rio de Janeiro, recebeu em 1908: 14.858 saccos de café (periodo de 1 de Maio de 1908 a 1 de Maio de 1909); em 1909 recebeu 129.180 (periodo de 1 de Maio de 1909 a 1 de Maio de 1910); e em 1910 de 1 de Maio de 1910 ao mesmo dia e mez de 1911 recebeu 231.778 saccos. A secção de café recebe tambem cereaes e outros generos de pequena lavoura, cuja quantidade é todos os annos crescente. De 1 de Maio de 1910 a 30 de Abril de 1911, foram vendidas pela agencia 1.720 saccos de arroz, valendo 37.155\$800; 1.576 saccos de feijão, valendo 21.720\$390; 8.637 saccos de milho, valendo 46.957\$422; 45 saccos de fubá, valendo 308\$049; farinha de mandioca no valor de 180\$000; 4.839 cabeças de gallinhas e frangos, valendo 5.651\$200; 3.870 duzias de ovos, valendo 3.329\$900; assim como polvilho, rapaduras, borraça, batatas, manteigas, abelha, queijo, carne de porco, toucinho, fructas, passarós e perús.

Colonias agricolas — Existem no municipio seis colonias agricolas que foram criadas no inicio da fundação da cidade. São as seguintes: Vargem Grande, Carlos Prates, Americo Werneck, Affonso Penna, Bias Fortes e Adalberto Ferraz, a primeira fica a 15 kilometros e as outras, nos suburbios da Capital.

O colono ao chegar ao nucleo, encontra um lote de terreno de tres e cinco alqueires, medido e fechado com uma casa geralmente de quatro commodos, uma área de tres hecctares, cercada, destocada, lavrada e plantada. O Estado faz estradas, canaes de irrigação, distribue sementes, serviços medicos e dá sustento por tres mezes.

Agricultura — A lavoura do municipio é pouco desenvolvida. Em geral as fazendas constam de 150 alqueires de terra, mais ou menos, sendo cerca da quinta parte reservada á cultura de cereaes, feita pelo systema extensivo e a invernada do gado, no tempo secco. Quasi todos empregam ainda no preparo da terra, a foíce e a enxada e são poucos aquelles que sabem aproveitar as partes planas das suas propriedades para a cultura com arados.

Criação — Na "Fazenda do Pampulha" do Dr. Bernardo Monteiro, Senador Federal, existem diversos exemplares de raça de gado estrangeiro, hollandez, principalmente. O Sr. Arthur Joviano, possui na sua chacara, no Calafate, exemplares de quasi todas as raças de gallinhas estrangeiras.

Industria — Existem no municipio: Fabricas de massas alimenticias 91; de cerveja, quatro; de biscotos, uma; de refinação, duas; de torrefação de café, uma; de bebidas, uma; de cigarros, uma; de tecidos, duas; de meias, duas; das quaes uma tambem faz camisas; de mobílias, uma; de ladrilhos uma; de ceramica, duas; de vassouras, uma; de colchões, duas; de cortume, uma; de serrarias, quatro; e de marcenarias, duas.

Bocayuva

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos; territorial, de sangue ou matação, de balança e de exportação.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de capitães a juros modicos, dos meios de transporte e da irregularidade das chuvas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Jequitinhonha, das Velhas, Jequitahy, Macahubas, etc.; e lagoas: Zunhy, Grande, Peripery, Erupueira-grande, etc.; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, videiras, jaboticabeiras, etc.; sendo as laranjas, mangas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Sofrivel.

CAMPOS e pastos — Capim jaraguá, gordura, angolla, vermelho, agreste e capim de bezerro; ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: cereaes, canna, mandioca, algodão, etc.; sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de produção dos cereaes; o milho, é vendido a 20 réis o litro e o arroz, a 500 réis. O mercado comprador é o local. Ha feiras aos Sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura com peso de dois kilos 250 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovinos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovinos, equideos e suideos os mais importantes, principalmente os suideos.

" De bovinos — Curraleira, Zebú e Hollandeza.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra e communs.

" Productos — Carne salgada, couro, crias, sóla, toucinho, etc.; sendo toucinho e couro os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 30\$000 a 70\$000; burro de sella, 150\$000 a 350\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 150\$000; animal de arado, 40\$000 a 60\$000;

- boi carreiro, 40\$000 a 60\$000; de corte, 40\$000 a 120\$000; touro, 180\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leite, diários, 50\$000, o litro de leite, 150 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou toucinho custa 500 réis.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 e o de queijo, 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 400 réis; a dúzia de ovos, 200 réis.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- CUSTO** dos tecidos — Os tecidos communs regulam de 300 réis a 1\$600, por metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha quasi sómente caminhos de tropas de animaes; em geral são accidentados e mal conservados; ha algumas pontes com regular conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: toucinho, couros crus, sóla, pelles diversas, borracha, arroz, gado, pequeninas quantidades de ouro e diamantes; importa: sal, café, fumo, tecidos, ferragens, bebidas, etc. A exportação de toucinho regula ser annualmente de 15 a 20.000 arrobas; de gado tres a quatro mil cabeças e de couros e pelles diversas 2.000.
- ESCOLAS** — Ha algumas primarias.
- FABRICAS** — Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 400 réis e o de feijão, 500 réis.
- HABITAÇÕES** — Em geral descuradas.
- HYPOTHECAS** — São raras.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS** — A taxa é de um e meio a dois por cento ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Aroeira, cedro, páo d'arco, balsamo, candeia, etc.
- MINAS** — Dizem haver jazidas de ouro, diamantes, crystal, salitre, etc.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e lagartas; contra a formiga alguns empregam formicida, contra as lagartas, no geral, nada.
- NUCLEOS** colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Mutambo, aroeira, páo d'arco, balsamo, etc.
- ” De terras inferiores — Páo terra, páo santo, cagaiteira, etc.
- PORTOS** — Ha no rio de S. Francisco.
- SEMENTES** — Escolhem sem maior cuidado.
- SEMEADURA** — E' feita em covas, desde o mez de Agosto até Outubro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 600 réis diarios, com alimentação; cosinheiro ou lavadeira, 6\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$500 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

- TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas, sendo ora argilosas, ora misturadas; ora planas, ora montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas mattas virgens e campos, poucos cerrados e carrascaes.
- ” Preços — Variam com as terras, regiões, qualidade, quantidade, etc., mas no geral regulam os preços infimos.
- TRANSPORTE** — Para o mercado local os transportes são feitos com animaes dos productores; para fóra do municipio paga-se em tropas, 1\$600 por carga e por legua.

NOTA

O municipio limita-se com os de Montes Claros, Curvello, Diamantina, São Francisco, S. João Baptista e Grão Mogol. A sua extensão territorial é de cerca de 23 leguas, de norte a sul e 41 leguas de leste a oeste.

Cultivam o milho em grande escala, que é utilizado na engorda das porcos, sendo o toucinho o producto mais exportado. Tambem exporta pequena quantidade de arroz.

A exportação de toucinho regula de quinze a vinte mil arrobas, annualmente. Exporta ainda duas mil arrobas de borracha de mangabeira, tres a quatro mil cabeças de gado bovino, dous mil couros e pelles diversas, e alguns diamantes.

O districto de Terra Branca se distingue pela produção de borracha e diamantes. O diamante negro, denominado *carbonado*, só existe nas margens do rio Macahuba.

O municipio é cortado de rios volumosos como: São Francisco e Rio das Velhas; mas em certos pontos do municipio ha falta de agua.

Os processos de cultura são rotineiros.

A criação de gado, é de animaes fortes e sadios, sendo a maior parte da raça curraleira. Os campos são salubres, mas encontram-se em alguns o *imbó*, a *coirana*, a *orelha d'onça*, que sãoervas venenosas, matando o gado.

Os terrenos do municipio estão quasi todos em commum, por isso um individuo que possui apenas 5\$000 de terras occupa ás vezes maior área do que o que possui 100\$000; e esta posse além dos direitos de propriedade, além da capacidade de trabalho do possessor, é a semente fecunda de onde nascem questões irritantes, interminaveis, nutridas ás vezes, com odio de raça, separando familias, causando verdadeiras hecatombes, chacinas formidaveis, em todas as terras indivisas do Brasil, que são tantas e tantas, de norte ao sul, e o que é peor de tudo: os homens e as terras agitando todas essas questões sauguinarias, nada produzem, são estereis, nulas a todos e ao proprio progresso dos logares.

A criação do municipio é esta:

Bovinos, 20.000; cavallares, 8.000; caprinos, 800; lanigeros, 800, e suinos, 36.000.

Bom Despacho

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam o territorial e o de industrias e profissões; os criadores pagam o primeiro e o pastoril agricola.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transportes e da falta de braços e capitaes. Os criadores, das faltas de transportes e reproductores.
- " Estrangeiros — Ha muito poucos; usam processos communs de cultura, estando em condições economicas idênticas ás dos nacionaes.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Lambary, Picão, Capivary e Santo Antonio; lagôas: Verde, Piranha, Taraquara, Gentio, Sueco e outras, todas permanentes.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, abacateiros, limeiras e marmelleiros, sendo as melhores fructas as laranjas e jaboticabas.
- ALIMENTAÇÃO da população — E' regular, consistindo em feijão, arroz, carnes, etc.
- CAMPOS e pastos — Predominam os capins branco, folha larga, meloso ou gordura e provisorio. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Milho, arroz, feijão, canna de assucar, algodão, fumo, mandioca, café, batatas, etc., sendo a cultura de cereaes a mais importante.
- COLHEITAS — Umás são vendidas beneficiadas e outras em bruto. A de 1909 produziu 60.000 alqueires de milho; 20.000 de arroz em casca e 8.000 de feijão, sendo o alqueire de 48 litros. A de 1910 foi mais ou menos igual a antecedente.
- CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção. O milho é vendido a 30 réis o litro; o arroz, a 60 réis e o feijão, 100 réis. O mercado comprador é o local que os exporta para Bello Horizonte e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar (claro) custa 700 réis; uma rapadura pezando dois kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — Começa o calor em Setembro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES des aude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo mais importante os bovideos e suideos.
- " De bovideos — Mestiços de zebú, caracú e curraleiro.
- " De equideos — Communs.
- " De suideos — Communs, predominando o canastra.
- " De ovideos — Communs.
- " Productos — Toucinho, sola, queijo, requeijão, etc.. O toucinho e o queijo são muito procurados.

- criação — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 6\$000 a arroba; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 100\$000; litro de leite, 150 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga. O kilo de queijo custa 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo syptomatico, *peste de coçar*, garrotinho, *gabarro* e outras. Empregam contra ellas remedios caseiros, creolina, pixe e cal; contra o carbunculo empregam a vaccina.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 400 réis a 1\$000; quasi não ha tecidos estrangeiros.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem; são accidentadas mas bem conservadas e algumas pontes em máo estado de conservação. Ha projecto de estrada de ferro.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, algodão, toucinho, capados e gado em pé; importa: farinha de trigo, sal, kerozene, tecidos, drogas, chapéos, calçados, molhados, etc.
- ESCOLAS — Só ha primarias.
- FABRICAS — Ha pequenas industrias: de barrigueiras, sapatos, solas, queijos, tecidos grossos de algodão, feitos em pequenos teares pelas familias.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 140 réis. A farinha mais usada em Minas é a de milho.
- HYPOTHECAS — São rarissimas.
- HABITAÇÕES — Geralmente quasi descuradas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machado e enxada; ha porém alguns arados.
- JUROS — Geralmente a taxa de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, balsamo, ipê, jacarandá, jatobá, mas-saranduba, angico, caixeta, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres em alguns logares nas margens do S. Francisco e Lambary.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas-saúvas. Não são combatidas.
- NUCLEOS colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos que não trabalham.
- PADROES de terra boa — Aroeira, mutambo e açoita cavallo.
- " De terra inferior — Cambaúba, espinheiro e fructa de lobo.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha maior cuidado na escolha.
- SEMEADURAS — São feitas em covas e sulcos, em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios, com alimento, ou 2\$000 a secco; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos nem sempre são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas, regulares e inferiores; umas são planas, outras montanhosas e em partes mais ou menos eguaes, arenosas, argilosas e misturadas. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras e algumas mattas virgens, cerrados e carrascaes.

Preços — Um alqueire de terra boa para cultura custa 100\$000 e de campo 10\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam 800 réis por sacco n'uma distancia de sete leguas e para Bello Horizonte, na Oeste de Minas pagam 400 réis por sacco.

NOTA

Este municipio é limitado pelos de Santo Antonio do Monte, Pitanguy e Dorez do Indayá; sua superficie é calculada em dez leguas de comprimento por dez de largura; sua população é avaliada em 13.000 habitantes, sendo a da villa que é a sede e está situada a margem direita do rio S. Francisco calculada em 2.000 habitantes. Produz pouco café; as terras não se prestam bem a essa cultura. São considerados como os melhores, os terrenos proximos á villa e os marginaes ao rio S. Francisco. Os agricultores preferem da canna, a variedade *java*, e do algodão, a variedade *crioulo*. Já se cultivou a variedade de algodão, *Carolina*, mas foi abandonada por ser muito perseguida pela formiga-saúva.

Os cannaviaes de 1ª e 2ª folhas ou 1ª e 2ª socas, produzem de 150 a 200 carros; da 2ª folha em diante, 100 carros e ás vezes menos. Em média o carro de canna produz cinco arrobas de assucar. Um alqueire de terreno de cerrado, plantado de mandioca, produz 80 carros de mandioca, sendo a maior parte desta utilizada no sustento dos porcos. Os terrenos de cerrados que serviram para o cultivo da mandioca, depois da colheita desta, são destinados a pastagens de capim gordura, provisório e outros capins. Os proprietarios de engenhos de canna, em vez de construirem fornalhas economicas, para aproveitarem o bagaçõ da mesma como combustivel, continuam a derrubar suas boas mattas para obterem lenha; esta lembrança deve ser considerada, porque é economica e pratica.

Produção das terras do municipio — O milho produz, com um alqueire de planta, 240 alqueires; o feijão, 20; o arroz, 100; o carro de canna, cinco carros.

Criação — 15.000 cabeças de gado bovino e cerca de 6.000 de cavallares e mnares; caprimos, 2.000; lanigeros, 2.500; suinos, 12.000.

Bomfim

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e o de industrias e profissões.

A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de transportes; os criadores não se queixam.

Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraopéba, Aguas Claras, Macahúba e Manso, todos permanentes. Ha pequenas lagoas á margem dos rios.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras e ameixeiras, sendo as laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos e pastos, capim meloso ou catingueiro, jaraçuá, capim fino, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, canna, café e fumo, sendo a cultura de cereaes a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são geralmente beneficiadas a mão e em engenhos rudimentares e em grande parte vendidas em bruto. Em 1912 a colheita de café, foi de 12.000 arrobas, a de arroz, 5.000 alqueires, a de feijão, 20.000 alqueires e a de milho, 50.000 alqueires.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz com casca 40 réis; feijão, 60 réis; milho, 30 réis o litro; os preços de venda são: arroz com casca, 120 réis; feijão, 140 réis; milho, 60 réis. Os mercados compradores são o local, Bello Horizonte e Itabira. Não ha feira.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 800 réis; não refinado, 500 réis; uma rapadura de 1 ½ kilos, 400 réis; um litro de aguardente; 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

De bovideos — Communs.

De equideos — Communs.

De suideos — Communs.

De ovideos — Communs.

Productos — Carne, couro, crias, queijo, manteiga, t.ucinlio, etc., todos muito procurados.

Custo dos animaes — Cavallo de sella, regular, 100\$000 e muito mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 120\$000; boi de corte, 80\$000 a 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, dando

quatro litros de leite diários, em média, 150\$000; litro de leite, 120 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 700 réis; de toucinho, 1\$100.

" Manteiga e queijo — Kilo de manteiga, 3\$000 e de queijo 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, tratada com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos nacionaes e estrangeiros custam 30 % mais do que em Bello Horizonte e Rio de Janeiro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, arenosas e mal conservadas, com algumas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes e outros productos agricolas; Importa tecidos, armarinho, drogas, bebidas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa 100 réis o litro de farinha de mandioca e 140 réis o de feijão.

HYPOTHECAS — São poucas.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas e poucos arados.

JUROS — A taxa usual é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, massaranduba, vinhatico, peróba, cabiuna, baraúna, pau Brasil, sobrasil, etc.

MINAS — Ha de ferro.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, combatidas pelos meios communs.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, cambará de lixa, aroeira, ingá miuda, ou ingá-mirim, velludo, etc.

" De terras inferiores — Ingá graudo, cachorro magro, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, meiação, terça e empreitada.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários; carpinteiro, 3\$500 diários; cozinheira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000 mensaes; administradores de fazenda não ha; escrivão de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras podem ser mais ou menos assim divididas: boas e inferiores em partes talvez eguaes, regulares em maior porção; geralmente misturadas; mais planas que montanhosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, campos e poucos carrascaes.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa 60\$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local o productor é quem faz o transporte. Para fóra pagam 1\$000 por 15 kilos, em tropas.

NOTA

Este municipio limita-se com os de Ouro Preto, Entre Rios, Itaúna e Pará; compõe-se dos districtos da cidade, da Vargem Alegre, Bernardo Monteiro, S. Gonçalo da Ponte, Boa Morte, Piedade dos Geraes, S. Silverio, Rio Manso e Brumado do Paraopéba. Sua superficie é de cerca de 160 leguas quadradas e sua população é de 35.000 habitantes approximadamente. A renda municipal é de 15.000\$000 annuaes. Está situado nas margens do Rio Paraopéba, em zona fertilissima, tendo porém, lavoura atrazada e em geral, muito pobre.

A difficuldade de transporte e o máo estado dos caminhos, só transitaveis por tropas, concorrem para o pouco desenvolvimento do municipio. A Central do Brazil, em seu projecto de modificação de bitola para Bello Horizonte, córta o municipio, e ha tambem em consructão uma estrada para automoveis, ligando a cidade de Bomfim á Bello Horizonte.

A séde do municipio, que é a cidade do Bomfim, dista nove leguas da estação de Capella Nova, da estrada de ferro Oéste de Minas, e sete leguas da estação de Itabira, da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A criação de gado é assim calculada: gado vaccum, 30.000 cabeças; cavallar, 5.000; muar, 4.000; caprino, 2.000; lanigero, 3.000 e suino, 50.000 cabeças.

Dentre as fazendas do municipio citaremos a da "Palestina", do Sr. João Baptista da Silva, que está a dois kilometros da cidade, tem a área de 250 alqueires em mattas, pastagens naturaes, artificiaes e culturas. Tem pouca producção e o trabalho de lavoura é feito a machina. O gado vaccum apenas attinge a 150 cabeças; fabrica manteiga e queijo. A fazenda da "Vargem", do Major José Augusto Teixeira, a tres kilometros da cidade; tem 160 alqueires de terras. Produz 100 alqueires de arroz, 80 alqueires de feijão e 600 de milho.

Tem 200 cabeças de gado vaccum e 80 suinos.

Bom Successo

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: territorial, de indústrias e profissões e municipaes; os criadores, pagam os mesmos e mais o pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, da peste no gado.

" Estrangeiros — Existem alguns italianos, usando processos de culturas rotineiros, estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiais — Rios: Grande, das Mortes, Jacaré, do Peixe e diversos ribeirões, todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras, etc., sendo as bananas, abacaxis, laranjas e jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes ou pastos, capim gordura e nos naturaes capim commum. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Mandioca, café, cereaes, funo e canna; sendo a da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas de cereaes são beneficiadas á machina e á mão, sendo vendidas beneficiadas ou não; o café é vendido em bruto. A colheita de cereaes em 1911 foi: arroz, 15.000 alqueires; feijão, 20.000; e milho, 500.000. A de 1912 foi: arroz, 20.000 alqueires; feijão, 25.000; e milho, 800.000. A de café em 1912 importou em 80.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz com casca, 60 réis o litro; feijão, 100 réis; e milho, 40 réis; os preços de venda são: arroz com casca, 100 réis; feijão, 150 réis; e milho, 50 réis o litro. São compradores os mercados do Rio de Janeiro, Bello Horizonte, Juiz de Fóra e São João d'El-Rei. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 300 réis; refinado, 800 réis; rapadura de 1 ½ kilo, 500 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Forte e corada; o clima é magnifico.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc.; sendo mais importante a de bovideos.

" De bovideos — Caracú, zebú, turina, suissa e holandeza.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crías, etc., sendo todos muito procurados.

criação) — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 250\$000, em média; de carga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 a 800\$000; de carga, 200\$000, (arreado); animal de arado, 120\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, 80\$000 a 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, diarios, 150\$000; litro de leite, 120 réis e para as fabricas, 80 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500 a 3\$000; de de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, diarrhéa nos bezerros e *batedeira*; contra a manqueira, empregam a vaccina anti-carbunculosa, e contra as outras molestias remedios cazeiros.

CUSTO dos tecidos — 25 % sobre os preços do Rio de Janeiro.

ESTRADAS e pontes — A estrada de Ferro Oeste de Minas e estradas de rodagem, arenosas e accidentadas, em regular estado de conservação. Ha boas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: milho, arroz, feijão, fumo, assucar e toucinho. Ha grande exportação de polvilho, café, queijo e manteiga. Importa: tecidos, ferragens, drogas, sal, armarinho, etc.

ESCOLAS — Existem primarias.

FABRICAS — Ha de polvilho, manteiga e queijos.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e cerca de 100 arados.

JUROS — A taxa commum é de 8 % a 10 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, ipé, peroba, pereira, cedro, canjerana, sucupira, etc.

MINAS — Dizem haver grandes jazidas de ferro, amianto, platina e manganez, além de algum ouro e diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Molestia da mandioca, muito prejudicando os mandiocaes, lagartas no arroz e pulgões no fumo; não são combatidas. A praga principal é a formiga saúvã.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cambará de lixa, unha de boi, araticum, embira de sapo, etc.

" De terras inferiores — Oleo de copahyba, peito de pomba, jacarandá-zinho, embaúba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A sementeira é feita à mão, existindo apenas quatro semeadores no município.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salários diários, mensaes, e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$800 diários; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diários; cosinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salários são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares, havendo tambem boas e inferiores, no geral misturadas e seccas, metade, talvez, plana, metade, talvez, montanhosa. A sua vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras e cerrados e poucas mattas virgens e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra regula custar 50\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Um carro transportando 100 arrobas, custa 8\$000 diários. O frete calculado por sacco de 60 kilos custa 400 réis, para o Rio de Janeiro, em estrada de ferro. Um sacco de polvilho, pezando 45 kilos, paga para o Rio de Janeiro, 1\$900.

NOTA

O município limita-se com os de Lavras, S. João d'El-Rey, Oliveira, Perdões, Passa Tempo, Tiradentes e Rezende Costa. A cidade de Bom Successo, séde do município, dista tres e meia leguas do Arraial de Santo Antonio do Amparo, seis do arraial de S. Thiago e cito de S. João Baptista; sendo o município servido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas com quatro estações. Sua altitude é de 840 metros acima do nível do mar. A renda municipal é de 26.000\$000 e a população de cerca 25.000 habitantes. A cidade dista dois kilometros da estrada de ferro, sendo o trajecto feito com difficuldade por falta de conducção.

A principal industria é a da fabricaçào do polvilho, com uma producção de 50.000 alqueires annuaes, seguindo-se a de gado e a da fabricaçào de manteiga e queijos.

A cultura do café está sendo bem explorada, havendo já a producção annual de 80.000 arrobas; a cultura de cereaes é feita em regular escala. O município possui um engenho de café; 20 fabricas de manteiga e 40 de polvilho.

A industria de mineraçào terá dentro em breve, logar importante, como fonte de renda do município, pois já se acham vendidas a syndicatos estrangeiros muitas terras para a exploraçào do ferro e do amianto.

A cidade, informam os moradores, foi ha tempos abalada por ligeiros tremores de terra que as vezes se repetem, mas sem importancia alguma.

As principaes fazendas do município são:

“Serra Alegre”, com a área de 2.000 alqueires em pastagens, culturas e mattas; distante duas leguas da cidade. A sua producção é: arroz, 600 alqueires; milho, 200 carros, de 20 a 22 alqueires cada carro. Possui engenho

de canna produzindo 200 arrobas de assucar, e 100 cargueiros de aguardente, annualmente. Fabrica 10 kilos diários de manteiga para 100 unidades de queijos diariamente. A fabricaçào de polvilho é de 1.200 alqueires annuaes. A criaçào existente é de 2.000 cabeças de gado, das raças caracú, zebú, hollandeza e suissa.

“Fazenda de Santa Cruz”, com a área de 300 alqueires, dos quaes 120 são cultivados em pastos de capim gordura, 50 em culturas, 30 em campos e o resto em capociras e cerrados. Possui 80.000 pés de café com a producção de 5.000 arrobas. A cultura de cereaes é feita em escala regular, para o custeio.

Fabrica annualmente 800 saccos de polvilho, produzindo 300 carros de canna, 1.000 arrobas de assucar e 200 cargueiros de aguardente.

Possue 500 cabeças de gado das raças zebú, caracú e hollandeza, 100 cabeças de porcos e produz 10 a 15 kilos de manteiga diários.

“Fazenda da Babylonia”, com 400 cabeças de gado e 100 de porcos.

“Fazenda da Gramma”, com 300 alqueires cultivados, em mandioca e cereaes, possuindo 500 cabeças de gado.

“Fazenda da Cachoeira”, com 120.000 pés de café, producção de 300 alqueires de arroz, 150 de feijão e 80 carros de milho além de 1.200 cabeças de gado. Existem ainda muitas outras fazendas importantes.

A criaçào do município é mais ou menos esta: bovidos, 61.200; cavallares, 3.550; muars, 1.500; caprinos, 500; lanigeros, 600; suideos, 14.300.

Cabo Verde

- AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.
- " Impostos — O agricultor e o criador pagam os impostos de industrias e profissões e o territorial.
 - " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transportes ferro-viarios.
 - " Estrangeiros — Ha 100 mais ou menos, italianos e allemães, com propriedades ruraes, em boas condições economicas, usando processos culturaes communs.
- AGUAS superficiaes — Rios Cabo Verde e Mussambo, ambos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, mangueiras, laranjeiras, bananeiras etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura, jaraguá, grama, capim fino e amargoso; ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, milho, arroz, feijão, batatas, etc., sendo a de café a mais importante.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi approximadamente: milho 35.000 alqueires, feijão 15.000 alqueires e arroz 20.000 alqueires; a de 1910: milho 30.000 alqueires, feijão 10.000 alqueires e arroz 30.000 alqueires; a colheita do café em 1910 foi de 400.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo da produção de um litro de cereal é em média de 60 réis, sendo vendido a 80 réis. Os mercados compradores são o local, Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos; não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura com o peso de um kilo 250 réis. O litro de aguardente 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Novembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Alguns agricultores adoptam livros de notas, diários, etc.
- CRIAÇÃO do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo ellas de igual importancia.
- " De bovideos — Zebu, caracú e normanda.
 - " De equideos — Communs.
 - " De ovideos — Communs.
 - " De suideos — Communs.
 - " Productos — Carne, crias, couro, leite, manteiga e queijos, todos muito procurados.
 - " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; hurro de sella, 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; animal de arado, 80\$000 a 120\$000

- boi de carro, 80\$000 a 120\$000; de corte, 60\$000 a 90\$000; touro 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, dando em média, quatro a seis litros de leite por dia, 80\$000 a 120\$000; litro de leite 200 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 a 800 réis; de toucinho, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; o de queijo 1\$000.
 - " Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos 400 réis.
 - " Molestias — Febre aphtosa, peste de manqueira e butedeira; empregam contra ellas remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros custa 500 réis a 2\$000.
- ESTRADAS e pontes — O municipio é servido por estrada de ferro cuja estação fica a tres leguas de sua sede e por diversas estradas de rodagem, que são accidentadas mas de regular conservação. Ha boas pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, fumo, algodão, cereaes, etc.; importa: tecidos, ferragens, sal, louças, keruzene, etc.
- FABRICAS — Ha uma de manteiga.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 400 réis e o de feijão 80 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas, foices, arados, etc.
- JUROS — A taxa é 1 % ao mez.
- MADEIRAS de lei — Oleo, aroeira, canjerana, cedro, ipé, jacarandá, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro e ferro.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Cupim, lagartas e formigas, usam empregar contra ellas, agua, fogo e formicidas. As vezes, raramente, apparecem gafanhotos vindos do Sul.
- NUCLEOS colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Amoreira, jaborandy, caethé, lixa, etc.
- " De terras inferiores — Canella de cravo, páo caboclo, cipó caboclo, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Alguns escolhem as melhores e mais perfeitas, para o plantio.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA do trabalho do pessoal agricola — Por dia, por mez, por contractos e por empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural 1\$500 diários, cozinheira 1\$000 diários, lavadeira 500 réis por duzia de peças, carpinteiro 5\$000 diários, administrador de fazenda 3\$000 diários; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do município podem ser mais ou menos, assim divididas: boas a maior parte; regulares e inferiores pequena parte; ha poucas argilosas, são em sua maioria arenosas e misturadas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras, alguns carrascaes, cerrados e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 40\$000 a 50\$000 mais ou menos.

TRANSPORTE — O transporte médio regula 20 réis por kilo.

NOTA

Não só a lavoura como a industria pastoril deste município, tem-se desenvolvido satisfactoriamente, salientando-se a fazenda do adeantado agricultor, Major Gabriel Archanjo da Silva Costa, que é um lavrador intelligente e trabalhador; é uma das principaes propriedades agricolas do município, tendo uma área de 1.600 alqueires, dos quaes 1.000 em excellentes pastagens de capim gordura; 177 em cafésaes; 10 em canaviaes e o restante em capoeiras, capoeirões, mattas virgens, etc.

A fazenda está situada nas proximidades do município de Alfenas.

A criação é representada por: 1.300 cabeças de gado bovino, dos quaes 300 são para carro; 200 porcos, em engorda ou na cêva, para o consumo da fazenda, e excellentes cavallos, particularmente para sella.

Os bovinos são de raça caracú, havendo tambem zebús, normandos, jersey, etc.

Na fazenda existe uma colonia de nacionaes e estrangeiros em numero de 800 pessoas, approximadamente.

A fazenda possui tres engenhos de serra, uma machina de beneficiar café, outra de beneficiar arroz; um engenho de pilões para farinha, duas machinas de picar canna para alimentação dos animaes, um triturador de milho em espiga, quatro moinhos, sendo tres movidos a agua e um a vapor, machinismo completo para fabrico de manteiga, dois alambiques dos mais aperfeicoados, machinismo completo para o fabrico de polvilho, uma clara tocada a agua, doze arados quasi todos modernos, dois quebra torrões, uma semeadeira, duas carpideiras, uma fenadeira e uma ceifadeira.

A fazenda regula produzir 30.000 arrobas de café; 4.000 alqueires de arroz; 3.500 kilos de manteiga; 300 carros de milho; 600 alqueires de feijão; 400 cargueiros de pinga e assucar para seu consumo. Possui ainda a fazenda 20 carros de bois, que fazem o serviço de transporte das mercadorias.

Criação do município: bovideos, 8.800; cavallares, 1.050; muares, 610; caprinos, 352; lanigeros, 310 e suinos, 4.625.

Caeté

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes; os criadores da carestia de reproductores de boas raças.

" Estrangeiros — Não existem.

AGUAS superficiaes — Rios: Sabará, Goza, Bonito e do Peixe; lagóas Junco e Braga; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, marmelleiros, parreiras, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, legumes, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim provisório, mellado e redondo; existem campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, canna, algodão, batatas, mandioca e café, sendo as culturas dos cereaes e a da canna as mais importantes

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 180.000 saccos; arroz, 1.500 saccos; feijão, 25.000 saccos; a de 1910, foi: milho, 185.000 saccos; arroz, 1.000 saccos; feijão, 22.000 saccos. A colheita de café em 1910, foi de 750 saccas, approximadamente, cada sacca contendo 60 kilos ou quatro arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de cereal varia de 10 a 30 réis; os preços de venda são: milho, 40 réis; feijão, 120 réis e arroz, 200 réis o litro. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de um e meio kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 450 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Uzam livro de ponto, diario, etc.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos, equideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Caracú e creoulos.

" De equideos — Communs.

" De bovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão.

" Productos — Carne, crias, toucinho, queijos, couros, etc., sendo toucinho e crias os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animais—Cavallo de sella, de 100\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, de 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; animal de arado, de 100\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 70\$000 a 100\$000; de côrta, 80\$000; touro, caracú ou creoulo, escolhido, 400\$000; vacca leiteira, caracú ou creoula, produzindo em média quatro litros de leite por dia, de 100\$000 a 200\$000; litro de leite, na cidade, 200 réis, fóra, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 700 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma dúzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Peste de mauqueira ou carbunculo symptomatico, garrotinho e *gabarro*; tratadas com vaccina anti-carbunculosa, creolina, tartaro e sangrias.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido de algodão varia de 400 réis a 1\$500, de lã e seda, de 3\$000 a 12\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido por um ramal da Estrada de Ferro Central do Brazil e por estradas de rodagem, geralmente accidentadas, com pontes, que como ellas são mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta muares e productos ceramicos; importa: arroz, assucar, sal, kerozene, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar e escolas primarias, isoladas.

FABRICAS — Ha de queijo e productos ceramicos.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS— Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, peróba, baraúna, jacarandá, ipê, etc.

MINAS — Dizem existir jazidas de ferro e minas de ouro não exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Muita formiga-saúva, lagartas, cupim, pulgão e bróca; combatem-nas sómente com formicida, e sómente alguns.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, aroeira, ingá, carrapateiro, etc.

" De terras inferiores — Candeia, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural de 1\$000 a 1\$500 diarios, com sustento; cozinheiro, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; administradores de fazenda, 150\$000 mensaes. Não usam escritvães nas fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, algumas regulares e poucas inferiores; argillosas e misturadas; montanhosas e pedregosas.

" Preços — O hectare de terra boa custa 25\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Para o mercado local regula quatro réis por kilo e por legua, em tropas ou carros de bois. Na Estrada de Ferro Central o frete para os cereaes é de 400 réis por 60 kilos, em qualquer distancia.

Caldas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transporte ferro-viário e os criadores das molestias no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pardo, Verde e Jaguary; ribeirão dos Lugres e lagoa Peçanha; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructíferas — Ha no município quasi toda especie de arvores fructíferas e no geral produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, catingueiro, grama, capim fino, catingueiro amargoso, barba de bode, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: milho, feijão, canna, batatas e videiras; sendo a cultura da videira a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. A colheita de 1910 foi: 20.000 alqueires de feijão e 30.000 de milho; tendo sido a de 1911 mais ou menos a mesma. A produção de vinho regula annualmente 1.000 pipas, no valor de 250.000\$000. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho 20 réis o litro e feijão 40 réis; sendo o preço de venda 40 a 80 réis. Os mercados compradores são: o local e Poços de Caldas. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 a 700 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fôrtes e corados.

CONTABILIDADE — Ha, mais ou menos regular.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, leite, manteiga e queijo, sendo carne, queijo e manteiga os mais procurados.

" Custo dos animais — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 40\$000 e mais; burro de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; animal de arado ou boi carreiro, 100\$000; boi de côrte, 70\$000; touro 200\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria cinco litros de leite. 150\$000; litro de leite 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis, de porco 800 réis, de carneiro 900 réis, e de toucinho 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e peste de manqueira, ou carbunculo symptomatico, tratadas com creolina, cal e vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Variam de 40 réis a mais, por metro.

ESTRADAS e pontes — Ha sómente estradas de rodagens, têm pontes em regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: vinho, queijo, manteiga, toucinho, etc.; importa: sal, assucar, arroz, café, tecidos, farinha de trigo, conservas, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias.

FABRICAS — Ha de vinho, manteiga e queijos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis e de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa commum é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Oleo, cedro, perôla, pereiro, pinho, etc.

MINAS — Não ha. No município existem diversas fontes de aguas mineraes.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Molestias na vinha e pragas de formigas e lagartas; combatidas, respectivamente, com sulfato de cobre, cal e formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Jaracatiá, cedro, lixa, sapuva, caethé, etc.

" De terras inferiores — Tagio, pindahyba, copahyba, capim bezerru, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro ganha 5\$000 a 6\$000 diarios; cozinheira, 30\$000 mensaes; lavadeiras cobram 500 réis por duzia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria são boas e regulares, de formação argillo-siliceas, e montanhosas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, alguns cerrados e carrascaes e muitos campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 100\$000 a 150\$000; havendo preços menores.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 100 a 120 réis por arroba e por legua; para a estação de Poços de Caldas, ponto mais proximo de embarque, 250 réis tambem por uma arroba.

NOTA

O municipio possui clima temperado e saudavel e tanto que goza de grande nomeada.

Possue campos nativos, onde é feita com os melhores resultados a criação de gado. A principal cultura do municipio é a da videira, cujos vinhos são muito reputados.

O Sr. Ovidio Monteiro, que tem boa cultura de videira Isabella, fabrica um vinho, typo Champagne, denominado "Niso Cyrrho", que é bem cotado nos mercados paulistas; tambem o Padre Assumpção, outro viticultor, fabrica um vinho de mesa que é reputado o melhor da zona. Os productos de lacticinios do municipio são optimos e os queijos alcançam bom preço e têm muita procura.

As aguas miferas que se encontram em Caldas são usadas com grande proveito pelos doentes de molestias gastro-intestinaes. Tambem devido a excellencia do clima o municipio é muito procurado pelos tuberculosos.

Contam que o medico suecco, Reguell, aqui chegado tuberculoso em 2º gráo, viveu muitos annos em Caldas, e aqui morreu em avançada idade.

Cambuhy

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territorial e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos transportes facéis; e os criadores, das molestias que atacam os animaes.

" Estrangeiros — Ha 14 que usam processos agricolas eguaes aos dos nacionaes, achando-se em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Itanhaim, Anta, Tres Irmãos, Corrego, todos permanentes. Ha pequenas lagóas formadas pelas enchentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, pecegueiros, marmelleiros, jaboticabeiras, videiras, etc., que dão boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem: de carne, cereaes, legumes, etc.

CULTURAS — Cultivam: café, fumo, arroz, milho, feijão, canna e batatas; sendo mais importante a cultura de café.

COLHEITAS — As colheitas de café e canna são beneficiadas, por meio de machinismos, as outras geralmente á mão, sendo vendidas beneficiadas as de café, canna, fumo e arroz. Em 1912 o municipio produziu: 43.000 alqueires de feijão; 84.000 de milho; 11.000 de arroz; 41.000 arrobas de café; e 12.000 alqueires de batatas.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: milho, 12 réis; feijão, 28 réis; arroz, 28 réis; sendo os preços de venda: milho, 180 réis e arroz, 450 réis; são mercados compradores o local e S. Paulo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de kilo 300 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam cadernos de apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos; sendo a de suideos a mais importante.

" De bovideos — Comuns e caracú.

" De equideos — Manga larga.

" De suideos — Canastra.

" De oideos — Comuns.

" Productos — Carne, couro, crias, leite, manteiga, queijo, etc.; sendo os primeiros mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de de carga, 150\$000; animal de arado, 150\$000; boi carreiro, 150\$000; de córte, 120\$000; touro, 350\$000; vacca leiteira, dando quatro litros de leite diarios, 150\$000. Litro de leite 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 700 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; um dito de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$200 e uma duzia de ovos, 1\$000.

" Molestias — A que mais commumente ataca o gado é a febre aphtosa, que é combatida pelos meios communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 400 réis a 1\$000; estrangeiros, de 600 réis a 3\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, accidentadas e bem conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, suínos, fumo, cereaes, queijos e aguardente; importa: tecidos, ferragens, louça, sal, kerozene, cal, etc.

ESCOLAS — Ha primarias e collegios particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 300 réis, um dito de feijão 250 réis.

HYPOTHECAS — Ha trez immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Fôices, machados, enxadas, arados.

JUROS — A taxa usual é de 12% ao anno.

MADÉIRAS de lei — Peroba, cedro, oleo, pereira, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, combatidas por alguns, com formicida.

OPEROSIDADE da população — Não é grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Unha de vacca, pão de lixa, pão brasil, peroba, etc.

" De terras inferiores — Embaúba, pindalyba, navalha de mico, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — É feita em côvas abertas a enxada.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios e com comida ou 2\$200 á secco; carpinteiro, 6\$000 diarios; cosinheiro, 30\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 mensaes; administrador de fazenda, 1:800\$000 annuaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras podem ser divididas, mais ou menos, assim: boas e regulares em partes talvez eguaes; inferiores: menos do que as outras, isoladas. Argilosas e arenosas poucas, misturadas muitas.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 60\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para os mercados compradores 100 réis por arroba, e mais conforme a distancia.

NOTA

O municipio de Cambuhy é limitado pelo Estado de S. Paulo e municipios mineiros de Jaguarhy, Ouro Fino, Pouso Alegre e S. José do Paraizo; sua séde a cidade de Cambuhy, dista 511 kilometros da capital do Estado.

Tem de superficie cerca de 3.065 kilometros quadrados, e uma população orçada em 24.000 habitantes.

O clima é saudavel e ameno e a temperatura varia entre 0° e 30°.

A cidade e districtos estão ligados por estradas de rodagem e as estações de Vargem, da S. Paulo Railway, Pouso Alegre e Cruzeiro, da Rêde Sul Mineira, por onde geralmente é feita a exportação do municipio.

Além das produções de café e batatas já mencionadas, o municipio produz annualmente: milho, 8.000 alqueires; arroz, 11.000 alqueires; café, 40.000 arrobas; fumo, 25.000 arrobas; vinho, 100 pipas; suínos, 2.000 cabeças; bovidéos, 1.800 cabeças; cavallares, 400 cabeças; lanigeros, 400 cabeças.

As terras são boas e regulares em sua maioria, produzindo em média, na seguinte proporção:

Café, por 1.000 pés 48 arrobas; milho, um alqueire de planta produz 8.000 litros; feijão, por um alqueire de planta produz 30 alqueires; arroz, por um alqueire de planta produz 100 alqueires; fumo, por 1.000 pés produz oito arrobas.

Preços de diversos productos vendidos no mercado local:

Café, arroba, 8\$000; aguardente, quinto, 30\$000; arroz, sacco, 24\$000; feijão, alqueire, 12\$000; milho, sacco, 8\$000; fumo, arroba, 20\$000; batatas, alqueire, 8\$000; toucinho, arroba, 16\$000.

O municipio exportou em 1912: madeiras, 1.940 kilos; café, 615.000 kilos; milho, 46.940 kilos; feijão, 84.031 kilos; batata ingleza, 4.228 kilos; arroz, 17.890 kilos; toucinho, 2.191 kilos; fumo, 310.000 kilos; suideos 10.464 cabeças.

A cidade de Cambuhy séde do municipio, possui duas praças e oito ruas, alinhadas e arborisadas, onde existem 416 casas regularmente constituidas e cuidadas.

A população da cidade é de 3.122 habitantes.

As principaes fazendas do municipio são: a denominada "Rosita", de propriedade do Sr. Coronel Hygino de Oliveira Cesar.

Fica distante 12 kilometros da cidade de Cambuhy e é servida por boa estrada de rodagem. A sua área é de 450 alqueires, dos quaes 50 estão occupados por 141.500 cafeeiros, que produzem annualmente 6.000 arrobas, que são beneficiadas em uma machina de capacidade para preparar 200 arrobas, diariamente.

A produção média desta fazenda é a seguinte: de um alqueire de planta de milho, colhem-se 8.400 litros; idem, idem de feijão, 30 alqueires; idem, idem de arroz, 120 alqueires. A sua criação é representada por 300 cabeças de gado bovino das raças caracú e hollandeza, além da grande quantidade de porcos, que exporta em larga escala.

“Fazenda da Corrente”, de propriedade do Sr. Vicente Ferreira Canjano; dista 14 kilometros de Bom Retiro, e possui uma área total de 400 alqueires em capociras, pastagens e lavouras de café, feijão, milho e arroz.

A produção média é de 30 alqueires de feijão, 1.600 alqueires de milho e 12 alqueires de arroz.

A criação é representada por 180 cabeças de gado vaccum, das raças, caracú, creoula e hollandeza; 30 cavallares da raça Manga Larga, além de grande quantidade de porcos. Nessa fazenda fabricam-se 10 queijos e dois kilos de manteiga, diariamente.

Campanha

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — O agricultor paga além dos impostos, territorial e de industrias e profissões, mais 30\$000 por engenho e 1\$000 por moinho; o criador paga o imposto territorial e o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capitaes; os criadores dos preços baixos dos productos.

” Estrangeiros — Existem poucos; têm processos de cultura, eguaes aos dos nacionaes e suas condições economicas são boas.

AGUAS superficiaes — Rio Palmella, ribeirões S. Bento, Conquista e Santo Antonio, lagõa Mandy-Guassú e outras, sendo todas estas aguas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, mangueiras, etc.; sendo a laranja, jaboticaba e manga as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, legumes e batatas.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes capim fino e grosso, e nos artificiaes capim gordura roxo, roxinho e branco; não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, café, cereaes, batatas, mandioca, trigo, aveia, etc.; sendo as culturas da canna e do café as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas de café e da canna são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados para se conhecer as colheitas de cereaes em 1909 e 1910; a do café para 1910 está calculada em 10.000 arrobas.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de milho ou arroz custa respectivamente 26 e 34 réis, sendo o preço de venda do milho 200 réis e do arroz 350 réis; o custo de feijão é muito variavel. Os mercados compradores são o local e municipios proximos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 1.200 grammas 240 réis; um litro de aguardente 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam cadernetas e diários.

CRIAÇÃO do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos, equideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Caracú, zebú, hollandeza, jersey e mestiços.

” De equideos — Manga-larga e communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Berkshire, Poland-china e communs.

- CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias, manteiga, leite e queijo.
- " Custo dos animais — Cavallo de sella, 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, ou arado, 100\$000 a 300\$000; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de corte, 60\$000 a 100\$000; touro 200\$000; vacca leiteira, dando em média quatro a doze litros de leite diários, 100\$000 a 200\$000; litro de leite 200 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 700 réis, de carneiro, 1\$000 e de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$200 e o queijo 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos 500 réis.
- " Molestias — Febre apitosa, peste de manqueira, ou carbunculo symtomatico, diarrhéa, etc.; contra a febre apitosa, creolina; contra a manqueira, vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa de 300 a 500 réis; estrangeiros, pouco mais.
- ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Sapucahy e por diversas estradas de rodagem, geralmente más, e sem conservação. As pontes são regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, aguardente, rapadura, manteiga, queijo, toucinho, gado, cereaes, etc.; importa sal, farinha de trigo, ferragens, kerozene, tecidos, etc.
- ESCOLAS — Ha diversas, primarias, um grupo escolar, os collegios de Sion e Santo Antonio, e o Seminario Episcopal.
- FABRICAS — Ha uma de manteiga e diversas de bebidas.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 250 réis, o preço do de feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, carpideiras, etc.
- JUROS — A taxa é de 12 % ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peroba, pereiro, oleo, jacarandá, cedro, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas e ferrugem nos arrozaes.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — A população é geralmente laboriosa, mas na cidade, principalmente, ha muita gente desoccupada.
- PADRÕES de terras boas — Pau de lixa, caethé, unha de boi, aroeira, peroba, etc.
- " De terras inferiores — Copahyba e candeia.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.
- SEMEADURA — E' feita á mão e com machinas; comecam a semear em Setembro.

- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitada, meiação e contractos.
- SALARIOS — Trabalhador rural 2\$000 diários a secco e de 1\$200 a 1\$500 com comida; cozinheiro, 30\$000 a 50\$000 mensaes; cozinheira, 16\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira 15\$000 a 20\$000 mensaes ou 1\$000 por duzia de peças; carpinteiro 3\$000 a 6\$000 diários; administrador de fazenda 600\$000 a 1:000\$000 annuaes, não ha escritvães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria inferiores, havendo poucas boas e regulares; no geral misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos algumas capoeiras e poucos carrascaes; não ha mattas virgens.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa 200\$000 approximadamente, porém ha preços muito abaixo deste.
- TRANSPORTE — O transporte para o mercado local custa 200 réis por arroba.

NOTA

A criação do municipio é: bovidéos, 2.600; cavallares, 620; muares, 490; lanigeros, 450; caprinos, 470 e suinos, 3.900.

Campestre

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial e de industrias e profissões; os criadores pagam os mesmos e mais os municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de meios de transporte e da insuficiencia de trabalhadores; os criadores dos prejuizos causados pela febre aphtosa.
- " Estrangeiros — Ha alguns italianos e portuguezes, em boas condições economicas, empregam os processos culturaes communs.
- AGUAS superficiaes — Rios do Peixe e Pardo, ambos permanentes, havendo lagôas ás margens daquelle, algumas pequenas, porém, permanentes.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras e videiras, sendo a laranja a fructa mais apreciada.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e paços — A graminea dominante é o capim miúdo; além della ha o capim gordura, jaraguá, grama, etc.; não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, videira, canna, mandioca, fumo e milho, sendo as culturas de milho e fumo as mais importantes.
- COLHEITAS — A de milho no anno de 1910, foi de 20.000 carros, cada carro contendo 20 a 22 alqueires e a de feijão, 5.000 alqueires. A de café, no anno de 1911, foi igual a do anno anterior, isto é, foi de 100.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Os agricultores gastam com a produção de um litro de arroz, 100 réis; de feijão, 100 réis e de milho, 50 réis, sendo vendidos cada litro de arroz a 300 réis e de milho a 100 réis. Os mercados compradores são: Poços de Caldas, Santos e São Paulo. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; rapadura de um kilo, 300 réis; litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, ovideos e gallinaceos, sendo a criação de suideos a mais importante.
- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Todos os productos da criação são muito procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella ou de carga, 120\$000 e muito mais; burro de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 200\$000; boi carreiro, 120\$000 a 130\$000; de córte, de 100\$000 a 120\$000;

- touro, 300\$000; vacca de leite, produzindo quatro litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 300 réis. Não ha animaes de arado.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 500 réis; um kilo de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 3\$000; um queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Principalmente a febre aphtosa que tem sido combatida com cal e pixe.
- CUSTO dos tecidos — São vendidos com o lucro de 30% sobre o custo em S. Paulo e Rio.
- ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro. Ha estradas de rodagem com pontes, geralmente em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, feijão, café, etc.; importa: fazendas, sal, objectos de armarinho, ferragens, drogas, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — De vinho.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — São mais ou menos cuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foice, enxadas e arados.
- JUROS — A taxa usual é de 6% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Oleo, peróba, jacarandá e pão Brazil, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, principalmente, que têm sido combatidas por alguns com formicida, folles, etc.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Caeté, pão de liva, palmito branco, etc.
- " De terras inferiores — Navalha de macaco, taquary, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão nos mezes de Agosto e Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.
- SALARIOS — Cozinheiro, 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios, administrador de fazenda 150\$00 mensaes; trabalhador rural, 1\$000 diarios. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria boas, havendo tambem regulares e algumas inferiores. No geral, misturadas, havendo mais arenosas do que argilosas; mais montanhosas do que planas, sendo pedregosas em grande parte. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados e campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa mais ou menos, 250\$000; preço, evidentemente de áreas muito reduzidas e especiaes, porque ha preços muito inferiores.

TRANSPORTES — O kilo de cereaes paga de transporte para Poços de Caldas, 40 réis e de Poços de Caldas para Santos, 1\$150 a arroba.

NOTA

Os seus limites são com os municípios do Machudo, Caldas, Botelhos e Pouso Alegre. A população é de 20.000 habitantes, approximadamente.

A villa de Campestre, séde do município, é pequena, montanhosa e situada em logar alto, tem uma rua e uma praça, illuminadas a gaz acetyleno. Possui um theatro e 250 casas, sendo 15 de negocio. O clima é temperado e a sua população é de 3.000 habitantes.

As principaes fazendas do município são:

“Cachoeira”, área de 600 alqueires; produz café, feijão, milho e cria gado.

“Pedra Grande”, área de 2.000 alqueires; produz café, canna, milho e feijão e tem boa criação de gado.

“Roseira”, área de 500 alqueires; produz cereaes e explora industria pastoril.

“Pinhal”, área de 500 alqueires; produz canna, café, etc. e fabrica aguardente; tem boa casa de morada. Nesta fazenda trabalham vinte familias de colonos nacionaes.

Campo Bello

- AGRICULTORES — Condições economicas — Regulares.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores, pagam os seguintes impostos: territorial, municipal, industrias e profissões.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, os criadores da febre aphtosa, diarrhéa dos bezerros e dos carrapados e bernes.
- ” Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Jacaré, Grande e Lambary, em cujas margens se encontra grande numero de lagôas temporarias.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangabeiras, bananeiras, nogueiras, jaboticabeiras, etc.; cujas fructas são muito apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Regular.
- CAMPOS e pastos — Capim do campo, melho ou gordura, gramma e capim fino. Ha muitos campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna de assucar, milho, arroz, feijão, batatas, etc.; a cultura mais importante é a do café.
- COLHEITAS — Em 1911, colheram 2.000 carros de milho, cada carro contendo mais ou menos 20 alqueires de 50 litros; 35.000 alqueires de arroz, e 40.000 de feijão; em 1912, 2.000 carros de milho; 50.000 alqueires de arroz, e outros tantos de feijão. A colheita de café, neste ultimo anno, attingio a 100.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Os agricultores gastam com a producção de cada litro de milho 30 réis; de arroz 60 réis; de feijão 70 réis. O arroz é vendido a 80 réis o litro e o milho a 50 réis. Os mercados compradores são os de Rio de Janeiro e de S. João d'El-Rei. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 500 réis, refinado 1\$000; uma rapadura de dois kilos, 300 réis; um litro de aguardente 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.
- CHUVAS — Principiam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Forte em geral.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do município — Bovideos, suideos, ovideos, etc., sendo os bovideos, das raças zebú e caracú, os mais importantes.
- ” De bovideos — Zebús, caracús, communs.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Communs.
- ” Productos — São muito procurados, a carne, o couro e as crias.
- ” Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa 800 réis; de carne de porco ou carneiro 700 réis; de vacca 600 réis.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 50\$000 a 100\$000; burro de sella, de 200\$000 a 500\$000

e mais; de carga, de 100\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, de 80\$000 a 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira produzindo em média diaria tres litros de leite, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite varia de 80 a 100 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, 3\$000; um queijo de kilo, 1\$000.

" Aves — Gallinha 600 réis; duzia de ovos 400 réis.

" Molestias — Febre aphtosa contra a qual empregam a creolina.

CUSTO dos tecidos — São vendidos com 30.º accrescidos sobre os preços do Rio de Janeiro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas e por algumas estradas de rodagem, muito accidentadas e mal conservadas, onde existem pontes regularmente construidas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado em grande quantidade e quasi todos os productos da lavoura; importa: fazendas, artigos de armarinha, ferragens, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, primarias, e uma particular.

FABRICAS — Ha de queijo, manteiga e polvilho.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha ou feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Em geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e arados.

JUROS — A taxa commum, é de 8 a 10.º ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, balsamo, pereira, ipê, jacarandá, jequetibá, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares febras palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Cupim, formiga, broca e ferrugem, quasi nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, balsamo, cambará de lixa, unha de boi, etc.

" De terras inferiores — Pilão, ingá graúda, copahyba, etc.

PORTOS — Os de Ferreiros e Jacaré, no Rio Grande.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — E' feita á mão, durante o mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000; carpinteiro, 5\$000 por dia; trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Existem terras boas e regulares e algumas inferiores; ha misturadas, argillosas e arenosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 80\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte é pago pelo productor, geralmente n'uma média de 10\$000 por carro.

NOTA

O municipio de Campo Bello limita-se com os de Perdões, Formiga, Oliveira, Lavras e Dóres da Ilha Esperança.

A população é calculada em cerca de 26.000 habitantes. O clima é regular e os terrenos são mais utilizados em pastagens naturaes e artificiaes, onde são creados milhares de cabeças de gado.

E' servido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, que possui no municipio as estações Toscano de Britto, Canna Verde e Bugios.

A renda municipal é de 40.000\$000.

A cidade de Campo Bello séde do municipio, é velha e desprovida de predios confortaveis; possui agua encanada e já estão fazendo installações electricas.

O commercio é em grande parte explorado por *turcos*, nome esse dado geralmente aos syrios.

Ha na cidade um engenho a vapor para beneficiar café e uma fabrica de manteiga. Entre as fazendas do municipio se destacam, a fazenda *Bandeira*, do Sr. Saturnino Garcia, com 300 alqueires de terra, possuindo 40.000 pés de café e colhendo 5.000 arrobas. A producção de cereaes regula 800 alqueires; de arroz, 200 alqueires; possui 300 cabeças de gado vaccum e 100 de suinos. Nesta fazenda trabalha-se com dois arados.

No districto das Candeias, a fazenda mais importante pertence ao Sr. José Pinto de Miranda, com a área de 1.000 alqueires; possui 100.000 pés de café, produzindo 10.000 arrobas; colhe 2.000 alqueires de milho; 300 alqueires de arroz, e 200 alqueires de feijão.

Cria 1.000 cabeças de gado vaccum e 200 de porcos.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 1\$800 réis diarios, à secco ou 1\$200, com comida; cosinheiro, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; administrador de fazenda de 1:000\$000 a 2:000\$000 annuaes. Não ha escravões de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas ou regulares; geralmente argilosas; ha planas e montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, campos, alguns cerrados e carrascaes.

” Preços — O hectare de terra boa custa 200\$000, approximadamente, preço certamente para casos excepcionaes, ou especies, pois ha preços muito e muito inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local o milho ou arroz paga cinco a seis réis por litro; os transportes em carros de boi, custam 400 réis por 15 kilos.

NOTA

O municipio limita-se com os de Tres Pontas, Alfenas e Dôres da Boa Esperança; está situado a 750 metros sobre o nivel do mar.

Predomina a industria pastoril, calculando-se em 20.000 o numero de vaccuns das raças hollandezas, schwitz, simenthal e zebú.

A industria de lacticínios está desenvolvida, existindo cinco fabricas de manteiga. Está se desenvolvendo tambem e bastante a criação de suideos. O industrial mais importante é o Sr. Manoel Alves de Azevedo, que possui um engenho central, para fabrico de assucar, dispondo de optimos machinismos, e exportando mais de 10.000 saccos de assucar por anno, fabrica ainda aguardente e alcool.

A sêde do municipio, a cidade de Campos Geraes, dista 20 kilometros da estação de Josino de Britto, que é a estação mais proxima da réde Sul Mineira.

Campos Geraes exporta annualmente:

Cado, no valor de 500:000\$000; assucar, no valor de 150:000\$000; cereaes, no valor de 100:000\$000; café, no valor de 80:000\$000; toucinho, no valor de 100:000\$000.

Capellinha da Graça

AGRICULTORES — Condições economicas — Prosperas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial; os agricultores que possuem engenhos pagam além deste o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e de transporte.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Itamarandyba, Fanado, Urupuca, Suassuhy-pequeno, S. Felix e S. Lourenço; todos permanentes. Existem a lagoa Dourada e outras menos importantes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, marmeleiros, parreiras, abacaxiseiros, jaboticabeiras, ameixeiras, etc., sendo laranjas bananas, marmelos e abacaxis, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial. CAMPOS e pastos — Predomina o capim meloso. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, café, fumo e mandioca; sendo as de fumo, arroz e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção hydraulica e animal; são vendidas beneficiadas ou não. A de 1909 foi: milho 100.000 alqueires; arroz com casca 150.000 ditos e feijão 50.000 alqueires de 80 litros.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção; os preços de venda são: milho 4\$000, feijão 12\$000 e arroz com casca 7\$000 por 80 litros; são compradores os mercados local e dos municipios circumvisinhos. Ha feiras aos sabbados e domingos.

CANNA de assucar seus productos — O kilo de assucar, custa 250 réis (bruto) rapaduras de 1.500 grammas, 150 réis; litro de aguardente 100 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a primeira, mais importante.

” De bovideos — Malabar, caracú, caracú e communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs e ingleza.

” De suideos — Communs.

” Productos — Toucinho, couros salgados e queijos para o consumo; sendo toucinho o mais procurado.

CUSTO dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 250\$000; de carga, 200\$000 e mais; animal

de arado ou boi carreiro, 75\$000; boi de corte, 80\$000 (pesando 10 arrolias); touro, 100\$000; vacca leiteira produzindo em média quatro litros de leite diários, 80\$000; litro de leite 150 réis.

CUSTO — Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de toucinho 500 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1\$000; não fazem manteiga.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos 300 réis.

" Molestias — Cummins.

CUSTO dos tecidos — De 500 a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de tropas, accidentadas, e conservadas, assim como duas pontes, bem conservadas, de Itamarandiba e Fanado, as demais não estão conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta fumo, café, toucinho, etc. Importa fazendas, ferragens, armarinhos, drogas, sal, farinha de trigo, molhados, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha. Em domicilio, fabricam velas de cêra de abelha e renda de bilros.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis e de feijão 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa commum é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Pão d'arco, vinhatico, gonçalo, braúna, sucupira, massaranduba, angelim, aroeira, cedro, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro e pedras preciosas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Caethé, unha de boi, mutambo, jacaré, adrago, etc.

" De terras inferiores — Fructa de lobo, jacaré, cipó S. João, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita a olho.

SEMEADURA — E' feita a mão; comecam a semente em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diario, mensal e empreitada.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 a 1\$000 diários com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diários com comida; cozinheira, 6\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000 mensaes. Os salarios pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas. Ha algumas argilosas, misturadas e poucas arenosas. O municipio é geralmente plano. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas mattas virgens e campos; poucos cerrados e carrascaes.

" Preços — De 25\$000 a 30\$000 o alqueire.

TRANSPORTE — Para o mercado local é feito pelo productor. Para outros pontos regula 2\$000 por arroba na distancia de 24 leguas, feito por tropas.

NOTA

Este municipio limita-se com os de Minas Novas, Theophilo Ottoni, S. João Baptista e Peçanha.

A sua superficie é de 136 leguas quadradas, e a população é de 20 mil habitantes, approximadamente.

A villa de Capellinha da Graça séde do municipio, dista 10 leguas de Minas Novas, 24 leguas de Theophilo Ottoni, oito de S. João Baptista, 22 de Peçanha e oito leguas da séde do districto de Agua Boa.

Possue uma população calculada em 2.000 habitantes, sendo o numero de casas existentes avaliado em cerca de 300.

O seu commercio é bem animado, contando 12 casas de fazendas, ferragens, armarinho, etc.; uma pharmacia bem sortida e diversas lojas de molhados e outros generos. Possui um grupo escolar, uma cadeia, igreja matriz, tres ranchos para tropas, que tambem servem de mercado, onde ha feiras aos sabbados e domingos.

As ruas são quasi todas acledadas, pretendendo a administração municipal illuminar-as brevemente a electricidade.

E' abastecida de agua potavel, fornecida por algumas nascentes existentes, havendo projecto de, por meio de carneiro hydraulico, conduzir a agua de uma destas nascentes a uma grande caixa reservatorio, para ser distribuida á população.

As terras do municipio são em sua maioria boas, e produzem satisfactoriamente o café, a canna de assucar, o milho, o feijão, o algodão e o fumo. Existem tambem excellentes terrenos de varzeas, onde exploram a cultura do arroz, cuja produção é importante.

Os processos culturaes são atrazados, não tendo sido ainda adoptados os instrumentos agricolas modernos.

Existem no municipio algumas quedas de agua importantes, taes como: as dos rios Urupuca, Suassunhy-Pequeno, e do ribeirão dos Franciscos, esta formando uma boa cachoeira, que dista uma legua da villa.

A produção annual do municipio é, approximadamente, de: 100.000 alqueires de milho, 150.000 alqueires de arroz em casca, 50.000 alqueires de feijão (alqueires de 80 litros), 20.000 arrobas de café, 100 arrobas de assucar, 100.000 litros de aguardente, 8.000 arrobas de fumo, 12.000 kilos de rapadaras, e 20.000 arrobas

de toucinho. Produz também, porém, em pequena escala, vinho, renda de bilro e cera de abelha, com a qual fabricam velas.

Produção das terras cultivadas — O milho produz na média 200 alqueires por um de planta, o arroz 200 alqueires por um e o feijão 40 alqueires por um de planta.

O numero de engenhos existentes eleva-se a cerca de 60, quasi todos de madeira e movidos a bois.

Os productos fabricados nesses engenhos são a aguardente, a rapadura e mui pequena quantidade de assucar, sendo a maior parte importada de Minas Novas. O café, o milho e o arroz são beneficiados em pilões, moinhos, etc.

Ha bons campos, naturaes, e artificiaes e regular criação de gado vaccum, cavallar, muar e suino, este ultimo, porém, em maior escala, por isso que, é o toucinho o principal producto de exportação deste municipio.

Caracol

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam os impostos, territorial e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de meios de transporte e os criadores, das molestias no gado.

" Estrangeiros — Existem diversos; usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rio, Jaguarý; ribeirões: Caracol, Pirapitinga, Pantano, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, videiras, pecegueiros, jaboticabeiras, mangueiras, etc.; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim catingueiro, grama, capim angola, amargoso e barba de bôde. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, videiras, cereaes, canna, batatas, etc.; sendo as culturas de café e videiras, as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas.

Não ha dados para se conhecer as colheitas de cereaes. A colheita de café em 1911, é calculada em 200.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção, por litro, é: milho, 20 réis; feijão e arroz, 40 réis; sendo os preços de venda: milho, 40 réis; feijão, 80 réis e arroz, 200 réis. Os mercados compradores são o local, Poços de Caldas, Espirito Santo e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$200; uma rapadura, 400 a 900 réis; um litro de aguardente, 450 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma dos agricultores de café.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria, fortes e corados.

CONTABILIDADE — Tem escripta mais ou menos regular.

criação do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos e suideos, a mais importante.

" De bovideos — Caracú, Zebú e croula.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e queijo, são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 40\$000 e mais; burro de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro ou de corte, 80\$000; touro, 200\$000 e mais; vacca leiteira, dando em média tres a cinco litros de leite, diários, 150\$000. O litro de leite custa 150 réis.

- criação** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 700, 800 e 900 réis, respectivamente; de toucinho, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$200.
- " Aves — Uma gallinha, custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e carbunculo symptomatico, tratadas com cerolina, cal e vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — Varia de 400 réis a mais, por metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem e pontes; estas e aquellas, são pessimamente conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, vinho, cereaes, gado, porcos, batatas e queijos. Importa: sal, assucar, tecidos, ferragens, kerosene. O municipio exporta annualmente 800 pipas de vinho.
- ESCOLAS** — Primarias.
- FABRICAS** — Diversas de vinho, cerveja, etc.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha ou feijão custa 200 réis.
- HABITAÇÕES** — Salubres na maioria.
- HYPOTHECAS** — Ha muitas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS** — A taxa é de 12 % ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Jequitibá, oleo, cedro, peroba, pereiro, pinho.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communis.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e varias molestias nas videiras: combatem, com formicida as formigas e com cal e sulphato de cobre as molestias das videiras.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' pequeno o numero dos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Jangada brava, ortiga, vassourão, caeté, lixa, etc.
- " De terras inferiores — Taquary, guatambri, tagiô, copahypa, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA** — E' feita a mão; semeiam em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diários; cozinheira, 30\$000 mensaes; lavadeira, 1\$000 por duzia; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diários; administrador de fazenda, 150\$000 mensaes; não ha escrivães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria boas e regulares; ha argillosas e misturadas; e talvez egualmente planas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.
- " Preços — O hectare de terra boa, custa 100\$000 a 150\$000.
- TRANSPORTES** — Para o mercado local, paga-se 100 a 120 réis, por arroba; e para a estação da estrada de ferro, 300 réis.

NOTA

E' um dos municipios mais ricos do Sul de Minas. As culturas predominantes são as do café e da vinha. A safra de café em 1910 foi de 102.884 arrobas e calculam a de 1911 em 200.000 arrobas.

A safra de vinho de 1912 é calculada em 800 pipas, que segundo os preços, então possiveis, póde render 200.000\$000.

A criação de gado é excellente, predominando a raça Caracú. Os agricultores seguem processos rotineiros, e tiram optimos resultados, devido em boa parte ao trabalho disciplinado dos agricultores e á fertilidade das terras.

Carangola

- AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos de indústrias e profissões, territoriaes e de exportação.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se: dos impostos onerosos, das tarifas elevadas e da inconstancia das estações.
- " Estrangeiros — Poucos; seguem os processos culturaes communs e estão em condições económicas regulares.
- AGUAS superficiaes — Rio Carangola, permanente, e outros de menor importancia; não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras e abacaxiseiros, produzindo todas boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de feijão, arroz, angú, carne e hortaliças.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura nativo e roxo. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Milho, feijão, café, arroz, canna, fumo, etc., sendo a cultura cafeeira a mais importante.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas communs e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: arroz, tres milhões de litros; feijão, tres milhões e quinhentos mil litros; milho, 20 milhões de litros. Para 1910 espera-se identica produção. A colheita de café em 1910 é calculada em 800.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz, 140 réis o litro; feijão, 100 réis e milho, 38 réis; sendo os preços de venda: arroz, 260 réis o litro; feijão, 125 réis e milho, 50 réis. Os mercados compradores são o local e o Rio de Janeiro.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de um kilo, 250 réis; um litro de aguardente, 200 réis.
- COOPERATIVAS — Ha duas, sendo uma na cidade e outra num districto.
- CALOR e frio — O calor começa em principios de Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc., sendo os bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, caracú e creoulos.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra, canastrão e pirapetinga.
- " Productos — Carne, toucinho, crias, etc., igualmente procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella ou de carga, 150\$000 e mais; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado (boi), 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, á razão de 5\$000 a arroba; touro, 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarias, 120\$000; litro de leite, 300 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
- " Aves — Uma gallinha custa, 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, etc., tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 800 réis o metro; Estrangeiros, 1\$500.
- ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro e estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Existem algumas pontes em regular estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, cereaes, fumo, toucinho, madeiras, aves, ovos, batatas, etc.; importa tecidos, ferragens, drogas, armarinho, sal, chapéos, calçado, louça etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Ha de macarrão, sabão, cerveja e de outras bebidas.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de feijão, custa 125 réis e o de farinha de mandioca, 150 réis. A farinha mais usada em Minas, no Sul principalmente, é a de milho, cujo preço regula com o da mandioca.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS — A taxa commum é de 12 por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peroba, cedro, vinhatico, ipé, canella, braúna, sapucaia, etc.
- MINAS — Ha mica.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns lugares ha oppilação.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas, passaros, etc., que são atacados por alguns.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha. Está sendo installada a colonia "Pedro de Toledo".
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADROES de terras boas — Pão d'alho, cambará de lixa, massambará, etc.
- " De terras inferiores — Taquara-póca, embaúba branca, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão. Começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Contractos, salarios diarios, mensaes e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$200 com comida e 1\$800 a secco; administrador de fazenda, 80\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas e em menor quantidade regulares e inferiores; sendo geralmente misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras, campos e culturas de café.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa 30\$000, approximadamente.
 TRANSPORTES — Um sacco de cereaes com 60 a 62 kilos de peso paga 1\$600 de qualquer estação á cidade do Rio de Janeiro.

NOTA

Limita-se com os municipios mineiros de S. Paulo do Muriaé, Manhuassú, Abre Campo e com os Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo. Sua população é calculada em 50.000 habitantes. Segundo o Dr. Alvaro da Silveira, neste municipio está o ponto culminante do Brazil, na serra de Caporáú.

No districto de Tombos existem as aguas mineraes do "Fervedouro" muito procuradas para as molestias do estomago e intestinos, sendo muito ricas em gaz carbonico e magnesia. Ultimamente foi organizada uma companhia para exploração destas aguas.

A cachoeira do rio Carangola, no districto de Tombos, com a força de 17.000 cavallos, está sendo utilizada para produção de energia electrica pela Companhia Viação, Força e Luz de Minas Gereaes, sendo engenheiro o Dr. Luciano Feio.

Esta companhia vae fornecer energia e luz aos municipios de Carangola, Itaperuná, Natividade, Viçosa e á cidade e usinas assucareiras de Campos.

A renda municipal é orçada em 180.000\$000. O café é a principal cultura do municipio, vindo em seguida o milho, arroz, etc. A criação de gado tem se desenvolvido com a introdução de reproductores de raça. A creação de porcos é feita em larga escala, sendo grande a exportação de suínos para os municipios visinhos e para o Rio.

No districto de Tombos acha-se a colonia agricola "Pedro de Toledo", que está sendo installada pelo Sr. João Ribeiro. A cidade possui um grupo escolar, varios collegios e escolas e uma cooperativa agricola, possuindo o districto de Tombos uma cooperativa agricola e um grupo escolar.

A fazenda da "Serra", do Sr. Maximiano de Vasconcellos, possui uma área de 1.000 alqueires, tendo uma produção de 20.000 arrobas de café e grande produção de cereaes e regular criação.

A fazenda do "Oliveira", do Dr. Fabio Ferraz, tem grandes lavouras de café e cereaes, fabrica mil arrobas de assucar e tem grande criação de gado vaccum, das raças zebú, caracú e Devon e gado cavallar da raça campolina. Trabalham machinas gricolas nas culturas.

A fazenda da "Cachoeira", do Coronel Emilio Soares, cultiva café, fabrica 2.000 arrobas de assucar e possui plantações de cereaes cultivados com machinas. Para beneficiamento das culturas possui machinas para o arroz, a canna e o café, além de engenho de serra.

Ha no municipio varios engenhos para beneficiar café e arroz, assim como fabricas de banha e bebidas.

A cultura de fructas está muito desenvolvida, havendo grande produção e já fazem exportação.

Está em exploração uma linha de bonds electricos ligando Tombos ao Fervedouro e seguindo depois até Santa Luzia do Carangola.

A criação do municipio, é mais ou menos esta: vaccum, 20.000; cavallares, 4.000; muares, 3.000; caprinos, 2.000; lanigeros, 500; suínos, 15.000.

Caratinga

AGRICULTORES — Condições economicas — Regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões, de carros, pastos e machinas, etc. Os exportadores de suínos, bovinos e café, são tambem tributados pela Camara.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transporte e da falta de capital a juro modico. Os criadores queixam-se da febre aphtosa e dos bernes e carrapatos.

" Estrangeiros — Ha poucos agricultores estrangeiros, seguem os processos culturaes communs e se acham em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Caratinga, Preto, Doce e Manhuassú; todos permanentes. Ha uma lagõa permanente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacaxiseiros, videiras, abacateiros, mangueiras, goiabeiras, etc.; sendo laranjas, bananas, abacaxis e uvas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo, jaraguá, capim fino, gramma, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, milho, feijão, arroz, fumo, canna, batatas, mandiõca, etc., sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas á tracção hydraulica e animal, sendo vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A de café em 1910, foi calculada em 400 a 500 arrobas.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de cereal pôde custar 25 a 60 réis. Os preços de venda são: arroz, 3\$000; milho, 1\$000 e feijão, 2\$000 o alqueire de 40 litros. São compradores os mercados de Carangola, Ponte Nova e Pedra Corrida. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 500 réis; rapaduras de kilo, 250 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Existe uma em Inhapi, que está montando machinas para beneficiar café.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo as de bovidos e suideos, mais importantes.

" De bovidos — Zebús, caracú, turinos e hollandezes.

" De equideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Canastra, canastrão e pirapetinga.

criação — Productos — Carne, couros, leite, queijos, toucinho, etc., sendo carne e o toucinho os mais procurados.

" Custo dos animais — Cavallo de sella, de 100\$000 a 150\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, de 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000, de córte, 7\$000 a arroba, touro, de 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo, em média oito litros de leite por dia, 120\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 300 réis; de toucinho, 500 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 800 réis, não fabricam manteiga.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Febre apytosa e bernese, para combatel-as empregam fumo com azeite, creolina, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs custa 500 a 700 réis.

ESTRADAS e pontes — Existe a Estrada de Ferro: Espirito Santo e Minas que corta'o municipio. As de tropas são accidentadas e mal conservadas. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, arroz, toucinho, porcos, fumo, gado bovino, queijos e alguma madeira. Importa: carne secca, sal, kerozene, fazendas, fumo, ferragens, drogas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 160 réis; de feijão, 50 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 a 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Balsamo, ipé, peroba, micuyba, lei nova, cedro, vinhatico, argelina, gibatão, sobrasil, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, manganez (em diversos pontos) e cal, inexploradas.

MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres nas margens do rio Dóce.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, que são são combatidas com formicidas.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADROES de terras boas — Pão de alho, sumuama, caethé, cambará, erva canudo, etc.

" De terras inferiores — Pão Belém, Samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com cuidado, por alguns.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitada.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivaes de fazenda; carpinteiro, de 3\$000 a 4\$000 diarios, com comida; cozinheira, de 10\$000 a 15\$000, por mez; lavadeira, 10\$000, mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas, havendo algumas regulares e poucas inferiores. Ha muitas misturadas, algumas argillosas e poucas arenosas. Na maioria montanhosas, pedregosas e seccas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, algumas capoeiras e campos e poucos cerrados e carrascaes.

" Um hectare de terra pôde custar 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte é feito por tropas, á razão de 1\$500 a arroba.

NOTA

Este municipio limita-se com os de Abre Campo, Manhuassú, Ponte Nova, Peçanha, S. Domingos do Prata e Santo Antonio dos Ferros. O seu clima é salubre, salvo na margem do rio Dóce. O municipio está dividido em onze districtos de Paz, que são os seguintes: Inhapiim, Imbé, Entre Folhas, Vermelho Novo, Floresta, São Francisco do Vermelho, Bom Jesus do Galho, Santo Antonio do Manhuassú, Tarú-Mirim, Cidade e Caethé, sendo Inhapiim, Imbé, Entre Folhas, Vermelho Novo, Floresta e Cidade os maiores productores de café, e Tarú-Mirim, o que produz mais arroz. Nos districtos da Cidade e Entre Folhas a lavoura é mixta, e ha nellas maior criação de bovinos.

Ha maior quantidade de mattas virgens nos districtos de Floresta, Caethé, Inhapiim, Santo Antonio de Manhuassú, Tarú-Mirim, S. Francisco do Vermelho e Entre Folhas.

Ha maior quantidade de capoeiras nos districtos da Cidade, Vermelho Novo e Bom Jesus do Galho, e isso porque ali, os lavradores aproveitam os terrenos de matta somente dois annos, findos os quaes procedem a novas derrubadas, desdenhando do aproveitamento que deviam e podiam tirar.

A produção do municipio é pequena devido, talvez, á falta de transporte que é muito elevado, custando o transporte de uma arroba 1\$500, no percurso de 24 leguas, em tropas. Devido a isso, estão estacionadas, informam, as culturas de café e outras.

A cultura do milho é a mais explorada pelos agricultores, pois, tiram da farinha de milho uma boa parte da sua alimentação e servem-se do milho para alimentação dos porcos, que são exportados vivos para diversas estações da Estrada de Ferro Leopoldina, como sejam: Saude, Ponte Nova, Coimbra e Cajury. É difficultosa a viagem dos suinos por estradas más, percorrendo, as vezes, distancias de 10 leguas por dia, com o tempo fresco, nas primeiras horas da manhã, principalmente.

O café e o arroz são beneficiados em machinas movidas a agua e em monjolos ou gangorras.

A canna é beneficiada em engenhos, na maior parte de madeira, movidos a agua e alguns a bois.

Fabricam rapaduras, assucar de fôrma e aguardente apenas para o consumo local. O fumo é cultivado regularmente em varios pontos do municipio; ora o plantam debaixo do milho, ora plantam o feijão debaixo do fumo, e, algumas vezes o plantam só.

A produção por alqueire de planta regula a seguinte: milho, 160 alqueires; arroz, 200; feijão, 50 alqueires. O café, em média annual, produz 80 alqueires por 1.000 pés.

Ha poucos pomares neste municipio, sendo quasi todos pequenos.

Carmo do Parahyba

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de indústrias e profissões e municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores não se queixam; os criadores queixam-se de molestia no gado.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba e São Bento, ambos permanentes. Existem as lagôas dos Bravinhos e outras menos importantes.
- ARVORES fructíferas — Bananeiras, jaboticabeiras, laranjeiras, mangueiras, etc., sendo laranjas e mangas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente de feijão, arroz, verduras, carne, etc.
- CAMPOS e pastos — Capim agreste nos naturaes e gordura nos artificiaes.
- CULTURAS — Cereaes, café, canna, fumo, etc., sendo as de milho e café as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas a mão e em engenhos; o café é vendido beneficiado e as demais colheitas em bruto. A colheita de 1912, foi: arroz, 800 alqueires; milho, 60.000 alqueires e feijão, 2.000. A de café no mesmo anno foi de 20.000 arrobas.
- CEREAES. etc. — O custo de produção é: arroz com casca, 70 réis o litro; milho, 20 réis e feijão, 40 réis. Os preços de venda são; arroz em casca, 80 réis o litro e milho, 500 réis. São compradores os mercados de Carmo Araxá e Urubú. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar (sujo) custa 600 réis, refinado, 1\$000; rapadura pezando kilo e meio, 400 réis; litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Em Abril.
- CONDIÇÕES de saude da população — Forte em geral.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais mais importante a primeira.
- " De bovideos — Communis e zebú.
- " De equideos — Creoulos.
- " De ovideos — Communis.
- " De suideos — Communis.
- " Productos — Carne, couro, crías, etc., todos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 80\$000 a 200\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de córte, 80\$000; touro, de 80\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 60 réis.

- CREAÇÃO** — Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e peste da manqueira ou carbunculo symptomatico, tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — Mais ou menos 20% sobre os preços do Rio de Janeiro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem regulares e accidentadas, assim como pontes, conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: milho, arroz, feijão, café, gado, manteiga, queijo, etc.; importa: fazendas, ferragens, drogas, sal, kerozene, etc.
- ESCOLAS** — Ha, primarias.
- FABRICAS** — Ha de manteiga e queijo.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 50 réis.
- HYPOTHÉCAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — No geral descuradas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Machados, foices, enxadas e pouquissimos arados.
- JUROS** — A taxa é de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Cedro, balsamo, jatobá, perobas diversas, ipé, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, combatidas estas com formicidas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Crissiuma, unha de gato, salgueiro, orvalheiro, etc.
- " De terras inferiores — Cipó-páo, pindahyba, samambaia, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem com certo cuidado.
- SEMEADURA** — É feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitada.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escravões de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria regulares, havendo muitas boas e inferiores. Ha algumas argillosas e arenosas e muitas misturadas. O municipio ora é plano, ora montanhoso e pedregoso. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos, alguns cerrados e poucas mattas virgens e carrascaes.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado é feito pelos proprios productores; em carros de bois custa 2\$000 a arroba, até Urubú (vinte leguas de distancia).

NOTA

Este municipio, situado na zona da Matta, limita-se com os de Patrocínio, Patos, Abaeté e Rio Paranahyba e tem a área de cerca de 16 leguas quadradas.

Sua população é de 7.000 habitantes, approximadamente, não excedendo de 2.000 da cidade. É termo annexo á comarca de Patos; a renda municipal é de 12.000\$000.

Existem as seguintes povoações no municipio: Matta do Salgado, Campinho, Gordura, Berrador, Campo do Meio, Lenheiras e Paraizo.

As principaes fazendas do municipio são:

"Berrador", com 3.000 alqueires de área, em mattas, campos e invernadas, tendo a producção de 500 arrobas de café, 100 alqueires de arroz, 100 alqueires de feijão e 1.000 alqueires de milho; tem engenho de canna de typo antigo. A sua criação é de 500 cabeças de gado vaccum, 80 de suínos e 20 de cavallares. Pertence esta fazenda ao Sr. Antonio de Dias Vieira.

"Corrego das Pedras", "S. Lourenço" e "S. Bartholomeu", do Coronel Theophilo de Deus Vieira, com 4.000 alqueires em campos de invernadas, mattas, e culturas. Produzem: 60 carros de milho, 100 alqueires de arroz, 100 ditos de feijão e 40 carros de canna. Têm criação de 600 cabeças de gado zebús e caracús, 150 cavallares e 50 caprinos. Estas fazendas já trabalham com arados. Além destas, ha ainda muitas fazendas importantes.

Estatistica do gado existente no municipio, que é mais ou menos: gado vaccum, 20.000 cabeças; cavallar, 5.000; muar, 500; lanigero, 500; caprino, 1.500; suíno, 30.000.

Carmo do Rio Claro

- AGRICULTORES — Condições economicas, em geral boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos: territorial e municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços de capitaes e de estrada de ferro.
- " Estrangeiros — Existem 18 cujos processos culturaes são eguaes aos dos nacionaes e boas suas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy, Claro, Itapiachá e Santa Quiteria; todos permanentes. Não ha lagôas permanentes.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras e jaboticabeiras, sendo a laranja, manga e banana as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — No geral alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Nos naturaes capim amargoso: nos artificiaes capim gordura rôxo. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, cereaes, canna, fumo, algodão e batatas; as culturas de café e arroz são as mais importantes.
- COLHEITAS — As de café, canna e cereaes, são beneficiadas em machinismos modernos e assim vendidas. Não ha dados estatisticos das colheitas de cereaes. A produção média do café é de 60.000 arrobas por anno.
- CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é: milho, 13 réis; feijão, 20 réis; arroz, 35 réis; e os preços de venda são milho, 80 réis; arroz, 400 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura com o peso de um kilo 200 réis; o litro de aguardente, 400 réis.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Gente forte.
- CONTABILIDADE — Não têm escripta regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.
- " De bovideos — Caracú, hollandeza, schwitz, simenthal e commum.
- " De equideos — Manga larga.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra, Berkshire e Poland China.
- " Productos — Carne, couro, crias, leite e toucinho são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella custa 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 350\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 60\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, 80\$000; touro, 400\$000; vacca leiteira, dando em média seis litros de leite por dia, 180\$000; litro de leite, 80 réis.

- CRIAÇÃO — Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 900 réis; carneiro, 1\$000; toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico, combatidas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 400 réis a 2\$000 por metro; estrangeiros de 800 réis a 4\$800.
- ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem e pontes, geralmente mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exportam: cereaes, manteiga, café, toucinho, batatas e queijos; importam: sal, tecidos, ferragens e kerosene.
- ESCOLAS — Um grupo escolar, diversas escolas primarias e collegios.
- FABRICAS — Existem 52 pequenas fabricas de manteiga, variando as suas produções, entre oito e 80 kilos por dia.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 150 réis e de feijão 200 réis.
- HYPOTHECAS — Existem oito no valor de cerca de 192.000\$000.
- HABITAÇÕES — Salubres em geral.
- INSTRUMENTOS agricolas — Arados, semeadores, capinadeiras, grades, enxadas, foices, etc.
- JUROS — Geralmente a taxa é de 10% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peroba, jequitibá, pereira, oleo, cedro.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, vaquinhas e gafanhotos, as vezes, vindos das Republicas do Sul; não são atacados convenientemente.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Unha de vacca, pão de lixa, peroba, cambará.
- " De terras inferiores — Samambaia, tiriveira, etc.
- PORTOS — Ha os de Santa Rosa, Correnteza e Carrito, no rio Sapucahy, por onde é feito quasi todo o commercio de importação e exportação do municipio.
- SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão e com semeadores; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$800 a 2\$200 por dia; cozinheiro, 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; administradores de fazenda até 1:500\$000 annuaes; não ha escriptas de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares, e montanhosas existindo porém muitos terrenos planos. Ha poucas mattas virgens e capoeiras, occupando os campos mais de metade da área total.

” Preços — O hectare de terra boa custa 300\$000, porém em condições muito especiaes, pois ha preços muito inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 15 réis por litro para outros pontos varia de 100 réis a 1\$000 por 15 kilos, conforme a distancia.

NOTA

Este município limita-se com os de Villa Nova do Rezende, Passos, Dôres da Boa Esperança e Alfenas.

A superficie é de cerca de 48 leguas quadradas e a população calculada em 18.000 habitantes. O principal rio é o Sapucahy, que é navegavel, possuindo tres cachoeiras e é abundante em peixes. Os terrenos são accidentados e férteis.

A principal via de comunicação é a navegação do rio Sapucahy, tendo algumas estradas de rodagem, mal conservadas. A cidade possui boas ruas e boa agua canalizada.

A instrucção é ministrada em dois collegios e varias escolas primarias. Das fazendas do município são dignas de nota:

“Fazenda Bello Horizonte”, de propriedade do Sr. Capitão João Evaristo, com área de 400 alqueires, produzindo; café, 4.000 arrobas; arroz, 8.000 alqueires; manteiga, 12.000 kilos. Possui gado das raças: zebú, carneú e hollandeza. As culturas são tratadas com arados, carpidadeiras, semeadores e usam ceifadeiras, para as colheitas de arroz, etc. Cultiva o arroz Carolina.

E' um dos maiores cultivadores de arroz do Estado de Minas, já tendo tido colheitas de 50.000 alqueires.

As culturas de arroz são irrigadas com agua espalhada sem auxilio de diques, é o systema da cultura do arroz por inundação, do terreno cultivado, com agua de um ribeirão ou correço, a geito de fornecel-a no nivel natural.

Outra fazenda é a do “Triumpho”, do Coronel Francisco Macedo, com área de 350 alqueires. Foi ahí fundada a primeira fabrica de manteiga do Estado de Minas Geraes; colhe 10.000 arrobas de café e 3.000 alqueires de arroz.

Possue machinismos para beneficiar café, arroz e para o fabrico de assucar e alcool. As fazendas “Campo Alegre” e “Campo da Vargem”, de propriedade do Sr. Manoel Villela, têm uma área de 6.000 alqueires. Colhem: café, 12.000 arrobas; milho, 800 carros de 20 a 22 alqueires cada um; feijão, 20.000 alqueires e possui 3.500 cabeças de gado vaccum.

Funcionam no município 52 fabricas de laticínios.

A renda do município é orçada em 31:000\$000.

Criação do município é mais ou menos; bovideos, 19.500; cavallares, 2.850; muare, 390; caprinos, 180; lanigeros, 250; suideos, 6.890.

Cataguazes

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado e o de industrias e profissões ao município, tendo engenho de canna ou de café; os agricultores pagam o territorial.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se do elevado frete ferroviario e da falta de dinheiro á juros modicos; os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Poucos; usam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Pomba, Novo, Chopotó, Pardo e Murialbé; todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, abacateiros e mangueiras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes, legumes, batatas.

CAMPOS e pastos — Capim gortura roxo. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, cereaes, café, mandioca, fumo e batatas; sendo a principal a do café.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e assim geralmente vendidas. A de cereaes em 1910 foi: milho, 18.000 saccos; arroz, 10.000; feijão, 5.000. A de café, em 1910 foi de 140.000 saccos.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: milho, 20 réis; arroz, 62 réis; feijão, 50 réis; sendo o milho vendido a 32 réis o litro; e o arroz, a 100 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura com peso de um kilo, 300 réis; o litro de aguardente 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular, mas têm apontamentos.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, suideos e ovideos; sendo mais importantes as de bovideos e suideos.

” De bovideos — Caracú, Hollondeza, Zebú, Tourino, Symenthal, Schwitz.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Canastrão, Pirapitinga, Berkshire.

” De ovideos — Communs.

” Productos — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 70\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, a razão de 5\$000 a arroba;

toiro, 400\$000; vacca leiteira dando em média quatro litros de leite por dia, 150\$000. Litro de leite, 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; carneiro e cabrito, 1\$000; porco, 800 réis; o kilo de toucinho, 900 a 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; dúzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Febre apitosa e berne; empregam contra ellas creolina.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs 600 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina e por estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Existem muitas pontes, na maioria, em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, cereaes, assucar, aguardente, fumo, toucinho e gado; importa: sal, tecidos, ferragens e carne secca, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias e um Gymnasio de instrucção secundaria.

FABRICAS — Ha, de tecidos, manteiga, bebidas, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis e de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — Geralmente a taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Ipé, sapucaia, canella, peroba e garapa.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares oppilação.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lesmas e lagartas, combatem sómente as formigas com formicidas.

NUCLEOS coloniacs — Ha um com colonos portuguezes, italianos e brazileiros.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, piteira, mamona e caethé.

” De terras inferiores — Jurubeba, salgueiro, muricy.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.

SEMEADURA — São feitas á mão: semeiam de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — E' geralmente de salarios diarios, mensaes e pequenas empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 diarios; cozinheiro, 40\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$500 a 4\$000 diarios; administradores de fazenda, 250\$000 mensaes; escrívães de fazenda, não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maioria boas e regulares, argilosas ou barrentas e montanhosas. Existem algumas mattas virgens, muitas capoeiras, poucos cerrados, carrascaes e campos.

TERRAS — Pregos — O hectare de terra boa custa 50\$000 a 60\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Os cereaes pagam na Estrada de Ferro de tres a 12 réis, por kilo de transporte e o café 73 réis, até o Rio de Janeiro.

NOTA

O municipio está situado na zona da matta; tendo uma população de cerca de 40.000 habitantes.

O sólo é fertil, sendo o do districto de Mirahy o de maior producção.

Calcula-se em 3.000 o numero de propriedades agricolas, nas quaes é cultivado o café e muitas outras plantações.

A cultura de cereaes, canna e fumo, é feita em grande escala, sendo grande a sua exportação.

Queixam-se dos elevados fretes, principalmente em relação ao café, que paga até o Rio de Janeiro 4\$722 por sacco de 60 kilos. Queixam-se tambem da falta de regulamentação do trabalho, estabelecendo as relações entre patrão e camarada.

A cultura é feita ainda pelos processos atrazados. O governo já installou uma colonia agricola no Porto de Santo Antonio, e brevemente será installada uma outra no districto da cidade; e espera-se que á ellas se annexem tambem escolas para o ensino pratico de agricultura.

O estado sanitario do municipio é bom; entretanto, em Vista Alegre um dos seus districtos, ha um foco de impaludismo, junto ao Corrego S. Joaquim, que ha cerca de cinco annos vem flagellando seus habitantes, victimando-os, desvalorisando-lhes as propriedades, e até, despovoando o logar.

Entretanto, esses terrenos seriam perfeitamente aproveitaveis, si praticassem o seu saneamento.

Os criadores têm introduzido reproductores Caracú, Zebú e Holíandezes, para melhoramento dos bovideos; e para o dos suideos, os reproductores Canastrão e Pirapitinga e em ensaios, as raças Poland, China e Berkshire.

A saúva é a praga maldita que persegue sempre toda a boa iniciativa dos agricultores e pomicultores.

Além das fabricas de bebidas, cigarros, massas, torrefações, etc., ha mais as seguintes:

Fabrica de tecidos da Companhia Fiação e Tecelagem de Cataguazes, com o capital de 200.000\$000, 20 teares, motor á vapor, e um outro electrico e outros machinismos; produzindo brim de linho e de algodão, riscados, colchas, toalhas, etc., etc.

Fabrica de Lacticínios, do Sr. Manoel da Silva Ramos, com aparelhos para gelo, manteiga, etc.

A criação do municipio é mais ou menos está: vaccuns, 18.000; cavallares, 3.000; muares, 2.000; caprinos, 1.000; lanigeros, 1.000; suínos, 15.000.

Caxambú

- AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territorial, de indústrias e profissões e municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, das molestias nos animaes.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Verde, Taboão e Baependy, todos permanentes; não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, pecegueiros, videiras, etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, verduras, etc.
- CAMPOS e pastos — Capim catigueiro, jaraguá, capim de planta, grama, amargoso, barba de bôde, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cereaes, canna, etc. As culturas são feitas em pequena escala.
- COLHEITAS — O beneficiamento da canna é feito por systema antigo. Não existem dados para se avaliar as colheitas de 1909 e 1910.
- CEREAES, etc. — A produção de um litro de cereal custa: milho, 30 réis; feijão ou arroz, 120 réis. O mercado comprador é o local; não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 500 a 800 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Alguns usam tomar simples apontamentos.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos, equideos e ovideos os mais importantes.
- " De bovideos — Hollandez, caracú, Jersey e suiso.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastrão.
- " Productos — Carne, couro, leite, etc., todos são procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 80\$000 a 1:200\$000; de carga, de 40\$000 a 60\$000; burro de sella, de 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; animal de arado, de 120\$000 a 150\$000; boi carreiro, de 80\$000 a 100\$000; de córte, de 60\$000 a 70\$000; touro, de 300\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média oito a doze litros de leite por dia, 300\$000 a 500\$000; litro de leite, 300 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis; de toucinho, 800 réis.

- criação — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$500; de queijo, 1\$500.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; usam combatel-as com creolina e vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO dos tecidos — Nacional, de 500 a 800 réis; estrangeiros, de 800 réis a mais.
- ESTRADAS e pontes — O municipio é servido por estrada de ferro e por diversas estradas de rodagens; estas geralmente pantanosas, tendo diversas pontes; as estradas e as pontes são regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: aguas mineraes, manteiga, queijos e toucinho e gado; importa: fazendas, ferragens, sal, kerozene, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias e um Gymnasio, equiparado.
- FABRICAS — Ha uma pequena fabrica de manteiga.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 120 réis.
- HYPOTHECAS — Existem poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, etc.
- JUROS — A taxa commum é de 1ºº ao mez.
- MADEIRAS de lei — Oleo, perôba, pereiro, aroeira, ipê e outras.
- MINAS — Ha aguas mineraes de alto valor therapeutico.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — A principal é a formiga-saúva; usam formicida para combatel-a.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.
- PADRÕES de terras boas — Lixa, caeté, unha de boi, páo d'alho, etc.
- " De terras inferiores — Taquary, capim bezerro, quaresmeira, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não fazem a escolha com cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitada, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural ganha por dia de oito horas, 1\$500, e secco; cozinheiro, de 12\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, de 5\$000 a 6\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras regulares, sendo estas geralmente misturadas, a não serem algumas capociras e capões de matto. A vegetação do municipio é quasi representada por campos e pastos e culturas.
- " Preços — O hectare de terra boa custa de 60\$000 a 70\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Para o mercado local o transporte custa mais ou menos, 250 réis por 15 kilos.

NOTA

A principal industria do municipio é a pastoril, sendo a maioria das fazendas, quasi que exclusivamente criadoras, cultivando apenas algum cereal para o consumo proprio.

A fazenda do Sr. Coronel Manoel Theodoro de Carvalho é uma das mais importantes, se não a principal de Caxambú.

Esta fazenda cria gado bovino, cavallar, suino e caprino, sendo o bovino o mais importante. A raça preferida é a hollandeza.

A exportação do gado é feita não só para outras localidades do Estado, como para os Estados vizinhos.

O gado cavallar é de origem anglo-arabe, cruzamento este que tem offerecido excellentes vantagens, e é este o escolhido para o nosso exercito.

Além desta fazenda existem ainda outras, importantes, pertencentes aos Srs. Coronel Ernesto Nogueira de Azevedo, Vicente Seixas Pereira, Christiano dos Reis Meirelles, Torquato de Andrade, Gabriel Fortes de Andrade Junqueira, Antonio de Andrade Junqueira, e outras muitas.

Nestas como em quasi todas as fazendas do municipio, o gado pertence principalmente, ás raças hollandeza, jersey, zebú e Schwitz.

Torna-se urgente uma medida preventiva por parte dos criadores afim de evitar os prejuizos causados annualmente pela sêcca á criação. O gado enfraquece e morre por falta de alimento e pelas enfermidades provenientes deste flagello.

A criação do municipio mais ou menos: bovinos, 4.000; cavallares, 1.500; muares, 600; caprinos, 700; lanigeros, 800; suinos, 6.200.

Christina

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial e municipal; os criadores pagam o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos fretes excessivos da estrada de ferro Sul-Mineira; os criadores, das epizootias ou molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Lambary, do Bôde, da Pedra, Barra-Grande e Barra-Mansa, todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, marmeleiros e jaboticabeiras; sendo as laranjas, pecegos e jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Dominam os capins, catingueiro, angola, grama, amargoso e barba de bôde. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, batatas fumo, etc.; sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas beneficiadas. Em 1910 foram de 200.000 alqueires de milho; e 9.000 de feijão. Em 1911 foram mais ou menos as mesmas as colheitas de cereaes, e colheram 100.000 arrobas de batatas.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é: milho, 40 réis o litro e feijão, 80 réis; sendo vendido o milho á 80 réis o litro e o feijão a 150 réis. Os mercados compradores são o local e o Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 240 réis; uma rapadura com peso de 1 kilo, 240 réis; um litro de aguardente 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

criação do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

" De equideos — Communs.

" De bovideos — Hollandez, caracú, jersey, etc.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, conro, crias, toucinho, queijos, etc.; sendo a carne, toucinho e queijos os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 á 300\$000 e muito mais; de carga, 150\$000 á 200\$000; animal de arado, 100\$000 á 150\$000; boi carreiro, 80\$000, de corte, 100\$000; touro, 100\$000 a mais;

vacca leiteira produzindo em media 4 litros de leite diarios, de 100\$000 á 150\$000; litro de leite, 160 réis.

criação — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis. O kilo de toucinho, 900 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e manqueira; combatem a primeira com ereolina e cal; e a segunda com a vacina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos, por metro, varia de 300 réis a mais.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem; estas, assim como as pontes nellas existentes, são bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: toucinho, fumo, feijão, batatas, queijos e gallinhas; importa: sal, assucar, café, arroz, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha um Grupo Escolar e escolas primarias, particulares.

FABRICAS — Ha de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa, 240 réis e o de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, ensadas, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Oleo pardo, peroba, jacarandá, cedro, pinho, pereira, tatyva, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communis.

" E pragas das plantas cultivadas—Formigas, largatas, cupim, broca, etc.; apenas alguns combatem as formigas pelos processos communis.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Açõita-cavallo, lixa, caethê, unha de boi, etc.

" De terras inferiores — Angico, pindarêba, navalha de mico, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidados na escolha.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural, 1\$200 por dia; cozinheira, 8\$000 á 10\$000 mensaes; lavandeira, 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 4\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contratos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas, geralmente misturadas, montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e pequeno numero de campos, de boa qualidade.

" Preços — O hectare de terra boa custa 100\$000, mais ou menos.

TERRAS—Transportes—No municipio o transporte regula 100 réis por 15 kilos e por legua. Na estrada de ferro paga-se para o Rio; toucinho, 267 réis por 10 kilos; milho, feijão e batatas 760 réis por 60 kilos; fumo, 1\$589 por 10 kilos.

NOTA

O clima de Christina é frio e secco, estando o municipio na cordilheira da Mantiqueira. Por isso presta-se muito bem á cultura das arvores fructiferas, europeas e á fabricação de conservas e carnes defumadas, etc. O arroz não produz quasi ali, por causa do clima.

A principal cultura é a do milho, usado na alimentação e engorda de porcos. A criação é pouco desenvolvida.

As tarifas elevadas muito têm prejudicado o desenvolvimento do municipio. Das machinas agricolas só uzam o arado.

Conceição do Serro

AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos municipais e de territorio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de meios de transporte facil; os criadores, da febre aphtosa, da manqueira ou carbunculo symptomatico, do garrotinho e do mal de cadeira ou *trypanosomose equina*.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Santo Antonio, Peixe, Preto, Paraúna e Guanhães; lagôas: Sanches e Braga; quasi todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaboticabeiras e abacateiros, cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com cereaes, legumes, carne, leite e fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes a graminea dominante é o capim meloso ou catingueiro; nos naturaes, o folha de espeto e o redondo. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam arroz, milho, feijão, batatas, café, canna de assucar, mandioca e arvores fructíferas; as culturas mais importantes, porém, são as de cereaes, café, canna e mandioca.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinismos communs. Em 1911, colheram-se 4.000.000 de litros de milho; 200.000 de feijão e 160.000 de arroz. Em 1912: 5.600.000 litros de milho; 180.000 de feijão e 120.000 de arroz. A safra de café produzida neste ultimo anno, foi avaliada em 12.000 saccas de 60 kilogrammas.

CEREAES, etc. — O custo de produção do milho e do feijão é calculado em 20 réis o litro para o primeiro e 40 réis para o segundo, e de arroz em 60 réis. O milho é vendido a 60 réis o litro e o arroz, a 200 réis. Os mercados que geralmente compram os cereaes são os de Diamantina, Sabará, Serro e Rio das Velhas. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 400 réis; uma rapadura de kilo, 80 a 240 réis; um litro de aguardente, 160 a 240 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Principiam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Consta de simples apontamentos.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e aves domesticas; a criação de bovideos, equideos e suideos, é, porém, a mais importante.

" De bovideos — Malabar, creoula, caracê e curraleira.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — De suideos — Canastra e canastrão.

" Productos — Os mais procurados são as carnes, couros, erias e leite.

" Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa 600 a 800 réis; carne de vacca, 600 réis; de porco, 600 a 800 réis; de carneiro, 800 réis.

" Custo dos animais — Cavallo de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 200\$000 a 400\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 60\$000 a 80\$000; de corte, 70\$000 a 120\$000; touro, 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos cinco litros de leite por dia, 80\$000 a 150\$000. Na cidade um litro de leite custa 120 a 300 réis; fóra, 80 a 120 réis.

" Manteiga e queijo — A manteiga é vendida de 1\$500 a 2\$000 o kilo, e o queijo, 700 réis, cada um.

" Aves — Gallinha, 500 réis; duzia de ovos, 320 réis.

" Molestias — As mais communs são manqueira, ou carbunculo symptomatico, a febre aphtosa, o garrotinho e o mal de cadeiras, ou *trypanosomose equina*; tratadas com vaccina anti-carbunculosa, sal, creolina e sangrias.

CUSTO dos tecidos — Tecido de algodão, 300 réis a 4\$000 o metro; de lã e algodão, 1\$500 a 10\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas de rodagem, muito accidentadas e mal conservadas, que são servidas por varias pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, toucinho, queijo, cera, ferraduras, equideos, bovideos e suideos. Importa: ferragens, tecidos, sal, kerosene, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha algumas primarias, estadoaes e municipaes.

FABRICAS — Ha pequenas ferrarias.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 40 a 80 réis; feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa comunum é de oito a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Baraúna, carvalho, ipê, cedro, jatobá, garapa, etc.

MINAS — Dizem haver em grande quantidade, ferro, platina, ouro, diamante, amiantho e crystaes.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, pulgões, capivaras e tatú, e as vezes, raramente, gafanhotos vindos das Republicas do Sul.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.

PADRÕES de terras boas — Amoreira, ataúba, ingá miúdo, angico, ipê e outros.

" De terras inferiores — Baraúna, pinheiro, candeia, bamba-camboré, tiririca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha certo cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita em côvas e á mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salário, diario, mensal, meiação e terça.

SALARIOS — Cozinha, 5\$000 a 8\$000 mensaes; lavadeira, 3\$000 a 5\$000; carpinteiro, 2\$000 a 4\$000 diários; trabalhador rural, 1\$000 a 2\$000. Não ha escrivães, nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são geralmente boas, havendo regulares e inferiores, em menor quantidade. Em sua maioria misturadas, seccas e montanhosas, havendo algumas pedregosas e poucas pantanosas. A vegetação é representada por poucos cerrados, carrascaes e mattas virgens e muitos campos e capoeiras.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 20\$000 no maximo.

TRANSPORTE — Em tropas, regula sete réis. por kilo n'um percurso de 24 kilometros; n'um percurso de 132 kilometros, 133 réis.

NOTA

E' bem desenvolvidá a criação do gado, sendo a lavoura rudimentar e rotineira.

Uma das fazendas mais importantes pertence ao Sr. João Martins Netto, onde é grande a cultura da canna, e bem cuidada.

Geralmente todos os proprietarios têm em redor de suas casas pequenas culturas de café, canna, mandioca e bananas. A banana *caterra* é por todos cultivada, não só para consumo dos habitantes, como para a criação de porcos. A' duas leguas da cidade o Sr. José Fernandes tem boa cultura de canna, possuindo machinismos para o fabrico do assucar e da aguardente, e tambem explora uma jazida, rica em ferro, para o fabrico de diversos objectos.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovideos, 45.000; cavallares, 35.000; muares, 24.000; caprinos. 1.500; lanigeros. 1.800; suideos, 55.000.

Conceição do Rio Verde

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam os impostos municipaes, territorial e de exportação; os criadores pagam os mesmos e mais 1\$000 por cabeça de gado exportado.

" A maior queixa — (Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e dos impostos elevados; os criadores queixam-se tambem dos prejuizos causados pelas molestias no gado.

" Estrangeiros — Ha alguns, estão em boas condições economicas e empregam os processos communs de agricultura.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Verde, Lambary, Lambarysinho, Criminoso e Baependy. Ha pequenas lagoas, formadas pelas enchentes dos rios.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, bananeiras, abacaxiseiros, mangueiras, etc., sendo as jaboticabas, laranjas, abacaxis e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, sendo carne, cereaes, legumes e ovos os alimentos mais communs.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes são: capim mimoso nos naturaes e gordura rôxo e franqueiro nos artificiaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, café, milho, feijão, arroz, fumo, mandioca e algodão, sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — Não ha dados precisos para se calcular as colheitas nos annos de 1909 e 1910. Para 1912 a colheita de café é calculada em 5.000 arrobas. As colheitas são vendidas geralmente beneficiadas, sendo as de canna, café e arroz, em machinas.

CEREAES, etc. — O custo de produção de cada litro de cereal é: milho, 60 réis; feijão, 80 réis; arroz, limpo, sem casca, 90 réis. O milho é vendido a 100 réis o litro e o arroz limpo, 400 réis. Os mercados compradores são o local e Rio. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 900 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corajosa.

CONTABILIDADE — Ha livro de ponto e caderno de notas.

criação do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo a de bovideos e suideos a mais importante.

" De bovideos — Hollandezas e caracú.

- CRIAÇÃO** — De equideos — Manga larga.
" De ovidios — Merinós e communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, crias, leite e toucinho, sendo carne, leite e toucinho os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 150\$000; de corte, 120\$000; touro, 250\$000; vacca leiteira, com cria, produzindo em média cinco litros de leite diarios, 180\$000; um litro de leite a particular, 100 réis e ás fabricas de queijo e manteiga, 80 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 900 réis; de carneiro, 1\$000 e de toucinho, 1\$000.
" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 3\$000; de queijo, 1\$500.
" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.
" Moléstias — As mais communs são: febre aphtosa, manqueira, ou carbunculo symptomatico, diarrhéa e *peste de coçar*, contra as quaes têm sido empregados remedios caseiros. Contra a manqueira a vaccina anti-carbunculosa.
CUSTO dos tecidos — Os nacionaes, communs, são vendidos a 500 e 800 réis o metro; os estrangeiros, de 600 réis a 1\$200.
ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, sendo estas accidentadas; existem algumas pontes mal conservadas.
EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: gado vaccum e suino, aguardente, rapaduras, café, cereaes, manteiga, etc.; importa: tecidos, kerozene, sal, ferragens, oleos, assucar, etc.
ESCOLAS — Ha alguns collegios e escolas primarias.
FABRICAS — Ha algumas fabricas de manteiga e queijo, engenho de canna, cortumes, ferrarias, etc.
FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou feijão custa 200 réis.
HYPOTHECAS — Não ha.
HABITAÇÕES — São geralmente salubres.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e arados.
JUROS — A taxa usual é de 10% ao anno.
MADEIRAS de lei — Peróba, jacarandá, cedro, oleo, pereira, ipê, etc.
MINAS — Ha algumas minas e fontes de agua mineral, não exploradas.
MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, lagartas e brócas; combatidas sem resultado.
NUCLEOS coloniaes — Ha apenas alguns colonos estrangeiros.
OPEROSIDADE da população — Ha bem gente desoccupada.

- PADRÕES** de terras boas — Caeté, pão d'alho, jaborandy pintado, pão lixa, unha de boi, etc.
" De terras inferiores — Cambuhy, tiriveira, sangue de drago, etc.
PORTOS — Ha alguns nos rios.
SEMENTES — Escolhem mais ou menos.
SEMEADURA — E' feita a mão, no mez de Setembro, em cóvas abertas a enxada e por meio de semeadores.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e meiação.
SALARIOS — Cozinha, 15\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administrador de fazenda, de 800\$000 a 1:000\$000 annuaes; trabalhador rural, 1\$200 diarios com comida, ou 1\$500 a secco; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
TERRAS — Qualidades — São boas e regulares, havendo tambem inferiores; no geral misturadas, predominando as arenosas, existindo poucas argilosas. O municipio é bastante montanhoso, sendo poucas as terras-planas. A vegetação é representada por poucas mattas, muitas capoeiras e cerrados, e grande extensão de campos naturaes e artificiaes, muito bons para criação do gado.
" Preços — Um hectare de terra boa custa 200\$000, mais ou menos; preço exagerado e só accetivel para terrenos em condições especiaes, porquanto ha preços bem inferiores.
TRANSPORTE — Os cereaes pagam de transporte em carros, 10\$000 por arroba. O frete na estrada de ferro Sul Mineira é muito variavel.

NOTA

O municipio de Conceição do Rio Verde limita-se ao norte com o municipio de S. Thomé das Letras e o de Baependy; a léste e sul, com o de Caxambú; a oeste, com o de Cambuquira e Aguas Virtuosas e Silvestre Ferraz.

A sua superficie é calculada em cerca de 300 kilometros quadrados e a população em 8.000 habitantes, approximadamente, sendo 1.200 na villa.

A' 126 kilometros de Cruzeiro, que é a estação inicial da estrada de ferro Rêde Sul Mineira, está situada a estação de Contendas, que dista um kilometro da villa e se acha a 853 metros acima do nivel do mar.

A estrada de ferro Rêde Sul Mineira é a principal via de comunicação do municipio, sendo a estação de Contendas a preferida para a exportação de mercadorias, por ser a mais proxima da villa.

As estradas de rodagem que ligam a villa aos logares vizinhos e ás fazendas, são arenosas, accidentadas e mal conservadas.

A sede da villa de Conceição dista, de Campanha, sete leguas, de Aguas Virtuosas-Virtuosas seis, de Cambuquira quatro e meia, de Silvestre Ferraz

cinco, de Caxambú quatro, de Baependy quatro, de Tres Corações seis, de Varzinha 11, de S. Thomé das Letras cinco, de Soledade sete, de Bello Horizonte 776 kilometros, de S. Paulo 306 e do Rio 378.

O municipio possui uma fabrica de queijo e de ricotte fresche e quatro de manteiga, sendo empregados 18 kilos de leite para a fabricação de um kilo de queijo ou de ricotte. O sôro é aproveitado para engordar dos porcos.

Esta fabrica produz diariamente 40 kilos de queijo e ricotte, porém no periodo da estação das aguas, esta produção eleva-se a 100 kilos. Um kilo de queijo custa 1\$500, de ricotte 2\$000, o leite é vendido a 80 réis o litro.

A fabrica que é de propriedade do Sr. João Pane exporta os seus productos para os mercados de S. Paulo e Rio.

Além destas fabricas o municipio possui diversos cortumes, como por exemplo, o do Sr. Francisco Guarino, que é um dos mais importantes. Neste cortume existe um moíno á tracção animal para a pulverisação do barbatimão planta rica em tanino, tão abundante no Estado; um cylindro para a preparação das pelles e 27 tanques com capacidade para conterem 1.500 couros. Este cortume é centro de extraordinario commercio de pelles, que são vendidas para os mercados vizinhos e exportadas para S. Paulo e Rio. Eleva-se a 2.000 o numero de pelles annualmente preparadas.

É digno de ser mencionada, pela sua interessante exploração, de cultivar orquídeas, a chacara do Sr. Norbert Starcke, botanico austriaco, que ha mais de 18 annos se estabeleceu em Conceição do Rio Verde, com o unico intuito de fazer disso um ramo de negocio.

A chacara Norbert Starcke exporta annualmente 20.000 plantas para a Inglaterra, S. Paulo e Rio.

O municipio possui duas escolas publicas, sendo uma para meninos e outra para meninas, dois collegios para o sexo feminino e um para o masculino.

São lisongeiras as condições economicas dos agricultores do municipio, não havendo um unico immovel hypothecado.

O frete pago pelos productores é o seguinte: de Contendas á Cruzeiro, 1\$900 por 60 kilos de café; 1\$000 por 60 kilos de milho, de feijão ou arroz, ou por 15 kilos de toucinho. Uma passagem de 1ª classe até Cruzeiro, custa 13\$800; de 2ª, 6\$900.

O municipio regula exportar annualmente: 10.000 cabeças de gado bovino; parte criado no municipio e parte vindo de Goyaz; 3.000 saccas de café; 2.000 kilos de couros; 1.500 saccas de feijão; 12.000 gallinhas; 7.000 kilos de carne verde; 20.000 kilos de manteiga; 5.000 kilos de generos alimenticios; 2.500 saccas de milho; 2.000 kilos de engradados de parasitas; 2.000 kilos de queijo; 18.000 kilos de rapadura; 30.000 kilos de sóla; 100.000 kilos de toucinho; 6.000 kilos de aguardente.

Importa: mercadorias em geral, na quantidade de 400.000 kilos; encomendas diversas na quantidade de 40.000 kilos.

As principaes fazendas do municipio são:

"Providencia", cuja área é de 1.000 alqueires; produz 2.000 arrobas de café annualmente, possui 500 cabeças de gado vaccum e 200 suinos, etc.

"Gonçalinho", cuja área é de 1.000 alqueires; colhe 300 arrobas de café e tem 600 cabeças de gado vaccum, 200 vaccas leiteiras, etc.

"Palestina", cuja área é de 300 alqueires; produz café e fabrica aguardente.

"Boa Vista", área 500 alqueires; produz cereaes e fabrica manteiga e aguardente.

"Ribeirão", cuja área é de 1.000 alqueires; explora industria pastoril e fabricação de manteiga.

"Bocaina", cuja área é de 400 alqueires; possui culturas de café, canna e cereaes; fabrica assucar, aguardente e rapadura.

"Conquista", cuja área é de 200 alqueires, possui 200 cabeças de gado vaccum, sendo 80 vaccas leiteiras, fornecendo leite para fabricas de queijo e manteiga.

Conquista

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam impostos, territoriaes e de engenhos. Os criadores, o territorial e pastoril.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos fretes exagerados da estrada de ferro Mogyana. Os criadores não se queixam.
- " Estrangeiros — Ha muitos, em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Grande e Dourado; ribeirão Borá; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Mangueiras, laranjeiras, jaboticabeiras, pereiras, macieiras, abacaxiseiros, etc., sendo mangas e abacaxis, as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capins: flexa, mellosa ou catingueiro e jaraguá. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, arroz, milho, feijão, canna, etc., sendo as duas primeiras as mais importantes.
- COLHEITAS — O café e o arroz são beneficiados em machinas aperfeiçoadas, o milho e o feijão a vara, batendo-se sobre as espigas e vagens com longas varas, flexiveis até debulhal-os. A colheita de cereaes em 1912, foi: arroz com casca, 200.000 saccoes de 60 kilos; milho, 24.000 ditos de 75 kilos e feijão, 20.000 ditos de 70 kilos. A de 1913, foi: arroz com casca, 120.000 saccoes de 60 kilos; milho, 26.000 ditos de 75 kilos e feijão, 15.000 ditos de 70 litros.
- CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz, 50 réis o litro; milho, 30 réis e feijão, 40 réis o litro. Os preços de venda são: arroz, 160 réis o litro; milho, 60 réis e feijão, 150 réis o litro. São compradores os mercados local e de S. Paulo. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 1\$000; redondo, 600 réis; rapadura pezando dois kilos, 500 réis; litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.
- CONTABILIDADE — Alguns tem escripta regular, mas no geral não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos mais importante.
- " De bovideos — Zebú e communs.
- " De equideos — Communs e anglo-arabes.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Crias é o mais procurado.

- CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 500\$000 e mais; de carga não é usado; burro de sella, de 200\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 80\$000 a 120\$000; boi de corte é vendido a razão de 8\$000 a arroba; touro nacional, de 100\$000 a 200\$000; zebú, de 1.000\$000 a 5.000\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a cinco litros de leite diarios, de 80\$000 a 120\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca sem osso custa 1\$000; de porco, 500 réis; de toucinho, 1\$500.
- " Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e tristeza; para combatel-as empregam creolina, tartaro, etc.
- CUSTO dos tecidos — Algodão, 600 réis o metro; chita, 800 réis e casemira, 15\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, sendo as segundas arenosas e bem conservadas, assim como as pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, arroz, milho, feijão, gado, etc. Importa: fazendas, armarinho, ferragens, louças, drogas, machinas, etc.
- ESCOLAS — Ha, primarias.
- FABRICAS — Ha tres fabricas, de sabão e cerveja.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Geralmente cuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada, arados, grãdes capinadeiras e plantadeiras.
- JUROS — A taxa commum é de 12% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, peroba, balsamo, oleo, vinhatico, ipê, cedro, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo nas margens dos rios.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, combatidas com formicidas.
- NUCLEOS coloniaes — Ha colonos italianos, portuguezes e hespanhóes.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cambará, páo d'alho, herva de anta, unha de vacca, etc.
- " De terras inferiores — Mangabeira, arocirinlia e outras.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão e a machina; começam a semear em Setembro, depois das primeiras chuvas.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, camaradas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$500 por dia com comida; administrador de fazenda até de 4.000\$000 e 6.000\$000 annuaes; escrivães de fazenda, 150\$000 mensaes; carpinteiro, 10\$000 diarios; cozinheiro, 90\$000 mensaes; lavadeira, 50\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Geralmente boas, havendo muitas argilosas e algumas arenosas. Na maioria montanhosas e seccas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados, poucas mattas virgens.

Preços — Um hectare de terra custa 60\$000, approximadamente.
TRANSPORTE — Para o mercado local, em carro de bois, paga-se de transporte oito réis por litro. De frete, em estrada de ferro, 1\$300 por kilo de mercadoria agricola.

NOTA

O municipio de Conquista está situado no Triangulo Mineiro e foi desmembrado do municipio de Sacramento. As casas são de construcção antiga e a cidade é illuminada a luz electrica. Possui mais ou menos, 270 propriedades agricolas e 36 engenhos para beneficiar os productos da lavoura. Está sendo installada uma machina para beneficio do arroz, pertencente a firma Salim Abrahão & C. Os machinismos são os seguintes: um descascador, um ventilador duplo com peneira separadora, dois buruidores, um trilhador, um polidor e um separador.

Os machinismos são movidos por um motor de 35 cavallos de força, utilizando como combustivel somente a casca do arroz.

A cultura do arroz é a principal do municipio, regulando ser a producção média 200 alqueires por um de planta.

Geralmente os arrozaes dão dois côrtes por anno, quando são plantados cedo. Mais de vinte fazendas adoptam machinas agricolas na cultura do arroz.

A propriedade "Bacury", do Sr. Antonio Martins Borges, possui cerca de 250 alqueires em cultura de arroz e tem criação de gado, sobretudo zebú.

Na dita fazenda trabalham com as seguintes machinas agricolas: um arado Oliver, dez arados de discos e de aiveca, seis grades de dentes e de discos, tres semeadores duplos, dez capinadeiras Planet, tres ceifadeiras atadeiras, tres bateadeiras e tres rolos compressores. A média de producção é de 250 alqueires por um de planta.

Possue ainda 50.000 pés de café, tratados com todos os aparelhos aratorios.

A fazenda "Dourados", do Sr. Agenor Fontoura, explora cultura de arroz, mecanicamente, e tem criação de 500 cabeças de gado zebú; o mesmo senhor adquiriu vinte reproductores cavallares por 15.000\$000, e possui um reproductor anglo-arabe, avaliado em 5.000\$000.

No tempo em que foi feito o questionario do municipio do Sacramento, o de Conquista era então um dos seus districtos.

Contagem

- AGRICULTORES** — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial, de industrias e profissões e municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores das molestias na criação.
- " Estrangeiros — Ha varios agricultores estrangeiros, usando processos de cultura commum, e em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes** — Ribeirões: Pantano, Pilões, Cachoeirinha e Betim, todos permanentes. Existem as lagôas: da Praia, Domingos Pereira, Estiva, Morro Preto, etc.
- ARVORES** fructiferas — Pecqueiros, mangueiras, bananeiras, jaboticabeiras, laranjeiras, etc., sendo as laranjas e jaboticabas, as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se bem, em o trivial.
- CAMPOS** e pastos — Capim fino e melloso ou gordura, capim angola e grama. Não ha campos hervados.
- CULTURAS** — Mandioca, milho, feijão, café, arroz, canna, etc., sendo a primeira a mais importante.
- COLHEITAS** — As colheitas são beneficiadas a machina e a mão. A de cereaes em 1911, foi: arroz, 5.000 alqueires; milho, 50.000 alqueires; e feijão, 30.000 alqueires. A de café, em 1912, foi de 20.000 arrobas. A de cereaes em 1912, foi de: arroz, 5.000 alqueires; milho, 60.000; e feijão, 50.000 ditos.
- CEREAES**, etc. — O custo da producção é: arroz, 60 réis o litro; milho, 40 réis; e feijão, 100 réis; os preços de venda são: arroz, 100 réis; milho, 70 réis; e feijão, 200 réis. E' comprador o mercado de Bello Horizonte. Não ha feiras. O arroz produz nesta proporção: 70 alqueires por um de planta, ou um alqueire de semente produz 70 alqueires de colheita.
- CANNA** de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 400 réis; refinado, 700 réis; rapadura de 1.500 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 250 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR** e frio — O calor começa em Julho e o frio em Março.
- CHUVAS** — Em Outubro.
- CONDIÇÕES** de saude da população — Fortes em geral.
- CONTABILIDADE** — Não ha.
- CRIAÇÃO** do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, etc.; sendo mais importantes as de bovideos e suideos.
- " De bovideos — Zebús, Hollandezes, Caracús, Symenthal e China.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastrão.
- " Productos — Carne e cr'as; ambos muito procurados.

CREAÇÃO—Custo dos animais.—Cavallo de sella, 80\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 80\$000 a 150\$000; de corte, 90\$000 a 110\$000; touro, de 180\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga importada custa 3\$000; de queijo, 800 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira e *peste de coçar*, além destas, os porcos são victimados por uma molestia que denominam *garapa* e consiste numa especie de luxação dos membros posteriores. Para combaterem essas molestias usam remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — 20 % sobre os preços da Capital.

ESTRADAS e pontes — Existem as estradas de ferro: Oéste de Minas, Central do Brazil e estradas de rodagem em construcção, além de outras mal conservadas, accidentadas e arenosas. Ha boas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: farinha de mandioca, café, aguardente, toucinho e cereaes. Importa: ferragens, armarinho, fazendas, drogas, chapéus, calçados, assucar, sal, kerosene, arroz, etc.

ESCOLAS — Existem primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 80 a 100 réis; de feijão 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, fúces, arados, enxadas, etc.

JUROS — Taxa de doze por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, baratuna, jacarandá, vinhatico, cedro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, cupins, brocas, bezouros, etc., sem serem combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páu d'alho, jangada brava, cambucá, mutambo, unha de boi, etc.

" De inferiores — Calção de couro, farinha secca, navalha de mico.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A esecilha é feita a olho.

SEMEADURA — A semeadura é feita a mão; comegam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$200 por dia; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diários; cozinheira, 1\$5000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha pouca terra boa. Na sua maioria são regulares e inferiores; ora argilosas, ora arenosas e misturadas; geralmente montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, murtos cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa pôde custar 100\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local é feito por conta do productor. O transporte feito por tropas regula 500 réis por alqueire; sendo ferroviario, de Contagem á Bello Horizonte paga 200 réis por sacco de 60 kilos.

NOTA

O município limita-se com os de Bello-Horizonte, Rio das Velhas, Sete Lagóas, Santa Quitéria, Villa Nova de Lima e Ouro Preto. É servido pela Estrada de Ferro Oéste de Minas e Central do Brazil.

A vizinhança de Bello-Horizonte muito facilita a vida da pequena lavoura deste município, que é a mais abundante.

A cidade está localizada em terreno montanhoso, e apresenta aspecto deca-dente. As principaes fazendas do município são:

"Vista Bonita", pertencente ao Sr. Antonio Camargo, possuindo 50 alqueires de terra, tendo 30.000 pés de café; 10 hectares plantados de mandioca, dando 800 alqueires de farinha, e produzindo mais 500 alqueires de milho, e 100 de feijão. O leite produzido na fazenda é vendido em Bello-Horizonte. Na fazenda trabalha-se com dois arados.

Fazenda "Boa Vista", do Sr. Coronel João Camargo, com área de 500 alqueires. Tem criação de gado em numero de 200 cabeças; zebús, caracú e hollandezes e 100 porcos. Produz 50 carros de milho e 50 alqueires de feijão. As demais fazendas são mais ou menos do typo desta, isto é, pequenas propriedades, cujos productos são vendidos em Bello-Horizonte.

Curvello

- AGRICULTORES — Condições económicas, geralmente boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos seguintes: de indústrias e profissões, territorial e de exportação.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de empréstimos a juros módicos e dos impostos onerosos. Os criadores, dos prejuizos causados pela febre aftosa, dos fretes elevados e das explorações nas feiras.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, das Velhas, Paraopeba, Baraúna, Biandos, etc., todos permanentes; lagoas permanentes: Curraes, Grande, Jacarés e das Garças.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, abacateiros, cajueiros, etc., produzindo todas boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de feijão, arroz, carne, peixe, augú, mandioca e legumes.
- CAMPOS e pastos — De capim provisório, redondo e cabelludo. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Milho, feijão, arroz, canna, mandioca, batatas, algodão, etc., sendo mais importantes as de cereaes, canna, algodão e mandioca.
- COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909, foi a seguinte: milho, 84.000.000 de litros; arroz, 2.100.000 litros; feijão, 5.000 litros, esperando-se para 1910: milho, 78.000.000 de litros; arroz, 2.400.000 litros; feijão, 8.500 litros. A safra de café para 1910 é calculada em 6.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção dos cereaes varia de 30 a 50 réis por litro, sendo os preços de venda: milho, 40 réis o litro; arroz, 100 réis e feijão, 150 réis. Os mercados compradores são: Curvello, Sete Lagoas, Juiz de Fora, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 500 réis, conforme a qualidade; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Boas.
- CONTABILIDADE — Não ha; os agricultores apenas tomam ligeiras notas.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaeos, sendo bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, hollandez, simenthal, poled, angus e nacional.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra e canastrão.
- " Productos — Carnes, toucinho, couros, crias e leite, sendo mais procurados carnes, couros, toucinho, e principalmente as crias.

- criação — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 60\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 80\$000; de corte, 80\$000 a 100\$000; touro de raça, 1.000\$000 a 5.000\$000 (zebú principalmente); vacca leiteira, produzindo em média tres a oito litros de leite, conforme a raça, 100\$000 a 200\$000; litro de leite, de 100 a 400 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de carneiro, de 1\$200 a 1\$500; de toucinho, 800 réis a 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$200; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 700 réis; dúzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Carbunculo symptomatico ou peste da manqueira, e além dos carrapatos, gabarros e hernes; tratadas com vaccina anti-carbunculosa, creolina, mercurio, azeite de peixe, etc.
- CUSTO dos tecidos — Tecidos de algodão nacional, de 200 a 600 réis o metro; tecidos estrangeiros, de 800 réis a 15\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Central do Brazil e estradas de rodagem quasi planas, sêccas e bem conservadas. Ha muitas pontes, estando algumas bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: arroz, algodão, tecidos, muito toucinho, queijos, gado vaccum e muito suinos, etc.; importa: sal, farinha de trigo, machinas agricolas, armarinho e tecidos estrangeiros.
- ESCOLAS — Ha, primarias e estadoaes.
- FABRICAS — Ha de tecidos de algodão, macarrão, queijo e engenho de beneficiar arroz.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucos immoveis hypothecados.
- HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, destorroadores e semeadeiras.
- JUROS — A taxa usada é geralmente de 12% annuaes.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê, vinhatico, cedro, jacarandá, sucupira, etc.
- MINAS — Dizem haver calcareos, diamantes e salitre.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares impudismo, opilação, etc.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, cupins e brócas; combatidas com formicidas, cal e kerozene.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados, ha porém muitos mendigos.
- PADRÕES de terras boas — Mutamba, perôba, maria-preta, cedro, etc.
- " De terras inferiores — Páo de oleo, barbatimão, etc.

PORTOS -- Ha nos rios.

SEMENTES -- A escolha das sementes para plantio é feita com algum cuidado. SEMEADURA -- É feita a mão e por meio de machiças; começam a semear em Setembro e Outubro principalmente.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola -- A salario diário, mensal e empreitadas.

SALARIOS -- Trabalhador rural, de 1\$000 a 1\$500 diários, com alimentação, ou 2\$000 diários a secco; administrador de fazenda, 800\$000 annuaes; escrivas de fazenda não ha; carpinteiro, 5\$000 diários; cozinheiro, 30\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS -- Qualidades -- São em sua maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores; umas são argilosas e outras misturadas; no geral planas e secas; ha poucas pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, muitos cerrados, carrascaes e muitos campos.

" Preços -- Um hectare de terra boa custa 20\$000, approximadamente.

TRANSPORTE -- O custo de transporte para o mercado local é de cinco réis por kilometro, variando conforme a carga e distancia. Na Estrada de Ferro Central do Brazil, um sacco de cereal, pezando 60 kilos e 500 grammas, na distancia de 766 kilometros, paga 1\$400. O transporte feito em tropa custa 2\$500 por 15 kilos, na distancia de 25 kilometros.

NOTA

A criação do municipio é mais ou menos: bovidéos, 166.000; cavallares, 60.000; muars, 2.000; caprinos, 6.600; lanigeros, 5.000; suínos, 80.000.

Diamantina

AGRICULTORES -- Condições economicas, precarias.

" Impostos* Os agricultores pagam imposto territorial e de engenho; os criadores apenas o territorial.

" A maior queixa -- Os agricultores queixam-se da falta de braços e de meios de transporte. Os criadores da manqueira e de bernes no gado.

" Estrangeiros -- Não ha.

AGUAS superficiaes -- Rios: das Velhas, Jequitinhonha, Pardo, etc., sendo todos permanentes.

ARVORES fructiferas -- Laranjeiras, mangueiras, macieiras, marmelleiros, sendo laranja, mangas, marmellos e maçãs as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população -- Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos -- Capim bezerro, lanceta, azulego, gordura e provisório. Não ha campos hervados.

CULTURAS -- Arroz, milho, feijão, canna, mandioca, café, etc., sendo as da canna e vinha, as mais importantes.

COLHEITAS -- As colheitas são beneficiadas por processos communs e vendidas aos mercados publicos e particulares.

CEREAES, etc. -- O custo de producção é: milho, 50 réis; arroz, 150 réis e feijão, 100 réis. Os preços de venda são: milho, 100 réis; arroz, 500 réis e feijão, 400 réis. São compradores os mercados do municipio. Não ha feiras; ha mercados diários. Não ha dados sobre colheitas.

CANNA de assucar -- Seus productos -- O kilo de assucar custa 500 réis; rapaduras de dois kilos, 300 réis; litro de aguardente, 80 réis.

COOPERATIVA -- Não ha.

CALOR e frio -- O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS -- Em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população -- Fortes em geral.

CONTABILIDADE -- Não ha.

criação do municipio -- Bovidéos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovidéos e equideos as mais importantes.

" De bovidéos -- Communs e zebús.

" De equideos -- Communs.

" De ovideos -- Communs.

" De suideos -- Communs.

" Productos -- Crias é o mais procurado.

" Custo dos animaes -- Cavallo de sella, de 120\$000 a 200\$000 e muito mais; de carga, de 30\$000 a 40\$000; burro de sella, de 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 100\$000; boi carreiro, de 40\$000 a 80\$000; de córte, de 40\$000 a 60\$000; touro, de 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite em média, de 80\$000 a 150\$000; litro de leite, de 300 a 400 réis.

CRUAÇÃO — Carros e bonémba — O kil. de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de bonémba, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 1\$800.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 700 réis.

" Molestias — Berne, manqueira e febre aphtosa; usam remedios caseiros; contra a manqueira a vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Nacionais, 400 réis o metro; estrangeiros, 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha boas estradas de rodagem e pontes e a estrada de ferro Curralinho.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: diamantes, pedras preciosas e outros mineraes; importa: fazendas, ferragens, louças, kerozene, sal, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias e secundarias.

FABRICAS — Ha de cerveja, tecidos, lapidação e cortumes.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadras e alguns arados.

JUROS — A taxa commun é de 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, peroba, pão d'arco, jacarandá, etc.

MINAS — Ha de diamantes, ouro, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, principalmente.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha na séde dos districtos, muitos desocupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cedro, peroba, balsamo, faveiro e jequitibá.

" De terras inferiores — Samambaia, navalha de mico, tiriweira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão; comecam a semear de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e terças.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivaes de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes, lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Poucas boas e regulares, a maior parte inferiores. São arenosas e planas na maioria, havendo algumas montanhosas e pedregosas, poucas misturadas.

" Preços — O hectare de terra boa custa 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — E' muito variavel o preço de transportes.

NOTA

O municipio achá-se situado ao norte do Estado, limitando-se com os municipios de S. João Baptista, Bocayuva, Conceição do Serro e Curvello.

A sua área é de cerca de 180 leguas quadradas e a população é calculada em 60.000 habitantes.

O seu clima é bom e saudavel. E' servido pela estrada de ferro Curralinho a Diamantina e por boas estradas de rodagem e até servindo para automoveis, que o communicam com os municipios circunvizinhos. Além destas vias de communicação, existem ainda rédes telegraphicas e telephonicas.

A receita municipal é computada em 50.000\$000.

O municipio produz tecidos de algodão em grande escala e pequenas colheitas de cereaes.

Dizem ter minas de ouro, pedras preciosas, etc.

Os seus principaes productos de exportação são: fazendas, ouro, mineraes, pedras preciosas e objectos de ourivesaria.

As mercadorias exportadas pela estrada de ferro Curralinho a Diamantina pagam 800 réis a 1\$000 por 15 kilos e em tropas para os municipios vizinhos o preço é de 200 réis a 1\$000.

As terras dos districtos de Rio Manso e Riacho das Varas, são muito férteis e prestam-se muito bem para a pomicultura, produzindo laranjas e mangas saborosissimas.

A cidade de Diamantina é antiga, rica de tradições e está situada a 1.100 metros de altitude.

E' illuminada a luz electrica; possui uma escola normal, um grupo escolar e diversas escolas particulares, primarias.

Criação do municipio — Bovideos, 27.500; cavallares, 9.700; muares, 8.700; caprinos, 4.550; lanigeros, 4.560; suínos, 14.000.

5
4
3

Dôres da Boa Esperança

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos, territorial e de industrias e profissões.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de capitães, braços, transporte facil e dos impostos; os criadores, além disso queixam-se tambem das epizootias.
- " Estrangeiros — Existem alguns, com processos culturais communs.
- AGUAS superficiaes — Rios: Grande, Tres Pontas e Sapucahy; ribeirões: São Pedro, Agua Verde e Inhumas; todos permanentes. As lagoas existentes são sem importancia.
- ARVORES fructíferas — Jaboticabeiras, bananeiras, laranjeiras e pecegueiros; as laranjas, jaboticabas e pecegos, são as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Capim nativo, gordura róxa, roxinho e jaraguá; são poucos os campos hervalos.
- CULTURAS — Canha, café, fumo e cereaes; sendo a cultura do arroz a mais importante.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados para conhecer-se as colheitas de cereaes em 1909 e 1910, que foram grandes. A de café, em 1910, é estimada em 10.000 arrobas no maximo.
- CEREAES, etc. — A producção de um litro de arroz custa 150 réis; de feijão, 100 réis; e de milho, 60 réis; sendo os preços de venda: arroz, 350 réis o litro; feijão, 200 réis; milho, 100 réis. Os mercados compradores são o local e municipios proximos. Não ha feiras.
- CANHA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 a 400 réis; uma rapadura de kilo 400 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CAIAR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente corados e fortes.
- CONTABILIDADE — Adoptam caderneta, livro de ponto, caixa, etc.
- criação do município — Bovideos, equideos, ovidens e suideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Simenthal, Zebu, Caracú, Hollandez e mestiços.
- " De equideos — Manga larga.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs e Berkshire.
- " Productos — Carne, couro, crias, toucinho e leite; sendo carne, toucinho e principalmente leite os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 250\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado (boi), 80\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, 80\$000;

- touro, 300\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira, dando em média cinco litros de leite diarios, 100\$000. O litro de leite custa 60 a 120 réis; as fabricas compram a 60 réis.
- criação — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600, 800 e 700 réis, respectivamente. O kilo de toucinho, 500 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; um queijo de 800 grammas, 700 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — Febre aftosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e mormo, tratadas com sangrias, vaccina anti-carbunculosa e arsenico.
- CUSTO dos tecidos — Communs; nacionaes, de 400 a 800 réis o metro; estrangeiros, de 900 a 1\$800 por metro.
- ESTRADAS e pontes — O município é servido por estradas de rodagem, arenosas, pantanosas e mal conservadas, assim como as pontes nellas existentes. A navegação no Rio Grande facilita o transporte do município.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, manteiga, café, toucinho, cereaes, aguardente, rapadura, etc. Em 1909 o valor da exportação foi de 2.300.000\$000, entrando o gado com 1.200\$000 e os cereaes, com 500 contos, destacando-se destes, o arroz com 400.000\$000; o valor da manteiga, foi de 350.000\$000; do café, 100.000\$000; do toucinho, 50.000\$000; e diversos productos, 100.000\$000. Importa: tecidos, oleos, ferragens, sal, kerozene, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — No município existem perto de 50 fabricas de manteiga, cuja producção, em média, diaria, é calculada em 500 kilos.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro da farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, etc.
- JUROS — A taxa é de um por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Cedro, peroba, pereiro, ole-t jacarandá, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares febres palustres.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, combatem-n'as com formicida. As vezes, raramente apparecem gafanhotos, vindos das Republicas do sul.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Jacaratiú, cedro, jacarandá, araçeira, unha de vacca, etc.
- " De terras inferiores — Braza-viva, candeia, imbaúba, etc.
- PORTOS — Os de Jacaré e Capelunga, no Rio Grande.
- SEMENTES — É feita a escolha com algum cuidado.

SEMEADURA -- É feita a mão ; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola -- Salários diários, mensaes, empacotadas e meação.

SALARIOS -- Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diários, a secco, e 1\$200 com comida; cozinheira, 12\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 diários; administrador de fazenda, 12000\$000 a 22000\$000 annuaes. Não ha escravos de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS -- Qualidades -- Em sua maioria boas e regulares, argillizas, misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e cerrados, alguns carrascaes e campos e poucas matas virgens.

Preços -- O hectare de terra boa custa 200\$000, approximadamente, havendo preços bem mais baixos.

TRANSPORTE -- Para o mercado local o transporte de cereaes custa 10 réis por litro. Ao transporte fluvial as mercadorias pagam 30 réis por arroba no percurso de 15 kilometros.

NOTA

O municipio está situado no oeste de Minas e limita-se com os municipios de Rio Claro, Campó Bello, Piumhy e com as villas de Nepomuceno e Campó Geraes. Possui área de cerca de 20 leguas quadradas e calcula-se a população em 40 mil habitantes. A exportação e importação são feitas pela estação de Jacaré da via Fluminense Oeste de Minas, estação que rende 24.000\$000 annualmente. A receita e despezas do municipio são calculadas em 21.000\$000.

A criação de bovidéos é calculada em 45.000 cabeças das raças zebú, Curraleira e Caracú. Exporta annualmente 20.000 bovidéos, 25.000 arrobas de café, 20.000 alqueires de arroz, 120.000 kilos de manteiga e 15.000 alqueires de feijão. No municipio, informam, encontrar-se mercúrio, estanho, ferro, manganez, kaolim, mica e ouro.

As terras são de grande fertilidade. O municipio possui 177 fazendas e os seguintes estabelecimentos fabrís no Districto da Cidade: oito de manteiga, 10 de queijos, oito de polvilho, oito de fumo em corda, 23 engenhos para assucar, uma machina para beneficiar arroz, uma para café e uma serraria. No Districto de Congonha; 16 fabricas de manteiga, 17 de queijo, sete de polvilho, quatro de fumo, 16 para fabrico de assucar, duas machinas para beneficiar café e tres para arroz. No Districto de Agua-Pé: oito fabricas de manteiga, 17 de queijo, 12 de polvilho, tres de fumo, 28 engenhos para o fabrico de assucar e aguardente. A cidade está bem situada, possui boa agua potavel, bem canalizada, e as construeções são bem feitas e modernas.

Dôres do Indayá

AGRICULTORES -- Condições economicas, regulares.

" Impostos -- Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e de industrias e profissões.

" A maior queixa -- Os agricultores queixam-se da falta de braços e difficuldade de transporte. Os criadores queixam-se da herca, matando o gado, e do mal de anno.

" Estrangeiros -- Não ha.

AGUAS superficiaes -- Rios: S. Francisco, Indayá, Porcos, Jorge, Veados, Marmelada, etc., todos permanentes. Existem duas lagoas uma no Quartel Geral e outra nas margens do S. Francisco.

ARVORES fructiferas -- Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, pepegueiros, abacateiros, marmeleiros, limeiras, etc.; sendo as laranjas, bananas, mangas, jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população -- Alimenta-se regularmente de feijão, arroz, hervas e carnes.

CAMPOS e pastos -- Capim branco, meloso ou gordura róxo e provisório ou jaraguá, grama, etc. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS -- Milho, arroz, feijão, canna, café, mandioca, fumo, algodão, batatas, amendoins, carás, etc., sendo a de cereaes a mais importante.

COLHEITAS -- As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção animal, hydraulica e a vapor, com excepção do algodão que é beneficiado a mão em descaroçadores. As colheitas são vendidas geralmente depois de beneficiadas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 500.000 a 600.000 alqueires; feijão, 50.000 alqueires, arroz com casca 250.000 alqueires. A de cereaes em 1910 foi mais ou menos a de 1909. A de café em 1910, importou em 40.000 arrobas.

CEREAES, etc. -- Não ha dados sobre o custo de produção, os preços de venda são: milho, 2\$000 o alqueire de 48 litros; feijão, 4\$000, idem; e arroz com casca, 4\$000 o alqueire de 48 litros. São compradores os mercados local, Abbadia, Franklin Sampaio e Perdigão. Não ha feiras.

CANNA de assucar -- Seus productos -- O kilo de assucar custa 500 réis; rapadura de 1.250 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS -- Não ha.

CALOR e frio -- O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS -- Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população -- Forte e corada.

CONTABILIDADE -- Não ha.

CRIAÇÃO do municipio -- Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a primeira e mais importante.

" De bovidéos -- Zebú, caracú, curraleiro, etc.

" De equideos -- Communs e argentinuos.

" De ovideos -- Communs.

" De suideos -- Canastra.

CRIAÇÃO — Productos — Toucinho, queijo, manteiga, contros, etc., sendo os dois primeiros os mais procurados.

" Custo dos animais — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 130\$000; animal de arado ou boi carreiro, 120\$000; de corte é vendido á razão de 7\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 100 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 700 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — *Mal de anno*, diarrheia e febre typhosa; contra ellas empregam vaccina de Mangüinhos, creolina, cal, píxe, etc.

CUSTO dos tecidos — O nacional custa de 400 réis para mais o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas e bem conservadas. Ha algumas pontes conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, café, toucinho, manteiga, queijos, bovinos, suínos e equideos. Importa sal, trigo, assucar, tecidos, ferragens, arame farpado, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha apenas de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 83 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foicé, arado, enxada, comecam a ser introduzidos alguns arados.

JUROS — A taxa é de 10 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, balsambo, jacarantá, jatobá, carvalho, ipé, viuhático, cedro e outros.

MINAS — Dizem haver de diamantes.

MOLESTIAS da população — Communis. Amarellão em alguns lugares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Unha de boi, orelha de onca, aroeira, amoreira, mutambo, perobinha, canbará, etc.

" De terras inferiores — Pão pombo, pororóca, oleo, pão formiga, folha miuda, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão em covas e sulcos; comecam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salários diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador, 2\$000 diarios a secco ou 1\$500 com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$500 diarios com comida; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Boas, regulares e inferiores. Ha muitas argillitas; algumas arenosas e misturadas; na maioria planas. A vegetação é representada por algumas capoeiras e campos; poucas mattas, cerrados e carrascaes.

" Pregos — Os terrenos de cultura custam 60\$000 a 100\$000 por alqueire.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se por arroba em carro de boi, 300 a 400 réis. O frete da estação de Albadia até Belo Horizonte regula: cereaes, 400 réis e toucinho, 700 réis; este por arroba e aquelle por sacca na Estrada de Ferro Oeste de Minas.

NOTA

Limita-se o municipio com os de Pitanguy, Abaeté, Rio S. Francisco, Araxá, Bambuly, Santo Antonio do Monte e Bom Despacho.

Este municipio deve ter cerca de 100 kilometros de este a oeste e 80 de norte a sul. Sua população é de 25.000 habitantes, aproximadamente, sendo a da cidade de tres mil almas.

Dos districtos de que se compõe o municipio quatro têm melhores terras e maior produção agricola. O districto da cidade é o que tem maior criação de bovinos e o districto de Corrego Fundo é o que tem maior criação de suínos. O municipio é sensivelmente plano, tendo boas terras para cereaes, canna e café, sendo a de canna a mais desenvolvida.

São raras as mattas virgens, ha, porém, grande quantidade de capoeiras e cerradões, aproveitaveis para culturas diversas. Para o beneficiamento das diversas colheitas, feitas em todos os districtos ha inumeros engenhos de madeira movidos a bois e dois a vapor. Para beneficio do arroz ha tres machinas tambem a vapor, alguns pilões de madeira, movidos a agua e seis fabricas de manteiga cuja produção se eleva a 60 millos diarios.

A produção, por alqueire de planta, é a seguinte: milho, 200 alqueires; feijão, 30; arroz, 200; a canna produz, por alqueire de terreno, 100 carros e o carro de canna produz cinco arrobas de assucar ou dois decimos de aguardente. Os cannaviaes produzem bem até o terceiro anno, já não apresentando a soçca do quarto anno em diante.

A criação de gado em geral é da raça zebú. O gado é todo bonito, gordo e quasi uniforme na cor.

A produção deve regular: café, 50 mil arrobas; feijão, 50 mil alqueires; arroz, 250 mil alqueires, com casca; algodão, 3.000 arrobas; assucar, 20.000 arrobas; fumo, 3.000 arrobas; e aguardente, 1.200 pipas.

O numero de animais do municipio, é mais ou menos: 7.000 cabeças de bovinos, 4.000 equideos e 15.000 suínos, 1.500 lanigeros e 500 caprinos.

A agricultura já começou iniciar-se por meio de processos racionais de cultura e assim é que alguns agricultores já estão pondo em pratica os instrumentos mecanicos, havendo fazendas que empregam o arado, a grade, o destorroador, a semeadeira, etc., etc. A introdução destes instrumentos tem se accentuado mais no districto da cidade.

Não ha estrada de ferro no município e os seus productos são exportados em carros de bois para a estação de Abbadia, na Estrada de Ferro Oeste de Minas; o custo dos carros nos carros de bois é de 400 réis por arroba.

A população tem muita predileção pela pomicultura. Havendo falta d'agua corrente na cidade, seus moradores são obrigados a lançar mão das cisternas e de moinhos de ventos. Ha muitas fazendas boas de cultura e criação, das quaes destacam-se tres pertencentes ao padre Luiz Gonzaga e Souza, com cerca de 1.400 alqueires. Ha nellas bons pastos de capim branco, meloso e jaraguá.

A cultura dessas fazendas é de cereaes, mas produzem apenas para seu consumo.

A criação é de cerca de 150 cabeças de gado vaccum, 200 de cavallares e 30 de muares.

Eloy Mendes

- AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial, de industrias e profissões, de carros, etc.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, impostos exagerados, etc.; os criadores, das pragas e molestias nos animaes, dos mercados incertos, etc.
- " Estrangeiros — Ha poucos; seguem processos de cultura rotineiros e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficieiies — Rios: Sapucahy, Verde, S. Domingos e Mutuca; ribeirões: Corrego Rico, Onça, Barra, etc., todos permanentes. Existem diversas lagoas formadas pelas enchentes dos rios sendo a principal, a dos Patos.
- ARVORES fructíferas — Jaboticabeiras, ameixeiras, laranjeiras e pecegueiros, etc., sendo laranjas, pecegos e jaboticabas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura róxo e roxinho, capim nativo e grama forrageira. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, canna, milho, feijão, arroz, batatas, algodão e fumo em pequena escala, sendo a primeira a mais importante.
- COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e vendidas quasi todas, beneficiadas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A de café em 1910 foi de 210.000 arrobas, approximadamente, e a de 1911 é calculada em 200.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O preço de produção por litro é: 20 a 30 réis para cereaes e café; os preços de venda por litro, são: arroz, 200 réis; milho, 100 réis; feijão, 100 réis (preços variaveis de anno para anno, conforme a estação, etc. São compradores os mercados local, vizinhos, Rio de Janeiro e São Paulo. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 a 700 réis, refinado ou não; rapadura de kilo, 250 réis em média; litro de aguardente, 300 a 600 réis.
- COOPERATIVAS — Existe uma em formação, filiada a do Estado de Minas.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallináceos; sendo mais importantes os bovideos, equideos e suideos.
- " De bovideos — Zebú, caracú, hollandez, Schwitz, Simmenthal, etc.
- " De equideos — Manga-larga, Junqueira, Campolina.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Nacionaes, Yorkshire, Berksihire, etc.
- " Productos — Carne, couros, crias, leite, etc., sendo leite e carne os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 50\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000 e mais; burro de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 80\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, 80\$000; touro, 250\$000 a 500\$000 e mais; vacca leiteira, produzindo, em média, tres a seis litros de leite, diários, 80\$000 a 150\$000 e mais; litro de leite, 80 réis para as fabricas de manteiga e 200 réis, para a venda avulsa.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, custa 2\$500, um queijo de 800 grammas, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha, 1\$000; frango, 500 a 700 réis; dúzia de ovos, 300 a 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico, diarrhéa e bicheiras, tratados com creolina, lavagens e vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Nacionais, 200 até 600 réis; estrangeiros, 800 réis a 1\$200.

ESTRADAS e pontes — A E. F. Sul Mineira, passa pelas divisas do municipio. Ha estradas de rodagem bem conservadas que são arenosas e accidentadas. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, toucinho, gado, productos de canna, cereaes, pelles, etc. Importa tecidos, kerozene, machinas, oleos, etc.

ESCOLAS — Existem primarias, estaduais, e um grupo escolar em formação.

FABRICAS — Ha de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, 100 a 200 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Existem apenas dois inmueveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foices, arados, machados, semeadores, etc.

JUROS — De oito a dezoito por cento ao anno, sendo em media de doze por cento.

MADIEIRAS de lei — Peroba, oleo, jequitibá, cedro, jacarandá, pau Brasil, amoreira, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro.

MOLESTIAS da população — Communis. Ha logares com amarellão ou ankylostomiasas.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, brocas, etc., combatidas por alguns.

NUCLEOS colonias — Ha colonias nas fazendas agricolas.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peroba, oleo, jacarandá, pau ferro, pau Brasil e unha de boi.

" De terras inferiores — Samambaiá, etc.

PORTOS — Ha portos no rio Verde.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita em covas abertas á enxada; raramente com semeadores. A época de semear varia conforme a estação chuvosa, mas geralmente é feita em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diários; administrador de fazenda, 800\$000 a 2.000\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 2\$500 a 6\$000 diários; cosinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Geralmente boas, misturadas, montanhosas e seccas; ha poucas regulares, inferiores e planas. A vegetação é representada por muitos campos e algumas mattas virgens, capoeiras e cerrados.

" Preços — Um hectare de terra boa, 300\$000 a 1.000\$000; ha pouco, ainda, foi vendida uma fazenda de 250 alqueires por trezentos e vinte contos de réis; entretanto, esse preço é para casos especiaes, pois ha preços muito e muito inferiores.

TRANSPORTE — O transporte regula 100 réis por arroba, para o mercado local.

NOTA

O municipio limita-se com os de Varginha, Campanha, São Gonçalo, do Sapucahy, Machado, Paraguassú e Tres Pontes e tem a superficie de cerca de oito leguas quadradas.

A renda municipal é calculada em 20:000\$000, devendo attingir a 30:000\$000 para os annos vindouros, informam.

Existem onze fabricas de manteiga, destacando-se as dos senhores Coronel Targino Hermogenes Voqueira, major Antonio Moreira de Carvalho e herdeiros do coronel Pedro Mendes, com a produção diaria de 30 kilos.

A industria pastoril está bem desenvolvida, exportando o municipio, annualmente, 5.000 cabeças para as feiras de Tres Corações. Calcula-se a existencia de 20.000 cabeças de porcos no municipio. Ha colonos em diversas fazendas, que no espaço de cinco annos, informam os agricultores, ganharam a sua independencia com o pequeno commercio de porcos. Os fazendeiros, em geral, dão de um e mais alqueires de terras nas empreitadas, conforme o contracto, para os colonos plantarem cereaes, milho principalmente; e é com esse milho que os colonos engordam os porcos e ganham tanto dinheiro.

Entre Rios

- AGRICULTORES -- Condições economicas, boas.
- " Impostos -- Os agricultores pagam os impostos de indústrias e profissões e o territorial. Os criadores pagam os mesmos impostos que os agricultores e mais ainda o de exportação, imposto esse que consideram muito oneroso.
- " A maior queixa -- Os agricultores e criadores queixam-se da falta de transportes, da desorganisação do trabalho e dos impostos.
- " Estrangeiros -- Não ha.
- AGUAS superficiaes -- Rios: Brunado, Camapuán, Paraópeba e Pará; todos permanentes. Não ha lagoas.
- ARVORES fructíferas -- Laranjeiras, jaboticabeiras, abacaxisceiros, abacateiros, macieiras, etc.; produzindo todos boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população -- Alimenta-se bem, de carnes, cereaes, legumes, etc.
- CAMPOS e pastos -- De capim gordura, jaraguá, folha larga, mimoso e redondo. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS -- Milho, feijão, arroz, batata, mandioca, canna e café, sendo as culturas de canna e cereaes as mais importantes.
- COLHEITAS -- A canna é beneficiada em machinas apropriadas, sendo as demais colheitas beneficiadas pelo systema primitivo, e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1900, foi a seguinte: milho, 35 milhões de litros; feijão, um milhão e cem mil litros; arroz, 750 mil litros; esperando-se para 1910: milho, 40 milhões de litros; feijão, um milhão de litros; arroz, oito milhões de litros. A safra de café de 1910, é calculada em 6 mil arrobas. Estas cifras de colheitas de cereaes, e feijão, pedem exame, não só neste, como em outros municipios, onde avultam com tanta abundancia de colheitas.
- CEREAES, etc. -- O custo de producção dos cereaes é milho, 40 réis o litro, feijão, 100 réis e arroz, 80 réis; sendo os preços de venda: milho, 60 réis o litro, feijão, 140 réis, arroz, 100 réis. Os mercados compradores são: Lafayette, São João del Rey, Oliveira e Bella Horizonte.
- CANNA de assucar, seus productos -- O kilo de assucar custa 300 á 500 réis; uma rapadura de um kilo, 250 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS -- Não ha.
- CALOR e frio -- O calor começa em Agosto e o frio em Março.
- CHUVAS -- Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população -- Fortes e corados.
- CONTABILIDADE -- Alguns agricultores adoptam livro de ponto diario, caixa, etc.
- CRIAÇÃO do municipio -- Bovideos, equideos, ovideos, suideos, e gallinaeos; sendo as criações de bovideos, equideos e suideos as mais importantes.
- " De bovideos -- Caracú, hollandez e schwitz.

- CRIAÇÃO -- De equideos -- Sublime (oriundo do arabe), percheron, ingleza (meio sangue), e communs.
- " De ovideos -- Communs.
- " De suideos -- Canastrão e mestiços de outras raças.
- " Productos -- Carne, toucinho, leite, crias e couro; sendo os quatro primeiros os mais procurados.
- " Custo dos animaes -- Cavallo de sella, de 200\$000 a 1.000\$000, sendo de boa qualidade, communs; de carga, 100\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; boi carreiro ou de arado, 80\$000; de corte, 70\$000; touro mestiçado das raças caracú, hollandez e ou schwitz, 200\$000 a 400\$000 e muito mais; vacca leiteira, produzindo em média quatro a seis litros de leite diarios, 200\$000; litro de leite, 150 réis, na cidade, ou 90 réis, nas fazendas.
- " Carnes e toucinho -- O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 1\$000; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo -- O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis, em média.
- " Aves -- Uma gallinha custa 600 réis á 800 réis; a duzia de ovos, 400 á 500 réis.
- " Moléstias -- Febre aphtosa, manqueira, além de bernese e carrapato, tratadas com vaccina anti-carbunculosa a manqueira, cal, kerozene, creolina e lysol as outras.
- CUSTO dos tecidos -- Algodão nacional, 200 réis o metro; tecidos estrangeiros variam de 700 réis á 12\$000.
- ESTRADAS e pontes -- Existem estradas de rodagem pouco accidentadas e regularmente conservadas. Ha pontes em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação -- Exporta: toucinho, cereaes, aguardente, manteiga, queijo, gado vaccum e cavallar e gallinaeos. Importa: tecidos, sal, kerozene, armarinho, ferragens, farinha de trigo, etc.
- ESCOLAS -- Ha primarias.
- FABRICAS -- Ha de manteiga, queijo, aguardente, assucar e polvilho.
- FARINHA de mandioca e feijão -- O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, 140 réis.
- HYPOTHECAS -- Poucas.
- HABITAÇÕES -- Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas -- Foices, machados, enxadas, arados, etc.
- JUROS -- A taxa commum é de 10 % na média.
- MADEIRAS de lei -- Jacarandá, cedro, folha larga, óleo vermelho, ipê etc.
- MINAS -- Ha jazidas de manganez, ferro e ouro.
- MOLESTIAS da população -- Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas -- Formigas, cupins, brócas, ferrugens e pulgões; combatidas por alguns com formicidas, kerozene e cal.
- NUCLEOS coloniaes -- Não ha.
- OPEROSIDADE da população -- Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas -- Cambará de lixa, salsa, pão d'alho, aroeira, unha de boi, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Cara secca, alecrim macho, santandrea, etc.
PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — É feita à mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salarios, diários, mensaes, empreitadas, terça e meação.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$000 diários, com alimentação, ou 1\$600 à 2\$000 diários à secco; administradores e escravos de fazenda não ha; carpinteiro, 4\$000 diários; cozinheira, 15\$000 mensaes em média; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores; no geral montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, poucas matas virgens, cerrados, carrascaes, e muitos campos.

Preços — Um hectare de terra boa, custa 50\$000, approximadamente

TRANSPORTES — O custo do transporte para o mercado local varia de 10 a 30 réis, por litro de cereaes, segundo a distancia. O transporte do mercado local para a estação de embarque, distante 42 kilometros, é sempre feito em tropas, custando 40 réis por kilo ou litro de cereaes ou de outra mercadoria agrícola.

NOTA

É um município notavel pelas suas fazendas de criar. Nelle está a fazenda do Tanque, que foi do sr. Campolina e hoje pertence ao sr. Joaquim Rezende. É uma fazenda de criação e culturas. Possui 8 jumentos de raça hespanhola, cavallos de raças Sublime e Percheron, sendo o cavallo Golias o melhor especimen.

Possue culturas de forragens para corte, sobretudo capim Araguaya, que dá 6 cortes de Outubro a Março. Cultiva ainda capim gordura, angola e jaraguá para o mesmo fim. A fazenda mede 2.000 alqueires e as terras são de muita fertilidade. Conta a fazenda 250 eguas e grande numero de poldros e bestas e 300 cabeças de gado vaccum.

As culturas são bem tratadas, predominando a de canna, produzindo muitas arrobas de assucar e pipas de aguardente.

Ainda na mesma fazenda estão explorando uma rica jazida de manganez.

Outra importante fazenda é a de Santa Amelia, pertencente ao Sr. Sylvio Soares, possuindo gado vaccum, das raças Hellandezas, Schwitz e Caracú; cavallos da raça Percheron e muitos da raça nacional Sublime.

Possue um bonito pomar occupando um alqueire de terreno, com laranjeiras e jaboticabeiras principalmente.

Na séde do município acha-se a fabrica do Dr. Ribeiro da Silva, onde é observada rigorosa hygiene, dispondo de machinismos modernos, e produzindo na média 1.700 a 2.000 kilos de manteiga, por mez.

Todo o município de Entre Rios é riquissimo e de muito futuro.

Estrella do Sul

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial.

" A maior queixa — os agricultores queixam-se da falta de braços e transporte. Os criadores da manqueira, da febre apthosa, e do berne.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paranahyba, Bagagem, Santa Fé e Cri-Crá, todos permanentes. Não ha lagóas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaboticabeiras, etc.; sendo manga e laranja, os melhores fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de feijão, arroz, farinha, carne, fructas, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Capim: branco, jaraguá, gordura e angola. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, carne e fumo, sendo as de arroz e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos antigos para serem vendidas. Não ha dados sobre colheitas.

CECERAES, etc. — O custo de produção é: milho, 20 réis o litro; arroz, 30 réis; feijão, 40 réis. Os preços de venda são: milho, 50 réis o litro; arroz, 40 réis e feijão 30 réis. É comparador o mercado local que por sua vez exporta para outros municípios. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; rapadura de dois kilos, 40 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Agosto.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo a primeira, mais importante.

" De bovideos — Zebu, Caracú e China.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De oideos — Communs.

" Productos — Crias, couros, carne, queijos e manteiga; sendo couro, o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 30\$000; burro de sella, 350\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 50\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 70\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite diários, 100\$000; litro de leite 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800; de toucinho, 800 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Não ha.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 500 réis o metro; estrangeiros, 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem bem conservadas e pontes em identicas condições.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, arroz, couros, etc.; importa: fazendas, secco e molhados, ferragens, armarinho, etc.

ESCOLAS — Ha oito estaduais e seis municipaes.

FABRICAS — Ha engenhos e cortumes.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 120 réis; de feijão, 30 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Sufubres.

INSTRUMENTOS agricolas -- Foices, machados, enxadas, arados, etc.

JUROS — A taxa commum é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, balsamo, aroeira, ipê, jacarandá, etc.

MINAS — Ha de diamantes e outras pedras preciosas. A mineração é feita por *fiscadores*.

MOLESTIAS da população — Communs. Maleitas ou febres palustres, em alguns logares das margens do rio Paranahyba.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, combatidas por alguns com formicidas, enxofre e sulfuretos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, balsamo, aroeira, peróba, etc.

" De terras inferiores — Ipê, jacarandá, angico e garapa.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Agosto e Setembro, depois das aguas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios; não ha administradores nem escrivas de fazenda; carpinteiro, 7\$000 diarios; cozinheiro, 1\$5000 mensaes; lavadeira, 1\$5000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas, havendo poucas regulares e inferiores. Ha muitas argillosas, algumas misturadas e poucas arenosas. O municipio ora é plano, ora montanhoso. A vegetação é representada por algumas mattas, capoeiras e campos; poucos cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa, approximadamente, 25\$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local é feito pelo productor; de Araguary para o municipio, regula 400 réis por 15 kilos.

NOTA

Este municipio acha-se situado no Triangulo Mineiro, tendo por limites os de Monte Carmello, Araguary e o Estado de Goyaz.

A sua superficie é, approximadamente, de 144 leguas quadradas, e a população de cerca de 20.000 habitantes.

A altitude é de 700 metros, na média, sendo o seu clima temperado e saudavel.

A receita municipal é de cerca de 24.000\$000.

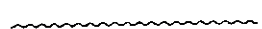
O municipio além de possuir uma agencia telegraphica, que estabelece communicação com todos os pontos do paiz, é servido tambem por uma linha telephonica para o districto de Santa Rita da Estrella.

A cidade da Estrella do Sul, séde do municipio, tem bons predios, duas igrejas e quatro escolas primarias, sendo duas para o sexo masculino e duas para o feminino.

O transporte das mercadorias para Araguary, ou vice-versa, pela estrada de ferro Mogyana, custa 400 réis por 15 kilos.

Os principaes fazendeiros do municipio são: Tenente-Coronel Joaquim Horacio d'Avellar, Major Clarissimo Cardozo, Francisco Ribeiro Guimarães e outros.

A criação do municipio é mais ou menos esta: vaccum, 30.000; cavallar, 2.500; mular, 1.500; caprina, 1.000; lanigera, 2.000; suína, 10.000.



4
5
6

Formiga

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos; territorial, municipal, e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das difficuldades de transporte, os criadores, da febre aphtosa.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, S. Francisco, Sant'Anna, Formiga, Ponso Alegre, todos permanentes, assim como as lagôas Piranhas, Preta, Bois, Fundão e Timburé.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, jaboticabeiras, bananeiras, laranjeiras, marmeleiros, etc.; as fructas mais apreciadas são os abacaxis, mangas e laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Boa.

CAMPOS e pastos — As gramíneas mais communs são: capim meloso ou gordura, do campo, gramma e angola. Nos campos ha algumas hervas prejudiciaes ao gado.

CUTURAS — Cultivam café, canna de assucar, algodão, funno e cereaes, cuja lavoura é importantíssima.

COLHEITAS — Em 1911, colheu-se 20.000 alqueires de arroz, 50.000 saccos de feijão e 200.000 de milho; em 1912, 30.000 alqueires de arroz, 50.000 saccos de feijão e 200.000 de milho. A colheita de café, deste ultimo anno foi avaliada em 30.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Os agricultores gastam com a produção de cada litro de milho, 30 réis; de arroz, 40 réis; de feijão, 50 réis. O milho é vendido a 50 réis e o arroz a 100 réis. Os mercados compradores de cereaes são os de S. João d'El-Rei, Rio de Janeiro, Juiz de Fóra, Belle Horizonte e o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 700 réis a 1\$000; uma rapadura de 1.500 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Ha muita gente forte, mas ha tambem doentia.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Schwitz, zebú, mestiço e caracú.

" Equideos — Communs.

" Ovideos — Communs.

" Suideos — Communs.

" Productos — Todos muito procurados.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa 800 réis; de carne de vacca 700 réis.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; littero de sella, de 250\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, de 100\$000 a 150\$000; de corte, de 80\$000 a 120\$000; touro commum, 200\$000; vacca leiteira produzindo tres a cinco litros p.r dia, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 120 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; um queijo de kilo 1\$000.

" Aves — Gallinha 600 réis a 800 réis; dúzia de ovos 600 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e carbunculo sumptomatico, tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — São vendidos com um lucro mais ou menos de 30% sobre o custo do Rio.

ESTRADAS e pontes — O município é servido pelas estradas de Ferro (deste de Minas, e de Goyaz e estradas de rolagem, muito accidentadas e mal conservadas, onde existem varias pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, banha, cereaes, manteiga, queijo e cal; importa fazendas, artigos de armarinho, ferragens e molhados.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias, publicas e particulares.

FABRICAS — Ha de manteiga e banha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 150 réis e de feijão 80 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

JUROS — A taxa é de 8 a 10% ao anno.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e arados.

MADEIRA de lei — Aroeira, violeta, balsamo, peroba, jacaré, candeia, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, ouro e mica.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha logares com doentes da molestia de Chagas que é transmitida pela picada do barbeiro.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, etc.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cedro, grão de gallo, cambará de lixa, etc.

" De terras inferiores — Póroróca, goiabeira brava, samambaia, etc.

PORTOS — Ozorio, no Rio: Grande.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, parceria e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$000 a 2\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000; carpinteiro, 6\$000 por dia. Não ha administradores, nem escrívão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, poucas regulares; são misturadas, poucas argilosas; mais planas que montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos, alguns cerrados, carrascaes e capoeiras e poucas mattas virgens.

” Precos — Um hectare de terra boa custa 80\$000 approximadamente.

TRANSPORTES — Para o Rio cobram 800 réis, por sacco de productos agricolas, de 60 kilos.

NOTA

O municipio limita-se com os de Piunby, Campo Bello, Itapeçerica, S. Antonio do Monte, Bambuihy e Dores de Indayá.

A sua população é calculada em 25.000 habitantes.

A principal fonte de riqueza de municipio é a criação de gado, vindo depois os cereaes, o fumo, o café e a canna. Nessas culturas affirmam, trabalha-se com mais de mil arados. As estradas de ferro Oeste de Minas e Goyaz têm ahí duas estações.

Ha uma grande fabrica de banha, bem installada, produzindo, mensalmente, 10 a 12 000 kilos de banha, matando por dia 20 porcos. Esta fabrica está situada em terrenos do Sr. Mariano Faria e a montagem ficou dizem, em 200.000\$000. A cidade é de construcção antiga, possuindo, entretanto, illuminação electrica e agua canalizada. Possui um collegio e alguns bons edificios publicos.

Entre as fazendas do municipio são dignas de nota as seguintes:

”Ponta Alta”, pertencente ao coronel Aureliano Nunes, com a área de 3.000 alqueires de terras, produzindo: feijão 500 alqueires de 40 litros; arroz 500 alqueires. Produz ainda cerca de 200 carros de milho, 5.000 arrobas de café, tendo 4.000 cabeças de gado vaccum, 80 de cavallares, 50 de muares e 200 de suideos. Os reproductores existentes são: vaccum, zebú; cavallar, inglez; muar, italiano.

As terras da fazenda são trabalhadas com 10 arados americanos.

”Bella Vista”, do Sr. José Bernardes, possuindo 1.000 alqueires de terras, produzindo 100 alqueires de milho, 50 de feijão; possuindo 500 cabeças de gado vaccum, 100 de porcos e 50 de cavallos; os reproductores são: zebú e schwitz. Trabalha as terras com dois arados.

No municipio de Formiga, acha-se o districto de Pains, que é riquissimo em pedreiras de cal e em terras magnificas. Exporta annualmente 10.000 suideos, tendo hoje grande criação de abelhas, já fazendo boa exportação de velas de cera. Os mineraes mais importantes são: alabastro, warmore, etc. É muito rico em madeira de lei. Os seus terrenos produzem 16 carros de milha por um alqueire de planta e o feijão produz 30 alqueires por um de planta. A matta de Pains é celebre, e quando se diz colheita da matta de Pains, entende-se, entre os praticos, a fertilidade sem par.

A produção annual do municipio regula: café 30.000 arrobas; arroz 30.000 alqueires; milho 200.000 saccos; feijão 50.000 saccos.

Exporta cerca de 20.000 porcos annualmente, muita banha, e produz diariamente 300 kilos de manteiga. A renda do municipio é de 50.000\$000.

Fructal

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos. territorial, de engenho e de exportação; os criadores, o territorial, pastoril e de exportação.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transporte rapido, das pragas de formigas-saúvas, etc.; os criadores, dos fretes muito elevados na travessia do Rio Grande.

” Estrangeiros — Existe apenas um, dono de uma chacara, em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, Moeda, Paranahyba, Verde, Feio, São Domingos, etc., todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras, bananeiras, etc., sendo mangas, laranjas e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de feijão, arroz, fubá, mandioca, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim redondo, meloso ou gordura e jaraguá. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, canna, fumo, etc., sendo a de arroz a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas de cereaes são beneficiadas em munjolos e machinas, as de canna em engenhos e são vendidas beneficiadas ou não. A colheita de arroz em 1912 foi de 800.000 litros; de feijão, 600.000 litros e milho, 1.000.000 de litros. Em 1913, foi: arroz, 500.000 litros, feijão, 700.000 litros e milho, 1.200.000 ditos.

CEREAES — O custo de produção é: milho, 30 réis o litro; feijão, 60 réis e arroz com casca, 60 réis. Os preços de venda são: milho, 80 réis o litro, feijão, 150 réis e arroz com casca, 120 réis. São compradores os mercados local e de Barretos. Foi criada uma feira que não funcionou.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo custa 400 réis; redondo, 520 réis; claro, 640 réis; rapadura pezando 1 1/2 kilos, 500 réis; litro de aguardene, 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Forte e corada, em geral.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, etc., sendo as mais importantes as de bovidios e suideos, principalmente a de bovidios, que são exportados em grande quantidade.

” De bovidios — Caracú, curraleira e zebú.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

- CRIAÇÃO** — De suídeos — Camastrão e outros, nacionaes.
- " **Productos** — Crias, carne, toucinho, etc., sendo crias e toucinho os mais procurados.
- CUSTO** dos animais — Cavallo de sella, de 180\$000 a 250\$000 e muito mais; de carga, é pouco usado; burro de sella, de 200\$000 a 700\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado não ha; boi de córte, 50\$000, para ser vendido a razão de 8\$000 a arroba; boi carreiro, 100\$000; touro nacional ou cruzado com zebú, 150\$000; zebú puro, até 5:000\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 70\$000; litro de leite, 300 réis.
- " **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca ou porco (sem osso) custa 800 réis; de toucinho, 1\$000.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de queijo custa 600 réis; não ha manteiga.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 1\$000; um frango 500 réis; uma duzia de ovos, 320 réis.
- " **Moléstias** — Febre aphtosa, manqueira, tristeza, coceira, etc., para combatel-as empregam creolina, vaccina, etc.
- CUSTO** dos tecidos — Brim de algodão, 800 réis o metro; chita nacional, 700 réis; estrangeira, 1\$000 o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem, algumas arenosas e bem conservadas, com pontes, em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: cereaes, assucar, aguardente, muito gado, fumo, rapaduras, etc.; importa: armarinho, louças, ferragens, farinha de trigo, café, drogas, etc.
- ESCOLAS** — Existe um grupo escolar, escolas estadoaes e municipaes.
- FABRICAS** — Existem olarias.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Em geral salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.
- JUROS** — A taxa de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Aroeira, peróba, canjarana, balsamo, pereira, vinhatico, etc.
- MINAS** — Ha fontes de aguas mineraes, medicinaes.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Amarellão e maleitas em alguns logares nas margens dos rios.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas, lagartas, tatús, capivaras e passaros; contra as quaes empregam formicida, cyanureto de potassa, laços, etc.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Balsamo, tamboril, alecrim, herba de anta, etc.
- " De terras inferiores — Pão-terra, sucupira, pataca, etc.
- PORTOS** — Ha diversos fluviaes.
- SEMENTES** — São escolhidas a pezo e a olho.

- SEMEADURA** — É feita a mão.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, meiação, etc.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 10\$000 diarios; cozinheira, 30\$000 mensaes; lavadeira, 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria regulares; são arenosas, planas e seccas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, muitos cerrados e campos.
- " **Preços** — Um hectare de terra boa custa 30\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTE** — O transporte é geralmente feito pelo productor, regulando custar 500 réis por 60 kilos, na distancia de tres leguas. Na travessia do porto Antonio Prado paga-se 600 réis por cabeça de gado. Os carros de bois conduzem no porto 100 arrobas de qualquer mercadoria por 30\$000.

NOTA

A cidade está a tres leguas do porto Antonio Prado; é de construcção antiga, e tem uma população de 1.800 habitantes. Os terrenos se prestam á cultura do café, do fumo, cujo producto é excellente, e tambem para a cultura da canna e cereaes.

A raça de gado predominante é a zebú. O clima é quente e secco.

Acha-se no municipio de Fructal a cachoeira de Marimbondo, que é uma série de catadupas, numa extensão de cinco kilometros.

A exportação annual regula ser: gado vaccum, 15.000 cabeças; arroz, 85.000 kilos; assucar, 9.000 ditos; rapaduras, 4.000 ditos; feijão, 7.000 ditos; fumo, 500 ditos.

Guanhães

- AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam o territorial e o de indústrias e profissões. Os criadores pagam além do territorial mais 10\$000 para criar de 10 cabeças para cima.
 - " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e dificuldades de transporte.
 - " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiais -- Rios: Doce, Santo Antonio, Correntes, Guanhães, Traqueiras, Suasushy Pequeno, etc., todos permanentes. Existem as lagoas: Grande e Francisco de Souza.
- ARVORES fructíferas -- Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, ameixeiras, marmelleiros, peçegueiros, cambucasciros, limoeiros, macieiras, etc., sendo a laranja, uvas e jaboticabas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim meloso ou gordura, grama, jaraguá, etc. São raros os campos hervasos.
- CULTURAS — Café, milho, feijão, arroz, canna, fumo, etc.; sendo mais importantes as de café, fumo e milho.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção hydranlica e animal, de systema antigo e vendidas ora beneficiadas, ora em bruto. A de cereaes em 1909, foi: milho 80.000 alqueires; feijão: 80.000; arroz em casca 30.000 ditos, de 80 litros. A de 1910 foi mais ou menos igual a de 1909. A de café em 1910 foi de 30.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo da produção. Os preços de venda são milho 3\$000; feijão 6\$000 e arroz com casca 5\$000, o alqueire de 80 litros para todos tres. São compradores os mercados de Diamantina, Santa Barbara e outros. Não ha feiras.
- CANNA de assucar -- Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 600 réis; rapadura de 1.200 grammas, 200 réis; litro de aguardente 200 réis.
- COOPERATIVAS — Existe uma com séde no districto de Patrocínio.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Em Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do município -- Bovideos, equideos, ovideos, soideos, etc., sendo mais importantes, as de bovideos e stideos.
- " De bovideos — Commons, caracis e zebrás.
 - " Equideos — Commons (manga larga).
 - " Ovideos — Commons.
 - " De soideos — Canastra, canastrão e mundy.
 - " Productos -- Toucinho, queijos, couros e manteiga; sendo toucinho e queijos, os mais procurados.

- criação — Custo dos animais — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, boi carreiro e de corte, 100\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite diários, 100\$000; litro de leite, 150 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 600 réis e de toucinho 600 réis.
 - " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo 700 réis.
 - " Aves — Uma gallinha custa 600 réis e uma duzia de ovos, 300 réis.
 - " Molestias — Não ha.
- CUSTO dos tecidos — De 500 réis a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Existe a Estrada de Ferro de Victoria a Diamantina e estradas mais para tropas do que para vehiculos, accidentadas, porém, bem conservadas. Ha pontes mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação -- Exporta toucinho, fumo, café, aguardente, madeira, queijos, cereaes e criação.
- ESCOLAS — Ha primarias, um grupo escolar na séde e outro em Patrocínio.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 120 réis; de feijão 75 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres em geral.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados, começam a ser introduzidos.
- JUROS — A taxa commun é de 12% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peroba, garapa, cedro, vinhatico, canella, gibatão, braúna, candeia, jabotá, etc.
- MINAS — Dizem haver de ferro e ouro.
- MOLESTIAS da população — Commons. Febres nas margens do rio Doce, Santo Antonio e outros.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas, combatidas com formecidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Candeúba, caethé banana, sugá, marangá, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, taquary, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem alguns, com certo cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a esmerar em Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários, mensaes, empreitadas, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural 1\$000 diário e com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diários; cozinheira, 8\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte boas; algumas regulares; e poucas inferiores. São geralmente misturadas, mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por muitos campos, algumas matas e capoeiras; poucos cerrados e carrassecas.

Preços — Um hectare de terra boa custa 20\$000 aproximadamente.

TRANSPORTES — Para o mercado local o transporte é feito em animais dos próprios produtores. Para fora, em tropas, uma arroba de mercaderia agrícola paga 2\$500 pela distancia de 32 leguas.

NOTA

Este município, situado ao Norte do Estado, tem uma superficie de cerca de 336 leguas quadradas e uma população avaliada em 50.000 habitantes. São seus confidentes os municípios do Serro, Conceição, Sant'Anna dos Ferros, Peçanha, S. João Evangelista e Caratinga. Seu solo é fertilissimo com a excepção apenas do 1º districto, onde ha mais terras inferiores e domina a samambaia, que muito difficulta a plantação do capim gordura, para pastos e invernadas.

Além de muitos canininhos trafegados por tropas, ha a Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, que tem tres estações no município. Ha muitas, e bem montadas fazendas de cultura e criação; mas nellas predominam os antigos processos rotineiros, não só quanto ao cultivo do solo, mas tambem quanto ao beneficio de seus productos. Ha uns 80 engenhos de canna, sendo alguns de cylindro de ferro, movidos a agua, sendo a maioria delles de madeira e a tracção animal; ha tambem machinas de beneficiar café, de systema antigo, além de moinhos, monjolllos, etc. O município está dividido em oito districtos; o da Cidade, Patrocinio, Doras de Guanhões, Brumas, Divino, Travessão, Gonzaga e Farias.

Entre as fazendas mais importantes destaca-se a de " S. Cypriano ", do Coronel Lindolpho Rodrigues Coelho.

Area — 500 hectares. Culturas: canna, café, fumo, cereaes. Produção: 800 alqueires de milho; 80 de feijão; 20 de arroz; 200 arrobas de assucar; 500 barris (de 32 litros) de aguardente; 250 arrobas de café; e 80 arrobas de fumo. Tem benefeitorias importantes e já foi subvencionada pelo Governo do Estado, para mais de 20 annos, para ensinar a pratica do trabalho das machinas agricolas ao povo do logar; aproveitaram esse ensino mais de 120 pessoas, que ahí foram praticar.

A produção agricola do município n'um alqueire de terreno, é nesta proporção: milho, 200 alqueires por um alqueire de planta; feijão, 40 a 50 alqueires por um alqueire de planta; arroz, 100 a 200 alqueires por um alqueire de planta; café, 50 arrobas por mil pés.

A produção annual do município, é mais ou menos esta: milho, 800.000 alqueires; feijão, 80.000 alqueires; arroz, 30.000 alqueires; café, 30.000 arrobas; assucar, 8.000 arrobas; aguardente, 20.000 barris de 32 litros; fumo em folha, 3.000 arrobas; fumo em corda, 300.000 metros; queijos, 15.000 dúzias; toucinho, 220.000 arrobas.

A criação do município é mais ou menos esta: vaccums, 70.000 cabeças; cavallares, 10.000 cabeças; asininos, 10.000 cabeças; caprinos, 1.200 cabeças; lanigeros, 500 cabeças; suinos, 100.000 cabeças.

Guaranesia

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos: territorial, de industrias e profissões e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da baixa persistente do café; os criadores, das molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha agricultores estrangeiros estabelecidos com propriedades ruraes; existem, porém, alguns colonos estrangeiros, principalmente italianos trabalhando nas fazendas de café.

AGUAS superficiaes — Rios: Santa Barbara, Bebedouro, Canóas, S. João, Onça, etc.; todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructíferas — Macieiras, pereiras, jaboticabeiras, mangueiras, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de feijão, arroz, hervas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim jaraguá, catingueiro, grama, angola, barba de bóde, etc.; todos permanentes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, canna, cereaes, batatas, etc., sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Em 1909 a colheita de cereaes foi: milho, 30.000 alqueires; feijão, 10.000 alqueires; arroz, 15.000 alqueires; e em 1910: milho, 25.000 alqueires; feijão, 6.000 alqueires e arroz, 10.000 alqueires. A colheita de café em 1910 está calculada em 200.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de cereael é: milho, 20 réis; feijão, 40 réis e arroz, 50 réis; sendo os preços de venda: milho, 40 réis e feijão ou arroz, 80 réis. Os mercados compradores são: o local, S. Paulo e Santos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 a 800 réis; uma rapadura de um kilo, 500 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Usam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do município — Ha no município criação de bovídeos, equideos, ovídeos e suideos; sendo os bovídeos, equideos e suideos os mais importantes.

" De bovídeos — Zebú, caracú, hollandez e creoulo.

" De equideos — Communs.

" De ovídeos — Communs.

" De suideos — Communs.

- criação**—Productos—Carne, couro, erias, leite, toucinho, etc., sendo a carne, queijos, leite e toucinho os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 1.200\$000 e mais; de carga, 40\$000 a 60\$000; burro de sella, 80\$000 a 1.200\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; animal de arado, de 80\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 70\$000 a 120\$000; de corte, 60\$000 a 100\$000; touro, 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro litros de leite, 80\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis as duas primeiras e 600 réis a ultima. O kilo de toucinho custa 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$500.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e batedeira nos porcos; usam combatel-as com creolina e remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecido nacional, commum, custa 400 a 800 réis; estrangeiro, 600 réis a mais.
- ESTRADAS** e pontes — Há no municipio sómente estradas de rodagem, geralmente arenosas e accidentadas, nellas existem varias pontes; as estradas e as pontes estão bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta café e toucinho; importa fazendas, sal, kerozene, assucar, farinha de trigo, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Ha de bebidas.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 80 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.
- JUROS** — A taxa é de um por cento ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Oleo, jacarandá, peroba, pereiro, ipé, etc.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Em alguns lugares ha febres palustres.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, cupim, etc., empregam contra ellas formicida, agua e fogo. (Vide nota).
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muita gente sem occupação.
- PADRÕES** de terras boas — Pão d'alho, jaborandy, caethé, lixa, etc.
- " De terras inferiores — Braza viva, arocira, capim bezerro, taquary, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — A escolha é feita sem cuidado.
- SEMEADURA** — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitada e meiação.

- SALARIOS** — Trabalhador rural ganha por dia de oito horas, 2\$500 a secco; cozinheiro, 50\$000 a 60\$000 mensaes, havendo preços bem inferiores; as lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; administrador de fazenda, 100\$000 a 300\$000 mensaes; não ha escravês de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria boas, predominando as misturadas; sendo poucas as argillosas e arenosas assim como as pedregosas; talvez igualmente montanhosas e planas. A vegetação é representada por mattas virgens magnificas, muitas capoeiras e campos.
- " Preços — O hectare de terra boa custa 60\$000 a 100\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTES** — O transporte para o mercado local custa mais ou menos 10 réis por kilo.

NOTA

A industria agricola no districto de S. Pedro da União deste municipio limita-se quasi ao cultivo da canna de assucar e ao fabrico da rapadura. A industria pastoril tambem é diminuta, pois consiste quasi exclusivamente na criação de suios. Estes dois productos constituem a exportação deste districto.

Entre as fazendas mais importantes do municipio estão estas: a do Dr. Oswaldo de Lima, cuja safra de café é calculada em 30.000 arrobas. Além do café, o Dr. Lima cultiva em pequena escala cereaes para o consumo da fazenda.

A fazenda do Coronel Francisco Geraldo, é tambem uma propriedade importante não só pela grande quantidade de café que produz como tambem por possuir aperfeiçoados apparatus para o seu beneficiamento. A produção de cereaes é, como na precedente, apenas para o consumo proprio.

Ha tambem em Guaranesia uma excellente chacara de propriedade do Sr. Arthur Freire, digna de menção por ser talvez a melhor neste genero no municipio.

Entre a grande variedade de fructeiras existentes nota-se: 1.000 laranjeiras de diversas qualidades, 500 jaboticabeiras, 100 mangueiras, 60.000 abacaxizeiros e muitas outras fructas europeas e asiaticas.

O proprietario desta chacara possui tambem uma pequena criação de cavallares de raças escolhidas, obtendo productos superiores, que são vendidos por preços muito elevados.

As laranjeiras desta cultura têm sido atacadas por uma molestia cujo symptoma principal é o seguinte: a casca da planta fende-se e pelas fendas corre uma substancia resinosa que attrae as formigas, as quaes penetram nos tecidos doentes concorrendo, talvez, para a morte mais ou menos lenta da laranjeira, determina pela causa da molestia.

Os processos de agricultura em todo o municipio são rudimentares, sendo raro o agricultor que emprega o arado em suas lavouras.

Guarará

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos: territorial, de industrias e profissões, exportação e sobre-taxa.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se dos impostos elevados, das tarifas altas, da falta de credito e da desorganização do trabalho.
- " Estrangeiros — Ha diversos; usam processos culturais communs e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Kagado, Espirito Santo e outros, todos permanentes; não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras cajueiros, abacaxiseiros, etc.; as fructas dessas arvores são todas procuradas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de feijão, arroz, angú, carnes, hortaliças, etc.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura, roxo e branco, capim de planta e grama. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna, arroz, milho, feijão, fumo, etc.; sendo as culturas de café e canna as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas em machinas communs e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho, 3.070 carros de 800 litros, havendo em cada carro 20 alqueires de 40 litros; feijão, 6.000 alqueires de 40 litros e arroz, 5.000 alqueires de 40 litros, esperando-se a mesma produção em 1910. A safra de café em 1910 foi de 153.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção dos cereaes é o seguinte: milho 20 réis o litro; arroz, 160 réis e feijão 120 réis, sendo os preços de venda: milho, 50 réis e arroz 300 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar ou de rapadura custa 200 réis; um litro de aguardente, 200 réis.
- COOPERATIVAS — Ha uma.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes.
- CONTABILIDADE — Poucos adoptam caderneta, livro de ponto, caixa, borrador, etc.
- CRIAÇÃO do município — Criam bovideos, equideos, suideos, etc., igualmente importantes.
- " De bovideos — Zebú, caracú, creoula e hollandezia em pequena quantidade.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra, canastrão e pirapetinga.

- CRIAÇÃO — Productos—Carne, leite, queijo, toucinho, couro, etc.; todos procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 80\$000; de corte, á razão de 5\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios. 120\$000; litro de leite, 100 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco ou toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e manqueira, tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 1\$000, em média; estrangeiros, 1\$500.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, sendo estas accidentadas e bem conservadas, assim como as pontes nellas existentes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, feijão, arroz, gallinhas, ovos, madeiras, etc.; importa: tecidos, ferragens, drogas, armazinhos, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Ha diversas: de bebidas, macarrão, sabão, balas, biscoutos, calçados, telhas, tijollos e farinha de milho.
- FARINHA de mandiôca e feijão — O litro de farinha de mandiôca ou de feijão custa 150 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 12 % annuaes.
- MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, óleo, jequitibá, canella, tapinhoá, peroba, etc.
- MINAS — Ha de mica.
- MOLESTIAS da população — Communs. Opilação em diversos logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúva.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — São em geral laboriosos.
- PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, massambará, páu sabão, mamão do matto e páu d'alho.
- " De terras inferiores — Embaúba branca, taquara póca, ruão, etc.
- SEMENTES — Fazem a escolha com certo cuidado.
- SEMEADURA — É feita a mão; começam a semear em Agosto.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, meação e contractos.

SALARIOS — Cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 diários; administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; não ha escravães de fazenda; trabalhador rural, seja colono ou camarada, 1\$500 a secco ou 1\$000 em sustento. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS— Qualidades — Em sua maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores, no geral misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, poucos carrascaes e muitos campos e culturas.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Pagam 150 réis por arroba, para o mercado local. O frête em estrada de ferro é de 1\$000 por sacco de 80 litros.

NOTA

A criação do municipio é, mais ou menos, esta: bovinos, 9.830; cavallares 1.980; muares, 250; caprines, 400; suinos, 6.800.

Guaxupé

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões e dois réis por pé de café; os criadores pagam: o territorial e o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas nas lavouras, falta de braços e dos impostos; os criadores, das molestias nos animaes.

” Estrangeiros — Ha 38, usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Muzambo e Guaxupé e o ribeirão da Onça, todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, pecegueiros, aneixeiros, jaboticabeiras e videiras, etc.; sendo laranjas, mangas, pecegos e uvas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim amargoso; nos artificiaes, capim gordura rôxo, jaraguá, grama, angola. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, cereaes, fumo, canna, algodão, batatas, mandioca, etc., a cultura do café é a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A safra de café em 1913 está calculada em 320.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo médio de produção por litro é: milho, 20 réis; feijão, 35 réis; arroz, 40 réis. O milho é vendido a 120 réis o litro e o arroz a 600 réis. Os mercados compradores são o local e os municipios proximos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; o litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Existe uma.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Poucos usam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; bovideos e suideos são os mais importantes.

” De bovideos — Hollandeza, caracú, zebú e communs.

” De equideos — Manga larga e communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastra, Poland-China e outros.

” Productos — Carne, leite e toucinho são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal

de arado, 80\$000; boi carreiro, 130\$000; de corte, 100\$000; touro, 500\$000; vacca leiteira, dando em média de tres a cinco litros de leite por dia, 200\$000; litro de leite, 250 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco e toucinho custa 700 réis, 1\$500 e 1\$800, respectivamente.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$800; de queijo, 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$200; uma duzia de ovos, 1\$000.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira e diarrhéa nos bezerrros; tratadas com remedios caseiros; a manqueira com vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Nacional, de 300 réis a 2\$500 por metro; estrangeiro, de 800 réis a 6\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e boas estradas de rodagem com pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, cereaes, assucar, aguardente, fumo, gado, porcos e manteiga; importa sal, tecidos, oleos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha diversas primarias e collegios particulares.

FABRICAS — Ha de bebidas, macarrão e manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 300 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Existem 24.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, arados, semeadores e outras machinas agricolas.

JUROS — Nos bancos a taxa é de oito por cento ao anno e nos prestamistas doze por cento.

MADEIRAS de lei — Peroba, pereira, oleo, sobrasil, cedro, vinhatico, jequitibá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communis.

" E pragas das plantas cultivadas — Cigarras no café, lagartas e formigas, em muitas plantações. Contra as cigarras nada fazem por ignorar qualquer tratamento, contra as lagartas tambem nada fazem; contra as formigas alguns empregam formicida. As cigarras localizam-se nas raizes dos cafeeiros, damnificando-os até a morte.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Unha de vacca, canbará de lixa, peroba, oleo, etc.

" De terras inferiores — Ingá, samambaia e peito de pomba.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha cuidado na escolha.

SEMEADURAS — São feitas a mão e a machina; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e meação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 a 3\$000 por dia; cozinheira, 30\$000 mensaes; lavadeiras, 20\$000 mensaes; carpinteiro, 8\$000 por dia; administrador de fazenda, 2.000\$000 a 6.000\$000 annuaes, escrivas de fazenda, 1.200\$000 annuaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares; no geral misturadas e montanhosas. Ha poucas mattas virgens, muitas capoeiras e campos e alguns cerrados e carrascaes.

" Preços — O alqueire de terra boa custa 400\$000, mas este preço é muito especial e para um numero de casos muito reduzidos, o preço commum é bem inferior, muito inferior a este.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se dez réis por kilo e para os pontos de embarque 100 réis por 15 kilos, variando, porém, com a distancia e qualidade dos productos.

NOTA

O municipio acha-se situado no extremo sul do Estado de Minas Gereaes, dividindo com S. Paulo.

A sua superficie é calculada em cerca de 280 kilometros quadrados e a população é de 22.840 habitantes, mais ou menos, dos quaes 5.000 residem na villa de Guaxupé, séde do municipio.

O municipio dista sete kilometros da estação de Coronel Manoel Joaquim, 22 kilometros de Moçambo, 38 de Muzambinho, 74 de Monte Bello, 230 de Varginha, 435 de Cruzeiro, 1.075 de Bello Horizonte, 259 de Campinas, 364 de São Paulo, e 701 da Barra.

A mais importante estrada de ferro que serve o municipio é a Mogyana, com duas estações na villa; uma em Coronel Manoel Joaquim e outra em Moçambo. Ha tambem algumas estradas de rodagem boas e bem conservadas.

Existem em Guaxupé 40 lojas de fazenda e armarinho, 49 de seccoos e molhados, 13 açougues, quatro padarias, seis sapatarias, quatro ferrarias, seis fabricas de cerveja, quatro pharmacias, duas fabricas de bebidas, quatro sellarias, seis alfaiatarias, quatro confeitarias, quatro hoteis, quatro agencias de negocios, duas fabricas de cigarros, 13 machinas para beneficiar café, duas machinas de beneficiar arroz, uma fabrica de massas alimenticias, tres officinas de modas, oito olarias, etc., etc.

O numero de predios existentes no municipio é de 2.914, dos quaes 800 se acham situados na villa.

O café é a sua principal cultura seguindo-se a canna e depois o fumo e o algodão.

Calculam-se em 3.288.250 o numero de cafeeiros existentes e em 1.150 o numero de alqueires de terras do municipio, plantados exclusivamente de café. A média de produção por 1.000 pés é de 102 arrobas, média forte e exagerada, pedindo exame.

A maior parte deste producto é exportada para o Rio de Janeiro, S. Paulo e para o estrangeiro. É vendido nas próprias fazendas produtoras e embarcado na estação de Guaxupé, principal centro de café do sul de Minas.

O café que se destina ao Rio de Janeiro não paga imposto algum quando é embarcado nas estações situadas no territorio de Minas, pagando, porém, quando o embarque se effectua dentro do territorio paulista.

A média da produção annual dos cafezacs do município é de 350.000 arrobas.

Tem apparecido ultimamente a praga das cigarras que têm devastado alguns cafezacs atacando-os pelas rizes.

A canna é beneficiada em engenhos para o fabrico de assucar, aguardente e rapadura.

A cultura do fumo tem se desenvolvido bastante em virtude de serem as terras muito apropriadas para esta plantação.

O município cria gado bovino o qual tem sido atacado ultimamente pela peste da manqueira, que dizima, principalmente, os bois carreiros e as vaccas de criar.

A villa está situada em uma collina de pouca elevação, possui alguns predios modernos, é illuminada a luz electrica, porém, não é abastecida de agua potavel e não tem rede de esgotos.

A receita municipal para 1913 é de 54:700\$000, elevando-se a arrecadação a mais de 80:000\$000.

As principaes fazendas do município são: Nova Floresta, Bocaina e Santa Cruz, que são de propriedade do Sr. Joaquim Augusto Ribeiro do Valle.

A área total das terras é de 2.800 alqueires, dos quaes 240 estão exclusivamente plantados de café, cujo numero de pés é de 560.000.

A produção annual de seus cafezacs é de 80.000 arrobas e a média da da produção é de 102 arrobas por 1.000 pés.

O café é beneficiado em machinas com capacidade para limpar 900 arrobas diariamente.

Além destas fazendas o Sr. Ribeiro possui outras, sendo a colheita total das suas fazendas avaliadas em 120.000 arrobas de café.

A criação de gado das mesmas fazendas é calculada em 1.180 cabeças das raças zebú, caracú e hollandeza.

Além disso o Sr. Ribeiro cultiva cereaes e canna para consumo proprio e fabrica dez kilos de manteiga diariamente.

A média da produção de cereaes é a seguinte: colhe de milho 180 alqueires por um de planta; de feijão, 30 alqueires por um de planta; de arroz, 80 alqueires por um de planta.

Fazenda de Santa Maria — De propriedade de D. Floriana Ribeiro Costa. Área total de 2.000 alqueires dos quaes duzentos e tantos plantados de café, cuja produção é de 65.000 arrobas. Existem 550.000 cafeeiros. Este producto é beneficiado em machinismos e exportado para S. Paulo.

Esta fazenda tambem cultiva cereaes para consumo proprio e cria gado vaccum cujo numero de cabeças é calculado em 480, das raças caracú e hollandeza.

Henrique Galvão

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de engenho e de carros de aluguel; os criadores, apenas o primeiro.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e da demora de expedição nas estradas de ferro; os criadores, dos prejuizos causados pela febre aftosa.

" Estrangeiros — Existem dois, cujas condições economicas são regulares e processos de cultura, communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Pará, Itapeericica e Boa Vista, Ribeirões do Chouro e Catalão; todos permanentes, assim como as lagoas: Cemiterio, Oliveiras e Matta dos Vazes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, jamberos, parreiras, etc., sendo as laranjas, bananas e jaboticabas as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes, capim agulha; nos artificiaes, capim meloso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, café, canna de assucar, mandioca, batata, etc., sendo mais importante a de cereaes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção hydraulica e animal, para serem vendidas. A de 1909, foi: milho, 4.000 saccos; feijão, 4.000 e arroz, 12.000 alqueires. A de 1910, regula com a anterior. A de café em 1910, foi de 7.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de produção. Os preços de venda são: feijão, 100 réis o litro; arroz, 130 réis; milho, 60 réis, sendo compradores os mercados local, Bello Horizonte e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis, bruto; uma rapadura pezando 1.500 granmas, 250 réis; litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — De Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra e outros.

" Productos — Queijos, manteiga, toucinho, etc., todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 100\$000; de carga, 50\$000; burro de sella, 350\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000;

animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 7\$000 a arroba; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, 100\$000; litro de leite, 150 a 240 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 900 réis.

" Manteiga e queijo — 1.500 grammas de queijo custam de 1\$000 a 1\$500; kilo de manteiga, 2\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma dúzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Pêbre apthosa e *mal de anno*, tratadas com creolina, pixinos cascos e cal.

CUSTO dos tecidos — De 400 a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Oeste de Minas e estradas de rodagem, que são conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, assucar, rapadura, porcos, toucinho, aves, ovos e gado bovino; importa: tecidos, sal, artigos para lavoura, ferragens, kerozene, etc.

ESCOLAS — Apenas existem primarias.

FABRICAS — Ha de cerveja, manteiga e queijos, em pequena escala.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Ha salubres e insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Os communs e alguns arados.

JUROS — Taxa de 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Baraúna, ipê, jacarandá, aroeira, peroba, vinhatico, sucupira, cangerana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, por alguns combatidas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Caethê, cambará de lixa, jaborandy pintado, etc.

" De terras inferiores — Cambaúba, tiririca, sucupira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com certo cuidado.

SEMEADURA — É feita em covas; comecam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios a secco, ou 1\$200 com comida.

Não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 a 10\$000 diarios a secco; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores, havendo porém muita terra boa e regular; são arenosas, argilosas e misturadas; ha planas e montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras e campos e alguns cerrados.

" Preços — O alqueire de 48.400 metros quadrados de terra boa é geralmente vendido a 200\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Pagam 200 réis pelo transporte de uma arroba de cereaes para o mercado local. Para o Rio de Janeiro, em transporte ferroviario pagam por um sacco de cereaes, 800 réis e por um sacco de café, 3\$006.

NOTA

O município limita-se ao norte, com os de Pitanguy e Pará; ao sul, com os de Itapeccerica e Claudio; a léste, com o de Itaúna e a oeste com o de Santo Antonio do Monte.

A sua área é de 24 leguas quadradas, mais ou menos, e a população é calculada em 17.000 habitantes.

O município é servido pela estrada de ferro Oeste de Minas, que ahí tem duas estações, a de Henrique Galvão e a de Alberto Isaacson.

Os terrenos de mattas e capoeiras prestam-se muito bem para as culturas de cereaes e canna de assucar, principalmente os que ficam nas margens dos rios Pará e Itapeccerica; os de cerrados produzem bem a mandioca e algumas especies de fructas, principalmente abacaxi.

A lavoura do município é pequena, porém, a produção é sufficiente para o consumo local e para pequena exportação.

A principal criação do município é a de porcos, havendo regular exportação não só da criação em pé como de toucinho. Em pequena escala também cria e exporta gado bovino.

A industria é representada por duas fabricas de manteiga, uma de cerveja, duas machinas de beneficiar arroz, quatro engenhos de canna movidos a agua e diversos a tracção animal, um beneficiador de café systema pilão, alguns moinhos, monjolos, etc.

A villa, séde do município, conta mais de 300 casas, todas bem construidas e de bonito aspecto, com uma população calculada em 2.000 almas e tendo tres escolas publicas estadoaes, além de um grupo escolar em construcção.

O rio Pará tem no município quatro importantes quedas d'agua; o Itapeccerica tem também quatro, sendo uma dellas, na villa, com força de 3.800 cavalos e que está sendo aproveitada para movimentar as officinas da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Ha também regular exportação de ovos e aves, pois a avicultura tem sido ultimamente objecto de attenção dos criadores, que tem introduzido no município as melhores raças de gallinaeos.

A proporção da produção agricola é a seguinte: o milho produz 160 alqueires por um de planta; o feijão, 20 alqueires por um; o arroz, 40 alqueires por um, em lavoura rotineira, sem os beneficios dos trabalhos culturaes adiantados.

Itabira do Matto Dentro

- AGRICULTORES** — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam impostos estaduais e municipais; os criadores, pagam os impostos territorial e de criação.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de vias de comunicação e dos impostos exagerados do município; os criadores queixam-se da falta de reprodutores de melhores raças e dos impostos.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS** superficiais — Rios Piracicaba, Tanque, do Peixe, Cabral, Correntes, Girão, Bom Retiro, S. José, etc., e lagoas Piripiri e Teubaldo, todas permanentes.
- ARVORES** fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, abacateiros, videiras, narnelleiros, etc.; todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes, legumes e peixe, etc.
- CAMPOS** e pastos — Capim gordura róxo, provisório, andrequicé, amargoso e grama; campos hervados propriamente não existem, ha porém plantas nocivas nos cerrados.
- CULTURAS** — Cultivam cereaes, mandioca, batatas, canna, fumo e videiras; sendo os cereaes e canna as culturas mais importantes.
- COLHEITAS** — A colheita de cereaes em 1910 foi: milho, 6.685.400 litros; arroz, 11.200.000 litros; feijão, 1.670.350 litros; além de outras especies, como favas, feijão branco, etc.; a colheita de 1911 ainda não está concluída, espera-se contudo mais ou menos a mesma produção. A safra de café para 1911 é calculada em 30.000 saccas. As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas.
- CEREAES**, etc. — A produção de um litro de cereal custa, approximadamente, de cinco a 30 réis; seus preços de venda regulam de 50 a 250 réis. Os mercados compradores são o local, Santa Barbara, Sabará e Ouro Preto. Não ha feiras.
- CANNA** de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 500 réis; uma rapadura de um kilo, 300 a 400 réis; um litro de aguardente, 200 a 400 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR** e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.
- CHUVAS** — Começam geralmente em Setembro.
- CONDIÇÕES** de saude da população — Na maioria fortes e corados.
- CONTABILIDADE** — Escripta regular não fazem; usam simples apontamentos.
- criação** do município — Ha criação de bovídeos, equídeos, ovídeos, suídeos, etc.; os bovídeos, equídeos e suídeos são os mais importantes.
- " De bovídeos — Caracú, Zebú, communs e mestiçados.
- " De equídeos — Cavallos communs e jumentos hespanhóes e italianos.
- " De ovídeos — Communs.

- criação** — De suínos — Canastra, Pirapetinga, Cattete e mestiço destes.
- " Productos — Carne, couro, toucinho, crias, queijo, etc., sendo crias, toucinho e queijo, os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 500\$000 a 250\$000 e muito mais; de carga, de 40\$000 a 60\$000; burro de sella, de 100\$000 a 600\$000; de carga, de 120\$000 a 200\$000 (arreado); animal de arado, de 120\$000 a 200\$000; boi carreiro, de 80\$000 a 100\$000; de corte, de 50\$000 a 100\$000, conforme o peso; touro caracú, zebú ou cretulo, de 100\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro garrafas de leite diarias, 60\$000; excedendo de quatro garrafas, á razão de mais 10\$000 por garrafa. O litro de leite custa na cidade 200 a 300 réis e nas povoações, 120 a 150 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis, de porco 600 a 800 réis, carneiro ou cabra 500 réis e de toucinho 500 réis a 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 800 réis a 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa de 500 réis a 1\$000; a duzia de ovos de 200 a 600 réis.
- " Molestias — Peste de anno, garrotinho, além de bernas e carrapatos; tratadas com sal, tartaro, creolina, etc.
- CUSTO** dos tecidos — O custo do metro de tecidos de algodão é de 300 réis a 1\$000.
- ESTRADAS** e pontes — Ha somente estradas de rodagem; umas são accidentadas, outras pantanosas e no geral mal conservadas. Existem boas pontes.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: tecidos, café, toucinho, cereaes, vinho, queijos, bovinos, muares e suínos; importa: algodão, sal, ferragens, farinha de trigo, kerozene, etc.
- ESCOLAS** — Ha dois grupos escolares e diversas escolas primarias.
- FABRICAS** — Ha de tecidos de algodão, de ferro, e de chapéus de palha de indayá, que é uma palmeira rasteira do campo.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 a 100 réis e de feijão 150 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Em geral salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, semeadores, carpidadeiras, grades e rolos.
- JUROS** — Não são usuaes os empréstimos á lavoura.
- MADEIRAS** de lei — Gonçalo Alves, braúna, araribá, guarapa, vinhatico, cedro, peróba, etc.
- MINAS** — Dizem haver de ouro, ferro, manganez, pedras preciosas, plumbagina e ocre.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Febres palustres nos pontos baixos das margens de rios.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas--Formigas (que são maior praga), mildew, bróca e as vezes lagartas; combatem-nas com formicida e remedios caseiros.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Na cidade e povoados ha desoccupados, mas a população rural é laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, tanha, lixa, sumatima, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, ruão-brando, caudeia, canbutã, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Geralmente escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão e a semeador; semeiam o milho em Setembro, o arroz em Novembro e o feijão em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal, diario, mensal, empreitada e terça.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$000 diarios, com comida; cozinheira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, de 6\$000 a 8\$000 mensaes; carpinteiro, de 2\$500 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, arenosas e montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, poucos carrascaes, cerrados e alguns campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000 approximadamente.

TRANSPORTES — Os transportes são sempre feitos em tropas e custam para qualquer ponto dentro do municipio, 14 réis por litro, e para fóra 160 réis.

NOTA

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovideos, 15.000; cavallares, 5.000; muares, 6.000; caprinos, 100; lanigenas, 1.000; suinos, 12.000.

Itajubá

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial.

" Maior queixa — Os criadores queixam-se das molestias na criação, os agricultores não se queixam.

" Estrangeiros — Ha muitos, na colonia de Itajubá; usam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy, S. Antonio, Lourenço Velho e Piranguassú; todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructíferas — Marmeleiros, macieiras, ameixeiras, mangueiras, pecegueiros, videiras e laranjeiras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim meloso ou gordura róxo, capim angola, jaraguá e grama. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: fumo, café, cereaes, canna, mandioca, cebolas, batatas e hortaliças, sendo as culturas de fumo e café as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e geralmente vendidas em bruto. Não ha dados sobre as colheitas. A do café em 1911, foi de 40.000 arrobas, approximadamente.

CEREAES, etc. — O custo de produção por litro, é: milho, 30 réis; arroz, 40 réis; feijão, 60 réis; o milho e o arroz são vendidos a 80 réis o litro. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Ha feiras aos domingos, na séde.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 500 grammas, 150 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma de fumo.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes, o clima é magnífico.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular; tomam no geral apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de suideos e bovideos, as mais importantes.

" De bovideos — Hollandez, Jersey, Hereford e Caracú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e toucinho são os mais procurados.

" Custo das animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, de 400\$000 e mais; de carga, 180\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte,

de 60\$000 a 80\$000; touro, 150\$000 e mais; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite, diários, 200\$000; litro de leite 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis e de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000 e de queijo, 2\$800.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma dúzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Garrotinho e manqueira ou carbunculo symptomatico, tratados com remedios caseiros o garrotinho e com vaccina anti-carbunculosa a manqueira.

CUSTO das tecidos — Varia de 400 réis e mais por metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro da rede Sul Mineira, e ha de rodagem, bem conservadas e com boas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, café, toucinho, cereaes e aves. Importa: sal, molhados, tecidos, drogas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Existem diversas primarias e collegios particulares, um Gymnasio, e o Instituto D. Bosco, pertencente ao Estado, em que é ministrado o ensino agricola pratico, Escola Normal, Institutos de Surdos-Mudos e Electrotechnico.

FABRICAS — Ha uma de ladrilhos, mosaicos, telhas de cimento, e em construção uma fabrica de tecidos; já quasi concluida ha uma de chapéos, e acabada de construir, uma de massas alimenticias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis, de feijão, 160 réis. A farinha mais usada em Minas, principalmente no Sul, é a de milho, cujo preço regula a de mandioca.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

HYPOTHECAS — Não ha uma só hypotheca.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e arados.

JUROS — A taxa é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, peroba, canjerana, etc. A mais abundante madeira do municipio é o pinho, do qual encontram-se grandes mattas.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs, nenhuma endemica.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas. Pulgão no fumo; as formigas são combatidas com formicida.

NUCLEOS colonias — Ha um, com a denominação de Itajubá, fundado em 1909, com colonos portuguezes, italianos, allemães, polacos e russos, progredindo regularmente.

OPEROSIDADE da população — É laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, ipê, cedro, etc.

" De terras inferiores — Sauambalaia, barba-timão, sucupira, etc.

PORTOS — Ha diversos, no rio Sapucahy.

SEMENTES — Ha certo cuidado na escolha.

SEMEADURAS — São feitas a mão; senciam em Agosto e Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diários, a secco, ou 1\$000 com comida; cozinheira, 15\$000, mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 6\$000 diários; administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; não ha escravos de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas; misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, poucos carrascaes e muitos cerrados e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 200\$000, mais ou menos; havendo, porém, preços bem mais inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local o transporte é feito pelo productor. Em tropas paga-se 60 réis por kilo. Pela estrada de ferro, e por kilometro, cada tonelada de feijão ou de batatas, milho e ovos paga, 30 réis. Cada tonelada de fumo e café, paga 250 réis, de toucinho, 100 réis.

NOTA

Itajubá limita-se com os municipios de Maria da Fé, Virginia, Pedra Branca, Villa-Braz e com os municipios paulistas de S. Bento do Sapucahy, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena e Piquete.

A sua area é de sete leguas por cinco, e a sua população é de cerca de 35.000 habitantes, dos 6.000 vivem na cidade.

Itajubá, sede do municipio, centro de actividade e de grande futuro, é onde reside o illustre Sr. Dr. Wenceslão Braz, Vice-Presidente da Republica, o factor mais importante do progresso local, do qual cuida, como cuidou sempre com a maior dedicacão e o melhor criterio pratico.

Existe no municipio uma colonia agricola, mantida pelo Estado, denominada Colonia Itajubá. Foi fundada em 1910 e possui uma area de 843 hectares, dos quaes 286 cultivados e 557 incultos.

A colonia compõe-se de 40 lotes, sendo 36 divididos entre os colonos e quatro reservados para installações pertencentes ao Estado. Ahi habitam 35 familias contando 180 individuos, sendo cinco familias brasileiras, oito portuguezas, 12 italianas, tres allemães, duas polacas, tres russas, uma suissa e uma franceza. Ha nesta colonia uma escola mixta, que funciona com uma frequencia de 74 alumnos. Os colonos cultivam milho, feijão, arroz, batata, cebola, alho, fumo, canna, centeio e hortaliças. Encontra-se tambem nesta colonia, uma secção zootecnica com reproductores puros.

Aos domingos, no mercado municipal ha uma importante feira, cujos productos, expostos á venda, são trazidos pelos lavradores, que ahi encontram excellente occasião para a propaganda dos seus productos, que constituem boa parte da alimentacão da população. O municipio exportou em 1911: 333.829 kilos de café; 576.612 de fumo; 200.106 de toucinho; 36.106 de aves; 136.823 de batatas inglezas; 39.250 de arroz; 7.878 de feijão; 24.474 de milho; 3.808 de

fructas; 144 de queijos; além de 482 suínos, e 1.999 cabeças de gado vaccum. O valor desta exportação é estimado em 1.435:124\$579. A exportação de 1912 foi a seguinte:

	KILOS	VALOR OFFICIAL
Fumo.....	765.000	918:000\$000
Café.....	614.000	468:000\$000
Toucinho.....	375.000	337:000\$000
Feijão.....	277.000	6:600\$000
Batatas.....	227.000	63:000\$000
Aves.....	162.000	195:000\$000
Fructas.....	94.000	23:000\$000
Queijos.....	6.000	8:000\$000
Arroz.....	5.000	1:638\$000
	UNIDADES	
Suínos.....	590	29:500\$000
Vaccum.....	2.447	244:000\$000
Lanigeros.....	224	2:240\$000

A cidade de Itajubá esta situada em ambas as margens do rio Sapucahy, e é servida por uma estação da Rêde Sul Mineira. O clima é temperado e saudavel e frio no inverno. A sua altitude é de 838 metros acima do nivel do mar. Existem na cidade; uma fabrica de fumos, charutos e cigarros; uma fabrica de ladrilhos; uma de belidas; e além de tres machinas para beneficiar arroz, uma para beneficiar café; algumas olarias e serrarias. Tem cerca de 750 predios, tres templos, cinco hotéis, quatro pharrnacias e 55 casas de commercio. No districto da cidade, existem ainda 48 engenhos de canna. As ruas são bem tratadas, calçadas a macadam e fartamente illuminadas a luz electrica. A instrução publica do municipio é ministrada por diversas escolas primarias para ambos os sexos, collegios para meninos, dirigidos por irmãs de caridade e o Gymnasio de Itajubá, que é o melhor estabelecimento de ensino do municipio. Ha tambem o Instituto D. Bosco, pertencente ao Estado, cujo fim é ministrar ensino de agricultura pratica. As principaes fazendas do municipio são: da "Boa Vista" e do "Pinheiro", de propriedade do Coronel João Carneiro.

Area total, 700 alqueires, dos quaes 300 em culturas, 100 em pastos e 300 em campos e mattas. O numero de pés de café nestas duas fazendas é de 120.000. Produção annual: 6.000 arrobas de café; 1.500 arrobas de fumo; 300 carros de milho de 20 a 22 alqueires de 40 litros cada carro; 500 alqueires de feijão e 1.500 alqueires de arroz. Existe um engenho para beneficiar café.

O Coronel Carneiro cria porcos em regular escala.

Fazenda de "Cantagallo" de propriedade do Sr. José Luiz da Silva. Area total, 200 alqueires. Cultiva canna, arroz, milho e fumo. A plantação de fumo é de 90.000 pés. A produção é: 600 arrobas de fumo; 200 alqueires de arroz e 80 carros de milho.

Fazenda do "Charco", de propriedade do Sr. José Francisco de Faria Junior. Area de 1.200 alqueires em mattas, pastos e culturas. Esta fazenda tem extensos pinheiraes, sendo calculado o numero de pinheiros em cerca de 30.000.

Os pinheiraes neste, como em outros municipios prestam-se para o fornecimento de madeira de construção, como taboas de assoalho, etc.

Cultiva cereaes e cria gado em grande quantidade. Tem introduzido reproductores de raças escolhidas.

Fazendas do "Iterê", de propriedade de Faria & Irmão. Area de 600 alqueires em culturas e pastos. Cultiva fumo e cereaes. Produção: milho, 100 carros; fumo, 3.500 arrobas. A criação é representada por 200 cabeças de gado vaccum e 200 suínos.

Fazenda do "Taquareal", de propriedade do Sr. Custodio Vieira. Area de 300 alqueires em pastos e culturas. Cultiva fumo e cereaes e possui 400 cabeças de gado vaccum.

Fazenda do "Cubatão", de propriedade do Sr. Manoel Ribeiro Fortes. Area de 500 alqueires. Produz 5.000 arrobas de fumo, inclusive o que produzem os agregados; 600 alqueires de feijão; 200 carros de milho. Cria gado, sendo o numero de rezes calculado em 500.

Fazenda dos "Mouras", de propriedade do Sr. José Joaquim dos Santos. Area de 200 alqueires, em terras de culturas, mattas e cafeaes. Tem 35.000 cafeeiros. A produção é de 1.500 arrobas de café, 100 carros de milho, 300 alqueires de feijão e 500 alqueires de arroz. Possui 150 cabeças de gado vaccum.

Fazenda de "S. Cruz", de propriedade do Sr. Francisco Borges de Siqueira. Area de 200 alqueires. Cultiva cereaes em grande escala e cria gado bovino.

Fazenda de "Jacutinga", de propriedade de D. Lucinda Maria dos Santos. Area de 180 alqueires. Produz 250 alqueires de milho, 160 alqueires de arroz, 100 alqueires de feijão.

Fazenda da "Vasante", de propriedade do Sr. José Francisco de Faria Junior. Area de 250 alqueires. Possui engenho de canna para a fabricação de aguardente, cuja produção é de 40 pipas.

Fazenda do "Pirangussú-acima", de propriedade do Sr. Pedro da Costa Manso. Area de 300 alqueires em mattas, culturas e pastos. Cultiva fumo, cereaes e café. A produção de fumo é de 2.000 arrobas, inclusive a produção dos agregados.

Fazenda do "Retiro", de propriedade do Sr. Flavio Rodrigues Simões. Area de 1.200 alqueires em culturas, pastos e mattas. Existe uma matta de pinho de 100 alqueires de extensão, onde existe uma queda d'agua de 16 metros de altura. Cultiva cereaes e canna. Possui 300 cabeças de gado vaccum.

Criação — A criação do municipio é mais ou menos: bovinos, 7.000; cavallares, 2.000; muares, 1.500; caprinos, 900; lanigeros, 1.000; suínos 12.000.

Itapeçerica

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os criadores pagam os impostos territorial, de industrias e profissões; os agricultores, os mesmos além dos de eugenhos de canna, mandioca, etc.
- " Queixam-se do canção das terras e da morosidade do serviço de expedição das mercadorias na estrada de ferro.
- " Estrangeiros — Ha alguns, sendo os seus processos de cultura identicos aos dos nacionaes, e boas as suas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Lambary, Boa Vista, Santo Antonio e Gama. Não ha lagóas permanentes.
- ARVORES fructíferas — Bananeiras, goiabeiras, jaboticabeiras, laranjeiras, mangueiras, etc.; sendo, porém, as jaboticabas e laranjas as fructas mais communs e procuradas.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes, capim agreste; nos artificiaes, o mellico ou gordura, o jaraguá, a grama e o angola. Ha alguns campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, canna de assucar, batatas, mandioca, cebolas, cará, etc.; sendo, porém, as culturas de café e arroz as mais importantes.
- COLHEITAS — Não foi possível colher dados precisos, a respeito das colheitas de 1909 e 1910; entretanto, póde-se affirmar que foram (excepto a do arroz) quasi insufficientes para o consumo do municipio. Em 1910, colheu-se 30.000 arrobas de café.
- CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção de cada litro de cereal, devido a falta de escripta. O arroz é vendido a 100 réis o litro, e o milho a 80 réis. Os mercados compradores são os do Rio de Janeiro e o local. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 500 réis; uma rapadura de tres kilos, 320 réis; um litro de aguardente 450 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Principiam em fins de Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Rovideos, suideos, equideos, etc., sendo a criação de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — China, zebú, caracé e creoulo. Ha dous reproductores estrangeiros na fazenda Modelo que o Estado tem no municipio, a um kilometro da estação Lamounier.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastrão e communs.
- " Productos — Os mais procurados são: toucinho, manteiga, creme e crias.

- criação — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 120\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 150\$000 a 180\$000 e muito mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 80\$000 a 100\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de corte á razão de sete mil réis a arroba; touro, 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo mais ou menos, cinco litros de leite por dia, 100\$000. O litro de leite, 120 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos 400 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e o mal do anno, contra as quaes empregam remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a 600 réis para os tecidos nacionaes e de 800 réis a 1\$500 para os estrangeiros.
- ESTRADAS e pontes — A estrada de Ferro Oeste de Minas e algumas estradas de rodagem, um tanto accidentadas, onde existem algumas pontes muito mal construidas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, arroz, creme, manteiga, toucinho, rapaduras, crias, ovos, casca de barbatimão, etc.; importa sal, tecidos, arame farpado, instrumentos agricolas, etc.
- ESCOLAS — Ha algumas primarias.
- FABRICAS — Só ha de manteiga.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 120 réis e um de feijão 100 réis.
- HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.
- HABITAÇÕES — Boa parte descuradas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, etc.
- JUROS — Dez por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei — Sucupira, balsamo, cedro, jacarandá, vinhatico, etc.
- MINAS — Consta haver jazidas de ferro e existem antigas lavras de ouro.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — As formigas atacam constantemente as plantações e contra ellas empregam a formicida.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desocupados na cidade.
- PADRÕES de terra boa — Cambará de lixa, adrago, nutambo, etc.
- " De terras inferiores — Cambaúba, sucupira, fructa de lobo, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Ha certo cuidado na escolha.
- SEMEADURA — É feita em covas ou sulcos, durante os mezes de Agosto e Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salarios diarios, mensaes, empreditadas, etc.

SALARIOS — Cozinheiro 8\$000 mensaes; lavadeira 6\$000 mensaes; carpinteiro 5\$000 diarios e comida; trabalhador rural 1\$000 diarios e comida. Não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte inferiores; mas ha muita terra boa, bem como regular; ha mais arenosas que argilosas e misturadas; mais planas do que montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos, carrascaes, cerraços, capoeiras e mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 80\$000 a 100\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Dez kilos de café pagam de transporte ferroviario para o Rio, 825 réis; dez kilos de toucinho, 436 réis e de manteiga, 728 réis; os cereaes pagam 900 réis por sacco de 80 litros.

NOTA

Este municipio regula ter uma área de 63 leguas quadradas e uma população avaliada em 29.000 habitantes, sendo a cidade de Itapecerica, séde do municipio, calculada em 5.000 almas.

Divide com os municipios de Campo Bello, Formiga, Santo Antonio do Monte, Pitangy, Itaúna, Oliveira e Claudio.

No districto de Camacho existe grande quantidade de mattas virgens. Os districtos de Desterro, Camacho e Cidade possuem na maior parte terras boas.

Os engenhos de canna existentes são movidos a tracção hydraulica e a animal, havendo maior quantidade destes ultimos. As machinas de café são quasi todas de tracção hydraulica, não ha machinas para o beneficiamento do arroz, cuja producção é toda vendida em casca.

A producção do café regula geralmente 40 arrobas por mil pés. A média da producção por um alqueire de planta tem sido: 240 alqueires de milho, 15 de feijão, 40 de arroz, 15 arrobas de batatas e 150 cebolas por 200 grammas de semente.

Itaúna

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores que tambem são criadores pagam impostos municipaes e estadoaes de exportação e industria pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da desorganização do trabalho, da falta de braços e principalmente da febre aphtosa.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. João e Pará, com muitos tributarios no municipio, sendo todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras, pecegueiros, abacateiros, bananeiras, abacaxiseiros, etc., sendo mais apreciadas as laranjas jaboticabas, abacaxis e mangas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes, legumes, fructas, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Capins, baba de bezerro, gordura rôxo, jaraguá, capim de planta, etc. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, algodão, café, canna, batata, mandioca e fructas, sendo mais importante a do milho.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas aperfeiçoadas para serem vendidas. A de cereaes em 1911, foi: milho, 26.000 alqueires de 50 litros; arroz, 5.563 saccos e feijão, 10.000 saccos. A de 1912, foi: milho, 23.000 alqueires de 50 litros; arroz, 7.500 saccos e feijão, 14.000 saccos. A colheita de café em 1911, foi: 5.000 saccos de 60 kilos.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 42 réis o litro; arroz, 50 réis e feijão, 50 réis. Os preços de venda são: milho, 60 réis o litro; arroz, 100 réis e feijão, 120 réis, sendo compradores o mercado local, de Bello Horizonte e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 3ª custa 400 réis, de 1ª, 600 réis; uma rapadura de um kilo e meio, 400 réis e um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Existe uma de lacticinios.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — As chuvas começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Adoptam apenas um livro de apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importante as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Caracú, curraleiro, zebú, hollandez, suiso e mestiços.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra, canastrão, berckshire e mestiços.

" Productos — Crias, leite, carne, toucinho e couros, todos muitos procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 180\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 120\$000; animais de arado não ha; carreiro, 70\$000; de côrte, varia conforme o pezo, de 80\$000 a 90\$000; touro caracú, curraleiro ou mestiço, 80\$000 a 90\$000, da raça hollandezza e suissa, de 100\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite por dia, 50\$000, sendo escolhida, 200\$000; litro de leite, 100 réis, na cidade e 50 a 80 réis nas fabricas de manteiga.

" **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca, sem osso, custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 1\$200. O kilo de toucinho custa de 600 a 800 réis.

" **Manteiga e queijo** — Um kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 600 réis.

" **Aves** — Uma gallinha custa de 500 a 600 réis; uma duzia de ovos, de 400 a 500 réis.

" **Molestias** — Febre aphtosa, manqueira, batedeira, garrotinho, etc., tratadas com vaccinas, tartaro, enxofre, cal, creolina e kerozene; a manqueira ou carbunculo symptomatico, é combatido com vaccina.

CUSTO dos tecidos — Algodão, 240 réis o metro; lã e seda, de 5\$000 a 20\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha um ramal ferreo, da Oéste de Minas a Bello Horizonte e diversas estradas de rodagem, pouco arenosas, secas, accidentadas e bem conservadas. Existem pontes mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: tecidos de algodão branco e de côres, cereaes, café, toucinho, manteiga, queijos, calçados, ferraduras e bovinos; importa: sal, algodão, kerozene, farinha de trigo, armariño (artigos), ferragens, louça, calçado, cal, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar e escolas primarias estadoaes.

FABRICAS — Ha de tecidos, manteiga, ferraduras, calçado, queijos, cortume, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, arados, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira vermelha, cedro, ipê, baraúna, jacarandá, vinhatico, balsamo, peróba, etc.

MINAS — Dizem haver minas de ferro e manganez.

MOLESTIAS da população — Communis. (Vide nota).

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e lagartas, sendo empregados para as primeiras formicida, cyanureto de potassio e foles.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira vermelha, angico, cambará de lixa, cedro, grão de gallo, unha de boi, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Sucupira, chapada, gordinha, barbatimão, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é praticada apenas por alguns fazendeiros.

SEMEADURA — A sementeira é feita a mão; começam a semear de Agosto até fins de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$000 a 1\$200 diarios, com comida ou 2\$000 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo poucas regulares e inferiores; no geral argilosas e montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras e poucos cerrados e mattas virgens.

" **Preços** — Um hectare de terra regula 60\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Um litro de cereaes paga até a distancia de seis kilometros, 10 réis. Os fretes da estrada de ferro Oéste de Minas, são: por um sacco de 60 kilos de cereaes, até Bello Horizonte, 1\$200, percorrendo 101 kilometros; em carros ou tropas regulares, pagam por uma arroba, 1\$500, na distancia de seis kilometros.

NOTA

Limita-se este municipio ao norte, e léste, com o do Pará; ao sul, com os de Bomfim e Entre Rios e a oéste, com os de Henrique Galvão e Claudio. Sua área é de 3.744 kilometros quadrados approximadamente. E' dividido em cinco districtos de paz, a saber: Itaúna (Villa), Cajuru, Conquista, Itatiyussú, Serra Azul, tendo ainda outros povoados. Sua população é de cerca de 22.000 habitantes e a de séde (Itaúna) tem 4.000 habitantes.

Tem pouca matta virgem, poucas capoeiras e muitos campos naturaes e artificiaes, de capim gordura roxo e algum provisorio. E' banhado pelos rios: S. João e seus afluentes, rio Pará e muitos ribeirões. O ramal ferreo da Oéste liga este municipio a Bello Horizonte, dando-lhe duas estações. Diversas estradas de rodagem ligam as sédes dos districtos.

No districto de Serra Azul ha jazidas de manganez. Apesar de ter bom clima, secco e quente, grassa o amarellão no districto de Itatiyussú.

Mão grado só uzarem os processos antigos nas culturas, consideram, os agricultores compensadores os resultados do seu trabalho.

Cultivam em maior escala os cereaes; em menor escala, o café, o algodão e um pouco de canna. Já é de relativa importancia a cultura de fructas, proprias do clima quente, pois já se vae tornando uma fonte de renda a exportação que dellas fazem para Bello Horizonte.

A pecuária está também em bom caminho de desenvolvimento havendo muito gado indiano, caracú, curraleiro, hollandez e suíço, para o qual existem extensas e boas pastagens e invernadas não só servindo para a criação propriamente dita, como para engorda do gado destinado a exportação por intermédio das feiras de Sítio e Benfica. Exporta muita manteiga e queijo.

Fabricas — Ha uma de tecidos fundada em 1896 pertencente a uma sociedade anonyma, situada a quatro kilometros da villa, denominada Companhia de Tecidos Sant'Anna, movida por uma turbina com força de 150 cavallos, com 100 teares e 2.760 fusos com o capital de 600.000\$000 e produção mensal de 1.300.000 metros de tecidos. Trabalham nesta fabrica 155 operarios nacionaes. Em 1911 fundou-se outra fabrica de tecidos finos sob o nome de Companhia Industrial Itaúnense com o capital de 300.000\$000 e tem também privilegio da Camara Municipal para explorar a energia electrica.

Ha ainda uma fabrica de ferraduras com a produção média mensal de 700 duzias de ferraduras. Está prestes a ser inaugurada uma cooperativa de lacticianos. Ha mais a Usina Nogueira a seis kilometros da villa, importante fabrica de manteiga, cuja produção diaria é de 30 kilos. Annexa a esta fabrica está montada uma machina de beneficiar arroz, cuja produção diaria é de 50 saccos beneficiados; ás machinas de uma e outra fabrica são movidas por turbina com força de 40 cavallos.

Ainda ha outra usina denominada Quitão, a dois kilometros da villa que explora um cortume de pelles e annexa a este uma machina de beneficiar arroz. Ainda ha mais uma fabrica de manteiga a seis kilometros da villa, de propriedade do Sr. Luiz Ribeiro de Oliveira, denominada Calambau.

Instrução publica — É ministrada por um grupo escolar e sete escolas mixtas nas sédes e povoados dos districtos.

A collectoria municipal arrecadou em 1911 a quantia de 40:154\$819.

Jacuby

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes, de industrias e profissões e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de estradas; os criadores, das molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. João, Sant'Anna, S. Pedro, Tabuão, Fortaleza, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaqueiras, pecegueiros, bananeiras, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Predominam os capins gordura, de planta, grama, etc., não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, café, feijão, arroz, canna e batatas, sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 200.000 alqueires; feijão, 100.000 alqueires; e arroz, 200.000; e a de 1910: milho, 200.000 alqueires; feijão, 120.000 alqueires; e arroz, 300.000 alqueires. A safra de café em 1909 foi de 40.000 arrobas e a de 1910 de 60.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de cereal regula: milho, 20 réis; feijão, 40 réis e arroz, 60 réis, sendo os preços de venda: milho, 230 réis o litro; feijão, 80 réis e arroz, 100 réis. Os mercados compradores são: o local, Passos e S. Sebastião. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 400 a 700 réis; uma rapadura de um kilo, 250 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam de escripta muito simplificada.

CRIAÇÃO do município — Criam bovideos, equideos e suideos, sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Zebú e caracú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, crias, couro e leite, sendo a carne, couro e leite os mais procurados.

- CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 40\$000 a 60\$000; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; animal de arado, 100\$000 a 200\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de corte, 70\$000 a 80\$000; touro, 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira dando em média tres a quatro litros de leite diarios, 80\$000 a 100\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis e de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 e o de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Febre alytosa, *manqueira* e *batedeira*, tratadas com creolina e cal.
- CUSTO dos tecidos — O metro dos tecidos nacionaes communs custa 300 a 800 réis; estrangeiros de 1\$000 a mais.
- ESTRADAS e pontes — Só existem estradas de rodagem; são accidentadas, com pontes e regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, arroz, feijão, queijos, gado e porcos; importa: sal, assucar, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Existem diversas primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 400 réis e o de feijão, 80 réis.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS — A taxa é de um por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Oleo, jacarandá, peroba, ipé, pereiro, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " De pragas das plantas cultivadas — Formigas, cupim, vaquinhas e lagartas; combatidas com creolina, agua e fogo.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Jaborandy, caethé, pão d'alho, sobrasil, lico de pato, etc.
- " De terras inferiores — Braza viva, arocira, taquary, pindahyba, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita com cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas, etc.

- SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios a secco; cozinheira, 20\$000 mensaes; as lavadeiras, cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Boas, poucas; as restantes são regulares e inferiores; ora são misturadas, ora argilosas, pedregosas e seccas e na sua maioria montanhosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.
- " Preços — Um hectare de terra hõa custa 100\$000, approximadamente, mas ha preços bem mais inferiores.
- TRANSPORTES — Para o mercado local pagam mais ou menos 10 réis por kilo e para fóra do municipio 400 réis por 15 kilos.

Jacutinga

- AGRICULTORES** — Condições economicas, boas.
- " **Impostos** — Os agricultores pagam o territorial e o predial. Os criadores pagam o territorial e o de fazenda.
- " **A maior queixa** — Os agricultores queixam-se da carestia de transportes e dos impostos. Os criadores não se queixam. Não ha grandes criadores.
- " **Estrangeiros** — Ha diversos, adoptam processos de cultura rotineiros e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes** — Rio Mogy, com diversas cachoeiras, e ribeirão S. Paulo; todos permanentes. Existem pequenas lagoas sem importancia.
- ARVORES fructíferas** — Laranjeiras, abacaxiseiros, mangueiras, abacateiros e ameixeiras. A cultura da vinha tem sido explorada, havendo fabricante de vinho que já foi premiado. Bananas, laranjas e abacaxis são as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos** — Capim gordura, grama larga e barba de hode. Ha campos hervados.
- CULTURAS** — Café, canna, batatas e cereaes, sendo a primeira a mais importante.
- COLHEITAS** — As colheitas são beneficiadas á machina e á mão para serem vendidas. As de milho, em 1909 e 1910 foram de 20.000 alqueires. A de café em 1910 foi de 200.000 arrobas.
- CEREAES, etc.** — O custo de producção de um litro de cereal é de 100 réis, sendo o seu preço de venda 160 réis. São compradores os mercados local, Espirito Santo do Pinhal e S. Paulo. Ha feiras aos domingos.
- CANNA de assucar** — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; rapadura de dois kilos, 800 réis; litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR e frio** — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS** — Em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população** — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE** — Consiste quasi só em assentamentos.
- criação do municipio** — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., (em pequena escala) sendo a mais importante a de bovideos.
- " De bovideos — Hollandez, simenthal, caracú e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " **Productos** — Carne, crias e couros; todos muito procurados.
- " **Custo de animaes** — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de craga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, de 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 150\$000;

- de corte, 80\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo quatro a cinco litros de leite diarios, 150\$000; litro de leite 300 réis.
- criação** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 1\$000.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa 3\$000 e um queijo de tamanho regular 1\$800 a 2\$000.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos 600 réis.
- " **Molestias** — Febre aphtosa; para combatel-a empregam os remedios communs.
- CUSTO dos tecidos** — Cobram 30% sobre os preços do Rio.
- ESTRADAS e pontes** — A Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira e estradas de rodagem, accidentadas e bem conservadas, com boas pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta: café, batatas e cereaes. Importa: fazendas, ferragens, drogas, armarinho, etc.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar.
- FABRICAS** — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão** — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão 160 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha algumas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas** — Enxadas, foices, machados e alguns arados.
- JUROS** — Taxa de 12% ao anno.
- MADEIRAS de lei** — Oleo, sassafras, cedro, peroba, pereira, tayuva, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS da população** — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva.
- NUCLEOS coloniaes** — Não ha. Ha colonos italianos, hespanhoes e portuguezes nas fazendas de café.
- OPEROSIDADE da população** — Não ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas** — Cambará de lixa, pão d'alho, jaracatiá, orelha de boi, vassoura, etc.
- " De terras inferiores — Imbaúba branca, tiriveira, batalhá, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — A escolha é feita a olho.
- SEMEADURA** — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola** — Diarias, mensalidades, empreatadas e meiações.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$500 por dia; administradores de fazenda, de 1:500\$000 a 6:000\$000 annuaes; escrivães de fazenda, de 80\$000 a 100\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, de 20\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas; poucas regulares e inferiores; geralmente misturadas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capociras, poucos cerrados e campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa em média 200\$000, preço para casos especiais, porque ha outros preços bem mais inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local o transporte é feito pelos proprios productores. O café paga de frete para o Rio de Janeiro 1\$100 por arroba e os cereaes 200 réis por 60 kilos.

NOTA

O municipio está situado nas divisas de Minas com S. Paulo, limitando-se com os municipios mineiros de Caracol e Ouro Fino, e os paulistas, de Itapira e Espirito Santo do Pinhal. A area é de cerca de 300 kilometros quadrados, sendo a altitude de 843 metros e a população calculada em 14.000 habitantes. E' servido pela Rede Sul Mineira. A lavoura do municipio é quasi somente a do café, cuja produção annual é de 200.000 arrobas. A renda municipal annual é de 60.000\$000. Acham-se installados, no municipio 18 engenhos ou machinas de beneficiar café sendo seis movidos a electricidade; um engenho de canna, e um para beneficio do arroz, ambos movidos a electricidade.

Ha na villa fabricas de bebidas, de conservas e uma pequena criação de bicho de seda.

O municipio possui 350 fazendas, das quaes as mais importantes são as seguintes: "Fazenda da Matta", de propriedade da Sra. Delphina Campos, com a área de 600 alqueires, colhendo 30.000 arrobas de café, 2.000 alqueires de batatas e 180 carros de milho. Possui tambem uma boa criação, é illuminada a luz electrica, tem 72 casas para colonos e cinco arados americanos. A fazenda é avaliada em 1.300 contos.

A "Fazenda S. Maria", propriedade de Antonio Fonseca, com colheitas de 10.000 arrobas de café; a "Fazenda S. José", com igual produção; e outras com produção média de seis a oito mil arrobas.

Jaguary

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos de industrias e profissões e pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, transportes e capitães. Os criadores, de molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Existem poucos, cujos processos de cultura são identicos aos dos nacionaes, e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguary, Camanducaia, Areias, Ribeirão Fundo, todos permanentes. Existe uma lagóa, nos campos de Ribeirão Fundo.

ARVORES fructiferas — Videiras, macieiras, laranjeiras, mangueiras, bananeiras, pecegueiros, etc., produzindo quasi todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de cereaes, carne, leite, pão, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, macega; nos artificiaes capim gordura, jaraguá, grama. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Fumo, cereaes, café, algodão e batatas, sendo a mais importante a primeira.

COLHEITAS — As colheitas não são beneficiadas para serem vendidas. A de 1913, foi de: milho, 180.000 alqueires; feijão, 35.000 ditos; algodão, 17.000 arrobas. A exportação de fumo é grande. (Vide nota).

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 12 réis o litro; feijão, 30 réis o litro; arroz, 60 réis. Os preços de venda são: milho, 150 réis o litro; arroz, 600 réis. São compradores os mercados local e circumvizinhos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; rapadura de kilo, 450 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importante a de suideos.

CRIAÇÃO de bovideos — Commum e caracú.

" De equideos — Manga larga.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra e communs.

" Productos — Carne, couro, toucinho, crias e leite, sendo carne, toucinho e leite os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 180\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 120\$000; de corte, 100\$000;

touro, 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a cinco litros de leite diarios, 200\$000; litro de leite, 180 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 1\$000 réis; de carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$500.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 4\$000; de queijo, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 1\$200.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, de 300 a 800 réis o metro; estrangeiros, de 600 réis a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem e pontes, bem conservadas.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta fumo, porcos, café e cereaes; importa: kerozene, tecidos, sal, ferragens, louças, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, publicas, e um collegio particular.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 300 réis; de feijão, 350 réis.

HYPOTHECAS — Ha diversas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, oleo, cedro, pereira, massaranduba, etc.

MINAS — Existem aguas mineraes.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, combatidas por alguns.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo de lixa, unha de boi, cambará, etc.

" De terras inferiores — Imbaúba, navalha de mico, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURAS — E' feita a mão; comecam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$500 a secco ou 1\$800 com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 6\$000 diarios; cozinheiro, 30\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares; misturadas, arenosas e argilosas; ha montanhosas e planas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados e campos e poucos carrascaes.

" Perços — Um hectare de terra boa custa, approximadamente, 100\$000, havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTES — O transporte regula 100 réis por arroba, conforme a distancia.

NOTA

O municipio está ao sul de Minas, limita-se com os municipios paulistas, de Bragança, Curralinho, Socorro, S. Bento do Sapucahy e S. José dos Campos, e com os municipios mineiros, Cambuhy e Ouro Fino. Possui uma superficie de cerca de 2.830 kilometros quadrados e a população é calculada em 19.830 habitantes.

A cidade está a 813 metros acima do nivel do mar e o ponto culminante do municipio a 1.240 metros.

O clima é saudavel e a temperatura oscilla de 0° a 26°, tendo descido já a 4° abaixo de zero. Perto da cidade acha-se uma fonte d'agua mineral ferruginosa.

As vias de comunicação são boas, e representadas por estradas de rodagem e pontes bem conservadas, sendo a estação ferro-viaria mais proxima, a da Vargem, que fica a seis leguas.

A renda do municipio foi orçada para 1913, em 36:000\$000.

O chá da India já foi cultivado no municipio e hoje encontra-se em abundancia, mas sem ser explorado. Tambem a cultura da vinha que já foi prospera hoje está um pouco decadente.

O café regula 45 arrobas por 1.000 pés, o fumo seis arrobas por 1.000 pés, o arroz, 60 alqueires por um; o milho, 80 por um de planta; o feijão, 20 alqueires por um de planta.

Existem no municipio 44 plantadores de café, sendo de 194.990 mais ou menos, o numero de pés de cafeeiros existentes.

A exportação de Jaguary regula, em kilos: café, 84.239; madeiras de construcção, 2.840; milho, 41.182; farinha de milho, 9.980; feijão, 53.040; batatas, 1.132; arroz, 7.940; toucinho, 16.021; queijos, 813; fumo, 113.475. Exporta ainda animaes, em cabeças: lanigeros, 104; suinos, 2.493; cavallar, 89; vaccunt, 204.

A producção annual do municipio regula: fumo, 25.000 arrobas; café, 8.000 arrobas; vinho, 40 pipas; milho, 180.000 alqueires; feijão, 35.000 alqueires.

Existem no municipio, mais ou menos: porcos, 16.000 cabeças; gado vaccum, 3.000. A cidade é prospera, bem arborizada, illuminada a luz electrica, possuindo bons predios.

Os preços dos generos no mercado regulam: feijão, 10\$000 o alqueire; arroz em casca, 5\$000; batata ingleza, 10\$000 o alqueire; toucinho, 14\$000 a arroba.

A collectoria estadual rendeu em 1911: 64.912\$000.

Januaria

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto territorial e ao município o de industrias e profissões. Os criadores pagam ao Estado o imposto territorial e ao município 5\$000 por cria, de vaccum, cavallar ou muar, quando excedentes de 15.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e recursos pecuniarios, e dos direitos de exportação. Os criadores não se queixam.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Pandeiro, Pardo, Cariuhanha, Verde, Itacaramby, Caluidó, Japuré, etc., todos permanentes, e as lagõas Sucurijú, Grande, Ipueira e muitas outras, egualmente permanentes.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, limeiras, tamarindos, jambeiros, goiabeiras, etc., sendo as laranjas, mangas e bananas as fructas mais procuradas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com excepção dos habitantes da margem do S. Francisco, que se alimentam mal.
- CAMPOS e pastos — Capim provisório, angola, coloninho, colonião e agreste. Ha alguns campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, canna, mandioca, fumo e em pequena escala o algodão e maniçoba, sendo a cultura da canna a mais importante. Exploram os maniçobas nativos, abundantes no município.
- COLHEITAS — Os cereaes são beneficiados em machinas antigas e a canna em engenhos movidos a agua e tracção animal, sendo as colheitas vendidas beneficiadas. A de cereaes em 1909, foi em kilos: milho, 1.000.000 de kilos; arroz, 120.000; feijão, 30.000. A de 1910, foi mais ou menos a mesma. Não ha café.
- CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, 30 réis o litro; arroz, 200 réis. Não ha feiras. São mercados compradores os da margem do S. Francisco até Joazeiro, Bahia e Pernambuco.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 400 réis; uma rapadura de 1.500 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O tempo mais fresco começa em Maio e o mais quente em Agosto.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — São fortes e corados, excepto os que moram em alguns logares das margens do S. Francisco, que são pallidos.
- CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

- criação do município — Bovideos, equideos, suideos e ovidcos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.
- " De bovideos — Curraleira, china e zebú.
- " De equideos — Commons.
- " De suideos — Pirapetinga e caastra.
- " De ovidcos — Commons.
- " Productos — Carne, couro, crias e leite, sendo carne e couro os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga ou arado, 100\$000; boi carreiro, 50\$000; de corte, pezando 10 a 12 arrobas, 40\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 40\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; um kilo de queijo custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 500 réis o metro; estrangeiros, de 1\$000 a 1\$600.
- ESTRADAS e pontes — Existem estradas para tropas, accidentadas, porém, bem conservadas. Existem algumas pontes bem conservadas e outras em mão estado.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: aguardente, rapadura, fumo, assucar, couros, borracha, alguns cereaes, cigarros e calçados; importa: fazendas, ferragens, armarinhos, drogas, café, sal, kerozene, louça molhados, etc.
- ESCOLAS — Existem algumas primarias.
- FABRICAS — Ha de calçados e cigarros.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, de 100 a 200 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e dois arados.
- JUROS — A taxa é de 1 a 2% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, jacarandá, vinhatico, peróba, jatobá, páo-ferro, aroeira, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Commons. Impaludismo em alguns logares nas margens dos rios.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas, combatidas com agua dos correjos ou ribeirões, a geito de inundar os formigueiros.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.
- PADRÕES de terras boas — Mulungú, mutambo, jacaré, etc.

PADRÕES de terras inferiores — S. João, ruão, etc.

PORTOS — Ha varios, no Rio S. Francisco.

SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.

SEMEADURA — É feita a enxada e a mão. Começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios, a secco; não ha administradores nem escrivaes de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios, a secco; as lavadeiras cobram 200 réis por peça; cosinheira, 8\$000 mensaes, Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui muitas terras boas e poucas regulares e inferiores; mais misturadas que arenosas e argilosas; planas em sua maioria. A vegetação é representada por mattas virgens, capociras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O preço das terras é muito variavel.

TRANSPORTE — Pagam pelo transporte, em tropas 100 réis por 15 kilos e por legua; pelo transporte fluvial, 40 a 85 réis por 1.000 kilos e por kilometro, e para o mercado local, 100 réis por arroba e por legua.

NOTA

O municipio, que é um dos maiores do Estado, pois tem talvez mais de 60.000 kilometros quadrados, está situado na margem esquerda do rio S. Francisco e limita-se ao norte, com os municipios de Carinhonha, no Estado da Bahia; ao sul, com o municipio de S. Francisco; a léste com o de Montes Claros; a oeste, com o de Paracatú no Estado de Minas.

A população é calculada em 55.000 habitantes, dos quaes 13.000 habitantes na cidade de Januaria, sede do municipio, situada a margem esquerda do rio S. Francisco.

A agricultura é atrasada. Grande numero de habitantes vive da pesca á margem do rio S. Francisco, nos *barrancos*, como dizem, e plantando um pouco de mandioca para fazer *pirão de farinha*, que junto ao peixe representa a alimentação principal desta população ribeirinha.

As mattas não são de grande desenvolvimento, as *catingas* lembrando o cerrado paulista, são abundantes em maniçobas nativas, e os taboleiros em mangabeiras; de uns e outros, occupando extensões vastissimas é extrahida muita borracha. Em maniçobas e mangabeiras, Januaria é um dos municipios mais importantes do Brazil, pois occupam elles, informam, area talvez de 14.000 kilometros quadrados. Além da maniçoba nativa já ha muita plantação de maniçoba, talvez mais de 500.000 pés, dizem. A produção annual dos maniçobas e mangabeiras, tem oscillado entre 150 a 200.000 kilogrammas.

O municipio dista dos mercados da Bahia: 900 kilometros para Joazeiro e 600 de Joazeiro á capital da Bahia.

Para o mercado do Rio fazem 354 kilometros pelo rio S. Francisco e mais 1.005 pela Central.

Um dos districtos de Januaria, o de S. João das Missões, é rico, affirmam, em minas de salitre, sal gemma, malacacheta e pedras preciosas.

Juíz de Fóra

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e ás vezes o de industrias e profissões.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos preços baixos dos productos e da falta de capitães. Os criadores, das molestias na criação.

” Estrangeiros — Existem allemães, italianos e portuguezes; alguns adoptam processos culturaes adiantados, e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahybuna, Peixe, Kagado, Preto, Verde, etc.; todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructíferas — Pecegueiros, macieiras, pereiras, bananeiras, videiras, laranjeiras, mangueiras, etc. Sendo as fructas mais apreciadas, pecegos, maçãs e pêras.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem; de carne, feijão, arroz, ovos e leite, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura branco e rôxo, capim jaraguá e capim angola, grama, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Café, algodão, fumo, feijão, milho e arroz. As culturas de café e cereaes são as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. A de café em 1910, foi de 100.000 saccos ou 400.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de produção de cada litro de cereal. Os preços de venda variam muito. São mercados compradores: o local e os das cidades visinhas. Ha, em Bemfica, mensalmente, feiras de gado.

CANNA de assucar — Seus productos — Custa um kilo de assucar 600 a 700 réis; uma rapadura de um kilo e 200 grammas 600 réis; um litro de aguardente 500 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma denominada “Cooperativa Agricola de Juiz de Fóra”.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e Outubro; o frio em Abril e Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e sadios.

CONTABILIDADE — No geral uzam simples notas ou assentamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo os primeiros os mais importantes.

” De bovídeos — Communs, caracú, turina e zebú.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Leite, carne e pelles. Carne e leite são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 80\$000 a 1:000\$000; de carga não usam; burro de sella, 200\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 150\$000; animal de arado, 80\$000 a 150\$000; bui carreiro, 80\$000 a 100\$000; de corte, á razão de 6\$300 a arroba; touro, 500\$000 a 1:000\$000, conforme a raça; vacca leiteira, dando em média tres a oito litros de leite diários, 150\$000 a 500\$000; litro de leite, 200 a 240 réis.

" Carnes e toucinho -- Custa um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga vale 3\$500 a 4\$000; de queijo, 1\$200 a 1\$500.

" Aves — Custa uma gullinha, 1\$000 a 1\$200; uma dúzia de ovos, 600 a 800 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, catarrho nasal maligno, além de bernés, etc. Combatem essas molestias com remedios caseiros.

" Custo dos tecidos — Um metro de tecidos de algodão custa 440 a 600 réis; de linho, 2\$500.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pelas estradas de ferro: Central do Brasil, Piáu, Leopoldina e pela estrada de rodagem União e Industria, sendo esta mal conservada. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, gado, fumo, aguardente, lacticínios e cereaes. Importa: fazendas, armarinho, ferragens e machinas.

ESCOLAS — Ha quatro grupos escolares, 22 escolas isoladas e diversos cursos superiores. Ha o edificio de uma escola agricola, que foi fundada ha tempos e não chegou a funcionar.

FABRICAS — Ha de tecidos, macarrão, ladrilhos e moveis.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa um litro de farinha de mandioca, 350 réis; de feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha muitas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INTRUMENTOS agricolas — Foices, enxadas, arados, grades e cultivadores.

JUROS — Antigamente a taxa era de 12 % ao anno; actualmente é de 6 % devido ao auxilio do Governo.

MADEIRAS de lei — Peróba, baraúna, piúna, canella e jequitibá.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Comuns. Opilação ou amarellão em diversos logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, principalmente. Combatem-n'as com diversos meios e formicida.

NUCLEOS coloniaes — Ha nas fazendas colonos allemães, italianos e portu-guezes.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pau d'alha, jaborandy-pintado, cedro, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, sucupira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Fazem com algum cuidado a escolha das sementes.

SEMEADURA — É feita a mão e á machina. Começam a senear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Cozinhaeira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diários; administrador de fazenda de 1:800\$000 a 2:400\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; o salario diario do trabalhador rural, seja colono ou camarada' é de 1\$000 com alimentação. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Boas e regulares, em partes talvez iguaes; inferiores, poucas; mais montanhosas do que planas; mais argilosas do que misturadas e arenosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 250\$000, approximadamente, havendo, porém, preços muito e muito mais baixos do que estes, que são especiaes.

TRANSPORTE — O transporte de cereaes para o mercado local é feito pelos proprios agricultores. Na Estrada de Ferro Central, pagam de frete, 268 réis por dez kilos de café; na Estrada de Ferro Piáu, 366 réis por igual peso. Cereaes: na Central, 400 réis por sacco; na Piáu, 200 réis; na Leopoldina, 200 e 400 réis.

NOTA

É um dos mais importantes municipios do Estado; segundo uma estatistica de 30 de Junho de 1909, a população do municipio monta a 85.400 habitantes. Aqui, como em diversos municipios de S. Paulo, a nacionalidade italiana sobrelva a todas as outras estrangeiras reunidas.

Instrução — O municipio dispõe de um Gymnasio, que além do curso secundario, ministra os cursos de Pharmacia e Odontologia, com uma matricula de 400 alumnos; de um Collegio Militar com 150 alumnos, tendo curso primario e secundario e de uma Escola de Commercio.

A Camara Municipal subvenciona 22 escolas para o ensino primario, em diversos pontos do municipio; o Estado, por sua vez, subvenciona quatro grupos escolares, sendo tres na cidade e um em Mathias Barboza.

Industrias — É grande o numero de fabricas existentes na séde do municipio. Industria interessante é a de telhas de cimento e am'antho, industria inteiramente nova no Brasil. É sócio da empresa explorando-a, aqui, o Sr. Spinelli. Trabalham nessa fabrica de telhas, 246 operarios. Actualmente a fabrica manipula por mez oito tonelladas de amiantho, fornecidas por uma jazida de Ibitipoca, no districto de Lima Duarte, distante 14 leguas desta cidade.

As tintas que entram na composição das telhas são tambem nacionaes e fornecidas pela fabrica de Tiradentes.

Industria Pastoral — Grande quantidade de leite é exportado para o Rio de Janeiro assim como de manteiga e queijo.

Benefic é uma feira importante, na qual são vendidas grandes boiadas vindas do interior de Minas. Actualmente estão os criadores se interessando muito pelo melhoramento do gado, sendo as raças preferidas a Schwitz e Hollandez.

No posto zootécnico aqui fundado graças aos esforços do Dr. Anton. Carlos, presidente da Camara Municipal, além de uma egua normanda, existe um garanhão Percheron e um touro Guernesey.

A criação do município é mais ou menos: bovinos, 45.000; cavallares, 3.500; muare, 2.000; caprinos, 1.500; lanigeros, 2.000; suinos, 12.000.

Agricultura — A produção do café, que constitue a principal exportação agricola, tem diminuido consideravelmente. As lavouras novas e bem tratadas ainda produzem uma média de 60 arrobas por mil pés, porém nas grandes fazendas, onde a porcentagem pesa sobre avultado numero de cafeeiros de diferentes idades, a produção não excede, na média, de 30 arrobas por mil pés. Este calculo é baseado na observação feita na fazenda de S. Mathews, propriedade do Sr. Candido Tostes, a qual, possuindo um milhão de pés de cafeeiros, produz uma média annual de 30.000 arrobas.

Si bem que em pequena escala, já ha quem se preocupe com a estrumação dos cafeaes, assim, o Sr. José Tostes, já tem para tal fim, grande parte do gal-estabulado, sendo de esperar que o seu exemplo seja seguido pelos demais plantadores

Lagôa Dourada

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam os seguintes impostos: territorial, de industrias e profissões e pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas saúvas e das difficuldades de transporte; os criadores, das epizootias ou molestias do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Carandahy, Brumadinho, Curralinho, S. José e Cachocira; lagôas: Bom Retiro, Capão Secco e Laranjeiras; todos são permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, macieiras, pereiras, marmelleiros, etc.; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim redondo; nos artificiaes, melloso ou gordura. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, mandioca, cará, cebolas, café, canna, fumo, etc.; sendo a cultura do milho, a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e vendidas, parte beneficiada e parte não. A produção do milho regula ser de 200.000 alqueires (de 40 litros) annualmente; a do feijão e arroz, é sufficiente para o consumo local. A produção de café regula ser de 400 a 500 kilos por anno.

CEREAES, etc. — O custo de produção por litro, é: milho, 37 réis; feijão, 160 réis; e arroz, 80 réis. O milho é vendido a 50 réis e o arroz, a 125 réis o litro, o feijão, a 200 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Não fabricam assucar; o importado custa 500 réis o kilo; uma rapadura de 900 grammas, 320 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro e Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Gerahmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Criam em grande escala, bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as criações de bovideos e equideos, as mais importantes.

" De bovideos — Caracú, Hollandez, Zebú e Schwitz.

" De equideos — Sublime e communs. Os jumentos são de um typo creado no município e ao qual denominam "Lagôa Dourada". Este typo é um producto de cruzamento com jumentos Italianos.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão, Berkshire, Cattete, etc.

" Productos — Crias, carne e couros, são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 60\$000 a 80\$000; burro de sella, 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; animal de arado, 90\$000 a 120\$000; boi carreiro, 90\$000 a 120\$000; de corte, a razão de 9\$000 a arroba; touro, 150\$000 a 250\$000; vacca leiteira, dando em média, quadro a seis litros de leite diários, 100\$000 a 200\$000; litro de leite, 100 réis.

" **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 900 réis; toucinho, 1\$200.

" **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga, 2\$800 a 3\$000; um queijo com peso de 900 grammas, 1\$000.

" **Aves** — Uma gallinha, 800 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.

" **Molestias** — Apparece ás vezes a febre aphtosa, tratada com creolina e kerozene.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos communs nacionaes, variam de 400 réis a 500 réis, por metro e os estrangeiros de 1\$500 a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — Existem sómente estradas de rodagem, geralmente accidentadas. Ha diversas pontes, estando a de Carandahy, que é a maior, em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: muares, cavallares, bovinos, polvilho, queijo, manteiga e toucinho. Importa: assucar, sal, tecidos, ferragens, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar e diversas escolas primarias.

FABRICAS — Ha diversas, de manteiga e queijo.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha, 160 e de feijão, 200 réis.

HABITAÇÕES — Salubres.

HYPOTHECAS — Poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, ipê, cedro, canjerana, peróba, sassafráz, angelim, etc.

MINAS — Ha de ouro e manganez, mas inexploradas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, combatidas com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terra boa — Cambará, pau d'oleo, etc.

" De terra inferior — Samambaia, tiritica, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as de melhor apparencia.

SEMEADURAS — São feitas á mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diários, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$200 a 1\$500 diários; cozinheira, 6\$000 a 10\$000 mensacs; lavadeira, 3\$000 a 5\$000 mensacs; carpinteiro,

3\$500 diários; não ha administradores, nem escritvães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maioria boas e regulares, misturadas e geralmente planas, e onduladas. A vegetação é representada por algumas mattas, cerrados e carrascaes e muitas capoeiras e campos.

" **Preços** — O hectare de terra boa, custa 100\$000 a 125\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado, o transporte é feito pelo producer; para Carandahy, estação da Estrada de Ferro Central, preferida para a exportação, paga-se 500 réis por 15 kilos.

NOTA

O municipio divide-se com os municipios de Prados, Barbacena, Tiradentes, Rezende Costa, Entre-Rios e Queluz; possui terrenos ondulados, ricas pastagens e a sua área é calculada em 36 leguas quadradas. Admiravelmente collocado, pois, está a 1.200 metros de altitude, é um municipio rico e de grande futuro, que muito ha de concorrer para o progresso do Estado.

Fazem parte do municipio os povoados: Currealinho, á quatro leguas da cidade; Ressaca, á duas leguas; Cantagallo, á tres leguas e meia, Matatú a duas e meia leguas; Catuá a tres leguas; e Figueiras, á uma e meia legua.

QUEDAS D'AGUA

O municipio é banhado por diversos rios, entre os quaes, o Currealinho e o Ribeirão da Paciencia, que possui uma cachoeira, a do Bom Retiro do Rio, com força de 80 H. P.

O rio Currealinho possui boas quedas d'agua, sendo uma no povoado do mesmo nome, com força de 700 H. P. e outra na fóz do S. José, com força de 1.500 H. P.

Possue um grupo escolar e algumas escolas em Currealinho e Ressaca.

Para a exportação dos productos é preferida a Estação de Carandahy, que fica a cinco leguas da séde, sendo feito esse transporte em cargueiros ou carros de boi, custando 500 réis o transporte de cada arroba de mercadoria.

A criação do gado é a riqueza do municipio, sendo o gado bovideo representado pelo cruzamento das raças caracú e hollandeza e ultimamente pelo apparecimento das raças zebú e schwitz, que muito interessé tem despertado entre os criadores.

Os cavallos são da raça "Sublime", de origem arabe e os jumentos de uma raça denominada "Lagôa Dourada", criada no municipio e de descendencia italiana. A criação do municipio é mais ou menos, assim calculada: muares, 10.000; cavallares, 1.000; bovidéos, 10 a 12.000.

O municipio que tem como principal riqueza a industria pastoril, não só tem exportado gado para diversos pontos do territorio nacional, como tambem para o Japão e Allemânia, regulando cada burro com seis mezes de 85\$000 a 120\$000. São mui afamadas as bestas de sella criadas em Lagôa Dourada, que gosam de grande fama no Estado de Minas e mesmo fóra delle, alcançando elevados preços.

Lavras

- AGRICULTORES** — Condições economicas, regulares.
- " **Impostos** — Os agricultores pagam os seguintes: territorial, industrias e profissões, exportação e de engenhos de canna ou café; os criadores, territorial, industrias e profissões e de criador.
- " **A maior queixa** — Os agricultores queixam-se da falta de credito, de braços, dos impostos de exportação e das tarifas elevadas; os criadores, das epizootias, isto é, de molestias dos animaes, principalmente da febre aphtosa.
- " **Estrangeiros** — Ha italianos, estão em boas condições economicas; seguem processos culturaes communs.
- AGUAS superficiaes** — Rios: Grande, Ayuruoca, Cervo, Couro do Cervo, Capivary e Ingahy; ribeirões, Capelinga, Maroto, Formiga e Maranhão; todos são permanentes. Não ha lagoas.
- ARVORES fructiferas** — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, jaboticabeiras, pepegueiros, ameixeiras, marmelleiros, etc., sendo as laranjas, mangas, bananas e jaboticabas as melhores fructas. Existem muitas fructas sylvestres e dellas a jaboticaba é uma das mais apreciadas pelos habitantes.
- ALIMENTAÇÃO da população** — Alimenta-se bem.
- ÇAMPOS e pastos** — Capim gordura rôxo, jaraguá, capim fino e grama. Não ha campos hervados.
- CULTURAS** — Cultivam café, cereaes, canna, fumo, mandioca, amendoim, batatas, etc., sendo as cultura de café, cereaes e canna as mais importantes.
- COLHEITAS** — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim geralmente vendidas. A colheita de 1910, foi: 1.095.320 litros de feijão, 23.606.000 litros de milho e 3.305.400 litros de arroz, tendo sido a colheita de 1909 a mesma. A colheita de café em 1910, foi de 257.000 árrobas.
- CEREAES**, etc. — O custo approximado de producção por litro é: milho, 30 réis; feijão, 60 réis e arroz, 40 réis, sendo os preços de venda milho, 60 réis; feijão, 160 réis e arroz, 200 réis. Os mercados compradores são o local e municipios vizinhos. Não ha feiras.
- CANNA de assucar** — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 500 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 7.800 quintos annualmente.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR e frio** — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS** — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população** — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE** — Não usam escripta regular.
- CRIAÇÃO do municipio** — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos e suideos as mais importantés.

- CRIAÇÃO** — De bovideos — Caracú, jersey, hollandez, normando, schwitz, hereford e communs.
- " De equideos — Communs e cruzados com jumentos hespanhões.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra, Canastrão, Berkshire e Poland-China.
- " **Productos** — Carne, crias, couro e toucinho são os mais procurados.
- " **Custo dos animaes** — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro ou de córte, 60\$000; touro commum, 150\$000; de raça, 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a seis litros de leite por dia, 150\$000; o litro de leite, de 80 a 150 réis.
- " **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 600 a 800 réis, respectivamente, e de toucinho, de 800 réis a 1\$200.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis. O municipio produz annualmente cerca de 200.000 kilos de manteiga e 486.000 queijos.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " **Molestias** — Febre aphtosa, bicheira nos cascós, diarrhéa, mal de manqueira e garrotinho; contra a febre aphtosa e bicheira usam cal e creolina; contra a manqueira, vaccina anti-carbunculosa; contra o garrotinho, tartaro; contra a diarrhéa o izapó, etc.
- CUSTO dos tecidos** — Varia de 300 réis a mais, por metro, tanto nacionaes, como estrangeiros.
- ESTRADAS e pontes** — O municipio é servido pelas estradas de ferro Oéste de Minas e Rio e Muzambinho, pela navegação fluvial a vapor e por diversas estradas de rodagem, no geral accidentadas e regularmente conservadas; existem diversas pontes, entre ellas duas metallicas sobre o Rio Grande.
- EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta: café, toucinho, arroz, milho, manteiga, queijo, fumo, tecidos de algodão, cal, cascas de barbatimão para cortume, aves, ovos, etc.; importa: sal, algodão, bebidas, tecidos, ferragens e louças.
- ESCOLAS** — Ha dois grupos escolares, varias escolas primarias, um gymnasio com ensino profissional, uma escola agricola e dois collegios.
- FABRICAS** — Ha uma de tecidos, 36 de manteiga e queijos, uma de cigarros e engenhos de beneficiar café, arroz e canna.
- FARINHA de mandioca e feijão** — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis; de feijão, 160 réis. A farinha de milho é a mais usada e o preço regula o da farinha de mandioca.
- HYPOTHECAS** — Ha diversas hypothecas ruraes e urbanas. O movimeno hypothecario no municipio de 1900 a 1910, foi o seguinte: propriedades ruraes hypothecadas, 63, valor 278.848\$000; propriedades urbanas hypothecadas, 63, valor 59.159\$000.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.

- INSTRUMENTOS agrícolas — Enxadas, foices, machados, arados, carpideiras, semeadeiras, grades, etc.
- JUROS — A taxa nos prestamistas é de 10 a 12% e na agencia do Banco do Credito Real de Minas, de 6% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Perôba, vinhatico, cedro, massaranduba, pereira, etc.
- MINAS — Ha de ferro não explorada e grande numero de antigas lavras de ouro, abandonadas.
- MOLESTIAS da população — Communs. No tempo das aguas apparecem casos de impaludismo e amarellão, principalmente no porto dos Mendes, no Rio Grande.
- " E pragas das plantas cultivadas — Ferrugens, cinza no feijão, lagartas, grillos e formigas; combatem as formigas com o formicida.
- NUCLEOS colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Unha de vacca, cambará de lixa, ingá miuda, açoieira, jacaré, etc.
- " De terras inferiores — Imbaúba, ingá graúda, samambaia, peito de pomba e vassoura, etc.
- PORTOS — Ha diversos, no Rio Grande, utilizados pela Companhia Oeste de Minas, fazendo a navegação de Ribeirão Vermelho e Capetinga, na extensão de 208 kilometros.
- SEMENTES — Ha cuidado na escolha, principalmente com as de milho e arroz.
- SEMEADURA — Geralmente são feitas a mão; tambem empregam semeadores; semeiam em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diario, mensal, empreitadas, meiações e terças.
- SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$000 a 1\$500 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 3\$000 a 4\$000 por dia; cozinheira ou lavadeira, de 8\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — A maior parte boas, havendo poucas regulares e inferiores; no geral argilosas, havendo algumas misturadas e arenosas; talvez mais de metade montanhosa. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e muitos campos.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa de 20\$000 a 100\$000.
- TRANSPORTE — Para o mercado local, o transporte é feito em carros de bois, que carregam 80 arrobas e custam 8\$000 diários.

NOTA

O municipio está situado no sudoeste do Estado occupa uma área de 3.620 kilometros quadrados. Limita-se com os municipios de Campo Bello, Oliveira e Bom Successo ao norte; ao sul, com Baependy, Rio Verde e Varginha; a leste, com os de Bom Successo, S. João d'El-Rey e Turvo; a oeste com os de Tres Pontas, Campos Geraes e Campo Bello.

São pontos culminantes do municipio, o alto da serra de Treituba, com 1.542 metros; o cume da serra de Santo Ignacio, no Districto de Luminarias, com 1.350 metros, e o cume da Serra de Carrancas, com 1.328 metros; a cidade tem 903 metros de altitude e Carrancas 1.059 metros.

O sólo é muito accidentado; são dignas de menção as terras de S. Domingos ao norte; a leste a cordilheira de Carrancas, no districto desse nome; ao sul, as grandes serras Treituba, Santo Ignacio e Fortaleza, e mais as de Campestre e Bocaína.

O municipio é cortado pela estrada de ferro Oeste de Minas, que ahi tem muitas estações, entre as quaes estão as de Lavras, Macaia, Francisco Salles, Paula Freitas e Barrancas. Ha tambem boas estradas de rodagem que ligam a sede aos varios districtos e aos municipios vizinhos.

A população é calculada em 48.500 habitantes, assim distribuidos pelos districtos; no da cidade, 25.000; Ribeirão Vermelho, 2.500; Conceição do Rio Grande, 1.500; Ingahy, 2.500; Luminarias, 7.000; Rosarios, 2.500; Santo Antonio de Ponte Nova, 2.500 e Carrancas, 5.000. A oeste de Minas tem navegação no Rio Grande num percurso de 208 kilometros, a partir de Ribeirão Vermelho, contando assim o municipio com mais esta sahida para seus productos. Para se fazer uma idéa da actividade do commercio, basta lembrar que é elle representado por 164 casas commerciaes. A renda municipal foi em 1910, de 100:706\$972. Ha trinta fabricas de lacticinios, disseminadas pelo municipio, sendo seis no districto da Cidade, uma em Conceição do Rio Grande, tres em Ingahy, tres em Luminarias, 11 em Rozario, quatro em Santo Antonio da Ponte Nova e duas em Carrancas.

Ha 63 propriedades agrícolas hypothecadas no valor de 278.848\$059. A cidade de Lavras é illuminada a electricidade que movimenta tambem, por enquanto, um engenho de beneficiar arroz, e uma linha de bondes de tres kilometros de extensão. Ha excellente agua canalizada numa extensão de seis kilometros. Só o districto da Cidade tem uma área de 656 kilometros quadrados; seu clima é bom e a população da cidade de Lavras, sede do municipio, sóbe a 7.000 habitantes.

Ao grande numero de casas de commercio ha para accrescentar ainda, casas de pharmacia, hoteis e outras. A imprensa é aqui representada pelos jornaes: *Folha de Lavras*, *Commercio e Operario*. A Assistencia Publica é representada pela Casa de Misericordia e Conferencia de S. Francisco de Paula.

Ha uma agencia do Banco de Credito Real de Minas, que muito favorece os agricultores e criadores.

São varios e importantes os estabelecimentos publicos e particulares taes como: grupo escolar de Lavras, com dous cursos, um primario e outro tecnico; o gymnasio de Lavras do Instituto Evangelico com os seguintes cursos: primario, secundario, commercial e agrícola; collegio Levrense, com dois cursos primario e secundario; collegio de Nossa Senhora de Lourdes e muitas escolas particulares. Possui um posto zootecnico bem aparelhado de animaes reproductores das raças cavallares: Suffolkpunch, Americana. Ponacas; bovinos: Schwitz, Hereford, Jersey; suinos: Berkshire e Poland China. Junto ao Instituto Evangelico ha um posto metereologico.

Leopoldina

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " impostos — Os agricultores pagam o imposto municipal de industria agricola, que varia com o valor da propriedade, o de nove por cento sobre o café exportado, e o de 2\$400 por alqueire de terra de 100 braças por 75 braças. Os criadores pagam os mesmos impostos, com a excepção do de nove por cento sobre o café.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se do preço pouco remunerador do café, do imposto elevado de exportação, da sobre-taxa, etc. Os cradores queixam-se especialmente da febre aphtosa, que causa grandes prejuizos.
- " Estrangeiros — Ha diversos que seguem os processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Pomba, Novo, Pardo e Pirapetinga; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros, etc. Produzindo todas boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura roxo e branco, jaraguá, capim angela, grama, etc. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, arroz, feijão, fumo, canna, milho, etc., sendo as culturas do café e do arroz as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas em machinas communs e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: arroz, quatro milhões de litros; feijão, 1.840.000 litros; milho, 11.600.000 litros approximadamente. Para 1910 tanto para os cereaes como para a safra de café, não ha dados.
- CEREAES, etc. — O custo de producção é: arroz, 120 réis o litro; feijão, 100 réis; milho, 38 réis; sendo os preços de venda: arroz, 250 réis o litro; feijão, 125 réis; milho, 50 réis; sendo comprador o mercado do Rio de Janeiro. Não ha mercado local.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de um kilo 250 réis; um litro de aguardente 300 réis.
- COOPERATIVAS — Ha uma, gosando favores do Estado.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Agosto.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Adoptam caderneta, livro de ponto, caixa, borrador, etc.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos, suideos, gallinaeos, etc.; sendo a criação de bovideos, suideos e gallinaeos as mais importantes.
- " De bovideos — Hollandezia, Zebú, Suissa, Caracú e Crioula.
- " De equideos — Communs.

CRIAÇÃO — De obvideos — Communs.

- " De suideos — Canastrão, canastras, pirapetinga, etc.
- " Productos — Leite, carne, toucinho, crias, etc.; sendo a carne, o leite e o toucinho os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; burro de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; animal de arado, em média, 150\$000; boi carreiro, 120\$000 approximadamente; de corte, a razão de 5\$000 por arroba; touro, 120\$000; existindo alguns reproductores puro sangue, muito caros e cujos filhos são bem reputados; vacca leiteira, produzindo na média tres a cinco litros de leite diarios, 150\$000, approximadamente. O litro de leite custa 80 a 120 réis, conforme a época.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco 800 réis; de carneiro 1\$000. O kilo de toucinho custa 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$800 approximadamente; um queijo de kilo custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos 500 réis.
- " Molestias — Peste da manqueira ou carbunculo symptomatico e febre aphtosa tratadas, a manqueira com vaccina, e a febre aphtosa, com remedios cazeiros.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 800 réis o metro; estrangeiro, 1\$200 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, sendo estas regularmente conservadas, porém, accidentadas. Ha pontes bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, arroz, milho, feijão, aguardente, assucar, fumo, gado bovino, manteiga, queijo, gallinhas, ovos, madeiras, etc. Importa: tecidos, amarrinho, ferragens, sal, molhados etc.
- ESCOLAS — Ha primarias e secundarias; sendo as primeiras estadoaes. Ha uma fazenda modelo, mantida pela municipalidade.
- FABRICAS — Existe uma de sabão e outra de macarrão, além de outras de pequena industria.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 150 réis; e de feijão 125 réis.
- HYPOTHECAS — Ha algumas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.
- JUROS — Taxa de 6 e 12% annuaes; 6% quando tomado á carteira hypothecaria do Banco de Credito Real de Minas.
- MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, sapucaia, jabotá, peroba, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas, e passaros, etc. As formigas são combatidas com formicida.

NUCLEOS colonias — Ha o de Leopoldina, ainda em fundação.
 OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
 PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, cambará de lixa, massambará, etc.
 " De terras inferiores — Taquara-póca, embaúba branca, braúna preta, etc.
 PORTOS — Não ha.
 SEMENTES — Escolhem-nas com algum cuidado.
 SEMEADURA — É feita a mão, em covas e sulcos dos arados. O milho e o arroz são plantados em Agosto e o feijão em Fevereiro.
 SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, parceria, meação, contractos, etc.
 SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diários á secco e 1\$000 com alimentação; administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; escrivão de fazenda, 50\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diários; cozinheira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
 TERRAS — Qualidades — A maior parte boas; havendo mais regulares que inferiores; geralmente misturadas; mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por mattas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados e muitos campos.
 " Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000, approximadamente.
 TRANSPORTES — Até o Rio, cada 10 kilos de café, pagam, 718 réis; cada sacca de feijão, arroz ou milho, 600 e 800 réis; cada 10 kilos de fumo, 318 réis.

NOTA

A população do municipio é de cerca de 35.000 habitantes e da cidade 3.000, mais ou menos.

Este municipio da chamada Zona da Matta, já foi um dos mais importantes do Estado, como grande producer de café. Felizmente hoje está quasi todo reduzido, no seu esforço, á industria pastoril, com excepção apenas dos districtos de Santa Izabel e Providencia, que ainda conservam a cultura cafeeira.

É grande e muito importante a cultura de cereaes, conforme o attestam as suas colheitas abundantes, produzidas em grande parte, com machinas agricolas, principalmente a cultura do arroz que tem tido grande desenvolvimento e exportação crescente.

A Camara Municipal cuida com carinho da conservação de suas estradas de rodagem.

Nestes questionarios, procedimento como o da Camara Municipal de Leopoldina e outras, cuidando com tanto carinho dos caminhos, por onde passa o trabalho dos agricultores, criadores e mais habitantes dos municipios, será sempre, posto em destaque, com honrosa referencia, para que se saiba, como taes Camaras, tão dignas de serem conhecidas do Brazil inteiro, gastam tão util e honestamente o dinheiro da gente que tem a fortuna de possuil-as.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovinos, 28.000; cavallares, 6.000; muares, 3.000; caprinos, 1.000; lanigeros, 1.000; suinos, 20.000.

Lima Duarte

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
 " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial e de industria e profissão ao Estado e varios impostos ao municipio.
 " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da dificuldade de obterem capitaes e dos meios de transporte.
 " Estrangeiros — Não ha.
 AGUAS superficiaes — Rios: Grande, de Peixe, Salto, Brumado, Capivary e Ponte Alta e as lagôas: Preta, Jacaré e do Engenho; todos permanentes.
 ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e limeiras; todas produzem fructas regulares.
 ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
 CAMPOS e pastos — Os campos são em geral artificiaes, predominando o capim mellosa branco e rôxo, isto é, gordura branco e rôxo. Não ha campos hervados.
 CULTURAS — Cultivam cereaes e canna; sendo a cultura do milho a mais importante.
 COLHEITAS — São vendidas, parte beneficiadas, parte em bruto. A colheita de cereaes em 1912 foi: milho, 120.000 alqueires; arroz, 12.000 ditos; e feijão, 12.000 ditos; approximadamente, identicas, foram as de 1910 e 1911. Não cultivam café.
 CEREAES — O custo médio de producção por litro é: milho, 25 réis; feijão, 30 réis e arroz, 33 réis. O milho é vendido a 60 réis o litro e o arroz a 125 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.
 CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; não ha rapaduras; um litro de aguardente 700 réis.
 COOPERATIVAS — Não ha.
 CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
 CHUVAS — Começam em Outubro.
 CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
 CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.
 CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos e suideos, as mais importantes.
 " De bovideos — Zebú, Caracú, Hollandeza, Suissa e Communs.
 " De equideos — Communs.
 " De ovideos — Communs.
 " De suideos — Canastra e outros mestiçados.
 " Custo das animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 150\$000; de córte, a 7\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, dando em média cinco litros de leite por dia, 200\$000 e um litro de leite 100 réis.
 " Productos — Carne, manteiga e queijos são os mais procurados.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco 900 réis; de toucinho 1\$000.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa 3\$500; de queijo 1\$000.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos 500 réis.
- " **Molestias** — Manqueira, febre aftosa e diarrhéa; tratadas as duas ultimas com remedios caseiros, e a primeira com vaccina anti-corbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — Varia de 600 a 800 réis por metro.
- ESTRADAS e pontes** — Ha uma estrada de rodagem, para Bemfica, bem conservada. São mal conservadas as pontes existentes. Está em construção um ramal da Estrada de Ferro Central, passando pela séde.
- EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta: gado, queijo, manteiga e toucinho. Importa: sal, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS** — Um grupo escolar e diversas escolas primárias.
- FABRICAS** — Diversas de manteiga, queijos e cerveja.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha ou de feijão custa 200 réis.
- HYPOTHECAS** — São raras.
- HABITAÇÕES** — No geral salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas e arados.
- JUROS** — A taxa é de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Canella, braúna, cedro, cabiuna, etc.
- MINAS** — Ha de ferro e amiantho.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas e cupins; não são combatidas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — É laboriosa.
- PADRÕES** de terra boa — Caethé, unha de boi, aroeira, etc.
- " De terras inferiores — Imbaúba vermelha, samambaia, etc.
- PORTOS** Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem as de melhor apparencia.
- SEMEADURAS** — São feitas a mão; semeiam com as primeiras chuvas.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, meiações e terças, que é o systema de trabalho mais commum.
- SALARIOS** — Trabalhador rural 1\$000 por dia; cozinheira ou lavadeira 8\$000 mensaes; carpinteiro 6\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — São na maioria boas e misturadas, igualmente planas e montanhosas. Existem muitas capoeiras, campos e pastos, principalmente estes dois ultimos, que occupam talvez mais da metade da area do municipio; são poucas as mattas existentes.

- TERRAS** — Preços — O hectare de terra boa custa 100\$000; ha preços mais baixos.
- TRANSPORTE** — Para o mercado local é geralmente feito em conducção propria. Para Bemfica, estação da Estrada de Ferro Central, paga-se 1\$000 por 15 kilos.

NOTA

O municipio de Lima Duarte, limita-se com os de Juiz de Fóra, Turvo, Barbacena e Rio Preto.

A superficie é calculada em cerca de 16 leguas de comprimento, por seis de largura, sendo a população avaliada em 15.000 habitantes.

A séde do municipio está á nove leguas da estação de Bemfica, percurso feito por tropas e carros. Estão construindo um ramal da Central do Brazil.

O municipio é mais pastoril do que agricola, tendo talvez 60% dos seus terrenos em campos e pastos. As fazendas são bem installadas, sobretudo são cultivados os vargedos á margem do rio do Peixe, onde já tratam as culturas com instrumentos agricolas. Existem no municipio oito engenhos de canna a tracção hydraulica e 18 a tracção animal, 10 fabricas para manteiga e uma machina para beneficiar arroz, produzindo tambem duas destas fabricas manteiga e queijo do typo queijo do reino.

As culturas do municipio produzem nesta proporção: milho, 160 alqueires por um de planta; arroz, 60 por um; e feijão, 40 por um. A cultura de um alqueire de terreno em milho, fica: pelo processo rotineiro em 160\$000, e pelos processos modernos, adoptando machinas, em 80\$000.

A produção annual regula: milho, 120.000 alqueires; feijão, 12.000; arroz, 13.000; assucar, 2.000 arrobas; aguardente, 900 pipas; queijos, 600.000 kilos; manteiga, 300.000 kilos; toucinho, 3.000 arrobas.

A creação existente é calculada em: bovinos, 20.000 cabeças; cavallares, 2.000; muares, 2.000; suínos, 7.000; ovinos, 500; caprinos, 500 cabeças.

Entre as fazendas mais importantes do municipio estão: a "Fazenda da Cachoeirinha", pertencente ao Sr. José Salles de Almeida, com area de 250 alqueires. Tem boa cultura de cerraes, possui 600 cabeças de gado vaccum, das arças Hollandeza e Zebu, e 100 cabeças de suínos.

A produção de leite, diaria, regula 300 litros, que são vendidos á uma fabrica de queijo.

A receita municipal é de 25.000\$000.

Manhuassú

- AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de exportação e o de industria e profissão; os criadores, o territorial e o de exportação.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transporte, e da falta de braços; os criadores das difficuldades de formação e conservação das pastagens.
- " Estrangeiros — Ha poucos; os seus processos de culturas são os do paiz; e suas condições economicas boas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Docê, Manhuassú e José Pedro; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVÔRES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros e bananeiras; todos produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo; estando em ensaios o capim jaguá e jaguaré. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna, arroz, feijão, milho, batatas, mandioca, fumo, etc., sendo mais importante a do café.
- COLHEITAS — São beneficiadas, em machinas á tracção hydraulica e vendidas assim, ou em bruto. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. A producção de cereaes apenas dá para o consumo local, á excepção do arroz, que é exportado em pequena escala. A de café em 1910 produziu 400.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é: milho, 20 réis o litro; feijão, 40 réis; arroz, 50 réis; sendo os preços de venda: milho, 40 réis; feijão, 60 réis e arroz, 75 réis. O mercado comprador é o do logar. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 a 600 réis; uma rapadura de dois kilos 300 a 400 réis; litro de aguardente 400 a 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha escripturação regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes as de bovideos e suideos.
- " De bovideos — Caracú, hollandezes, zebús, schwitz e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra e canastrão.
- " Productos — Carnes, couros, leite, toucinho, queijos, etc.; sendo todos muito procurados.

- CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, de 60\$000 a 80\$000; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 120\$000 a 150\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, de 80\$000 a 100\$000; de corte de 60\$000 a 80\$000; touro, de 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo quatro a sete litros de leite diarios em média, de 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 160 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de qualquer especie custa 650 a 700 réis; de toucinho 700 a 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000, de queijo 500 a 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos 400 réis.
- " Molestias — Carbunculo symptomatico ou peste da manqueira e febre aphtosa. Ha tambem a praga do berne e carrapato; empregam contra estas molestias a vaccina anti-carbunculosa, a creolina e o tartaro.
- CUSTO dos tecidos — Varia de 800 réis a 1\$200.
- ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Espirito Santo a Minas, que atravessa pequena parte do municipio; esperam o prolongamento da Leopoldina á sede do municipio. Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, mas caminhos para tropas, accidentados, e mal conservados. Ha pontes em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, fumo, cevados ou porcos gordos, algum cereal. Importa: xarque, sal, kerozene, tecidos, ferragens, drogas e molhados.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRÍCAS — Apenas officinas de sapateiros, selleiros, ferreiros, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis e de feijão 60 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — São geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foices e machados.
- JUROS — Usam a taxa de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Ipê, barauna, sapucaia, peroba, cabreuva, gibátão, canjeirana, bicuiba, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, contra as quaes empregam formicida.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.
- PADRÕES de erras boas — Caethé, bananeiras, unha de boi, cambará de lixa, etc.
- " De terras inferiores — Mucicy, cedra, barauna, embauba, vermelha, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem as de melhor apparencia.
- SEMEADURA — É feita á mão, em côvas, no mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$200 diarios, com alimentação; administradores de fazenda, 1.000\$000 annuaes; não ha escrívão de fazenda; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarias; cozinheiro, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 a 10\$000 mensaes; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte bôas, havendo tambem bastante regulares e inferiores, geralmente misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e capoeiras, e por alguns cerrados e carrascaes e campos.

” Preços — Varia de 15\$000 a 80\$000 o hectare.

TRANSPORTE — Para o mercado local pagam de transporte 350 réis por alqueire de 40 litros. Em tropas pagam 1\$200 por 15 kilos em 13 leguas.

NOTA

A área deste município é calculada em 50 leguas de comprimento e 20 de largura; e a população em cerca de 70 a 80 mil habitantes, tendo a séde de 1.800 a 2.000 habitantes. Confina com os municípios de Carangola, Caratinga, Abre Campo e o Estado de Espirito Santo.

Ha nesse município regular quantidade de mattas virgens, sendo uma parte devoluta, principalmente nas fronteiras do Espirito Santo. A cultura do café ainda é reduzida, e quasi circumscripta aos Districtos da Cidade e Pirapetinga, onde é maior a produção, não excedendo, porém, a 600.000 arrobas. Nes outros districtos se cultiva, de preferencia o fumo e cereaes, principalmente o milho que é a primeira cultura do município. O producto, porém, que mais avulta na sua exportação é o gado suino. Os suinos são criados soltos e assim engordados em *palhadas*, ou em largos cercados, quasi sempre em pantanaes, sem hygiene alguma, e por isso não raras vezes se os vê atacados por pestes, que sempre prejudicam os criadores. A produção média por alqueire de cereal plantado é de 20 alqueires para o milho, 400 a 500 para o arroz, 20 a 30 réis para o feijão e 60 a 80 arrobas para o café.

Fabricam assucar de forma, rapadura e aguardente; os machinismos para a canna são movidos a agua; ou por bois. Em Pirapetinga está em montagem uma machina para beneficiar o café, a vapor. No município ha muitas quedas d’agua, que mais cedo ou mais tarde serão aproveitadas pelos agricultores para a industria de beneficiar de colheitas, e outras. O Districto de Santa Margarida é o que possui melhores terrenos e clima para pomicultura, pois, já produz bôas fructas, e principalmente a uva, da qual já faz vinho o Sr. Agenor Salgado, cuja safra é de 40 a 50 pipotes.

Mar de Hespanha

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de industria agricola e de engenhos de canna e café; os criadores, pagam o territorial e o de industria agricola.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos fretes elevados, da falta de dinheiro a juros modicos e da falta de braços; os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — E’ grande o numero dos que são proprietarios, usam processos culturaes communs e estão em bôas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Kagado, Angú, S. João e outros; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, etc., as laranjas e bananas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes eervas.

CAMPOS e pastos — Capim gordura branco e rôxo; não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, fumo, cereaes, etc., sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim geralmente vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho, 30.000 saccos, arroz, 10.000, saccos a de feijão foi pequena; em 1910 colheram: milho 40.000 saccos, arroz 13.000 saccos e muito pouco feijão. A colheita de café em 1910 está calculada em 160.000 arrobas, approximadamente.

CEREAES, etc. — Não ha dados para se conhecer o custo da produção de um litro de cereal; os preços de venda são: milho, 50 réis o litro; arroz, 100 réis e feijão, 125 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 300 réis; uma rapadura de dois kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Existe uma federação agricola no districto de S. Pedro.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam sómente apontamentos.

CRIAÇÃO do município — Ha no município criação de bovidos, equideos ovideos e suideos; sendo a de bovidos a mais importante.

” De bovidos — Zebu, creoulo e outras mestiçadas.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastra, Pirapetinga e Berkshire.

” Productos — Carne, couro, leite e queijos, todos muito procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, não usam; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado (boi), 100\$000; boi carreiro, 100\$000; bois de corte são vendidos a razão de 7\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, dando em média quatro a cinco litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 100 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1\$000; não fabricam manteiga para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico, usam contra ellas vaccina anti-carbunculosa, creolina e cal.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido communs custa de 360 réis a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pelas estradas de ferro Central e Leopoldina e por diversas estradas de rodagem bem conservadas, com pontes e geralmente accidentadas; as pontes são mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, fumo, cereaes, gado, queijos, leite, telhas e vasilhas de barro; importa fazendas, drogas, ferragens, sal, kerozene, formicida, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha de bebidas, biscoutos, telhas e vasilhas de barro.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 160 réis; de feijão, 125 réis.

HYPOTHECAS — Ha em numero bem elevado.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadras e algumas machinas agricolas.

JUROS — A taxa é de 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, jequitibá, peroba, oleo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS do população — Communs. Oppilação em alguns terrenos baixos e humidos.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, combatida com formicida.

NUCLEOS colonias — Está sendo installada uma colonia estadual.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, caethé, jaborandy-pintado, lixa, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, embaúba vermelha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão e em pequena escala com semeadores mecanicos; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diario com comida; cozinheira, 30\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 diarios com comida; não ha administradores nem escravas de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, predominando as terras inferiores misturadas e montanhosas, sendo poucas as pedregosas, seccas ou pantanosas; a sua vegetação é representada por algumas mattas, capoeiras, cerrados, campos e pastos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 75\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local é approximadamente de 250 réis por kilo. Os fretes nas estradas de ferro Central e Leopoldina são: cereaes, 400 réis por sacco; café na Central 388 réis e na Leopoldina, 531 réis por 15 kilos.

NOTA

O municipio de Mar de Hespanha cultiva com proveito: café, cereaes, canna de assucar e fumo, apesar da inferioridade da maioria das suas terras.

Neste municipio existem algumas fazendas boas, sendo a mais importante a do Sr. Albino Cerqueira Leite, situada na estação do Socego.

Ha no districto da cidade no ramal de S. Pedro a Mar de Hespanha uma importante colonia creada pelo governo estadual. A sua área é de 398 alqueires, divididos em 51 lotes. Ahi existe grande numero de casas para colonos, além de outras em construcção, todas de alicerces de pedra, cobertas de telhas e bem confortaveis.

Os terrenos desta colonia vão sendo preparados para a lavoura, já havendo 50 hectares occupados por diversas culturas.

Muitos lotes já se acham promptos para receber sementes, trabalho este que será iniciado em Janeiro.

A lavoura de café é de 100 mil pés, dos quaes 20.000 de quatro a seis annos e o resto de dez annos para cima. A ultima colheita deste producto reudeu á colonia perto de 500 arrobas.

Além do rio Kagado que pôde irrigar 40 alqueires em 18 lotes, a fazenda é banhada por mais seis pequenos cursos d'agua.

Nesta colonia existem quatro machinas de beneficiar café, diversos instrumentos mecanicos, 35 bois, quatro muares, carros, carroças, arreios, etc.

Tem regular casa de morada, diversas tulhas, moinhos, ventiladores para arroz, debulhador de milho, etc.

A formiga saúva que é a unica praga que tem atacado a plantação, tem sido combatida com exito com o emprego de formicidas.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovideos, 21.125; cavallares, 6.215; muares. 1.800; caprinos, 3.000; lanigeros, 2.000; e suinos, 4.000.

Marianna

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam imposto territorial e de industrias e profissões; os criadores não pagam impostos.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transportes e braços e da praga da formiga saúva; os criadores, da falta de bons reproductores.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Carmo, Gualaxos Norte e Sul e Brumado, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Jaboticabeiras, laranjeiras, bananeiras, parreiras, etc., sendo jaboticabas, laranjas e uvas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura, de planta, grama, etc. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Milho, arroz, feijão, café, etc., sendo mais importantes as da canna e milho.
- COLHEITAS — As colheitas são vendidas, ora beneficiadas, ora em bruto. Não ha dados para avaliação de colheitas.
- CEREAES — O custo de produção é: milho, 40 réis o litro; arroz, 100 réis; feijão, 120 réis. Os preços de venda são: milho, 80 réis o litro; arroz, 200 réis; feijão, 180 réis, sendo compradores os mercados de Ouro Preto, Marianna, Passagem e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 600 réis; rapadura de kilo, 300 réis; litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Novembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.
- CONTABILIDADE — Não ha; usam apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importante a de bovideos.
- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couros, crias, leite e queijos; todos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e mais; de carga, de 50\$000 a 60\$000; burro de sella, 250\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 120\$000 a 150\$000. Não ha animal de arado; boi carreiro ou de córte, 60\$000 a 100\$000; touro, 250\$000; vacca leiteira, produzindo em média seis litros de leite diários, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.

- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, de 800 réis a 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, 3\$000; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha, 800 réis; uma duzia de ovos, 500 réis a 1\$000.
- " Moléstias — Febre aphtosa, peste da manqueira, etc., empregam contra ellas, vaccina e remedios cazeiros.
- CUSTO dos tecidos — Em geral são vendidos, com 20% de lucro.
- ESTRADAS e pontes — Existe uma estrada de ferro em construção e estradas de rodagem, que são accidentadas e mal conservadas, havendo, entretanto, pontes bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: ouro, ferro, arroz, milho, feijão, assucar e aguardente; importa tecidos, ferragens, bebidas, sal, kerozene, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias e um aprendizado agricola.
- FABRICAS — Ha de sabão, perfumes, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 300 réis; de feijão, 120 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e arados.
- JUROS — 5% a 12% annuaes.
- MADEIRAS de lei — Baraúna, ipê, garapa, canella, cedro, vinhatico, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro e ferro.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, zugá e imbaúba, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, uricanga, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — São escolhidas com algum cuidado.
- SEMEADURA — E' feita a mão.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários, mensaes e arrendamento.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 diários; administradores de fazenda, 100\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 4\$000 diários; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos poucos mattas virgens.
- " Preços — Um hectare de terra boa, 20\$000 a 30\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTE — O transporte feito por tropas, regula 6\$000 por oito arrobas.

NOTA

A cidade de Marianna é a sede do município, tem a altitude de 745 metros, e dista 12 kilometros de Ouro Preto.

Confina com os municipaes de Ouro Preto, Piranga, Ponte Nova, Alvinópolis e Santa Barbara. possui uma área de cerca de 83 leguas quadradas.

O ponto mais elevado do Estado que é o Itacolomy está situado no município. A população do município se eleva a 45.000 habitantes.

Tem uma boa estrada de rodagem, e em construcção, o prolongamento do ramal de Ouro Preto, da Central do Brasil.

O clima é temperado e saudavel.

Instrução — É esta ministrada pela Escola Normal, Grupo Escolar e Seminario Archiepiscopal.

A principal industria é a da mineração. O município é riquissimo em ouro e ferro; ahi estão para comproval-o as minas de Passagem e do Morro de Sant'Anna.

Ha na cidade uma chacara com 15 alqueires, denominada Fazenda S. José da Sapucaia, de propriedade do Arcebisado, auxiliada pelos governos, Federal e Estadual, servindo de fazenda modelo, tendo uma escola com 31 alumnos e um curso agricola com sete alumnos.

Tem seis hectares de terra em cultura e está bem provida de instrumentos agrarios, havendo tambem terreno preparado para irrigação.

A formiga saúva faz ahi grande destruição, apesar dos esforços do director.

Ha um estabelecimento, a Casa da Providencia dirigida pelas irmãs de caridade de S. Vicente de Paula, equiparado a Escola Normal, subdividido em Escola Normal, Asylo para Orphãos, Asylo á Desamparados, pequena fabrica de sapatos, pequena fabrica de meias, de tecidos grossos com tres teares, fabrica de flores e productos de cera, fabrica de sabonetes e perfumarias. Em todos estes trabalhos tomam parte muito activa as asyladas. Ha ainda em Mariana um museu particular de archeologia e mineralogia, onde ha algumas preciosidades.

Maria da Fé

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam impostos territoriaes e de industrias profissões; os criadores, não tendo lavouras, não pagam impostos.

" A maior queixa — Os lavradores e criadores, não se queixam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Ribeirão Maria da Fé, que é permanente. Não ha lagões.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, ameixeiras, pecegueiros, videiras, melleiros, etc., sendo as ameixas, pecegos e uvas, as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população. — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim de campo, grama, capim fino, gordura, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, batata, canna e fumo, sendo a cultura de batata ingleza a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas em bruto. Não ha dados para se avaliar as colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: milho, 50 réis; arroz e feijão, 100 réis. O milho é vendido a 80 réis e o arroz, a 150 réis o litro. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 400 réis; uma rapadura com 500 grammas, 160 réis; um litro de aguardente, 240 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Março.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

criação do município — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suidecs, sendo esta ultima a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes e toucinho — São os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado (hoi), 200\$000; boi carreiro, 200\$000; de corte, 70\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, dando em média, quatro a oito litros de leite por dia, 100\$000 a 250\$000; litro de leite, 160 réis.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — () kilo de carne de vacca, custa 700 réis; de porco, 600 réis e de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — () kilo de manteiga custa de 1\$500 a 2\$000; um kilo de queijo, 1\$200.
- " Aves — Uma gallinha, custa 800 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Communs.
- CUSTO** dos tecidos — E' variavel.
- ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido por estrada de ferro. As estradas de rodagem são más e sem conservação. Não ha pontes.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta batata ingleza em grande escala, cereaes, toucinho e fumo; importa sal, tecidos, armarinho, ferragens, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 160 réis e de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.
- JUROS** — Não ha taxa determinada.
- MADEIRAS** de lei — Peroba, canella, cedro, jacarandá e muito pinheiro.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Páo d'allho, unha de vacca, ingá-miudo.
- " De terras inferiores — Fetos, sapo, samambaia, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem as melhores.
- SEMEADURAS** — São feitas á mão; semeiam em Março, Agosto e Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas, e meiação.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 diarios; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 por dia; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — São em geral boas, montanhosas e misturadas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.
- " Preços — O hectare de terra boa custa em média 100\$000.
- TRANSPORTES** — Os productos agricolas são em geral transportados em animaes ou carros dos proprios productores.

NOTA

Limita-se com os municipios de Pedra Branca, Christina e Itajubá.
O municipio de Maria da Fé dista de Pedra Branca quatro leguas, de

Christina, tres leguas e de Itajubá, 20 kilometros, e é servido por uma estação da Réde Sul Mineira. A mais importante riqueza do municipio é a produção de batata ingleza, em grande escala, sendo a sua exportação no valor de 600 a 800 contos. Dentre as fazendas existentes, destaca-se a de S. João, pertencente ao Sr. Pedro de O. Mendes, distante tres kilometros de Maria da Fé e duas leguas de Itajubá; a fazenda possui uma área de 200 alqueires em campos e culturas.

Cultivam canna, fumo e cereaes em pequena escala.

Ha neste municipio, como no de Itajubá e outros, grandes mattas de pinheiro ou em pinheirae, cuja madeira é de grande utilidade para taboas de assoalho e outros mistéres.

Mercês

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial estadual e de industrias e profissões, estadual e municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de meios de transporte.
- " Estrangeiros — Poucos, em boas condições economicas e empregando processos culturais communs.
- AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Pomba, Paciencia, Espírito Santo, Lontra, Laranjeiras, Arrudas e muitos correços pequenos. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, figueiras, pecegueiros, jabo-tabeiras, parreiras, etc.; sendo todas as fructas muito apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Capim melioso ou gordura, branco e rôxo, jaraguá, capim fino, grama. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, canna de assucar, milho, feijão, arroz, mandioca, fumo, etc., sendo as culturas de café e canna as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas de cereaes apenas têm dado para o consumo local, com pequena margem para a exportação. As de café tem sido de 50 mil arrobas annualmente. Os cereaes são beneficiados em machinismos de tracção hydraulica e animal, á excepção do arroz, por falta de aparelho proprio. As colheitas são vendidas geralmente beneficiadas.
- CEREAES, etc. — Por falta de escripturação não sabem o custo de producção de cada litro de cereal. Um alqueire de 40 litros de milho custa 1\$500, de arroz com casca 3\$000. Os mercados compradores são: Penha, Juiz de Fôra e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de dois kilos 240 réis; um litro de aguardente 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro; o frio em Maio.
- CHUVAS — Principiam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — É geralmente forte e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Bovideos, suideos; e em pequena escala equideos e caprideos; sendo os bovideos os mais importantes.
- " De bovideos — Caracú, zebú e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De suideos — Canastrão, pirapetinga e communs.
- " De ovideos — Communs.
- " Productos — Toucinho em pequena escala, queijo e manteiga; sendo toucinho o mais procurado.

- criação — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 120\$000 e muito mais; de carga, 70\$000; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, arreado, 150\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 60\$000; touro nacional, 200\$000; zebú, 1:000\$000; vacca leiteira, produzindo quatro ou sete litros de leite diarios, de 100\$000 a 200\$000; um litro de leite 120 réis.
- " Carnes e toucinho — Carne de vacca, kilo 700 réis; toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga 2\$000; de queijo 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos 400 réis.
- " Molestias — A criação é sadia; não ha quasi molestias.
- CUSTO dos tecidos — Os tecidos mais communs são os nacionaes, que são vendidos a razão de 400 a 800 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de ferro em construcção que é um ramal da Central, de Palmyra a Rio Doce. As estradas de rodagem são accidentadas e mal conservadas e as pontes n'ellas existentes, estão em máo estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: café, aguardente, polvilho, farinha de mandioca, toucinho, um pouco de cereaes e gado vaccum. Importa: sal, molhados, fazendas, ferragens, artigos para lavoura, etc.
- ESCOLAS — Ha algumas primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 160 réis. Um alqueire de 40 litros de feijão, 4\$000. A farinha mais usada em minas é a de milho, cujo preço regula a da mandioca.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.
- JUROS — A taxa usual é de 12% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Ipê, baraúna, jacarandá, vinhatço, Sebastião Arruda, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas nas plantas cultivadas — Formiga saúva.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terra boa — Caethé, bananeira, jacaré, mangue, etc.
- " Inducando terra inferior — Samambaia, imbaúba, tiriçica, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem sem cuidado.
- SEMEADURA — É feita em covas, ou em sulcos, no mez de Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.
- SALARIOS — Cozinheira, 8\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$500 diarios, com comida; trabalhador rural 1\$000, com comida. Não ha administradoers nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TIERRAS — Qualidades — Geralmente boas, havendo algumas regulares e poucas inferiores, em sua maioria misturadas, havendo algumas argilosas e arenosas; no geral montanhosas. A vegetação é representada por algumas matas virgens e muitas capoeiras, não existindo cerrados, nem carrascaes; mas havendo bons campos.

" Preços — Um alqueire de terra boa custa na média 200\$000, havendo porém, preços bem inferiores.

TRANSPORTES — As mercadoiras são transportadas para Pomba, em carros, a razão de 500 réis a arroba.

NOTA

O município de Mercês limita-se com os municípios de Barbacena, Pomba, Rio Doce e Palmyra. A sua superfície é de cerca de 36 kilometros de comprimento, por 30 de largura; a sua população é de 16 mil habitantes, sendo que, 1.500 residem na Villa das Mercês, que é a sede do município.

A villa de Mercês que é a sede dista quatro leguas da cidade de Pomba, oito de Barbacena, 11 de Palmyra e cinco do Rio Doce.

O transporte dos productos é feito com difficuldade por falta de meios, estando, porém, em construcção um ramal da Estrada de Ferro Central, de Palmyra a Rio Doce que em breve deve ser inaugurado.

O transporte dos productos do município é feito com difficuldade por falta de meios, estando, porém, em construcção um ramal da Estrada de Ferro Central, de Palmyra a Rio Doce, que em breve deve ser inaugurado.

O município possui muitos rios e corregos, que pela irrigação, muito favorecem as plantações.

Ha cerca de 100 engenhos, para canna, a tracção hydraulica e animal, e sete machinas de beneficiar café, sendo seis á tracção hydraulica e uma a vapor.

Ha fazendas importantes, destacando-se a de "Palmeiras", que é a principal, pertencente ao Capitão Claudio Gomes Pereira e está situada nas margens do ribeirão do Retiro, distando duas da Villa. A sua área é de 100 alqueires de terras boas, tendo culturas de café, canna, cereaes, pastagens, etc. Produz annualmente 2.500 arrobas de café, tem 60 cabeças de gado vaccum e criação de porcos para o consumo.

Monte Carmello

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado e diversos ao município; os criadores, o territorial ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos meios de transporte; os criadores, dos bernes e molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: das Velhas, Paranahyba, Dourado e Quebra Anzol, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, bananeiras, laranjeiras e jaboticabeiras, sendo as mangas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim branco, provisório, gordura rôxo, e outros. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam arroz, canna, café, batatas, feijão e milho, sendo mais importantes as do arroz, canna e milho.

COLHEITAS — A canna é vendida beneficiada, o arroz parte beneficiado, parte em bruto e as demais em bruto. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo médio de producção por litro, é: milho, 20 réis; arroz, 30 réis; feijão, 40 réis. O milho é vendido a 50 réis; o arroz a 40 e 300 réis; o feijão, a 150 réis e mais. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura com 800 grammas, 200 réis; o litro de aguardente, custa 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e Setembro e o tempo fresco em Maio e Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente forte.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular, tomam apontamentos.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; são mais importantes as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Communs, zebú, caracú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros e crias são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, desde 60\$000 até 200\$000 e muito mais; de carga, 30\$000 e muito mais; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 120\$000; boi carreiro, 80\$000; de córte, 70\$000; touro commum, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 80\$000; litro de leite, 200 réis.

- criação** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis, de porco e de toucinho, 500 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 600 réis.
- " Aves — Uma galinha custa 400 réis; uma dúzia de ovos, 200 réis.
- " Molestias — Febre aftosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e bernies; tratadas com remedios caseiros; a manqueira com vaccina anticarbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — Nacionaes, communs, 400 réis o metro; estrangeiros, 1\$000.
- ESTRADAS** e pontes — Ha diversas estradas de rodagem, com pontes, em regular conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: arroz, milho, feijão, gado, couros, rapadura, aguardente e pedras preciosas; importa: tecidos, sal, ferragens, bebidas, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias, estaduais e municipaes.
- FABRÍCAS** — Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 130 réis.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Salubres na maioria.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Arados, semeadores, enxadas, foices, etc.
- JUROS** — A taxa usual é de 1% ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Balsamo, cedro, jacarandá, aroeira, etc.
- MINAS** — Ha diamantes.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Paludismo nas margens de alguns rios, no tempo das enchentes, quando ha aguas paradas, charcos, provenientes das cheias.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas e diversos parasitas; combatidas por alguns com formicidas e até sulfatagens.
- NUCLEOS** colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muita gente desoccupada.
- PADRÕES** de terras boas — Balsamo, oleo, perôba e outras.
- " De terras inferiores — Ipê, jacarandá, João-farinha, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Ha certo cuidado na escolha.
- SEMEADURAS** — São feitas a mão e com semeadores; começam a semear de Setembro a Outubro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, meiação e empreitada.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$000 diários; cozinheira ou lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

- TERRAS** — Qualidades — Na maioria boas, argilosas e planas. A vegetação é representada por algumas mattas, muitas capociras e campos, poucos cerrados e carrascaes.
- " Preços — O hectare de terra boa custa 10\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTES** — As mercadorias exportadas por Araguary, pagam em média 500 réis por 15 kilos.

NOTA

Monte Carmello está situado no Triangulo Mineiro e é limitado pelos municipios de Estrella do Sul, Sacramento, Patrocinio e pelo Estado de Goyaz. Sua área é de cerca de 110 leguas quadradas, e seu clima temperado e bom. Sua população é de cerca de 30.000 almas e a sua altitude, na média 800 a 900 metros sob o nivel do mar.

A cidade — A cidade de Monte Carmello, sede do municipio está bem situada; possui agua canalizada e é illuminada a gaz acetyleno. Terá brevemente uma boa estação, da estrada de ferro de Goyaz.

Lavoura — Esta vae se desenvolvendo regularmente, trabalhando já muitos agricultores com arados, cultivadores, etc. Para mais animal-os e facilitar-lhes a aquisição dos novos instrumentos de trabalho, a Inspectoria Agricola Federal possui aqui um deposito de machinas que fornece, por emprestimo aos agricultores.

Criação — A criação do gado já é importante, com tendencia a melhorar e augmentar.

Monte Santo

- AGRICULTORES** — Condições economicas, precarias.
- " Imposto — Os agricultores e os criadores pagam os seguintes impostos: territorial, de industrias e profissões e o municipal.
- " Maior queixa — O agricultor queixa-se do preço baixo do café, e o criador das molestias nos animaes.
- " Estrangeiros — Não ha no municipio agricultores estrangeiros estabelecidos, ha poucos colonos italianos nas fazendas.
- AGUAS** superficiaes — Rios: Pinheirinhos e Canoas; ambos permanentes. Não existem lagoas.
- ARVORES** fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, mangueiras e outras; todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se regularmente; de carne, cereaes e hervas.
- CAMPOS** e pastos — Capim gordura, capim fino, amargoso e grama; ha campos hevadados.
- CULTURAS** — Café, canna, fumo, cereaes, batatas e outros, sendo a de café a mais importante.
- COLHEITAS** — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 20.000 alqueires; feijão, 8.000 ditos; arroz, 10.000 ditos. A de 1910 foi: milho, 16.000 alqueires; feijão, 5.000; arroz, 8.000. A colheita de café para 1910 está calculada em 200.000 arorbas approximadamente.
- CEREAES**, etc. — A produção de um litro de cereal custa: milho 20 réis, feijão 40 réis, e arroz, 50 réis, sendo o preço de venda, milho 40 réis, feijão 80 réis e arroz 100 réis. Os mercados compradores são o local, S. Paulo e Santos. Não ha feiras.
- CANNA** de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 a 600 réis; uma rapadura de um kilo 500 réis; um litro de aguardente 600 réis.
- COOPERATIVAS** — Ha algumas.
- CALOR** e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS** — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES** de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE** — Usam diario e livro de notas.
- CRIAÇÃO** do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, caracú e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro, crias, leite, etc., sendo carne, couro e leite os productos mais procurados.

- CRIAÇÃO** — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 400\$000 e mais, de carga, 50\$000 a 150\$000; burro de sella, 200\$000 a 500\$000; de carga, 150\$000; animal de arado, 150\$00; loi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de corte, 60\$000 a 90\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, dando em média quatro a oito litros de leite diarios, 120\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis, de porco 600 réis, de cabrito 500 réis, de toucinho 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga; o kilo de queijo custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000, uma duzia de ovos 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e outras; usam combatel-as com creolina, cal, pixe, etc.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 400 a 800 réis; estrangeiro, 600 réis e mais.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estrada de ferro; as estradas de rodagem, são na maior parte arenosas, existindo nellas pontes que como as estradas são bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta café, cereaes, fumo, etc.; importa tecidos, sal, ferragens, farinha de trigo, assucar, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Existem de bebidas.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis, de feijão 80 réis. Em Minas a farinha mais usada é a de milho.
- HYPOTHECAS** — Ha muitas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, machos, etc.
- JUROS** — A taxa é de um por cento ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Oleo, jacarandá, pereiro, ipé, sobrasil, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, etc.; usam combatel-as com formicida, agua e fogo. Ha, raramente, gafanhotos que vem das Republicas do Sul.
- NUCLEOS** coloniacos — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muita gente desoccupada.
- PADROES** de terras boas — Pão d'alho, jaborandy, caethé, lixa, etc.
- " De terras inferiores — Braza-viva, aroeira, capim bezerro, taquary, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — A escolha é feita sem cuidado.
- SEMEADURA** — E' feita á mão por processos communs; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$500 diários a secco por dia de oito horas; cozinheiro 60\$000 mensaes; lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças; erapinteiro, 6\$000 diários; administrador de fazenda, 100\$000 a 150\$000 mensaes; escrivão da fazenda, 40\$000 a 60\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS Qualidades — Na maior parte boas, havendo tambem muitas regulares e inferiores; umas são argilhosas, outras misturadas e no geral planas. A vegetação é representada por matas virgens, capociras cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra bóa custa 30\$000 a 60\$000, aproximadamente.

TRANSPORTE — Um litro de cereal para o mercado local paga, aproximadamente, 10 réis; em carros de bois ou tropas o frete é de 40 réis por kilo.

NOTA

Este municipio não se acha em boas condições economicas. As lavouras de café estão, em sua maioria, oneradas com hypothecas e pelos actuaes preços do café, só com vagar os proprietarios se poderão libertar da crise economica que os aperta; d’ahi o desanimo que se nota entre os lavradores. A pequena industria pastoril, que é tambem explorada pelos fazendeiros de café, está igualmente em condições precarias.

A consequencia deste estado de cousas é a deserção de colonos e camaradas, o que ainda mais prejudica o tratamento dos cafézaes, e a exportação das safras.

As duas principaes fazendas do municipio são: as do Sr. Dr. Antonio Pereira Lima, e Francisco Paulino da Costa; produzem ellas, cada uma, 30.000 arrobas de café, além de cereaes para o consumo.

A criação do municipio é, mais ou menos, esta: vaccuns, 3.800; cavallares, 1.000; muares, 1.000; caprinos, 600; lanigeros, 500; suinos, 8.900.

Montes Claros

AGRICULTORES — Condições economicas — De pequenas posses, porém, sem compromissos.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos territoriaes, de transmissão e sobre aguardente; os criadores pagam impostos territoriaes e de *sangue* ou matança.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de meios de transporte e das secças; os criadores, dos bernes e dos roubos de animaes.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Jaquitahy, Verde, Pacuhy, Juramaito, etc., todos permanentes. Existem algumas lagóas sem denominações.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, Bananeiras, jaboticabeiras e videiras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim colonião, colonia, guiné, gordura, angolla, provisorio e agreste. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, algodão, mandioca, fumo, batatas e videiras, sendo as culturas do milho, canna e algodão as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas, salvo as do arroz e algodão, são beneficiadas por processos rotineiros e vendidas parte beneficiadas, parte não. Não ha dados referentes as colheitas de 1910 e 1911.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção dos cereaes; o milho é vendido a 25 réis o litro e o arroz a 200 réis. O mercado comprador é o local. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de dois kilos, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, egualmente importantes.

” De bovideos — Curraleira, suissa, zebú, jaguanes, holandeza, etc.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias, toucinho, etc., sendo couro o mais procurado.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 50\$000 a 100\$000 e muito mais; de carga, de 40\$000 a 50\$000; burro de sella, de 150\$000 a 250\$000 e muito mais; de carga, de 100\$000 a 120\$000; animal

de arado, 60\$000; boi carreiro ou de corte, 60\$000; touro, de 30\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, 50\$000; litro de leite, de 150 réis a 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 400 réis; a duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — A praga dos bernés muito damnifica o gado; contra elles empregam creolina e potassa.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs, varia de 300 réis a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, nem de rodagem propriamente ditas, existem caminhos de tropas com pontes, e bem conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: ouro, toucinho, borracha, assucar, fumo, aguardente, tecidos e gado bovino, cavallar, muar e suino; importa: sal, fazendas, ferragens, café, kerozene, etc. (Vide nota).

ESCOLAS — Ha diversas primarias, um collegio de ensino secundario e uma escola pratica, ensinando a trabalhar com machinas agricolas, subvencionada pelo Estado.

FABRICAS — Ha duas, de tecidos de algodão. (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 80 réis.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

HYPOTHECAS — Raras.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 18 a 24% ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, jatobá, páo d'arco, jacarandá, vinhatico, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, diamantes e salitre.

MOLESTIAS da população — Communis. Febres palustres em alguns logares das margens do rio Verde.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Na cidade é grande o numero de desoccupados, mas a população rural é laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Angico, cedro, mutambo, etc.

" De terras inferiores — Tingury, gonçalo, páo santo, cagaiteira, etc.

PORTOS — Ha o da Extrema, no rio S. Francisco.

SEMENTES — Escolhem as de melhor apparencia.

SEMEADURA — E' feita a mão; comecam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 500 a 800 réis diarios, com alimentação ou 1\$500 a secco; cozinheira ou lavadeira, 6\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Geralmente boas; misturadas e planas, salvo parte das situadas no districto de Jequitahy, que é diamantifero e onde são pedregosas e montanhosas; existindo tambem alguns terrenos pantanosos. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capociras e poucos cerrados e campos.

" Preços — E' muito variavel o preço das terras.

TRANSPORTE — Para fóra do municipio paga-se de transporte 160 réis por carga e por legua; para o mercado local é por conta do proprio productor.

NOTA

As terras dos municipios são boas, prestando-se para todas as culturas, exceptuando-se as de Jequitahy, que é o unico districto de Montes Claros, onde as terras são inferiores não se prestando bem, para toda e qualquer cultura, por serem diamantinas.

Os districtos mais ricos e productores são: o da Cidade, Coração de Jesus e Brejo das Almas, sendo este ultimo, principalmente, em criação, que é muito importante em todo o municipio.

Ha no districto da Cidade um logar denominado Vargem do Barreiro, onde se encontra ouro mais abundantemente.

As culturas mais desenvolvidas são: as de milho, feijão, arroz, canna de assucar, mandioca, algodão, batatas e amendoim. Além destas existem outras de pequena lavoura.

Os productos que constituem a exportação são: toucinho, borracha, gado bovino, suino, cavallar e muar, aguardente, assucar, rapadura, algodão em rama e em tecidos finos, couros, queijos, sólas, chapéos de couro para vaqueiros, requeijos, marmellada em caixa, ouro, diamante, etc.

No anno de 1909, a exportação de ouro da Vargem do Barreiro, elevou-se a 20 kilogrammas.

O municipio divide-se com os da Villa Brasileira, Bocayuva, Grão Mogol e S. Francisco.

Os productos exportados para o Rio de Janeiro são conduzidos em tropas para as estações de V. da Palma e Porto Faria, pertencentes a Estrada de Ferro Central e dali são despachados para o mercado carioca. A distancia destas estações aos logares productores é mais ou menos de 10 a 25 leguas.

Os generos destinados aos mercados da Bahia são embarcados no porto da Extrema, no rio S. Francisco.

Ha aos sabbados no mercado da Villa, importantes feiras, cujo movimento commercial é bastante animado. A' ellas concorrem todos os productos, não só da lavoura como da pequena industria do municipio.

A renda do mercado da Villa, é de 280\$000 mensaes, fóra a eventual, que varia de 260\$000 a 450\$000 mensaes.

Os productos expostos á venda, no mercado, pagam 100 réis por 15 kilos; os animaes pagam 16\$000 por cabeça.

O Sr. Antonio Narciso Soares, tem uma regular plantação de videiras, sendo as fructas empregadas na fabricação de vinhos, que são muito apreciados.

A canna de assucar, que é cultivada em larga escala, é beneficiada para o fabrico da rapadura e aguardente, havendo para esse fim 100 engenhos no município.

Existem tambem 23 cortumes, seis moinhos para fubá e muitos outros aparelhos para o fabrico de farinha de milho e mandioca.

Ha duas fabricas de tecidos, sendo uma em Jequitahy, que está parada, e a outra no districto da Cidade, denominada do Cedro, que está funcionando regularmente, sendo os seus productos mui procurados.

Os habitantes deste município são trabalhadores e progressistas, de sorte que desperta o interesse geral o aperfeiçoamento dos processos agricolas e industriaes.

A criação do município é, mais ou menos, esta: bovideos, 250.000; cavallares, 150.000; muares, 25.000; caprinos, 30.000; lanigeros, 35.000; suínos, 100.000. Estes numeros todos pedem exame.

1
2
3

S. Paulo do Muriahé

· AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos de industrias e profissões, territorial, de exportação e sobre-taxa.

" A maior queixa—Os agricultores e criadores queixam-se dos impostos, das tarifas por demais elevadas da Estrada de Ferro e da inconstancia das estações.

" Estrangeiros — Ha diversos, usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Muriahé, Gloria, Preto, João do Monte, etc., todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaboticabeiras, abacaxiseiros, etc., produzindo boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de feijão, arroz, angú, carne e verduras.

CAMPOS e pastos — Capim gordura de planta, grama. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, cereaes, fumo, canna, etc., sendo a cultura cafeeira a mais importante.

· COLHEITAS — São beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas.

A de 1909 foi: milho, 18.000 carros de 20 alqueires de 40 litros; feijão, 7.000 saccos de 80 litros; arroz, 10.000, idem. A de 1910, regula com a do anno anterior. Colheram este anno 900.000 arrobas de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 40 réis o litro; feijão, 120 réis; arroz, 180 réis, sendo os preços de venda: milho, 60 réis; feijão, 150 réis e arroz, 250 réis. São mercados compradores o local o Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 250 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

· CRIAÇÃO do município — Bovideos, suideos, etc.; sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias e toucinho; todos muito procurados.

- criação** — Custo dos animais — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 120\$000; burro de sella, 200\$000; de arado ou de carga, 120\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte a razão de 5\$000 a arroba; touro, 150\$000; vacca leiteira produzindo em média tres litros de leite, diários, 100\$000; litro de leite, 150 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 900 réis; a duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, mórrno, garrotiño, etc.; tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 800 réis; estrangeiros, 1\$500.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, estas accidentadas e regularmente conservadas. Ha pontes em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: milho, café, arroz, aves, ovos, etc.; importa: tecidos, ferragens, drogas, artigos de armarinho, molhados, etc.
- ESCOLAS** — Ha varias primarias e duas secundarias.
- FABRICAS** — Ha de bebidas e macarrão.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 150 réis.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — São regularmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS** — A taxa é de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Cedro, vinhatico, canellas, oleo vermelho, araribá, sucupira, ipé, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Em alguns logares oppilação.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, principalmente, combatidas com formicida.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Pão d'alho, cambará de lixa, oleo vermelho, etc.
- " De terras inferiores — Imbaúba, branca, taquara póca, angelim, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Ha algum cuidado.
- SEMEADURA** — E' feita á mão; comecam a semear em Setembro.
- SALARIOS** — Cozinheira, 12\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000; carpinteiro, 4\$000 diários; administrador de fazenda, 60\$000 mensaes; não ha

- escrivães de fazenda; trabalhador rural, seja colono ou camarada, 1\$000 diários, com alimentação ou 1\$500 a secco. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Boas e inferiores, em partes, talvez iguaes; argilosas, arenosas, e misturadas; geralmente montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas mattas virgens, e campos.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa 30\$000, approximadamente.
- TRANSPORTE** — Para o mercado local pagam 550 réis, por sacco de 80 litros, e para estação, 400 réis, por 15 kilos.

Muzambinho

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial, de industrias e profissões e municipal.
- " A maior queixa — Dos agricultores, a carestia do frete ferro-viario e os estragos causados pelas lagartas e pelas formigas; dos criadores, os prejuizos causados pela febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico.
- " Estrangeiros — Existem mais ou menos 10, adoptam melhores processos culturaes que os nacionaes e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Muzambinho e S. Domingos, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Jaboticabeiras, laranjeiras, mangueiras, bananeiras, abacaxiseiros, etc.; produzindo todas ellas boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com feijão, arroz, carnes, hortaliças, etc.
- CAMPOS e pastos — Capins: gordura, de planta, grama, amargoso, barba de bóde, etc. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Café, canna, fumo, feijão, batatas, etc., sendo a do cafeeiro a mais importante.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909, foi: milho, 40.000 alqueires; feijão, 15.000 e arroz, 30.000; esperando-se para 1910: 30.000 alqueires de milho; 8.000 de feijão e 20.000, de arroz; sendo a do café calculada em 150 mil arrobas. A colheita de café de 1909 importou em 600 mil arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é de 60 réis, approximadamente; sendo o preço de venda, em média 100 réis. Os mercados compradores são: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e o local, custando o transporte de um litro de cereal para o mercado local, 10 réis approximadamente.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar varia entre 300 e 700 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Ha cooperativas.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Outubro e Novembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Usam caderneta, livro-ponto, diario, caixa, etc.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovidcos e suideos, sendo as criações de bovideos e equideos as mais importantes.
- " De bovideos — Caracú, Zebú, Hollandez, etc.
- " De equideos — Creoulos.
- " De ovideos — Communs.

- CRIAÇÃO — De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro, leite, manteiga, queijo, etc., todos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 40\$000 a 60\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; animal de arado, 100\$000 a 120\$000; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de córtc, 60\$000 a 90\$000; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira produzindo em média quatro litros de leite diarios, 70\$000 a 120\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis mais ou menos; de toucinho, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; o de queijo, 800 réis a 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, *batedeira*, etc., tratadas com creolina, interna e externamente.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 400 a 800 réis o metro; estrangeiros, de 800 réis a mais.
- ESTRADAS e pontes — Ha uma via-ferrea e estradas de rodagem, algumas accidentadas e bem conservadas. Ha diversas pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, feijão, toucinho, arroz, queijos, etc. Importa: tecidos, kerosene, sal, louça, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Existem: primarias, uma Normal e um Gymnasio equiparado, além de escolas particiuares.
- FABRICAS — Ha de bebidas.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 100 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, arados, etc.
- JUROS — A taxa adoptada é de um a um e meio por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Oleo, jacarandá, peroba, cedro, aroeira, ipé, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logures amarellão ou oppilação.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, cupins, lagartas, etc., atacadas com fogo, formicida e agua.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha; existem colonos italianos e allemães.
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Oleo, lixa, jequitibá, gemma d'ovo, etc.
- " De terras inferiores — Braza-viva, quaresmeira, taquara, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — Por processos atrazados; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Diárias, empreitadas, contractos e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diários, a sêcco; administrador de fazenda, 100\$000 a 150\$000 mensaes; escrivão de fazenda, 40\$000 a 60\$000 mensaes; carpinteiro 5\$000 diários; cozinheira 30\$000 a 60\$000 mensaes; lavadeira cobra 500 réis por duzia de peças. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, talvez em proporções mais ou menos eguaes; umas são arenosas, outras argilosas e outras misturadas. Parte do municipio é plana e parte montanhosa. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados e carrascaes e pequena quantidade de mattas virgens e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 40\$000 a 60\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Paga-se 20 a 25 réis de transporte por kilo ou litro de cereaes ou outra mercadoria agrícola.

NOTA

A criação do municipio é mais ou menos esta: vaccuns, 3.500; cavallares, 1.800; muares, 900; caprinos, 650; lanigeros, 500; suínos, 8.000.

Oliveira

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e agriadores pagam territoriaes e municipaes.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, da falta de meios preventivos contra as epizootias ou molestias dos animaes.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pará, Jacaré, Paciencia e Catinga; lagôas: Tombadouro e Folha Grande, que como os rios são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, pecegueiros, bananeiras, abacaxizeiros, videiras, etc., as melhores fructas, porém, são os abacaxis, laranjas, mangas e pecegos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim agreste ou de carneiro e grama de bezerro; nos artificiaes, capim melloso ou gordura, capim fino, grama, jaraguá, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, canna de assucar, milho, feijão, arroz, algodão, batatas, etc., sendo porém, as culturas de café, milho e canna de assucar as mais importantes.

COLHEITAS — Não ha dados precisos, a respeito das colheitas de 1909 e 1910, entretanto, pôde-se afirmar que foram abundantes e sufficientes para o municipio. Em 1910, colheu-se approximadamente, 120.000 arrobas de café.

CEREAES, etc. — O custo de produção de cada litro de cereal é de 100 réis; sendo cada litro vendido a 300 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar 500 réis; uma rapadura de dois kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 60 réis.

COOPERATIVAS — Ha duas, uma agrícola e outra pastoril.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.

CONTABILIDADE — Ha alguns agricultores que têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos, suideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Schwitz, hollandez, caracú, zebú, etc.

” De equideos — Anglo-arabes, communs e holstein.

” De ovideos — Os carneiros são communs; as cabras Colnoir e Togemburg.

” De suideos — Berkshire, Poland-China e canastra.

” Productos — Manteiga, queijo, toucinho, pelles, etc., sendo porém, a manteiga, os cavallos e burros os productos mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, de 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, de 80\$000 a 100\$000; touro, 200\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos tres litros de leite diarios, de 100\$000 a 300\$000; o leite é vendido a 100 réis o litro.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 800 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, 3\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha, 600 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico ou manqueira e febre aphtosa; contra as quaes empregam sómente remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço de um metro de tecido varia de 600 réis a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro Oeste de Minas e estradas de rodagem mal conservadas, onde existem algumas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam cereaes, aguardente, manteiga, queijos e criação; importam: assucar, fazendas, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha algumas primarias e uma Escola Normal.

FABRICAS — Ha de manteiga, queijo, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha, 200 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, grades de discos, alguns semeadores e arados.

JUROS — 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Balsamo, jacarandá, cedro, jequitibá, etc.

MINAS — Ha algumas de ferro.

MOLESTIAS da população — Communis.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas; contra as quaes nada se tem empregado com resultados satisfactorios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terra boa — Cambará, mutambo, caheté, aroeira de terra boa, etc.

" De terra inferior — Pombeiro, deixa-me jantar, candeia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — É feita em Setembro, em covas e sulcos.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios com comida; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; administrador de fazenda, 60\$000; escrivão, 45\$000; carpinteiro, 3\$000 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, misturadas e planas, havendo porém, algumas regulares e inferiores e poucas arenosas e argilosas. A vegetação é representada por muitas capociras, alguns campos e cerrados e poucas mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa, 100\$000, mais ou menos, havendo preços mais baixos.

TRANSPORTES — Cada kilo de mercadoria agricola paga pouco mais ou menos 20 réis de frete. A estrada de ferro cobra 1\$200 de frete pela arroba de café, que transporta e 1\$000 pelo sacco de cereal ou de feijão.

NOTA

A área do municipio é calculada em 6.000 kilometros quadrados e a população em 30.000 habitantes, sendo a da cidade avaliada em 4.000 habitantes; a cidade de Oliveira, séde do municipio, é uma das mais importantes de Minas, representa um centro de actividade agricola e industrial e onde ha fortunas muito solidas.

A julgar pelo que se observa nas principaes estradas do municipio é evidente a densidade da população rural, pois raramente se viaja dois kilometros sem se encontrar uma fazenda ou sitio.

Ha grande numero de ribeirões, correjos e quedas d'agua; apesar, porém, desta circumstancia toda favoravel aos processos de irrigações, por enquanto ainda não existe nenhuma lavoura irrigada.

Na queda d'agua do rio Jacaré, estão installando uma grande usina electrica para fornecer luz á cidade.

A média da produção agricola por um alqueire de terra e de planta, é a seguinte: 180 alqueires de milho, 20 de feijão e 50 de arroz. Um cannavial que occupa um alqueire de planta de milho, produz 800 arrobas de assucar e 400 quintos de aguardente.

O leite é quasi todo empregado na fabricação da manteiga e queijo. É raro encontrar-se uma fazenda ou sitio, que não tenha uma fabrica de manteiga, cuja produção é quasi toda enviada para o Rio de Janeiro.

A produção do café é ainda pequena, mas ha extensas plantações ainda novas, que deverão entrar em franca produção, no prazo talvez de tres annos. A julgar pelas lavouras existentes os terrenos prestam-se perfeitamente ao desenvolvimento desta cultura.

O transporte para estação de embarque é feito em carrões de bois, cujos proprietarios cobram 1\$000 de frete pela condução de uma arroba, na distancia de dez leguas.

A canna e os cereaes são beneficiados em machnismos movidos á tracção hydraulica e animal.

A melhor fazenda do municipio é a das Pedras Negras, que está a cinco leguas da cidade e possui uma área avaliada em mais de mil alqueires de terra, em mattas, capociras e extensos campos naturaes e alguns artificiaes. A criação

desta fazenda consta actualmente de 1.800 cabeças de gado vaccum; 50 eguas e poldros; 300 suínos e um cavallo Holstein.

A produção annual é mais ou menos a seguinte: 1.800 alqueires de milho, 150 de feijão, 300 de arroz, 2.000 a 7.000 arrobas de café; 300 quintos de aguardente, 2.000 arrobas de assucar, 40 kilos diarios de manteiga. O seu proprietario é o Sr. Coronel Americo Ferreira Leite.

Acaba de ser organizada uma sociedade para a installação de uma fabrica de tecidos na séde do municipio.

A exportação annual de gado vaccum, informam, regula ser de 50.000 cabeças, convindo notar que a maior parte deste gado, vem principalmente de Goyaz, sendo vendida depois de engordado nas invernadas do municipio.

A exportação de manteiga, regula 300.000 kilos.

Grande parte da criação é exportada por terra, devido á difficuldade que tem havido em se obter trem especial de transporte para gado, que ordinariamente precisa ser pedido com um mez de antecipação.

Ouro Fino

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territorial e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Ha alguns agricultores italianos e portuguezes, que empregam processos de cultura communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Mogy e Mundú, Ribeirão, S. Paulo e das Pitangueiras, todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, pereiras, videiras, oliveiras, marmelleiros e mamoeiros; sendo as melhores fructas abacaxis, uvas e mamões.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes são o capim gordura e o capim fino. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: café, milho, arroz, feijão, canna, mandioca, vinha e fumo, sendo a cultura principal a do café.

COLHEITAS — A colheita de cereaes e feijão no anno de 1909 foi calculada em 600.000 alqueires, sendo mais ou menos identica a do anno de 1910. Neste anno elevou-se a 200.000 arrobas a colheita de café.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de milho é de 20 réis; arroz, 80 réis; feijão, 60 réis; sendo vendidos cada litro de milho a 40 réis; arroz, a 100 réis; feijão, a 80 réis. Os mercados compradores são: S. Paulo, Rio e o local. Ha feiras aos Domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 700 réis; rapadura, de dois kilos 500 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma de café, garantida pelo Estado.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE J As agricultores e criadores têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Caracú, Schwitz, Hollandeza e Zebú.

" De equideos — Manga Larga.

" De ovideos — Communs, havendo tambem alguns cabritos indianos e hollandezes.

" De suideos — Canastrão.

" De productos — Os mais procurados são: carne, couro e crias.

CRIAÇÃO—Custo dos animais—Cavallo de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000 na média; burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 80\$000; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira produzindo quatro a seis litros de leite por dia, 100\$000 a 300\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, porco, ou carneiro custa 700 réis; de toucinho, 1\$200.

" Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga do municipio custa 3\$000; um queijo, 1\$500.

" Aves—Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 400 a 500 réis.

" Molestias—Febre apiltosa e carrapatos, que têm sido combatidos com cal e creolina.

CUSTO dos tecidos—Os tecidos são vendidos com o lucro de 20% sobre o custo do Rio de Janeiro.

ESTRADAS e pontes—A Rêde Sul Mineira, e boas estradas de rodagem nas quaes existem varias pontes em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: gado vaccuna, e suideos, cereaes e alguns productos da lavoura. Importa: tecidos, ferragens, artigos de armarinho, bebidas, etc.

ESCOLAS—Ha algumas escolas e collegios, um grupo escolar e um aprendizado agricola em fundação.

FABRICAS—Ha algumas de vinho, bebidas, etc.

FARINHA de mandioca e feijão—Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis, de feijão 80 réis.

HYPOTHECAS—Ha poucas.

HABITAÇÕES—Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas—Machados, foices, enxadas e arados.

JUROS—A taxa usual é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei—Balsamo, pereira, oleo vermelho, jacarandá, peroba é cedro.

MINAS—Não ha.

MOLESTIA da população—Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas—Formigas saúvas.

NUCLEOS coloniales—Ha uma colonia federal, que é o Nucleo dos Inconfidentes.

OPEROSIDADE da população—E' mais ou menos laboriosa.

PADRÕES de terras boas—Pau de lixa, jangada brava, pau d'allio, etc.

" De terras inferiores—Vassourão, pororoca, candia, etc.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—Não ha cuidado.

SEMEADURA—E' feita á mão e á machina, no mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salario diario, mensal, empreitada e criação.

SALARIOS—Culinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; administradores de fazenda, 100\$000 mensaes; trabalhador rural, 1\$500 diarios; não ha escravães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades—Em sua maioria boas, misturadas e montanhosas; havendo algumas regulares e arenosas e poucas inferiores e argilosas. A vegetação é representada por muitas carrascaes, alguns campos, mattas virgens e cerrados e poucos capoeiras, alguns

" Preços—Um hectare de terra boa custa 50\$000 a 100\$000, mais ou menos, havendo preços bem menores, conforme o logar.

TRANSPORTES—Para o Rio de Janeiro o transporte custa 30 réis por kilo de milho e 1\$900 por sacco de café, pesando 60 kilos.

NOTA

O municipio de Ouro Fino que está situado na divisa com o Estado de São Paulo, fica no extremo sul de Minas.

Limita-se com os municipios mineiros de Pouso Alegre, Caldas, Cambuy, Jaguara, Caracul, Jacutinga e os municipios paulistas de Amparo, Socorro, Bragança e Itapira.

Compõe-se de tres districtos que são: o da Cidade, o de Campo Mystico e o de Monte Sião.

A cidade que tem uma elevação de 861 metros, possui um clima secco e temperado, boas construcções, ruas e praças bem delineadas.

A instrucção do municipio é ministrada por um grupo escolar, uma Escola Normal, um Gymnasio e uma escola italiana.

A cidade, que é hoje illuminada a luz electrica, é servida pela Rêde Sul Mineira e está ligada a S. Paulo e a algumas cidades do sul do Estado por uma rêde telephonica.

O districto da cidade tem 575 propriedades agricolas, 64 engenhos de canna e seis machinas de café.

A' poucos kilometros de Ouro Fino, está situado o Nucleo Colonial Inconfidentes, pertencente ao Governo Federal, dirigido pelo coronel Antonio Arantes Bueno.

Este nucleo que é o unico de Ouro Fino muito concorre para o progresso e o desenvolvimento do municipio.

Eleva-se a 654, entre nacionaes e estrangeiros, o numero de colonos existentes neste centro de actividade e trabalho agricolas.

As principais fazendas do municipio são:

Santa Isabel—Area de 600 alqueires, em mattas, cafezães e pastos naturaes e artificiaes. Cultiva café, milho e feijão. Cria gado.

Do bonito—Area 250 alqueires, em cafezaes, culturas diversas, pastos e capoeiras. Cultiva café, milho, feijão, batatas, mandioca, canna, etc. Boa criação de gado.

Das Parreiras—Area de 300 alqueires, em mattas, capoeiras, cafézaes e pastos. Cultiva café, arroz, milho, feijão, etc. Fabrica aguardente e rapadura e tem criação de gado.

Do Engenho — Area 400 alqueires, em mattas, capoeiras e pastagens. Cultiva café, milho, feijão e cria gado.

Do Ramalho — Area de 200 alqueires, em mattas, culturas e pastagens. Produz milho, arroz, vinho e pouca quantidade de café.

Do Lazaro Ferreira — Area 100 alqueires, em cafézaes e capoeiras. Culturas de café, milho e feijão.

Do Eleuterio Abaixo — Area 800 alqueires, em mattas, capoeiras, cafézaes e pastagens. Cultura de café. Produção de aguardente, milho, feijão, etc.

Do Eleuterio Acima — Area de 200 alqueires. Cultiva café, milho e feijão. A criação do municipio é mais ou menos esta: bovinos, 6.800; cavallares, 3.000; muares, 2.100; caprinos, 1.500; lanigeros, 1.200; suínos, 10.800.

Ouro Preto

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de credito agricola.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraopeba, Velhas, Maranhão e Itabira, todos permanentes. Existe uma lagõa permanente, chamada Gambá.

ARVORES fructiferas — Ameixeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, videiras e outras; produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, cereaes, legumes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim redondo, fino, gordura e grama, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, batatas, mandioca, chá, amendoim, videiras, etc.; sendo as culturas de milho e batatas as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são geralmente beneficiadas por processos primitivos, e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: 4.200.000 litros de milho, 35.000 de feijão e 17.500 de arroz; esperando-se melhor colheita para 1910. Não ha cultura caféeira.

CEREAES, etc. — O custo de produção, é em média de 40 réis o litro, tomando como base o milho; sendo o preço de venda 70 réis. O custo de transporte para o mercado local, que é o comprador, é muito variavel, custando approximadamente 10 réis por litro para pequena distancia. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O preço de um kilo de assucar varia de 260 á 500 réis; uma rapadura de um kilo 200 réis; um litro de aguardente 250 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não têm escripta organisaada; tomam apenas notas resumidas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovidéos, equideos, suideos e gallinaceos; sendo as mais importantes as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Caracú e creoulos.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão.

" De productos — Carne, toucinho, leite, crias, queijo e couros; todos procurados.

criação — Custo dos animais — Cavallo de sella 60\$000 á 200\$000 e mais; de carga 30\$000 a 50\$000; burro de sella 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga 100\$000 a 150\$000; boi de arado 100\$000; boi carreiro 100\$000; de corte, 70\$000 a 100\$000; touro caracá ou creoulo, 100\$000; vacca leiteira produzindo em média tres litros de leite diarios, 80\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 ré's.

" **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$000.

" **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa 3\$000 a 3\$500; de queijo 1\$000.

" **Aves** — Uma gallinha custa 800 réis; a duzia de ovos de 600 a 1\$000.

" **Molestias** — Febre aptosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e garrotillho; tratadas com creolina, enxofre e vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — O algodão é vendido a 350 réis o metro; os mais variam de 500 a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Central do Brazil e estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas. Ha pontes em mão estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: ouro, manganez, ferro, batatas, fructas e doces, etc. Importa: cereaes, café, assucar, toucinho, farinhas, kerozene, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha além das primarias e secundarias, escolas de pharmacia, engenharia civil e de minas, e uma escola agricola, em Cachoeira do Campo.

FABRICAS — De tecidos, ferro, macarrão, phosphoros, calçados, cerveja, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis e o de feijão 70 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, grades, cultivadores, enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 12 % annuaes.

MADEIRAS de lei — Candeia, jacarandá, massaranduba, cedro, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, manganez, ferro, oeres, topazios, mercurio, cobre, mica, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas, principalmente; combatidas com cal, formicidas e kerozene.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cedro, massaranduba, etc.

" De terras inferiores — Candeia, alecrim grande, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURA — F' feita á mão, em covas e em sulcos; comecam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios, com comida ou 1\$500 á secco; administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; escrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, 4\$000 diarios; cosinheiro, 50\$000 mensaes; cosinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores, argilosas, montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por muitos campos e carrascaes, algumas capoeiras e cerrados e muito poucas mattas virgens.

" **Preços** — Um hectare de terra boa custa 25\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Para o mercado local, pagam 10 réis por litro. Para o Rio, um sacco de cereaes com 62 kilos e meio paga 400 réis. Em tropas paga-se por kilo e por kilometro, um real.

NOTA

A cidade de Ouro Preto, antiga Villa Rica, e capital do Estado de Minas Geraes, até o dia 17 de Dezembro de 1897, está situada na vertente sul da serra de Ouro Preto, á 1.200 metros acima do nivel do mar e á 12 kilometros do Pico do Itacolomy. E' servida pelo ramal de Ouro Preto, da Central do Brazil, gozando de excellente clima; e é banhada pelo rio Funil, affluente do Ribeirão do Carmo. A cidade tem muitas ruas, tres grandes praças e largos. E' dividida em duas freguezias, a de Ouro Preto e a de Antonio Dias.

Possue a cidade agua, esgotos e iluminação electrica, sendo quasi toda calçada á paralelepipedos.

Possue os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola de Minas, Escola de Pharmacia, Gymnasio com externato e internato, Escola Normal, escolas municipaes, escolas primarias, escolas primarias avulsas, dois grupos escolares, innumerables escolas particulares, collegio de D. Bosco, no districto de Cachoeira, onde são preparados os alumnos para qualquer profissão, tendo esse collegio, tambem um curso de agricultura; e mais o Lyceu de Artes e Officios.

As terras do municipio como já vimos, são geralmente inferiores. Os cereaesahi pouco se desenvolvem. Uma das culturas mais importantes é a do chá; ha no lugar denominado "Crioulos" uma propriedade do Senador Federal Dr. Bernardo Monteiro, com uma plantação de chá que se eleva á 40.000 pés; hoje arrendada á Angelo Pereira, italiano, que a trata bem, obtendo uma produção de 700 kilos de chá, pelo qual obtem o preço de 3\$500 ao kilo. Junto a cidade no antigo Jardim Botânico, proprio nacional, ha tambem uma plantação de chá de cerca de 180.000 pés, viçosos e fortes, apesar de mal tratados.

Ha no districto da cidade muitas plantações de fructas e cereaes. O Jardim Botânico, á um kilometro da cidade, está quasi em abandono e serve de pasto aos animais, cujos estragos nas plantações do chá e outras arvores de pomar causam má impressão aos visitantes.

Em Cachoeira do Campo ha uma escola agricola, dirigida pelos padres salesianos, onde se ensina praticamente a agricultura, estando o estabelecimento provido de machinas e apparatus, para o preparo do sólo e trato cultural e beneficio das colleitas. Ao lado das plantações, variadas, tem o estabelecimento diversas dependencias, como sejam: gallinheiro, com gallinhas de raças Plymouth; colmêas, moinhos, serrarias, carpintaria, ferraria, alambiques e fabricas de vinho e alcool, apparatus para o fabrico de farinha e polvilho, cocheiras para vacas leiteiras, cevas de porcos, etc. Abrange o estabelecimento uma area de 120 alqueires, dos quaes estão perfectamente cercados 850 metros quadrados, destinados as plantações; o restante das terras, que estão em capoeiras, capoeirões e campos, está dividido em lotes de diversos tamanhos e são destinados á criação do gado em numero de 200 cabeças. Os 850 metros quadrados estão divididos em lotes de 60 á 70 metros e em canteiros entregues aos alumnos do estabelecimento que nelles trabalham, sempre divididos em turmas. Destes lotes 40 são destinados a forragem, que é preparada em feno. Apesar de não ser a terra de primeira qualidade, o milho preparado em terreno preparado e adubado tem produzido na proporção de um para 300 alqueires e a batata cultivada nas mesmas condições, tem produzido 70 por um.

Palma

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial, de exportação e municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se dos impostos pesados, das tarifas elevadas e da inconstancia das estações.
- " Estrangeiros — Ha alguns, seguem os porcessos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Pomba, Sobreiro, Capivara e Monas; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras e jaboticabeiras; produzindo todas ellas muito boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura, rôxo e branco e capim jaraguá. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Café, cereaes, canna e fumo; sendo o café a cultura mais importante.
- COUHEITAS — São beneficiadas em machinas communs e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 84.000 saccos; arroz, 10.000 saccas; feijão, 7.000 saccas. Para 1910 espera-se identica produção, approximadamente. A safra de café de 1910 é calculada em 145.000 arrobas approximadamente.
- CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz, 141 réis o litro; feijão, 70 réis; milho, 30 réis; sendo os preços de venda: arroz, 275 réis o litro; milho, 62 réis; feijão, 125 réis. São mercados compradores o local e o Rio de Janeiro.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.
- CONTABILIDADE — Usam caderneta, livro de ponto, caixa, borrador, etc.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, suideos, e ovideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, caracú, schwitz e communs.
- " De equideos — Pelludos.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra, canastrão, pirapetinga e macáu.
- " Productos — Carnes, toucinho, couros, leite e crias; sendo todos procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e mais; de carga, 120\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, de 100\$000 a 150\$000; bui carreiro, 100\$000;

- de côrte, á razão de 5\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, 150\$000; o litro do leite 100 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco 700 réis; de carneiro 800 réis; de toucinho 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma dúzia de ovos 500 réis.
- " Molestias — Febre apthosa, morma, garrotinho, etc.; tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — Nacionaes 800 réis o metro; estrangeiros 1\$200.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estrada de ferro e estradas de rodagem; sendo estas accidentadas e regularmente conservadas. Ha pequenas pontes regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, arroz, milho, assucar, aguardente, leite, manteiga, queijo, ovos e aves. Importa: tecidos, ferragens, dr. gas, calçados, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Ha uma de manteiga.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão 125 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha uns 50 a 60 immoveis hypothecados.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Arados, enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS** — A taxa é de 12 % annuaes.
- MADEIRAS** de lei — Cedro, vinhatico; ipê, peroba, jequitibá, jatobá, etc.
- MINAS** — Dizem haver de ouro e areias monasíticas.
- MOLESTIAS** da população — Commun. Em alguns logares oppilação.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas principalmente; combatidas com fornicida.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — O numero dos desoccupados é grande nos povoados.
- PADRÕES** de terras boas — Cambará de lixa, massambará, páo d'alho, cedro, etc.
- " De terras inferiores — Imbaúba-brancá, taquara-branca, braúna-parda, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem-nas pelos processos atrazados.
- SEMEADURA** — É feita á mão; começam a semear em Setembro, menos o feijão que é plantado em Fevereiro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.
- SALARIOS** — Trabalhador rural 1\$500 diários, á secco, e 1\$000 com alimentação; administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; escrivães de fazendas não ha (salvo excepções), os proprios fazendeiros fazem

- a escripta da fazenda; carpinteiro, 4\$000 diários com alimentação; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria boas, havendo algumas regulares, e poucas inferiores; no geral misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas matas virgens e campos, e alguns cerrados, carrascaes e capoeiras.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa 30\$000, approximadamente.
- TRANSPORTE** — O custo do transporte de cereaes para o mercado local é cobrado á razão de 10\$000 diários, por um carro de bois com carga de 80 a 100 arrobas. A Estrada de Ferro Leopoldina cobra 69 réis por kilo de café e 600 réis por sacco de milho, feijão ou arroz, peizando até 62 e meio kilos e destinados ao Rio de Janeiro.

NOTA

- Sua população é de approximadamente 25.000 almas. Tem terras auríferas; actualmente exploram as areias monasíticas.
- Tem uma estação de verão, no ponto elevado, denominado Estação do Banco Verde e que, dizem, rivalizar com a de Friburgo.
- O gado já está bem melhorado com a introdução dos schwitz, zebús e caracús.
- A criação do municipio é, mais ou menos, esta: vaccuns, 19.000; cavallares, 1.100; muares, 950; caprinos, 1.150; lanigeros, 600; suinos, 19.000.

Palmyra

- AGRICULTORES** — condições economicas, boas.
- " **Impostos** — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de industrias e profissões e a sobre taxa de 9 e meio por cento sobre o café; os criadores pagam os impostos territorial e de industrias e profissões.
- " **A maior queixa** — Os agricultores queixam-se dos impostos e da desorganização do trabalho; os criadores, das molestias nos animaes.
- " **Estrangeiros** — Ha poucos; usam processos culturais communs e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes** — Rios: Pinho, Formoso, Passos e Parahybuna; todas permanentes. Não ha lagoas.
- ARVORES** fructíferas — Mangueiras, laranjeiras, bananeiras, mameleiros, abacateiros, etc.; todas produzem lóas fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes eervas, etc.
- CAMPOS** e pastos — Capim gordura branco e rôxo, capim de planta, grama, etc.; ha campos hervados.
- CULTURAS** — Café, canna, cereaes, batatas, etc.; a cultura cafeeira é a mais importante.
- COLHEITAS** — As colheitas são beneficiadas em machinas appropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909 e 1910 foi mais ou menos em cada anno: milho, 10.000 alqueires de 40 litros; feijão, 2.000 alqueires e arroz, 500 alqueires. A colheita de batatas em 1910 foi de 15.000 kilos. Calcula-se a colheita de café de 1910, em 40.000 arrobas.
- CEREAES**, etc. — A produção de um litro de cereal custa: milho, 50 réis; feijão ou arroz, 150 réis; sendo os preços de venda: milho, 70 réis; feijão ou arroz, 200 réis por litro. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA** de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de dois kilos 500 réis; um litro de aguardente 300 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR** e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS** — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES** de saúde da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE** — Em geral usam de apontamentos.
- CRIAÇÃO** do municipio — Ha no municipio criação de bovídeos, equídeos, ovídeos e suídeos, sendo a de bovídeos a mais importante.
- " De bovídeos — Caracú, zebú, hollandeza e communs.
- " De equídeos — Communs.
- " De ovídeos — Communs.
- " De suídeos — Canastra, canastrão e macáu.

- CRIAÇÃO** — Productos — Carne, crias, c.uro, leite e queijos; todos são procurados.
- " **Custo dos animaes** — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 140\$000; animal de arado, 140\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, a razão de 6\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, dando em média tres litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 130 réis.
- " **Carne e toucinho** — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro 800 réis; de toucinho 900 réis.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa 3\$500, de queijo 1\$000.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 900 réis; uma dúzia de ovos 500 réis.
- " **Molestias** — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; são combatidos com remedios cazeirus.
- CUSTO** dos tecidos — O custo do metro de tecido varia de 1\$000 a 2\$000.
- ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Central e por diversas estradas de rodagem, accidentadas e com pontes regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, leite, manteiga, queijos, toucinho e aves. Importa: arroz, feijão, tecidos, drogas, etc. A exportação de leite, diariamente feita, para o Rio de Janeiro, é de 3.500 litros.
- ESCOLAS** — Ha diversas, primarias, estadoaes e cinco municipaes.
- FABRICAS** — Ha cinco fabricas de manteiga e queijo. Só a produção diaria da maior destas fabricas é mais ou menos de 400 queijos e 250 kilos de manteiga.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis; de feijão 200 réis. A farinha de milho é mais usada em Minas do que a de mandioca e o preço regula ser o mesmo.
- HYPOTHECAS** — Ha algumas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Machados, foices, enxadas, etc.
- JUROS** — Na agencia do Banco de Credito Real de Minas a taxa é de 6 a 9% e nos prestamistas de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Cedro, peroba, piúna, angelim pedra e canellas.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, empregam formicidas para combatel-as.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Caethé ou bananeira, cedro, alecrim, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, e outros.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Geralmente não ha cuidado com as sementes.
- SEMEADURA** — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meação.
SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 12\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diários; não ha administradores nem escravos de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria, boas; mais argilosas do que misturadas; geralmente montanhosas; a vegetação é representada por campos e pastos; poucas capoeiras e alguma matta-virgem.

Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Em geral os cereaes são transportados para o mercado em tropas ou carros de bois, pelos proprios agricultores. Os fretes na Central são: cereaes, 400 réis por sacco; leite e queijos, 10 kilos, 325 e 115 réis, respectivamente.

NOTA

Este município está no extremo da zona da Matta e no começo da zona dos campos, na encosta da serra da Mantiqueira, estando a sua sede a 700 metros acima do nivel do mar. A cidade de Palmyra fica collocada entre as importantes cidades de Juiz de Fôra e Barbaçena. Sua população é de cerca de 13.000 habitantes. Por seu clima ameno e sadio é frequentada por veranistas do Rio de Janeiro e outros lugares.

Mais de metade do seu territorio está transformado em bellas pastagens de gordura rôxa, graninea que tanto e tanto tem concorrido para a tão grande importancia pastoril deste rico município.

Ha cinco fabricas de manteiga e queijo e dentre essas se destaca a grande fabrica fundada por um hollandez, o Sr. Alberto Roche, de grandes proporções, chegando a fabricar 400 queijos, typo "Reino", e 250 kilos de manteiga diariamente e ainda exportando para o Rio de Janeiro 3.500 litros diários de leite passado no homogenizador, que lhe dá um unico typo.

Para alimentar esta fabrica além do leite que produz é preciso receber de outras fazendas muito leite em crême, sendo nessas fazendas a fabrica obrigada a assentar desnatadeiras, diminuindo assim o peso do leite a transportar.

O município possui grande quantidade de gado vaccum, na sua totalidade de raças leiteiras regulares.

Pará

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam imposto territorial e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de instrução agricola e de braços; os criadores da manqueira, da febre aphtosa e do berne.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraopeba, S. João e Pará. Todos permanentes; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, mangueiras, jaboticabeiras e abacateiros, cujas fructas são muito apreciadas e procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de cereaes, carne, leite, ovos, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim redondo, nos campos naturaes; ou gordura nos artificiaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — As mais importantes são as de milho, arroz, feijão, café, canna de assucar e algodão.

COLHEITAS — Em 1911, colheu-se 4.000.000 de litros de milho, 600.000 de arroz e 1.200.000 de feijão; em 1912, 3.800.000 litros de milho, 550.000 de arroz e 1.120.000 de feijão. A colheita de café neste ultimo anno foi avaliada em 12.000 saccos de 60 kilos. Todos os productos da lavoura são beneficiados em machinas movidas á agua e á electricidade.

CEREAES, etc. Os agricultores gastam com a produção de cada litro de milho 50 réis, de arroz 80 réis, de feijão 120 réis. O milho é vendido a 100 réis o litro e o arroz a 140 réis. Os mercados compradores são os de Bello Horizonte, Rio de Janeiro e o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 a 500 réis; rapadura de kilo, 300 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Consta de simples apontamentos.

criação do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Zebú, caracú, curraleira e varios mestiços.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canstrão.

" Productos — Carnes, couros, crias e leite, são os productos mais procurados.

" Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa 700 réis; de carne de vacca, 700 réis; de porco, 800 réis.

CRIAÇÃO — Custo dos animais — Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 80\$000 a 120\$000; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de corte, 70\$000 a 120\$000; touro, 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo mais ou menos quatro litros de leite por dia, 100\$000 a 200\$000. Na cidade um litro de leite custa 150 réis; fóra, 100 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, 2\$500; de queijo, 1\$000.

" Aves — Gallinha, 700 réis; dúzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Manqueira ou carbunculo symptomatico, febre aphtosa e garrotilho; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Tecidos nacionaes de algodão, 300 réis a 1\$800 o metro; estrangeiros, 1\$000 a 12\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido por um ramal ferreo da Oeste de Minas e algumas estradas de rodagem, um tanto accidentadas e mal conservadas, onde existem varias pontes regularmente construidas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, cereaes, toucinho, tecidos, gado, animais, madeiras, aves, ovos, etc.; importa sal, kerozene, farinha de trigo, tecidos, artigos de armarinho, algodão, feragens, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar e algumas escolas primarias estadoaes.

FABRICAS — Ha de tecidos, manteiga, queijo e calçado.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — No geral bem cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, arados, grades, plantadeiras, etc.

MADEIRAS de lei — Aroeira, balsamo, vinhatico, jacarandá, cedro, peroba, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, manganez e ouro.

MOLESTIAS da população — Communis. Em certos logares oppilação.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e brócas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Marinhairo, cedro, canjerana, arceirinha, mutambo, etc.

" De terras inferiores — Sucupira, mulato, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São escolhidas com certo cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão e a machina em covas e sulcos.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Cozinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000; carpinteiro, 4\$000 diarios; trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 com comida e 1\$500 a 2\$000 a secco. Não ha escrivães nem administradores de fazenda; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria, boas; misturadas, mais planas que montanhosas; ha tambem algumas terras regulares e poucas inferiores. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas matas virgens, campos e poucos cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa de 20\$000 a 40\$000, conforme a zona.

TRANSPORTES — Para Bello Horizonte cobram 400 réis por 60 kilos de milho, arroz e feijão; para o Rio, 800 réis. Em carros de bois, pela distancia de 15 kilometros, regula cinco réis por kilo.

NOTA

Limites — O municipio é limitado pelos municipios de Bomfim, Itaúna, Pitanguy, Divinopolis, Santo Antonio do Pequy, Santa Quitéria e Sete Lagoas.

População — 36.000 habitantes.

Clima — Sécco, temperado e salubre.

Altitude da séde — 835 metros.

Agricultura — Não deixa de ser importante a sua agricultura; é abundante a sua produção em café, algodão, cereaes, canna de assucar, alguma borracha de maniçoba, etc.

Estradas — Conta o municipio com o ramal ferreo de Bello Horizonte a Henrique Galvão, que o atravessa e lhe dá duas estações para a exportação e importação, denominadas Matheus Leme e Soledade. Ha diversas estradas de rodagem que o ligam a Bello Horizonte e aos municipios visinhos.

Instrumentos agricolas — Ha já avultado numero de agricutores que se servem de machinas agricolas e com vantagem.

Industria pastoril — E' bem grande a criação, embora não conte com bons reproductores de raça fina, ainda assim é ella uma das melhores fontes de riqueza do municipio.

Minas — Além do ouro que dizem haver em grande quantidade, ha jazidas de ferro e manganez.

Instrução — O ensino primario é ministrado por um grupo escolar na séde e por escolas primarias estadoaes nas sédes de cada um districto.

Fabricas — Ha as seguintes: Companhia de Tecidos Industria Paraense, com o capital de 700 contos de réis realizado, movida a electricidade, com força de 400 cavallos; tem 100 teares e 180 operarios e com a produção média mensal de 120.000 metros de tecidos de morim. Parte da materia prima (algodão) é fornecida pelo proprio municipio.

Uma outra fabrica vae ser installada pela Companhia Para Industrial, sociedade anonyma, com o capital realizado de 300 contos. Será movida a electricidade e terá 60 teares, destinada a fabricar tecidos finos de algodão e estamparia.

Proximo á cidade acha-se a fabrica de manteiga do Coronel Francisco Eugenio, com todos os apparatus necessarios, movidos a agua e produzindo 17 kilos diarios.

Paracatú

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial e municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de capitaes e transp. rte. Os criadores queixam-se do preço elevado do sal, da manqueira ou carbunculo symptomatico e da febre aphtosa.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios Paracatú, Prata, Preto e outros, todos permanentes. Existem as lagoas do Sobrado, Agua Rica, etc. que tambem são permanentes.
- ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaboticabeiras, etc.; sendo laranja e manga, as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de feijão, farinha, arroz, carne, etc.
- CAMPOS e pastos — Melioso, branco, jaraguá e gordura. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Milho, arroz, feijão, canna, mandioca e fumo; sendo as de milho e canna as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos communs e assim vendidas. Não ha dados sobre ellas.
- CEREAES, etc.—O custo de produção é: milho, 50 réis; arroz, 100 réis e feijão 100 réis.. Os preços de venda são: milho, 100 réis, arroz 200 réis, e feijão, 200 réis. E' comprador o mercado local. Ha feiras diarias no municipio.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; rapadura de quatro kilos, 400 réis; litro de aguardente, 200 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos; sendo a primeira a mais importante.
- " De bovideos — Zebu, caracú e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Não ha.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carnes, couros, crias, leite, manteiga e queijo; sendo carne e couros, os mais procurados.
- " Custo dos animaes—Cavallo de sella, 120\$000 e mais, de carga, 40\$000; barro de sella, 400\$000 e mais; de carga, 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 80\$000, de corte, 60\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres litros de leite, diarios, 100\$000; litro de leite, 200 réis.

- CRIAÇÃO — Carne e toucinho — O kil. de carne de vacca custa 600 réis, de proco, 800 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Manqueira, febre aphtosa e mórmo; tratadas com vaccina a manqueira e com fumigações de enxofre, e outros remedios caseiros as outras molestias.
- CUSTO dos tecidos — Nacional, 500 réis o metro; estrangeiros, 1\$200 e mais.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem mal conservadas, assim como pontes em identicas condições.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, manteiga, couros, ouro, borracha e artigos de montaria. Importa fazendas, seccoos e molhados, ferragens, armarinho, etc.
- ESCOLAS — Ha um grupo escolar e diversas escolas primarias.
- FABRICAS — Ha serrarias, engenhos de canna e cortumes.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres no geral.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, etc.
- JUROS — A taxa commum é de um por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, balsamo, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro, pedras preciosas, salitre e pedra hume.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares ha impaludismo e amarellão ou oppilação.
- " E praga das plantas cultivadas — Formigas saivas, principalmente, combatidas com formicidas, enxofre, etc.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cedro, aroeira, imbirussú, agulha, etc.
- " De terras inferiores — Catinga, cangiquinha, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.
- SEMEADURA — A mão, começam a semear em Setembro e Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Boas e inferiores, talvez em partes iguaes; poucas regulares. São em geral misturadas, havendo algumas argilosas e arenosas. O municipio é mais plano que montanhoso; pouco pedregoso. Sua vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados e carrascaes, e poucas mattas virgens.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra custa, approximadamente 5\$000.
TRANSPORTE — Para o mercado local é feito pelo produtor; de Pirapóra para o município paga-se por 15 kilos, em tropa, 4\$500.

NOTA

O município está situado ao N. O. do Estado, limitando-se com os Estados de Goyaz e da Bahia e com os municípios de S. Francisco e Patos, tendo uma população calculada em cerca de 50.000 habitantes e uma superficie de 1.849 kilometros quadrados. A altitude varia de 600 a 700 metros, sobre o mar. A receita municipal é de 30 contos. As melhores terras do município encontram-se á margem dos rios Paracatú e Preto.

É uma cidade antiquada e hoje em decadência, sendo o commercio pouco animado. Com a approximação da estrada de ferro é natural que muito melhore o município.

O numero de vacuns do município é calculado em 35.000. A exploração da criação bovina é muito prejudicada pela difficuldade do transporte do gado.

Possue uma fabrica de manteiga pertencente ao Coronel Rodolpho Adjuncto.

Os terrenos muito se prestam á cultura da canna, que segundo dizem, dá 10 a 12 córtes.

Paraguassú

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos: territorial, municipal e de industrias e profissões.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos impostos e fretes elevados e da falta de vias de transportes e de capitães; os criadores têm as mesmas queixas e mais a dos prejuizos causados por molestias no gado.
- ” Estrangeiros — Ha poucos, são identicos aos dos nacionaes, os seus processos de cultura e condições economicas.
- AGUAS superficiaes: Rios: Sapucahy, Verde, Machado e Dourado; ribeirões dos Porcos, Carmo, etc., todos permanentes.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras, bananeiras, parreiras, etc., sendo a laranja e a jaboticaba as fructas mais apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem, sendo carne, cereaes, legumes e pão os principaes alimentos.
- CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes nos campos naturaes são: capim mimoso e fino; nos artificiaes: capim gordura rôxo e franqueiro. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna, milho, feijão, arroz, fumo, mandioca, batatas, etc., sendo a cultura de café a mais importante.
- COLHEITAS — Não ha dados para calcular as colheitas de cereaes nos annos de 1909 e 1910. Em 1912 o café produziu 80.000 arrobas. As colheitas são quasi todas vendidas beneficiadas, sendo as de café, canna e arroz beneficiadas em machinas.
- CEREAES, etc. — Os agricultores gastam com a produção de um litro de arroz, 100 réis; de milho, 30 réis; de feijão, 30 réis. O arroz é vendido a 300 réis o litro; o milho a 100 réis. Os mercados compradores são: o local, os circumvisinhos e o Rio. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro; o frio em Abril.
- CHUVAS — Principiam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — É geralmente forte.
- CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores têm apenas notas.
- CRIAÇÃO do município — Criam bois, cavallos, burros, porcos, carneiros, cabras, gallinhas, etc.; sendo os bois e os porcos os mais importantes.
- ” De hovideos — Zebú, caracú, hollandeza e normanda.
- ” De equideos — Manga larga.
- ” De ovidios — Communs e merinos.
- ” De suideos — Caanstra, communs, poland-china e berkshire.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias, leite, manteiga, toucinho, etc, sendo carne e toucinho os mais procurados.

" **Custo do sanimaes** — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 90\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo na média quatro litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 80 réis para as fabricas e 100 réis, para os particulares.

" **Carnes e toucinho** — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" **Manteiga e queijo** — Um kilo de manteiga do municipio custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

" **Aves** — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.

" **Molestias** — As mais communs são: febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, diarrhéa dos bezerrros, etc.; tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos nacionaes são vendidos por 250 réis a 600 réis o metro; os estrangeiros de 500 réis a 1\$200.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira, distante da villa 14 kilometros. Ha estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas, existindo sobre ellas algumas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, gado, manteiga, queijos, cereaes, toucinho, fumo e productos de canna, excepto assucar. Importa: tecidos, machinas, kerozene, oleo, sal, ferragens, assucar, phosphoros, velas, etc.

ESCOLAS — Existe apenas um grupo escolar.

FABRICAS — Ha de manteiga, dos productos da canna e algumas olarias.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 140 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, carpi-deiras, grades, semeadores, etc.

JUROS — A taxa usual é de 10% ao annu.

MADEIRAS de lei — Peroba, oleo, balsamo, pereira, amoreira, guaritá, cedro, etc.

MINAS — Não ha conhecidas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — As mais communs são: tatús, caracuros, passaros, vaquinhas, formigas, lagartas e ás vezes gafanhotos, etc., contra os quaes tem sido empregados meios quasi sem valor.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — É laboriosa.

PADRÕES indicando terra boa — Pão d'alho, amoreira, algodoeiro, sylvestre, pão de lixa, balsamo, oleo, etc.

PADRÕES de terra inferior — Ingazeiro, massaranduba, tiriveira, pereira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita em curvas abertas com enxadas e por meio de sulcadores. Plantam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Cozinhaeira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administrador de fazenda, 800\$000 a 2.000\$000 por anno; trabalhador rural, 1\$500 diarios, com comida e 2\$000 a secco. Não ha escravães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, argilosas, montanhosas e secas, havendo algumas regulares e inferiores e poucas misturadas. A vegetação é representada por muitos campos, capoeiras, poucas mattas virgens e cerradas.

" **Preços** — Um alqueire de terra boa custa 300\$000, havendo preços bem mais inferiores.

TRANSPORTES — O transporte das mercadorias da Villa á Estação de Pontalete, custa 100 réis a arroba. Na Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira, os fretes são muito variaveis.

NOTA

Paraguassú limita-se com os municipios de Campos Geraes, Tres Pontas, Floy Mendes, Machado e Alfenas; distando de Eloy Mendes 24 kilometros, de Machado 26, de Alfenas 32, de Varzinha 38 e de Pontalete 14.

E' um dos maiores municipios do Estado; a sua população é computada em 12.000 habitantes dos quaes 2.000 residem na zona suburbana e na villa, que está situada a 860 metros acima do nivel do mar.

O municipio, que é em geral plano, possui algumas serras, elevando-se os seus picos a altura de 1.200 metros, sendo os principaes o de Mattinada e Ciapéo de Sol.

É orçada em 17.000\$000, a renda annual do municipio.

Os habitantes de Paraguassú lutam com as difficuldades dos meios de transporte, pois que, a villa de Paraguassú, séde do municipio, está longe de estrada de ferro, sendo feito o transporte de mercadorias em carros, até a estação de Pontalete, que fica a 14 kilometros.

As estradas de rodagem que communicam as fazendas á esta estação, si bem que, um tanto accidentadas, são boas e bem conservadas, existindo n'ellas algumas pontes regulares.

A instrucção do municipio é ministrada principalmente por um grupo escolar bem installado.

O municipio possui 12 fabricas de lacticinios, produzindo diariamente 10 kilos d'estes productos, na média.

A producção de café é cereaes é calculada assim: café, 140 arrobas por mil pés; milho, 185 alqueires por um de planta; feijão, 28 alqueires por um de planta;

arroz, 80 alqueires por um de planta. Para o beneficiamento, de café existe no município, uma machina de propriedade do Sr. Marcos de Souza Dias, com capacidade para beneficiar 150 arrobas diariamente.

A principal produção do município é a de café; cuja lavoura é cuidadosamente tratada, applicando-se-lhes os processos agricolas mais economicos e adiantados. O cafeeiro preferido pelos agricultores é o bourbon, que começa a produzir no fim de quatro annos. O município exporta annualmente para a feira de Tres Corações, cerca de 1.200 cabeças de gado de diversas raças como sejam: zebú, caracú, hollandeza, simenthal, normanda, schwitz, etc. A industria pastoril tem, ultimamente, tomado um desenvolvimento extraordinario, notadamente a criação de suínos, que é tratada com esmero e diligencia e exportada para os mercados do Rio e S. Paulo.

As principaes fazendas de Paraguassú são as seguintes:

Fazenda da "Serra" — Area de 100 alqueires. Esta fazenda é uma das principaes do município, devido á actividade e adiantamento de seu proprietario. A sua principal cultura é a do café.

Fazendas do "Oriente", "Cedro e "Barreiros" — Estas fazendas são de um só proprietario. Produzem café, milho, feijão, arroz e canna.

Fazenda de "Guamirim" — Area de 500 alqueires em culturas, capoeiras, pastagens, etc. Produz annualmente seis mil arrobas de café.

Fazenda do "Engenho Velho" — Area de 80 alqueires, em culturas, capoeiras, pastagens, etc., sendo o café a principal produção.

Fazenda "Engenho Velho" — Area de 500 alqueires em culturas, pastagens e capoeiras. Predomina a industria pastoril.

Fazenda da "Água Branca" — Area de 300 alqueires. Fabrica manteiga e cria gado. Exporta toucinho e produz cereaes para o consumo.

Fazenda da "Serra" — Area de 300 alqueires, em pastagens e culturas de café, canna e cereaes. Produz 8.000 arrobas de café annualmente.

A criação do município é, mais ou menos, esta: bovideos, 9.800; cavallares, 1.340; muares, 520; caprinos, 280; lanigeros, 350; suínos, 5.900.

Paraopeba

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas e os criadores das pestes em geral.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraopeba e Taboas, ambos, permanentes. Lagoas: Dourado e Taboleiro, tambem permanentes.

ARVORES fructíferas — Videiras, abacaxiseiros, bananeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, goiabeiras, etc.; sendo uvas e abacaxis, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular.

CAMPOS e pastos — Nus artificiaes, capim melloso, de planta, grama, e nos naturaes, capim de campo e amargoso. Ha poucos campos herdados.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, canna, café, algodão, videira, etc.; sendo mais importante, as do milho e algodão.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas beneficiadas. A de cereaes em 1912, foi: arroz, 10.000 alqueires, feijão, 6.000 ditos; milho, 30.000 saccos. A de algodão foi de 50.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é: arroz, 80 réis; milho, 30 réis; e feijão, 40 réis. Os preços de venda são: arroz com casca, 200 réis, o litro e milho, 80 réis. São compradros os mercados local, de Bello Horizonte e do Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar sujo custa 300 réis, refinado, 600 réis; rapaduras de dois kilos, 400 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril ou Maio.

CHUVAS — Em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importantes, as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Communs, zebú e turina.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e crias; todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 60\$000 a 150\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 80\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo de tres a quatro litros de leite, diarios, 150\$000. Litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, 3\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha, 1\$000 e uma duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — Febre aphtosa e diarrhéa dos bezerros; para combatel-as empregam remedios cazeiros.

CUSTO dos tecidos — Cobram 30% sobre o custo do Rio de Janeiro.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro, Central e estradas de rodagem arenosas e bem conservadas. Ha algumas pontes mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta milho, arroz, feijão, algodão, tecidos, vinho, gado e madeiras. Importa fazendas, armario, ferragens, drogas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Existem duas de tecidos de algodão e quatro de vinho.

FARINHA de mandioca e feijão — () litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 160 réis. A farinha mais usada em Minas é a de milho, sendo o preço mais ou menos o mesmo que o da mandioca.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e arados em grande quantidade.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, jatobá, peroba, vinhatico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communis.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e cupins em grande quantidade; para combatel-as empregam formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, açoita cavallo, angico, aroeirinha, etc.

” De terras inferiores — Pão terra, maria preta, pequy, camboatá, etc.

PORTOS — Ha tres no rio Paraopeba.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURAS — É feita á mão e a machina; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, diario, mensal, meiação e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; administrador de fazenda, 75\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheiro, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte das terras são regulares, arenosas e planas. Ha tambem muitas terras boas, inferiores, argilosas e misturadas, sendo quasi todas séccas. A vegetação é representada por muitos carrascaes, cerrados, capoeiras, campos e algumas mattas virgens.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa em média 40\$000.

TRANSPORTES — Para a villa em tropa ou em carro de boi, um kilo de mercadoria agricola paga 20 réis.

NOTA

O municipio limita-se com os de Sete Lagóas, Pitanguy e Curvello, distando a sua séde cinco leguas de Sete Lagóas, 12 de Pitanguy e 12 de Curvello.

Tem as seguintes povoações: Tabócas, Almas, Caboclas, Serrinha, Pega-Bem e Varginha.

E' servido pelas estações de Tabócas, Araçá e Cordisburgo, da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A villa de Paraopeba dista da estação de Tabócas, tres e meia leguas e a ella está ligada por estrada, publica, de rodagem, mal conservada, e por uma particular, da Companhia de Tecelagem Cedro e Cachoeira, trafegada por um automovel e um trolly, da mesma Companhia.

O municipio está situado ás margens do Paraopeba, sendo a sua maior extensão occupada por campos.

Sua lavoura é adeantada, sendo em boa parte tratada com machinas modernas. A produção é variada, consistindo em cereaes, algodão, gado, vinho e madeiras, cuja exportação é grande.

A Fabrica de Tecidos Cedro e Cachoeira, é a grande propulsora do progresso local, e do engrandecimento da Villa de Paraopeba.

Esta fabrica consome todo o algodão, produzido no municipio e ainda importa-o do Norte do Paiz. Tem ella grande producção que exporta para todas as zonas do Estado.

O municipio tem ainda outra fabrica de tecidos, a de S. Sebastião.

Na Villa ha ainda uma nova industria, a da fabricação do vinho, mantida por quatro fabricantes, sendo o Sr. Manoel Pinto Ribeiro o principal delles e cuja producção média, annual é de cinco pipas.

A villa de Paraopeba está situada numa elevação suave do terreno, num bello planalto, é uma povoação nova e ainda está privada de melhoramentos, taes como: calçamento, agua encanada, luz, etc.

Uma das melhores fazendas do municipio é a do “Rasgão”, do Sr. José Mascarenhas, cuja producção é de 800 alqueires de milho, 200 de arroz, 100 de feijão e 300 arrobas de algodão. A criação seleccionada de bovideos é de 1.000 cabeças; a de suinos, 700 cabeças; a de cavallares, de 50 cabeças. Tem machinas agricolas e um engenho de café á vapor.

Passa Quatro

- AGRICULTORES** — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial, que é leve conforme o preço das terras.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos impostos e fretes elevados e da falta de braços e capitaes. Os agricultores queixam-se dos impostos pesados e dos prejuizos causados pelas molestias da criação.
- " Estrangeiros — Os poucos que existem empregam os nossos processos agricolas e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS** superficiaes — Rios Passa Quatro, Verde e Ribeirão dos Ferreiros, todos permanentes. Não ha lagoas.
- ARVORES** fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, marmelleiros, jaboticabeiras, ameixeiras, macieiras, etc., sendo as laranjas e os pecegos as fructas mais apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se bem, sendo cereaes, carnes, legumes, leite, pão, etc., os alimentos mais communs.
- CAMPOS** e pastos — As gramíneas dominantes são: o capim fino nos campos naturaes; o capim gordura rôxo, franqueiro e jaraguá, nos campos artificiaes.
- CULTURAS** — Cultivam fumo, milho, feijão, batatas, arroz, mandioca e videiras,; sendo a cultura do fumo a mais importante.
- COLHEITAS** — Não ha dados para calcular as colheitas de cereaes em 1909 e 1910. No municipio não ha café. Em 1911 attingiu a 45.000 arrobas a colheita do fumo. As colheitas de fumo e cereaes são vendidas beneficiadas, sendo esse trabalho feito a mão.
- CEREAES** — Os agricultores gastam com a produção de um litro de milho 80 réis, de feijão 60 réis e de arroz 40 réis. O milho é vendido a 100 réis o litro e o arroz a 300 réis. Os mercados compradores são o local e dos municipios visinhos. Não ha feiras.
- CANNA** de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR** e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS** — Principiam geralmente em Setembro, porém, este anno começaram em Outubro.
- CONDIÇÕES** de saude da população — São geralmente fortes.
- CONTABILIDADE** — Não ha.
- criação** do municipio — Criam bois, cavallos, burros, porcos, carneiros e cabras, sendo os bois e os porcos os mais importantes.
- " De bovideos — Hollandeza, principalmente.
- " De equideos — Os mais communs são os conhecidos por "manga larga", existindo na fazenda Ifess, criação de puros sangues arabes.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canstra.

- criação** — Productos — Carne, couro, crias, toucinho, leite, etc., sendo carne, toucinho e leite os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 60\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 100\$000; touro, 250\$000; vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite na média por dia, 150\$000; um litro de leite, 120 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 900 réis; de carneiro, 1\$000; de toucinho, 900 réis.
- " Manteigo e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000. No municipio não ha fabrica de manteiga.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — As mais communs são garrotilho e manqueira ou car-bunculo symptomatico que têm sido combatidos pelos meios communs.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa de 400 a 800 réis; estrangeiros, de 600 réis a 1\$000.
- ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pela Réde Sul Mineira. Possui estradas de rodagem e algumas pontes cuja conservação está confiada á Camara Municipal que exerce com desvelo este myster digno de ser imitado por todas as Camaras Municipaes do Brasil.
- EXPORTAÇÃO** e importação — O municipio exporta fumo e madeiras. Importa fazendas, ferragens, sal, assucar, café, etc.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar modelo, algumas escolas de instrução primaria e um bom collegio.
- FABRICAS** — Ha de fumo, queijo e macarrão.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — São geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Arados, enxadas, foices e machados.
- JUROS** — A taxa usual é de 10 por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Pinheiro, jacarandá, peroba, capella e pereira.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas, vaquinhas, brócas e pulgões, que têm sido combatidos sem methodo nem maior interesse. A's vezes apparecem raramente, os gafanhotos, quando vêm das Republicas do Sul.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' mais ou menos laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Aroeira, páo de lixa, jaborandy, unha de vacca, etc.
- " De terras inferiores — Angico, sangra agua e gommeira.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Só escolhem as de fumo.

SEMEADURA - É feita em Setembro, em covas abertas á enxada. As de fumo em canteiros.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola --- Empreitadas e salarios diarios e mensaes.

SALARIOS — Cozinha, 20\$000 mensaes; lavadeiras, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; trabalhador rural, 1\$000 com comida e 1\$500 a secco. Não ha administradores nem escravães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral regulares, havendo boas e inferiores; muitas misturadas, bastante argilosas e poucas arenosas; ha mais montanhosas do que planas. Ha algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — Um alqueire contendo quatro hectares de terra boa custa 200\$000, ha preços inferiores.

TRANSPORTES — Em carros de bois o frete é de 8\$000 por 80 arrobas de mercadorias, sendo os preços da Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira, muito variaveis.

NOTA

A villa de Passa Quatro, séde do municipio é banhada pelo rio de igual nome, é uma das povoações mais prosperas e bem situadas da zona sul mineira.

A villa é illuminada a luz electrica, abastecida de agua potavel e servida por uma rêde de esgotos, tem 17 ruas e travessas, quatro praças arborizadas e bem traçadas, um jardim publico, etc.

A área do municipio de Passa Quatro é calculada em 348 kilometros quadrados, a população é de 11.680 habitantes dos quaes 2.539 residem na villa.

Passa Quatro dista do Rio 288 kilometros, de S. Paulo 170 kilometros, de Belo Horizonte 686 kilometros, de Varginha 170 kilometros, de Tres Corações 135 kilometros, de Pouso Alto 25 kilometros, de Itanhandú 12 kilometros, de Tunnel 10 kilometros.

O municipio é servido pela Estrada de Ferro Rêde Sul Mineira, com duas estações, a de Passa Quatro e a de Tunnel.

Ha no municipio algumas fabricas, sendo uma de queijo, produzindo diariamente oito kilos, uma de doces em conservas, uma de macarrão, uma de manipulação de fumos, outra de mel de fumo e onze olarias, que são insufficientes para attenderem os pedidos que recebem.

O valor da exportação do municipio é avaliado em 800 contos e a importação em 280 contos.

A principal lavoura do municipio é a do fumo, da qual exporta 50 mil arrobas annualmente, o que eleva a renda do municipio a 12.000\$000.

Os agricultores são em numero de 649 e as propriedades 1.044.

A instrucção é ministrada por um grupo escolar, algumas escolas particulares e outras mantidas pelo governo local e pelo Collegio S. Sebastião, que tem uma frequencia de 42 alumnos, entre internos e externos.

A criação do municipio é, mais ou menos, esta: bovidéos, 2.600; cavallares, 1.100; muars, 350; caprinos, 280; lanigeros, 320; e suinos, 1.560.

Passa Tempo

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial e profissão; os criadores os mesmos e o pastoril.

” A maior queixa — Queixam-se das difficuldades de transporte.

” Estrangeiros — São em pequeno numero, sendo os seus processos de cultura identicos aos dos nacionaes, e boas suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Pará, Paciencia e Passa Tempo. Ha algumas lagoas sem importancia.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, marmeieiros, mangueiras, jaboticabeiras, figueiras, ameixeiras, etc., sendo, porém, as laranjas e mangas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — O capim lanceta é a graminea dominante dos campos naturaes; o mellosa ou catingueiro, dos artificiaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, canna de assucar, café, fumo, batata, inhame, etc., sendo, porém, as culturas do milho e canna as mais importantes.

COLHEITAS — A colheita de 1909 foi a seguinte: 100.000 alqueires de milho; 10.000 de feijão e 10.000 de arroz; a de 1910, regula mais ou menos a mesma. Em 1910 colheu-se 20.000 arrobas de café. E' calculada em 250.000 kilos a producção annual da manteiga.

CEREAES, etc. — Os agricultores gastam, mais ou menos, com a producção de cada litro de cereal 50 réis e vendem a 100 réis. Os mercados compradores são o do Rio de Janeiro e o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 400 réis; uma rapadura de dois kilos 400 a 500 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.

CONTABILIDADE — A maior parte dos agricultores e criadores tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovidéos, sendo a de equideos a mais importante.

” De bovidéos — Schwitz, Caracú, Hollandez e Zebú.

” De equideos — Ha cavallos Anglo-Arabes, Holstein e Nacionaes; e junentos americanos.

” De ovidéos — As cabras são das raças: Col Noir, Togemburg e nacionaes; os carneiros, communs.

” De suideos — Berkshire e Poland-China.

- CRIAÇÃO** — Productos — Os productos mais procurados são os seguintes: toucinho, pelles, queijos, manteiga e crias.
- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 70\$000 a 100\$000; touro, 200\$000 a 500\$000; vacca leiteira produzindo na média quatro litros de leite por dia, 150\$000 a 250\$000; o litro de leite, 100 réis.
- ” Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho ou de carne de vacca, porco carneiro custa 800 réis.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queij., 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 600 réis; uma dúzia de ovos 500 réis.
- ” Molestias — As mais communs são: o carbunculo symptomatico e a febre aphtosa; contra o carbunculo a vaccina anti-carbunculosa. (Vide nota).
- CUSTO** dos tecidos — Varia de 600 réis a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha algumas estradas de rodagem muito accidentadas mal conservadas, onde existem pontes em regular estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exportam cavallos, bois, porcos, toucinho, lacticinios e algum cereal; importam sal, assucar, tecidos, kerosene, drogas.
- ESCOLAS** — Só ha primarias.
- FABRICAS** — Ha de manteiga, queijo e polvilho.
- FARINHA** de mandioca e feijões — Um litro de farinha ou de feijão custa 100 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foice, machado, enxada e alguns modernos.
- JUROS** — A taxa commum é de oito por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Balsamo, jacarandá, massaranduba, vinhatico, etc.
- MINAS** — Dizem haver grandes jazidas de ferro.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva damifica constantemente as roças. Nada se tem empergado contra ella.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Cambará, cacathé, jaborandy pintado, etc.
- ” De terras inferiores — Jantar, dedal, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem com certo cuidado.
- SEMEADURA** — É feita em Setembro, em cóvas ou sulcos.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

- SALARIOS** — Cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000; administradores de fazenda não ha; carpinteiro, 3\$000 por dia com comida; trabalhador rural, 1\$000 com comida. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas e misturadas, e em parte mais ou menos iguaes, planas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas capueiras e campos, alguns cerrados e matias virgens e poucos carrascaes.
- ” Preços — Um hectare de terra boa custa 100\$000, mais ou menos havendo preços mais baixos.
- TRANSPORTES** — Paga-se 1\$000, de dez em dez leguas pelo transporte de uma arropa de qualquer mercadoria agricola.

NOTA

O municipio limita-se com os de Oliveira, Entre Rios, Rezende Costa e Ita Successo. A sua area é de cerca de 90 kilometros quadrados e a população é calculada em 15.000 habitantes, dos quaes 1.500 residem na séde.

O municipio de Passa Tempo, além de ser banhado pelos rios mencionados neste questionario, tambem o é por muitos correjos de nascentes altas, que favorecem a irrigação, e são utilizaveis para a movimentação dos machinismos.

As principaes quedas d'agua existentes são: Dornellas, no rio Pará, com força de 1.000 H. P.; Brinquinhos, no mesmo rio, com força de 787 H. P.; Cachoeira de Passa Tempo, no rio do mesmo nome; Moreira no mesmo rio, e Olaria, no ribeirão do mesmo nome.

Os fazendeiros deste municipio são agricultores e criadores caprichosos, tratam não só as suas lavouras por processos modernos e rendosos como tambem cuidam da criação com esmero e carinho.

O uso dos instrumentos agrarios já está sendo introduzido em certa quantidade, assim é que existem arados, grades, semeadores e outros aparelhos modernos, principalmente nas melhores fazendas.

As principaes culturas são: as do milho e da canna de assucar. Esta é beneficiada para o fabrico de assucar, aguardente e rapadura, existindo no municipio muitos engenhos de ferro de tracção hydraulica, com alambiques, turbinas para assucar, etc. Ha tambem nos sitios, engenhos de madeira movidos a bois.

A criação é toda forte e sadia, apesar de ser o gado bovino atacado pelo carrapato, pelo herne, pela febre aphtosa e pelo carbunculo symptomatico. Esta ultima molestia tem sido combatida com exito pela vaccina anti-carbunculosa. Os parasitas tambem são combatidos com efficacia, havendo para este fim alguns banheiros.

Nos burrinhos tem apparecido uma molestia que se manifesta até o setimo dia depois do nascimento. Os symptomias, segundo affirmam, são os da ictericia. Os burrinhos atacados por esta enfermidade, quasi sempre morrem. Denominaram-na aqui, *mal de sete dias*. Na fazenda da Invejosa, tambem tem se manifestado nos bezerros uma enfermidade até agora desconhecida, e que muito se parece com a *peste de bater*, dos suinos. Este mal tem ocasionado aos criadores, sérios prejuizos.

Quasi todo o leite é empregado no fabrico de manteiga, a excepção do desnatado que é destinado á alimentação de porcos.

O queijo quasi só é fabricado pelos pequenos criadores, talvez pela difficuldade que encontram na montagem deapparelhos proprios para a fabricação de manteiga.

A produção annual do municipio é mais ou menos a seguinte: milho, 100.000 alqueires; feijão, 10.000 ditos; arroz, 10.000 ditos; café, 20.000 arrobas; assucar e aguardente, para o consumo; manteiga, 250.000 kilos; bovinos, 35.000; cavallares, 1.000; burros, 500; jumentos, 200; suínos, 8.000.

Passos

AGRICULTORES — Condições economicas. boas.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto territorial, ao municipio, 30\$000 de engenho de canna; 30\$000, de engenho de arroz; 10\$000, de moinho de fubá e 5\$000, de carros de bois; os criadores pagam ao Estado o imposto territorial; ao municipio, 200 réis por bezerro e 5\$000, de carros, e quando invernistas, 200 réis, por cabeça de gado que engordam nas invernadas.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da carestia de transportes, falta de estradas de ferro e das pragas; os criadores queixam-se das epizootias ou molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Existem poucos, usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, S. João e Sapucahy; ribeirões: Santa Anna, Bocaina, Cancans, Bom Successo, Conquista, S. Francisco e lagôa Corrego de Ferro; todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, laranjeiras, mamoeiros e abacaxiseiros; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Os campos em geral são de capim gordura; são raros os campos hervados. São dignas de menção as grandes invernadas de capim gordura, destinadas principalmente a engorda do gado.

CULTURAS — Canna, cereaes, café, batatas, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas da canna, café e arroz, são beneficiadas em machinas apropriadas e vendidas parte beneficiada, parte não. Não ha dados para se calcular as colheitas do municipio em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de milho custa approximadamente, 30 réis; de arroz, 40 réis; de feijão, 50 réis; sendo vendido o litro de milho a 65 réis; de arroz, beneficiado à 200 réis; de feijão, a 130 réis. Os mercados compradores são o local e dos municipios proximos. Ha feiras de gado, de Dezembro a Abril.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em fins de Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Usam livros de notas, cadernetas, etc.

CRIAÇÃO do municipio — O municipio é criador e principalmente invernista dos gados vindos dos sertões de Goyaz, Matto-Grosso e do Triangulo Mineiro. O numero de cabeças de gado bovino invernadas,

póde ser computado talvez em 50.000 anualmente. Os animais criados no município são bovídeos, equídeos, ovídeos e suídeos, sendo bovídeos e suídeos os mais importantes.

- criação** — De bovídeos — Zebús, Nellore e Gujerat, Caracú e China.
- " De equídeos — Communs.
- " De ovídeos — Communs.
- " De suídeos — Tatús, pellados e piaús.
- " **Productos** — Carne, manteiga, queijos, crias, couros, leite, sendo a carne o mais procurado.
- " **Custo dos animais** — Cavallo de sella, 80\$000 a 250\$000 e muito mais; de carga, não ha; burro de sella, 120\$000 a 450\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 150\$000; boi de carro, 150\$000; de córte é vendido a peso, a razão de 5\$000 a arroba; touro zebú, 500\$000 a 5.000\$000; caracú, 300\$000 a 400\$000; china, 200\$000; vacca leiteira dando em média tres litros de leite, diários, 100\$000; em média; litro de leite, 130 réis.
- " **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 1\$000. O kilo de toucinho custa 700 réis.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 800 réis.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 700 réis, uma duzia de ovos, 350 réis.
- " **Molestias** — Febre aphtosa, frieiras e carbunculo symptomatico, contra a febre aphtosa usam creolina, tartaro e cal, contra a frieira, pedra infernal, herva de lagarto e fogo, contra o carbunculo alguns usam vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO dos tecidos** — O metro dos tecidos varia de 200 réis a 10\$000.
- ESTRADAS e pontes** — Ha sómente estradas de rodagem; as pontes são bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta: gado, assucar, aguardente, manteiga e cereaes; importa: sal, arame farpado, farinha de trigo, tecidos nacionaes, estrangeiros, etc.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar, diversos collegios e escolas primarias, municipaes, estaduaes e particulares.
- FABRICAS** — Existem engenhos de assucar e machinas de beneficiar arroz, etc.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 170 réis; de feijão, 130 réis. A farinha mais usada em Minas, principalmente no Sul de Minas, é a de milho, cujo preço regula o da de mandioca.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas** — Foices, machados, enxadas, enxadões e poucos arados.
- JUROS** — A taxa é de doze por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei** — Peroba, cedro, sobrasil, balsamo, pereiro, moreira, tamboril, ipé, jequitibá, angico, etc.
- MINAS** — Ha jazidas de cal, em grande quantidade.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares das margens do Rio Grande, febre palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Praga das saúvas, cupins, lagartas, broca, *espuma* nas cannas, ferrugem nos arrozaes, tatús e passarinhos; geralmente nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADROES de terras boas — Pão d'alho, moreira, peróba, jequitibá, sobrasil e marinheiro, etc.

" De terras inferiores — Oleo de copahyla, batalha, etc.

PORTOS — Ha, no Rio Grande.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 por dia; cozinheiro, 30\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diários; só algumas fazendas de canna têm administradores, que ganham 2\$500 diários; não ha escravães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e misturadas, havendo algumas arenosas e poucas argilosas. Ha muitas montanhosas e poucas planas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens e carrascaes, algumas capoeiras e cerrados e muitos campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 180\$000, approximadamente, havendo preços mais baixos.

TRANSPORTES — No geral os cereaes são transportados para o mercado local, pelos proprios agricultores, em carros proprios de bois, cujas despezas por viagem, são calculadas em 10\$000. Os fretes para cargas, em carros ou tropas, regulam 66 réis por kilo.

NOTA

Passos fica no Sul de Minas e é constituída de dois districtos, o da cidade (Passos) e o de S. José da Barra.

Não ha recenseamento da população do município; mas, segundo calculos approximados, o numero de seus habitantes é de cerca de 20.000.

A renda municipal é de 70.000\$000, cifra redonda.

No commercio de gado é que está a sua maior riqueza. O município é invertista e, de certo tempo a esta parte, vae se tornando também um desenvolvido centro de criação.

Não se tem estatística do gado que Passos engorda por anno, póde-se, porém, calcular em 54.000 ou 50.000 rezes o seu numero, sendo muito e muito menor o numero de cabeças de gado de criar. Além do gado vaccum existem: cavallares, 2.700; muares, 1.600; caprinos, 800; lanigeros, 1.400; suídeos, 14.300.

Quasi todo, senão todo esse gado é proveniente dos sertões de Goyaz e Matto Grosso e do Triangulo Mineiro, sendo conduzido até aqui pelos "boiadeiros",

afim de ser vendido aos "invernistas", que o compram a razão de 5\$000 a arroba, ás vezes menos, conforme o "estado" do gado, recolhendo-o immediatamente ás invernadas.

As invernadas, em geral são de viçoso capim gordura e comportam, em média, uma e meia rezes por alqueire de 75 por 75 braças.

Até o gado adquirir peso para ser vendido, em Tres Corações do Rio Verde, S. Paulo ou Rio de Janeiro, o invernista regula dispendir com a engorda de cada cabeça 12\$000, approximadamente, sendo 10\$000 de pasto e 2\$000 de sal.

O custeio das fazendas de invernar, como já ficou assignalado no municipio de Santa Rita de Cassia, é baratissimo.

Em geral, para *vêr o gado*, o fazendeiro não tem, além das pessoas de sua familia, senão um camaradinho.

Ultimamente, o negocio de gado atravessa uma crise séria, acarretando grandes prejuizos aos invernistas. Em virtude dessa crise, os fazendeiros voltam suas vistas para a industria da criação, que neste momento é mais lucrativa. Para desenvolvimento e valorisação de seus productos, importam reproductores indianos zebús, das variedades Nellore e Gujerat.

Outros dedicam-se á industria de lacticinios, fabricando queijo e manteiga para o consumo local e d'alguns municipios visinhos.

Depois da industria pastoril é a lavoura da canna de assucar a maior fonte de riqueza de Passos. Póde-se calcular a produção annual do municipio, sem exaggero, em mais de 60.000 arrobas. Ha numerosos engenhos e quasi todas as fazendas têm cannaviaes pelo menos para consumo.

A canna é plantada em sulcos de 12 pollegadas de profundidade, approximadamente, e distantes um dos outros um metro, mais ou menos.

Um cannavial occupando a área de um alqueire de terra, de 75 braças por 75 braças dá de 120 a 300 carros de canna e um carro produz, em média, cinco arrobas de assucar ou um quinto de aguardente.

Ha *engenheiros* (são chamados assim os proprietarios de engenhos) que fazem annualmente mais de 7.000 arrobas de assucar.

Apesar das oscillações dos preços de venda do assucar e da aguardente, a lavoura de canna é reputada como uma das mais rendosas neste municipio.

As variedades de canna mais cultivadas são a *rosa*, a *cayana* e a *duqueza*. Alguns usam "casar" a *rosa* com a *cayana* para obter maior produção, dizendo que a *rosa* "solteira" não dá tanto assucar como a "casada".

Passos dispõe de boas terras de cultivo de todos os cereaes, pelo que se póde confiar no seu desenvolvimento agricola, logo que a viação ferrea facilite o escoamento de seus productos, o que se espera se dê dentro de breve tempo com o prolongamento dos trilhos da Mogyana. Mas para attingir um desenvolvimento mais accentuado, é indispensavel tambem a adopção de novos processos de cultura que melhorem e barateiem a produção.

Patos

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos: territorial, de industrias e profissões e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transportes; os criadores das molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paranhya, S. Bento, Prata, Espirito Santo, Babylonía e Abaeté, todos permanentes. Lagóas: Formosa, Grande, do Aragão, dos Coelho e outras tambem permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros, etc., as laranjas e bananas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim agreste e capim gordura. Ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, canna, algodão, café, arroz, mandioca e batatas; o milho é a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas á mão e em engenhos, porém, vendidas em bruto, excepto a de carne e fumo. Ignora-se as colheitas de 1909 e 1910; as de 1912 foram: 80.000 alqueires de milho; 30.000 de feijão; 20.000 de arroz; a de café em 1912 foi de 5.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é: arroz com casca, 30 réis; milho, 20 réis; feijão, 40 réis; sendo os preços de venda: arroz com casca, 80 réis; e milho, 80 réis; feijão, 50 a 100 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 500 réis; refinado, 800 réis; rapadura, de dois kilcs, 300 réis; litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Setembro; o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Boas em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo mais importantes as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Zebú e communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros, crias, etc.; todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 250\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000 e mais; de boi carreiro, 70\$000 a 150\$000; de côrte, 70\$000; touro 200\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira produzindo em média diaria tres litros de leite 100\$000 a 200\$000; litro de leite 150 réis.

- criação** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 1\$000.
- ” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 600 réis; a duzia de ovos 300 réis.
- ” Molestias — Febre aphtosa e frieiras, no gado bovino; diarrhéa preta e bateadeira, nos porcos; contra a febre aphtosa e frieira applicam creolina; e contra as demais, remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — Varia com as qualidades, geralmente trinta por cento sobre os preços do Rio.
- ESTRADAS** e pontes — Ha de rodagem, accidentadas e mal conservadas, e pontes em grande numero, regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Importa: fazendas, ferragens, generos alimenticios; exporta milho, arroz, feijão, algodão, etc.
- ESCOLAS** — Ha, primarias, estaduais e municipaes.
- FABRICAS** — Ha de manteiga.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e de feijão 50 réis.
- HYPOTHECAS** — Algumas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente cuidadas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Machados, foices e enxadas.
- JUROS** — A taxa usual é de doze por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Aroeira, balsamo, ipé, amoreira, cédro, peroba, massaranduba, jacaré, cidra, sucupira, etc.
- MINAS** — Dizem haver de chumbo e prata, minerio de ferro, manganez, cobre e salitre.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e brócas; contra as quaes empregam remedios caseiros.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muita gente desoccupada.
- PADRÕES** de terras boas — Gravatá, espinho de agulha, urtiga, jaracatiá, abobora d'anta, etc.
- ” De terras inferiores — Samambaiá, sucupira, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não escolhem.
- SEMEADURA** — E' feita á mão; semeiam em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$500 por dia; carpinteiro, 5\$000 diarios; cosinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 6\$000 mensaes. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contratos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Inferiores, talvez metade, o restante é de terras boas e regulares; ha muitas arenosas e algumas argillosas e misturadas. Geralmente são montanhosas. A vegetação é representada por

- muitos campos, alguns mattos virgens, capoeiras e cerrados e poucos carrascaes.
- TERRAS** — Preços — O hectare de terra boa custa 20\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTE** — Para o mercado local é feito pelos productores. Para a estação de Urubú, em carro de bois, custa 2\$200 por arroba.

NOTA

Este municipio limita-se com os de Paracatú, Abaeté, Carmo, Patrocínio e Estado de Goyaz, de cuja divisa dista a séde, que é a cidade de Patos, quinze leguas. Divide-se em cinco Districtos de Paz: o da cidade, Lagôa Formosa, Sant'Anna dos Patos, Areado, Santa Rita de Patos. O clima é bom; sua superficie é de 314 leguas quadradas. E' atravessada, em grande extensão, pela Matta da Corda, que é rica em madeiras de construcção, e contém, dizem, mineraes, como ouro, prata, cobre, diamantes, ferro, chumbo, etc. No Areado, um dos districtos, de Paracatú ha uma fazenda de propriedade da União, denominada "Chumbo" e habitada por cerca de 5.000 pessoas, e de área de 18 mil alqueires, sobre o destino da qual ainda não cogitou o Governo.

Estatistica approximada da criação existente no municipio: gado vaccum, 100.000 cabeças; cavallar, 8.000; asinino e muar, 1.000; lanigero, 2.000; caprino, 2.000; suino, 80.000.

A cidade de Patos está bem situada, ao pé da Matta da Corda; já é uma cidade bem desenvolvida, com 14 ruas e seis praças, 400 predios, casas commerciaes, duas pharmacias e duas egrejas.

Ha a tres kilometros da cidade, um apprendizado agricola, mantido pelo Dr. Jacques Dias Maciel, que deverá ser equiparado aos congengeres federaes; está funcionando, por enquanto, com sete alumnos, cinco dos quaes mantidos pela Municipalidade.

Dispõe o apprendizado de uma casa para escola, uma para machinas e outra para lactinios. Sua area é de 144 hectares, 21 dos quaes acham-se em culturas e 70 em pastagens artificiaes. As plantas cultivadas são: milho, algodão, fumo, mandioca, batatas e hortaliças. Está funcionando uma olaria. Ha doze machinas agricolas; 25 vaccas leiteiras, um reproductor zebú, um caracú, 18 bois de carro, dois animaes de arado, 38 porcos de engorda e 200 gallinaeos de diversas raças.

Fazendas do districto da cidade: a da Cascata, de propriedade dos herdeiros de Antonio Dias Maciel, com uma area de 1.500 alqueires de mattas, pastagens e culturas. Produz pouco cereal e muita fructa, porém a sua principal fonte de renda é a que provem de criação de bovinos, que é o resultado do cruzamento de zebú e nacionaes.

Fazenda das Lages, do capitão José de Sant'Anna, com area de 500 alqueires e produccão de cereaes e em pequena escala mandioca, canna, etc., sendo a criação de gado de 600 cabeças.

Fazenda do Barreiro, da viuva do coronel Augusto Ferreira, com área de 400 alqueires em mattas, culturas e pastagens, possui 1.000 cabeças de gado bovino, tem um eugenho de serra e outro de canna e tambem machinismos de beneficiar arroz.

No districto de Santa Rita existem as seguintes fazendas:

Fazenda do Pontal, do Coronel Francisco Alves de Souza. Tem doze e meia leguas quadradas de superficie, situadas á margem do rio Paracatú e Ribeirão da Prata. O Paracatúahi é navegavel. Exporta 100 arrobas de borracha de mangabeira annualmente. Está a 16 leguas de Patos e é limite do municipio de Paracatú.

Fazenda da Boa Vista, do Coronel Augusto Ferreira de Souza, com 4.000 cabeças de gado bovino.

Fazenda da Gamelleira, do Coronel Dias Maciel, com 50.000 alqueires de superficie e produção de 2.000 alqueires de arroz, 500 de feijão e 4.000 de milho. A criação é de 1.500 cabeças de gado vaccum.

Tem fabrica de manteiga produzindo 75 kilos diarios.

Patrocínio

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial ao Estado e varios impostos ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos meios de transporte; os criadores, da falta de braços e da vaccina anti-carbunculosa.

" Estrangeiros — Ha dois, usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Paranahyba, Quebra Anzol, Dourado e Salitre, todos permanentes. Ha uma lagóa, a Chapadão de Ferro, que tem quatro kilometros quadrados.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, mangueiras, bananeiras, laranjeiras e ameixeiras; sendo as jaboticabas, mangas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim redondo, flexa, lanceta, etc.

CULTURAS — Cereaes, canna, mandioca, café, etc., sendo mais importante a cultura de cereaes, principalmente a do arroz.

COLHEITAS — São vendidas geralmente sem beneficiar. A produção média annual do arroz é de 12.000 alqueires e a do feijão de 7.000 ditos. E' pequena a colheita do café.

CEREAES, etc. — O custo médio da produção por litro é: milho, 32 réis; arroz, 42 réis; feijão, 82 réis. O milho é vendido a 52 réis o litro e o arroz a 56 réis (com casca). Os mercados compradores são Conquista, Araxá e Araguay. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura com 1.500 grammas, 300 réis; o litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Ha em algumas fazendas, mas no geral tomam apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Communs e mestiços de zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, crias e couros, são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 40\$000 e muito mais; de carga, não ha; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 250\$000; animal de arado e boi carreiro, 120\$000; de córte, de 60\$000 a 100\$000;

- touro, 500\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 200 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou de toucinho, 800 réis.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma dúzia de ovos, 400 réis.
- ” Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e bernas; empregam no tratamento contra ellas creolina e azeite com fumo torrado; contra a manqueira a vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — Nacionaes, communs, 700 réis o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha uma estrada de ferro em construcção e boas estradas de rodagem, com pontes bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta gado, toucinho, cereaes e queijos; importa sal, tecidos, kerozene, arame farpado, bebidas, etc.
- ESCOLAS** — Ha 17, primarias.
- FABRICAS** — Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 110 réis.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, etc.
- JUROS** — A taxa usual é de 18 por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Oleo, peróba, jacarandá, balsamo, cedro, etc.
- MINAS** — Dizem haver de ferro e ouro.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, combatidas com formicidas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Balsamo, peroba, cedro, etc.
- ” De terras inferiores — Oleo, samambaia, taquara, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem pelos processos communs.
- SEMEADURAS** — São feitas a mão; semeiam em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 e 3\$000 por dia; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000 por mez; carpinteiro, 4\$000 por dia. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria regulares, misturadas e planas. Existem poucas mattas, algumas capoeiras, cerrados, carrascaes e muitos campos.
- ” Preços — O hectare de terra boa de cultura custa 50\$000, de campo, 5\$000.
- TRANSPORTES** — Até Conquista ponto de embarque da estrada de ferro paga-se 100 réis por kilo ou litro de cereal.

NOTA

Este municipio acha-se situado no Triangulo Mineiro tendo por limites os municipios de Paracatú e Catalão, pelo rio Parnahyba, o de Monte Carmello, o de Carmo do Paranahyba, Patos e finalmente o de Araxá.

A sua superficie é de cerca de 4.800 kilometros quadrados, sendo calculada a população em 60 mil habitantes, dos quaes 3.000 residem na sede.

A altitude é de 975 metros, mais ou menos, acima do nivel do mar, sendo o clima temperado e saudavel, variando a temperatura entre 20 a 25° c.

O municipio dista 24 leguas da estação de Conquista e 12 de Monte Carmello e de Patos. Possuirá brevemente uma linha ferrea pertencente á Estrada de Ferro de Goyaz e que se acha actualmente em construcção. Como meios de communicacão possui ainda uma estação do Telegrapho Nacional, uma agencia do Correio e uma linha telephonica que o liga aos districtos de Coromandel e Abbadia, no municipio de Monte Carmello.

O orçamento municipal deste anno foi orçado em 40.000\$000 tendo sido até Setembro arrecadada a importancia de 37.000\$000, o que faz crer que a renda será superior á despesa.

A Camara contrahiui um emprestimo de 150.000\$000 para a construcção de uma usina destinada ao fornecimento de força electrica á cidade e á canalização de agua.

A cidade, que é de aspecto agradável, é banhada pelo correjo Rangel e está situada no sopé de uma collina, na proximidade da Serra do Cruzeiro. Tem cinco boas praças bem traçadas e ruas bem alinhadas e de largura regular. Existem na cidade algumas casas commerciaes, quatro igrejas, duas pharmacias e varios predios de regular apparencia e estylo moderno.

O municipio cultiva e produz satisfactoriamente arroz, milho, feijão, canna de assucar, mandioca e café, sendo, porém, o arroz o principal producto de exportação.

A industria pastoril tambem é explorada e constitue uma das principaes riquezas do municipio. Ocupa o primeiro plano a criação do gado vaccum, na qual predomina a raça zebú, seguindo-lhe depois a de suinos. O numero de cabeças de gado bovino existente é calculado em 150.000, mais ou menos.

A producção de queijo eleva-se a 400.000 kilos, annualmente e a de toucinho é, approximadamente, de 40.000 arrobas, das quaes 20.000 são exportadas para Conquista. O municipio exporta tambem 30.000 cabeças de gado vaccum, 400.000 kilos de queijos, 4.000 alqueires de feijão, além de arroz, borracha e outros productos em menor escala.

Producção agricola do municipio:

Feijão — Um alqueire de feijão é plantado em tres quartas de terra ou seja 36.300 metros quadrados e produz 30 alqueires, fazendo as seguintes despesas: para preparar a terra, 24 serviços a 3\$000, 72\$000; para plantar, seis serviços a 3\$000, 18\$000; para chegar terra, oito serviços a 3\$000, 24\$000; para colher, 24 serviços a 3\$000, 72\$000; para transportar para o terreiro, 24\$000; para bater, 16 serviços a 3\$000, 48\$000. Total, 258\$000.

No salario de 3\$000 está incluída a alimentacão do camarada. O alqueire é vendido a 10\$000. A producção agricola por districto é: o da cidade, 1.500

alqueires; de Abbadia, 1.500 alqueires; de Cruzeiro, 2.000; de Coromandel, 1.000 alqueires; e de Salitre, 1.000 alqueires.

Arroz — Um alqueire de sementes de arroz de 80 litros, plantado em uma quarta de terra, produz 65 alqueires e faz as seguintes despesas: aração, 20 serviços a 2\$000, 40\$000; sustento a 1\$000, 20\$000; plantação, seis serviços a 2\$000, sustento 5\$000, 18\$000; capina, 12 serviços a 2\$000, sustento 12\$000, 35\$000; colheita e bateção, 25 serviços a 2\$000, 50\$000; sustento, 25\$000. Total, 189\$000. Fica o alqueire de arroz por 3\$390, sendo vendido de 4\$500 a 6\$000.

A produção por districto é: o da cidade, 4.000 alqueires; de Abbadia, 5.000 alqueires; de Salitre, 1.000 alqueires; de Coromandel, 2.000 alqueires; e do Cruzeiro, 600 alqueires.

A produção é quasi toda exportada para Conquista, Irahý e Araguay, sem ser beneficiada.

Milho — Um alqueire de semente de milho produz doze carros de 20 alqueires, mais ou menos. Faz-se a seguinte despeza com esta plantação: para roçar, 100\$000; para plantar, 14 serviços a 3\$000, 42\$000; para capina, 60 serviços a 3\$000, 180\$000; para colher, 4\$000 o carro, 48\$000. Total, 370\$000. Não levando em conta o carro para o paiol, fica o carro de milho em 30\$840, sendo vendido por 50\$000.

Canna de assucar — Um alqueire de terra plantada de *olhadura* de canna, produz seis arrobas de assucar e 80 garrafas de aguardente.

A principal fazenda do municipio de Patrocinio é a denominada do Retiro, de propriedade do Sr. Jayme Casemiro Santos.

A sua área é de 270 alqueires.

É subvencionada pelo governo do Estado desde Junho de 1912, dista 15 kilometros da cidade e é situada em uma bacia banhada pelo ribeirão do Salitre. Esta fazenda produz cereaes em grande escala, tendo este anno um terreno de 159.000 alqueires já preparado para o plantio de milho, feijão, arroz, etc.

Existem os seguintes apparatus mecanicos nessa fazenda: seis arados, um cultivador com 12 discos, uma grade de ferro com tres secções, uma de madeira; dois plantadores marca "Estrella", para milho, feijão e arroz, um destocador Smith, etc.

A fazenda é cortada pelo Estrada de Ferro de Goyaz, em construcção, o que muito concorrerá para o desenvolvimento agricola desta propriedade.

A criação do municipio é, mais ou menos, a seguinte: vaccuns, 100.000; cavallares, 12.000; muares, 4.000; caprinos, 6.000; lanigeros, 3.500; e suinos, 27.000.

Peçanha

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.

" Impostos — Os agricultores pagam imposto territorial e sobre engenhos.

Os criadores pagam o territorial e sobre criação.

" A maior queixa — Os agricult. res e criadores queixam-se da falta de braços e de capitaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Dóce, Suassuhy Grande e Pequeno, Tramqueiras, etc.; todos permanentes. Existe a lagõa do Peixe, que é permanente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacaxiseiros, cacauçiros, pecegueiros, marmelleiros, jaboticabeiras, etc.; sendo laranjas, bananas e abacaxis, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial. CAMPOS e pastos — Predomina o capim meloso ou gordura. São raros os campos hervados.

CULTURAS — Café, milho, feijão, arroz, canna, fumo, etc.; sendo as de milho e café, mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção hydraulica ou animal, vendidas beneficiadas ou não. A de 1909, foi: milho, 60.000 alqueires; feijão, 100.000, e arroz com casca, 100.000 alqueires. A de 1910, foi mais ou menos a mesma. A de café em 1910, foi de 100.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de produção. Os preços de venda são: milho, 2\$000; feijão, 6\$000; e arroz com casca, 4\$000, por 80 litros. São compradores os mercados de Diamantina, Santa Barbara e outros. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, 800 réis; rapadura de 1.500 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Em geral, forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes, bovideos e suideos.

" De bovideos — Communs, turino, malabar, jaguanéz e zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Toucinho, manteiga, couros e queijos; sendo toucinho, o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 100\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, 100\$000; litro de leite, 150 réis.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 700 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 800 réis. (A carne é vendida sem osso).
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$000; de queijo, 1\$200.
- " Aves — Uma galinha, 500 réis e uma dúzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — *Mal de anno*, nos bezerros, tratado com remedios caseiros.
- " Custo dos tecidos — De 500 a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha somente a Estrada de Ferro Victoria á Diamantina e estradas de tropas, accidentadas e mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, fumo, toucinho, aguardente, criação, cêra de abelha em vellas, madeiras e cereaes.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Ha fabricas de velas de cêra de abelha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Liro de farinha, 300 réis; de feijão, 75 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — Nem todas cuidadas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices e machados.
- JURÓS** — A taxa commum é de 6 a 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Peroba, vinhatico, cedro, cabiúna, braúna, g'batão, tamboril, bicuhya, etc.
- MINAS** — Dizem haver de ferro, ouro, mica e pedras preciosas.
- MOLESTIAS** da população — Communis. Febres diversas, nas margens do rio Dôce e alguns dos seus afluentes.
- " E pragas das plantas cultivadas — Predomina a formiga saúva; não é combatida.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha poucos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Caethé, ingá mirim, candêuba, etc.
- " De terras inferiores — Andrequicé, samambaia e taquary.
- PORTOS** — Não ha.
- SÉMENTES** — Ha certo cuidado.
- SEMEADURA** — A sementeira é feita á mão, em Agosto.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$000, diarios, com comida; cczinheira, 8\$000, mensaes; carpinteiro, 5\$000, diarios; lavadeira, 3\$000, mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Ha muitas terras boas, algumas regulares e poucas inferiores. São na sua maioria misturadas, havendo argilosas e pouco arenosas. O municipio é quasi todo montanhoso, pouco pedregoso e secco. A vegetação é representada por muitas mattas e capoeiras, alguns cerrados, carraseaes e campos.
- " Preços — Um hectare de terra com área para plantar 80 litros, 50\$000 a 100\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTE** — Para o mercado local o transporte é feito por conta do productor. Para fóra é feito por tropas, á razão de 3\$000 cada arroba, n'uma distancia de 40 leguas.

NOTA

Este importante municipio tem uma área de cerca de 30 leguas de comprimento por 15 de largura; está ao norte do Estado e tem uma população de 50.000 habitantes, approximadamente.

Os nove districtos em que está dividido, são: o da cidade, Sant'Anna do Suassuhy, S. Maria de S. Felix, S. Gonçalo do Ramallete, S. Thereza do Bonito, S. Antonio da Columna, S. José de Jacury, S. Antonio de Figueira e S. Pedro de Suassuhy.

São seus limitrophes os municipios de Caratinga, S. Miguel de Guanhães, Serro, S. João Baptista, Minas Novas, Theophilo Ottoni, S. João Evangelista e o Estado do Espírito Santo.

É um tanto montanhoso e abundante em aguzs, sendo banhado pelos rios: Dôce, Suassuhy Grande e Suassuhy Pequeno, Tronqueira, Jacury e outros; o Suassuhy Pequeno tem quedas d'agua aproveitaveis. O sólo é fertilissimo, prestando-se a variadas culturas. Das muitas mattas que possui o municipio, grande parte pertence ao governo do Estado e nessas mattas se encontra muitas variedades de madeiras de lei, como sejam: peróbas, canellas, cedros, vinhatico, cabiúna e muitas outras.

A Estrada de Ferro Victoria á Diamantina facilitou a exportação de madeiras.

Os processos de cultura, ainda são os antigos; não ha machinas e nem irrigação; entretanto, a sua producção é abundante e variada e attinge a cem mil arrobas de café; 600.000 alqueires de milho, 100.000 de arroz, 50.000 barris de aguardente (barril de 32 litros); 2.000 arrobas de assucar, 5.000 de fumo e 40.000 de toucinho.

Fabrica chocolate em pequena escala e exporta, seguramente, umas 2.000 arrobas de cêra de abelha, transformada em velas e regular quantidade de puaya, extrahida de suas mattas.

Ultimamente iniciaram a exploração da mica, de que já exportaram duas toneladas.

As madeiras são transportadas pela Estrada de Ferro Victoria á Diamantina; mas os productos da lavoura são exportados para S. Barbara, Curvello, Diamantina e outros pontos, em tropas, pagando-se de frete 3\$000, por cada arroba e pelo percurso de 40 leguas.

A criação existente deve elevar-se aos seguintes algarismos: gado bovino, 15.000 cabeças; suino, 80.000; azinino, 10.000; cavallar, 6.000; caprino, 3.000; ovideu, 2.000.

Ha no districto de Figueira uma importante fabrica de banha, recentemente installada com todos accessorios precisos, inclusive camara frigorifica, fabrica de latas e tudo mais que é necessario ao bom funcionamento da fabrica, podendo fabricar uma tonelada de banha por dia.

A cidade tem 400 e tantas casas, sendo que algumas dellas de construcção moderna.

Pedra Branca

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o territorial, e de industrias e profissões ao Estado, e varios impostos municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos impostos; os criadores não se queixam.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy, Lourenço Velho, Alegre e Vintem; todos permanentes. Ha varias lagoas sem importancia.
- ARVORES fructíferas — Mangueiras, macieiras, ameixeiras, laranjeiras, etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Predomina a grama rasteira, capim gordura, angola, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam fumo, café, cereaes, mandioca, etc., sendo a cultura do fumo a mais importante e muito grande a sua producção.
- COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e a mão, na maioria são vendidas em bruto. Não ha dados para calculo das colheitas.
- CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: milho, 60 réis; arroz, 80 réis e feijão, 120 réis. O milho é vendido a 80 réis o litro e o arroz, 100 réis. Os mercados compradores são: o local, Itajubá e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de 500 grammas, 200 réis; litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.
- criação do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — Simmenthal e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro e crias são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 120\$000; de córte, 90\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, 150\$000; litro de leite, 160 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; um queijo, de pezo variavel, 1\$000.

- criação — Aves — Uma gallinha custa 1\$000, a duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, garrotilho e carbunculo symptomatico; só tratam a febre aphtosa, descurando das demais por não saberem remedio proprio.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs varia de 400 réis a mais.
- ESTRADAS e pontes — Existem sómente estradas de rodagem com boas pontes. No tempo das aguas as estradas são quasi intransitaveis devido a enxurradas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta fumo, assucar, aguardente, polvilho, gado, etc.; importa: sal, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Não ha; existem varios engenhos de fabricar assucar e aguardente.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 160 réis.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 12% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peróba, aroeira, canellas e pinho.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e ferrugem no arroz, pulgão no fumo; não combatem.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Ingá-mirim, páo d'alho, unha de vacca, etc.
- " De terras inferiores — Imbaúba, samambaja, tiriveira, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diario, mensal e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios; não ha administradores nem escrivaes de fazenda; carpinteiro, 4\$000 diarios; cozinheira, 1\$500 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — São ha maioria boas e misturadas; talvez igualmente planas e montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas, muitas capoeiras e campos e alguns cerrados.
- " Preços — O hectare de terra boa custa 100\$000 a 120\$000, mais ou menos, havendo preços bem inferiores.
- TRANSPORTES — Para o mercado local os fretes são geralmente feitos pelos proprios productores; para a estação de embarque, paga-se 100 réis por arroba.

NOTA

O município de Pedra Branca acha-se situado ao sul do Estado de Minas Geraes, e compõe-se dos districtos da villa e de S. José dos Alegres.

A villa de Pedra Branca, séde do município, tem de altitude 1.700 metros dista quatro leguas de Itajubá, seis de Christina, oito de Sylvestre Ferraz, seis de Villa Braz e oito leguas de Aguas Virtuosas. Possui 100 predios, dez casas commerciaes, duas egrejas, pharmacia, escolas primarias, etc.

O município dista duas leguas da estação de Pedrão, da Rêde Sul Mineira, de cuja estrada de ferro se serve.

A principal producção é: café, fumo, cereaes e gado.

As principaes fazendas são: no districto da villa, a *fazenda do Campestre*, de propriedade do Sr. Casemiro José Osorio, com área de 200 alqueires em campos e culturas.

A plantação de café é de 50.000 pés, cuja producção é de 5.000 arrobas; a de canna é de 60 alqueires, produzindo 6.000 carros. Cultiva tambem fumo e cereaes. As lavouras são tratadas com arados. Possui uma grande uzina a vapor para a fabricação de assucar e aguardente. A producção de assucar é de 40.000 arrobas e a de aguardente, 2.000 pipas.

Fazenda do Sr. Gaspar José de Paiva, com área de 200 alqueires em mattas, capoeiras, culturas de canna de assucar e café. A producção de café é de 1.000 arrobas e a de assucar é de 500 pipas.

Fazenda do Sr. Joaquim Machado de Abreu, com área de 300 alqueires em campos e culturas. Produz cereaes, fumo e café. A producção de café é de 5.000 arrobas. Possui 200 cabeças de gado de raça simmenthal.

Fazenda do Sr. Antonio José de Macedo. Cultiva fumo e cereaes, sendo porém, a sua principal riqueza a criação, que é representada por 300 cabeças de gado seleccionado.

No districto do Alegre existe ainda as seguintes fazendas:

Fazenda do Alegre, de propriedade do Sr. José Barbosa. Tem 500 alqueires de extensão, sendo 100 em culturas e o restante quasi todo em pastos. Possui grande criação de gado, calculada em 900 cabeças. Cultiva cereaes em pequena escala.

Fazenda das Palmeiras, de propriedade do Sr. Ignacio Lopes de Siqueira, com área de 150 alqueires em pastos e culturas de canna, fumo, mandioca e cereaes. Esta fazenda produz tambem 900 alqueires de polvilho. A mandioca e a canna são beneficiados em engenhos privilegiados da invenção do proprietario. A producção de canna é de 500 carros.

Perdões

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes impostos: territorial, municipal e de indústrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores das molestias no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O município é banhado pelos seguintes rios permanentes: Ribeirão, Itapeçerica, Estrella, S. Domingos e Grande em cujas margens ha algumas lagoas temporarias.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras, pecegueiros, etc., cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — As gramineas mais communs são o capim gordura e o franqueiro. Não ha campos hervaados.

CULTURAS — Cultivam: café, canna, fumo, arroz, feijão, mandioca, etc.; a cultura, porém mais importante é a do café. As colheitas são vendidas, geralmente, beneficiadas em machinas.

COLHEITAS — Em 1911 colheu-se 40.000 alqueires de arroz, 80.000 de milho e 50.000 de feijão. A colheita de café, no mesmo anno, attingiu a 40.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Os criadores gastam com a producção de cada litro de arroz, 100 réis; de feijão 50 réis; de milho 40 réis. O arroz e o feijão são vendidos a 150 réis o litro e o milho a 60 réis. Os mercados compradores são os de S. João d'El-Rei, Lavras, Juiz de Fóra, Bello Horizonte e Rio. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custo 500 réis refinado, 1\$000; uma rapadura de 2 kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVA — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto; o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Consta de simples apontamentos.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo os bovideos as mais importantes.

" De bovideos — Schwitz, zebu, caracú, simmenthal e hollondeza.

" De equideos — Nacional.

" De oideos — Nacional.

" De suideos — Canastrão, berkshire e yorkshire.

" Todos os productos são muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga 150\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, 100\$000 a 150\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira produzindo em média 4 litros de leite diarios, 150\$000.

- O leite é vendido a 100 réis o litro. Para o arado não empregam boi carreiro, porém, burro.
- CRIAÇÃO** — Carne e toucinho — Um kilo de toucinho custa 1\$000; de carne de porco ou de carneiro, 800 réis; de vacca, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; um queijo de kilo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos 500 réis.
- " Molestias — Febre apthosa, manqueira, ou carbunculo symptomatico, etc.; tratadas com vaccinas, creolina, cal, etc.
- CUSTO** dos tecidos — São vendidos com um lucro de 30 % sobre o custo do Rio.
- ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro Oeste de Minas e por algumas estradas de rodagem, muito accidentadas, onde existem varias pontes em máo estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Importa: fazendas, sal, assucar, bebidas, calçados, artigos de armarinho, ferragens, etc; e exporta os productos da lavoura; e criação, 60 mil arrôbas de café annualmente, manteiga, queijo, etc.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar e algumas escolas particulares.
- FABRICAS** — Fabrica-se muita manteiga, polvilho, telhas e tijolos.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou de feijão custa 500 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — São quasi todas salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Machados, fources, enxadas, arados, etc.
- JUROS** — Seis a oito por cento ao anno.
- MADEIRA** de lei — Balsamo, jequitibá, cedro, peroba, etc.
- MINAS** — Dizem haver ouro nas terras do municipio.
- MOLESTIAS** da população — Communis.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas e joaninhas (especie de besouro que ataca as flôres). As formigas são combatidas com formicida e folle.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha alguns desoccupados.
- PADRÕES** de terra boa — Cambará, milha de vacca, aroeira, algodão bravo, etc.
- " De terra inferiores — Candeja brava, ingá, viuhatico, etc.
- PORTOS** — Modestos, José Custodio, Faria e Pimenta no Rio Grande.
- SEMENTES** — Escolhem as que melhor aspecto apresentam.
- SEMEADURA** — E' feita á mão, de Agosto a Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario, diario, mensal, empreitada, meiação e terça.
- SALARIOS** — Cozinheiro, 12\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000; carpinteiro, 6\$000 por dia; trabalhador rural 1\$500 a 2\$000. Não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — As terras do municipio são no geral boas, havendo entretanto algumas regulares e poucas inferiores. São misturadas,

- planas e montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, campos e alguns cerrados.
- TERRAS** — Preços — Um hectare de terra boa custa 100\$000 a 150\$000, porém ha preços bem mais inferiores.
- TRANSPORTES** — O café paga de Perdões á Central, 1\$100 por 15 kilos.

NOTA

O municipio de Perdões é limitado pelos municipios de Lavras, Campo Bello, Oliveira, Bomsuccesso e Villa Nepomuceno. Seu clima é temperado e sadio; a população é calculada em 15.000 almas. E' cortado pela estrada de Ferro Oeste de Minas que tem nelle tres estações. E' servido tambem pela navegação do Rio Grande. A sua principal cultura é a do café, que lhe dá na média 60.000 arrobas annuaes. Cultivam tambem fumo e cereaes.

A villa tem boa agua canalizada, representando isso o seu principal melhoramento, a sua população é de 3.000 habitantes. Ha tres fabricas de manteiga. A instrucção é ministrada por um grupo escolar, com 4 cadeiras, duas escolas particulares e um collegio.

Ha boas fazendas no municipio, entre as quaes se destacam as seguintes: *Fazendas dos Modestos*, propriedade do Sr. Antonio Modesto de Souza, com area de 300 alqueires em mattas, pastos e cultura, situada á margem do Rio Grande. Suas culturas são: café, canna e cereaes; sua producção: 2.000 alqueires de café, 200 alqueires de feijão, mil de arroz e 500 carros de canna. A canna dá 1.000 pipas de aguardente. Além de outros instrumentos de cultura tem a fazenda 2 arados. *Fazenda do Retiro* do Sr. Adelino José Bastos. Sua aréa é de 400 alqueires, dos quaes 300 em pastos e 100 em culturas. Cultiva café, cereaes e canna. A cultura de café é de 60.000 pés, que produzem 5.000 arrobas. A producção de cereaes attinge a 300 alqueires de feijão, 300 de arroz e 100 carros de milho. Tem uma fabrica de manteiga, com a producção diaria de 20 kilogrammas. Criação de gado. Tem esta fazenda 70 cabeças de gado vaccum e 200 cabeças de suinos. Ha tambem, entre outros instrumentos agrarios 2 arados. *Fazenda do Engenho* do Sr. Francisco de Bastos Antunes, com aréa de 400 alqueires; 300 em invernadas, 20 em café e 80 em culturas. Cultiva café e cereaes. A cultura do café é de 60.000 pés, produzindo annualmente 6.000 arrôbas. A de cereaes produz 300 alqueires de feijão, 200 alqueires de arroz e 80 carros de milho de 20 alqueires de 40 litros. Tem um engenho de canna movido por agua, que produz 50 pipas de aguardente e 2.000 arrobas de assucar; inverte 600 bois e tem porcos em numero de 100 cabeças.

Pirapora

- AGRICULTORES — Condições economicas — Boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos estadoaes e municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, capitaes e meios faceis e barato do transporte. Os criadores, dos parasitas e molestias que atacam o gado, como: bernes, carrapatos febre aphtosa e manqueira.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco e das Vellas; ribeirões: Formoso e Jatobá. Lagóas: Grande, Maltez e Prata; todos permanentes.
- ARVORES fructíferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras e outras, sendo as melhores fructas, laranjas e bananas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com feijão, carnes, peixe, etc.
- CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim commum; nos artificiaes, bengo ou de planta e provisório. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — As principaes são as de arroz, milho, feijão, canna e mandioca.
- COLHEITAS — Pela absoluta falta de dados não são calculadas as colheitas do municipio.
- CEREAES, etc. — Custo de producção de um litro: milho, 75 réis, feijão e arroz, 50 réis, sendo o preço de venda: milho, 100 réis, o litro e arroz, 150 réis. Os mercados compradores são o local e Curvello. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, 500 réis; uma rapadura de 1 ½ kilos, 300 réis; um litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVA — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — E' em geral fortes.
- CONTABILIDADE — Tanto os agricultores como os criadores não têm escripta de especie alguma.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos mais importantes.
- " De bovideos — Caracú, crioulo e zebú.
- " De equideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " Productos — Carnes, couros e crias, sendo os primeiros os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000, e muito mais, de carga, 60\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 100\$000, de córte, 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres litros de leite diários, 80\$000; litro de leite, 300 réis.

- criação — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O municipio não faz manteiga para negocio custando a do Paracatú á razão de 2\$500 o kilo; queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha, 1\$000; uma duzia de ovos, 800 réis.
- " Molestias — Mais commum é a manqueira; e alem disso o berne; são combatidas com vaccina anti-carbunculosa e creolina.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 600 réis o metro, estrangeiros, 1\$000.
- SETRADAS e pontes — Os meios de communicação são estabelecidos pela Estrada de Ferro Central, Navegação de S. Francisco e diversas estradas de rodagem arenosas e bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha e couros. Importa: fazendas, ferragens, drogas, seccos e molhados, etc.
- ESCOLAS — Ha uma de Aprendizizes Marinheiros, federal, e diversas escolas primarias, municipaes e estadoaes.
- FABRICAS — Ha apenas engenhos para fabrico de aguardente e rapaduras.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, fources, enxadas, arados, carpadeiras e plantadeiras.
- JUROS — A taxa média é de 8 % ao anno.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, peroba, jacarandá e outras.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e brócas, que combatem com formicida e enxofre, etc.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados, principalmente nos povoados.
- PADRÕES de terras boas — Aroeira, Andrévieira e Aroeirinha.
- " De terras inferiores — Sucupira, embaúba, etc.
- PORTOS — Ha no rio S. Francisco.
- SEMENTES — As sementes de arroz e milho, são escolhidas por alguns.
- SEMEADURA — E' feita á mão em covas e em sulcos por meio de semeadores.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diários, mensaes, empreitadas, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500, diários; carpinteiro, 5\$000 diários; cosinheiras 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Não ha administradores, nem escrívães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — As terras podem ser divididas mais ou menos, assim: inferiores, a maior parte; boas, mais do que as regulares; misturadas na maior parte, e geralmente planas e seccas. A vegetação é

representada por muitas capoeiras e campos, alguns carrascaes e poucos cerrados e matas virgens.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa, 25\$000, mais ou menos.
TRANSPORTES — Os fretes, tanto na Central, como na Navegação fluvial, variam muito, conforme a distancia. Em tropas para Paracatu, pagam á razão de 4\$000, por 15 kilos.

NOTA

O municipio de Pirapora está situado ao Norte do Estado de Minas Geraes e divide-se com os municipios de S. Francisco, Bocayuva e Curvello.

A sua superficie, é, approximadamente, de 120 leguas quadradas; a população é de cerca de 15.000 habitantes.

E' atravessados pelas serras Jatobá, Tranchita, Repartimentos e Malhadinha. A altitude de Pirapóra é de 400 a 500 metros.

O municipio produz em pequena escala; cereaes, gado, porcos, pelles, plumas, e exporta apenas alguns couros e pouco cereal, sendo que a maior parte dos productos exportados pela Central é procedente de outros municipios do Norte do Estado.

O transporte das mercadorias para Pirapora é feito em tropas, custando de 3\$500 á 4\$000, o transporte de 15 kilos.

A villa de Pirapóra está situada á margem esquerda do rio S. Francisco, e, devido a essa esplendida situação, ella poderá ser brevemente um dos pontos de maior commercio do Norte do Estado de Minas Geraes.

Existe sobre esse rio uma ponte, mixta, em construcção, que servirá, não só para a travessia dos transeuntes, como tambem para a passagem dos trens da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Á villa conta algumas praças e ruas regulares, existindo varios edificios de boa construcção e estylo moderno, taes, como, a Escola de Aprendizizes Marinheiros, a Camara Municipal, a estação da Central, etc.

Piranga

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial e municipal.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se da falta de transporte facil.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Piranga, Chopotó, Pirapetinga, Lucas, Turvo, etc., todos permanentes. Não ha lagoás importantes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, abacaxiseiros, etc.; sendo as fructas dessas arvores as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim gordura, jaraguá e grama. Não ha campos herdados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, café, mandioca, fumo, etc.; sendo as culturas de cereaes e canna as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas, parte beneficiadas, parte não. A de cereaes em 1910 foi: milho, 26.500.000 litros; arroz, 5.000.000 litros; e feijão, 7.500.000 litros; as de 1911 foram: milho, 22.500.000 litros; arroz, 2.000.000 litros; e feijão, 8.000.000. A colheita de café em 1911 é calculada em 25.000 saccos.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 40 réis o litro; feijão e arroz, 60 réis; sendo os preços de venda: milho, 60 réis e arroz, 100 a 120 réis. São mercados compradores Ouro Preto, Marianna, Barbacena e o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 a 400 réis; uma rapadura de um kilo, 160 réis; um litro de aguar-dente, 300 réis.

COOPERTIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores usam livro de ponto e apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo as primeiras as mais importantes.

" De bovideos — Zebú, caracú, hollandeza e communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Canastra e canastrão.

" De ovideos — Communs e alguns caprideos Togenburgo.

" Productos — Carne, toucinho, crias, couro e leite; sendo carne, toucinho e crias os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal arado, 120\$000; boi carreiro, 80\$000; de córte, 70\$000 a 100\$000;

- tauro, de raça, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 100 a 120 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 a 600 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 700 a 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — Garrotillho, manqueira ou carbunculo symptomatico e mormo, além dos carrapatos; tratadas com creolina, tartaro, vaccina e sangrias.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos de algodão varia de 240 a 800 réis, de lã e seda de 4\$000 a 12\$000.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem, umas pantanosas e outras accidentadas; são mal conservadas. Ha pontes geralmente bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: cereaes, café, toucinho e productos de canna; importa: tecidos, sal, kerozene, farinha de trigo, armario, etc.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar e varias escolas primarias, municipaes e estadoaes.
- FABRICAS** — Existem algumas machinas para beneficiar cereaes.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis; a farinha mais usada em Minas é a de milho, o preço regulando o da farinha de mandioca.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — São geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices e arados.
- JURÖS** — A taxa commum é de 12 % ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Braúna, cedro, garápa, piúna, canella parda, etc.
- MINAS** — Dizem haver de ouro, antigamente exploradas.
- MOLESTIAS** da população — Comuns. Em alguns logares febres e oppilação ou ankylostomiasis.
- " E pragas das plantas cultivadas — lirocas, lagartas e principalmente formigas; as ultimas são combatidas com formicida.
- OPEROSIDADE** da população — É approximadamente de 10 % o numero dos desoccupados.
- PADRÖES** de terras boas — Pão de lixa, feijão crú, ingá miudo, arceira, louro, etc.
- " De terras inferiores — Ruão, piúna, candeia, canudo, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — A escolha é feita com algum cuidado.
- SEMEADURA** — É feita a mão, em covas; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, meiação, empreitadas, terça, etc.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$000 diarios, com alimentação; não ha escrivaes de fazenda; administrador de fazenda, 45\$000 mensaes;

- carpinteiro, 3\$000 a 4\$000, diarios; lavadeira, 10\$000 mensaes; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas, argilosas, misturadas e medianhas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras e em pequena parte por mattas virgens, cerrados e carascaes.
- " Preços — U hectare de terra boa custa 35\$000 a 40\$000, approximadamente.
- TRANSPORTE** — Cobram de transporte, em tropas, 20 réis por kilo, n'uma distancia maxima de 10 leguas.

NOTA

A criação do municipio é mais ou menos esta: vaccum, 38.000; cavallares, 24.000; muares, 29.000; caprinos, 4.890; lanigeros, 5.680; suinos, 98.000.

Pitanguy

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial e de industrias e profissões.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores das epizootias.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Pará, Lambary, Peixe, S. João e Paraopéba; todos permanentes. Existem algumas lagoas sem denominações.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, videiras, etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim do campo e nos artificiaes, capim gordura, branco e rôxo. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam: algodão, cereaes, canna, etc.; sendo a cultura do algodão a mais importante, bastando dizer que a média da produção annual de algodão é de 50.000 arrôbas. A maior riqueza do municipio é a criação de gado vaccum.
- COLHEITAS — São vendidas em bruto. Não ha dados para se calcular as colheitas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é: milho, 40 réis; feijão e arroz, 60 réis; sendo os preços de venda: arroz, 100 e milho 50 réis o litro. Os mercados compradores são o local, Bello Horizonte e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, 300 réis; uma rapadura com 1.500 grammas, 250 réis; um litro de aguardente, 250 réis.
- COOPERATIVA — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em fim de Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo suideos e bovideos os mais importantes.
- " De bovideos — Communs, zebú e caracú.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Yorkshire, berkshire e communs.
- " Productos — Carne, couros e crias são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 50\$000 a 100\$000 e muito mais; de carga, 30\$000 a 50\$000; burro de carga ou de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; animal de arado não ha; boi carreiro, 80\$000; de côrte, 100\$000; touro commum, 100\$000 a 150\$000; vacca

- leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 80\$000 a 200\$000; litro de leite, 150 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — () kilo de carne de vacca ou de porco, 600 a 800 réis e de toucinho 700 a 800 réis.
- " Manteiga e queijo — () kilo de manteiga, 2\$000; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha, 800 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — O custo do tecido commum, do fabricado no local ou importado, varia de 400 réis a mais por metro.
- ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Oeste de Minas e estradas de rodagem, estas montanhosas e mal conservadas. Existem pontes, estando algumas em construção.
- EXPORTAÇÃO () e importação — Exporta tecidos, gado, manteiga e cereaes. Importa sal, ferragens, fazendas, kerozene, molhados, etc.
- ESCOLAS — Ha um grupo escolar e varias escolas primarias. Annexo ao grupo escolar ha um horto em que os alumnos fazem trabalhos praticos com machinas agricolas. O Estado mantém no municipio um professor ambulante de agricultura.
- FABRICAS — Ha uma de tecidos de algodão. Esta fabrica consome annualmente 25.000 arrobas de algodão das 80.000 produzidas no municipio.
- FARINHA de mandioca e feijão — Litro de farinha, 600 réis; de feijão, 100 réis.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas e alguns arados.
- JUROS — A taxa é de 10 por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, jacarandá, ipé e peroba.
- MINAS — Dizem que ha ouro no municipio.
- MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo nas margens de alguns rios.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Aroeirinha, angico, alecrim, ipé, etc.
- " De terra inferior — Fructa de lobo, carvalho, samambaia, etc.
- PORTOS — Ha os de Buritys, Andorinha e Novo no rio S. Francisco e o dos Lourenços, no rio Pará.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão, em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e parceria.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 2\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 a 6\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; não ha administradores, nem escriptães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte regulares e inferiores, havendo porém, terras boas, geralmente arenosas e montanhosas, existindo muitos terrenos pedregosos e seccos. A vegetação é representada por poucas mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e muitos campos.

Preços — O hectare de terra custa 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local os transportes são feitos directamente pelos productores. Os cereaes pagam 400 réis por sacco de 60 kilos na Estrada de Ferro Oéste de Minas e 500 por 15 kilos, em tropas, na distancia de dez leguas.

NOTA

A cidade de Pitanguy situada a cinco kilometros do rio Pará, na zona Oéste do Estado, limita-se com os municípios de Dóres do Indayá e Abaeté, pelo rio S. Francisco, Curvello e Sete Lagôas, pelo Paraopeba, Pará pelos rios Pará e Vermelho; Santo Antonio do Monte, pelo rio Lambary, Itapecceria por uma linha imaginaria.

A cidade é servida pela estrada de Ferro Oéste de Minas e está situada numa elevação de 640 metros.

A área do município é calculada em 150 leguas quadradas e a população é de cerca de 30.000 habitantes.

A principal riqueza de Pitanguy é a industria pastoril, que é a maior fonte de renda do município. O algodão tambem muito concorre para o augmento de renda, pois a safra de algodão é em média de 50.000 arrobas.

Existe a seis kilometros da cidade, nas margens do rio S. João, uma importante fabrica de tecidos de algodão de propriedade da Companhia Industrial Pitanguyense, cujo capital é de 400:000\$000.

Além disto, existem no município ricas propriedades agricolas como sejam: a Quinta da Pedreira, com cultura da vinha; a Chacara da Penha, que cultiva diversas qualidades de fructas e a Fazenda do Engenho que é uma das principaes do município; sendo a sua área de 450 alqueires em boa parte com cultura de café e cereaes e excellente criação de gado. Esta fazenda tem tambem criação de gallinhas que são representadas exclusivamente pela raça Plymouth.

A fazenda que é rica em ferro, pois as suas terras, informam, contém 75 por cento deste número e possui em terrenos de seus dominios uma queda dagua despejando 175 litros por segundo.

A criação do município é, mais ou menos, a seguinte: bovidéos, 29.000; cavallares, 6.500; muares, 4.000; caprinos, 1.000; lanigeros, 2.000 e suinos, 35.000.

Piumhy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o territorial e o de industrias e profissões; os criadores só pagam o primeiro.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transporte; os criadores não se queixam.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, S. Francisco, Piumhy, Samburá e Santo Antonio; todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, bananciras, manguieras, etc., sendo manga a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes predomina o capim do campo; nos artificiaes, o gordura, a grama e o angolinha.

CULTURAS — Café, canna, arroz, milho, mandioca, etc., sendo a de cereaes a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas a mão e assim vendidas. A de cereaes em 1911, foi: arroz, 6.000 alqueires; milho, 4.000 carros de 20 a 22 alqueires; e feijão, 5.000 alqueires. A de 1912, foi: arroz, 5.000 alqueires; milho, 5.000 carros; feijão, 5.000 alqueires. A de café em 1912, foi de 50.000.

CEREAES, etc. — O custo de produção é arroz com casca, 40 réis o litro; milho, 40 réis e feijão, 40 réis. Os preços de venda são: arroz, 100 réis; milho e feijão, 80 réis o litro. São compradores os mercados do Rio de Janeiro, Formiga e Piumhy. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 1\$000; sujo, 700 réis; rapadura de dois kilos, 500 réis; litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovidéos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes a de bovidéos e suideos.

” De bovidéos — Communs e zebús.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias, etc., sendo todos muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella 400\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 100\$000 (boi ou burro); boi carreiro, 120\$000; de córte, 120\$000; touro, 200\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios. 130\$000; litro de leite, 80 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 700 réis; de toucinho, 1\$200.

- CRIAÇÃO**—Manteiga e queijo—O kilo de manteiga, 3\$000; de queijo, 1\$000.
" Aves—Uma gallinha custa 700 réis; uma dúzia de ovos, 600 réis.
" Molestias—*Peste das unhas* que não é combatida.
- CUSTO** dos tecidos—São vendidos com 30% sobre os preços do Rio de Janeiro.
- ESTRADAS** e pontes—Existe uma estrada de ferro em estudos e estradas de rodagem arenosas e muito accidentadas. Ha pontes, mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação—Exporta: café, cereaes, gado, aguardente, etc.; importa: fazendas, armarinho, ferragens, bebidas, etc.
- ESCOLAS**—Ha primárias.
- FABRICAS**—Existem pequenas fabricas de manteiga.
- FARINHA** de mandioca e feijão—() litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 80 réis.
- HYPOTHECAS**—Poucas.
- HABITAÇÕES**—No geral descuradas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, sementeiros, etc.
- JUROS**—A taxa de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei—Violeta, balsamo, arocira do sertão, aroeirinha, candeia, cedro rosa e peróba.
- MINAS**—Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Impaludismo em diversos logares.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e cupins; combatidos por alguns.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Cambará de lixa, caethé, mamona, massambará, etc.
" De terras inferiores — Samambaia, carrapicho, capim membéca, etc.
- PORTOS**—Existe o de Capetinga, no Rio Grande.
- SEMENTES**—Só escolhem as de arroz.
- SEMEADURA**—E' feita a mão e á machina; começam a semear em Outubro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e meiação.
- SALARIOS**—Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$500 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 6\$000 diários; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS**—Qualidades—Em sua maioria inferiores, havendo algumas regulares e poucas boas. São arenosas em geral e pouco misturadas e argilosas. O municipio ora é plano, ora montanhoso, de terras seccas e algumas pedregosas. A vegetação é representada por muitos

- campos, algumas capociras, cerrados e poucos carrascaes. Não ha mattas virgens.
- TERRAS**—Preços—O hectare de terra custa approximadamente, 50\$000.
- TRANSPORTE**—Para o mercado local é feito pelo productor. Cobram 1\$000 pelo transporte, em carros, de 15 kilos de mercadorias agricolas.

NOTA

Este municipio divide-se com os de Formiga, Passos, Sacramento, Dôres da Boa Esperança e Bambuhy. A sua área é de cerca de 200 leguas quadradas e a população é calculada em 30.000 habitantes, dos quaes 4.000 pertencem á cidade.

Piumhy dista 11 leguas de Formiga, 17 leguas de Passos, 30 de Sacramento, 19 de Dôres da Boa Esperança e 10 leguas de Bambuhy.

O municipio é servido por um porto fluvial no Rio Grande, denominado Capetinga, pertencente a secção de navegação fluvial da estrada de ferro Oeste de Minas. Tambem serve ao municipio a estrada de ferro Goyaz, com duas estações, a de S. Miguel e a de Porto Real, distantes da cidade de Piumhy, 10 e 11 leguas, respectivamente.

O municipio de Piumhy pôde-se dizer que é quasi que exclusivamente criador, por isso que as suas fazendas tratam sómente de criação.

O gado em pé, existente é assim calculado: vaccum, 100.000 cabeças; cavallar, 4.000; asinino e muar, 2.000; caprino, 1.000 cabeças; lanigero, 1.000; suino, 150.000. Esta quantidade de gado vaccum e suinos pede exame, apezar do municipio ser grande criador.

O café e o arroz são as culturas mais remuneradoras do municipio; a producção eleva-se annualmente a 40.000 arrobas para o primeiro e 15.000 alqueires para o segundo.

O municipio é cortado por tres grandes serras: a de Capetinga, da Canastra e da Pimenta. Actualmente estão sendo estudados tres projectos de estradas de ferro, que deverão cortar o municipio.

A cidade de Piumhy apezar da sua magnifica situação, tem sómente a belleza natural, pois, as ruas são mal traçadas e alinhadas, os predios são rusticos e sem conforto.

E' composta de oito praças e 19 ruas, contendo 600 casas de moradia, 12 de negocios de fazenda, 25 de seccos e molhados, tres pharmácias, dois hotéis, tres egrejas, quatro escolas publicas e uma agencia postal.

A renda municipal é de 30.000\$000.

As principaes fazendas do municipio são as seguintes:

Fazenda Mutuca, de propriedade do Sr. Roberto Soares Ferreira, com área de 200 alqueires, producção: café, 4.000 arrobas; arroz, 800 alqueires; feijão, 400 alqueires; milho, 100 carros contendo 20 a 22 alqueires cada carro. Tem 60.000 pés de café.

Fazenda dos Franciscos, de propriedade do Sr. Joaquim Alves Arantes. Producção: arroz, 200 alqueires; milho, 300 carros de 20 a 22 alqueires; feijão,

200 alqueires. Tem 5.000 pés de café. Possui 100 cabeças de gado vaccum e 50 de suínos. Existe nesta fazenda uma machina para beneficiar café e arroz.

Fazenda S. Miguel, de propriedade do Sr. Berardo Rodrigues Moreira. Ha nesta fazenda muita cal e o cultivo dos cereaes é feito com arados. Tem regular criação.

Fazenda Morro Grande, de propriedade do Sr. José Bastos Freire. Produção: milho, 60 carros de 20 a 22 alqueires; feijão, 200 alqueires; arroz, 300 alqueires. O numero de cabeças de gado é calculado em 600.

Além destas existem outras fazendas de menos importancia.

Poços de Caldas

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, municipal e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos fretes elevados da estrada de ferro. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Pardo e das Antas, que são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Jaboticabeiras, laranjeiras, pecegueiros, macieiras, videiras, pereiras, etc.; produzem fructas igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim catinguero, de planta, amargoso, mimoso, grama, barba de bóde, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam feijão, arroz, milho, café, canna, videiras, batatas, etc., sendo as culturas do café e cereaes as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas geralmente beneficiadas. A colheita de cereaes em 1910, foi: milho, 2.500 carros de 20 a 22 alqueires de 40 litros; feijão, 4.000 alqueires e arroz, 5.000 alqueires. A de 1911, foi, mais ou menos, a mesma. A colheita de café em 1910 foi de 30.000 arrobas e de 1911 de 70.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: feijão, 50 réis o litro; milho, 30 réis; arroz, 40 réis; sendo os preços de venda, milho 60 réis e arroz 200 réis. São mercados compradores o local, São Paulo e Santos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados; o clima é magnifico.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores adoptam cadernetas, livro de ponto, caixa, etc.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Caracú, zebú, hollandeza, etc.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, leite, crias, etc.; igualmente procurados.

" Custo dos annaes — Cavallo de sella 200\$000 a 1.000\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 250\$000 a 500\$000; de carga, ou animal de arado, 150\$000 a 200\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de córte, 60\$000 a 80\$000; touro, 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 100\$000 a 150\$000; litro de leite 300 réis.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco ou carneiro 1\$000 e de toucinho 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo 1\$500.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos 1\$300.
- " Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; tratadas com creolina e vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — Communis, varia de 300 réis a 6\$000 o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estrada de ferro e varias de rodagem, accidentadas, mas em bom estado de conservação, assim como as pontes existentes.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, queijos, bovinos, toucinho, madeiras, etc.; importa fazendas, ferragens, sal, assucar, etc.
- ESCOLAS** — Ha varias e um collegio denominado "São Domingos", dirigido por freiras.
- FABRICAS** — Ha de manteiga, macarrão, bebidas e moveis, e varias machinas para beneficiar cereaes.
- FAZINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 150 réis; de feijão 80 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS** — A taxa communis é de um por cento ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Oleo, cedro, pinho, peroba, pereira, coração de negro, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communis.
- " E pragas das planta cultivadas — Formigas sauvas.
- NUCLEOS** coloniaes — Ha uma colonia italiana.
- OPEROSIDADE** da população — E' pequeno o numero de desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Pao d'alho, bico de pato, caheté, unha de boi, etc.
- " De terras inferiores — Massaranduba, braza-viva, pindahyba, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — A escolha é feita sem cuidado.
- SEMEADURA** — E' feita em covas e a lanço; comecam a semear em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, trabalhando oito horas por dia.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; lavadeiras, cobram 1\$000 por duzia de peças; cozinheiro, 80\$000 a 100\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos compridos.
- TERRAS** — Qualidades — Boas, regulares e inferiores, talvez, em partes mais ou menos iguaes; geralmente misturadas, argillosas e arenosas em pequena parte; montanhosas em grande parte. A vegetação é representada por mattas virgens, capociras, campos, cerrados e carrascaes.

- TERRAS** — P'reços — Um hectare de terra boa custa de 100\$000 a 150\$000, approximadamente.
- TRANSPORTE** — Cobram pelo transporte ferro-viario, para o porto de Santos, 1\$100 por 15 kilos.

NOTA

A importante cidade de Poços de Caldas, séde do municipio, está situada a 1.200 metros de altura, n'um clima delicioso, com ruas numerosas, largas, e praças arborisadas, commercio animado, iluminação electrica, agua encanada e uma estação da estrada de ferro Mogyana, pondo-a, dentro de poucas horas, em communicação rapida com a capital de S. Paulo.

O que dá importancia á cidade são as suas aguas thermaes, pois Poços de Caldas é a primeira estação balnearia do Brazil, de aguas sulphuradas, installada com o maior conforto, e a mais procurada do paiz, pelo grande valor therapeutico de suas fontes, que têm restituído e melhorado a saude de tanta gente.

Ha abundancia de fructas na cidade, e fructas que gosam de fama merecida, como os pecegos, as uvas e os figos. A agua potavel é superiormente pura e agradabilissima.

Em 1910 a receita e despeza chegaram a 100:000\$000.

Ha um horto municipal prestando reaes serviços aos agricultores, distribuindo, principalmente, mudas de arvores fructíferas melhoradas.

A pomicultura tem tido grande desenvolvimento: na cidade e seus arredores. A criação do municipio é, mais ou menos, esta: vaccuns, 3.580; cavallares, 480; muares, 370; caprinos, 440; lanigeros, 690; suinos, 4.800.

Pomba

- AGRICULTORES** — Condições economicas, prosperas.
- " **Impostos** — Os agricultores pagam o imposto territorial e o de engenho de canna; os criadores, o territorial.
- " **A maior queixa** — Os agricultores queixam-se dos fretes altos, da tributação elevada dos generos de exportação, da falta de um estabelecimento de credito agricola e dos prejuizos causados pelas saúvas; os criadores não se queixam, salvo de um ou outro roubo de animaes.
- " **Estrangeiros** — Existem alguns já naturalizados, com propriedades ruraes e em condições economicas regulares, usando alguns de processos culturaes modernos.
- AGUAS superficiaes** — Rios: Pomba, Formoso, Paraopéba, S. Manoel, Paciencia, etc., todos permanentes; não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas** — Laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, mangueiras, etc., as laranjas e bananas são as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes verduras, etc.
- CAMPOS e pastos** — Capim catínga, jaraguá, angola, grama, etc.; são raros os campos hervados.
- CULTURAS** — Café, canna, fumo, cereaes, batatas inglezas, etc., sendo as de café e canna as mais importantes e estando a do fumo em decadencia.
- COLHEITAS** — As colheitas de café, canna e arroz são beneficiadas em machinas apropriadas e vendidas, parte beneficiada, parte não. Não ha dados para se calcular as colheitas de milho e feijão em 1909; a de arroz, foi de 2.000 saccos. Em 1910, a colheita de feijão foi de 1.000 saccos e de arroz, de 4.000, sendo a de café calculada em 240.000 arrobas.
- CEREAES**, etc. — Não ha dados para se calcular o custo da produção de um litro de milho, feijão ou arroz; os preços de venda são: milho, 52 réis; feijão, 208 réis e arroz, 400 réis por litro. Os mercados compradores são o local e o do Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar** — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 300 réis; uma rapadura com 1.800 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 360 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR e frio** — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS** — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população** — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE** — Não fazem escripta regular.
- criação do municipio** — Ha no municipio criação de bovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — Zebú, caracú e hollandez.

criação — De equideos — Communs.

- " De suideos — Canastra, Yorkshire e Berkshire.
- " De ovideos — Communs.
- " **Productos** — Carne, couro, crias, leite, manteiga e toucinho, sendo a manteiga, o queijo e o toucinho os mais procurados.
- " **Custo dos animaes** — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 70\$000, conforme o pezo; touro, 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 160 réis.
- " **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 900 réis.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " **Molestias** — Communs.
- CUSTO dos tecidos** — O metro de tecido nacional varia de 300 réis a 2\$000 e mais; o de estrangeiro, de 300 réis a 12\$000.
- ESTRADAS e pontes** — O municipio é servido por estrada de ferro e estradas de rodagem, sendo estas em grande parte accidentadas e mal conservadas; ha grande numero de pontes, algumas com pegões de pedra e bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta: café, fumo, manteiga, aguardente, cereaes, algum gado e aves; importa: fazendas, ferragens, sal, drogas, formicida, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias, estadoaes.
- FABRICAS** — Ha de manteiga e de cigarros.
- FARINHA de mandioca e feijão** — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 208 réis.
- HYPOTHECAS** — São raras.
- HABIÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas** — Foices, machados, enxadas, arados e outros instrumentos agricolas.
- JUROS** — A taxa commum é de 12 % ao anno.
- MADEIRAS de lei** — Cedro, cabiuna, ipê, perôba, sucupira, canella, etc.
- MINAS** — Ha uma de amiantho, inexplorada.
- MOLESTIAS da população** — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, contra as quaes alguns empregam a formicida.
- NUCLEOS coloniaes** — Não ha.
- OPEROSIDADE da população** — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas** — Pão de lixa, caethé, bananeira, pão d'alho, embaúba branca e outras.
- " De terras inferiores — Navalha de mico, embaúba vermelha, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão e em pequena escala, com semeadores mecânicos; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diário, mensal e meiação, predominando o último.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários, com comida; cozinheira, de 10\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$500 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras boas, argilosas, sendo raras as arenosas e misturadas e poucas as pedregosas, secas e pantanosas; em geral são accidentadas, principalmente em Bomfim e Silveiras, onde existem os contrafortes da serra da Mantiqueira. A vegetação é representada quasi toda por capoeiras e campos artificiaes, existindo poucas mattas virgens, carrascaes e cerrados.

Preços — O hectare terra boa custa 25\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Para o mercado local o transporte na maior distancia custa 300 réis por 15 kilos. Na estrada de ferro os fretes são: para cereaes, 800 réis por sacco; café, 68\$800 por tonelada; aguardente, 37\$900 por tonelada; fumo, 72\$800 por tonelada; aves e fructas, 567 réis por 10 kilos.

NOTA

A superficie do municipio é calculada em 2.731 kilometros quadrados e a população em cerca de 53.000 habitantes. O municipio é cafeeiro, sendo os districtos mais productores os da Cidade, Guarany e Santo Antonio dos Silveiras. Os agricultores estão introduzindo aparelhos agricolas no cultivo das terras, sendo o Sr. Thomé Borges dos Reis o fazendeiro que usa maior numero de machinismos nas culturas. Só existe no municipio uma fabrica de manteiga.

O municipio é rico em amiantho, mas este producto ainda não foi explorado. Das fazendas se destaca a da "Cachoeira", pertencente ao Sr. Alberto dos Reis Santos, possuindo 400 alqueires de boas terras, optima casa de moradia e engenhos para canna, café e pastagens de gordura branco. Produz 7.000 arrobas de café, tendo colhido em 1901 mais de 12.000 arrobas. Fabrica 400 pipas de aguardente.

Ponte Nova

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — O agricultor paga os seguintes: de industrias e profissões, territorial e de exportação; o criador paga o territorial e o de industrias e profissões.

" Maior queixa — Os agricultores queixam-se dos pesados fretes da Estrada de Ferro Leopoldina; os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Ha poucos, com processos de cultura communs; estando em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Piranga, Dôce, Carmo, Casca, Matipó, Santa Anna, etc.; lagoas: Pirraça, Grande, Garça e outras; todas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, bananeiras, etc.; sendo as laranjas, bananas e jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne e cereaes.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim gordura; são raros os campos herdados.

CULTURAS — Café, fumo, canna e cereaes; sendo a cultura cafeeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 578.500 saccas de 80 litros; arroz, 13.884; feijão, 33.700; a de 1910, foi: milho, 752.050 saccas; arroz, 13.884; feijão, 17.400 saccos, sendo neste anno a safra de assucar calculada em 259.910 arrobas, a de aguardente em 2.814 pipas, a de rapadura em 98.100 arrobas e a de fumo em 1.506 arrobas. A colheita de café para 1910 está calculada em 400.000 arrobas.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de cereal custa: de milho, 27 réis; de arroz, 62 réis; de feijão, 45 réis; sendo os preços de venda: milho, 50 réis; arroz, 266 réis; feijão, 133 réis. O mercado comprador é o local, que depois os exporta; não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 400 réis; uma rapadura de 800 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma, operando regularmente.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Março.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns agricultores têm escripta regular, geralmente apontamentos.

criação do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Zebú, caracú, junqueira, alentejana e creoula.

CRIAÇÃO — De equideos — Mestiços.

" De ovidcos — Communs.

" De suideos — Canastra, canastrão, pirapetinga, berkshire e yorkshire.

" Productos — Carne, couro, crias, toucinho, etc.; igualmente procurados.

" Custo dos animais — Cavallo de sella 100\$000 e muito mais; de carga, não usam; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga arreado, 150\$000; animal de arado, 100\$000; boi de carro, 100\$000; de côrte, 75\$000; touro importado, 500\$000, cria do logar custa menos; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite, diários, 120\$000; litro de leite 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 900 réis; de carneiro não há. O kilo de toucinho custa 900 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga. Um queijo de 1.500 grammas custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos 600 réis.

" Molestias — Manqueira ou carbunculo symptomatico e raramente a *peste de bater*, tratadas com vaccina anticarbunculosa e remedios cazeiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes de 500 a 1\$200, estrangeiros de 1\$000 a 5\$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina, e por diversas de rodagem, que são accidentadas, com pontes em regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, assucar, aguardente, cereaes, fumo, couros, toucinho, aves, etc.; importa: fazendas, ferragens, carne secca, sal, molhados, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha diversas primarias, um Gymnasio e uma Escola Normal.

FABRICAS — Ha diversas de cerveja.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis e o de feijão, 133 réis.

HYPOTHECAS — São rara sas hypothecas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e arados.

JUROS — As taxas variam de oito a 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Baraúna, ipê, sobrasil, balsamo, peroba e jequitibá.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e raramente a lesma, empregando-se contra as formigas, formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, ingá miuda, tamboril e outras.

" De terras inferiores — Velame, ruão, cipó de S. João e outras.

Portos — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem as maiores e mais perfeitas.

SEMEADURA — É feita a mão; a canna é plantada em Dezembro e os cereaes em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salário diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$200 diários, com comida; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazendas, estas são administradas pelos seus proprios donos, costume digno dos maiores applausos. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos

TERRAS — Quantidades — Em sua maioria boas, havendo regulares e inferiores; no geral misturada se montanhosas. A vegetação é representada por algumas matas virgens, muitas capoeiras, cerrados e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa, custa 100\$000, approximadamente, havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTE — O transporte para o mercado local regula 600 réis, por sacca de 60 kilos, para uma determinada distancia. Os fretes na Leopoldina são: café 812 réis, por 10 kilos; cereaes 800 réis, por sacco de 62 kilos; aguardente, 34\$000 por tonelada; fumo 1.041 réis, por 10 kilos; e assucar 283 réis, por 10 kilos.

NOTA

A área do municipio é calculada em 69.443 alqueires geometricos, sendo em mattas virgens, mais ou menos 10.000 alqueires. Informam existir 1.622 alqueires em cafesaes, 530 em cannaviaes, 15 em fumaes.

Acham-se installados no municipio: 988 moinhos para fubá, quatro machinas para beneficiar arroz, 48 para café, nove engenhos de serrar madeiras, 436 engenhos para canna, inclusive duas usinas.

Na cidade funciona uma officina mecanica, com fundição de ferro e bronze pertencente aos Srs. Martins Fonseca & Cia. Esta officina fabrica machinas agricolas para culturas e beneficiamento.

A Cooperativa Agricola Pontenovense é um estabelecimento de grande futuro e está em franca prosperidade. Possui um engenho para beneficiar café, movido a vapor e com força de 16 cavallos.

Em 1909 exportou 20.165 saccas de café, 1.257 de feijão, 71 de milho e 219 aves.

Nos depositos da Cooperativa encontra-se arame farpado e instrumentos agricolas, que são fornecidos aos associados.

A usina "Anna Florencia", pertencente a firma Vieira Martins & Cia., dista 11 kilometros da cidade, a qual é ligada por optima estrada de rodagem. A usina dispõe de todos os aparelhos modernos para o fabrico de assucar e aguardente. Possui 400 alqueires de terrenos optimos, sendo 100 em mattas virgens, 30 em cafesaes, 100 em cannaviaes. As culturas, tanto dos cafesaes como dos cannaviaes, são feitas com arados, grades, carpeiras, etc. A média da pro-

dução é de 90 arrobas por 1.000 pés de café; e de 250 toneladas de canna, n'uma área de terra de um alqueire de 100 braças por 100 braças ou 48.400 metros quadrados. A porcentagem de assucar nas cannas é de 9% e por mil saccos de assucar fabricados, fazem oito pipas de aguardente. A produção diária da usina é de 300 saccos de assucar e tres pipas de aguardente e alcool. As machinas são movimentadas pelo rio Oratorios, que acciona duas rodas hydraulicas, uma com força de 100 cavallos, move as moendas de um metro 33 X 0,75, e outra de 80 cavallos, movimenta os demais appparelhos da usina, que possui uma estrada de ferro com 15 kilometros de extensão, tendo duas locomotivas, supportando cada vagão seis toneladas de pezo. Além desta usina, ha uma machina para beneficiar café.

Pouso Alegre

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial e de industrias e profissões.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das difficuldades e carestia de transporte da Rede Sul Mineira.
- " Estrangeiros — Ha colonos italianos, suissos e hespanhões.
- AGUAS superficiaes — Rios: Mandú, Cervo, Mogy, Dourado e Sapucahy, todos permanentes. Não ha lagóas.
- ARVORES fructíferas — As mais communs são: laranjeiras, pecegueiros e ameixeiras, cujas fructas são muito procuradas e apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — A gramínea dominante nos campos é o capim gordura. Ha alguns campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, arroz, feijão, mandioca, café, fumo, canna, etc., sendo, porém, a cultura do milho a mais importante.
- COLHEITAS — Não ha dados sobre as colheitas de cereaes de 1909 a 1910; a a de café foi de 20 mil arrobas. As colheitas são beneficiadas em machinas e a mão. E' grande a produção de polvilho.
- CEREAES, etc. — Os agricultores gastam com a produção de cada litro de feijão 80 réis, de milho 30 réis, de arroz, 100 réis. O milho é vendido a 60 réis o litro e o arroz de 200 a 300 réis. Os mercados compradores são o local, S. Paulo e Rio. Não ha feiras aos domingos.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de meio kilo, 100 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro é o frio em Abril.
- CHUVAS — Principiam em Agosto.
- CONDIÇÕES e saude da população — E' geralmente robusta e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e muares, sendo porém, a criação de bovideos e suideos a mais importante.
- " De bovideos — Communs e caracú.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Todos os productos da criação são muitos procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 250\$000; animal de arado, 250\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 70\$000 a 80\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo na média quatro litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 150 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 800 réis; e de toucinho, 800 réis.

- CRIAÇÃO** — Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000 e um queijo, 1\$200.
- ” **Aves** — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 600 réis.
- ” **Molestias** — As mais communs são a febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, garrotinho e diarrhéa nos bezerrros, contra as quaes empregam apenas remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — São vendidos com o lucro de 20 por cento sobre o custo.
- ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pela Rêde Sul Mineira e algumas estradas de rodagem um tanto accidentadas mas em regulares condições de conservação, onde existem varias pontes regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta muito porco, muita gallinha, polvilho, queijos, manteiga, ovos, fumo e cereaes. Importa fazendas, ferragens, bebidas, artigos de armarinho, sal, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias, alguns collegios e um seminario.
- FABRICAS** — Ha de manteiga, queijo, polvilho, cigarros e meias.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 160 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, carpideiras, etc.
- JUROS** — A taxa commum é de 12 a 18 por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Peroba, jacarandá, brasil, pinho, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- ” É pragas das plantas cultivadas — O arroz é frequentemente atacado pela ferrugem, contra a qual nada se tem empregado com resultado satisfactorio. A saúva é a praga principal.
- NUCLEOS** coloniaes — Ha uma colonia estadoal.
- OPEROSIDADE** da população — E' geralmente laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Pão de lixa, gommeira, unha de boi, jacaré, etc.
- ” De terras inferiores — Ingá grande, samambaia, imbaúba, etc.
- PORTOS** — Ha dois portos no rio Sapucahy, que são os de Belisario e o Felisbino, ambos pertencentes a Rêde Sul Mineira.
- SEMENTES** — Escolhem sem maior cuidado.
- SEMEADURA** — E' feita a mão e a machina durante o mez de Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, contractos e meiação.
- SALARIOS** — Cozinheira, 15\$00 mensaes; lavadeira, 5\$000; carpinteiro, 4\$500 por dia; trabalhador rural, 1\$500. Não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria regulares, misturadas, planas e seccas; ha poucas montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos, capoeiras e por alguns cerrados e poucas mattas virgens.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa 100\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Cada sacco de milho ou de feijão, pesando 60 kilos, paga 1\$000 de transporte ferro-viario para o Rio de Janeiro.

NOTA

Limita-se com os municipios de S. José do Paraiso, Cambuhy, Ouro Fino, Caldas, Sylvianopolis e Santa Rita do Sapucahy.

A cidade fica á margem do rio Mandú, está a 960 metros de altitude e tem um clima temperado. E' séde de um bispado. Dista de Ouro Fino sete leguas; de Sylvianopolis, cinco; de S. José do Paraiso, oito; de Santa Rita, quatro e meia; e de Caldas, 14.

O municipio tem uma população de cerca de 35.000 habitantes e a cidade 6.000.

E' de 56:000\$000 o orçamento municipal.

A instrucção está diffundida no municipio pelos estabelecimentos seguintes: o Gymnasio Diocesano de S. José, o Seminario Episcopal, a Escola Normal e o Collegio da Visitação, que é dirigido por irmãs de caridade.

A exportação de porcos e gallinhas é que dá maior desenvolvimento á renda annual do mercado municipal, que é de 12.000\$000, pois, a principal riqueza do municipio é a criação. Exporta annualmente, 15.000 porcos e 60.000 gallinhas. Exporta tambem 400.000 litros de polvilho.

A oito kilometros da cidade está situado o nucleo colonial “Francisco Salles”, de propriedade do Estado, que tem 539 hectares cultivados e 532 incultos. Este nucleo produz muito milho, arroz, feijão, canna, alho, abacaxis, cebolas e possui fabricas de telhas e vassouras.

E' pequeno o numero de colonos existentes, sendo apenas 273 entre nacioaes e estrangeiros, sendo 124 brasileiros, 78 italianos, 52 hespanhóes, 11 allemães e oito francezes.

As principaes fazendas do districto da cidade são:

Fazenda da Barra do Sapucahy, que tem uma área de 1.000 alqueires, cultiva cereaes e faz commercio de gado. Possui uma fabríca de manteiga.

Fazenda de Santa Maria. Area de 400 alqueires em mattas, pastos e vargens de cultura. Produz milho, feijão, arroz; a criação que é bem cuidada é de gado vaccum, sendo de 500 a 600 cabeças o numero em invernada.

Fazenda da Boa Vista. Area de 400 alqueires em mattas e pastos. Fabrica manteiga e queijo, tendo apenas importancia a criação de gado.

Fazenda da Capitua. Area de 500 alqueires. Exporta madeiras de construção, pouca criação de gado e fabricação de queijo.

Fazenda do Pantaninho. Area de 550 alqueires. Tem boa criação de gado vaccum e suino e produz manteiga e queijo.

Fazenda da Grotta Rica. Area de 400 alqueires em mattas, culturas e pastos. Produção de milho, arroz, feijão, aguardente e criação de gado vaccum e porcos. Tem um engenho para mandioca.

Fazenda da Cabeceira do Mogy. Area de 300 alqueires. Cuida exclusivamente da criação de porcos.

Fazenda dos Tres Irmãos — Area de 300 alqueires em mattas, culturas e pastos. Produz feijão, arroz, milho e bastante café. Cria gado vaccum e porcos.

Fazenda do Itahim. Area de 200 alqueires dividida em culturas e pastos naturais e artificiaes de capim gordura; não tem mattas. A sua produção é de milho, feijão e arroz e possui boa criação de gado vaccum e porcos.

Fazenda das Paredes — Area de 200 alqueires em mattas, culturas e pastos naturais e artificiaes. Cultiva muito café, milho, arroz e feijão e cria gado.

A criação do municipio é, mais ou menos, esta: bovideos, 6.750; cavallares, 3.280; muars, 1.750; caprinos, 840; lanigeros, 930; suinos, 8.750. E' grande a criação de gallinaeos. E' preciso informar que a maior parte dos suinos é comprada fóra do municipio e nelle engordada, razão pelo qual a criação propriamente dita, é muito menor que a exportação, e este facto, convem salientar, é muito commum entre os municipios criadores mineiros, tanto de suideos como de outros animaes.

Pouso Alto

ACRIGULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam varios impostos ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e do pesado imposto sobre o fumo; os criadores queixam-se das epizootias ou molestias do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Verde, Pouso-Alto, Capivary e dos Santos; todos permanentes. Não ha lagóas.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, pecegueiros, marmeleiros, laranjeiras, etc.; sendo as jaboticabas, pecegos e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população -- Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim catingueiro, grama, angãa, jaraguá, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, fumo, batatas, etc.; sendo as culturas de cereaes e fumo as mais importantes.

COLHEITAS — Só é vendida beneficiada a colheita do fumo. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho, 500.000 alqueires; arroz, 140.000 alqueires e feijão, 50.000 alqueires. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — O custo de produção, por litro, é: milho, 40 réis; feijão^d e arroz, 100 réis; sendo os preços de venda, milho, 60 réis; feijão, e arroz, 150 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus products — O kilo de assucar, custa 400 réis; uma rapadura de um kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam escripta mais ou menos regular.

criação do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos, equideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Hollandez, jersey, schwitz, simmenthal e communs.

" De equideos — Manga-larga.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão.

" Productos — Manteiga, leite e queijo são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 150\$000; boi carreiro ou de côrte, 100\$000; touro commum, 200\$000, de raça, 800\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, diarios, 150\$000 a 400\$000; litro de leite, 150 réis.

- criação** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 900, 800 e 500 réis, respectivamente; de toucinho, 900 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$500; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e mal de manqueira ou carbunculo symptomatico; tratados com creolina, cal e vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — Varia de 400 réis a mais o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estrada de ferro e estradas de rodagem, estando estas e as pontes em regular conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: fumo, toucinho, cereaes e queijos; importa: sal, assucar, aguardente, café, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar e escolas primarias.
- FABRICAS** — Ha de manteiga, queijos e bebidas.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 200 réis; de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Na maioria salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas e arados.
- JUROS** — A taxa é de oito a 10 "p" ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Arceira, guatambú, massaranduba, jacarandá, ipê, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communis.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, vaquinhas e pulgões; combatem as formigas com formicida.
- NUCLEOS** colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Algodão bravo, ortiga, cambará, lixa, caethé, etc.
- " De terras inferiores — Arceira, taquary, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA** — É feita a mão; semeiam em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal, diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, ganha 4\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Quasi egualmente boas, regulares e inferiores; em sua maioria misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas, muitas capoeiras e campos, alguns cerrados.
- " Preços — Um hectare de terra boa, custa 100\$000, mais ou menos, havendo preços menores.
- TRANSPORTE** — Para o mercado local o custo do transporte é de 100 réis, por 15 kilos. Na estrada de ferro, os fretes para o Rio de Janeiro são: cereaes e batatas, 526 réis por sacco de 62 kilos; fumo, 522 por 10 kilos; queijos, 153 por 10 kilos.

NOTA

Pouso-Alto é um dos mais importantes municipios do Estado; tem uma população de cerca de 37.000 habitantes, possui agricultura e industria pastoril e de laticinios muito desenvolvidas. Embora o municipio possua terras fertes e muito apropriadas para os productos que explora em maior escala, os processos culturais são atrasados.

Em 1910, a produção de cereaes, fumo e batatas foi: cereaes, 25.530 litros; fumo, 1.200.000 kilos e batatas, 150.000 kilos.

O fumo de Pouso-Alto goza de justa fama nos mercados do Rio de Janeiro e S. Paulo e poderia alli obter maior preço se tivessem mais cuidado na cultura e no fabrico.

Queixam-se os agricutores do imposto exorbitante do fumo, com effeito uma arroba de fumo, sahindo da estação de Pouso-Alto para o Rio de Janeiro, paga 2\$843; sendo, 1\$700 de imposto, e 1\$143 de transporte.

Como se vê, o transporte é exorbitante. A industria pastoril se desenvolve com muito bom criterio pratico, principalmente no tocante á escolha das raças simmenthal, jersey, schwitz e hollandeza, encontrando-se no municipio bellos exemplares; a criação de suínos é notavel pelo numero. Criam cavallos da raça nacional " Manga Larga " e suínos da raça " Canastrão ". Os productos de laticinios deste municipio são optimos e muito procurados.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovideos, 6.750; cavallares, 3.280; muares, 1.750; caprinos, 840; lanigeros, 930; suínos, 8.750.

Prados

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões e pastoril.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e inconstancia dos trabalhadores; os criadores, das molestias na criação.
- " Estrangeiros — Existem em numero muito pequeno, usam os mesmos processos culturais dos nacionaes e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Carandahy, das Mortes, S. José, Curralinho e algumas pequenas lagoas; são todos permanentes.
- ARVORES fructíferas — Bananeiras, laranjeiras, pecegueiros, ameixeiras, mangueiras, jaboticabeiras, etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes o capim redondo e nos artificiaes o capim meloso ou gordura, grama, capim fino, etc. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cereaes, canna, mandioca, batatas e café, sendo a cultura de milho a mais importante.
- COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e vendidas, parte beneficiada e parte não. Não ha dados sobre as colheitas. A colheita de café é pequena.
- CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é approximadamente: milho, 30 réis e arroz, 80 réis, sendo o milho vendido a 40 réis e o arroz a 120 réis o litro; estes preços todos exigem exame. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 500 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 750 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.
- criação do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — Cruzamento de zebú, creoulo e hollandez.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couros, leite e toucinho são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 70\$000; burro de sella, 180\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de

- côrte é vendido de 7\$000 a 9\$000 a arroba; touro, de 100\$000 a 250\$000; vacca leiteira, produzindo em média de dois a cinco litros de leite por dia, de 80\$000 a 150\$000; litro de leite, de 100 a 160 réis.
- criação — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$100.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$500 a 3\$000 e de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 700 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre apiltosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; tratadas com creolina, kerozene e vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO dos tecidos — Varia de 400 a 800 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — O município é servido pela estrada de ferro Oeste de Minas e estradas de rodagem regulares, com pontes bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: manteiga, queijos, poivilho, obras de sellaria, gado, etc.; importa: sal, tecidos, ferragens, kerozene, etc.
- ESCOLAS — Ha um grupo escolar e escolas primarias.
- FABRICAS — Ha diversas de manteiga e queijos, sellarias e cortumes.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 100 a 120 réis; de feijão, 130 réis.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.
- JUROS — A taxa commum é de 10% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Jacarandá, massaranduba, cedro, cangerana, ipé, peróba, sassafraz, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro e manguez.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sávas; combatidas com formicidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — É laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, adrago, cedro, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, tiririca, alecrim e capim redondo.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.
- SEMEADURAS — São feitas a mão; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas e parceria.
- SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000 diarios; cozinheira ou lavadeira, de 6\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria inferiores e regulares, sendo boas poucas; ha arenosas e misturadas, planas e onduladas; existem muitos terrenos seccos e alguns pedregosos. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras, poucas mattas, cerrados e carrascaes.

" Preços — O hectare de terra boa custa de 50\$000 a 80\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Em carros ou tropas, paga-se 200 réis por 15 kilos; na estrada de ferro Oeste de Minas, um sacco de cereal paga 800 réis até o Rio.

NOTA

O municipio de Prados compõe-se de tres districtos, que são: Cidade, Dôres de Campos e S. Francisco, sendo este o que possui as melhores terras para culturas, e tambem as melhores lavouras e a mais rica criação de gado.

O districto de S. Francisco, tambem é o que possui as melhores propriedades agricolas, destacando-se entre ellas a fazenda do "Mosquito", pertencente ao Coronel Francisco Rodrigues Xavier Chaves.

Além da fertilidade das suas terras, existe nesta fazenda uma jazida de manganez, na estrada que liga esse districto á villa Rezende Costa, cuja extensão é calculada em dois kilometros.

Produção agricola das terras do municipio — Uma área de um alqueire de terra produz: milho, 160 alqueires; canna, 150 carros; arroz, 60 alqueires; feijão, 10 alqueires.

Uma lavoura de canna, em terreno de um alqueire, gasta 500\$000, até ficar em ponto de moagem; de milho, incluindo a colheita, gasta 300\$000.

O districto de Dôres possui umas 10 fabricas de artigos de montaria, sendo a principal a da firma José Virgolino & Filhos, que tem dez officiaes effectivos, além de umas 40 pessoas que trabalham por empreitada.

Esta fabrica produz 100 *montadas* mensalmente.

No arraial de Dôres de Campos, cuja população é muito laboriosa, existem quatro cortumes, que trabalham para as fabricas de arreios.

Criação do municipio — Bovinos, 21.860; cavallares, 1.900; muares, 1.120; caprinos, 410; lanigeros, 630; suinos, 11.700.

Queluz

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam o municipal e o de industrias e profissões; os criadores, o territorial.

" A maior queixa — Falta de braços. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Poucos; seguem os processos culturais communs e estão em condições economicas satisfactorias.

AGUAS superficiaes — Rios: Piranga e Paraópeba; affluentes: Guarará, Papagaio, Ventura, Luiz, etc., todos permanentes. Ha diversas lagoas, sendo a do Souza a mais importante.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, jaboticabeiras, marmelleiros, etc.; sendo as melhores fructas, as bananas, laranjas e jaboticabas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de cereaes, legumes, carne, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim redondo ou mimoso, que é queimado de dois em dois annos, para ficar melhor pasto e livre de pragas; nos artificiaes, gordura rôxo, jaraguá, grama, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, canna, feijão, arroz, batatas, cebolas e mandioca; sendo as culturas de milho e canna as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas pelo systema primitivo, sendo vendidas beneficiadas; a de 1909 foi: milho, 25.000.000 de litros; feijão, 275.000; arroz, 400.000; batatas, 375.000 kilos; esperando-se um regular augmento para 1910. Não ha cultura de café para exportação, a existente só dá para o consumo local.

CEREAES, etc. — O custo de produção é muito variavel, regulando para o milho e outros cereaes, mais ou menos, 40 réis por litro; sendo o preço de venda, em média, de 50 a 80 réis. Os mercados compradores são o local, Ouro Preto e Barbacena.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de kilo, 300 a 400 réis; o litro de aguardente, 320 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Equideos, bovideos, suideos, ovideos, etc., sendo mais importantes os bovideos, equideos e suideos.

" De bovideos — Raças cruzadas; não ha typo especial.

" De equideos — Sublime e manga larga.

" De ovideos — Carneiros merinos (degenerados) e cabras communs.

" De suideos — Canastrão.

" Productos — Carne, couros, crias, toucinho e leite, sendo o toucinho, carne e crias os mais procurados.

criação -- Custo dos animais -- Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga ou arado, 120\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte a razão de 6\$000 a arroba; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, quatro litros de leite, 120\$000; litro de leite, 120 réis.

" Carnes e toucinho -- O kilo de carne de vacca custa, 600 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo -- O kilo de manteiga custa 2\$000 em média; o de queijo, 800 réis a 1\$000.

" Aves -- Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos 500 réis.

" Molestias -- Peste da manqueira ou carbunculo symptomatico, febre aphtosa; garrotilho, além de carrapatos e bernés, etc.; tratados com a vaccina anti-carbunculosa, creolina e remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos -- De 500 réis o metro a 5\$000, tanto nacionaes como estrangeiros.

ESTRADAS e pontes -- A Estrada de Ferro Central do Brazil; e diversas de rodagem, estas accidentadas e algumas mal conservadas, assim como as pontes.

EXPORTAÇÃO e importação -- Exporta: aguardente, toucinho, milho, batatas e manganez. Importa: sal, armarinho, ferragens, louças, fazendas, assucar, etc.

ESCOLAS -- Ha diversas, primarias e secundarias.

FABRICAS -- Pequenas fabricas de manteiga, cerveja, macarrão e de productos de ceramica.

FARINHA de mandioca e feijão -- O litro de farinha de mandioca custa, 200 réis, sendo o preço de feijão muito variavel.

HYPOTHECAS -- Ha algumas.

HABITAÇÕES -- No geral bem cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas -- Enxadas, foices, machados, etc. Tem havido grande introduccão de arados e outras machinas agricolas.

JUROS -- A taxa communmente usada é de 8% ao anno.

MADEIRAS de lei -- Braúna, canella parda, vinhatico, canellas diversas, cedro, jacarandá, etc.

MINAS -- Dizem haver de ouro e jazidas de manganez.

MOLESTIAS da população -- Communis.

" E pragas das plantas cultivadas -- Formigas saúvas. Ha uma molestia nas batatas; alguns para evital-as dão banhos de sulfato de cobre nas sementes.

NUCLEOS coloniaes -- Não ha.

OPEROSIDADE da população -- Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas -- Feijão cru, cambará de lixa, unha de boi, etc.

" De terras inferiores -- Alecrim mocho, samambaiá, etc.

PORTOS -- Não ha.

SEMENTES -- Ha certo cuidado na escolha.

SEMEADURA -- É feita rotineiramente; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola -- Salarios, diarios, mensaes e meiação.

SALARIOS -- Trabalhador rural 1\$000 diarios com comida; administradores e esrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; cozinheiro, 10\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS -- Qualidades -- Na maior parte boas e regulares, poucas inferiores; geralmente misturadas e montanhosas; havenda algumas, seccas, e pedregosas outras. A vegetação é representada por muitos campos e capociras, alguns cerrados e poucas mattas virgens.

" Preços -- Um hectare de terra boa, de campo, custa 30\$000 e de matta 50\$000.

TRANSPORTE -- O preço de transporte varia muito com a distancia.

NOTA

Este municipio está situado na Zona do Campo, é cortado pelo Estrada de Ferro Central do Brazil. A sede é a cidade de Queluz. Sua população é de cerca de 73.000 almas, sendo a da cidade de 3.000.

Tem forum, cadeia, oito escolas publicas primarias, um collegio dos Irmãos da Providencia, um hospital, agencias de correio e telegrapho, pharmacias, medicos, advogados, etc. Ha uma associação a *Proteção da Instrução* que tem por fim prover de vestuario e utensilios collegiaes os alumnos pobres.

No districto da cidade ha jazidas de manganez exploradas por diversas companhias, uma das quaes tambem explora uma mina de ouro.

Ha fabricas de instrumentos de corda, de cigarros, de macarrão, de t'jolos e officinas de caldeireiro.

A criação do municipio é de: bovideos, 58.000; cavallares, 50.000; muares, 20.000; lanigeros, 2.000; caprinos, 1.500; e suinos, 35.000.

Rio Branco

AGRICULTORES — Condições económicas, geralmente boas.

" Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: territorial, de engenho de canna, café, carro de bois, etc. Os criadores pagam unicamente o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos impostos sobre o café. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Não se pôde precisar o numero, porém os seus processos culturaes e condições económicas são eguaes aos dos nacionaes.

AGUAS superficiaes — Ribeirões: Piedade, Santa Maria, Bagres, Rio Branco e Clemente; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, pecaueiros, jameiros, etc.; sendo a mangas, laranjas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de feijão, arroz, carne,ervas, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura roxa, jaraguá, capim augola, grama etc.

CULTURAS — Café, canna de assucar, cereaes, batatas, repolhos, etc.; sendo as culturas do café e da canna de assucar as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas a tracção hydraulica, animal e a vapor, e são vendidas por atacado, beneficiadas. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho, 30.000 saccos; arroz, 1.000 saccos; feijão, 25.000 saccos; esperando-se para 1910: milho 32.000 saccos; arroz, 1.200 saccos e pequena quantidade de feijão. A safra de café é calculada em 30.000 saccos de 60 kilos.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de produção de um litro de cereal, visto não haver escripta; os preços de venda são: milho 37 réis o litro; feijão e arroz, 100 réis. Os mercados compradores são Juiz de Fora e Rio de Janeiro.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar crystal custa 500 réis; refinado, 700 réis; uma rapadura de 1.100 grammas, 200 réis; um litro de aguardente 400 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma cooperativa municipal, com um engenho em construção.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam de Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e coroads.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc.; sendo a de suideos a mais importante.

" De bovideos — Caracú, zebu, hollandez e symenthal.

" De equideos — Campolina e campista; jumentos hespanhoes.

" De ovideos — Carneiros merinos e cabras communs.

" De suideos — Canastrão, pirapetinga, poland-china, etc.

" Productos — Leite, manteiga, couros, etc.; igualmente procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga ou de arado, 150\$000 a 180\$000; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de côrte a razão de 50\$000 por 15 kilos; touro, 200\$000 em média; vacca leiteira, produzindo, na média, quatro a cinco, litros de leite diários, 120\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; um frango, 500 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — *Mal de unha, manqueira* ou carbunculo symptomatico, e garrotillho; são tratados com sangrias, tartaro, creolina, etc.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 500 réis a 1\$000; estrangeiros de 2\$500 a 6\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — A Leopoldina Railway e estradas de rodagem; estas são caminhos de tropas, accidentados, porém bem conservados. Ha diversas pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café assucar, aguardente, cereaes, batata, gado, porcos, aves, etc. Importa sal, carne secca, kerozene, ferragens, fazendas, drogas, etc., etc.

ESCOLAS — Ha diversas primarias.

FABRICAS — Ha de manteiga, aguardente, assucar, rapadura, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — São raras.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.

JUROS — A taxa commum é de 12 por cento annuaes.

MADEIRAS de lei — Canella, perôba, ipê, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas e lagartas, debeladas por alguns com formicidas, machinas, etc.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, massaranduba, cambará de lixa, etc.

" De terras inferiores — Embaúba rôxa, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURA — É feita a enxada; começam a semear em Setembro; a canna é plantada em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada, meiação, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários com comida e 1\$500 a secco; administradores e escravos de fazenda não ha; estas são administradas por seus proprietários, auxiliados por feitores, que ganham de 60\$000 a 80\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diários; cozinheira ou lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo algumas regulares; no geral misturadas, montanhosas e secas; as pedregosas são raras, assim tambem as pantanosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens e capoeiras, alguns cerrados e carrascaes e muitos campos.

Preços — Um hectare de terra boa, porém cansada, custa 50\$000; de capoeirão, de 60\$000 a 70\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — De transportes, os cereaes e outros generos pagam: café, 815 réis por 10 kilos; cereaes e feijão, 600 réis por 62 e meio kilos. Para o mercado local pagam cinco réis por liro ou kilo de cereal conduzido uma distancia de meia legua.

NOTA

O municipio está situado na zona da Matta, comprehende as parochias de S. João Baptista do Presidio, Sant'Anna dos Bagres, S. José do Barroso e São Geraldo.

Sua população é de cerca de 25.000 habitantes. Possui a cidade de Rio Branco um bello jardim na principal praça.

A Camara Municipal funciona em predio proprio na praça Vinte e Oito de Setembro e no mesmo predio está installado o Forum. Brevemente tambem será inaugurado um grupo escolar.

Na cidade ha um usina para a fabricação de assucar e aguardente, com 80 operarios; dois engenhos para beneficiar o café e um de beneficiar e rebeneficiar o mesmo, da Cooperativa Agricola Rio Branco.

As terras são boas em geral e ha grande exportação de milho, feijão, café e assucar.

Um dos engenhos acima referidos é o denominado Central da Suererie Rio Branco, cuja área de 412 hectares e que ha pouco adquiriu mais duas fazendas com 528 hectares no municipio de Ubá e essa área está sendo preparada com arados para receber brevemente as mudas de canna.

Com os elementos que tem, conta a Cooperativa fabricar doze mil toneladas de assucar, sendo 50 por cento do Engenho.

Esta e outras fazendas possuem arados para o beneficiamento do sólo. A fazenda do Paraíso, do Coronel Gabriel Rões de Rezende, é considerada a mais importante do municipio.

A criação do municipio é mais ou menos a seguinte: bovidéos, 16.400; cavallares, 4.700; muares, 5.700; caprinos, 2.700, lanigeros, 2.500; suinos, 18.700.

Rio Casca

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: territorial, de moinhos, de engenhos de canna e café, e impostos sobre cafesaes, a razão de 300 réis por alqueire. Os criadores pagam imposto sobre gado e territorial.

A maior queixa — Os agricultores queixam-se das lesmas, que muito prejudicam o desenvolvimento do feijão; os criadores, da febre aphtosa e da *peste de coçar*.

Estrangeiros — Ha colonos, na maioria italianos.

AGUAS superficiaes — Rios: Casca, Sant'Anna, S. Bartholomeu, Fubá, Oculo, Comprido, S. Bento, Espriado, etc., todos permanentes, assim como as seguintes lagoas: Grande, Pirraça, Taboas, Raso, Onça e Oncinha.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, abieiros, cajueiros, mangueiras, etc., produzindo fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de feijão, arroz, carne de porco, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura branco e rôxo, grama, capim angola, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Café, canna de assucar, milho, feijão, arroz, fumo, mandioca, batatas, etc., sendo a do café a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção animal, hydraulica e a vapor, sendo vendidas em geral, depois de beneficiadas. A de cereaes em 1909, foi: milho, 12.000 alqueires de 50 litros; arroz com casca, 1.500, idem, idem; feijão, 1.700 alqueires de 50 litros. A de cereaes em 1910, foi identica a de 1909. A de 1910, produziu 100.000 arrobas de café, approximadamente.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 1\$000 o alqueire; feijão, 800 réis; arroz com casca, 2\$500 o alqueire de 50 litros; os preços de venda, são: milho, 1\$250 o alqueire; feijão, 3\$000; arroz com casca, 5\$000 o alqueire. E' comprador o mercado local que por sua vez os revende. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto, 300 réis; refinado, 800 réis; rapadura de 1.300 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Ha simples notas ou assentamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovidéos, equideos, ovideos e suideos, etc., sendo a primeira a mais importante.

De bovidéos — Zebú cruzado com nacionaes.

De equideos — Communs.

- CRIAÇÃO** — De ovideos — Communis.
- " De suideos — Canastra e outros.
- " Productos — Queijos e toucinho, sendo ambos muito procurados.
- " Custo dos animais — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 100\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 200\$000; boi carreiro, 200\$000; de corte, 80\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro a seis litros de leite diários, 150\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 800 réis; de porco, 900 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de queijo, 1\$000; não fabricam manteiga para negocio.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e *peste de coçar*; tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — De 400 a 600 réis o metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha um ramal da estrada de ferro Leopoldina, proximo a inaugurar-se, e estradas de rodagem accidentadas e bem conservadas. Ha pontes em bom estado.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, cevados ou capados, assucar e cereaes; importa: tecidos, ferragens, sal, kerozene, bebidas, etc.
- ESCOLAS** — Ha, primarias.
- FABRICAS** — Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.
- JUROS** — Taxa de 6% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Ipé, canella, marmelada, ipeúna, braúna, cedro, racha-racha, sapucaia, peroba, garapa, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communis. O impaludismo, principalmente em alguns lugares da região baixa do Casca.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas no milho, lesmas no feijão e formigas saúvas em todas as plantações; afim de combatel-as empregam formicidas e plantam o feijão em terras queimadas para evitar as lesmas, contra as lagartas nada fazem.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- PADRÕES** de terras boas — Jequitibá, unha de boi, embaúba, formiga, caeté, banana, grão de gallo, etc.
- " De terras inferiores — Imbaúba branca, papagaio, espeto, tiririca, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — A escolha é feita com algum cuidado.
- SEMEADURA** — É feita em covas á enxadas e, raramente, em sulcos; começam a semear em Outubro.

- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários, mensaes e meiação. Exemplo de meiação: na cultura cafeeira o colono tem a metade do café colhido e planta cereaes.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$200 diários com comida ou 2\$000 a secco; administrador de fazenda, 600\$000 por anno; não ha escravões de fazenda; carpinteiro, 4\$500 por dia; cozinheira, 8\$000 por mez com casa e comida; lavadeira, 6\$000 a secco. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo poucas regulares e inferiores; no geral misturadas e montanhosas, havendo algumas planas e poucas pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e algumas capoeiras, campos, e cerrados; carrascaes não ha.
- " Preços — Um hectare de terra boa, 60\$000, mais ou menos. Ha pouco venderam-se dez alqueires de terra por 3.000\$000.
- TRANSPORTES** — Um carro conduzindo 80 arrobas para o mercado local cobra 8\$000. O café paga de frete, por sacco, para o Rio de Janeiro, 2\$700 e os cereaes tambem por sacco, pagam 400 réis.

NOTA

Este municipio que tem tres districtos e uma área de cerca de dez leguas de comprimento por sete de largura, mais ou menos, é limitado pelos municipios de Ponte Nova, Abre Campo, Alvinópolis, S. Domingos do Prata e o de Caratinga. Sua população é calculada em cerca de 24.000 habitantes; a da sede é de 1.500. Os districtos são: Ponte Nova, S. Pedro dos Ferros e S. Sebastião de Entre Rios.

Ha um ramal da Leopoldina entre Ponte Nova e Caratinga. Ha estradas de rodagem que ligam entre si, os tres districtos do municipio e bem assim os ligam á estação do Rio Doce.

Alguns dos rios que cortam o municipio tem boas cachoeiras, como por exemplo as do rio Casca, da Ponte Queimada, Comprida e Alegre e a cachoeira do Emboque, no rio Matipó.

Em geral são boas as terras do municipio, com especialidade as do districto de Ponte Nova. Ha muita matta virgem com abundancia e ricas de madeiras de lei.

A principal cultura é a do café, e em menor escala, a de canna, milho, arroz, feijão, fumo, mandioca, batatas, etc. Para beneficiamento dos seus productos dispõem os agricultores de machinas para café, canna e arroz, havendo tambem muitos moinhos para o fubá.

A produção annual é calculada, mais ou menos, assim: café, 100.000 arrobas; assucar, 22.100 arrobas; rapaduras, 19.000 arrobas; fumo, 300 arrobas; milho, 12.000 alqueires; feijão, 1.700; arroz em casca, 1.500; aguardente, 276 pipas.

Rio Espera

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: o territorial, de indústrias e profissões e municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de vias de transportes. Os criadores, que são poucos, queixam-se das molestias no gado.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Ribeirão da Espera e alguns correços, todos permanentes.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras e abacateiros, sendo as melhores fructas as laranjas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimentam-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Ha muitos campos de capim gordura. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam cereaes, batatas e canna; a de milho é a mais importante.
- COLHEITAS — São beneficiadas a mão e a machina e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. O municipio só foi instalado em 1912. Não cultivam café.
- CEREAES, etc. — O custo de produção é de 20 réis por litro de milho, 50 réis por litro de feijão e 40 réis por litro de arroz com casca, sendo os preços de venda: milho 80 réis, feijão 80 réis e arroz 100 réis o litro. São mercados compradores: Ouro Preto e Barbacena. Não ha feiras.
- GANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 500 réis; refinado, 700 réis; rapadura de kilo e meio, 200 réis, litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — Começa o calor em Agosto e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Regulares.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Bóvidos, equídeos, suídeos e ovídeos sendo a de suídeos a mais importante.
- " De bóvidos — Communs.
- " De equídeos — Communs.
- " De suídeos — Communs.
- " De ovídeos — Communs.
- " Productos — Carne, couro e crias, todos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 120\$000 a 150\$000 e muito mais; de carga, 60\$000 a 80\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 90\$000 a 150\$000; de arado, 80\$000; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de corte, 80\$000; touro, 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite em média diária, 120\$000 a 150\$000; litro de leite, 150 réis.

- criação — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$000 a 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio. Um kilo de queijo custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma dúzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e diarrhéa nos bezerrros, contra as quaes empregam remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Cobram 30 a 50 por cento sobre o custo do Rio de Janeiro.
- ESTRADAS e pontes — Ha de rodagem, arenosas, accidentadas e mal conservadas; ha poucas pontes, pequenas e regulares.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, batatas, aguardente, etc.; Importa: tecidos, armario, ferragens, drogas, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Só fabricam aguardente, assucar e queijos.
- FARINHA de mandioca e feijão — Litro de farinha, 160 réis; de feijão, 80 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — No geral descuradas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, enxadas, machados e alguns arados.
- JUROS — A taxa commum é de 12 por cento annuaes.
- MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, peroba, canella, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres em alguns logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas em excesso. Contra as formigas empregam as *falleações* e formicidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Em geral laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Peroba, cedro, etc.
- " De terras inferiores — Goiaba brava, muricy e sucupira.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão, em Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, meiação, terças e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; cozinheira, 6\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$500 diarios; não ha administradores nem escravães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Ha poucas terras boas, muitas regulares e poucas inferiores; em partes mais ou menos iguaes, argilosas e misturadas. Poucas são planas, pois no geral são montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes, campos e poucas mattas.
- " Preços — 12' mais ou menos de 50\$000 o preço de um hectare de terra boa.

TRANSPORTES — Para o mercado local o transporte é feito pelos proprios productores. Para fóra é geralmente feito por tropas, que cobram 2\$000 por uma arroba, numa distancia de dez leguas.

NOTA

Este municipio que foi desmembrado dos de Rio Dóce e Piranga; limita-se com os municipios de Barbacena, Alto Rio Dóce, Piranga e Queluz.

A sua população é de cerca de 15 mil habitantes, sendo a da séde avaliada em 1.500 almas.

Dista 60 kilometros de Barbacena, 72 de Ouro Preto, 60 de Queluz, 30 de Alto Rio Dóce, 36 de Piranga e 48 da estação de Buarque, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O municipio produz cereaes e canna, com a qual fabrica aguardente, sendo, porém, a sua maior fonte de renda a producção de milho.

A criação de gado é pouco desenvolvida, havendo, entretanto, consideravel producção de suínos.

As principaes fazendas do municipio são:

Bôa Esperança, do Sr. Major João Rodrigues de Miranda, distante duas leguas da villa. Produz 100 alqueires de arroz, 100 alqueires de feijão e 100 carros de milho. Têm bom engenho para fabricação de aguardente, produzindo annualmente 1.000 barris de aguardente, 50 arrobas de assucar e 150 cargas de rapadura. Fabrica queijos que são muito procurados. Tem 100 cabeças de gado vaccum e 100 de suínos.

Fazenda Padilha, do Sr. J. P. Padilha, distante uma legua da villa e com uma área de 150 alqueires. Produz 80 carros de milho de 20 alqueires de 40 litros cada um; 100 alqueires de feijão. Fabrica aguardente e assucar e tem bôa criação.

Além destas ha as fazendas do *Amarante*, da *Conceição*, do *Passa Tempo*, do *Retiro* e outras.

Rio José Pedro

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o territorial e os de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de meios de transporte; os criadores, dos meios de transporte.

" Estrangeiros — Existem poucos; usam processos de cultura communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Dóce, Manhuassú e José Pedro; todos permanentes. Existem pequenas lagóas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mamoeiros, jaboticabeiras e abacaxiseiros, sendo a laranja, a banana e o mamão as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim meloso ou gordura, jaraguá e angola. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, fumo, canna, cereaes e mandioca, sendo a do café a mais importante.

COLHEITAS — São na maioria vendidas beneficiadas. A producção média annual é: milho, 220.000 alqueires de 40 litros; feijão, 15.000 alqueires; arroz, 30.000 ditos. A colheita de café é calculada em 200.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção dos cereaes. O milho é vendido a 25 réis o litro. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; rapadura de 1.300 granmas, 400 réis; litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não têm escripta regular.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e suideos mais importantes.

" De bovideos — Communs e mestiços de caracú, zebú e hollandeza.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão e Poland-China.

" Productos — Toucinho e queijos, igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, a razão de 6\$000 a arroba; touro commum, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite por dia, 100\$000; litro de leite, 150 réis.

criação— Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga; o kilo de queijo custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 250 réis.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 800 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Victoria á Diamantina e estradas de rodagem, mal conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, fumo, madeiras e alguns cereaes. Importa: sal, tecidos, ferragens, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis. A farinha mais usada em Minas é a de milho, cujo preço regula o da mandioca.

HYPOTHECAS — São raras.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — A taxa de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, jacarandá, araribá, oleo, vinhatico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas é a maior praga.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Caethé, mamão, candeúba e herua canudo, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, imbaúba vermelha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha algum cuidado na escolha.

SEMEADURAS — São feitas a mão; comecam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios; cozinheira, de 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, de 5\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas e misturadas, e quasi egualmente planas e montanhosas. Existem grandes mattas, talvez cobrindo metade da superficie do municipio, muitas capoeiras e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 25\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local regula de 150 a 220 réis por 15 kilos. Na estrada de ferro Victoria o café e cereaes pagam 800 réis por sacco.

NOTA

O territorio deste municipio foi desmembrado do de Manhuassú, estando dividido actualmente em cinco districtos de Paz, possuindo uma área de cerca de 23 leguas de cumprimento por 14 de largura.

Sua população é de cerca de 30.000 habitantes, sendo limitado pelos municipios de Manhuassú, Caratinga e Theophilo Ottoni e pelo Estado do Espirito Santo. As sédes dos cinco districtos, são: José Pedro, Ponte Nova, Passagem, Pockrane e Natividade, existindo tambem os seguintes povoados: Capim, São Sebastião, Taquaral, Barra da Figueira e Sant'Anna.

Nos rios Manhuassú e José Pedro ha as cachoeiras da França e Cachoeirão. O municipio tem terrenos planos, nas margens dos rios Manhuassú e José Pedro.

As terras são no geral boas e produzem bem: café, milho, arroz, feijão, canna, etc. Metade de suas terras talvez, está ainda em mattas virgens, nas quaes encontra-se com abundancia, grande variedade de madeiras de lei.

A média de produção por um alqueire de planta é: milho, 160 alqueires; arroz, 200 alqueires; feijão, 30 alqueires. O municipio produz annualmente, além dos cereaes e café; 4.000 arrobas de fumo; 2.000 de assucar; 2.000 pipas de aguardente, e 2.000 cabeças de cevados ou capados.

Ha apenas duas machinas aperfeiçoadas para o beneficiamento do café, movidas por agua. Ha muitos engenhos hydraulicos, de cylindro, para a moagem da canna, cerca de 1.500 engenhocas á tracção animal e diversos moinhos para fubá.

Exportação: a excepção dos cevados que são exportados para Santa Luzia do Carangola, todos os mais productos são exportados pela estação de Natividade, na Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, com destino á Victoria.

Rio Novo

- AGRICULTORES** — Condições economicas, regulares.
- ” Impostos — Os agricultores pagam impostos territorial, de industrias e profissões, de fabrico de fumo e de engenho; os criadores, pagam territorial e de industrias e profissões.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de dinheiro a juros baixos; os criadores não se queixam.
- ” Estrangeiros — Existem colonos estrangeiros.
- AGUAS** superficiaes — Rios: Novo e Carangueijo; ribeirões dos Anjos e S. Domingos e lagõa Catueiro; todos permanentes.
- ARVORES** fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras e pecegueiros; sendo as laranjas; jaboticabas e bananas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, hervas, etc.
- CAMPOS** e pastos — Capins: gordura branco e rôxo e angola; não ha campos hervados.
- CULTURAS** — Café, fumo, canna, cereaes, etc.; sendo as de café, fumo e canna as mais importantes.
- COLHEITAS** — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e vendiadas parte beneficiadas, parte não. A de cereaes em 1909, foi: mülho, 30.000 saccos; arroz, 10.000 saccos; a de feijão foi pequena. Em 1910, foi: milho, 30.000 saccos; arroz, 10.000 saccos; e feijão, 5.000 saccos. A colheita de café em 1910, está calculada em 120.000 arrobas approximadamente.
- CEREAES**, etc. — A produção de um litro de cereal custa: milho, 43 réis; feijão, 100 réis e arroz, 170 réis; sendo os preços de venda: milho, 62 réis e arroz, 200 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.
- CANNA** de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa, 400 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR** e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Maio.
- CHUVAS** — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES** de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE** — Não ha regular, mas somente apontamentos.
- CRIAÇÃO** do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos, equideos e suideos as mais importantes.
- ” De bovideos — Zebú, simmenthal, caracú, creoulos, etc.
- ” De equideos — Sublime, communs e jumentos hespanhoes.
- ” De ovideos — Merinos e outras raças mestiçadas.
- ” De suideos — Canastra, canastrão, yorkshire e pirapitinga.
- ” Productos — Carne, couros, crias, leite, etc.; sendo leite, carne e couro os mais procurados.

- CRIAÇÃO**—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 120\$000; boi carreiro, 120\$000; de corte, a razão de 7\$000, a arroba; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, dando em média oito litros de leite, diarios, 200\$000; litro de leite, 100 réis.
- ” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa, 500 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$000.
- ” Manteiga e queijo — A manteiga só é fabricada para o gasto particular; o kilo de queijo custa 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.
- ” Molestias — Febre aphtosa e manqueira; usam combatel-as com creolina, alcatrão, etc.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 640 réis e estrangeiros de 1\$000 para mais.
- ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pelas estradas de ferro Leopoldina e Piaú e por diversas estradas de rodagem, geralmente accidentadas e mal conservadas, assim como as pontes que n'ellas existem.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, fumo, aguardente, cereaes, gado, leite, aves, etc.; importa: fazendas, ferragens, armario, drogas, carne secca, etc.
- ESCOIAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Ha de cerveja, macarrão, ferraduras, etc.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis e o de feijão, 120 réis.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas e diversas machinas agricolas, em pequena escala.
- JUROS** — A taxa é de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Braúna, peroba, canellas, jequitibá, etc.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a praga predominante; usam contra ella formicida, etc.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha colonias, existem, porém, colonos estrangeiros, principalmente italianos, trabalhando nas fazendas.
- OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.
- PADROES** de terras boas — Pão d'alho, pão de lixa, unha de boi, jequitibá, etc.
- ” De terras inferiores — Nuão, samambaia, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem sempre as de melhor apparencia.
- SEMEADURAS** — São feitas a mão e com semeadores; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal, diario, mensal, meiação, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários a secco; cozinheira ou lavadeira, de 10\$000 a 20\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diários; administrador de fazenda, 100\$000 mensaes e comida; não ha escravões de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas e argilosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens e por muitos campos, as capoeiras estão sendo substituidas pelos campos artificiaes ou pastos, e já occupam talvez, mais de metade da area total do municipio.

” Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000 approximadamente.

TRANSPORTE — O transporte para o mercado local custa 1\$100 por 15 kilos. Os fretes das estradas de ferro são: na Leopoldina, café, 420 réis por 10 kilos; cereaes, 800 réis por sacco; aguardente, 297 réis por 10 kilos; cereaes, 800 réis, por sacco; aguardente, 297 réis, por 10 kilos; fructas, 492 réis, por 10 kilos; leite e aves, 530 réis, por 10 kilos e fumo, 657 réis, por 10 kilos. Central: cereaes, 600 réis, por sacco; café, 657 réis, por arroba; aguardente, 291 réis, por 10 kilos; fumo, 666 réis, por 10 kilos; leite, 27 réis, por litro; e fructas, 125 réis por 10 kilos.

Rio Parnahyba

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões e o municipal.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos meios de transporte; os criadores, das molestias do gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Indayá, Borrachudo, Confusão, Abaeté e Parnahyba, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras e videiras, sendo a uva, e a jaboticaba as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste, capim gordura, grama, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, café, mandioca e canna; sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas em bruto. A de cereaes em 1912 foi: milho, 8.000 alqueires de 40 litros; feijão, 15.000 alqueires; arroz, pouco. A colheita de café em 1912 foi de 30.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo médio de produção por litro é: milho, 10 réis; feijão, 30 réis e arroz 40 réis. O milho é vendido a 40 réis o litro e o arroz a 100 réis. Os mercados compradores são Araxá, Dôres do Indayá e Abbadia. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 800 réis a 1\$000; uma rapadura de 1.500 grammas, 250 réis; o litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Caracú e zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne e crias são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, não usam; boi carreiro ou de córte, 100\$000; touro, 250\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite diários, 120\$000; litro de leite, 100 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 400 réis; de porco, 500 réis; e de toucinho, 800 réis.

- CRIAÇÃO**—Manteiga e queijo—O kilo de manteiga, 2\$500; de queijo, 1\$000.
" Aves — Uma galinha, 400 réis e uma dúzia de ovos, 200 réis.
" Molestias — Febre aftosa e manqueira ou carbunculo symptomatico, contra as quaes empregam remedios caseiros.
- CUSTO** dos tecidos — Nacional, communi, 400 réis por metro.
- ESTRADAS** e pontes — Ha somente estradas de rodagem com pontes em regular estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta toucinho, gado, queijos e algum cereal. Importa sal, tecidos, ferragens, kerozene, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Pequenas fabricas de manteiga e queijos.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 70 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — No geral descuradas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS** — Gerálmente a taxa é de 12 por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Aroeira, cedro, cangerana, massaranduba, balsamo.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e cupins; não são combatidas.
- NUCLEOS** colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Macaluba, cedro, crissiuma, cangerana e balsamo.
" De terras inferiores — Samambaia, vassoura, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem com pouco cuidado.
- SEMEADURAS** — São feitas a mão, semeiam em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e terça.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$400 a 2\$000 diarios; cozinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** Qualidades — Na maioria boas e regulares, misturadas e montanhosas, existindo muitos terrenos pedregosos. A vegetação é representada por algumas mattas e muitas capociras, cerrados e campos.
" Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTES** — Para a estação de Urubú, da Estrada de Ferro Goyaz, paga-se em carros de bois, 2\$000 por 40 litros.

NOTA

São municipios confinantes com este os de Araxá, Carmo, Abaeté e Dóres do Indayá. Seu clima é saudavel. Sua população se eleva a 26.000 habitantes, approximadamente. E' dividido em tres districtos: o da villa, o de São Gothardo e o de S. Jeronymo de Poções.

A villa está situada no alto da Serra do Parnahyba, a uma legua de distancia do rio deste mesmo nome, o qual nasce no municipio. A população da villa é calculada em 600 habitantes. E' um povoado muito pobre de recursos, só tendo de notavel a agua potavel, que é excellente.

A renda municipal é de 15.000\$000.

Uma das suas principaes fazendas é a denominada *dos Arcos*, do Coronel Cincinato Ferreira de Aguiar. Tem de superficie 1.000 alqueires de terras em culturas e pastagens. Produz cereaes para o consumo da fazenda e a sua renda principal é a que provém da criação de gado, em numero de 1.200 cabeças, das raças zebú e caracú e que produzem muito bons queijos e muita manteiga.

A fazenda da *Arêu*, de Diogenes Antonio Ribeiro, que tem 600 alqueires de terras em culturas e pastagens e 700 cabeças de gado. Produz cereaes, principalmente o milho.

O districto de S. Gothardo tem uma população de cerca de 14.000 habitantes, tendo o arraial (sede) 1.500 habitantes. Este está situado na encosta de uma collina, á margem do rio Confusão.

O arraial é, materialmente, superior a villa e já conta muito mais edificações regulares. Possui um grupo escolar e agua canalizada.

Neste districto é digno de nota a fazenda da *Laginha*, de João Rodrigues Ribeiro, a qual tem 1.200 alqueires em culturas e pastagens. Produz 4.000 arrobas de café, 200 alqueires de feijão, 100 carros de milho e 80 alqueires de arroz.

A criação de porcos attinge a 200 cabeças. Dista de S. Gothardo duas e meia leguas.

A criação do municipio é, mais ou menos, a seguinte: bovidéos, 20.000; cavallares, 6.000; muares, 2.000; caprinos, 2.000; lanigeros, 1.000, suideos, 20.000.

Rio Preto

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos, territorial ao Estado, e agrícola ao município.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das tarifas, da desorganização do trabalho e dos impostos.
- " Estrangeiros — Ha poucos; uam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Preto, Sant'Anna, Conceição e Pirapetinga; todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros e jaboticabeiras; sendo as fructas d'essas arvores, muito procuradas e apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo e branco e jaraguá, grama, etc. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, arroz, milho, feijão e batatas; sendo a cultura cafeeira a mais importante.
- COLHEITAS — São beneficiadas em machinas communs e assim vendidas, A colheita de 1909, foi: milho, 70.000 alqueires de 40 litros, arroz, 35.000 e feijão, 16.000. A de 1910, foi approximadamente a mesma, calculando-se tambem para este anno uma colheita de 40.000 arribas de café.
- CEREAES, etc. — O custo de producção é: arroz, 140 réis, o litro; feijão, 120 réis e milho, 40 réis; sendo os preços de venda: arroz, 260 réis, o litro; feijão, 150 réis e milho, 60 réis. São mercados compradores, o local e Rio de Janeiro.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar ou de rapadura custa, 240 réis; um litro de aguardente, 200 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Na maior parte tomam simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Caracú, zebú, schwitz, hollandez e creoulos.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra, pirapetinga e macau.
- " Productos — Carne, couro, crias, toucinho e leite; sendo todos procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 120\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 100\$000 (boi); boi carreiro, 100\$000; bois de

- côrte são vendidos a razão de 6\$000 a arroba; touro, 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, diarios, 200\$000; litro de leite, 100 réis.
- CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$500; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Manqueira ou carbunculo symptomatico e febre aphtosa; empregam contra ellas, vaccina anti-carbunculosa e creolina.
- CUSTO dos tecidos — Tecidos nacionaes e estrangeiros, custam em média, 1\$000 a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, estas são accidentadas e mal conservadas. Ha pontes em regular estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, queijos, toucinho e gado; importa: tecidos, ferragens, louça, molhados, armarinho, drogas, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias, mantidas pelo Estado e pela municipalidade.
- FABRICAS — Ha uma pequena fabrica de manteiga.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 150 réis. A farinha de milho é mais usada em Minas que a de mandioca, regulando o preço de uma o da outra.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS — A taxa é de 12 % ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, canella, vinhatico, braúna, etc.
- MINAS — Ha kaolin e mica.
- MOLESTIAS da população — Communs. Amarellão em alguns logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, etc.; combatidas pelos meios communs.
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Massambará, cambará de lixa, paó d'arco, etc.
- " De terras inferiores — Embaúba vermelha, taquara-póca, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Fazem a escolha de modo rotineiro.
- SEMEADURA — E' feita á mão. Começam a semear de Agosto em diante.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, seja colono ou camarada, 1\$500 diarios, sem alimentação e 1\$000 com alimentação; administrador de fazenda, 80\$000 mensaes; não ha escravões de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cosinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 11\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores; no geral argilosas, havendo tambem arenosas e mistu-
- " De terras inferiores — Embaúba branca, taquara-póca, etc.

radas. São mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras e muitos campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa 40\$000 aproximadamente.

TRANSPORTE — E' feito em carros de bois, pertencentes aos proprios produtores, quer para o mercado local, quer para a estação.

NOTA

Este municipio confina com o Estado do Rio de Janeiro e tem a altitude de 450 metros acima do nivel do mar. Sua lavoura de café está em declinio mas cresce com certa intensidade a sua criação, alargando-se a área das pastagens de capim gordura, nutriendo já não pequeno numero de animaes.

Em logar do cafeeiro despendioso, cresce o capim gordura, economico, transformando cafesacs estereis, em vastos campos de criar.

O terreno é bem accidentado, principalmente á margem direita do Rio Preto. Seu clima é bom e a população sadia.

O cultivo dos cereaes é pouco animador, pelo que a sua exportação se reduz a pequena quantidade de milho; exporta, porém, muito queijo, toucinho e aves.

As mattas, que são poucas, continuam a ser derrubadas para plantações, principalmente de pastagens, devendo-se contar como certo que em breve estará o municipio quasi transformado em extensos campos de criar.

Ainda não houve uma iniciativa efficaz de introdução de machinas agricolas, trabalhando o agricultor com a enxada, foice e machado

Na criação de gado já ha tentativas de melhoramento, assim é, que já se observam bons typos cruzados das raças caracú, hollandeza, crioula e suissa.

Já é escassa a madeira de construcção, pelo que já se faz uso do pinho de Riga.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovideos, 20.000; cavallares, 6.000; muares, 5.000; caprinos, 1.000; lanigeros, 2.000; suínos, 12.000.

Rio Piracicaba

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Tanto os agricultores como os criadores pagam impostos municipaes e territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de meios de transporte facil; os criadores, do carbunculo symptomatico, do berne e do carrapato.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelos rios seguintes: Piracicaba, Maquiné, Caxambú, Jacuhy, Turvo e Quinhentos e as lagoas Grande, Baraúna, Matadeira e Terra Corrida, todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, limeiras, jaboticabeiras, bananeiras e pecegueiros, cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de cereaes, legumes, carne, peixe, leite e fructas.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes, capim gordura principalmente. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, café, mandioca e arvores fructíferas; sendo a cultura da canna, milho e arroz as mais importantes.

COLHEITAS — Em 1911 colheu-se 500.000 litros de milho, 50.000 de arroz e 20.000 de feijão; em 1912, 400.000 litros de milho, 45.000 de arroz e 17.000 de feijão. A safra de café deste ultimo anno foi avaliada em 2.000 saccas de 60 kilos.

CEREAES, etc. — Os agricultores com a produção de cada litro de milho dispendem 20 réis, de arroz 30 réis, de feijão, 40 réis. O milho é vendido a 40 réis o litro e o arroz a 80 réis. Além do local, são compradores os mercados de Santa Barbara, Caethé, Ouro Preto e Villa Nova de Lima. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 240 réis; 400 réis; uma rapadura de um kilo, 100 réis; um litro de aguardente, 100 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Principiam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Simples apontamentos.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos, suideos e equideos as mais importantes.

" De bovideos — Caracú, zebú e mestiços creoulos.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão.

" Productos — As crias, o leite e os couros são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 50\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga,

- 180\$000 a 250\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; de corte, 80\$000 a 100\$000; touro, 100\$000; a 200\$000; vacca leiteira, produzindo mais ou menos quatro litros de leite por dia, 80\$000 e 160\$000; litro de leite custa na cidade 150 réis; fóra, 80 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa 800 réis; de carne de porco, 700 réis; de vacca, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$500; um queijo, 800 réis.
- " Aves — Gallinha, 800 réis; duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — As mais communs são a manqueira ou carbunculo symptomatico e o garrotilho; tratadas com a vaccina anti-carbunculosa, calomelanos, tartaro, sangrias, etc.
- CUSTO** dos tecidos — Um metro de tecido nacional e algodão custa 500 réis a 1\$000; estrangeiros, 1\$000 a 12\$000.
- ESTRADAS** e pontes — Ha algumas estradas de rodagem muito accidentadas e diversas pontes.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta café, assucar, aguardente, queijo, toucinho e gado; importa sal, kerozene, arroz, feijão, farinha de trigo, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS** — Ha algumas primarias estadoaes.
- FABRICAS** — Ha ferrarias, produzindo ferro em barras e ferraduras.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou de feijão custa 80 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha diversos immoveis hypothecados.
- HABITAÇÕES** — Geralmente descuradas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Machados, foices e enxadas.
- MADEIRAS** de lei — Cedro, peroba, garapa, sucupira, balsamo, jacarandá, etc.
- MINAS** — Dizer haver de ferro, ouro e turmalinas.
- MOLESTIAS** da população — Oppilação e febres palustres.
- " É pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, brócas e passaros; combatidas por alguns com formicida, cyanureto de potasio, etc.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- PADRÕES** de terras boas — Unha de boi, crendiuva, amoreira, imbaíba branca, etc.
- " De terras inferiores — Candeia, belém, taquary, samambaia, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não ha maior cuidado.
- SEMEADURA** — E' feita a mão, durante o mez de Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e terça.
- SALARIOS** — Cozinheira, 6\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 3\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte regulares; havendo boas e inferiores; geralmente misturadas, planas e montanhosas. A vegetação é representada por alguns campos e mattas virgens, poucos cerrados e carrascaes e muitas capoeiras.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Em tropas, até seis kilometros, paga-se cinco réis por kilo. Para grandes distancias cobram na média 133 réis por kilo.

NOTA

A população do municipio é calculada em 14.000 habitantes, sendo 2.600 localizados na séde. A renda municipal é de 8.000\$000. Os agricultores tem deixado a cultura dos cereaes, dedicando-se mais a cultura da canna de assucar, da qual dizem tirar lucros regulares.

A exportação de cereaes é insignificante.

Sabará

- AGRICULTORES** — Condições economicas, precarias.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e o de industrias e profissões.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, capitaes e sementes boas; os criadores, da herva matando o gado, dos bernes, da febre aphtosa, da manqueira, etc.
- " Estrangeiros — Ha alguns italianos; usam proçessos culturaes rotineiros, estão em regulares condições economicas.
- AGUAS** superficiaes — Rios: das Velhas e Sabará, ambas permanentes, assim como as lagoas Grande, Marcello, Pinto, etc.
- ARVORES** fructiferas — Jaboticabeiras, mangueiras, cajueiros, laranjeiras, abacateiros, etc.; todas produzem fructas muito apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS** e pastos — Capim redondo e algum meloso e branco. Ha campos hervados.
- CULTURAS** — Canna, cereaes, mandioca, batatas, amendoim, café, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.
- COLHEITAS** — A canna é beneficiada em engenhos e os cereaes por processos primitivos. Todas as colheitas são vendidas beneficiadas. A colheita de 1909 foi: milho, 750.000 litros e arroz, 250.000. A de 1910, foi: milho, 500.000 litros; arroz, 120.000 litros e café, 200 saccas.
- CEREAES**, etc. — Avalia-se o custo da produção de cada litro de cereaes em 50 réis; o preço de venda varia de 60 a 70 réis. São mercados compradores o local e o de Bello Horizonte.
- CANNA** de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 a 400 réis; de rapadura 300 réis; litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR** e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS** — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES** de saude da população — Regulares.
- CONTABILIDADE** — Apontamentos.
- CRIAÇÃO** do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos, sendo a de bovideos equideos e suideos as mais importantes.
- " De bovideos — Communs.
- " De equideos — Communs.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Tatú e canastra.
- " Productos — Carne, toucinho, couro, leite, e crias, todos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella 50\$000 a 200\$000 e mais; de carga 50\$000; burro de sella 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga 80\$000 a 120\$000; animal de arado 120\$000; boi carreiro 80\$000; de corte 60\$000 a 120\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, dando em média tres a seis litros de leite diários, 150\$000; litro de leite na cidade 300 réis, fóra 200 réis.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porca, 1\$000; de carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Manteiga não fabricam para negocio; o kilo de de queijo custa 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1\$000; uma duzia de ovos 600 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa manqueira ou carbunculo symptomatico, peste das tripas, e garrotinho; tratadas com creolina, tartaro, cal, vaccina anti-carbunculosa e sangrias.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa de 800 réis a 1\$000; estrangeiro 800 réis a 20\$000.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem; sendo estas arenosas pouco accidentadas e mal conservadas. Ha muitas pontes em mau estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta principalmente, ouro em joias, e alguns generos. Importa fazendas, sal, toucinho, kerozene, farinha de trigo, café, etc.
- ESCOLAS** — Ha grupos escolares e escolas municipaes.
- FABRICAS** — Ha de phosphoros e de preparo de fumo em corda.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; de feijão 70 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Machados, foices, enxadas, arados, etc.
- JUROS** — A taxa commum é de doze por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Sucupira, jacarandá, folha de bolo, ipé, etc.
- MINAS** — Dizem haver de ouro, prata, cobre, jazidas de ferro, etc.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas. Nada empregam para combatel-as.
- NUCLEOS** coloniaes — Ha uma colonia que está em decadencia, denominada "Bom Retiro".
- OPEROSIDADE** da população — Ha alguns desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Aroeirinha, cedro, peroba, carijó, etc.
- " De terras inferiores — Candeia, almiscar, barba-timão, ruac, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não ha cuidado com as sementes.
- SEMEADURA** — É feita á mão. Começam a semear em Setembro e Outubro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários, mensaes, empreitadas, etc.
- SALARIOS** — Cosinheira 15\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira 30\$000 mensaes; carpinteiro 5\$000 diários; administradores e escrivães de fazenda não ha. O salario do trabalhador rural, seja colono ou camarada, é de 800 réis diários com alimentação e 1\$200 a secco. Os salarios são pagos e os contrates cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte inferiores, arenosas, montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, poucos cerrados e muitos carrascaes e campos geralmente de má qualidade.

" Preços — Um hectare de terra, de campo, custa 5\$000; de cultura 30\$000.

TRANSPORTE — Pagam na Central, para qualquer estação, seis a quinze réis por kilo, conforme a distancia.

NOTA

A criação do municipio é, mais ou menos, esta: vaccims, 5.000; cavallares, 1.000; muares, 1.500; caprimos, 500; suínos, 2.000.

Sacramento

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e o de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transporte e dos prejuizos causados pelas locomotivas da Mogyana, lançando fagulhas que ateiam fogo ás lavouras e invernadas. Os criadores queixam-se da febre aphtosa e do carbunculo symptomatico na criação.

" Estrangeiros — Ha um grande numero de agricultores portuguezes e italianos, usando processos culturaes communs, porém já melhorados e estão em boas condições economicas. No districto de Couquista ha tambem alguns lavradores syrios.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, das Velhas, Dourado, Ponte Alta, Cocal e Rifania; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, bananeiras, abacaxizeiros, etc., sendo laranja, manga, jaboticaba e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — O capim gordura é a graminea predominante. Quasi não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, arroz, milho, feijão, canna, batatas, mandioca, etc., sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas aperfeiçoadas e em monjolos, sendo vendidas, em geral, beneficiadas. Em 1910, o municipio produziu 180.000 saccos de arroz de 100 litros ou 60 kilos cada sacco. A de café foi de 240.000 arrobas no mesmo anno. A safra de assucar em 1910, foi de 30.000 arrobas e a producção de aguardente de 2.000 quintos, approximadamente.

CEREAES, etc. — O custo da producção é mais ou menos a seguinte: arroz, 50 réis; feijão, 40 réis e milho, 20 réis o litro. Os preços de venda são: arroz, 80 réis o litro; feijão, 60 réis, sendo, entretanto, muito variaveis. E' comprador o mercado de S. Paulo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de kilo, 300 réis; o litro de aguardente, 250 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Só existe uma fazenda cujo systema é o de partidas dobradas, a do Sr. Dr. Gabriel Junqueira, denominada do "Lageado". Nas demais adoptam livros apenas para assentamentos indispensaveis.

criação do municipio — Bovideos, equileos e suideos, sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

- criação** — De bovídeos — Zebu, Chiuá, caracú, turina e Devon.
 " De equídeos — Communis.
 " De ovídeos — Não ha.
 " De suídeos — Piáus, carunchos e tatús.
 " Productos — Carne, couro, crias, queijo, etc., sendo os mais procurados carne, queijos e crias.
 " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 200\$000; boi carreiro, 120\$000; de côrte, de 90\$000 a 120\$000; touro, de 1.000\$000 a 5.000\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 150\$000; litro de leite, 150 réis.
 " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou porco custa 800 réis; de toucinho, 600 réis.
 " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio. A manteiga é importada; o kilo de queijo custa 900 réis.
 " Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 500 réis.
 " Molestias — Febre aphtosa e carbunculo symptomatico; contra o carbunculo empregam a vaccina e contra a febre aphtosa os remedios caseiros geralmente usados.

CUSTO dos tecidos — De 200 réis a 12\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe a estrada de ferro Mogyana. As estradas de rodagem nem sempre são bem conservadas, assim como as pontes existentes sobre os rios e correços.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, gado, cereca, aguardente, assucar, queijo, cal, borracha, etc.; importa: farinha de trigo, sal, kerozene, arame farpado, fazendas, phosphoros, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias.

FABRICAS — Ha muitos engenhos de canna e de serra e machinas para beneficiar café e arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; o de feijão, 60 réis. Usam tambem a farinha de milho cujo preço regula a de mandioca.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Os communis e arados, semeadores, grades, carpedeiras, cultivador "Antonio Prado", batedeira, etc.

JUROS — A taxa comunim é de 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Balsamo, arocira, jatobá, pereiro, ipé, jacarandá, cangerana, peroba, cedro, etc.

MINAS — Ha jazidas de marmore, ardozia e aguas mineraes na serra das Antas. O municipio dizem, é rico em ouro, diamantes e crystaes.

MOLESTIAS da população — Communis.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e cupins, que são combatidos pelos processos communis.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desocupados.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, ortiga, meia legua, jangada brava, figueira branca, canella de cotia, marinhoiro, cangerana, etc.

" De terras inferiores — Oleo de copalyba, antigo, sucupira branca, etc. **PORTOS** — Não ha.

SEMENTES — Ha cuidado na escolha das sementes.

SEMEADURA — A semeadura é feita a mão e a machina, começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Arrendamentos, empreitadas e salarios diarios e mensaes.

SALARIOS — Um trabalhador raural ganha de 2\$000 a 3\$000 a secco; carpinteiro, 5\$000 a secco; lavadeira, 20\$000 mensaes; cozinheiro, 30\$000 mensaes. As fazendas são administradas pelos seus proprietarios, procedimento digno de elogios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São em geral boas; poucas argilosas e arenosas. Ha muitas misturadas. O municipio é mais plano que montanhoso; pouco pedregoso. A vegetação é representada por capoeiras, campos e cerrados; poucas mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 60\$000.

TRANSPORTES — Os preços de transportes são muito variaveis, conformé a distancia; um carro de boi conduzindo 100 arrobas custa desde 12\$000 e 15\$000 até 100\$000. Do ponto de produção mais afastado um carro de boi, carregado com 100 arrobas custa 100\$000. Da séde do municipio para a estação do Sacramento custa o carro, 20\$000.

NOTA

Este municipio, situado no Triangulo Mineiro, tem uma extensão de cerca de 36 leguas e uma largura em média de cinco leguas.

Pelo recenseamento de 1896 possui, approximadamente, 40.000 habitantes.

A cidade está situada a 857 metros sobre o nivel do mar e dista 12 kilometros da estação Sacramento da ferro-via Mogyana. Esta ferro-via atravessa grande parte do municipio.

Sacramento já attingiu notavel desenvolvimento agricola e pastoril, ao qual não corresponde a sua renda municipal, que é de 50.000\$000. Dispõe de optimos terrenos, já havendo, porém, poucas mattas. Ha grandes lavouras de café e arroz. para as quaes o sólo se presta muito bem.

Cultura do arroz — Informaram que um lavrador tendo semeado tres quartas de sementes de arroz, colheu 250 alqueires. O custo da produção do arroz cultivado a enxada fica, mais ou menos, em 4\$000 o alqueire de 80 litros; cultivado a machina, o Sr. José da Matta, obteve o alqueire a 1\$800. Dentro da área urbana da cidade colheram-se em 1910, 800 saccos de 80 litros de arroz. O Sr. Dr. Gabriel Junqueira comprou 15 contos de réis de machinas agricolas para estabelecer a cultura mecanica do arroz na sua importante propriedade agricola que fica situada no districto de Conquista.

Um dos maiores plantadores de arroz do município é o Sr. Coronel Joaquim Pereira Goulart, que possui grandes plantações na estação de Jaguara, empregando nas suas culturas machinas aperfeiçoadas. Aliás, acha-se muito desenvolvida neste município a cultura mecanica.

São muito subdivididas as propriedades agricolas, principalmente no districto de Conquista. O café é plantado em covas distante 16 palmos, em quadro, deixando tres pés em cada cova. A média de produção por 1.000 pés é de 70 arrobas. Ha uma ou outra fazenda em que esta média sóbe a 100 arrobas por 1.000 pés.

O custeio da lavoura de café é feito em geral do modo seguinte: o colono recebe pela carpa de 1.000 pés de café, 80.000 e mais 1\$000 por 100 litros de café colhido, com direito de plantar cereaes no meio das ruas dos cafezaes.

E' bastante desenvolvida a industria pastoril, predominando nos bovinos a raça zebú. E' grande a exportação de bovidos e de queijos. Os queijos da Serra da Canastra são muito afamados e têm grande acceitação, sobretudo nos mercados de S. Paulo. O Sr. Origenes Tornum exportou em 1910 para S. Paulo 100.000 queijos, ao preço de 900 réis o kilo.

A criação de porcos é feita em vasta escala no districto de Ponte Nova, que exporta grande quantidade de toucinho para Franca e Uberaba. Tambem em Ponte Nova acha-se muito desenvolvida a industria assucareira, existindo nesse districto mais de 100 engenhos de canna, movidos a agua e á tracção animal.

O município possui machinas para beneficiar arroz, café, engenhos de canna e de serra, fabricas de queijos, de cerveja, etc.

Cogita-se do aproveitamento de uma cachoeira do rio Borá para installações electricas com o fim de fornecer luz e força e o estabelecimento de linhas de bonds electricos entre a cidade do Sacramento e a estação de egual nome da Estrada de Ferro Mogyana.

A criação do município é, mais ou menos, a seguinte: vaccums 45.000; cavallares, 15.000; muares, 2.000; caprinos, 1.000; lanigeros, 1.000; suinos, 30.000.

Sant'Anna dos Ferros

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os municipaes e o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se dos impostos e da falta de meios faceis de transporte; alguns criadores queixam-se ainda da manqueira ou carbunculo symptomatico e da diarrhéa dos bezerros.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios permanentes: Santo Antonio, Tanque, Borba, Travessão, Cacunda e outros, assim como a lagóa dos Monos, todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras e bananeiras, cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente de hervas, peixe, carne, leite, legumes e fructas.

CAMPOS e pastos — O capim mimoso é á gramínea que mais se encontra no município. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, cereaes, fumo, algodão e mandioca, sendo os cereaes, café e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em engenhos e outros machinismos apropriados e vendidas beneficiadas. Em 1911 a colheita de cereaes foi avaliada em 3.500.000 litros de milho, 2.000.000 de arroz e 3.000.000 de feijão, em 1912 foi avaliada em 3.000.000 de litros de milho, 1.000.000 de arroz e 2.000.000 de feijão. Neste ultimo colheu-se ainda 50.000 saccos de 60 kilos de café.

CEREAES, etc. — O custo de produção do milho, arroz e feijão varia de 20 a 60 réis o litro; o preço de venda de 30 a 120 réis o litro. Os mercados compradores são os de Itabira, Conceição do Serro, Santa Barbara, Ponte da Victoria e local. As colheitas antes de serem vendidas são quasi sempre beneficiadas. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 340 réis; uma rapadura de kilo, de 100 a 120 réis; um litro de aguardente, 150 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Junho.

CHUVAS — Principiam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, suideos e ovidos, sendo os bovidos e suideos os mais importantes.

" De bovidos — Caracú e communs.

" De equideos — Communs.

" De ovidos — Communs.

" De suideos — Canastrão.

CRIAÇÃO—Productos—Carnes, couros, leite e crias, que são muito procurados.

” Carnes e toucinho — Um kilo de toucinho custa 500 réis; de carne de vacca, 600 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, 700 réis.

” Custo dos animais — Cavallo de sella, 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 250\$000; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de corte, 60\$000 a 120\$000; touro, 80\$000 a 150\$000; animal de arado, 80\$000 a 120\$000; vacca leiteira produzindo em média quatro litros de leite diários, 60\$000 a 150\$000. O litro de leite, na séde do municipio, é vendido a 150 réis e fóra, a 80 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$000; de queijo, 500 réis.

” Aves — Gallinha, 600 réis; duzia de ovos, 320 réis.

” Molestias — Diarrhéa, manqueira ou carbunculo symptomatico; tratadas com tartaro e vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Tecido nacional, de 320 réis a 1\$000 o metro; estrangeiro, de 1\$500 a 15\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas de rodagem, muito accidentadas, um tanto arenosas e mal conservadas, onde existem muitas pontes, tambem mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam: cereaes, café, algodão, fumo, toucinho, bovinos, muares e lanigeros; importam: sal, kerozene, tecidos, artigos de armarinhe; farinha de trigo, ferragens, louças, etc.

ESCOLAS — Ha algumas publicas e particulares.

FABRICAS — Ha grande numero de engenhos para o preparo da canna, café e arroz.

FARINHA de mandioca — Um litro de farinha custa 80 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices e enxadas.

JUROS — A taxa commum é de 8 a 10% ao anno.

MADEIRAS de lei — Páo Brazil, Gonçalo Alves, ipê, peróba, cedro, etc.

MINAS — Dizem haver muita plumbagina, esmeralda, turmalina, mica, etc.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, combatidas com formicida, folles, etc.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Amoreira, ataúba, araribá, lixeira, cansação, etc.

” De terras inferiores — Tiririca, mulato, unha de gato, palha do morro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E’ feita a mão e em côvas, durante o mez de Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada, terça e meiação.

SALARIOS — Cozinheira, 5\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000; administrador de fazenda, 200\$000 a 500\$000 annuaes; carpinteiro, 2\$000 a 8\$000 diários; trabalhador rural, 1\$000 diários com comida ou 1\$500 e 1\$800 a secco. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte boas e misturadas, havendo algumas argilosas e poucas arenosas; no geral são montanhosas. A vegetação é representada por extensas capoeiras, algumas mattas virgens e pequenos campos artificiaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 20\$000.

TRANSPORTES — E’ feito em tropas, pagando-se seis réis por kilo, até 18 kilometros, e 15 réis até 114 kilometros (distancia maxima).

NOTA

As terras deste municipio são muito fertes. E’ grande a cultura de cereaes e, sobretudo, da canna de assucar e da banana anã. A criação de gado vaccum da raça caracú é bastante descurada, bem como a de porcos.

Santa Barbara

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos estadoaes e municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos impostos elevados, da falta de transportes e da desorganização do trabalho; os criadores, da desvalorização dos productos.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios Piracicaba, Santo Antonio, Una, Claro e outros todos permanentes. Ha pequenas lagoas sem importancia.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, abacateiros, videiras, bananeiras, etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, legumes, etc.
- CAMPOS e pastos — Capim gordura e algum capim redondo; ha campos herdados.
- CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, café, mandioca e videiras; sendo a mandioca, cereaes e canna as culturas mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Em 1910 o municipio produziu: milho, 18.750.000 de litros; feijão, 300.000; e arroz, 700.000; para 1911 espera-se: milho, 17.000.000 de litros; feijão, 350.000; e arroz, 500.000. A safra de café para 1911 está calculada em 750 saccas.
- CEREAES, etc. — A produção de um litro de cereal custa 30 a 40 réis; os seus preços de venda variam de 50 a 250 réis. Os mercados compradores são o local, Caethé, Villa Nova e Ouro Preto. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 a 400 réis; uma rapadura de um kilo, 150 réis; um litro de aguardente, 200 a 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.
- CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos e muares os mais importantes.
- " De de bovideos — Communs, caracú e mestiços de china e zebú.
- " De equideos — Communs e cruzados com arabes.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra.
- " Pródutos — Carne, toucinho, crias, leite, queijos, etc.; a carne, toucinho e crias são os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 e muito mais; de carga, 40\$000 e 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 130\$00. arreado; animal de arado (boi), 80\$00; boi carreiro, 80\$000; de

- côrte, 60\$000 a 120\$000; touro zebú ou caracú, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diários, 150\$000; o litro de leite na cidade custa 200 réis e fóra, 100 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 a 600 réis; de porco, 700 réis a 1\$000; de toucinho, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 500 a 600 réis.
- " Aves — Una gallinha, 700 a 800 réis; a duzia de ovos, 300 a 400 réis.
- " Molestias — Carbunculo symptomatico, garrotinho, lamparão, além do berne; tratadas com vaccina anti-carbunculosa com magníficos resultados, e com creolina, tartaro e sangrias.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, varia de 200 réis a 1\$000.
- ESTRADAS e pontes — Ha um ramal ferreo em adiantado estado de construção e diversas estradas de rodagem na maioria accidentadas e bem conservadas, assim como as pontes nellas existentes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta farinha, cereaes, vinho, assucar e aguardente; importa sal, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha diversas primarias estadoaes e municipaes e um collegio de ensino secundario.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 60 réis; o preço do feijão é muito variavel. A farinha de mandioca produzida em 1910 foi de 2.500 litros, esperando-se para 1911, 4.000 litros.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Arados, semeadores, enxadas, foices, etc.
- JUROS — A taxa é de 10 a 18% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Braúna parda, peroba, gibatão, carvalho, canellas, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro e ferro em grande numero.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, pulgões, lagartas e brócas; combatidas por alguns com formicida, enxofre, cal, etc.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Lixa, orindiua, imbira, ingá-mirim, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, candeia, pindalhyba, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha não é feita com cuidado.
- SEMEADURA — É feita a mão e a machina; semeiam em Setembro e Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitada, terça e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários, com comida; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$500 a 4\$000 diários; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em pequena parte boas; em maior parte regulares, e em sua maioria inferiores; umas são argilosas, outras misturadas, mas geralmente montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, carrascões e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 25\$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local paga-se até a distancia de seis leguas, 10 réis por litro; para a estação ou para outros pontos, com distancia maior de seis leguas, paga-se, em tropas, 10 a 12 réis por kilo.

NOTA

E' sabido no municipio que o Rev. sacerdote a quem foi confiada a parochia de Catta Altas, tem se mostrado um ardoroso propagandista da lavoura adjantada, constantemente exhortando os seus parochianos a se munirem dos instrumentos necessarios ao bom exito de seus trabalhos. Felizmente seus conselhos têm sido ouvidos pelos lavradores, e o districto até ha pouco considerado quasi improductivo, é hoje um dos maiores productores de cereaes, e outros productos agricolas, principalmente de uvas e de vinhos bem regulares.

Esse sacerdote, que é portuguez, chama-se Manuel Mendes Pereira de Vasconcellos, é digno pois de ser conhecido, e muito louvado, pelo bem que está fazendo. Seria grande beneficio para o Brazil que os parochos de todos os municipios amparassem com o merecido prestigio de que gozam a propaganda do trabalho dos arados entre os agricultores. Aqui fica o pedido, feito confiadamente, aos nobres sacerdotes, cuidando das parochias do Brasil.

Ha criação regular de bovideos, equideos, ovideos e suideos; ha entre os bovideos exemplares de zebús e chinas; entre os equideos os arabes e entre os suinos os canastrões.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovinos, 15.000; cavallares, 10.000; muães, 5.000; lanigeros, 2.000; caprinos, 1.800; suinos, 20.000.

Vias de comunicação — Ha um ramal ferreo em adiantada construção e diversas estradas de rodagem, em geral accidentadas, mas bem conservadas, assim como as suas pontes.

Santa Luzia do Rio das Velhas

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos territorial e municipal, os criadores só pagam o imposto territorial.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da desorganização do trabalho e da falta de braços e capitaes; os criadores, do pequeno resultado que auferem.

” Estrangeiros — Ha apenas dois allemães; usam processos culturais modernos e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: das Velhas, Taquarassú, Cipó, Jaboticatubas, Vermelho, etc., todos permanentes, assim como as lagoas Santa e dos Mares.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, bananeiras, marmeleiros, etc., produzindo boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capins: provisorio, gordura rôxo e sertanejo ou do campo. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivan: canna, milho, batatas, cereaes, fumo, mandioca e algodão; sendo as culturas de canna, milho e batatas as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos rotineiros e vendidas parte beneficiadas e parte em bruto. A colheita de 1909 foi: milho, 200.000 saccos; feijão, 50.000; e arroz, 50.000; a de 1910 foi: milho, 240.000 saccos; feijão, 50.000; e arroz, 50.000. Não ha lavoura de café.

CEREAES, etc. — Os agricultores que empregam machinas obtem o milho a 30 réis o litro; os outros a 100 réis; sendo os preços de venda: milho, 200 réis o litro; feijão 250 réis e arroz 300 réis. Os mercados compradores são: o local, Rio de Janeiro e Bello Horizonte; não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 250 réis; uma rapadura, de um e meio kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONTABILIDADE — Tomam simples apontamentos.

criação do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Caracú, communs e alguns zebús.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs e merinos.

” De suideos — Communs e canastrão.

” Productos — Carne, toucinho, crias, pelles e queijos; sendo carne e toucinho os mais procurados.

- criação**—Custo dos animais—Cavallo de sella, 100\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 30\$000 a 50\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de corte, 60\$000 a 80\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, 100\$000 a 150\$000; litro de leite custa na cidade, 300 réis e nas fazendas, 100 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de toucinho custa 700 réis; de porco, 900 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo da manteiga importada custa 4\$000; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 700 réis; a duzia de ovos, 240 a 400 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e peste de manqueira ou carbunculo symptomatico; tratadas com creolina, tartaro e vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecido de algodão custa de 300 réis a 1\$200; de lã e seda, 3\$000 a 12\$000, etc.
- ESTRADAS** e pontes — A Estrada de de Ferro Central do Brasil e estradas de rodagem, estas são em parte arenosas, seccas, accidentadas e mal conservadas. Ha pontes em máo estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta milho, feijão, arroz, batatas, cal em grande escala, etc. Importa tecidos, ferragens, armarinho, café, sal, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias uma fazenda que ministra o ensino agricola, mantida pelo Estado.
- FABRICAS** — Ha tres de tecidos, sendo duas de algodão e uma de lã.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, 200 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Geralmente descuradas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, carpideiras, semeadores, etc.
- JUROS** — A taxa usual é de um e um e meio por cento ao mez.
- MADEIRAS** de lei — Aroeira, peroba, baraúna, jacarandá, ipé, etc.
- MINAS** — Existem caieiras.
- MOLESTIAS** da população — *Communs*.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, pulgão e bróca; combatidas com formicida e cal.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muita gente desoccupada.
- PADRÕES** de terras boas — Aroeira, angico, mutamba, ingá-mirim, maria-neira, etc.
- " De terras inferiores — Pão terra, pão d'oleo, candeia, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem as melhores.
- SEMEADURA** — A mão e semeador; começam a semear em Outubro.

- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, parceria, etc.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, seja colono ou camarada, 1\$500 diarios, com alimentação; administrador de fazenda, 150\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; cozinheiro, 10\$000 mensaes e lavadeira, 10\$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria boas, misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras, poucos cerrados, carrascaes e alguns campos.
- " Preços — Na margem da Estrada de Ferro Central do Brazil custa 40\$000 o hectare de terra boa, em zonas afastadas, 20\$000 e menos.
- TRANSPORTES** — Pagam 40 réis para transportar em tropas ou carros de bois, um litro ou kilo de qualquer mercadoria, n'uma extensão entre 12 a 19 leguas; na Central, regula 100 réis para qualquer estação.

NOTA

Neste municipio destacam-se principalmente, duas fazendas, ambas pertencentes ao Sr. Luiz Olyntho Barbosa Nogueira, denominadas *Manoel Carlos* uma, e *Fazenda das Porteiras* outra, sendo a primeira cultivada pelo proprio dono e a segunda pelos irmãos Hans e Ernesto Jansen.

Estes allemães entraram para a fazenda das Porteiras em principios de Setembro de 1909 e desde então praticam com o auxilio de animais e de boas machinas americanas, a policultura pelos processos modernos.

O terreno escolhido para as culturas é de vargem e a extensão cultivada é de tres alqueires mais ou menos.

Ahi são feitas, em quadros de diferentes tamanhos, culturas de milho, arroz, feijão e batatas, plantando-se destas 150 arrobas, sendo as sementes importadas directamente da Allemanha.

Cultivam tambem cebolas e legumes em grande escala e criam aves de raças diversas.

Não menos interessante é a fazenda *Manoel Carlos* dirigida pelo proprio dono, que já tendo sido administrador de uma importante fazenda no Estado de S. Paulo, de lá trouxe importantes conhecimentos de agricultura pratica que com grande successo pratica em sua propriedade.

O terreno em que são feitas as suas culturas de cereaes e batata, são tratados pelos processos modernos, sendo tambem as capinas e demais trabalhos feitos meccanicamente e por tracção animal.

No plantio do feijão e do milho é empregado com optimos resultados, uma semeadeira, invenção do Sr. Luiz Nogueira.

Santa Quitéria

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões e pastoril.
- " Estrangeiros — Ha poucos; seguem os processos culturaes rotineiros.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes e juro modico; os criadores da febre aphtosa.
- AGUAS superficiaes — Rios: Paraopeba; Ribeirões: das Aboboras, Betim, Sargedo, Philipão e Serra Negra, todos permanentes. Não ha lagoas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, bananeiras, jameiros, etc., sendo laranjas e jaboticabas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim fino, folha larga, meloso ou gordura e jaraguá. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Milho, feijão, arroz, café, canna de assucar, algodão, fumo, etc., a mais importante sendo a de canna.
- COLHEITAS — Cereaes e café são beneficiados em pilões e a canna em engenhos á tracção hydraulica e animal. As colheitas são vendidas, ora beneficiadas, ora em bruto. A de cereaes em 1909 foi: milho, 32.000 alqueires; feijão, 5.000; e arroz com casca, 6.000, sendo mais ou menos a mesma a de 1910. A de café em 1910 foi avaliada em 2.000 arrobas no maximo.
- CEREAES, etc. — Não sabem dizer o custo da producção; os preços de venda são: feijão e arroz, 125 réis o litro; milho, 60 réis; sendo compradores os mercados local, de Belo Horizonte e Sete Lagoas. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 400 réis; rapadura de 1.500 grammas, 400 réis; o litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da populaçã — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — bovidéos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes os bovidéos.
- " De bovidéos — Cruzamento de zebú e creoulos.
- " De equideos — Creoulos.
- " De ovideos — Creoulos.
- " De suideos — Canastra e canastrão.
- " Productos — Toucinho, couros, manteiga e queijos, todos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 150\$000 e muito mais; de carga, 60\$000 a 80\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 200\$000; litro de leite, 150 réis.

- criação) — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 750 réis; de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga do municipio custa 3\$000; de queijo, 900 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, contra a qual empregam cal e creolina.
- CUSTO dos tecidos — Os tecidos communs custam de 400 réis a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Oéste de Minas com duas estações no municipio; estradas de rodagem, estas arenosas e algumas mal conservadas, ha poucas pontes em mão estado.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta aguardente, algodão, cereaes, fumo, queijos, manteiga, aves, ovos, palhas preparadas para cigarros, calçados e arreios. Importa tecidos, sal, arame farpado, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Ha de queijos, manteiga, vinho de laranja, calçados e arreios em pequena escala.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 125 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres em geral.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, enxadas, machados e alguns arados, etc.
- JUROS — Taxa de 12 por cento ao anno e mais.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, braúna, jacarandá, jequitibá, cedro, vinhatico, cabiúna, ipé, canella, massaranduba, etc.
- MINAS — Dizem haver ferro e manganez.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas; não combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Unha de boi, cambará de lixa e branco, caethé, bananeira, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, cambaúba e taquary.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.
- SEMEADURA — E' feita em cóvas alinhadas; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.
- SALARIOS — Não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha, 4\$000 com comida; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractes cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, umas arenosas, outras argilosas, outras misturadas, talvez metade planas e metade montanhosas, sendo poucas as pantanosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos e algumas mattas virgens, cerrados e carrascaes.

TERRAS — Preços — Um alqueire de terra boa custa 150\$000, porém, ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — O transporte é feito em carros de bois, pelo preço de 8\$000 por 100 arrobas, paga-se 400 réis por sacco, até Bello Horizonte.

NOTA

A produção agricola é a seguinte, na média: o milho, produz 300 alqueires por um de planta; o feijão, produz 50 ditos por um de planta; o arroz, produz 250 ditos por um de planta; o café, produz 60 arrobas por 1.000 pés.

Um alqueire de terra plantado de canna, produz 500 carros de canna; cada carro produz quatro a cinco barris de aguardente ou quatro a cinco arrobas de assucar.

Mandiocal ou plantação de mandioca, ocupando um alqueire de terreno de cem por cem braças ou seja 48.400 metros quadrados, produz 50 carros de mandioca ou 500 alqueires de farinha e 200 ditos de polvilho (alqueire de 40 litros).

A produção annual do municipio é approximadamente a seguinte: milho, 32.000 alqueires; feijão, 5.000; arroz com casca, 6.000; farinha, 10.000; polvilho, 3.000; aguardente, 15.000 barris; assucar, 10.000 arrobas; fumo, 500 ditos; algodão, 2.000; toucinho, 3.000; manteiga, 2.000 kilos; queijos, 2.000; pallas, 3.000 maços; café, 5.000 arrobas; calçados e arreios em pequena escala.

Entre as diversas fazendas do municipio pôde ser citada a da *Serra Negra*, do Coronel José Nogueira Duarte, não só pela qualidade das terras, como pela variedade de sua produção. A fazenda tem uma área de 300 alqueires, no geral, de terras superiores. Na séde da fazenda existe boa casa de morada, com casas para camaradas, engenhos de cylindro de ferro pra canna, alambique, ralo e prensa para farinha de mandioca, pilões para café e cereaes, moinhos, etc. A sua produção regula: aguardente, 4.000 barris; assucar, 400 arrobas; milho, 1.200 alqueires; feijão, 300 ditos; arroz, 500; farinha, 300; café, 1.000 arrobas; toucinho, 300 ditos.

Santa Rita da Extrema

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos: territorial, de exportação e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das difficuldades de transporte e os criadores das molestias do gado.

" Estrangeiros — Ha 12 agricultores estrangeiros cujos processos cultu- raes são identicos aos nossos, e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguary e Camanducaia; ribeirões: da Extrema e Marcellos; todos permanentes. Ha pequenas lagôas formadas pelas enchentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, bananaeiras, mangueiras, videiras, etc., produzem todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, verduras, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, grama, nativa; nos artificiaes, predomina o capim gordura. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, fumo, milho, feijão, arroz, batatas, canna, mandioca, etc., sendo mais importantes as de fumo e café.

COLHEITAS — As de café e canna são beneficiadas em machinas e engenhos, sendo estas duas e as de fumo e arroz vendidas beneficiadas. A de cereaes em 1913 foi: milho, 60.000 alqueires; feijão, 15.000 ditos; e arroz, 5.000 ditos. A de café em 1913 foi: de 26.000 arrobas e a de fumo, 5.000 ditos.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 15 réis; feijão, 30 réis e arroz, 22 réis o litro. Os preços de venda são: milho, 160 réis; feijão, 300 réis e arroz pilado, 500 réis o litro. São compradores os mercados; local, visinho e o de Bragança séde do municipio do Estado de S. Paulo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis, (mascavo), não ha rapaduras; litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e suideos mais importantes.

" De bovideos — Caracús e mestiços.

" De equideos — Communis.

" De ovideos — Communis.

" De suideos — Canastra.

" Productos — Carne, couro, crias, leite e toucinho, sendo carne e toucinho os mais procurados.

criação — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 230\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 150\$000; de córte, 100\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro a seis litros de leite diarios, 100\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 1\$200; de toucinho, 1\$500.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 2\$000; não fazem manteiga para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 1\$000.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, diarrhéa nos bezerrros, etc., tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 400 réis a 1\$000 o metro; estrangeiros, de 800 réis a 2\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem com boas pontes e bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, feijão, fumo, toucinho, arroz, batatas, etc.; importa: tecidos, chapéos, louça, sal, kerozene, farinha, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, estadoaes.

FABRICAS — Ha, de vinho.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha ou de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.

JUROS — A taxa commun é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, sobrazil, balsamo, pereira, massaranduba e ipê.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communis.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas no milho e ferrugem no feijão; combatidas por processos precarios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pão de lixa, unha de vacca, jangada dura, tayuva, figueira branca, etc.

" De terras inferiores — Vassoura vermelha, flôr de quaesma e pão cinza.

PORTOS — Não ha.

SÊMENTES — A escolha é feita sem grande cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, enpreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$600 com comida ou 2\$000 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheiro, 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte boas e regulares, havendo muitas misturadas e poucas argillosas e arenosas. O municipio é geralmente montanhoso. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns campos e poucas mattas e cerrados.

" Preços — Um hectare de terra boa custa mais ou menos, 40\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local um litro ou kilo de mercadoria agricola paga de transporte, 20 réis.

NOTA

Este municipio que foi desmembrado do de Jaguary está situado na fronteira meridional do Estado. E' limitado pelo Estado de S. Paulo (Bragança, Currealinho e Piracaia) e pelo districto de Jaguary. O clima é ameno. No verão sobe a 30° e no inverno baixa a 0°, sendo a média no verão de 27° e no inverno 6°. A população é de cerca de 15.000 habitantes e a da séde de 3.670. Sua superficie é de 576 kilometros quadrados, approximadamente, e sua altitude de 801 metros sobre o nivel do mar. O sólo é accidentado, cortando-o duas ramificações da Mantiqueira.

O ponto mais alto do municipio está na serra do Lopo a 1.340 metros acima do nivel do mar. Cortam o municipio os rios Jaguary, Camanducaia e os ribeirões Extrema, Guarayuva e Marcellos.

E' servido por boas estradas de rodagem que o ligam á estação da Vargem, da S. Paulo Railway, a 13 leguas da villa.

O transporte de cargas é feito por tropas, carros de boi e carroças e ó de passageiros, por animaes e trollys.

As cidades paulistas mais proximas da villa são Piracaia a cinco leguas, Atibaia a oito leguas, Bragança a cinco leguas, S. José dos Toledos a tres leguas e Jaguary a quatro leguas. Uma linha telephonica liga o municipio ás cidades visinhas e á capital paulista.

A villa está dotada de alguns melhoramentos como sejam: bom serviço de agua potavel, alimentando chafarizes publicos e fornecendo-a a varios domicilios, um mercado publico, escola municipal, cemiterio fechado a muro de taipa, igreja, cadeia, casa da Camara e escolas publicas.

A Camara Municipal tem quatro vereadores italianos e tres brasileiras. E' constante e distincta a cooperação da colonia italiana, que se tem identificado com os interesses locais e por elles concorre desinteressadamente para o bem estar geral.

A média da producção, por unidade de plantação, é: café, 45 arrobas por 1.000 pés; milho, 8.000 litros por alqueire de planta; feijão, 30 por um; arroz, 130 por um; fumo, oito arrobas por 1.000 pés.

Ha um campo pratico de agricultura e escola de trabalhadores ruraes denominado "João Pinheiro", mantido pela Camara, a dois kilometros da villa e com a área de 180 hectares, dos quaes estão em cultura 36, em pastagens 25, em capoeiras 100 e em brejos e cerrados 19. Cultiva milho, feijão, batatas, arroz, mandioca, amendoim, algodão e fumo. Tem criação de suinos da qualidade canastra em numero de 78 cabeças e criação de gallinacos Leghorn e Plymouth Rock, cujos productos exporta para S. Paulo, constituindo já uma boa fonte de renda.

O estabelecimento está provido dos instrumentos agrarios necessarios, sendo os trabalhos agricolas dirigidos pelo proprio presidente da Camara, o Sr. Coronel Simeão Styllita. Possui esse campo quatro familias de colonos e oito trabalhadores rurais d'aristas. Ha aqui uma olaria que produz annualmente 40.000 tijollos e 15.000 telhas, sendo o preço dos tijollos 30\$000 e o das telhas 50\$000 por milheiro.

Este campo serve de escola aos agricultores, os quaes constantemente o procuram solicitando as informações de que precisam.

A criação do municipio é, mais ou menos esta: vaccuns, 4.000; cavallares, 1.100; muares, 400; caprinos, 300; lanigeros, 280; suinos, 2.900.

Santa Rita de Cassia

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado e ao municipio o de industrias e profissões; 20\$000 a 50\$000 por engenho de canna e 15\$000 por carro de boi. Os criadores pagam o imposto territorial e mais 500 réis ao municipio por cabeça de gado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de estradas de ferro, das pragas e do tempo irregular para as plantações; os criadores, da febre aphtosa e da crise do commercio de gado.

" Estrangeiros — Ha alguns em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, Jahú, Fornôga, Santa Maria, Bateias, Extrema, Bom Jesus, Engano, S. João, Santo Antonio, Claro, Forquilha, etc., todos permanentes. Lagoas permanentes não ha.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacaxiseiros, limeiras, mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras, ameixeiras, mamoeiros, etc.; sendo laranjas, abacaxis, limas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de feijão, arroz, carne, hervas, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim gordura. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Arroz, café, feijão, milho, mandioca, batatas, canna, amendoim, etc. A cultura mais importante é a do arroz.

COLHEITAS — A maior parte é beneficiada pelos processos rotineiros. Vendem pequena parte beneficiada e o restante em bruto. Não se pode calcular as colheitas de 1909 e 1910 por falta de dados estatisticos.

CEREAES, etc. — O custo de producção, por litro, é, mais ou menos: de arroz, 50 réis; de feijão, 50 réis; de milho, 30 réis, sendo os preços de venda: arroz, 100 réis o litro, (80 litros, 8\$000); milho, 52 réis e feijão, 100 réis. É mercado comprador o de Franca.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis a 500 réis; uma rapadura de kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Adoptam livros para os assentamentos.

criação do municipio — Bovidéos, suideos, equideos e ovideos, sendo os bovideos e suideos mais importantes.

" De bovideos — Zebú, Caracú, China, Tourina e commum.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra, tatú, piáus e carunchos.

" Productos — Carne, crias, couros, queijos, etc., sendo os mais procurados carne e crias.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 50\$000 a 800\$000; de carga, não ha; burro de sella, 150\$000 a 500\$000; de carga, 120\$000 a 200\$000; animal de arado, 100\$000 a 250\$000; boi carreiro, 80\$000 a 110\$000; de córte, 40\$000 a 90\$000; touros, ha de todos os preços, conforme a raça; vacca leiteira, 80\$000 a 150\$000, dando tres a quatro litros de leite diários; litro de leite, 150 réis. •

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 700 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$000; de queijo, 850 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 900 réis; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Frieira, febre aphtosa, carbunculo, symptomatico e garrotilho; contra a primeira, nada empregam; tratam as outras com sal e cinza, tartaro e vaccina.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes e estrangeiros, communs, 300 réis a 12\$200 o metro.

ESTRADAS e pontes — As estradas de rodagem são accidentadas e não são bem conservadas. As pontes se acham em bom estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado bovino e suino, este em pequena escala, algum café e cereaes; importa: sal, arame farpado, tecidos, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar com quatro cadeiras, na séde do município, dois collegios particulares, quatro escolas estadoaes e seis municipaes, nos districtos.

FABRICAS — Ha de queijos e manteiga, farinha de mandioca e de milho, engenhocas e engenho de canna e serra.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa

ESCOLAS — Ha um grupo escolar com quatro cadeiras, na séde do município; 130 réis; de feijão, 100 réis. A farinha de milho é a mais usada em Minas, regulando o preço da de mandioca.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás e alguns arados.

JUROS — A taxa commum é de 10 a 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, jatobá, cedra, angico, sobrazil, pereira, balsamo, amarellinho, cangica, sassafras, ipê, aroeira, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro e diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Na canna, bróca e escuma; no arroz, ferrugem, e no geral, passarinhos e formigas, tatús e cupins.

NUCLEOS coloniaes — Ha alguns colonos italianos.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peróba, jequitibá, ortiga grande, palmito branco, jaborandy pintado, figueira branca, marinheiro, amoreira, sobrazil, etc.

" De terras inferiores — Páo ferro, ipê amarello, sucupira branca, oleo de copahyba, batalha, etc.

PORTOS — Ha tres, no rio Grande.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita pelos processos communs. Começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários e mensaes; arrendamento, empreitada, meiação, etc.

SALARIOS — Cozinheiro, 45\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 a 20\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diários; administradores e escrivães de fazenda não ha; trabalhador rural, seja colono ou camarada, 1\$500 a 2\$000 diários. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas, montanhosas, argilosas e misturadas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e muitos campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Os preços variam conforme a distancia. Por um carro transportando 100 arrobas pedem de 12\$000 a 50\$000 diários; por um burro cargueiro, transportando oito arrobas, 3\$500 a 12\$000 diários, conforme a distancia.

NOTA

O município tem uma superficie de 148.200 hectares, approximadamente, sendo a sua principal riqueza a industria pastoril.

Sua área está quasi toda transformada em pastagens de capim gordura para "invernadas" de gado bovino.

O município engorda annualmente, mais ou menos, 50.000 rezes, que os "invernistas" compram dos "boiadeiros", de Dezembro a Março.

Esse gado é proveniente dos sertões de Goyaz e Matto Grosso e tambem dos municipios criadores do Triangulo Mineiro. Facto digno de nota: ao passo que o gado do Triangulo ao cabo de seis mezes já está gordo, em condições de ser vendido aos "marchantes"; o dos sertões de Goyaz e Matto Grosso leva mais tempo nas invernadas, por causa da longa travessia que faz, até chegar ás invernadas do município. Muitas rezes dessa procedencia só depois de um anno adquirem peso.

Uma vez gorda a boiada é conduzida para a feira de Tres Corações do Rio Verde, S. Paulo ou Santa Cruz, onde é vendida para talho.

O custeio das fazendas de "invernar" é simples e muito barato.

Um "invernista" de mil rezes, no geral, não têm mais que um camarada para o serviço. Esse camarada ganha 60\$000 por mez.

As pastagens sendo boas comportam tres a quatro cabeças de gado por alqueire de pasto; nas terras inferiores, cada alqueire não comporta mais de duas cabeças.

Ultimamente com a baixa do preço da carne no Rio e S. Paulo, a numerosa classe dos "invernistas" está a braços com uma crise desastrosa, calculando-se os prejuizos neste município, só este anno, em mais de mil contos de réis.

Talvez devido a essa crise é que os invernistas estão tratando de desenvolver a industria da criação, para o que têm feito importação de reproductores zebús indianos e nacionaes. De Uberaba têm importado muitos touros zebús para esse fim.

A frieira, a febre aphtosa e o carbunculo symptomatico causam grandes prejuizos aos invernistas, sendo para lastimar que elles não combatam com energia esses males. Ha invernistas que consideram a frieira incuravel, quando é certo que essa molestia é tratada com efficacia em muitos municipios do Triangulo.

O apparecimento da febre aphtosa coincide quasi sempre com a vinda do gado magro, fraco, em condições de receptividade morbida, portanto.

A produção de queijos e manteiga do municipio é diminuta, notadamente a de manteiga, pois que frequentemente Santa Rita importa esse producto de Passos, municipio limitrophe.

Apesar de faltarem dados estatisticos sobre a produção de cereaes, percorrendo o municipio vê-se que ella é muito pequena. Poucos são os fazendeiros que cultivam mais do que o necessario para o seu consumo e alguns nem para o consumo produzem.

Ha annos em que a produção é maior e, então, se faz alguma exportação. Certamente a falta de estradas de ferro para o escoamento dos productos é uma das causas da demora do desenvolvimento das lavouras de cereaes, canna, etc.

Entre as madeiras de lei citadas figura o "amarellinho". Dão este nome a uma planta do cerrado; o pão é amarello e muito resistente, tendo ainda a vantagem de difficilmente queimar-se. Dizem que tem a resistencia da aroeira e é muito empregado para postes de cercas de arame farpado, utilidade que pôde ser accrescida com a sua resistencia ao fogo, destruindo tanto os postes de taes cercas.

A criação do municipio é, mais ou menos, a seguinte: vaccuns, 60.000; cavallares, 5.000; muares, 2.000; caprinos, 1.000; lanigeros, 1.000; suinos, 25.000

Santa Rita de Sapucahy

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territorial e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se dos elevados fretes das estradas de ferro.

" Estrangeiros — Ha alguns colonos estrangeiros em boas condições.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelos rios Sapucahy, Turvo e Vintem que são permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, etc., cujas fructas são muito procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, sendo o peixe um dos alimentos principaes.

CAMPOS e pastos — Ha alguns campos hervados. O capim gordura é a graminea dominante.

CULTURAS — Cultivam café, canna de assucar, fumo, cereaes e batatas, sendo porem, a cultura do café, a mais importante.

COLHEITAS — Não ha dados precisos para se calcular as colheitas dos annos de 1909 e 1910, entretanto, pôde se afirmar que a produção de cereaes é consideravel. Em 1910 colheu-se 100.000 arrobas de café.

CEREAES, etc. — Os lavradores gastam com a produção de cada litro de milho, 30 réis; de arroz, 60 réis e de feijão, 100 réis. O milho é vendido a razão de 60 réis e o arroz a 100 réis o litro. Os mercados compradores são o local, S. Paulo e Rio. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em fins de Agosto e o frio em principios de Maio.

CHUVAS — Principiam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — São geralmente sadios.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores tem escripta regular, em pequeno numero, pois a maioria tem quasi 50% apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Caracú, hollandez, jersey, schwitz e zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Todos os productos da criação são muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 250\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 100\$000; touro, 100\$000 a 400\$000;

vacca leiteira, produzindo na média quatro a cinco litros de leite, diários, 100\$000 a 250\$000; o litro de leite, é vendido aos particulares a 150 réis e ás fabricas de manteiga a 80 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis; de toucinho, 1\$000; sendo a arroba, vendida a 12\$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 3\$000 e um queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — As mais communs são a diarrhéa dos bezerrros e a manqueira, contra as quaes empregam apenas remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos são vendidos com o lucro de 20% sobre o custo nas praças do Rio de Janeiro e S. Paulo, sendo principal commercio de tecidos, feito com o Estado de S. Paulo.

ESTRADAS e pontes — A Rêde Sul Mineira e algumas estradas de rodagem, um tanto accidentadas, mas em regular estado de conservação. Existem varias pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, toucinho, gado, fumo, manteiga e cereaes. Importa: ferragens, tecidos, louças, calçados, etc.

ESCOLAS — Ha algumas primárias e um collegio onde pretendem fundar um curso agricola.

FABRICAS — Ha de manteiga e macarrão.

FARINHA de mandioca e feijão — A farinha de mandioca é vendida a 300 réis o litro e o feijão a 150 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foiques, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa commum é de 10% ao anno e um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Oleo vermelho, cedro, tayuva, peróba, pereira, jacarandá e páo Brazil.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas.

NUCLEOS colonias — Não ha colonias, apenas alguns colonos italianos.

OPEROSIDADE da população — E' geralmente laboriosa.

PADRÕES de terra boa — Cambará de lixa, páo de lixa, tayuva, imbirá de sapo, etc.

" De terra inferior — Candeia, sucupira, goiabeira brava, etc.

PORTOS — Ha o de Sapucahy no rio do mesmo nome.

SEMENTES — São escolhidas com certo cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, durante o mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Cozinheiro, 12\$000 mensaes, lavadeira, 10\$000; carpinteiro, 5\$000 diários; administrador de fazenda, 100\$000 mensaes; tra balhador rural, 1\$500 por dia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas e regulares, geralmente misturadas nellas predominandó a argilla ou barro; parte plana e parte montanhosa. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras, alguns cerrados e poucas mattas virgens e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 60\$000 e o alqueire, 200\$000; entretanto ha preços mais baixos.

TRANSPORTES — Os cereaes pagam 100 réis de transporte por uma arroba até o mercado local. Cada arroba de café destinada ao Rio, paga 2\$000 de transporte.

NOTA

Este municipio é pequeno, mas prospero, sendo a agricultura adiantada. Assim é que suas culturas são variadas, sendo a principal a do café, cuja exportação já tem attingido a 200.000 arrobas.

Os cereaes; o fumo, o gado e o toucinho, são as fontes principaes da riqueza do municipio.

As lavouras são bem tratadas e a impressão que se tem ao percorrel-as é que não ha crise economica no municipio.

A cidade está situada á margem direita do rio Sapucahy, e ligada, por uma ponte de madeira, á estação Affonso Penna da Rêde Sul Mineira. Tem 440 casas e vae ter illuminação electrica, á cuja installação ora se procede.

O municipio tem por limites os de Pouso Alegre, S. Gonçalo de Sapucahy, Itajubá, S. José do Paraízo, Pedra Branca e Aguas Virtuosas.

Ha varias fazendas importantes taes como da *Bella Vista*, do Coronel Joaquim Ignacio Ribeiro, que tem 600 alqueires de terra, sendo 300 em mattas, 100 em culturas e 200 em pastos.

Cultiva café, cereaes e cria gado.

A média da produção do café na mesma fazenda é de 60 arrobas por mil pés.

A produção de cereaes é a seguinte: 150 carros de milho de 20 a 22 alqueires de 40 litros; 300 alqueires de arroz, e 150 de feijão.

Tem 300 cabeças de gado hollandez, simenthal, zebú, caracú e suíço.

Exporta tambem 100 arrobas de toucinho.

Nesta fazenda ha 60 familias de colonos nacionaes e tres familias de italianos.

Ha uma desnatadeira para supprir as fabricas de manteiga de nata de leite; evitando-se assim maior despeza, do que se fornecesse leite.

Fazenda do Pouso do Campo, de Vicente Ribeiro do Valle, com uma área total de 800 alqueires, sendo 300 em culturas e 500 em pastos.

A sua produção é de 100 carros de milho, 500 alqueires de arroz e 150 de feijão. Possui 40.000 pés de café e uma desnatadeira.

Fazenda do Sobradinho, do Coronel Joaquim Ribeiro de Carvalho, com uma área total de 450 alqueires de terrenos magníficos.

A sua produção é de 150 carros de milho, 350 alqueires de arroz e 150 de feijão. Possui 50.000 pés de café, 800 cabeças de gado zebu e uma fabrica de manteiga, produzindo 25 kilos diários.

Fazenda da Capituba, dos herdeiros de Candido Carneiro, com uma área de 250 alqueires em mattas, culturas e pastos. Cultiva café e cereaes. A sua produção de café é de 3.000 arrobas e a de cereaes é somente para o consumo proprio. Possui 150 cabeças de criação.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovidéos, 4.200; cavallares, 1.800; muares, 900; caprinos, 550; lanigeros, 500; suideos, 7.000.

Santo Antonio do Machado

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial e de industrias e profissões e municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transportes; os criadores, de molestias na criação.

" Estrangeiros — Ha approximadamente dez, usando processos culturaes communs; estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy, Machado, Machadinho, S. Thomé, etc., todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, pecegueiros, marmelleiros, videiras, laranjeiras, jaboticabeiras, etc., sendo mangas, pecegos, laranjas e uvas as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Catingueiro, capim de planta, amargoso, barba de bóde, etc. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam feijão, arroz, café, canna, batatas, etc., sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. A de 1910, foi: milho, 300.000 alqueires; feijão, 20.000 e arroz, 40.000; a de 1911, foi: milho, 200.000 alqueires; feijão, 15.000 e arroz, 20.000. A de café, em 1910, foi de 100.000 arrobas e a de 1911, de 200.000.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 20 réis o litro; arroz, 40 réis; feijão, 30 réis, sendo os preços de venda: milho, 40 réis o litro e arroz, 100 réis. E' mercado comprador o do Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 700 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores adoptam caderneta, livro de ponto, caixa, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovidéos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovidéos e equideos os mais importantes.

" De bovidéos — Zebu, Caracú, creoulos, etc.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, leite, etc.; sendo carne e crias os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 500\$000; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 150\$000 a 500\$000; de carga,

animal de arado, 100\$000 a 200\$000; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de corte, 60\$000 a 100\$000; touro, 150\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, diários, 80\$000 a 120\$000; litro de leite, 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 a 700 réis; de porco ou de toucinho, 600 a 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira; tratadas com creolina e vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 300 a 800 réis; estrangeiros, de 400 réis a mais.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem pouco accidentadas e em bom estado de conservação. Ha varias pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, bovidos, suideos, manteiga, etc.; importa: tecidos, kerozene, louças, farinha de trigo, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha um grupe escolar e varias escolas primarias.

FABRICAS — Existe uma fabrica de manteiga e varias machinas para beneficiar os cereaes.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alguns arados.

JUROS — A taxa é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Oleo, jacarandá, massaranduba, tiriba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, cupim, etc., combatidas com formicida, agua e fogo.

NUCLEOS coloniaes — Existe uma colonia italiana.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Oleo vermelho, jaracatiá, cedro, lixa, jaborandy pintado, etc.

" De terras inferiores — Pindahyba, copahyba, capim bezerro, tagió, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario com trabalho de oito horas diarias.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios sem alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; lavadeiras cobram 500 réis por duzia; não ha cozinheiros. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e misturadas, em partes mais ou menos eguaes planas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capociras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 100\$000, approximadamente, havendo preços mais baixos.

TRANSPORTES — Cobram de transporte 20 réis por kilo de cereaes, variando para mais ou menos, de accordo com a distancia.

NOTA

As principaes fazendas do municipio são as dos Srs. Dr. Gabriel Teixeira e Pedro de Almeida Nogueira. A primeira possui uma área de 700 alqueires; excellentes lavours de café e regular criação de gado bovino, suino e cavallar. Possui tambem uma fabrica de manteiga que produz diariamente 25 a 30 kilos, sendo o producto de superior qualidade.

A fazenda do Sr. Pedro de Almeida Nogueira é quasi exclusivamente de café, possuindo em seus campos pequena criação de gado bovino e suino.

Santo Antonio do Monte

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos—Os agricultores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões; os criadores pagam os mesmos e mais o pastoril agricola.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das difficuldades de transporte; os criadores queixam-se dos prejuizos causados pelas molestias do gado.
- " Estrangeiros — Os poucos que existem empregam os processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Jacaré, Lambary e Diamante, que são permanentes; lagôas do Prata, Verde, Fria, Patos e outras, igualmente permanentes.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras, pecegueiros, marmeleiros, abacaxizeiros, etc., sendo laranjas, jaboticabas e abacaxis as fructas mais apreciadas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo feijão, arroz, hervas e carne, o principal alimento.
- CAMPOS e pastos — As gramíneas dominantes são: capim folha larga, meloso e provisório. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, canna e em pequena escala café, algodão e mandioca, sendo a cultura de cereaes a mais importante.
- COLHEITAS — A de cereaes em 1909 foi: milho, 1.000 saccos; feijão, 5.000 saccos; e arroz, 15.000 saccos, os saccos são geralmente de 80 litros. No anno de 1910 a colheita de cereaes foi igual a do anno anterior e a de café attingiu a 5.000 arrobas. O algodão é beneficiado á mão; os cereaes, canna, café, etc., á machina. As colheitas são vendidas beneficiadas e em bruto.
- CEREAES, etc. — Por falta de escripta não tem sido calculado o custo da produção de cada litro de cereal. O milho é vendido por 1\$500 a 2\$000 o alqueire e o arroz com casca por 3\$000 a 4\$000 o alqueire de 48 litros. Os mercados compradores são: o local, Bello Horizonte e outros vizinhos. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 1\$000; bruto, 600 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro; o frio em Abril.
- CHUVAS — Principiam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Criam bovideos, suideos, equideos, ovideos, etc., sendo a criação de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — Caracú, Zebú, curraleiro, etc.
- " De equideos — Communs.

- criação — De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra e outros.
- " Productos — Queijo, manteiga e toucinho, sendo: toucinho e queijo, os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 250\$000 e muito mais; de carga, 120\$000 a 150\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 45\$000 a 50\$000; touro, 100\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite por dia, 100\$000; um litro de leite, 180 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 a 800 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 2\$500; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 700 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — As mais communs são: diarrhéa, febre aphtosa e *mal de anno*, tendo ultimamente apparecido a *peste de bater*, nos suideos. A diarrhéa tem sido tratada com ovos crus e a aphtosa com creolina, cal, etc.
- CUSTO dos tecidos — Os mais communs são os tecidos nacionaes, que são vendidos a razão de 400 réis a 1\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de ferro em construcção. As estradas de rodagem são accidentadas, porém, bem conservadas, existindo sobre ellas algumas pontes, ruins.
- EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: toucinho, cereaes, café e gado bovideo; importa: assucar refinado, sal, kerozene, tecidos, objectos de armarinho, ferragens, molhados, etc.
- ESCOLAS — Ha apenas de instrucção primaria.
- FABRICAS — O municipio possui pequenas fabricas de manteiga e queijo, officinas de sapatos, teares antigos para tecidos de algodão, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 120 réis; feijão, 4\$000 a 5\$000 o alqueire com 48 litros.
- HYPOTHECAS — Raras.
- HABITAÇÕES — Geralmente cuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.
- JUROS — A taxa usual é de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, sucupira, angico, cedro, vinhatico, jacarandá, páo terra, massaranduba, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs. Ha impaludismo em alguns logares nas proximidades dos rios S. Francisco e Lambary.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e ferrugem, sendo as formigas combatidas com formicidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
PADRÕES de terra boa — Mangue, mutambo, açoita cavallo, etc.

" De terra inferior — Cambaúba, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURA — E' feita em covas e raramente em sulcos, no mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; trabalhador rural, 1\$500 com comida e 2\$000 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos, mas os contractos nem sempre são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores, estas porém, em maior quantidade, possuindo o districto de Esteios e o da Cidade os melhores terrenos para culturas; são geralmente misturadas; mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras e campos e muitos cerrados.

Preços — Variavel; o alqueire de terra para cultura regula custar 100\$000 a 150\$000 e o de terras de campos, 10\$000 a 15\$000.

TRANSPORTES — Os cereaes pagam de transporte para Bello Horizonte, 400 réis por sacco.

NOTA

Santo Antonio do Monte, limita-se com os municipios de Pitoceguy, Itapeceria, Formiga, Dôres de Indayá e Bom Despacho; a sua área é calculada em cerca de oito leguas de comprimento por oito de largura.

Ha bons terrenos de culturas, principalmente no districto de Esteios e no da cidade, que são os logares onde a producção agricola está mais desenvolvida.

A proporção da producção das terras cultivadas é a seguinte: milho, 240 litros ou alqueires produzidos por um litro ou alqueire plantados; feijão, 20 litros por um; arroz, 120 por um; canna, cinco arrobas de assucar por carro de canna. A producção do municipio, regula ser annualmente: 15.000 saccos de arroz; 5.000 de feijão; 1.000 de milho; 5.000 arrobas de café e 30.000 arrobas de toucinho. O sacco de cereaes e feijão são de 80 litros.

Além disso o municipio produz para o consumo local: assucar e aguardente; cria muito gado vaccum, podendo ser calculada a criação do municipio em 30.000 cabeças de gado vaccum.

O municipio possui pequenas fabricas de manteiga, produzindo pouco. Existem duas machinas para beneficiar café, uma a vapor para limpar arroz, diversos engenhos de madeira a tracção animal para beneficiamento de canna, sendo alguns, porém, movidos á agua com alambiques, etc.

Para a fabricação do assucar não são empregadas turbinas, sendo todo elle feito em fôrmas.

As principais quedas d'agua são: Cachocira do Diamante, no rio do mesmo nome; Cachoeira do Borges, no corrego do Borges; Cachocira de Sant'Anna, no ribeirão Sant'Anna; Cachoeira do Lambary, no rio do mesmo nome; Cachoeira do Indayá, no ribeirão Bom Jardim; e ainda a Cachoeira Grande, a Cachoeira Bonita e a Cachoeira do Bom Successo.

Brevemente Santo Antonio do Monte será servido por uma linha ferrea, que partindo de Henrique Galvão passará por Santo Antonio do Monte.

O municipio que até hoje lucha com as difficuldades de meios de transportes, muito lucrará com este beneficio, pois que, os productores são forçados actualmente a transportarem as suas mercadorias pela estação Henrique Galvão, fazendo este percurso em carros de bois com grandes despezas.

S. Domingos do Prata

- AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado e o de indústrias e profissões ao município; os criadores pagam sómente o ultimo.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capital. Os criadores não se queixam.
- " Estrangeiros — Ha poucos, usam processos culturaes communs, sendo regulares as suas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Doce, Prata, Mumbaça, Cobras, Alfié, Santa Rita, etc., todos permanentes; ha lagôas permanentes, sendo as principaes Aguapé, Nova e Lagoinha.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, peccgueiros, figueiras, abacateiros, limeiras, videiras, etc., sendo mais apreciadas as laranjas, bananas, figos e uvas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Capim gordurá branco, rôxo, angola, catingueiro e grama pelluda. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam canna, café, milho, feijão, arroz, mandioca, batatas doce e ingleza, etc; sendo a cultura da canna a principal.
- COLHEITAS — São vendidas ora beneficiadas, ora não. A de cereaes em 1909 foi: milho 120 mil alqueires e arroz 10.000 alqueires; a de 1910 é identica. A colheita de café em 1910 é calculada em 50.000 arrobas e a de feijão em 10.000 alqueires.
- CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de produção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo o preço de venda do arroz 60 réis o litro e do milho 20 réis. São mercados compradores: os de Santa Barbara, Itabira, Caethé, Sabará, Saude, Bello Horizonte, etc. Pagam de transporte para o mercado local 1\$500 por arroba numa distancia maxima de 16 leguas.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 a 400 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.
- GHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — No geral regulares.
- CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta regular.
- CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo os bovideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, Caracú, Hollandezes, Creoulos, etc.
- " De equideos — Communs.
- " De suideos — Poland-China, Canastra, Pirapetinga, etc.
- " De ovideos — Communs.
- " Productos — Queijos, couros, etc.

- CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga ou arado, 150\$000; boi carreiro, 80\$000 a 100\$000; de córte, 75\$000; pesando 10 arrobas; touro, 100\$000 a 800\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro garrafas de leite, diarias, 120\$000; litro de leite, 160 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de carneiro, 600 réis e de toucinho, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga; um kilo de queijo custa 600 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos 300 réis.
- " Molestias — Manqueira, ou carbunculo symptomatico e muito raramente a diarrhéa nos bezerrós; a primeira é tratada com vaccina e a segunda com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Os mais communs variam de 500 réis a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS e pntes — Ha estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Ha varias pontes em máo estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, assucar, aguardente, gado, porcos, cereaes, queijos, vinho, polvilho, etc.; importa: fazendas, armarinho, drogas, sal, molhados, etc.
- ESCOLAS — Ha varias, primarias.
- FABRICAS — Ha uma de bebidas, pequenas officinas de selleiros e diversas machinas para beneficiar cereaes.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou feijão, 160 réis.
- HYPOTHECAS — Existem algumas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, foices, machados e alguns arados.
- JUROS — A taxa é de 8% ao anno.
- MADEIRAS de lei — Braúna, vinhatico, cedro, araribá, páo-brazil, peróba, garapa, canellas, etc.
- MINAS — Dizem haver de malacacheta.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, combatidas por alguns com formigas cuyabanas, com muito bons resultados.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Unha de boi, folha larga, caeté, bananeira, jacaré, drago branco, etc.
- " De terras inferiores — Ruão, enbaúba, tiririca, criciuma, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — São escolhidas com certo cuidado.
- SEMEADURA — É feita a enxada e a mão; começam a semear de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e raramente de empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios com alimentação; não ha escravies de fazenda; administrador de fazenda, 500\$000 annuaes; carpinteiro, 2\$500 diarios; lavadeira, 6\$000 mensaes; cozinheira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas; argillosas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e capoeiras, alguns campos e raros cerrados e carrascaes.

Preços — Um hectare de terra boa, perto da cidade, 170\$000; distante, de 50\$000 a 100\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Cobram de transporte em tropas, 100 réis por arroba numa distancia maxima de uma legua.

NOTA

As terras deste municipio são superiores, principalmente na zona atravessada pelo rio Dóce.

A principal occupação dos habitantes é a criação do gado bovino e suino; do primeiro criam mestiços de zebú, hollandez e communs; do segundo, criam mestiços de poland-china e canastra. Esta criação de suinos é feita em grande escala, dando logar a enorme exportação de cevados "criados" e cevados feitos, por qualquer modo, nas ruas e quintaes, nas roças e cercados. Por causa da criação de cevados fazem grandes plantações de milho.

Vem muita porcada procedente do Prata e adjacencias, embarcar na estação da Saude, da Estrada de Ferro Leopoldina para ser vendida.

Não ha grandes cannaviaes e nem engenhos de capacidade para grandes safras, mas não ha sitio ou fazenda que não tenha o seu cannavial e engenho para fabricar rapadura, assucar ou guardente.

Ha pequenos, mas variados pomares na cidade e no districto do Alfé.

O Dr. Raul de Coux, cultiva a vinha, obtendo já uma produção de 200 barris de vinho, aguardente ou cognac, tendo alcançado com este ultimo producto na Exposição Nacional de 1908, o primeiro premio.

São Francisco

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado.

" Os criadores pagam o territorial e o de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de recursos para comprar machinismos e das pragas nas plantações. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Existem alguns, empregando na cultura processos communs, sendo regulares as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Paracatú, Urucuya, Acary, Pardo e outros; todos permanentes, assim como as seguintes lagoas: Bonita, Grande, Pinheiros, etc.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, bananeiras, etc., sendo laranjas e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim de raiz, bengo, colonia e agreste. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam feijão, milho, arroz, canna, mandioca, algodão, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas e ora não. A de cereaes em 1909, foi calculada em 1.000.000 de kilogrammas e mais ou menos a mesma a de 1910. Não ha café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de produção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, 50 réis o litro e arroz limpo, 200 réis. São mercados compradores o local, Joazeiro, Pirapora, S. Salvador, etc. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilô de assucar custa 500 réis; uma rapadura de um kilo, 100 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e, o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro e Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos os mais importantes:

" De bovideos — Zebú, china e curreleiro, sendo esta raça a mais importante.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, queijos e requeijões, sendo carne e couros os mais procurados.

criação — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 30\$000; burro de sella, 150\$000 a 200\$000 e mais; de carga,

- 80\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 40\$000; de corte, 30\$000 a 40\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 50\$000; litro de leite, 150 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500 réis; o kilo de toucinho, 800 réis.
- ” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; um kilo de queijo custa 500 réis.
- ” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 240 réis.
- ” Molestias — Temporariamente a febre aphtosa e a molestia chamada *figueira*; no geral descuradas.
- CUSTO** dos tecidos — Nacionais, de 400 a 800 réis o metro; estrangeiros, de 800 réis a 1\$500.
- ESTRADAS** e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas e regularmente conservadas e algumas pontes em bom estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: borracha de mangabeira, couros, pelles, cereaes, rapadura, carne de sal, etc.; importa: sal, café, fazendas, ferragens, kerozene, farinha de trigo, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias.
- FABRICAS** — Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS** — Não ha emprestimos.
- MADEIRAS** de lei — Cedro aroiara, páo d'arco vinhatico e outras.
- MINAS** — Dizem haver de ouro, diamantes, salitre, etc.
- MOLESTIAS** da população — Febres palustres em alguns logares baixos.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e lagartas, não são combatidas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Drago branco, mutambo, jacaré, massambará, etc.
- ” De terras inferiores — Ruão, embaúba roxa, mandioca brava, etc.
- PORTOS** — Ha alguns nos rios S. Francisco, Paracatú, e outros.
- SEMENTES** — No geral não escolhem.
- SEMEADURA** — E' feita em covas a enxada; começam a semear em Outubro e Novembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — No geral boas, havendo algumas regulares; arenosas e misturadas; mais planas que montanhosas. A vegetação é representada por mui-

- tas mattas virgens e algumas capoeiras, cerraços, carrascaes e campos.
- TERRAS** — Preços — Não ha base para calculo devido ás terras no geral serem *indivisas*; em todo caso esta situação de terras *indivisas* em tão grandes extensões, quer dizer terra muito barata.
- TRANSPORTES** — Pagam de transporte para o mercado local em tropas, 100 réis por 15 kilos numa distancia de uma legua, e por via fluvial, de 40 a 95 réis, por tonelada, numa distancia de um kilometro.

NOTA

Este grande municipio, um dos maiores de Minas, está situado em ambas as margens do rio S. Francisco, possuindo uma área de cerca de 13.810 kilometros quadrados e está dividido em nove districtos de paz.

A agricultura ainda está muito atrazada e pouco desenvolvida por enquanto; são pequenas as layouras de canna e escassa a producção de cereaes, a variedade de productos que se vê no mercado local faz prever grandes possibilidades futuras para a fertilidade deste grande e rico municipio mineiro.

Nas feiras encontram-se os productos seguintes: farinha de mandioca, feijão, arroz, toucinho, carne salgada ou de sal, peixe salgado, queijos, requijões, rapaduras, doces de varias qualidades, rédes de algodão e de fibras de burity, esteiras, chapéos de palha e de couro, vestes de couro para vaqueiros, gamelas, rendas de bico, couros, pelles, oleos de côco e ainda muitos outros productos da industria local.

A criação de bovinos é bem importante, tornando-se a principal fonte de renda do municipio. Ha bons campos de criar, grandes extensões de mattas virgens, abundantes em madeiras de lei que cobrem o municipio.

Os terrenos da margem esquerda do rio são os melhores, o que é confirmado pela vegetação intensa e mais exuberante do que a da margem direita.

Ha neste municipio como no de Januaría e em quasi todos do Brasil, um grave inconveniente e que muito affecta os interesses dos agricultores e criadores, é o communismo das terras das propriedades. Entretanto, é triste dizelo; em terras tão vastas, tão vazias de gente, muitas ainda verdadeiros desertos, este communismo no geral, é aceitavel, maximé, considerando as grandes despezas da partilha das terras entre nós, feitas com engenheiros, advogados, juizes, tabelliães, etc., tudo dificultando e impedindo a divisão das terras.

E' no meio de terras tão vastas, que ha, como aqui, proprietarios com 12 leguas de terras. Estas grandes propriedades, representadas por florestas extensas, inexploradas, têm ás vezes, a vantagem de servirem, com a vontade prepotente dos seus donos, de verdadeiros fortes de resistencia contra a devastação, o incendio a destruição da mattaria e terras valiosas, aguardando esforços mais intelligentes.

O rio S. Francisco cortando o municipio, é abundantissimo em peixes variados, e essa industria não é ali explorada convenientemente; e a industria da pesca, principalmente a exploração do peixe secco, quando bem guiada na exportação para os sertões, quanta riqueza não representaria para os moradores ribeirinhos.

São Gonçalo de Sapucahy

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial e municipal, sendo este variavel de 30\$000 a 100\$000; os criadores pagam unicamente o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, capitaes, transportes e dos impostos onerosos; os criadores, da falta de capitaes, da oscillação do mercado e dos impostos.

" Estrangeiros — Existem alguns, cujos processos culturaes são os communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy, Dourado, Turvo, Arado e Palmella; ribeirões: de Santa Luzia e Rãsgão, além de diversas lagôas sem denominação; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, mangueiras, abacateiros, kakiseiros, videiras, etc.; sendo as uvas, mangas e jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, verduras e farinha.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, capim amargoso, catingueiro e flecha, nos artificiaes, grndura roxo e franqueiro; não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, cereaes, mandioca, cará, batatas e fumo, sendo as culturas de café e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas de café, arroz e canna são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados para se calcular as colheitas de cereaes de 1909 e 1910. A colheita de café de 1910 está calculada em 25.000 arrobas approximadamente.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de milho custa 20 réis; de arroz, 30 réis; de feijão, 45 réis; os preços de venda são: milho 100 réis, arroz 500 réis e feijão 150 réis o litro. Os mercados compradores são o local e os municipios proximos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 600 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma municipal.

CALOR e frio — O calor começa em fins de Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam cadernetas, diários e apontamentos.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Holstein, schwitz, jersey, simenthal, zebú, caracú e communs.

" De equideos — Manga larga e hespanhões.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Polland-china, berkshire, yorkhire e communs.

criação — Productos — Carne, manteiga, queijo, couro, crias, leite, etc., sendo carne, manteiga, queijo e leite os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavello de sella, 150\$000 a 350\$000 e mais; de carga, 40\$000 a 60\$000; burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mesmo 1.000\$000; de carga, 150\$000; animal de arado, (hoi) 80\$000 a 120\$000; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, 60\$000 a 100\$000; touro, 300\$000 a 600\$000, sendo de raça são vendidos até por 3.000\$000; vacca leiteira dando em média seis a 10 litros de leite diários, 150\$000 a 500\$000; litro de leite, no mercado, 140 réis, porém, as fabricas de manteiga compram-n'o a 90 réis.

" De carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; e de carneiro, 1\$000. O kilo de toucinho custa 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; um queijo, com o peso de 800 grammas, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Moléstias — Febre aphtosa, peste da manqueira, ou carbunculo symptomático e diarrhéa, além de carrapatos; usam empregar contra a febre aphtosa, sal, cinza e desinfectantes e contra a manqueira vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, de 250 réis a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha somente estradas de rodagem, que são accidentadas e as vezes pantanosas, tendo pequenas pontes, com regular conservação, as estradas, porém, são mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, rapadura, aguardente, cereaes, toucinho, manteiga e queijo; importa tecidos, sal, ferragens, oleos, assucar, kerosene, etc.

ESCOLAS — Ha um grupo escolar e escolas estadoaes e municipaes.

FABRICAS — Existem nove fabricas de manteiga cuja produção diaria é de 640 kilos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis e o de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucos immoveis hypotheçados.

HABITAÇÕES — Em geral são espaçosas e higienicas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados e carpidóres.

JUROS — A taxa é de 10 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, pereiro, oleo, jacarandá, cedro e outras.

MINAS — Os terrenos em geral são auríferos. Actualmente tres companhias exploram as minas de ouro: a do Chicão e Conquista, Ouro Falla e Ouro Conta.

MOLESTIAS da população — Febres palustres em alguns logares nas margens do Sapucahy.

" E pragas das pantas cultivadas — Lagartas e formigas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão de lixa, caethé, unha de boi, jaracatiá, etc.

PADROES de terras inferiores — Ingazeiro graúdo, candeia, braza-viva, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Tem algum cuidado na escolha.
SEMEADURA — E' feita a mão e com machinas, começam a semear em Setembro.
SYSTEMA de trabalho do pessoal, agricola—Jornal, diario, mensal, empreitadas, meiação e contractos.
SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diários a secco e 1\$500 com comida; cozinheiro, 30\$000 mensaes; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 16\$000 a 20\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 diários; administrador de fazenda, contractado, 800\$000 a 1.000\$000 annuaes; escritvães, não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
TERRAS — Qualidades — Bôas, regulares e inferiores talvez em proporções mais ou menos iguaes; geralmente misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras, poucos cerrados e carraescaes.
Preços — Um hectare de terra bôa custa 150\$000 a 200\$000, havendo, porém, preços mais baixos.
TRANSPORTES — O transporte de cereaes para o mercado local custa 65 réis por litro; o frete em carros de boi ou tropas regula 400 réis por arroba, para certa e determinada distancia.

NOTA

A criação do municipio é, mais ou menos esta: vaccuns, 12.000; cavallares, 2.100; muares, 650; caprinos, 700; lanigeros, 360; suinos, 8.700.

São João Baptista

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.
" Impostos — Os agricultores pagam impostos estadoaes e municipaes e os criadores apenas, municipaes.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de capitães e sobretudo, de transportes. Os criadores queixam-se da manqueira ou carbunculo symptomatico, dos bernes e dos carrapatos na criação.
" Estrangeiros — Não ha.
AGUAS superficiaes — Rios: Jequitinhonha, Arassuahy, Itamarandahy e Tauguá, todos permanentes. Não ha lagoas.
ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, marmeieiros e videiras; sendo laranjas, mangas e bananas, as melhores fructas.
ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de feijão, arroz, carnes,ervas, fructas, etc.
CAMPOS e pastos — Capins: colonia, provisorio, angolinha e bengo, etc. Não ha campos hervados.
CULTURAS — Arroz, feijão, milho, mandioca, café e fumo, canna, etc.; sendo mais importantes as de cereaes, fumo e canna.
COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos para serem vendidas. Não ha dados sobre as colheitas.
CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 25 réis o litro; arroz, 40 réis e feijão, 50 réis. São compradres os mercados local, Diamantina, Curvello e outros. Ha feiras aos Sabbados e Domingos.
CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 250 réis; rapadura de dois kilos de peso, 200 réis; litro de aguardente, 400 réis.
COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
CHUVAS — Em Setembro.
CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de equideos, mais importante.
" De bovideos — Caracús, Zebús, Hollandezes e communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couro, crias e queijos, todos muito procurados.
" Custos dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, ou boi carreiro, 80\$000; de córte, 100\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira produzindo em média quatro litros de leite, diários, 100\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho, 500 réis.
 " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 1\$000.
 " Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos 300 réis.
 " Molestias — Manqueira, ou carbunculo symptomatico, além de bernês, carrapatos; são tratadas com vaccina a primeira e com mel de fumo, creolina, os últimos.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 300 réis o metro; estrangeiros, 1\$000 o metro.
ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas. Nem todas as pontes são bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta muito ferro em obras, fumo, toucinho e cereaes. Importa: sal, farinha de trigo, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha estadoaes e particulares.

FABRICAS — Ha de fumo e engenhos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 50 réis; de feijão, 200 réis. A farinha de milho é mais usada que a de mandioca e o preço regula.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e um arado, etc.

JUROS — A taxa commum é de oito por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, peroba, jacarandá, cabiúna, baraúna, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, mica, ouro e pedras preciosas.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares reina amarellão ou oppilação.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas e broca, combatidas com formicidas e enxofre.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, espinho agulha, aroeirinha, etc.

" De terras inferiores — Ingá grauda, imbaúba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.

SEMEADURA — A mão, em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, enpreitadas e terças.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 2\$500 diarios; cozinheiro, 5\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contraetos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte inferiores, algumas boas e poucas regulares. Na maioria misturadas, havendo poucas argilosas e arenosas. O municipio é quasi todo plano; pouco pedregoso. A vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras, poucas mattas, cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa, approximadamente, 25\$000.

TRANSPORTE — Em tropa um kilo de mercadoria agricola paga 100 réis approximadamente.

NOTA

Este municipio está situado ao norte do Estado, tendo por limites os municipios de Minas Novas, Peçanha, Diamantina, Bocayuva e Serro.

A sua superficie é de 120 leguas, mais ou menos, e a população é de cerca de 22,500 habitantes.

A sua altitude é de 600 a 700 metros, sendo cortado pelas serras Serra Negra, Tromba d'Anta, Noruega e outras.

Além dos rios já citados no questionario, é banhado tambem pelos riachos: S. Lourenço, Santo Antonio, Ouro Fino, Itapirapuan, Soledade e outros. O seu clima é em geral saudavel, um pouco quente no verão e temperado no inverno.

Não possui estrada de ferro, sendo servido por boas estradas de rodagem que o ligam com os municipios limitrophes.

A receita municipal é computada em 9:000\$000 a 10:000\$000.

O municipio produz toda a sorte de cereaes, sendo tambem muito abundante em jazidas de ferro, algumas dellas já exploradas.

A exportação que é consideravel, consiste principalmente em cereaes e ferro em obras. Os cereaes são exportados para os municipios circumvizinhos, sendo Diamantina o maior consumidor.

A cidade de S. João Baptista séde do municipio, está situada entre os ribeirões de S. João e o de Bexiga. As casas são boas e as ruas bem tratadas e arborizadas. Tem algumas casas de commercio regulares, uma matriz, um mercado regular e quatro escolas primarias. A Camara Municipal e a Cadeia funcionam no mesmo predio.

Os principaes fazendeiros do unicipio são: Tenente Antonio Gomes de Mello, Capitão Herculano da Silva Guimarães, Tenente José Leonardo Meira, Tenente Sergio Gomes de Mello, Capitão Isaias Ferreira Gandra, Tenente Belchior Cesario dos Santos, Tenente João Damasceno Pereira e Coronel Virgilio Fernandes de Oliveira.

A criação do municipio é mais ou menos esta: vaccuns, 20.000; cavallares, 10.000; muares, 11.000; caprinos, 1.000; lanigero, 1.000; suinos, 40.000.

São João a'El Rey

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territorial e o de industrias e profissões.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da praga das formigas; os criadores das molestias do gado.
- " Estrangeiros — Existem diversos, todos com pequenas lavouras. Os seus processos culturaes são iguaes aos dos nacionaes e estão commelles em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: das Mortes, Agua Limpa, Lenheiro, etc., todos permanentes. Existem pequenas lagoas permanentes.
- ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, pecegueiros, mangueiras, marmeleiros, limoeiros, laranjeiras, macieiras, etc. Todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — A da séde alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Capim mimoso, gordura e jaraguá; não ha campos herdados.
- CULTURAS — Cereaes, fructas, legumes, etc. Cultivam em maior escala o milho.
- COLHEITAS — A colheita de cereaes é beneficiada á machina e á mão, e assim é vendida. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. A produção da manteiga é calculada em 450.000 kilos, annuaes. Não ha cultura do café.
- CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo da producção de um litro de cereal. Os preços de venda são: milho, 100 réis o litro, feijão, 200 réis e arroz, 400 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 500 a 600 réis; uma rapadura de dois kilos 120 a 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o frio em Junho.
- CHUVAS — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — Em geral, fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Usam sómente apontamentos.
- CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Communis.
- " De equideos — Communis.
- " De ovideos — Communis.
- " De suideos — Communis e canastrões.
- " Productos — Carne, couro, crias, leite, etc., sendo carne e principalmente leite os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella de 120\$000 a 1.000\$000; de carga, não usam; burro de sella, 150\$000 a 1.000\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 150\$000 a 200\$000; boi

- carreiro, 100\$000 a 150\$000; de côrte, é vendido a razão de 6\$000 a arruba; touro, 150\$000; vacca leiteira, dando em média seis a oito litros de leite por dia, 150\$000 a 400\$000; litro de leite, 200 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 500, 800 e 600 réis, respectivamente; de toucinho, 900 réis a 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, commum, 1\$000 e especial, 2\$500.
- " Aves — Uma gallinha custa 700 a 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis a 1\$000.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, além dos bernes; usam tratál-as com creolina e mercurio.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa de 400 a 600 réis; estrangeiros, 500 réis e mais.
- ESTRADAS e pontes — O município é servido pela Estrada de Ferro Oeste de Minas e por estradas de rodagem accidentadas, que como as pontes são mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: tecidos grossos, toucinho, queijos, muita manteiga, fructas, etc. Importa: algodão em bruto, machinas, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha na cidade um Gynnasio equiparado, quatro escolas publicas, um grupo escolar e 16 escolas particulares. As escolas são frequentadas por 1.000 alumnos mais ou menos.
- FABRICAS — Ha de tecidos, queijos, manteiga, etc.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de feijão ou de farinha custa 300 réis; a farinha mais usada é a de milho, cujo preço é o mesmo.
- HYPOTHECAS — Pequeno numero de immoveis estão hypothecados.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Fouces, machados, enxadas, arados, etc.
- JUROS — A taxa varia de 10 a 12 por cento e mais ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peroba, oleo, balsamo, cedro, aroeira, jacarandá, etc.
- MINAS — Dizem existir de ouro e oca, porém, abandonadas.
- MOLESTIAS da população — O logar é muito saudavel; dahi o motivo da raridade das molestias.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúva e quem-quem; usam formicida para combatel-as.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha; existem colonos estrangeiros, principalmente italianos.
- OPEROSIDADE da população — Na cidade ha muitas desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Assa-peixe, aroeirinha, aroeira e outras.
- " De terras inferiores — Jacarandá do campo, samambaia, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — São escolhidas as de melhor aspecto.
- SEMEADURAS — São feitas á mão; começam a semear logo depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salários, diários, mensaes, empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis a 1\$000 diários com comida; cozinheiro, 10\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diários; não ha administradores, nem escrivães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidade — Na maioria boas, misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras e poucos cerrados; não existem carrascaes, nem mattas virgens.

" Preços — O hectare de terra boa custa 75\$000 a 100\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Para o mercado local, geralmente os cereaes são transportados pelos proprietarios. Na Estrada de Ferro Oeste de Minas, um sacco de cereal, com 62 kilos, paga 400 réis, para qualquer distancia.

NOTA

Este antigo e historico municipio está situado no sudoeste do Estado, e occupa a melhor porção dos fertéis valles dos rios Grande e das Mortes.

E' limitado ao norte, pelos municipios de Tiradentes e Bomsuccesso; e ao sul, pelos de Barbacena, Lavras e Turvo; á leste, ainda pelo de Tiradentes Barbacena; e a oeste, pelo de Lavras.

Tem a superficie approximada de 3.852 kilometros quadrados e uma população de cerca de 75.000 habitantes.

Agricultura — Não ha propriamente agricultura, com intuitos commerciaes, sendo as lavouras pequenas; seus productos não chegam para o consumo do municipio, apesar de haver terras boas, que podiam produzir até para a exportação.

Criação — A criação, é de gado commum, sendo os criadores indifferentes ao melhoramento das raças. Por excepção, um ou outro criador, tem introduzido vaccuns da raça Red-Short-Horn, carneiros South Down e um suino canastrão.

Sericicultura — Por iniciativa do Sr. Theophilo da Silveira, encetou-se no municipio a cultura do bicho da seda, e o entusiasmo para ella já fez elevar-se o numero de pés de amoreira a 32.000, quasi todos agora em pleno desenvolvimento. A primeira tentativa foi do Dr. Alvaro da Silveira, irmão do primeiro, em 1892, que a teve de abandonar por ter-se mudado para Bello Horizonte, para occupar o logar de director da Agricultura do Estado.

Essa industria, para ganhar todo o desenvolvimento a que tem direito de alcançar, depende apenas de obter um estabelecimento sério que lhe forneça annualmente sementes novas e seleccionadas.

Instrucção publica — Ha um gymnasio equiparado na cidade, quatro escolas publicas, um grupo escolar e 16 escolas particulares. As escolas são frequentadas por cerca de 1000 alumnos.

Fabricas — Ha de tecidos, de ceramica, cal, calçados, cerveja, massas e doces; officinas de serralheiro, e engenhos de beneficiar arroz e café; ha tambem fabricas de queijos e de manteiga. A fabrica mais importante é a de tecidos denominada Companhia Industrial S. Joanense: produz tecidos de brim, linella, cobertores, etc. Suas machinas são movidas a electricidade, tendo uma força de 120 cavallos.

A criação do municipio é mais ou menos esta: vaccuns, 72.000; cavallares, 1.300; muares, 1.300; caprinos, 400; lanigeros, 700; suinos, 25.000.

São João Nepomuceno

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto territorial e ao município os de vehiculos e engenhos; os criadores pagam o imposto territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capitaes a juros modicos, dos fretes altos na Estrada de Ferro Leopoldina e dos prejuizos causados pelas formigas saúvas; os criadores queixam-se da febre aphtosa que ás vezes apparece.

" Estrangeiros — Existem alguns, em boas condições economicas, praticando processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes—Rios: Pombo, Novo e diversos ribeirões pouco volumosos; todos são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaboticabeiras e outras; as laranjas, mangas e abacaxis são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, verduras, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura branco e rôxo, o angola, a grama, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, cereaes, fumo, etc., sendo a do café a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e vendidas, parte beneficiadas, parte não. A de cereaes em 1909 foi: milho 1.000 saccos e arroz 2.000 saccos. A de 1910: milho 1.500 saccos; arroz 3.000 saccos e feijão 800 saccos. A colheita de café em 1910 está calculada em 200.000 arrobas, mais ou menos.

CEREAES, etc. — A produção do litro de cereael custa, approximadamente: milho, 25 réis; feijão ou arroz, 50 réis; os preços de venda são: milho, 38 réis; arroz, 113 réis e feijão, 100 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 200 réis; uma rapadura de 1.500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Existe uma, porém, sem resultados para os agricultores.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em fins de Setembro.

CÔNDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Ha no município criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos, equideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Zebú, caracú, hollandez e Schwitz.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra, canastrão, pirapetinga e Berkshire.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, leite e manteiga, todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga não é usado; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga ou arado, 90\$000 a 120\$000; boi carreiro, 90\$000; de córte a razão de 5\$000 a arroba; touro, 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite por dia, 70\$000; litro de leite, 100 réis.

" Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 900 réis.

" Manteiga e queijo—O kilo de manteiga custa de 3\$000 a 4\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa; tratada com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O custo do metro dos tecidos nacionaes ou estrangeiros é variavel e começa de 360 réis para cima.

ESTRADAS e pontes — O município é servido pela estrada de ferro Leopoldina e por diversas estradas de rodagens, geralmente accidentadas e com diversas pontes; as estradas e as pontes são bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, cereaes, assucar, aguardente, gado, tecidos, ferraduras, aves, ovos, etc.; importa: algodão em bruto, fazendas, ferragens, drogas, sal, formicidas, etc.

ESCOLAS — Ha diversas, primarias, estadoaes.

FABRICAS — Ha duas de tecidos, sendo uma bem importante e ha outras de bebidas, cerveja, ferraduras e biscoitos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadadas e alguns arados e semeadores.

JUROS — A taxa é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, sucupira, ipê, gibatão e outras.

MINAS — Dizem haver uma de ouro, no districto do Descoberto.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga-saúva é a praga predominante; usam contra ellas formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Existe o nucleo, Ferreira Alves, creado pelo Centro Municipal, logo após a lei da abolição e hoje colonizado com italianos e nacionaes.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Páo d'alho, unha de boi, papudo e páo de lixa, etc.

" De terras inferiores — Quaresma, samambaia, ruão, embaúba branca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — E' feita á mão, mas existem dois semeadores mechanicos; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diários, a secco ou 1\$000 com comida; cozinheira ou lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diários, com comida; não ha administradores, nem escrivães de fazendas, ha feitores, que ganham 60\$000 e 50\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras boas e regulares; no geral argilosas; poucas misturadas e arenosas, parte plana, parte montanhosa. A vegetação é representada por campos, pastos, e capoeiras, são poucas as mattas virgens e não existem carrascaes, nem cerrados.

" Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000 a 60\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — O transporte de cereaes para o mercado local custa 200 réis, por alqueire de 40 litros. Na estrada de ferro os fretes para 10 kilos são: café, 529 réis; fumo, 612 réis; fructas como carga, 168 réis; como encomenda, 498 réis; cereaes, 600 réis por sacco e aguardente, 30\$000 por tonelada.

NOTA

Este Municipio, que tem uma área approximadamente de 606 kilometros quadrados, confina com os municipios de Perdões, Campo Bello, Lavras, Varginha, Campos Gereaes e Tres Pontas.

Sua população é calculada em 15,000 habitantes.

Só tem um edificio publico, a cadeia. O clima é bom, com excepção do da pequena zona denominada Porto dos Mendes, á margem do Rio Grande, onde ha febres palustres.

O commercio é acanhado e a renda municipal não excede de 15:000\$000. Tem apenas tres escolas publicas, primarias.

Tem agua potavel canalizada, mas carece de iluminação, calçamento e esgotos. O terreno é argilloso. As estradas de rodagem estão em máo estado de conservação. O districto da cidade é o que possui as maiores e melhores lavouras de café e o que tem mattas em maior extensão. A principal via de comunicação é a navegação do Rio Grande que tem a estação de Congonhal, a 15 kilometros da séde do municipio.

Ha neste municipio uma importante fabrica da Companhia Fiação e Tecidos Sarmiento, com bons machinismos e boa producção. Ha varias fazendas, das quaes se destaca a do *Rochedo*, do Capitão Antenor Ferreira Marques, junto á estação de Rochedo. Tem esta fazenda a área de 400 alqueires de terra de boa qualidade, em mattas, capoeiras e campos de criação e em cafazaes; possui machina de beneficiar café, movida a vapor, moinhos á agua, engenho de canna a tracção animal, alambiques, tulhas, paiões e boa ceva para engorda de porcos.

Tem boa criação de gado vaccum das raças zebú e caracú e criação de porcos das raças canastrão e berkshire.

Tem 400.000 pés de café, entre novos e velhos, sendo todos bem tratados. Este cafezal já produziu 15.400 arrobas, sendo a proxima colheita calculada em 10.000 arrobas. Por entre os pés de café novos, cultivam feijão, milho e arroz.

A colheita proxima do milho é orçada em 600 carros de 20 a 22 alqueires de 40 litros e a do arroz em 500 alqueires. A área do campo de criação é de 160 alqueires de 48.400 metros quadrados e a das mattas é de 90 alqueires. A's vezes, na secca, ha falta de pastos, ocasionando a morte de alguns animaes, o que se deu este anno; mas o gado já vai cobrando novas forças e já dá uma producção de leite de 100 litros diários, que é vendido na cidade a uma fabrica de lacticinios.

Ha muitas fructas na fazenda, notando-se a manga por sua qualidade e quantidade.

O serviço da fazenda é feito por meiação e salarios. O pessoal de trabalho é de cerca de 80 pessoas.

As aguas são abundantes e altas, o que facilita a irrigação quando necessaria. Tem a fazenda magnificas estradas de rodagem bem conservadas pelo proprietario, embora sejam publicas algumas dellas.

S. João Evangelista

- AGRICULTORES — Condições economicas, no geral boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam impostos estadoaes e municipaes; os primeiros, sobre terras e os outros sobre engenhos. Os criadores pagam os impostos territorial e sobre criação.
 - " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da difficuldade de transporte e da falta de braços.
 - " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Suassuhy Grande, Correntes, S. Nicolau Grande e Pequeno, Babylonia, Cannabrava, etc. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, abacaxiseiros, bananeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, marmelleiros, mangueiras, etc., sendo laranjas, mangas e abacaxis as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capim meloso ou gordura que é o predominante, além de grama, angola, etc. São raros os campos hervados.
- CULTURAS — Café, milho, arroz, canna e fumo, sendo mais importantes as de café e milho.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas antigas de tracção hydraulica e animal e são vendidas beneficiadas ou não. A de 1909, foi: milho, 30.000 alqueires; feijão, 1.000 alqueires; arroz, com casca, 1.000 alqueires. A de 1910, foi mais ou menos a mesma. A de café, em 1910, foi de 30.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção. Os preços de venda são: milho, 3\$000 o alqueire de 80 litros; feijão, 6\$000, idem; arroz com casca, 6\$000, idem. São mercados compradores os do Serro, Diamantina e Santa Barbara. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto, 500 réis; rapadura de kilo, 160 réis; litro de aguardente, 120 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de suideos a mais importante.
- " De bovideos — Communs. Malabares e Turinos.
 - " De equideos — Communs.
 - " De ovideos — Communs.
 - " De suideos — Communs.
 - " Productos — Toucinho, queijos, manteiga e couros; sendo toucinho e couros, os mais procurados.
 - " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte, 100\$000;

- touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 120\$000; litro de leite, 120 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco, sem osso, 600 réis; de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$000; de queijo, 800 réis,
 - " Aves — Uma gallinha, 500 réis e uma duzia de ovos, 240 réis.
 - " Molestias — *Mal de anno*, tratada com vaccina; febre aphtosa com creolina; além dos bernes e carrapatos.
- CUSTO dos tecidos — De 500 réis a 1\$500 o metro, os communs.
- ESTRADAS e pontes — Existem apenas estradas para tropas, accidentadas e bem conservadas, assim como pontes em idênticas condições.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, toucinho, fumo, aguardente. productos da criação e pouco cereal. Importa: tecidos, ferragens, armarinhos, molhados, farinha de trigo, kerozene, drogas, sal, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias e um grupo escolar.
- FABRICAS — Existem apenas, uma fundição e pequenas fabricas de manteiga e queijo.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, 50 réis; de feijão, 75 réis.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- HABITAÇÕES — Salubres em geral.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.
- JUROS — A taxa commum é de um por cento ao mez.
- MADEIRAS de lei — Baraúna, páo Brazil, perôba, ipé, jacarandá, cedro, vinhatico, garapa, carvalho, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro e ferro.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Forrífugas saúvas, que não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desocupados.
- PADRÕES de terras boas — Ingá mirim, mulungu, jacaré, condeúba, etc.
- " De terras inferiores — Unha de gato, taquary, samambaia, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.
- SEMEADURAS — A sementeira é feita a mão e em cóvas; começam a semear em Setembro e Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas, etc.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis a 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheira, 8\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria, boas; havendo algumas regulares e inferiores; ha muitas misturadas e argilosas, poucas arenosas. O muni-

cipio é mais plano do que montanhoso e pouco pedregoso. A vegetação é representada por muitas capoeiras, poucas matias e campos.

TERRAS — Preços — Um alqueire de terra boa pôde custar 40\$000 a 100\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local o transporte é feito por animaes do proprio productor. Para fóra, regula 2\$500 por arroba na distancia de 36 leguas, em tropas.

NOTA

Este municipio, com cerca de 1.080 kilometros quadrados e 12.000 habitantes, sendo 2.000 na séde, limita-se ao norte e oeste, com o do Serro; ao sul, com o de S. Miguel de Guanhões; e a léste, com o de Peçanha, do qual está distanciado quatro e meia leguas, estando a seis leguas de Guanhões e a 14 do Serro.

Ha pouca matta virgem, estando quasi toda a sua superficie occupada por pastagens de capim meloso ou gordura, alimentando bonita criação de gado vaccum, equideo e ovideo.

Sua lavoura rotineira, explora principalmente a cultura do café, canna, fumo e cereaes.

A criação é avaliada em 4.000 bovinos; 2.000 muares; 1.600 cavallares; 12.000 suinos; 5.000 carneiros; e 1.000 caprinos.

O districto dos Pintos destaca-se dos outros por sua superior fertilidade, porém, o que actualmente mais produz é o da séde.

Para beneficio da canna ha 14 engenhos de ferro, de tracção hydraulica e animal, ha mais de 30 de madeira, movidos por bois e quatro machinas de madeira, systema de pilão, para o café; ha diversos monjolos e moinhos.

A *média da producção* é a seguinte: milho, 200 alqueires para um de planta; feijão, 20 a 30 para um de planta; arroz, 200 para um de planta; café, 50 arrobas por mil pés.

O milho, transformado em toucinho, isto é; engordando porco, dizem os agricultores, dá 100 a 150% de lucro e a cultura de arroz ou feijão, dá 30 a 40%.

Circundam a villa excellentes chacaras, com bons pomares. Os dois corregos S. João e Bomjardim, banham a villa de S. João Evangelista.

S. José dos Botelhos

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagas os seguintes: territorial e de industrias e profissões.

" A maior queixa — O agricultores e criadores queixam-se da dificuldade de meios de transportes e da falta de trabalhadores.

" Estrangeiros — Ha alguns italianos fazendeiros de café, que empregam os nossos processos culturaes e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelo rie Pardo, que é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, castanheiros, nogueiras, laranjeiras, etc., sendo as laranjas as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — No geral boa.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante é o capim gordura, havendo o jarguá, a grama, o capim de planta ou angola, etc. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, café, milho, arroz, fumo e feijão, sendo a principal cultura o café.

COLHEITAS — As colheitas nos annos de 1910 e 1911 foi a seguinte: milho, 20.000 carros de 20 a 22 alqueires cada um; feijão, 3.000 alqueires; arroz, 2.000 alqueires. Os alqueires aqui são de 40 litros. A de café no anno de 1911 foi de 450.000 arrobas.

CEREAES, etc. Os agricultores gastam com a producção de um litro de arroz, 100 réis; feijão, 50 réis; milho, 20 réis; sendo vendido cada litro de arroz por 300 réis; feijão, 100 réis; milho, 40 réis. As colheitas de cereaes, canna, algodão e café são beneficiadas á mão. Os mercados compradores são: Poços de Caldas, Santos e S. Paulo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em fins de Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores têm apenas escripta muito rudimentar.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de suideos a mais importante.

" De bovideos — Communis.

" De equideos — Communis.

" De ovideos — Communis.

" De suideos — Communis.

Productos — Todos os productos da criação são muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, regular, 120\$000 e muito mais; burro de sella, 300\$000, na média; de carga, 200\$000; animal de arado, 150\$000; boi carreiro, 120\$000 a 130\$000; de corte, 100\$000;

- touro, 30\$000; na média; vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite em média, diários, 150\$000; litro de leite, 300 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 500 réis; de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio, 3\$600; um queijo, 1\$000.
- " Uma gallinha, 400 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa que tem sido tratada com cal e pixe.
- CUSTO** dos tecidos — São vendidos com o lucro de 30% sobre o custo em S. Paulo e Rio de Janeiro.
- ESTRADAS** e pontes — Não ha estradas de rodagem; as pontes que existem são descuidadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — O municipio exporta: café, fumo, milho, feijão, arroz, e polvilho. Importa: assucar, kerosene, sal, fazendas, etc.
- ESCOLAS** — Ha algumas primarias e particulares e um grupo onde existe um pequeno campo de demonstração.
- FABRILAS** — Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, 200 réis; de feijão, 100 réis.
- HYPOTHECAS** — Não ha.
- HABITAÇÕES** — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Arados, carpideiras, foices, machados e enxadas.
- JUROS** — A taxa usual é de 6% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Cedro, oleo, peroba, guaritá e candeinha.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, que não têm sido combatidas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha, mas existem colonos italianos.
- OPEROSIDADE** da população — Ha muita gente desoccupada, principalmente na villa.
- PADRÕES** de terras boas boas — Pão de lixa, oleo, caethé e pão d'alho, etc.
- " De terras inferiores — Navalha de macaco, coporóruca, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não escolhem.
- SEMEADURA** — E' feita a mão no mez de Agosto.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e meiação.
- SALARIOS** — Cozinha, 20\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administrador de fazenda, 150\$000 mensaes; trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Quasi todas boas, havendo algumas regulares e inferiores; geralmente são misturadas, havendo, porém, terras argilosas em boa parte. Mais montanhosas do que planas. A vegetação

- é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados e campos.
- TERRAS** — Preços — Um hectare de terra boa, 250\$000; este preço é muito especial, pois os preços correntes, são bem mais inferiores.
- TRANSPORTES** — O preço de transporte de café é de 500 réis a arroba, da Villa a Poços de Caldas, e de 1\$500 de Poços a Santos.

NOTA

O municipio de S. José dos Botelhos foi recentemente criado com a nova divisão administrativa do Estado; pertencia antigamente ao municipio de Cabo Verde.

A séde dista da cidade de Cabo Verde tres e meia leguas; de Poços de Caldas, cinco leguas e de Caldas, sete leguas. Limita-se com os municipios Poços de Caldas, Cabo Verde, Campestre, em Minas e com o de Caconde, no Estado de S. Paulo. A sua área é de cerca de 24 kilometros e a sua população de 20.000 habitantes. A renda municipal é de 20.000\$000.

Possue 25 fazendas boas e oito machinas de café, etc.

O fumo é vendido a 20\$000 a arroba e a sua produção é de 500 arrobas annues. E' grande a produção de polvilho.

A villa que está situada numa elevação de 1.200 metros, compõe-se de seis ruas e tres praças, comprehendendo, 500 casas, duas egrejas, um grupo escolar, Camara Municipal, tres pharmacias e 25 casas de negocios.

A sua população é de 5.000 habitantes.

São José d'Além Parahyba

- AGRICULTORES** — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de exportação e municipaes.
- " A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se dos impostos de sobre-taxa, de exportação, das tarifas elevadas da estrada de ferro e da inconstancia das estações.
- " Estrangeiros — Ha poucos, seguem processos de cultura rotineira e estão em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes** — Rios: Parahyba, Pirapitinga, Angú, Aventureiro e Peixe, todos permanentes. Não ha lagoas.
- ARVORES fructiferas** — Laranjeiras, mangueiras, cajueiros, bananeiras, abacaxizeiros, etc., sendo as melhores fructas laranjas, mangas, abacaxis, etc.
- ALIMENTAÇÃO da população** — Alimenta-se bem com o trivial.
- CAMPOS e pastos** — Gordurá róxo, capim de planta e grama; ha poucos campos hervados.
- CULTURAS** — Café, cereaes, fumo, canna, etc., sendo as culturas de café, arroz e canna as mais importantes.
- COLHEITAS** — São beneficiadas em machinas communs e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: arroz, 3.000.000 de litros; milho, 11.400.000; feijão, 1.800.000, approximadamente; para 1910 espera-se, approximadamente, a mesma producção. A safra de café de 1910 é calculada em 460.000 arrobos, approximadamente.
- CEREAES**, etc. — O custo de producção é: arroz, 120 réis o litro; feijão, 100 réis; e milho, 38 réis; sendo os preços de venda: arroz, 250 réis o litro; feijão, 125 réis; e milho, 600 réis. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro.
- CANNA de assucar** — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 300 réis; refinado, 440 réis; uma rapadura de dois kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 250 réis.
- COOPERATIVAS** — Não ha.
- CALOR e frio** — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS** — Começam em Setembro e Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população** — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE** — Usam caderneta, livro de ponto, caixa, borrador, etc.
- criação do municipio** — Bovideos, equideos, suideos, etc., sendo a de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — Hollandez, Suisso, Red Lincoln, Zebú e Creoula.
- " De equideos — Pelludos.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Canastra, canastrão e pirapetinga.
- " Productos — Carne, couros, crias, leite, etc., sendo todos muito procurados.

- criação** — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 150\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 100\$000 a 120\$000; boi carreiro, 100\$000; de córte a razão de 5\$000 a arroba; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 200\$000; litro de leite, 100 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis, de porco 700 réis, de carneiro 800 réis e de toucinho 600 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$800, um queijo de kilo 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000, uma duzia de ovos 600 réis.
- " Molestias dos animaes — Febre aphtosa, manqueira, etc., tratadas com remedios communs.
- CUSTO dos ecidos** — Nacionaes, 800 réis o metro; estrangeiros, 1\$000.
- ESTRADAS e pontes** — Ha estrada de ferro e estradas de rodagem, sendo estas accidentadas e regularmente conservadas. Ha diversas pontes, todas em bom estado.
- EXPORTAÇÃO e importação** — Exporta: café, milho, toucinho, manteiga, leite, etc. Importa: fazendas, ferragens, armario, drogas, etc..
- ESCOLAS** — Ha primarias mantidas pelo Estado e municipaes.
- FABRICAS** — Ha de bebidas, manteiga, sabão e gelo.
- FARINHA de mandioca e feijão** — Um litro de farinha de mandioca custa 120 réis e de feijão, 125 réis. A farinha mais usada em Minas é a de milho, cujo preço regula o da mandioca.
- HYPOTHECAS** — Ha algumas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas** — Arados, enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS** — A taxa é de 6 % a 12 % ao anno. Quando tomado á carteira agricola do Banco de Credito Real de Minas, a taxa é de 6 %.
- MADEIRAS de lei** — Cedro, vinhatico, braúna, oleo vermelho, jequitibá, peroba, etc.
- MINAS** — Ha jazidas de pedras calcareas.
- MOLESTIAS da população** — Communs. Em alguns logares oppilação.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; combatidas por diversos meios casciros.
- NUCLEOS coloniaes** — Não ha.
- OPEROSIDADE da população** — Gente laboriosa.
- PADROES de terras boas** — Massambará, camará de lixa, páo d'alho, etc.
- " De terras inferiores — Taquara póca, embaúba branca, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — No geral não escolhem.
- SEMEADURA** — A mão e a sementeiro. Começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola** — Contractos, meiação, salarios diarios, etc.
- SALARIOS** — Trabalhador rural 1\$500 diarios á secco e 1\$000 com alimentação; administrador de fazenda 80\$000 mensaes, escrivão de

fazenda não ha, carpinteiro 5\$000 diarios, cosinheira 15\$000 mensaes e lavadeira 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte boas e montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, carrascaes e muitos campos e cerrados.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000 approximadamente.

TRANSPORTES — Paga-se 10\$000 diarios por um carro de bois, para conduzir mais ou menos, uma tonelada. Um sacca de cereaes com 60 a 62 kilos, paga 1\$400 de frete, até o Rio. O café paga 200 réis por 10 kilos, na mesma distancia.

NOTA

Neste municipio é commum o uso do arado, o que é devido, e certamente em boa parte, á boa iniciativa da municipalidade, em manter um deposito de machinas agricolas, que oede aos agricultores por um preço minimo. Seria beneficio incunparavel que as Camaras Municipaes do Brasil imitassem tão bello exemplo, em pról do melhoramento do trabalho agricola dos seus municipes.

O clima é bom e os habitantes sadios e fortes.

Os criadores, sahindo fóra da rotina já tem conseguido o melhoramento do gado, introduzindo em seus rebanhos reproductores, de puro sangue, de raças seleccionadas.

S. José do Paraizo

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e difficuldade de transporte; os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Ha poucos, trabalhando por processos culturaes communs, todos em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy-mirim, Capivary, Itahim, etc., todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, macieiras, pecegueiros, etc., todas dando fructas egualmente procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, gordura, capim angola e diversas gramas. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, fumo, milho, feijão, arroz, etc., sendo o café a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. A de cereaes, em 1909, foi: milho, 200.000 alqueires; feijão, 30.000; arroz, 40.000. Em 1910 a colheita foi identica. A de café em 1910, foi de 150.000 arrobas e a de fumo, 25.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo da produção de um litro de cereal é: milho, 30 réis; feijão, 70 réis; arroz, 70 réis. Os preços de venda são: milho, 60 réis; feijão, 120 réis; arroz com casca, 110 réis. E' comprador o mercado local que em geral exporta-os para o Rio de Janeiro. Ha feiras semanaes no mercado municipal.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha; no geral têm apenas apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos; sendo a de bovideos e suideos, as mais importantes.

" De bovideos — Caracú, franqueira, simenthal, zebu, hollandeza e jersey.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Crias e carnes, são os principaes e mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 300\$000 e muito mais; não ha cavallo de carga; um burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 120\$000 á 200\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 90\$000 a 120\$000; de corte, 60\$000 a 80\$000; touro

nacional, 150\$000; vacca leiteira, dando uma média de dois a cinco litros de leite, diários, 100\$000 a 300\$000. Um litro de leite, 100 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 1\$000; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo—Não ha manteiga para negocio; um queijo do logar custa 750 réis.

" Aves—Uma gallinha custa 700 réis e uma duzia de oves 300 á 400 réis.

" Molestias—Febre aphtosa, principahente, que é tratada com creolina.

CUSTO dos tecidos—Varia com a qualidade do tecido.

ESTRADAS e pontes—Ha diversas estradas de rodagem, bem conservadas, com lóas pontes, e uma estrada de ferro, que passa no districto de Cachoeiras, pertencente ao municipio e onde está situada a estação de Rennó.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta café, fumo, cereaes, aves, queijos, toucinho, carne, gado, etc. Importa assucar, bebidas, massas, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS—Ha um grupo escolar, e 13 escolas primarias, estadoaes e municipaes.

FABRICAS—Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão—Um litro de farinha de mandioca custa 150 réis; de feijão 120 réis.

HYPOTHECAS—Poucas.

HABITAÇÕES—Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas—Foice, machados, enxadas, arados, etc.

JUROS—12 % ao anno.

MADEIRAS de lei—Peroba, angico, canella, cedro, vinhatico, etc.

MINAS—Não ha.

MOLESTIAS da população—Communs.

" E pragas das plantas cultivadas—Formiga saúva combatida por alguns com formicidas.

NUCLEOS colonias—Não ha.

OPEROSIDADE da população—Não é grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas—Unha de vacca, embira de sapo, cambará de lixa, etc.

" De terras inferiores—Café de porco, samambaia, navalha de mico, etc.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURAS—São feitas á mão, começando em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salarios, diários, mensaes, arrendamentos.

SALARIOS—Trabalhador rural, 1\$000 a 2\$000 diários com o sustento; não ha administradores nem escrivães de fazenda, os fazendeiros administram, elles mesmos, as suas fazendas, procedimento muito digno de louvor e que devia ser imitado; um carpinteiro, 4\$000 a 6\$000 diários; cozinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades—No geral bôas; são misturadas e montanhosas, havendo tambem planas e pedregosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras e alguns campos.

" Preços—O hectare de terra bôa custa 70\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES—O transporte é feito pelo proprio productor. Pela Estrada de ferro custa o transporte de um sacco de 80 litros, 400 réis. Em tropas, o transporte de 120 kilos custa 2\$500, numa distancia de quatro leguas. Um carro de bois, cheio de mercadoria, de qualquer natureza, custa por dia, 50\$000.

NOTA

Este municipio tem por limites o Estado de S. Paulo e os municipios de Pouso Alegre, Villa Braz, Cambuly e Jaguary.

A sua superficie é de 3.000 kilometros quadrados, approximadamente, e a população é computada em cerca de 35.000 habitantes.

O orçamento da receita é mais ou menos de 30.875\$000.

Produção agricola—O café é cultivado em larga escala, principalmente no districto de Cachoeiras, onde a produção é de 60, 80 e até 100 arrobas, por 1.000 pés. Por cada alqueire de semente plantada, o milho produz 160 alqueires; o feijão e o arroz, 80 alqueires.

Cada kilo de batata ingleza produz 15 kilos de batatas.

O funno tambem é cultivado e preparado em corda, sendo, entretanto, menor a sua produção.

Os processos de cultura são ainda atrazados, sendo adoptado o systema de arrendamento aos lavradores.

Compram os criadores grande quantidade de gado magro, que engordam e revendem, negocio este que deixa bons lucros.

O gado é engordado em grandes invernações de capim gordura, onde permanece de quatro a seis mezes, na proporção de tres cabeças por alqueire de invernação, alqueires de 75 por 75 braças.

A variedade bovina predominante é a commum, havendo tambem as raças franqueira e caracú e alguns specimens da hollandeza, jerséy, scwitz, simenthal e zebú.

Para engorda dos porcos muito explorada no municipio, procedem assim: soltam os porcos em roças de milho, abobora e batatas, até que, depois de tres a quatro mezes adquiram o peso de cinco arrobas, mais ou menos.

Os porcos são no geral communs.

A média da exportação annual de gado do municipio, é bovinos, 2.000 cabeças; suínos, 15.657, e lanigeros, 96 cabeças.

A séde do municipio não tem estrada de ferro, servindo-se das estações de Rennó, Villa Braz, Pouso Alegre, Affonso Penna e Pidamouhangaba, aquellas da Rede Sul Mineira, e esta da Estrada de Ferro Central do Brasil. A estação de Pidamouhangaba dista 12 legoas da cidade de S. José do Paraíso; a estação de Villa Braz, dista quatro legoas, e a de Rennó, está situada no districto de Cachoeiras, pertencente ao municipio.

O preço do transporte das mercadorias para as referidas estações, é de 400 réis a arroba; em carros de bois ou em tropas, na distancia de duas e meia leguas, cada arroba paga tambem 400 réis.

Brevemente será inaugurado o ramal de Piranguinhos, ligando Villa Braz á S. José do Paraiso, ramal pertencente á Rêde Sul Mineira.

A instrucção publica é ministrada por um grupo escolar, oito escolas isoladas, mantidas pelo Estado e cinco subvencionadas pela Camara Municipal.

A cidade de S. José do Paraiso, está situada sobre uma collina, ao pé da serra do Machado, tendo perto de 1.000 metros de altitude. Possui 600 predios e uma população de 4.000 almas.

Seus principaes edificios publicos são: a Camara Municipal, o Grupo Escolar, o Mercado, a Igreja Mãtriz; entre os particulares, destaca-se o do senador Bueno de Paiva.

É servida pela rêde telephonica da Companhia Bragantina, que estabelece communicação com os municipios limitrophes e com alguns do Estado de São Paulo.

Está sendo installada uma usina, que brevemente fornecerá luz electrica para a illuminação publica.

A Camara trata de contrahir um emprestimo com o Governo do Estado, afim de melhorar os serviços de abastecimento de agua e esgotos, e tambem para macadamisar as ruas da cidade.

A criação do municipio é, mais ou menos, a seguinte: vaccuns, 8.000; cavallares, 2.100; muares, 1.400; caprinos, 900; lanigeros, 800; suinos, 30.000.

São Manoel

AGRICULTURA — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: de industrias e profissões, territorial e de exportação.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se das tarifas elevadas e dos impostos territoriaes e de exportação.

" Estrangeiros — Ha diversos, com processos culturaes communs e em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Gavião, Azedo, Crissiuma e São Manoel; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, etc.; produzindo todas ellas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim amargoso e gordura; não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, milho, feijão, arroz, fumo, canna, etc.; sendo as culturas de café, canna e milho as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas communs e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho 6.000.000 de litros, arroz 400.000 litros e feijão 1.000.000 de litros, approximadamente. Para 1910 espera-se: milho 6.000.000 de litros, arroz 300.000 litros e feijão 200.000 litros, approximadamente. A safra de café de 1910 é calculada em 150.000 arrobas, approximadamente.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz 75 réis o litro, milho 25 réis e o feijão 80 réis; sendo os preços de venda: arroz 100 réis o litro, milho 36 réis e feijão 100 réis. Os mercados compradores são: o local e Rio de Janeiro. O transporte de cada litro de cereal para o mercado local é mais ou menos de seis réis, e de cada kilo de café 80 réis. O custo de transporte para o mercado do Rio de Janeiro é de 600 réis por sacca de arroz, feijão ou milho.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucal bruto custa 300 réis, refinado 500 réis; uma rapadura de kilo e meio 500 réis; um litro de aguardente 300 réis.

COOPERATIVAS — Ha uma agricola.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral fortes e corados.

CONTABILIDADE — Uzam caderneta, livro de ponto, caixa, borrador, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, suideos, etc., sendo as mais importantes os bovidios e suideos.

" De bovidios — Zebú, china, caracú e communs.

" De equideos — Pelludos.

" De ovidios — Communs.

" De suideos — Canastrão, canastra e inglezes.

" Productos — Carne, couro, crias, toucinho, etc., todos muito procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animais—Cavalle: de sella, 150\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella ou de carga, 150\$000 e mais; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, a razão de 5\$000 a arroba; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diários, 120\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 900 réis.

" Manteiga e queijo — Manteiga, não fazem para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, tratada com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 800 réis o metro; estrangeiros, 1\$200.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, sendo estas accidentadas e regularmente conservadas. Ha diversas pontes e em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, milho, feijão, arroz, madeiras, gallinhas, ovos, etc.; importa: sal, arame, kerozene, phosphoros, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 150 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados, havendo pequeno numero de arados.

JURUS — A taxa é de 6 a 12 "% annuaes; 6 "% quando tomada a carteira hypothecaria do Banco de Crédito Real de Minas.

MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, graúna, ipê, sapucaia, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha logares onde reina a opilação.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lesmas, lagartas e passaros. Não tem sido combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha bem gente desoccupada.

PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, pão d'alho, massambará, caethé-bananeira, etc.

" De terras inferiores — Ruão, embaúba-branca, taquara-amarella, papa-gaio, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.

SEMEADURA — É feita a mão e a enxada. Começam a semear milho e arroz em Setembro e o feijão em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, parceria, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários á secco e 1\$000 com alimentação; administradores e escrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, 5\$000 diários; cosinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são em sua maioria boas, misturadas e montanhosas, havendo algumas planas e pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 40\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — O custo do transporte de cada litro de cereal para o mercado local, é mais ou menos de seis réis, e de cada kilo de café, 80 réis. O custo de transporte para o mercado do Rio de Janeiro é de 600 réis, por sacca de arroz, feijão ou milho.

NOTA

A população do município é de cerca de 12.000 almas e a da séde de 1.000. A sua área é de 30 kilometros quadrados, approximadamente.

Exporta 300.000 arrobas de café e muitos cereaes.

Possue um grupo escolar e 11 escolas publicas primarias, sendo uma estadual e dez subvencionadas pela Camara Municipal; Camaras Municipaes que assim procedem são dignas de ser conhecidas com muitos louvores, por cuidar da instrução do povo.

A Leopoldina Railway atravessa o município e tem nelle as estações de São Manoel, Cuelho Bastos e Antonio Prado.

Ha duas typographias, uma cooperativa e duas machinas de beneficiar café, na séde; havendo mais nove machinas identicas em diversas fazendas do município.

Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém caminhos e pontes bem conservados.

A criação do município é mais ou menos esta: vaccum, 14.300; cavallares, 10.200; caprinos, 1.300; lanigeros, 280; suínos, 15.400.

S. Miguel do Jequitinhonha

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos estaduais e municipiaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, transportes e capitaes; os criadores, da falta de transporte rapido para os centros consumidores.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jequitinhonha e seus afluentes, Bom Jardim, S. Miguel, Barra Nova, S. Francisco, Vigia, etc., todos permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructíferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, videiras, abacaxiseiros, etc., sendo as mangas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial. CAMPOS e pastos — Colônião, bengu ou de planta, meloso ou gordura, e grama da Europa, etc.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, canna, café, fumo, mandioca, batatas, amendoim, alhos, cebolas, etc., sendo a dos cereaes a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas de tracção hydraulica e animal, sendo vendidas beneficiadas ou não. A de milho, em 1909, foi de 20.000.000 de litros; a de arroz, 15.000.000 de litros e a de feijão, 15.000.000 de litros. A de cereaes em 1910, foi approximadamente a mesma de 1909. A de café em 1910, foi de 10.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção e muito variavel. Os preços de venda em época normal, são: milho, 4\$000; feijão, 8\$000 e arroz pillado, 16\$000 por 100 litros. E' comprador o mercado local. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis, bruto; rapadura, pezando 2 1/2 kilos, 400 réis; litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVA — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Mestiços de Junqueira e caracú, zebú, malabar e nelore.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Toucinho, carne de porco salgada, queijos, requeijão, manteiga, couros, etc., todos muito procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 70\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado não ha; bui carreiro, 80\$000; de corte, 60\$000; touro, 100\$000 (mestiço); vacca leiteira produzindo em média, cinco litros de leite diarios, 50\$000; litro de leite, 100 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de carneiro não vendem a peso, mas o animal em pé; de toucinho, 400 réis.

" Manteiga e queijo — A manteiga é vendida em garrafas á razão de 1\$000 cada uma; o kilo de queijo custa 400 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — *Mal de anno*, não applicam remedios contra ella, porém, removem o gado para outro ponto.

CUSTO dos tecidos — Algodão branco, de 400 a 500 réis; riscados, de 500 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de tropas regulares e accidentadas. Existe uma ponte no rio São Miguel, bem conservada.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta bovinos, suínos, equinos e cereaes em pequena escala; importa productos manufacturados, sal, kerozene, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 60 réis; de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa commum é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, ipê, vinhatico, aroeira, jacarandá, Gonçalo Alves, louro, sucupira, braúna, catúba, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, diamantes e pedras coradas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e passaros; combatidas por alguns com formicida, cyanuréto de potassio, etc.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Mutambo, ingá miudo, unha de boi, caeté banana, etc.

" De terras inferiores — Ruão, samambaia, imbaúba vermelha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.

SEMEADURA — Em covas e sulcos, feitos a enxada; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitada.

SALARIOS — Trabalhador rural 800 réis diarios com comida ou 1\$500 a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; cozinheiro 8\$000

mensaes; carpinteiro 4\$000 diários a secco; lavadeira 4\$000 a 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas. Existem algumas argilosas e arenosas; muitas misturadas. O municipio é geralmente plano. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, algumas capoeiras e campos; poucos cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa approximadamente 20\$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local é feito pelo productor. Em tropas cobram 25\$000 por carga de Uruçú para S. Miguel, e 32\$000 de Santa Ignez para S. Miguel, nas distancias de 36 e 98 léguas, respectivamente.

NOTA

O municipio está situado no valle do rio Jequitinhonha e limita-se com os municipios de Arassuahy, Theophilo Ottoni e Fortaleza.

E' cortado por estradas de ferro que o ligam aos municipios circumvizinhos e ao Estado da Bahia. E' atravessado pelo rio Jequitinhonha e seus affluentes, que são muito importantes pela grande massa d'agua que representam, taes como: Bom Jardim, S. Miguel, Barra Nova, S. Francisco, Vigia e outros. Nelles ha quedas d'agua, que apezar de pequenas poderão prestar bons servigos.

A receita municipal é de 24.000\$000.

Agricultura — As terras se prestam ás diversas culturas, pois no geral são muito férteis, mas a grande distancia dos centros consumidores e a difficuldade de transporte têm obstado seu aproveitamento em maior escala e impedido por isso, exportação de grande valor para as rendas do municipio.

Na falta pois de exportação de productos agricolas, é exportado gado bovino e suino, constituindo a venda destes productos a maior fonte da renda do municipio.

Além da exportação do gado bovino para Cannavieiras, Areia, Ituberaba, Mundo Novo, Capivary e outros pontos mais proximos, ha exportação também pela Feira de Sant'Anna, cuja distancia é de 150 leguas, sendo a despeza por cabeça de 10\$000. Os suinos são exportados para Cannavieiras e Belmonte por canoas e por terra. A média da exportação annual é de 8.000 bovinos e 10.000 suinos.

Por todo o municipio encontra-se extensas pastagens de colôniao, bengo ou capim de planta, gordura, grama da Europa e o estreme. A criação bovina existente é mestiça principalmente das raças Junqueira e Caracú. Ultimamente estão sendo importados reproductores zebú, malabar e Nelore.

O imposto cobrado aos criadores está na razão da capacidade de suas pastagens, pagando mais quem póde manter maior numero de cabeças. Assim quem possui de 500 a 1.000 cabeças paga annualmente 30\$000; de 200 a 500, 20\$000; de 50 a 200, 10\$000 e de 20 a 50, 5\$000.

Ha para mais de mil fazendas e muitas situações de pequenos lavradores. São classificadas de primeira classe as fazendas que possuem de 500 a 1.000 cabeças.

Ha entre os criadores de primeira classe em S. João da Vigia, o Sr. Coronel José Francisco, que possui mais de quatro mil cabeças. Ha mais de 30 fazendas de primeira classe.

No municipio ha cerca de 200 engenhos de canna, fabricando assucar e aguardente.

Entre as fazendas mais importantes do municipio poderá ser citada a *Transval*, do Sr. Carlos da Cunha Peixoto, com importante criação de bovinos, cavallares, muares, suinos e caprinos.

S. Sebastião do Paraizo

- AGRICULTORES** — Condições economicas, boas.
- " **Impostos** — Os agricultores pagam, ao Estado o territorial e ao município os seguintes: 7\$500 por alqueire de terra com cafeeiros; 40\$000 por engenho de canna com alambique; 2\$000 de engenho sem alambique; 100\$000 de engenho de serra; 2\$000 de carro de bois para aluguel; 60\$000 de machina de café e 30\$000 por machina de beneficiar arroz. Os criadores pagam o imposto territorial ao Estado e 500 réis por alqueire de pasto, ao município.
- " **A maior queixa** — Os agricultores queixam-se da falta de transportes e da desvalorização do café; os criadores das molestias na criação.
- " **Estrangeiros** — Ha alguns, seguem os processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.
- ÁGUAS** superficiaes — Ribeirões: Palmeira, Santa Anna, Esneril, Guardian, Capelenga, Fundo e Claro e as lagoas Preta e dos Patos; todas estas aguas são permanentes.
- ARVORES** fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, alacateiros, bananeiras, jabo-ticabeiras, etc.; todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO** da população — Alimenta-se bem de carne, cereaes, etc.
- CAMPOS** e pastos — Predomina o capim gordura; são raros os campos herbados. Nos campos do município, que são proprios para a engorda de gado, invernam annualmente cerca de 10.000 bois.
- CULTURAS** — Café, fumo, canna e cereaes; sendo a cultura cafeeira a mais importante.
- GOLHEITAS** — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e tambem por processos atrazados, e vendidas beneficiadas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1910. Não ha estimativa da safra de café em 1910, espera-se que a de 1911 seja de 2.000.000 de arrobas, approximadamente. (Vide nota).
- CEREAES**, etc. — Ignoram o custo de produção de um litro de feijão ou de milho, o de arroz é 40 réis; sendo o milho vendido a 55 réis e o arroz a 260 réis por litro. Os mercados compradores são S. Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Franca e Passos. Não ha feiras.
- CANNA** de assucar — seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura de 1.100 grammas 180 réis; um litro de aguardente 300 réis.
- COOPERATIVAS** — Ha uma cooperativa agricola.
- CALOR** e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.
- CHUVAS** — Começam em meados de Setembro.
- CONDIÇÕES** de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE** — Usam tomar simples apontamentos.
- criação** do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovi-deos e suideos os mais importantes.
- " De bovidios — Caracú, bruxo, zebú e hollandez.
- " De equideos — Communs.

criação) — De ovideos — Communs.

- " De suideos — Canastra, piães e carunchos.
- " **Productos** — Carne, couro, crias, queijos e manteiga, sendo a carne e manteiga os mais procurados.
- " **Custo dos animaes** — Cavallo de sella, 80\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 70\$000 a 100\$000; burro de sella, 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 120\$000, sendo animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; os de corte são vendidos a razão de 5\$000 a arroba; touro caracú, 400\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, 60\$000 a 90\$000; litro de leite, 250 réis.
- " **Carnes e toucinho** — O kilo de carne de vacca custa de 500 a 800 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 1\$000.
- " **Manteiga e queijo** — O kilo de manteiga custa de 2\$500 a 3\$000; de queijo, de 800 réis a 1\$000.
- " **Aves** — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " **Molestias** — Febre aphtosa, frieira e carbunculo symptomatico; combatem a febre aphtosa com sal e creolina; a frieira é considerada incuravel.
- CUSTO** dos tecidos — O custo do metro de tecidos varia de 400 réis a 15\$000.
- ESTRADAS** e pontes — O município é servido por diversas estradas de rodagem mal conservadas, sem pontes e accidentadas, estando em construção duas estradas de ferro: S. Paulo e Minas e a Mogyana, que dentro em pouco tempo estarão em trafego.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: café, gado, cereaes, cal e fumo, em pequena quantidade; importa arame farpado, tecidos nacionaes e estrangeiros, farinha de trigo, assucar, manteiga, phosphoros, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias e um collegio particular.
- FABRICAS** — Ha de cerveja. Existem machinas de beneficiar café e arroz e serrarias.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 160 réis, variando muito o preço do feijão.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.
- JUROS** — A taxa commum é de 12 % annuaes, excedendo às vezes essa taxa.
- MADEIRAS** de lei — Peroba, sobrasil, amoreira, pereira, cedro, balsamo, angico, jacarandá, etc.
- MINAS** — Dizem haver de ferro, cobre, ouro, diamantes e jazidas de cal.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, cupim, tatús, brocas, *esciama* nas cannas e ferrugem no arroz; são combatidas algumas por meios precarios.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha, mas nas fazendas de café trabalham colonos italianos, hespanhóes e portuguezes.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoocupada.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, figueira branca, peróba, amoreira, sobrasil, jaborandy, ortiga grande e outras.

" De terras inferiores — Oleo de Copahyla, batalha, jacarandá, vinhatico, ipé, amarello, angico, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São escolhidas com algum cuidado.

SEMEADURA — E' feita á mão; co.riçam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pess.al agricola — Jornal diario, mensal, meiação, empreitada, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$500 a 2\$000 diarios; (o colono recebe de 80\$000 a 100\$000 pelo tratamento de 1.000 pés de café e 500 réis por alqueire de 55 litros de café colhido); cosinheiro, 35\$000 mensaes; lavadeira, 25\$000; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 diarios; administrador de fazenda, até 1.500\$000 annuaes; escrivão de de fazenda, 100\$000 mensaes; são poucas as fazendas com administradores e escrivães, porque os donos aqui cuidam dellas, elles mesmos, procedimento digno de applausos. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas, havendo muitas misturadas, algumas arenosas e poucas argillosas. Geralmente montanhosas, havendo poucas planas e pedregosas.

" Preços — Em S. Thomaz o hectare de terra boa custa 200\$000 e nos outros districtos de 50\$000 a 100\$000, havendo porém preços mais baixos.

TRANSPORTES — O transporte de cereaes para o mercado local é geralmente feito em carros de bois, por conta dos proprios fazendeiros; estes carros carregam em cada viagem 100 arrobas, despendendo 10\$000, approximadamente. O transporte de mercadorias regula de 300 a 500 réis a arroba ou 20 a 33 réis o kilo, para determinada distancia.

NOTA

O municipio de São Sebastião do Paraíso, situado na zona conhecida pela denominação de Sul de Minas, consta dos seguintes districtos: S. Sebastião do Paraíso (districto da cidade), S. Thomaz de Aquino, Espirito Santo da Prata e Espirito Santo dos Peixotos e dos povoados denominados Guardinha e S. José do Capetinga.

Tem uma área de cerca de 45 a 46 leguas quadradas e uma população approximada de 25.000 habitantes. A renda municipal annual é de 70.000\$000.

A cidade que é florescente está magnificamente situada numa altitude de 974 metros, mais ou menos, acima do nivel do mar.

A altitude minima do municipio é de 800 metros e a maxima de 1.114.

A sua produção agricola, principalmente a de café, é importante e tende a crescer com a approximação de duas estradas de ferro que se dirigem para o municipio, a Mogyana e a S. Paulo e Minas. Esta já tem a ponta dos seus trilhos no logar denominado Guardinha, no districto da cidade.

O cafeiro encontra neste municipio terrenos proprios para o seu desenvolvimento. Notadamente as terras do districto de S. Thomaz de Aquino e do districto da cidade são magnificas para a lavoura de café. A produção annual do café já tem subido a 1.600.000 arrobas; a média da produção annual, porém, é de 800.000 a 1.000.000 de arrobas, média que tende augmentar com a formação de novos cafezaes.

A média geral da produção por 1.000 pés é de 75 a 80 arrobas.

Ha fazendas em que a média é de 100 arrobas por mil pés, havendo cafezaes que têm dado até 200 a 250 arrobas, o que é excepcional.

Em regra geral plantam o café de sementes, na distancia de 15 a 20 palmos, deixando em cada cova de tres a quatro pés. O custo do pé de café formado é de 300 a 500 réis. Ha cafezaes de 30 annos de idade em plena produção. O systema de custeio das lavouras de café mais generalizado é o da empreitada, o colono recebe para tratar 1.000 pés de 80\$000 a 120\$000, por anno, e tem por alqueire de 55 litros de café colhido, 500 réis, cultivando cereaes para si no meio das ruas dos cafezaes ou terrenos á parte, quando o agricultor é contra a plantação de cereaes nas ruas dos cafezaes.

Ha uma parte no municipio em que predomina a industria pastoril. Realmente no districto do Espirito Santo do Prata encontram-se extensas e magnificas pastagens para engorda do gado. O numero de rezes que são invernaadas annualmente é calculado em dez mil.

A produção de cereaes é, relativamente, diminuta pelo facto da maioria dos plantadores de café tratarem desse lavoura apenas para o custeio da fazenda. E' de crer, porém, que, proximamente a lavoura de cereaes se desenvolva com a vinda das estradas de ferro Mogyana e S. Paulo e Minas, que facilitarão e baratearão o transporte dos productos agricolas.

Ha no municipio terrenos excellentes para o cultivo da amoreira e da videira. Mesmo dentro da cidade ha um italiano que se dedica ao plantio da amoreira e á criação do bicho de seda com animadôres resultados. E' pena que lhe falem estímulos e auxilio no sentido de ampliar intelligentemente essa industria. Esse mesmo italiano possui algumas videiras, pelas quaes se pôde avaliar a excellencia dos terrenos para o cultivo da vinha.

Sêro Frio

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os criadores pagam o territorial e sobre criação, sendo este 100\$000, no maximo; os agricultores pagam territorial e sobre engenhos de canna.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de transportes; os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: do Peixe, Guanhães, Correntes, Vermelho, Jequitinhonha e outros, todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, marmelleiros, parreiras, pecegueiros, jaboticabeiras, ameixeiras, jambeiros, etc., produzindo fructas egualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Ha muito campo de capim gordura, jaraguá, angola, grama, etc. Não ha hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, café e fumo, sendo as mais importantes milho e canna.

COLHEITAS — Umás são beneficiadas, outras não, e assim vendidas. As de 1909 produziram 300.000 alqueires de 80 litros de milho, 40.000 de feijão e 40.000 de arroz com casca. Em 1910 tiveram identica colheita. O café deste anno attingiu a 20.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção. O preço de venda dos cereaes é: 5\$000 o alqueire de 80 litros de feijão; feijão, 20\$000 a 25\$000; arroz com casca, 30\$000. São mercados compradores o local, Diamantina e Curvello. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 200 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Outubro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Boas.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo a mais importante a de bovideos.

" De bovideos — Zebús, caracús, hollandezes e curraleiros.

" De equideos — Communs, campolina, manga larga e lagôa dourada.

" De suideos — Canastra, canastrão e mundy.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Queijos, manteiga, carnes salgadas, couros, etc. São mais procurados toucinho e queijos.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, ou de côrte, 100\$000; touro, de 200\$000 para cima; vacca leiteira, produzindo cinco litros de leite, em média, diariamente, 150\$000; litro de leite, 150 réis.

criação — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco 800 réis; não ha de carneiro; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 700 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 400 réis

" Molestias — Havia o mal do anno mas já desapareceu.

CUSTO dos tecidos — O tecido mineiro, que é o mais procurado, custa 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Estradas para tropas, mal conservadas, com algumas pontes regulares.

EXPORTAÇÃO e importação. — Exporta crias, queijos, toucinho, aguardente e outros productos em pequena escala. Importa tecidos, molhados, armarinho, drogas, chapéos, calçados, trigo e algum assucar.

ESCOLAS — Ha primarias, isoladas e em grupos.

FABRICAS — Ha uma fundição que está parada.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis, de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Predominam ainda as antigos; ha poucos instrumentos mechanicos.

JUROS — A taxa commum é de doze por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, baraúna, vinhatico, peróba, canella, candeia, sucupira, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, ouro, mica, platina e pedras preciosas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — As formigas-saúvas e lava-pés, combatidas com formicidas, machinas, etc.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADROES de terras boas — Ing , unha de boi, caethé, mulungú, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, sucupira e fructa de lobo.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 com comida ou 1\$500^{na} secco; cozinheira ou lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas terras boas e regulares, sendo poucas as inferiores; ha arenosas e argilosas sendo, porém, as misturadas em maior quantidade; ha planas e montanhosas, quasi em igual proporção; ha poucas pedregosas. Ha poucas mattas virgens, algumas capoeiras, poucos cerrados e muito campo.

" Preços — Um hectare de terra boa regula custar 20\$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local são feitos pelos próprios productores. Para fóra são feitos em tropas, que cobram 2\$000 por arroba, na distancia de 25 leguas.

NOTA

Este municipio situado ao Norte do Estado tem uma área de cerca de 156 leguas quadradas e uma população approximada de 97.000 habitantes. São seus confinantes: ao norte, o municipio de S. João Baptista; ao sul, o de Conceição; a léste, o de S. Miguel de Guanhães e ao oeste, o de Diamantina.

A cidade de Serro é uma das mais antigas do Estado de Minas e sua agricultura é ainda rotineira, sendo raros os agricultores que se servem das machinas modernas.

Ha pouca matta virgem e quantidade regular de capociras, estando parte do terreno em pastos extensos e invernações enormes de capim mellosa ou gordura, jaraguá e outras gramineas forrageiras.

Ha estradas de tropas, para os municipios vizinhos, sendo a principal a que vai á Curvello, por onde se faz a importação e exportação.

Está a inaugurar-se uma estação a nove leguas da sede — a de Braúna, mas, sendo pessima a estrada para essa estação, continuará o commercio de exportação e importação, pela estação de Curvello, sendo o carroto por ahi de 2\$000 por arroba.

Média de produção das terras do municipio: milho, 200 alqueires por um de planta; arroz, 100 a 200 idem, idem; feijão, 120 idem, idem.

O Estado mantém no municipio uma fazenda modelo, denominada *Fabrica*, com uma área de 17 alqueieres, sendo 22 hectares em culturas de milho, arroz, batatas doce e inglezas, mangaritos, amendoim, cebolas, mandioca, alfafa e canna de assucar. Sua ultima safra foi a seguinte: 80 litros de batata ingleza, 80 de amendoim, 4.800 de milho, 4.000 de arroz, 800 de mangaritos, 200 de batata doce e 200 kilos de alfafa.

A fazenda *Bonsuccesso*, do Coronel Rodrigo Pimentá é uma das melhores do municipio; sua área é de 1.900 alqueires, com boa casa de morada, engenho de ferro para canna, movido a agua, alambique e engenho de serra. Além da canna produz esta fazenda cereaes e tem uma criação de 100 cabeças cavallares. Esta fazenda usa machinas agricolas em suas culturas.

Produção total do municipio em 1912: milho, 300.000 alqueires; feijão, 40.000; café, 20.000 arrobas; fumo, 1.500 arrobas; queijos, 20.000 kilos; assucar, 5.000 arrobas; toucinho, 30.000 arrobas; manteiga, 2.000 kilos; rapadura, 40.000 kilos; aguardente, 2.000.000 de litros.

A criação do municipio é, mais ou menos, esta: bovina, 40.000 cabeças; suína, 60.000; muar, 10.000; cavallar, 10.000; caprina, 2.000 e lanigera, 2.000.

A receita municipal é de 24.500\$000.

O ensino primario é ministrado por um grupo escolar, bem frequentado, um collegio municipal e uma escola nocturna, tambem municipal.

Entre as chacuras que circumdam a cidade nota-se a do Sr. José Daire, que tem uma excellente casa bem cuidada, bom p. nar e bonita criação bovina das raças zebú e hollandeza.

Sete Lagôas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam impostos territorial, municipal e de exportação.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços e capitaes.

" Estrangeiros — Poucos; usam processos culturaes modernos.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraopeba, das Velhas e Macaco; lagôas: Paulino, José Felix, Capivara, Grande, Feia e outras; todas permanentes.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, laranjeiras, mangueiras, cajueiros, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população. — Alimenta-se bem, de carne, peixe, cereaes, e legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mellosa ou gordura, redondo e provisorio; ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, algodão, café, canna, mandioca, batatas e arvores fructiferas; sendo as culturas de cereaes, algodão e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 2.240.000 litros; feijão, 560.000 litros e arroz 1.960.000 litros e a de 1910, milho 2.960.000 litros, feijão, 380.000 litros e arroz 2.500.000 litros. A colheita de café em 1910 está calculada em 9.000 saccas.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de cereal custa approximadamente: milho 28 réis, feijão 40 réis e arroz 35 réis; sendo os preços de venda: milho 100 a 140 réis, feijão 200 a 300 réis e arroz 300 a 400 réis. O mercado comprador é o local; não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 a 500 réis; uma rapadura de 1.700 grammas. 400 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam somente apontamentos.

criação do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo bo-
videos e suideos os mais importantes.

" De bovidos — Caracú, creoula, sinumenthal e zebú.

" De equideos — Communis.

" De oideos — Communis.

" De suideos — Mestiços da raça ingleza.

" Productos — Carne, couro, crias, toucinho, leite, etc., todos são procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 50\$000 a 150\$000 e muito mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de

- carga, 120\$000 a 150\$000; animal de arado (boi), 40\$000 a 100\$000; boi carreiro, escolhido, 160\$000; de corte, 60\$000 a 80\$000; touro zebu ou simmenthal, 200\$000 a 400\$000 e mais; vacca leiteira dando em média tres litros de leite diarios, 100\$000 a 260\$000; litro de leite, 200 réis e na época secca 400 réis.
- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 900 réis; de carneiro, 1\$000; de toucinho, 900 réis.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio. O kilo de queijo custa 1\$000,
- " Aves — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, catharro e garrotilho; empregam contra ellas vaccina anti-carbunculosa, creolina, cal; tartaro e sangria, etc.
- CUSTO** dos tecidos — O metro de tecidos de algodão custa 500 réis a 2\$000; de lã e seda, 2\$000 a 7\$000.
- ESTRADAS** e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e por diversas estradas de rodagem, regularmente conservadas, com pontes e pouco accidentadas; as pontes são mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta milho, café, assucar, toucinho, tecidos, queijos, gado, couro e cal; importa feijão, arroz, farinha de trigo, sal, kerozene, ferragens, etc.
- ESCOLAS** — Ha primarias, não só na séde como em todos os districtos e uma escola de ensino pratico de agricultura, fazendo os alumnos todos os trabalhos com machinas agricolas.
- FABRICAS** — Ha quatro, de tecidos e estamparia, de queijo e vinho.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 200 a 300 réis.
- HYPOTHECAS** — Poucas.
- HABITAÇÕES** — Salubres.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Foices, machados, enxadas e muitas machinas agricolas.
- JUROS** — A taxa commum é de 12% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Aroeira, balsamo, cedro, peroba, páo d'arco, vinhatico, etc.
- MINAS** — Dizem haver de cobre e ouro, não exploradas.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas e cupins, sendo as formigas combatidas com formicidas, agua e foles.
- NUCLEOS** colonias — Existem dois: João Pinheiro e Wenceslão Braz, formados com colonos italianos e allemães.
- OPEROSIDADE** da população — Gente laboriosa.
- PADRÕES** de terras boas — Maria-preta, mutambo, ingá-mirim, aroeirinha, etc.
- " De terras inferiores — Páo d'oleo, páo-pombo, cinzeiro, araticum, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Escolhem com algum cuidado.

- SEMEADURA** — É feita a mão e com machinas; começam a semear em Outubro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas e meiação.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$200 diarios a secco e de 1\$000 a 1\$400 com comida; lavadeira ou cozinheira, 15\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 a 4\$000 diarios; administrador de fazenda, 100\$000 a 120\$000 mensaes; não existem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Predominam as terras boas, havendo algumas regulares e inferiores; na maioria misturadas e planas. A vegetação é representada por capoeiras, poucas mattas virgens e cerrados e alguns carrascaes e campos.
- " Preços — O hectare de terra boa custa 25\$000, approximadamente.
- TRANSPORTE** — O preço do transporte de cereaes para o mercado local na distancia de uma a 15 leguas, regula de 25 a 50 réis por litro. Na Estrada de Ferro Central o frete é de 400 réis por sacco, com 62 e meio kilos, em qualquer distancia.

NOTA

Este municipio está situado no planalto, entre Rio das Velhas e Paraopéba. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil, que ahi tem cinco estações. Sua população é de cerca de 39.000 habitantes. Sua séde dista 90 kilometros de Bello Horizonte.

O sólo é, em geral fertil, servindo perfeitamente para muitas culturas, inclusive a da vinha.

A agricultura é já adiantada, empregando machinas para o preparo do sólo, trato cultural e beneficio dos productos; sendo estas ultimas machinas aperfeiçoadas para beneficiar arroz, que são por ellas batido e descascado; machina de bater feijão; debulhadores de milho e moinhos para fubá; serras para lenha e outras pequenas para uso das fazendas, sendo estas ultimas movidas a vapor. Ha tambem na fazenda do Coronel Theophilo Marques uma usina de canna, produzindo grande quantidade de assucar e aguardente. Além da cultura da canna esta fazenda cultiva muita mandioca que é transformada em farinha e polvilho, sendo para estes mistéres as machinas movidas á agua. Produz mais, esta fazenda, bons cavallos, que são considerados os melhores do municipio.

Silvianopolis

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" **Impostos** — Os agricultores pagam o territorial, e o de industrias e profissões; os criadores, os mesinos e mais 50 réis por cabeça de cria.

" **A maior queixa** — Os agricultores queixam-se da falta de braços, das dificuldades de transporte e da falta de regulamentação do trabalho; os criadores, das pestes que atacam constantemente o gado.

" **Estrangeiros** — Não ha.

AGUAS superficiaes — Sapucahy, Dourados, Santa Barbara, Machado, Machadinho e Ceruo, todos permanentes. Ha duas lagôas permanentes, que são a dos Patos e a dos Ovos.

ARVORES fructíferas — As fructas mais communs e apreciadas são as laranjas, pecegos e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nelles predominam os capins gordura, franqueira, mimoso, etc. Só ha um campo hervado.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, café, feijão, arroz, milho, batata, fumo, etc.; sendo, porém, a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — Em 1910 o municipio produziu: 20.000 alqueires de milho; 5.000 alqueires de arroz; 5.000 alqueires de feijão e 30.000 arrobas de café. As colheitas são beneficiadas em machinas e á mão, e são vendidas beneficiadas e em bruto.

CEREAES, etc. — Os agricultores gastam com a produção de cada litro de milho 30 réis; de feijão, 50 réis; de arroz, com casca, 40 réis. O arroz é vendido a 80 réis e o milho a 50 réis. Os mercados compradores são os de Pouso Alegre, S. Gonçalo, Santa Rita e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar refinado custa 1\$000, de segunda, 700 réis; uma rapadura de 1.000 grammas 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte.

CONTABILIDADE — Ha alguns agricultores que têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, etc., sendo porém, bovideos, suideos e equideos a principal criação.

" De bovideos — Caracú, hollandeza, china e communs.

" De equideos — Ha jumentos hespanhoes e cavallo communs.

" De suideos — Canastrão, Berkshire, Yorkshire e Large Black.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Todos os productos de criação são muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, de

200\$000 a 250\$000; boi carreiro, de 80\$000 a 120\$000; de córte, 80\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos quatro litros de leite por dia, 200\$000; o litro de leite é vendido a 80 réis o litro.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1\$000.

" **Manteiga** e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; um queijo de kilo e meio, 1\$000.

" **Aves** — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

" **Molestias** — As mais communs são a febre aphtosa, a manqueira ou carbunculo symptomatico e diarrhéa dos bezerrros; contra a manqueira empregam a vaccina anti-carbunculosa, e remedios caseiros para as outras molestias.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos são vendidos com um lucro de 20 % a mais sobre o custo do Rio.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, muito accidentadas e arenosas, onde existem pequenas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: milho, arroz, feijão, manteiga, toucinho, capados, etc.; importa: fazendas, ferragens, drogas, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha apenas um grupo escolar.

FABRICAS — Ha duas de manteiga, produzindo cada uma 60 kilos por dia.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis e de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, arados, grades, semeadores, etc.

JUROS — Um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Peroba, pereira, jacarandá, canjarana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — O municipio é saluberrimo, mesmo as molestias communs são raras.

" E pragas das plantas cultivadas — A batata é quasi sempre atacada por uma praga que muito a prejudica; as lagartas destróem muitas plantações; mas a praga principal é a formiga saiva.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo de lixa, unha de vacca, jaborandy-pintado, etc.

" De terras inferiores — Camby, ingá do grande, fructa de lobo, etc.

PORTOS — O porto Berardo, no rio Sapucahy, da Rêde Sul Mineira, fica a duas leguas da villa.

SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.

SEMEADURA — E' feita em Setembro pelos processos communs.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e parceria.
SALARIOS — Cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; administrador de fazenda, 60\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 por dia; trabalhador rural, 1\$500 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas, regulares e inferiores; geralmente misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras e alguns cerrados e mattas virgens.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 100\$000, havendo, porém, preços bem mais baixos.

TRANSPORTES — Da villa de Sylvianopolis, séde do municipio, ao Rio paga-se 200 réis de frete por kilo de mercadoria.

NOTA

Este municipio é limitado pelos de Caldas, Pouso Alegre, São Gonçalo do Machado e Campestre. As terras são boas e nellas cultivam café, canna, arroz, milho, feijão, batatas, fumo, etc., etc.

Já muitos agricultores empregam instrumentos modernos taes como: arados, grades, semeiadores e outros.

A villa está situada na fralda da serra a duas leguas do rio Sapucahy e é servida pelo porto Berardo, da Rede Sul Mineira, situado no mesmo rio, onde ha um vapor uma vez por semana.

Dentro da villa ha uma bellissima lagôa, aberta ha cerca de 200 annos. informam, para os serviços de mineração.

O orçamento municipal é de 12 contos.

Ha duas fabricas de manteiga produzindo diariamente 60 kilos cada uma, o que indica que a criação é grande.

As cinco principaes fazendas do municipio são: *Fazenda do Curralinho*, do Sr. Maximiano Mendes de Magalhães, tendo 800 alqueires de terra, parte das quaes, com cultura de café, canna e cereaes; possuindo 600 cabeças de gado, das raças caracú e nacional e uma fabrica de manteiga produzindo 50 kilos diarios.

Fazenda da Cachoeira, do Sr. Coronel João Baptista Vieira, com área de 500 alqueires em culturas, pastos e mattas. E' grande a plantação de café, ao lado da qual ha cultura de canna e cereaes. Tem tambem uma fabrica de manteiga com produção de 50 kilos diarios.

Fazenda d'Agua Limpa, do Coronel Homero Pontes Vieira. Área de 150 alqueires de terras em mattas, pastos e culturas. Tem 200 cabeças de gado de criar das raças, china, hollandeza e caracú. Vende diariamente 100 litros de leite ás fabricas de manteiga. Sua colheita ultima foi: milho, 1.000 alqueires, feijão 50 e produção de 50 kilos diarios.

Fazenda de Santa Barbara, do Coronel Affonso Coutinho; sua área é avaliada em 300 alqueires e possui o melhor gado do municipio.

A fazenda do Sr. Antonio Franco, cuja área é de 1.000 alqueires; exporta 200 capados, tem 500 cabeças de gado suino e 100 de gado vaccum, nacional e zebu.

Theophilo Ottoni

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

” Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto territorial e ao municipio o de industrias e profissões; os criadores, só pagam o primeiro.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores, da falta de bons reprodutores.

” Estrangeiros — Ha muitos; adoptam processos culturaes rotineiros e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Dôce e seus affluentes Laranjeira, Itambacury, Sussuhy, Urupuba, Todos os Santos, etc.; todos permanentes; lagôas: Dourada, Noretta e do Pires, tambem permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, abieiros, ameixeiras, jambeiros, abacaxiseiros, etc., todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial. CAMPOS e pastos — Nos campos artificiaes predomina o capim gordura rôxo. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, milho, feijão, arroz, canna de assucar e fumo, sendo a do café mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção a vapor, hydraulica e animal, sendo vendidas beneficiadas ou não. A de cereaes em 1909 foi: milho, 100.000 saccos, feijão, 10.000 saccos e arroz pilado, 3.000 ditos. A de cereaes em 1910 foi mais ou menos identica á de 1909. A de café, em 1910, foi de 400.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo da produção é: milho, 35 réis; arroz e feijão, 50 réis o litro. Os preços de venda são: milho, 62 réis o litro; arroz, 150 réis o litro e feijão, 120 réis o litro. E' comprador o mercado local que por sua vez exporta para o Rio de Janeiro e littoral da Bahia. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; rapadura, pesando dois kilos, 500 réis; litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam apontamentos.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes as de bovideos e suideos.

” De bovideos — Caracú, indiana, hollandeza, schwitz, etc.

” De equideos — Communs, mestiçados com raças andaluza e normanda.

” De ovideos — Communs e caras negras.

” De suideos — Canastra, yorkshire, berkshire e mestiços.

” Productos — Toucinho, carne, queijos, couros, etc.; sendo toucinho o mais procurado.

CRIAÇÃO—Custo das animaes—Cavallo de sella, 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 250\$000 a 1:000\$000; de carga, (arreado) 200\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 120\$000; de corte, 80\$000; touro, 150\$000; vacca leiteira, dando em média, tres litros de leite diários, 120\$000; litro de leite, 300 réis.

- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco, sem osso, custa 700 réis; de toucinho, 600 réis.
- " Manteiga e queijo. — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$200 e uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Não ha.

CUSTO dos tecidos — De 500 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe a Estrada de Ferro Bahia e Minas e estradas de rodagem bem conservadas, assim como boas pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, toucinho, cereaes, fumo, pedras coradas, poaya, etc. Importa fazendas, ferragens, sal, trigo, kerozene e pouco assucar.

ESCOLAS — Ha primarias e um collegio primario e secundario.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha ou de feijão custa 120 réis. A farinha mais usada em Minas é a de Milho, cujo preço regula o da de mandioca.

HABITAÇÕES — Pouco cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e poucos arados.

JUROS — A taxa commun é de 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Ipé, vinhatico, massaranduba, sucupira, jacarandá, cedro, peroba, etc.

MINAS — Ha mica, ferr. e pedras coradas, como turmalinas, etc.

MOLESTIAS da população. — Communs.

- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, combatidas com formicidas, carbureto, etc.

NUCLEOS coloniaes — Não ha; ha colonos allemães, hollandezes, italianos, etc.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pão d'alho, barriguda, mamãozinho, mulungú, etc.

- " De terras inferiores — Angico, imbaúba vermelha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita a olho.

SEMEADURA — E' feita a mão e em côvas abertas á enxadas; comecam a semear em Outubro e Março, depois das primeiras chuvas.

SÝSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diários, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$300 com comida ou 2\$000 a secco; carpinteiro, 5\$000 diários; cozinheira, 12\$000 mensaes; lavadeira, 12\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas. Ha muitas argilosas e misturadas; poucas arenosas. O municipio é quasi todo montanhoso. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, alguns campos; poucas capociras, cerrados e carrascaes.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra custa approximadamente 10\$000.
TRANSPORTE — Para o mercado é feito pelo productor. Os fretes para o Rio de Janeiro são: cereaes, 2\$500; café, 7\$000, mais ou menos, por sacco.

NOTA

Limita-se com os Estados da Bahia e Espirito Santo e com os municipios de Peçanha, Minas Novas, Capellinha, Arassuahy, Mauhuassú, Caratinga e São Miguel. A sua população é de cerca de 97.000 habitantes. A superficie do municipio é de cerca de 900 leguas quadradas, approximadamente.

A cidade de Theophilo Ottoni, séde, está no centro do municipio, com mais de 500 casas, bem alinhadas e bem collocadas; tem sete escolas, tres para cada sexo e uma mixta; o lyceu Theophilo Ottoni; um collegio Methodistista, e uma aula nocturna para adultos.

A altitude da cidade é de 300 metros. Possui rede de aguas e esgotos, alçamento, illumination electrica, jardins, arborisação de ruas, etc.

A receita municipal foi orçada em 47:000\$000. Ha um Aprendizado Agricola em Itambacury, com 33 alumnos internos, que se exercitam no manejo das machinas, em um campo de experiencias.

A sua principal cultura é a do café, que apezar da baixa do preço, continúa a ser tratado, augmentando-se a plantação e restaurando-se os velhos cafezaes, sendo ainda vantajosa a sua exportação.

As lavouras de café, quando bem tratadas, produzem em média de 50 a 70 arrobas, producção igual á de muitos municipios de S. Paulo, notando-se que em tempos distantes, informam, alguns cafezaes produziram aqui 400 arrobas por mil pés.

Produções diversas — Em terreno bom o arroz produz 300 alqueires por um de planta; o milho produz 150 alqueires só levando uma carpa; o feijão 40 alqueires por um. E geralmente os processos culturaes ainda são os antigos, havendo, porém, alguns lavradores que já se utilizam de arados.

A criação tambem tende a augmentar, apezar da difficuldade com que lutam os criadores na formação dos pastos, devido á exuberante fecundidade de seu solo, do qual brota a herva daminha que retarda o crescimento do capim, e cuja exterminação se torna bastante onerosa, demorando assim a formação das pastagens.

Ha ferro, mica, pedras preciosas, como turmalinas, constituindo uma riqueza para o municipio; aqui, informam, já foi aclada uma destas pedras que foi vendida por 58:000\$000.

E' de grande futuro o municipio, pois conta com mais de metade de sua area em mattas virgens, nas quaes se encontra madeiras de lei e plantas medicinaes, como paaya, copahyba e outras muitas.

O municipio é servido pela Estrada de Ferro Bahia e Minas, por estradas de rodagem e caminhos para tropas.

Ha dois engenhos centraes e urbanos; nove engenhos de tracção hydraulica para canna; e, mais ou menos, uns 300 engenhos de madeira, tambem para canna, e tracção animal.

Na zona rural ha ainda diversos pilões e moinhos para limpar café e arroz. Ha duas serrarias a vapor, uma a tracção hydraulica, e duas machinas para beneficiar arroz.

Exportação — Pela Estrada de Ferro Bahia e Minas sahiram em 1910: café, 4.625.412 kilos; milho, 259.137; madeira, 2.890.503; arroz, 57.629; fumo, 57.504; toucinho, 47.256; feijão, 46.341; aguardente, 21.685 kilos, poaia, 9.984; rapaduras; 3.327; couros seccos, 5.329; oleo de copahyba; 2.582; queijos, 588; fuba de milho, 238.

O imposto de exportação foi de 365.280\$799.

A criação existente é assim calculada: bovinos, 35.000; cavallares, 30.000. asininos e muares 25.000, suínos 20.000, caprinos 8.000 e lanigeros 5.000.

Tiradentes

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e das chuvas; os criadores, dos bernes.

" Estrangeiros — São raros, usam processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: das Mortes, Carandahy, Herva e Santo Antonio; lagôas: Caixeu, Candonga, Grande, Sombrão e outras, todas permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, marmeleiros, bananeiras, pecegueiros, mangueiras, jaboticabeiras e videiras, sendo as laranjas e uvas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes o capim agreste, nos pastos, capim gordura rôxo e branco e grama. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, batatas e hortaliças, sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos rotineiros e assim vendidas. Não ha dados para calcular-se as colheitas.

CEREAES — O custo de producção por litro é: milho, 36 réis; arroz, 43 réis; feijão, 55 réis. O milho é vendido a 60 réis e o arroz a 100 réis o litro. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura com 250 grammas, 120 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

criação do municipio — Ha criação mas em pequena escala, de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a maior.

" De bovideos — Curraleiro, turino e caracú, todos mestiços.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra, Pirapetinga e Cattete.

" Productos — Carne, crias, couros e leite, egualmente procurados.

" Custo de animaes — Cavallo de sella, 120\$000 e muito mais; de carga, 70\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado ou boi carreiro, de 90\$000 a 100\$000; boi de córte, a razão de 7\$000 a arroba; touro ordinario, 50\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leite diarios, 120\$000; litro de leite, 120 réis.

- CRIAÇÃO**—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca, 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo—O kilo de manteiga, 2\$500; de queijo, 1\$000.
- " Aves—Uma gallinha, 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias—Raramente a febre aphtosa, tratada com creolina, kerozene, sabão, etc.
- CUSTO** dos tecidos—Varia de 500 réis a 2\$000 o metro.
- ESTRADAS** e pontes—O municipio é servido pela estrada de ferro Oeste de Minas e estradas de rodagem, com pontes, regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: fructas, kaolim, óca, queijos, manteiga, vinho, gado, toucinho, etc.; importa: sal, assucar, farinha, aguardente, café, tecidos, ferragens, etc.
- FABRICAS**—Não ha.
- FARINHA** de mandioca e feijão—O litro de farinha ou de feijão custa 200 réis.
- HABITAÇÕES**—Geralmente salubres.
- HYPOTHECAS**—Poucas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Machados, foices, enxadas e alguns arados.
- JUROS**—A taxa é de 12 % ao anno.
- MADÉIRAS** de lei—Peróba, balsamo, jacarandá, cedro, angico, ipê, etc.
- MINAS**—Ha, de ouro, ferro e manganez, informam.
- MOLESTIAS** da população—Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas—Formigas-saúvas, contra as quaes alguns empregam formicidas.
- NUCLEOS** coloniaes—Não ha.
- OPEROSIDADE** da população—E' laboriosa.
- PADRÕES** de terra boa—Cedro, balsamo, peróba, etc.
- " De terra inferior—Candeia, navalha de macaco, samambaia, etc.
- PORTOS**—Não ha.
- SEMENTES**—Alguns escolhem com certo cuidado.
- SEMEADURA**—E' feita á mão; semeiam em Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola—Jornal diario, salario mensal e parceria.
- SALARIOS**—Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$200 diarios; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 a 6\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS**—Qualidades—Boas, regulares e inferiores. A vegetação é representada por alguns cerrados e carrascaes e por muitos campos, talvez metade do municipio está coberto de bons campos de criar. De mattas existe um ou outro pequeno capão, aqui e alli, e muito raramente.
- " Preços—O hectare de terra de cultura custa 50\$000 e de campo, 30\$000.

TRANSPORTE—Para o mercado local os transportes são feitos diariamente pelos produtores. Na estrada de ferro Oeste de Minas, os cereaes pagam 800 réis por sacco de 60 kilos.

NOTA

Este municipio divide-se com os de Prados, Barbacena e S. João d'El-Rey. A sua área é calculada em cerca de 16 leguas quadradas, e é cortada pela Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Neste municipio não ha, quasi, mattas virgens, as terras estão devastadas, só se encontrando capociras e muito raros e pequenos capões de matta, onde existem algumas madeiras de lei.

Da estação de Chagas Doria, em S. João d'El-Rey, parte um ramal da Oeste de Minas que vae ter a Aguas Santas, no municipio de Trardentes; as aguas de Aguas Santas são medicinaes, gozando de boa fama para a cura de certas molestias pelo que attrahem muitos doentes e constituem por causa disso, uma das fontes de renda da municipalidade, que mandou installar alli diversos banheiros, os quaes estão sendo explorados por uma empreza.

Possue o municipio boas caçoiras e jazidas de kaolim; na cidade funcionam duas fabricas transformadoras do kaolim e de diversas tintas cuja exportação é bem regular.

Segundo os praticos a média da producção das plantações do logar é a seguinte: um alqueire de milho, 2.400 litros, ou sejam 28 alqueires por um plantado; de arroz, 30 a 40 alqueires, ou 140 alqueires de 40 litros.

Em uma fazenda proxima da cidade ha uma plantação de 12.000 a 13.000 videiras, constituindo um bonito parreiral.

Tres Corações do Rio Verde

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial e o de industrias e profissões; os criadores, pagam o territorial.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de capitaes; os criadores, dos fretes caros e da falta de um matadouro modelo com installações frigorificas na cidade.
- " Estrangeiros — Existem poucos, cujos processos e condições economicas são iguaes ás do nacionaes.
- AGUAS superficiaes — Rios: Verde, do Peixe e Palmella; ribeirões do Tacho e Cotia, todos permanentes. Não existem lagoas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, cajueiros, jaboticabeiras, etc. As laranjas e jaboticabas são as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.
- CAMPOS e pastos — Nos naturaes capim nativo e amargoso; nos artificiaes, capim gordura rôxo, franqueiro e jaraguá, capim fino, grama, etc.; não ha campos hervados.
- CULTURAS — Canna, algodão, fumo, café e cereaes; sendo a cultura da canna a mais importante.
- COLHEITAS — A canna é vendida beneficiada. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1910. A colheita de café para 1910, está calculada em 10.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — A produção de um litro de milho custa 80 réis; de arroz, 90 réis; sendo os preços de venda: milho, 250 réis e arroz, 400 réis por litro; ignoram o custo da produção de um litro de feijão. O mercado comprador é o local. Existe uma importante feira de gado, onde annualmente são vendidas mais de 100.000 rezes. E' celebre a feira de gado dos Tres Corações do Rio Verde para a qual affluem grandes manadas de bovideos vindas de grandes distancias, principalmente de Goyaz. E' desta grande feira de gado que sahem milhares de rezes para os açougues do Rio e outras cidades.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 400 a 600 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 450 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — No geral usam apenas apontamentos.
- criação do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a criação de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — Zebu, Holandez, Schwitz, Simmenthal, Caracú, etc.
- " De equideos — Manga larga.
- " De ovideos — Merinos.
- " De suideos — Communs.

- criação — Productos — Carne, couro, crias, leite, queijo e manteiga sendo a carne e o leite os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado (boi), de 80\$000 a 100\$000; touro, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, de 80\$000 a 110\$000, vacca leiteira, produzindo em média quatro a oito litros de leite diarios, 150\$000; litro de leite, 300 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 25\$000 e de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 700 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, peste da maqueira ou carbunculo symptomatico e diarrhéa nos bezerros; geralmente tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — O metro de chita ou riscado nacionaes custa de 300 a 600 réis; estrangeiros, de 600 réis a 1\$200.
- ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro Sul Mineira e por diversas estradas de rodagem, accidentadas e geralmente sem conservação, salvo as que são transitadas por boiadas. A cidade possui uma excellentes ponte metallica; as outras pontes existentes são mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, gado, café e aguardente, sendo a exportação principal o gado; importa: sal, kerozene, oleos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Existe um grupo escolar com grande frequencia, além de escolas primarias particulares.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis; o preço do feijão é muito variavel.
- HYPOTHECAS — Existem poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, semeadores, capinadeiras, arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 12 % annualmente.
- MADEIRAS de lei — Oleo, cedro, pereiro, jacarandá, etc.
- MINAS — Existiram ha muitos annos companhias explorando minas de ouro.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas; empregam contra ellas, formicida. As vezes, raramente, apparecem gafanhotos, vindos das Republicas do Sul; contra os saltões ou filhotes dos gafanhotos usam kerozene, para queimal-os, e valletas para enterral-os.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — A população rural é laboriosa, na cidade, porém, existem muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Pão de lixa, jaborandy, jaracatiã, caethé, etc.

" De terras inferiores — Peito de pomba, candeia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita sem cuidado.

SEMEADURA — É feita á mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 15\$500 diarios; cozinheira, 15\$000 a 25\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes; administrador de fazenda, 1.000\$000 a 2.000\$000 annuaes; não ha escrivaes de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos, cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras regulares e inferiores, havendo boas em maior quantidade. No geral misturadas e montanhosas. A vegetação é quasi toda representada por campos artificiaes ou pastos; não existem mattas virgens e poucas são as capoeiras, cerrados e carraseas.

Preços — O hectare de terra boa custa 200\$000, approximadamente, havendo, porém, preços hem inferiores.

TRANSPORTE — Em geral o custo do transporte de cereaes ou de outra mercadoria, é feito em carros de bois ou tropas, e custa 200 réis por arroba.

NOTA

No municipio quasi não se cultiva cereaes, sendo poucas as fazendas que possuem limitadas plantações, cujas colheitas mal chegam para o consumo proprio.

Os generos que constituem a alimentação dos seus habitantes são importados e vendidos no municipio por preços elevados.

As poucas mattas que existiam foram derrubadas para a formação de grandes pastagens, muito abundantes no municipio, de sorte que assim os terrenos foram se tornando cada vez mais escassos para a cultura de cereaes.

Os campos são alugados aos boiadeiros que trazem grandes boiadas, as quaes ficam soltas dentro de tão vastas pastagens a espera de compradores; e é por causa disso que Tres Corações é um grande entreposto de gado, alimentando uma das maiores feiras de gado do Brasil, que é uma das melhores fontes de renda do municipio.

Entretanto, apesar de haver aqui grande commercio de gado, a criação propriamente dita do municipio é pequena, proporcionalmente ao grande numero de pastos existentes. Tres Corações do Rio Verde, explora em larga escala a engorda do gado, na qual os criadores ganham muito.

A criação do municipio, é, mais ou menos, esta: bovideos 12.000; cavallares, 2.100; muars, 800; caprinos, 340; lanigeros, 220; suinos, 4.380.

Tres Pontas

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços, capitaes e transporte facil e dos impostos onerosos; os criadores queixam-se tambem das epizootias ou molestias dos animaes.

" Estrangeiros — Existem alguns, com processos culturaes e condições economicas identicas a dos nacionaes.

AGUAS superficiaes — Rios Verde e Espera; ribeirões Araras e Mascatinho; e lagoa Olhos d'Agua; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mungueiras, pecegueiros, bananeiras, etc., sendo as laranjas, jaboticabas e pecegos as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes, legumes, pão, etc.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes capim gordura, angola e jaraguá; nos natu-raes capim nativo.

CULTURAS — Café, canna, fumo, cereaes, mandioca e batatas; sendo as de café e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As de café, canna e arroz são beneficiadas em machinas proprias e assim vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes em 1909 e 1910. A colheita de café em 1910 está estimada em 80.000 arrobas, sendo a média de produção annual 200.000.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de feijão custa 80 réis; de arroz, 120 réis e de milho, 30 réis; sendo os preços de venda: feijão, 200 réis; arroz, 300 réis; e milho, 100 réis por litro. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 400 a 500 réis; uma rapadura de um kilo, 400 réis; litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CONDIÇÕES de saude da população — Gerahmente fortes.

CONTABILIDADE — Não tem escripta regular, mas simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante. O gado existente no municipio é calculado em 20.000 cabeças.

CRIAÇÃO de bovideos — Simenthal, Hollandez, Zebú, Nellore, Caracú e Mestiços.

" De equideos — Manga-larga.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs e Canastra.

" Productos — Carne, couros, toucinho e erias; sendo carne, toucinho e couros os mais procurados.

criação — Custo dos animais — Cavallo de sella, 200\$000; de carga, 60\$000 a 100\$000; burro de sella, 300\$000, de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado, 100\$000 a 200\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 70\$000; touro, 200\$000 a 1.000\$000 vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite por dia, 120\$000. O litro de leite custa para as fabricas 80 réis e avulso, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 500 e 700 réis, respectivamente. O kilo de toucinho, 600 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, mormo, manqueira, etc., tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 500 a 600 réis o metro, estrangeiros, de 600 a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro e de rodagem, estas geralmente accidentadas e arenosas; as estradas assim como as pontes, tem regular conservação. A estação que serve ao municipio fica a 18 kilometros de sua séde.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, aguardente, rapadura, toucinho, gado, cereaes e manteiga; importa: tecidos, kerozene, ferragens, oleos, etc.

ESCOLAS — Ha seis publicas e tres collegios particulares.

FABRICAS — Ha uma de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e de feijão, 200 réis. Em Minas a farinha mais usada é a de milho, cujo preço regula o da farinha de trigo.

HYPOTHECAS — São raras.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, foices, machados, capinadeiras, enxadas, etc.

JUROS — A taxa é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Oleo, jacarandá, pereira, peroba, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas principalmente.

NUCLEOS coloniaes — Não ha; existem colonos nas fazendas, na maior parte italianos.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, jacarandá, unha de vacca, etc.

" De terras inferiores — Ingá grauda, candeia, braza-viva, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios a secco, ou 1\$200 com comida; cozinheira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 a 5\$000 diarios; administrador de fazenda 500\$000 a 2.000\$000 annuaes; escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Boas e regulares, talvez em partes eguaes; são misturadas e argilosas, poucas arenosas, em sua maioria montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens e algumas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 200\$000, approximadamente, havendo preços bem mais baixos.

TRANSPORTE — Um carro de boi, que transporta 100 arrobas, ao mercado local cobra 6\$000, em tropas o transporte regula custar 300 réis por arroba.

NOTA

Este municipio, situado na zona dos rios Grande, Verde e Sapucahy, é banhado pelo Rio Araras, que desagua no Sapucahy, e limita-se com o de Dôres ao norte; Varginha, ao sul; Lavras, a léste e Campos Geraes, Machado e Alfenas, ao oeste.

Tem de extensão, de léste a oeste, 54 kilometros, e de norte a sul, 30 kilometros e está a 700 metros acima do nivel do mar.

Sua população é de cerca de 40.000 habitantes.

A cidade está localisada em vasta e aprazivel campina, ao pé da serra que lhe dá o nome e tem 4.000 habitantes.

E' servido pela estrada de ferro Sul Mineira, antiga Muzambinho, cuja estação da Espera, dista da cidade, 18 kilometros.

A renda municipal é de cerca de 20.000\$000.

Agricultura — As terras são boas e a prova disto é a bella apparencia de seus cafezaes, bem formados, em plena produção e de seus bonitos cannaviaes, arrozaes, invernadas e mais culturas.

Nas invernadas engordam annualmente milhares de cabeças de gado vaccum.

Instrução — Ha seis escolas publicas, mixtas e tres collegios particulares. Entre as fazendas importantes, destacam-se:

Fazenda da Boa Vista — Do coronel Azarias de Brito Sobrinho, á tres kilometros da cidade, com 500 alqueires, de boas terras, estando occupados 150 em café, 50 em pastagens, 20 em canna, 30 em diversas culturas, e o restante em campos e capoeiras. Tem boa casa de morada, agua canalisada e é illuminada a gaz accetyleno.

Tem machina a vapor de beneficiar café e engenho de canna a motor hydraulico, produzindo assucar, aguardente e rapadura.

A colheita do café em 1909, foi de 20.000 arrobas; a de 1910, 5.000 arrobas. A produção de café em média, de 80 arrobas por 1.000 pés.

A fazenda tem em suas pastagens cerca de 300 cabeças de gado vaccum. Ha tambem alguma criação de porcos e aves. Por sua collocação e produção é esta a mais importante fazenda do município.

Fazenda Faxina — Do Sr. José Augusto, a nove kilometros da cidade e a 20 da estação da Espera. Tem 250 alqueires de terra superior em pastagens; 10 em café e 20 em outras culturas. O café é novo, de quatro annos.

Tem 300 rezes, produzindo mais de 400 litros de leite diarios que são vendidos á fabrica de manteiga a 70 réis o litro. O gado é das raças simenthal, zebú, hollandez e caracú, sendo desta a maior parte.

Tem casa de morada regular, amplos poiões, monjolos e moinho para fubá.

Fazenda do Parreiral — Do Sr. José Thomaz de Figueiredo, a quatro kilometros da cidade. Tem cultura de arroz, que occupa 20 alqueires de terra e criação de gado, vivendo numa área de 180 alqueires em pastagens de capim gordura, sendo a criação de cerca de 300 cabeças de gado vaccum da raça caracú.

A produção em leite é de 150 a 200 litros diarios.

O proprietario tem na cidade uma machina para beneficiar arroz, movida á agua.

Turvo

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial.

" A maior queixa — Agricultores e criadores queixam-se da falta de transporte.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, Turvo Grande, Turvo Pequeno, Ayruocas e outros, todos permanentes, assim como a lagôa Limpa.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, laranjeiras, abacaxizeiros e pecegueiros, todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Os campos occupam talvez metade da área total; nos naturaes ha o capim agulha e nos artificiaes ou pastos, o capim gordura roxo e branco. Ha alguns campos com herva de rato e outras, venenosas.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, batatas, mandioca, canna e outras, culturas. A do milho é a mais importante.

COLHEITAS — Só ha uma machina para beneficiar arroz e antigas enghócas para canna, sendo as colheitas vendidas parte beneficiada, parte em bruto. Em 1909 colheram 200.000 alqueires de milho, 100.000 de feijão, 100.000 alqueires de 40 litros de arroz com casca. A de 1910 foi mais ou menos a de 1909. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Não ha dados para calcular o custo de produção dos cereaes; estas são vendidas aos seguintes preços: milho em palha a razão de 2\$000 o alqueire; arroz em casca, a 6\$000 e feijão, 7\$000. É comprador o mercado local que os exporta para Barra do Pirahy, Rio de Janeiro e S. João d'El Rei. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura com o peso de um kilo, 500 réis; litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Bôas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Turino, suissos e communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão, Berkshire e Mestiços.

" Productos — Toucinho, queijos e manteiga; sendo os mais procurados, queijo e manteiga.

criação — Custo dos animais — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 120\$000; animal de arado, 70\$000; boi carreiro, 70\$000; de corte, a 5\$000 a arroba; touro creoulo, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro litros de leite, 150\$000; litro de leite, 100 réis.

” Carnes e toucinho — Um kil. de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 800 réis; duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — A peste da manqueira ou carbunculo symptomatico. Empregam contra ella a vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 a 1\$000 para o tecido nacional; não ha estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Rêde Sul Mineira, e por um ramal da Oeste de Minas, que parte de Lavras e vem a Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro. Ha estradas de rodagem, que ligam a séde a Bom Jardim, Lavras, S. João d’El-Rei e Serraves, Barbacena e Quatú; são em sua maioria arenosas e mal conservadas; ha pontes em pessimo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: queijos, manteiga, toucinho, crias e algum cereal. Importa: tecidos, sal, trigo, molhados, ferragens, assucar (algum), café, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha de manteiga e queijos.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 150 réis; de feijão, 175 réis; 7\$000 por alqueire de 40 litros.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral são salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e poucos arados.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, jacarandá, peroba, cangerana, pereira, jatobá, canella, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro, amianto, diamante, turmalinas e mica.

MOLESTIAS da população — Communis.

” E pragas das plantas cultivadas — A praga das formigas saúvas; nenhum meio empregam para combatel-as.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.

PADRÕES de terras boas — Mangue, herva-canudo, caethé, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, fructa de lobo, etc

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as de melhor apparencia.

SEMEADURAS — E’ feita á mão em cóvas, em Fevereiro e Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessel agricola — Salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a sêcco por dia; cozinheira e lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são boas, regulares e inferiores, talvez em proporções approximadas; em sua maioria arenosas e planas; havendo algumas montanhosas. Ha muitos campos e capoeiras, poucas mattas virgens e carrascaes

” Preços — Um hectare de terra boa custa 40\$000 mais ou menos.

TRANSPORTE — O productor faz o transporte para o mercado local, em condução propria. Para Barra do Pirahy paga-se 82 réis por 10 kiços de cereaes e 227 réis, por 10 kilos de manteiga, queijo ou toucinho.

NOTA

Limita-se com os municipios de Lavras, S. João d’El-Rei, Barbacena, Lima Duarte, Auyruoca e Rio Preto.

A população do municipio é de cerca de 39.000 habitantes e o numero de casar na villa é de 400.

O clima é em geral salubre, principalmente na cidade, que tem a altitude de 1.050 metros acima do nivel do mar.

E’ servido pelas Estradas de Ferro Rêde Sul Mineira cuja estação mais proxima fica a 40 kilometros, pela Oeste de Minas, passando esta, pela cidade, e depois em Bom Jardim, ligando-se a Rêde Sul Mineira.

O ramal da Oeste já inaugurou uma estação no municipio que é a de São Vicente.

A maior parte da exportação do municipio é feita pela Rêde Sul Mineira, com destino a Barra do Pirahy e Rio de Janeiro.

Os processos de cultura são rotineiros em geral; havendo poucos lavradores que possuem arados.

Criação existente no municipio é mais ou menos esta: 2.000 bovideos; 1.000 cavallares; 2.100 muares; 300 lanigeros; 3.000 caprinos e 10.000 suideos.

Ubá

AGRICULTORES condições economicas — Regulares.

" Impostos — Os agricultores, além dos de exportação pagam os impostos territorial e de engenhos de canna e café. Os criadores pagam sómente o imposto territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos fretes elevados das estradas de ferro, dos impostos onerosos e da falta de braços. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Os existentes no municipio são naturalizados, sendo as suas condições economicas boas e processos culturaes eguaes a dos nacionaes.

AGUAS superficiaes — Rios: Branco, Chopotó; e Ubá, todos permanentes, não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, goiabeiras, bananeiras, abacaxizeiros; todas produzindo fructas igualmente apreciadas. Ha tambem algumas videiras.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com feijão, arroz, carne, angú, hortaliças, etc.

CAMPOS e pastos — Capim branco e rôxo, grama, angola, etc.; não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, cereaes, fumo, batatas, mandioca, etc., sendo as culturas de café, canna e fumo as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e engenhos apropriados, movidos a vapor, força hydraulica e animal, sendo vendidas beneficiadas. A producção de cereaes em 1909 foi de 1.900 toneladas, esperando-se 2.500 toneladas para 1910. A safra de café está calculada em 35.500 sacca.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 31 réis o litro; arroz, 100 e feijão, 100 réis; os preços de venda são muito variaveis, servindo de base o mercado do Rio. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 300 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 200 a 300 réis; um litro de aguardente, 250 réis.

COOPERATIVAS — Ha, porém ainda não estão funcionando.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente côrados e fortes.

CONTABILIDADE — São raros os que têm escripta e esta consta de diário, caderneta e caixa.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc., sendo a criação de bovidios a mais importante.

" De bovidios — Zebú, caracú, hollandez, creoulo, etc.

" De equideos — Communs.

CRIAÇÃO — De ovidios — Communs.

" De suideos — Canastrão, pirapetinga, canastrinha, poland-china e inglezes.

" Productos — Carne, couro, crias, leite e queijo, sendo os dois ultimos os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga ou arado, 80\$000; boi carreiro, 100\$000; de côrte a razão de 5\$000 por 15 kilos; touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média, cinco a seis litros de leite diarios, 150\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou carneiro custa 500 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 700 réis.

" Manteiga e queijo — Manteiga não ha, o kilo de queijo custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e mal de anno nos bezeros, além dos bernies; tratados com creolina, formicida, cal, etc.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, grosseiros, 460 a 800 o metro; finos, 800 réis a 1\$500; estrangeiros, lã e seda e algodão, desde 600 réis até 5\$000.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Leopoldina Railway, e estradas de rodagem, accidentadas e regularmente conservadas pelos agricultores. Ha duas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, aguardente, fumo, poucos cereaes e algum gado bovino. Importa fazendas, ferragens, drogas, sal, mulhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias e um gymnasio prestes a ser equiparado.

FABRICAS — Ha engenhos fabricando aguardente, assucar, rapaduras, farinha e queijo.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — São raros os immovcis hypothecados.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Além da foice, machado e enxada existem arados, grades, etc.

JUROS — A taxa usual é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Baraúna, ipê, canella parda, peroba, balsamo, sapucaia, cedro, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A praga da formiga saúva, raramente a lesma e bróca da canna. Sómente combatem a formiga, por meio de formicidas e fóles.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desocupados, determinando a falta de braços.

PADRÕES de terras boas — Unha de boi, cambará de lixa, cedro, etc.

" De terras inferiores — Garapa, imbaúba branca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as sementes com algum cuidado.

SEMEADURA — E' feita em covas, a enxada e a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes, meiação e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a secco e 1\$000 com comida; administrador de fazenda, 100\$000 a 150\$000 mensaes; escrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; cozinheiro, 30\$000 mensaes; cozinheira, 15\$000; lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes. Os salarios são geralmente pagos e os contractos cumpridos pelos agricultores, porém, nem sempre o são pelos empreiteiros.

TERRAS — Qualidades — Quasi todas boas havendo poucas regulares e inferiores, no geral arenosas e montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, capoeiras, sendo mais de metade, talvez, da área do municipio occupada por lavouras de café, canna, fumo, cereaes e pastos.

Preços — Um hectare de terra boa custa 75\$000 a 80\$000, aproximadamente.

TRANSPORTES — O transporte é feito pela Leopoldina Railway cujos fretes por kilo são os seguintes: café, 78 réis; arroz, 100 réis; milho, 16 réis e feijão, 11 réis. O custo de transporte ao mercado local é de cinco réis por kilo.

NOTA

O municipio de Ubá é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina, está dividido nos districtos de S. Januario de Ubá, Santo Antonio do Sapê, S. José do Tocantins e Santo Antonio das Mariannas, sendo a sua população de cerca de 36.000 habitantes.

A fazenda *Brasileira*, do Coronel Fidelis Monteiro de Andrade é talvez a melhor do municipio, possui uma área de 558 alqueires de terras dos quaes grande parte em-cafezaes e cannaviaes, sendo a cultura do café de cerca de 500 mil pés de 12 annos de idade para baixo e em grandes campos de capim gordura, com regular criação de gado bovino e suino. Outra parte é occupada por mattas e capoeirões, engenhos de canna e de café, etc. E' cultivada por 100 familias nacionaes e estrangeiras (italianas).

Uma escola mixta ministra instrucção a 79 meninos, filhos dessa colonia.

A safra proximo passada foi de 19.426 arrobas de café e 30 pipas de aguardente.

Em outras fazendas se cultiva tambem café, canna e cereaes e ha criação de gado bovino e suino.

Ha varios engenhos de beneficiar café e canna de assucar.

A criação do municipio é, mais ou menos, a seguinte: bovideos, 35.000; cavalares, 4.500; muars, 2.100; caprinos, 3.000; lanigeros, 800; suinos, 8.000.

Uberaba

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas.

" Impostos — Os criadores e agricultores pagam impostos de industrias e profissões e territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas nas plantações; os criadores das epizootias ou molestias dos animaes, principalmente da febre apht.osa, que faz annualmente estragos consideraveis na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande, Uberaba, das Velhas, Claro, Tijucu, do Peixe, Piracanjuba e muitos outros, todos elles permanentes. Ha talvez 100 lagôas numa zona de cerca de 4.800 kilometros quadrados, a este do municipio, sendo a mais importante dellas a do *Geraldo*.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaboticabeiras, bananeiras, abacateiros e muitas outras, sendo as mais apreciadas: mangas, jaboticabas, laranjas, bananas, abacaxis, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim do campo e capim gordura, grama, jaraguá, etc. Não ha campos hervadicos.

CULTURAS — Milho, arroz, canna, feijão, café, etc., sendo as culturas de milho e arroz as mais importantes.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. A de cereaes em 1909 foi: milho, 12.566.540 kilos; arroz com casca, 4.000.000 de kilos; feijão, 1.200.000 kilos; canna, 15.000 toneladas. Para 1910, espera-se identica producção de feijão, milho e canna, porém, a de arroz excederá a 4.000.000 de kilos. A safra de café é calculada em 64.800 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo da producção é: arroz, 46 réis o litro; feijão, 80 réis; milho, 25 réis, sendo os preços de venda: arroz, 80 a 100 réis o litro; feijão, 125 réis; milho, de 80 a 90 réis.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa, 300 a 500 réis; uma rapadura de um kilo, 500 réis; o litro de aguardente, 250 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em meados de Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não existe propriamente contabilidade agricola, adoptando os fazendeiros livros apenas para os assentamentos indispensaveis.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo mais importante a de bovideos e suideos.

" De bovideos — Zebú, China e Caracú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs; a criação é muito pequena e descurada.

- CRIAÇÃO** — De suídeos — Tatús, piúos, carneiros, etc.
- " Productos — Carne, couro, leite, crias, etc., sendo crias e couros os mais procurados.
- " Custo dos animais — Cavallo de sella, de 50\$000 a 750\$000 e mais; de carga não ha; burro de sella, 180\$000 a 200\$000 e mais; de carga ou arado, 120\$000 a 200\$000; touro de raça, 1:000\$000 a 10:000\$000; boi carreiro, 60\$000; de corte, 8:5\$000 a 12:5\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 200 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, ou carneiro, 1\$000; e de toucinho, 600 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 900 réis; uma duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico e diarrhèa dos bezeros. Para combater a primeira empregam diversos meios, sendo os mais aconselhados o sal com cinza de fogão e a creolina. Para o carbunculo empregam a vaccina como meio prophylactico; apparecendo a molestia alguns matam o animal e cremam-no.
- CUSTO** dos tecidos — Varia de 200 réis a 15\$000, segundo a qualidade.
- ESTRADAS** e pontes — A ferro via Mogyana córta o municipio em uma extensão de 108 kilometros. Ha boas pontes sobre os rios mais importantes, sendo as estradas mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta gado, cereaes, cal, aguardente, tijolos, manteiga, queijos fructas, etc. Importa sal, farinha de trigo, arame farpado, kerozene, phosphoros, fazendas, papel, café, algodão em rama, batatas, etc.
- ESCOLAS** — Ha um gymnasio, uma escola normal, um grupo escolar e varias escolas primarias.
- FABRICAS** — Ha uma de tecidos de algodão, diversas de manteiga e queijo engenhos de serra e canna, machinas de beneficiar arroz, etc.
- FARINHA** de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 125 réis.
- HYPOTHECAS** — Raras.
- HABITAÇÕES** Salubres no geral.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, picaretas, etc. Recentemente alguns lavradores têm adoptado o arado, a grade, o semeador, etc. Para a generalização desses instrumentos tem sido muito efficaz a iniciativa da municipalidade mantendo uma exposição delles, assim como fornecendo aos lavradores pelo preço do custo. Esse exemplo, lembrando o da Camara de S. José de Além Parahyba é digno de louvor e de ser imitado.
- JUROS** — Geralmente a taxa é de seis por cento ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Balsamo, aroeira, peroba, jacarandá, cedro, pereira, ipé, etc.

- MINAS** — Ha varios minerios no municipio, porém, apenas o calcareo é explorado. Ha quatro caeiras com a produção annual de 4.200.000 kilos de cal, no valor de 155:000\$000.
- MOLESTIAS** da população — Communs. Em certos lugares, ás vezes, apparecem casos de impaludismo.
- " E pragas das plantas cultivadas — Cupim, formiga saúva, macacos, tatús, passarinhos, brócas, ferrugem, etc. Para attenuar o mal da bróca atacando a canna resolveram plantar a variedade "Rosa" mais resistente a ella. Para o tatú usam a strychnina, para as formigas e cupim o formida; para os macacos e passarinhos, armadilhas diversas.
- NUCLEOS** coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — Na cidade ha alguns desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Peroba, tamboril, cedro, balsamo, aroeira, ipé rôxo, etc.
- " De terras inferiores — Angico, ipé amarello, etc.
- PORTOS** — Ha quatro no rio Grande e um no rio das Velhas.
- SEMENTES** — Ha certo cuidado na escolha.
- SEMEADURA** — Pelos processos communs. Semeiam com as primeiras chuvas.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Arrendamento, empreitadas e salarios diarios e mensaes.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; as fazendas são administradas pelos seus proprietarios. Um carpinteiro ganha 6\$000 diarios; cosinheira, 30\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria boas misturadas e planas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e muitos campos.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa approximadamente 30\$000.
- TRANSPORTE** — O transporte, excepção das fazendas situadas á margem da Mogyana, é feito em carros de bois. O lavrador paga o transporte a razão de carradas, que custam 15\$000 a 18\$000 para as fazendas, distantes tres a quatro leguas da cidade e o duplo, triplo e mais, para as muito mais afastadas. O frete de cereaes na Mogyana, custa 100 réis a tonelada, por kilometro, até 150 kilometros; de 151 a 300 kilometros, 70 réis, e de 301 kilometros em diante, 50 réis.

NOTA

O municipio possui uma área de 9.314 kilometros quadrados e a sua população é avaliada em 33.261 habitantes, dos quaes 67 a 78 por cento na área rural. As suas altitudes variam de 450 a mais de mil metros. É servido pela Estrada de Ferro Mogyana, que o atravessa numa extensão de 108 kilometros. Possui varios estabelecimentos de ensino, destacando-se a Escola Normal e Gymnasio, equiparados, um Grupo Escolar e varias escolas isoladas.

Uberaba é de grande e real importancia pastoril, bastando considerar que ha muitos criadores possuindo até mais de 2.000 cabeças de gado, o qual é criado à solta em extensas pastagens, de capim do campo, gordura, flecha e jaraguá, no meio dos quaes ha grandes *corchos* onde os animaes vêm comer o sal. Nas fazendas ha enormes curraes, onde se tira o leite, se curam as rezes doentes, se recolhem os bezerrros recém-nascidos para a marcação e se reúne o gado quando o exige algum comprador. O custeio deste processo de criar fica barato, pois os fazendeiros não chegam a empregar oito pessoas para 2.000 rezes.

A raça predominante é a zebú, que foi introduzida no municipio em 1889, sendo adquiridos os primeiros reprodutores na Matta do Rio. A primeira importação directa das Indias para as fazendas do municipio data de 1891. Desta data até 1913, foram feitas importações de 23 levas de reprodutores directamente do paiz de origem, representando um total de 1535 cabeças, no valor de 1.389.300\$000, preço do custo e transporte.

Tamanhos resultados economicos obtiveram os criadores com a introdução do zebú que os bons reprodutores desta raça attingiram a preços elevadissimos, sendo pagos muitos, a dezenas de contos de réis cada um. Actualmente, 1913, o preço de um reproductor indiano, bom, é, em média de 2.500\$000. A feméa, em eguaes condições, vale 1.800\$000. Um garrote puro sangue, producto do municipio, vale de 1.000\$000 a 2.000\$000. Ha alguns que alcançam até 6.000\$000. Os productos do municipio são preferidos pelos criadores por serem mais desenvolvidos que os indianos.

De Março de 1912 a esta parte, Uberaba exportou para o Rio Grande do Sul 6.032 cabeças de zebú, cujo preço médio de venda foi de 400\$000 por cabeça, representando o valor total de 2.412.800\$000. O municipio exporta annualmente 10.000 cabeças de reprodutores para os Estados de Goyaz, Matto Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Bahia, Sergipe e ultimamente para o Pará e para outros municipios mineiros o que, ao preço médio de 500\$000 por cabeça, representa o valor de 5.000.000\$000.

Os mestiços de zebú com o gado nacional, destinados ao talho, valem em média 60\$000 por cabeça logo que attingem o primeiro anno de idade. As rezes de dois a tres annos custam de 90\$000 a 105\$000.

Os mestiços destinados á tracção custam de 180\$000 a 200\$000, havendo, porém, muitos bois carreiros que são vendidos a 250\$000 e até 300\$000 cada um. Gado que se adapta perfeitamente aos processos de criar de Uberaba, o zebú é preferido pelos fazendeiros pela sua facil acclimação, rusticidade, grande resistencia, facil engorda, desenvolvimento precoce e mais do que tudo pelos consideraveis lucros que deixa aos criadores, os quaes têm feito fortuna solida com esta raça bovina, o que não conseguiram com outras raças europeas, que antes, tentaram criar no municipio.

As familias Borges, Rodrigues da Cunha, Mendes dos Santos, Teixeira e outras, que possuem não só em Uberaba como em outros municipios do Triangulo Mineiro extensas e excellentes fazendas de criação, poderão attestar os lucros que dá o zebú. As variedades preferidas são Guzerat e Nellore.

As molestias que mais atacam o gado vaccum são: febre aphtosa, frieira e carbunculo symptomatico. Combatem geralmente a febre aphtosa com a creolina

e sal misturado com cinzas; contra o carbunculo uzam a vaccina; contra as frieiras, a creolina e o pixe.

Calcula-se em 100.000 as cabeças de vaccuns existentes no municipio, cuja exportação annual regula ser de 20% deste numero.

A industria de lacticinios não tem tido desenvolvimento apezar de lucrativa, porque a creação em geral é destinada ao trabalho, ao talho e tracção.

Em culturas predomina a dos cereaes e do feijão, tendo o milho grande produção para o consumo do municipio, fabrico de farinha e fubá. Cultivam tambem em grande escala o arroz, que produz em toda a extensão da superficie de Uberaba. Para o beneficiamento deste cereal existem, na séde do municipio, diversas e aperfeiçoadas machinas movidas a electricidade. E' grande a exportação de arroz que se faz annualmente para S. Paulo. Na cidade de Uberaba ha grandes plantações de mangueiras de varias qualidades, sendo muito reputadas as suas mangas, das quaes se faz consideravel exportação para S. Paulo.

A cidade possui uma perfeita instalação electrica para fornecimento de força a varias fabricas e para iluminação publica e particular. E' séde de um batalhão policial, de um bispado, de um districto de Veterinaria, de uma circumscripção da Inspectoria Agricola Federal. Possui um hospital, um asylo para os pobres, uma penitenciaria, uma sub-administração dos correios, telegrapho, imprensa e muitos outros melhoramentos.

O commercio é muito importante, existindo casas cujas transacções annuaes se elevam a centenas de contos de réis.

O Banco de Credito Real de Minas mantem na cidade uma succursal que faz todo o anno consideraveis operações.

A renda municipal annual é orçada em 200.000\$000.

Uberabinha

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam ao Estado o imposto territorial e ao municipio uma taxa fixa de 3\$000 a 5\$000 de vehiculos. Os criadores pagam ainda ao municipio 5\$000, 10\$000, 15\$000 a 20\$000 segundo o numero de rezes até 500. Os agricultores, por sua vez, pagam ainda 30\$000 a 50\$000 por engenho ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se unicamente do tempo. Os criadores, queixam-se das molestias que atacam os animaes, principalmente da febre aphtosa.

" Estrangeiros — Ha alguns, adoptam systemas culturaes atrasados, estando em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: das Velhas, Uberabinha, Bom Jardim, Claro, Beija Flôr, Pedras, Babylonia, Douradinho, etc., todos permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, abacaxizeiros, jaboticabeiras, bananeiras, abacateiros, etc., sendo as melhores fructas mangas, abacates, abacaxis, laranjas e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de feijão, arroz, carne e legumes.

CAMPOS e pastos — Capins gordura, do campo, flexa e jaraguá; não ha campos hervados..

CULTURAS — Arroz, canna, feijão, milho, café, algodão, etc., sendo as culturas mais importantes as de arroz e canna.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e vendidas beneficiadas ou não. Da colheita de cereaes em 1909 não ha dados seguros; tendo sido a de 1908 a seguinte: arroz, 37.267 alqueires; feijão, 12.748 alqueires; milho, 9.946 carros de 12 alqueires; esperando-se para 1910 um augmento de 20 por cento sobre a de 1908 para a de arroz e 10 por cento para as de milho e feijão. A safra de café em 1908 foi de 3.660 arrobas, calculando-se que a de 1910 não excederá de 4.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é, em média, de 50 réis para o arroz, 25 réis para o feijão e 20 réis para o milho; sendo o preço de venda: arroz com casca, 90 réis; milho, 80 réis e feijão, 75 réis. Os mercados compradores são o local, S. Paulo e Rio de Janeiro.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 1.500 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em meados de Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Adoptam o diario, caderneta, etc.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Zebú, china e caracú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastras, carunchos, piaús e tatús.

" Productos — Carne, couros, crias, toucinho, manteiga, leite e queijo; sendo carne, toucinho e cauros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 em média; de carga, não usam; burro de sella, 180\$000 a 200\$000; de carga, 150\$000; animal de arado, 120\$000; boi carreiro, 80\$000; de corte, 80\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 60\$000 a 100\$000; vacca de corte, 30\$000 a 35\$000; touro de raça, 1.000\$000 a 5.000\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kil de carne de vacca, porco ou carneiro, bem como o de toucinho, custa 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, frieira, carbunculo symptomatico, diarrhéa dos bezeros e a peste de coçar; sendo tratadas: a febre aphtosa com limão gallego, creolina, quina, assa-peixe e sal, havendo tambem quem empregue o limão com vinagre; para curar as frieiras, cortam o casco do animal até fazer sangue e depois applicam creolina e pixe. Contra o carbunculo lançam mão da vaccina, quando a conseguem. Contra a peste de coçar nada empregam.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos são vendidos desde 100 réis o metro até 12\$000, variando o preço com a qualidade.

ESTRADAS e pontes — A ferro-via Mogyana e poucas estradas de rodagem em máo estado de conservação. Ha algumas pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, gado, assucar, toucinho, aguardente, etc.; importa: sal, arame farpado, farinha de trigo, kerozene, phosphoros, papel, fazendás, etc.

ESCOLAS — Ha um bom collegio de ensino primario e secundario dirigido pelo Sr. José Avelino, seis escolas estadoaes e seis municipaes, todas primarias.

FABRICAS — Ha quatro machinas de beneficiar arroz, duas de café, duas cortumes, varios engenhos de canna e moínhos de fubá.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 130 réis; de feijão, 75 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, cavadeiras, enxadas, pás, etc., ultimamente alguns agricultores começaram a adoptar os arados, carpicadeiras, grades e cultivadores.

JUROS — A taxa empregada é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, cedro, ipê, pereira, balsamo, etc.

MINAS — Não ha; existe uma fonte d'agua mineral, á qual attribuem qualidades medicinaes.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A *espuma* e a ferrugem na canna; o tatú, os passarinhos, as saúvas e o cupim em todas as plantações. Contra a *espuma* e a ferrugem nada empregam, contra os passarinhos arma de fogo, contra o tatú, strychnina e contra a saúva formicida e fogo.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Na cidade existem alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Jaracatiá, pitanga, carabuby, paineira do matto, herva d'anta, canella de cotia, márinho, cangerana, etc.

" De terras inferiores — Salta cavaco, açoita cavallo, caraboatá, oleo de copahyba, angico, etc.

PORTOS — Alguns, no rio das Velhas.

SEMENTES — São escolhidas as melhores.

SEMEADURA — E' feita por processos communs; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, contractos, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; carpinteiro, 6\$000 diarios a secco; cozinheira, 30\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 mensaes. As fazendas são administradas pelos proprietarios que tambem têm a seu cargo a escripta; é digno de louver este costume. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas e arenosas, havendo tambem muitas misturadas. No geral são planas, havendo algumas montanhosas e poucas pedregosas; a vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras e poucas mattas virgens e cerrados.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Um carro de boi transportando 100 arrobas, de uma a quatro leguas custa 10\$000 a 15\$000; para os pontos mais afastados do municipio custa até 50\$000.

NOTA

Este municipio que tem uma área de 7.000 kilometros quadrados, approximadamente, está situado no Triangulo Mineiro e tem uma população de 16.000 habitantes, mais ou menos. Compõe-se de dois districtos, o da cidade e o de Santa Maria. Em 1909 sua renda foi de 56.000\$000; o orçamento de 1910 é de 72.000\$000.

Ha grande animação entre os criadores de gado contando o municipio já o elevado numero de 30.000 cabeças de bovinos e 44.000 de suinos. A criação é feita á solta, não havendo estabulação. Os criadores promovem o melhoramento dos bovinos com a introdução das raças indianas que são as predominantes no

municipio. Dão preferencia ao zebú, porque o acham de mais facil aclimação, mais resistente e porque a venda dos seus productos lhes dá grandes lucros. Nesta zona o zebú é muito procurado e alcança preços realmente vantajosos.

Ha grande produção de arroz, como acontece em Sacramento, Uberaba e em quasi todos os municipios do Triangulo, que fazem enorme exportação de cereal para S. Paulo.

Para o consumo local só abatem vaccas, reservando os bois para a exportação, como tambem se faz em Uberaba.

As fazendas de criar têm um custeio facil e barato e por isso, os criadores são, em geral, os proprios administradores.

Ha grandes lavouras de canna de assucar, existindo no municipio terrenos proprios para essa cultura. Tambem o algodoeiro encontra em Uberabinha bons terrenos para o seu desenvolvimento, mas os agricultores não se dedicam a essa cultura.

Os campos e mattas são ricos de plantas medicinaes.

O commercio da cidade é importante, fazendo-se annualmente grandes vendas para as praças visinhas e para o Estado de Goyaz.

Varginha

AGRICULTORES — Condições economicas, boas

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam imposto territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, capitães, dos fretes altos das ferro-vias e da oscillação do mercado; os criadores, das febres intermittentes e pedem isenção de fretes para o sal.

" Estrangeiros — Existem poucos, com propriedades ruraes; os seus processos culturaes são communs e boas as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios Sapucahy, Verde, Peixe e S. Domingos; correjos Mutuca, Varginha, Rico e outros, e a lagôa dos Patos; todos permanentes.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, ameixeiras, jaboticabeiras, bananeiras, videiras, marmeleiros, nogueiras, kakiseiros, etc.; sendo as laranjas, jaboticabas, e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes, farinaceos e verduras.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes predominam o capim fino e o amargoso; nos artificiaes capim gordura roxo e branco, angola, jaraguá e barba de bóde. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, milho, feijão, arroz, canna, fumo, batatas, mandioca, cará, trigo, cevada, etc.; sendo as culturas de café, cereaes e canna as mais importantes.

COLHEITAS — As colleitas de café, canna e arroz são beneficiadas em machinas especiaes e assim vendidas. Não ha dados pelos quaes se possa avaliar as colleitas de cereaes de 1909 e 1910; a de café em 1910 foi de 180.000 arrobas.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de cereal custa: milho, 28 réis e arroz 36 réis; o feijão varia entre 40 a 45 réis; sendo os preços de venda: milho, 100 réis o litro; arroz beneficiado, 460 réis e feijão, 200 réis. O mercado comprador é o local, havendo alguma exportação para o Rio de Janeiro.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 800 réis, mascavo, 400 réis; uma rapadura de 800 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Existem tres, uma municipal e duas districtaes.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Alguns agricultores e criadores adoptam cadernetas e diários.

criação do município — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo os bovideos, suideos e gallinaceos os mais importantes.

criação — De bovideos — Caracú, Zebú, Hollandez da Frisia, Schwitz, Simmenthal e Creoulos.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Poland-China, Berkshire, Yorkshire, Canastrão e Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, leite, manteiga, queijo e lã; todos são procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 1:000\$000; de carga, 150\$000; burro de sella, 500\$000; de carga, 200\$000; animal de arado, 80\$000 a 100\$000; boi carreiro, 120\$000 a 150\$000; de córte, 70\$000 a 100\$000; touro de 200\$000 a 500\$000, sendo de raça o preço é mais elevado; vacca leiteira, produzindo em média quatro a seis litros de leite diários, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porca, ou carneiro, 700 réis. O kilo de toucinho, actualmente, custa 800 réis e muitas vezes 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis; a duzia de ovos, 500 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$400; de queijo, 800 réis a 1\$000.

" Molestias — Febre aphtosa nos bovideos; manqueira nos equideos e peste de bater nos ovideos; usam contra a aphtosa creolina, limão e outros desinfectantes; contra a peste de bater, caldo de bananeira, e contra a manqueira, vaccina.

CUSTO dos tecidos — O metro de chitas nacionaes custa de 400 a 500 réis; tecidos, de 600 réis a 1\$200; estrangeiros, chitas de 600 réis a 1\$000, tecidos de 1\$200 a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — O município é servido pela Estrada de Ferro Sapucahy (Rêde Sul Mineira), por estradas de rodagem regulares e pela navegação fluvial do rio Verde; as estradas e pontes são regularmente conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café numa média annual de 400.000 arrobas, productos de canna, cereaes, toucinho, manteiga, queijo, fumo, etc.; importa sal, kerozene, tecidos, oleos, ferragens, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Existem 15 primarias, diversos collegios particulares e um grupo escolar no districto de Pontal.

FABRICAS — Ha diversas de manteiga, bebidas, aguas gazosas e de fogos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, carpileiras, plantadores, etc.

JUROS — A taxa é de 12 por cento ao anno, capitalizados semestralmente.

MADEIRAS de lei — Peroba, pereiro, jacarandá, oleo, cedro, sucupira, páo brasil, ipé, guaritá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e ás vezes, raramente, gafanhotos vindos das Republicas do Sul; emprega-se contra os gafanhotos valletas, kerozene e arsenico, e contra as formigas formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE — da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Unha de boi, amoreira, imbirá de sapo, páo de lixa, caethé, jaracatiá, páo monjollo e outros.

" De terras inferiores — Páo candeia, massaranduba, sucupira e outros.

PORTOS — Ha o porto de Varginha no rio Verde.

SEMENTES — As sementes são escolhidas com algum cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, com auxilio da enxada e com semeadores; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural 2\$000 diários a secco ou 1\$500 com comida; cozinheira, de 15\$000 a 30\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 20\$000 mensaes; carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diários; administrador de fazenda, 2.000\$000 annuaes; não ha escravês de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas, havendo algumas argilosas e arenosas, no geral são misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens e cerrados e por muitos campos e capoeiras.

" Preços — O hectare de terra boa custa de 200\$000 a 400\$000.

TRANSPORTES — O transporte em tropas, carro de bois ou via fluvial, custa 200 réis por 15 kilos.

NOTA

A criação do municipio é, mais ou menos esta: vaccuns, 10.000; cavallares, 2.100; muares, 750; caprinos, 840; lanigeros, 600; suínos, 4.900.

Viçosa

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam imposto territorial, de engenhos de café e canna. Os criadores só pagam o imposto territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, dos elevados fretes da Leopoldina, dos enormes prejuizos que causam as formigas, e reclamam leis que regulamentem o trabalho, estabelecendo obrigações mutuas entre patrões e camaradas. Os criadores queixam-se dos constantes roubos de gados.

" Estrangeiros — Existem alguns; seguem os processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — O rio mais importante é o Casca, sendo os demais pequenos; todos são permanentes assim como as lagoas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaboticabeiras, abacaxiseiros, macieiras, videiras, etc.; egualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de feijão, arroz, carne, angú, hervas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo e branco, grama, angola, etc.; não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, cereaes, algodão, batatas, fumo, mandioca, etc., sendo a cultura cafeeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas apropriadas e vendidas beneficiadas ou não. A de cereaes em 1909 foi: milho, 200 mil alqueires; feijão, 12 mil alqueires; e arroz, 1.500 alqueires de 40 litros; esperando-se para 1910: milho, 200.000 alqueires; feijão, 5.000 alqueires e arroz, 4.000 alqueires. A safra cafeeira foi apenas de 30.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é, aproximadamente, o seguinte: milho, 15 réis o litro; arroz, 50 réis; e feijão, 40 réis; sendo os preços de venda: milho, 30 réis, arroz, 60 réis; e feijão, 60 réis. Os mercadores compradores são o local e os vizinhos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 400 réis; uma rapadura de 1.200 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Poucos agricultores tem escripta, e esta consiste no diario, caderneta e caixa.

criação do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc., sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs, zebú e Junqueira, havendo ainda outros cruzamentos.

" De equideos — Os mais communs são creoulo e sublime.

criação — De bovidos — Communs.

" De suideos — Pirapetinga e canastrinha.

" Productos — Carne, couro, leite, queijo, etc., muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 120\$000; animaes de arado são raros; boi carreiro, 100\$000; de córte a razão de 5\$000 a arroba (15 kilos); touro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diários, 70\$000 a 80\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca (sem osso) custa 700 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Manteiga não ha para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — *Mal de anno* nos bezerras, *peste de bater* nos leitões e *inflammção* da bolsa nos cavallos. Contra a primeira applicam a vaccina; as demais no geral não são tratadas senão com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 500 réis a 1\$000 o metro; estrangeiros, de 600 réis a 5\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de ferro e de rodagem, estas são geralmente accidentadas e mal conservadas; as pontes são regulares, excepto sobre o rio Casca.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, cereaes, fumo, assucar, aguardente, batatas, porcos, etc. Importa fazendas, ferragens, armarinho, drogas, sal, carne secca, etc.

ESCOLAS — Ha sómente primarias.

FABRICAS — Ha duas de tecidos, porém, apenas uma funciona, produzindo tecidos de lã e de algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de feijão custa 60 réis e o de farinha de mandioca, 200 réis.

HYPOTHECAS — São raras.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, fôices e alguns arados.

JUROS — Taxa de 12 % annuaes.

MADEIRAS de lei — Balsamo, solrazil, ipê, caviuna, orelha de onça, cédro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Ha grande numero de desoccupados.

" E pragas das plantas cultivadas — A praga da formiga saúva, que é o maior flagello dos lavradores.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, cédro, canbará, pão d'alho, etc.

De terras inferiores — Ruão, sapucaia, embaúba vermelha, tiritica, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e a lança, a enxada e a mão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada, meação, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários, com comida; administradores e escrivães de fazenda, não ha; as fazendas são administradas pelos seus proprietarios, o que é digno de louvor; carpinteiro, 2\$000 a 5\$000 diários; cozinheira, 10\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes ou 140 réis por peça. Os salarios são pagos, mas os contractos nem sempre cumprido.

TERRAS — Em sua maioria boas, argilosas e accidentadas; havendos poucas arenosas; misturada e pedregosas, no geral. A vegetação é representada por muitas capoeiras, cerrados, campos e vastos samambaias, occupando em boa parte, o lugar das antigas mattas, das quaes nada mais existe.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 40\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — O custo do transporte ferroviario é o seguinte: café, 82\$700 por tonelada; milho, 1\$000 o sacco; feijão e arroz, 800 réis o sacco; assucar, 257 réis por 10 kilos; fumo, 936 réis por 10 kilos; aguardente, 34\$000 a tonelada. O custo dos transportes para o mercado local é de 100 á 300 réis, para 15 kilos.

NOTA

Confina com os municipios de Rio Branco, Piranga, Ponte Nova, Abre Campo, Carangola e S. Paulo do Muriaé.

Comprehende oito districtos de paz: Cidade, S. Antonio dos Teixeiras, Coimbra, S. Sebastião do Herval, Pedra do Anta, Araponga, S. Vicente da Grama e S. Miguel da Anta. E' servido pela estrada de ferro The Leopoldina Railway Company, que ali tem quatro estações: Coimbra, Cajury, Viçosa e Teixeiras.

Sua população é de cerca de 55.000 habitantes.

A cidade está a seis kilometros da linha ferrea.

No districto da Pedra da Anta é onde estão as melhores fazendas do municipio, como seja a da *Bãa Esperauça*, do Coronel Joaquim Pedro de Oliveira, á quatro leguas da séde, com boa lavoura de café e canna.

Esta fazenda tem uma estrada de ferro que parte da chave da Uzina, na Leopoldina Railway, vae ao districto do Sapé, onde se acham as duas fazendas agora adquiridas pelo mesmo senhor e percorre todas as lavouras.

Ha boas pastagens e é regular a criação do municipio.

Villa Braz

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas em geral.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o territorial e o municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e capitaes; os criadores, das molestias dos animaes.
- " Estrangeiros — Ha poucos. Usam processos culturaes communs e estão em boas condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy e Vargem Grande; ribeirões dos Porcos e Pequeno, são todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, pecegueiros, macieiras, pereiras, jaboticabeiras, videiras, etc., sendo as melhores fructas laranjas e jaboticabas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, cereaes, hortaliças, fructas, etc.
- CAMPOS e pastos — Nos campos predomina o capim mimoso; nos pastos, gordura rôxo, jaraguá e angola. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, fumo, milho, feijão, arroz, canna, algodão, batatas, mandioca, etc.
- COLHEITAS — São quasi todas beneficiadas e assim vendidas. As de milho 1912, produziram 22.000 carrôs de 20 a 22 alqueires de 40 litros ou sejam 484.000 alqueires; as de feijão, 25.216 alqueires; as de fumo, 28.270 arrobas. A de café em 1910 produziu 80.950 arrobas. A colheita de milho exige exame.
- CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é: milho, 40 réis; feijão, 80 réis; sendo os preços de venda: milho, 100 réis o litro e feijão, 300 réis. São mercados compradores o local, municipios vizinhos, São Paulo e Rio de Janeiro. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; rapadura de kilo, 200 réis; litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS — Ha uma de café.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Tomam sómente apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo bovideos e suideos, os mais importantes.
- " De bovideos — Crioulos, hollandezes e caracús.
- " De equideos — Manga larga.
- " De suideos — Canastra.
- " De ovideos — Communs.
- " De productos — Carne, leite, toucinho, crias e couros, sendo os mais procurados, carne, leite e toucinho.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 150\$000; burro de sella, 350\$000 e mais; de carga, 180\$000; animal

- de arado, 80\$000; boi carreiro, 120\$000; de côrte, 100\$000; touro, 350\$000; vacca de leite, produzindo em média, diaria, cinco litros de leite, 200\$000; litro de leite, 100 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 1\$000; de porco, 800 réis; de carneiro, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — A manteiga importada, custa 3\$000 o kilo; o kilo de queijo, 1\$400.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$500; uma duzia de ovos, 1\$000.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico; além de bicheiras; contra a manqueira usam a vaccina anticarbunculosa, contra as demais, remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 3/8 a 900 réis, o metro; estrangeiros, 500 réis a 2\$500.
- ESTRADAS e pontes — Tem a estrada de ferro Sul Mineira e estradas de rodagem; estas são accidentadas, mas bem conservadas, assim como as suas pontes.
- EXPORTAÇÃO — Exporta: café, fumo, cereaes, batatas, madeiras, toucinho e gado vaccum e suino. Importa: tecidos, sal, kerosene, ferragens, oleos, lcouças, etc.
- ESCOLAS — Ha na séde e no bairro de Vera Cruz, escolas publicas primarias, para ambos os sexos.
- FABRICAS — Ha de bebidas e olarias.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 250 réis; de feijão 300 réis.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente cuidadas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, semeadores, carpi-deiras.
- JUROS — A taxa usual é de 10 % annuaes.
- MADEIRAS de lei — Peroba, cédro, jacarandá, cleo, pereira, etc.
- MINAS — Dizem haver de ferro e ouro.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, ferrugem no feijão; raramente gafanhotos, vindos das Republicas do Sul.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosos.
- PADRÕES de terras boas — Unha de vacca, cambará, pão d'alho, pão de lixa, peroba e oleo.
- " De terras inferiores — Samambaia, embaúba vermelha e massaranduba.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.
- SEMEADURA — É feita a mão e com semeadores, no mez de Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas e meiação.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 diarios com alimento; administrador de fazenda, 800\$000 a 2:000\$000 annuaes; não ha escrivão de

fazenda; carpinteiro, 4\$000 diários; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas, sendo em menor porção regulares e inferiores; mais misturadas do que argilosas e arenosas; mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras e campos, e alguns cerrados.

” Preços — O preço médio das terras boas é de 200\$000 por hectare, havendo, porém, preços baixos.

TRANSPORTES — Muito variavel.

NOTA

O municipio limita-se com os de Itajubá, S. José do Paraíso, Santa Rita do Sapucahy, S. Sebastião da Pedra Branca e com o Estado de S. Paulo.

A população é, mais ou menos, de 17.980 habitantes.

A superficie é de cerca de 405 kilometros quadrados. A altitude da villa é de 840 metros e o ponto mais elevado do municipio está a 1.600 metros sobre o nível do mar. O clima é salubre e temperado, no inverno desce a 2º abaixo de zero. A Rede Sul Mineira tem tres estações no municipio: Pyranguihos, Olegario Maciel e Villa Braz.

A agricultura está bem desenvolvida e alguns agricultores possuem arados, grades, semeadores, carpideiras e bateadeiras.

O valor das propriedades agricolas é orçado em cerca de 5.004:100\$000.

Os cafeeiros são, mais ou menos, em numero de 3.087.000 pés.

Os terrenos do municipio estão, mais ou menos assim occupados: 1.513 alqueires por cafeeiros formados, 369 alqueires por cafeeiros novos, 12.265 alqueires por diversas culturas, 1.913 alqueires por campos, 795 por pastos e os alqueires restantes por mattas, capoeiras e cerrados.

A receita municipal para 1909 foi orçada em 36:000\$000.

A cidade é bem construida, possuindo ruas arborisadas e macadamisadas, bons predios publicos e particulares. A iluminação publica e particular é electrica; a villa possui agua potavel, distribuida por uma caixa d'agua, com capacidade para 20 milhões de litros. Em torno da caixa d'agua, ha grandes plantações de arvores fructíferas, cerca de 10.000 arvores, em redor desse deposito d'agua. O clima do municipio e seus terrenos são favoraveis á pomicultura, principalmente do marmeleiro, sendo grande a produção destes fructos, utilizados para o fabrico da marmelada.

A fazenda mais importante do municipio pertence ao sr. Arthur Bernardes de Faria, com uma área de 250 alqueires, cultivando 40.000 cafeeiros, que já produzem 1.500 arrobas de café; criando 102 cabeças de gado vaccum, 75 cavalares e 400 suinos.

Uma outra fazenda importante é a que pertence ao Sr. Henrique Pereira Gomes; produz 406 saccos de arroz, 3.000 alqueires de milho e 100 jacás (de 40 kilos) de batata inglesa.

Nesta fazenda as culturas de cereaes, são tratadas á machina, possuindo o proprietario, arados, grades, carpideiras, semeadeiras e tambem bateadeiras para arroz.

Pela estação de Villa Braz, foram exportados deste municipio:

Café, 25.000 arrobas; fumo, 12.000 arrobas; feijão, 49.150 kilos; milho, 20.540 kilos; batatas, 4.000 kilos; suinos, 1.685 cabeças.

A criação do municipio é mais ou menos esta: Bovideos 3.000, cavallares 1.100, muares 600, caprinos 400, lanigeros 450 e suinos 10.000.

Villa Brasilia

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e de industrias e profissões.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transportes, das formigas, das lagartas e das seccas; os criadores, das seccas, das difficuldades de transporte e da falta de bons reproductores.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Verde e Grande; ribeirões Mangahy, Ouro, Riachão, Gameleira e algumas lagôas, sem denominação; todas estas aguas são permanentes.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, figueiras, mangueiras, jaqueiras, etc.; sendo as laranjas, bananas e joboticabeiras as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Capim provisorio, vermelho, grama pelluda, colonião, gordura, agreste, etc.; ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, algodão, fumo, mandioca, amendoim, favas, etc.; as culturas do milho, canna, fumo e mandioca são feitas em idênticas escala.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e vendidas parte beneficiadas, parte não. A producção annual do municipio é, approximadamente, a seguinte: milho, 10.000 alqueires; arroz, 4.000; feijão, 4.000; farinha, 10.000 alqueires, todos de 128 litros; fumo, 5.000 arrobas; assucar, 200 arrobas; rapaduras, 80.000; borracha, 300 arrobas; aguardente, 100.000 garrafas; algodão, 500 arrchas.
- CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo da producção de um litro de cereal; o alqueire de milho, com 128 litros é vendido á 3\$000 e o de arroz, 8\$000. Os mercados compradores são, o local, Pirajara, Montes Claros e S. Francisco. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura com o peso de 1.200 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 500 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Outubro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não fazem escripta, têm simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os bovideos, equideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Mestiçados de curreleira, turina, zebú, etc.
- " De equideos — Communis.
- " De ovideos — Communis.

- CRIAÇÃO — De suideos — Canastra, tatú, virotes e communis.
- " Productos — Carne de sol, erias, couro, toucinho, queijos e requeijões, sendo toucinho e couros os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 80\$000 a 100\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 60\$000; boi carreiro, 60\$000; de côrte, 80\$000; touro commum, 40\$000; vacca leiteira produzindo em média dois litros de leite, diarios, 50\$000; litro de leite, 150 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis e de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — Só fabricam manteiga para uso particular; o kilo de queijo custa 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 400 réis; a duzia de ovos, 200 réis.
- " Molestias — Communis.
- CUSTO dos tecidos — Os communis variam de 300 réis a 1\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro nem de rodagem propriamente ditas, porém, caminhos de tropas, que são accidentados e mal conservados; as poucas pontes nelles existentes tem boa conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta toucinho, fumo, farinha de mandioca, borracha de mangabeira, aguardente, gado, porcos, couros, etc.; importa sal, café, tecidos, ferragens, kerozene, etc.
- ESCOLAS — Ha diversas primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 60 réis e o feijão, 93 réis. O alqueire de feijão com 128 litros custa 12\$000.
- HABITAÇÕES — No geral rusticas, porém cuidadas.
- HYPOTHECAS — Ha poucas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, fôices, alguns arados, etc.
- JUROS — A taxa é de 2 % ao mez.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, succupira, vinhatico, pão d'arco, tamboril, balsamo, etc.
- MINAS — Dizem haver de prata, ouro, chumbo, ferro e saútre. Apesar do sólo de Minas ser muito rico em mineração, aqui, como nos demais municipios do Brasil, o povo vê minas por toda a parte.
- MOLESTIAS da população — Communis.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; combatidas com agua e fogo.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Mutambo, espinho de agulha, pitombeira, burity, etc.
- " De terras inferiores — Mororó, arrebenta boi, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Alguns escolhem.
- SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diário, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 500 a 600 réis diários, com alimentação; cozinheira ou lavadeira, 4\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$500 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — As terras do município podem ser approximadamente assim classificadas: bôas a maior parte; argillosas, arenosas e misturadas em partes mais ou menos iguaes; montanhosas, no geral; são raros os terrenos pedregosos e pantanosos. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerradas e campos.

Preços — É muito variavel o custo das terras.

TRANSPORTE — Para o mercado local o transporte é feito em animaes pertencentes aos productores; para fóra do município, o frete em tropas, é de 600 a 700 réis, por arroba.

NOTA

Este município divide-se com os de Januaría, S. Francisco, Grão Mogul e Montes Claros.

A sua area é de cerca de 30 leguas de comprimento, por 25 de largura; a população é de 40.000 habitantes, approximadamente.

No município cultivam a mandioca em regular escala, porém é nos chapadões existentes que a cultura é feita em grande quantidade; e não só a mandioca, como a farinha, são de bôa qualidade.

Nas vargens onde as terras são mais argillosas, plantam o arroz, milho, feijão, funço e canna de assucar, que produzem satisfactoriamente.

Ha regular quantidade de campos e pastos, nos quaes vegetam bôas gramineas forrageiras.

A criação é regular, porém, pouco desenvolvida em relação a quantidade e qualidade das pastagens existentes.

Nas margens do Rio Verde encontram-se algumas variedades de madeiras de lei.

A exportação é toda feita pelo porto da cidade de S. Francisco, no rio do mesmo nome. O transporte das mercadorias para esse porto é feito em tropas, cujo frete regula de 600 a 700 réis a arroba.

Os productos de exportação são: gado bovino, suino e cavallar, rapaduras, toucinho, borracha de mangabeira, farinha de mandioca, couros, etc.

Dizem que o rio Mangahy, affluente directo do S. Francisco, é abundante em ouro, prata, chumbo, etc.; porém, a mineração não foi ainda explorada no município.

Os processos de cultura e beneficiamento são rotineiros, havendo, apenas uma fazenda que já possui alguns arados, grades, etc.

Ha cerca de 500 engenhos de canna, sendo que só um é de ferro e movido a agua; os demais são de madeira e movidos a bois.

Os moinhos para fubá são em numero de 10.

O arroz é beneficiado em monjolos e o algodão em um descarcoçador de tracção animal, existente na villa.

O município produz annualmente, mais ou menos: 10.000 alqueires de milho; 4.000 de feijão; 4.000 de arroz; 5.000 arrobas de fumo; 300 de borracha; 200 de assucar; 80.000 rapaduras; 100.000 garrafas de aguardente; 500 arrobas de algodão; 3.000 couros; 50.000 cabeças de gado bovino; 50.000 cabeças de porcos; 6.000 cabeças de cavallares e muares; caprinos, 2.000; lanigeros 3.000 e 10.000 alqueires de 128 litros de farinha de mandioca. Os alqueires aqui referidos são de capacidade de 128 litros. A estatística do gado bovino, suino e cavallar exige exame.

A principal fazenda do município é a da Ponte de S. Lourenço, pertencente ao Padre José Vieira da Silva. Acha-se situada á margem do ribeirão São Lourenço, distante duas leguas da villa. Esta fazenda cultiva milho, feijão, arroz e canna de assucar e cria gado bovino, cavallar e suino. A canna é beneficiada em um engenho movido a bois e num alambique, para o fabrico de rapadura, assucar e aguardente.

Possue ainda dois moinhos para fubá e alguns instrumentos agrarios aperfeiçoados, contando o seu proprietario adquirir em breve todos os que se tornam necessários para introduzir as regras e normas exigidas pela lavoura moderna.

Villa Nepomuceno

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- “ Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões e o municipal.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos meios de transporte e da falta de braços; os criadores, das molestias do gado.
- ” Estrangeiros — Ha diversos, usam processos culturais communs e acham-se em regulares condições economicas.
- AGUAS superficiaes — Rios: Grande e Cervo e o ribeirão Congonhas, todos permanentes, assim como algumas lagoas pequenas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, kakiçeiros, ameixeiras, etc., todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
- CAMPOS e pastos — Nos campos capim lanceta e nos pastos capim franqueiro ou gordura rôxo, grama, jaraguá, etc. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna, fumo, cereaes, algodão, batatas, etc.; sendo a cultura do café a mais importante.
- COLHEITAS—São vendidas beneficiadas; as de 1911, foram de 60.000 alqueires (de 50 litros) de milho, 20.000 ditos de feijão e 30.000 ditos de arroz. A de 1912 foi: milho 65.000 alqueires, feijão 25.000 ditos e arroz 35.000 ditos. A colheita de café em 1912 foi de 150.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção em média, por litro é o seguinte: milho, 20 réis; feijão, 30 réis; e arroz, 50 réis. O litro de milho é vendido a 40 réis e o de arroz a 100 réis. São compradores os mercados do Rio de Janeiro, S. João d'El-Rey e outros proximos. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 a 800 réis; uma rapadura de dois kilos, 200 réis; o litro de aguardente, 200 réis
- COOPERATIVAS — Existe uma agrícola, que possui machinas para beneficiar café, arroz e milho.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
- CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e equideos os mais importantes.
- “ De bovideos — Symenthal, hollandeza, schwitz, caracú e communs.
- ” De equideos — Communs e cruzados com jumentos americanos.
- ” De ovideos — Communs.
- ” De suideos — Berkshire, poland-china e canastrão.
- ” Productos — Crias, carne, couros e leite são os mais procurados.
- ” Custo dos animais — Cavallo de sella, 300\$000 a 1.000\$000; de carga, 80\$000; burro de sella, 500\$000 a 1.000\$000; de carga, 250\$000;

- animal de arado ou boi carreiro. de 100\$000 a 150\$000; boi de corte, 150\$000; touro commum, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 150\$000; o litro de leite é vendido para as fabricas a 80 réis e a particulares a 150 réis. fabricas a 80 réis e a particulares a 150 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; de toucinho, 800 réis.
- ” Manteiga e queijo custa, 2\$500; um queijo, 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha ou uma duzia de ovos custa 500 réis.
- MOLESTIAS — Febre aphtosa e peste de coçar, contra as quaes applicam remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 300 para cima o metro.
- ESTRADAS e pontes — Existem sómente estradas de rodagem muito accidentadas e mal conservadas e pequenas pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, fumo, cereaes, gado, manteiga, etc. Importa sal, tecidos, ferragens, kerozene, etc.
- ESCOLAS — Ha diversas primarias.
- FABRICAS — Existem fabricas de manteiga.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis; de feijão, 100 réis.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e alguns arados.
- JUROS — A taxa é de 12 por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei — Balsamo, ipé, jacarandá, cedro, pereiro, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e cupins; sendo a primeira combatida pelos meios conhecidos.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Cambará de lixa, amoreira, ingá miudo e jequitibá.
- ” De terras inferiores — Ingá bravo, jacarandazinho, candeia, etc.
- PORTOS — Ha o de Congonhal, no rio Grande, distante meia legua da villa, por onde é feita toda a importação e exportação do municipio.
- SEMENTES — Não ha escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão, semeiam em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Salario diario, mensal, meiação e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 por dia; empregados domesticos, de 2\$500 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria boas e regulares; geralmente misturadas. Existem poucas mattas, muitas capoeiras, cerrados e campos.

TERRAS — Preços — O hectare de terra boa custa de 125\$000 a 150\$000, porém ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 300 réis por 15 kilos; em geral, porém, esse transporte é feito pelo productor. Para o Rio de Janeiro o café paga 600 por 15 kilos e os cereaes 800 por sacco de 62 kilos.

NOTA

O municipio divide-se com os de Lavras, Perdões, Campo Bello, Campos Geraes, Tres Pontas e Varginha.

A sua superficie é de cerca de 25 leguas quadradas, a população é de 20.000 habitantes, approximadamente.

O commercio é animado, fazendo-se não só a exportação como a importação, pela estação fluvia de Congonhal, no rio Grande. Esta estação pertence á Estrada de Ferro Oeste de Minas e dista duas leguas da Villa Nepomuceno.

A principal cultura do municipio é a do café, cuja producção já attingiu a 22.700 arrobas, sendo a safra actual calculada em 150 mil arrobas.

O café é, portanto, a principal fonte de renda do municipio, conquanto seja a lavoura, em geral, bem desenvolvida tambem. A criação é representada por 16.000 bovinos, 2.000 cavallares, 1.000 muares, 1.000 caprinos, 2.000 lanigeros e 6.000 suinos.

Existem no municipio as seguintes quédas d'agua:

Primeira, no rio Cervo; *segunda*, no mesmo rio, na fazenda do Sr. José Antonio; *terceira*, ainda no mesmo rio, na cachoeira do Banho; *quarta*, no rio Cervo, na cachocira dos Patos; *quinta*, no ribeirão Congonhal, na fazenda da Cachoeira; *sexta*, no ribeirão Congonhal, na fazenda do Sr. João Custodio; e, finalmente, a *setima*, no ribeirão da Trombuda.

A renda municipal é de 30.000\$000 annuaes.

A villa dista cinco leguas da cidade de Lavras, quatro da villa de Perdões, oito da cidade de Campo Bello, 11 de Campos Geraes, seis da cidade de Tres Pontas e oito leguas da cidade de Varginha.

Existem na villa cerca de 200 casas para 1.500 habitantes, approximadamente, e ella conta quatro ruas, oito travessas e tres praças, mal alinhadas e conservadas. E' abastecida de agua canalizada, porém, não tem rede de esgotos.

O seu commercio é feito principalmente por 15 casas de fazendas, 10 de generos alimenticios e bebidas e tres pharmacias.

Além destes predios, existem ainda: duas igrejas, um theatro, um predio destinado ao grupo escolar onde funcionam duas escolas publicas, uma agencia postal e uma cooperativa agricola com engenhos de café, arroz e milho.

A Camara Municipal e a cadeia funcionam no mesmo predio, cuja apparencia é regular.

As principaes fazendas do municipio são:

A *Fazenda da Vista Alegre*, de propriedade do Commendador Joaquim Dias Castro Moreira. A sua área é de 600 alqueires em culturas, pastagens na turas e artificiaes, campos, mattas e cafezaes. Possui 150.000 pés de cafeeiros,

produzindo 6.000 arrobas annuaes. Esta fazenda produz tambem 500 alqueires de arroz, 200 de feijão, 1.000 de milho e 200 carros de canna. Fabrica assucar e aguardente. A criação de gado eleva-se a 200 bovinos, 30 cavallares e 100 suinos.

Fazenda do Oriente, de propriedade do Coronel José Custodio da Veiga. A sua área é de 500 alqueires. A producção annual é de 6.000 arrobas de café, 1.000 alqueires de milho, 200 de feijão, 500 de arroz e 500 carros de canna. Tambem produz assucar e aguardente.

A criação é de 400 bovinos e 150 cavallares.

Fazenda do Barreiro, de propriedade do Sr. João Baptista Alves. A sua área é de 300 alqueires. Existe uma plantação de 100 cafeeiros. A producção annual é de 4.000 arrobas de café, 600 alqueires de arroz, 200 de feijão, 1.000 de milho, 1.500 carros de canna. Produz aguardente e 4.000 arrobas de assucar. A criação de gado vaccum é de 150 cabeças e a de suinos de 150 cabeças.

Fazenda da União, propriedade do Dr. João Correia de Souza Carvalho. Área de 300 alqueires. Tem 120.000 cafeeiros.

A producção é de 8.000 arrobas de café, tendo sido a deste anno 12.000 arrobas, arroz 400 alqueires, feijão, 200 alqueires, milho, 50 carros de 20 a 22 alqueires. Existem 300 bovinos e 100 suinos.

Fazenda dos Pyrreus, propriedade do Sr. João Custodio da Veiga. Área de 250 alqueires; tem 100.000 pés de cafeeiros. Produz annualmente 4.000 arrobas de café, 500 alqueires de arroz, 150 de feijão, 40 carros de milho de 20 a 22 alqueires e 100 carros de canna.

A criação existente é de 500 cabeças de bois, 100 de porcos, 50 de cabritos, 80 de carneiros, 100 de cavallos e 50 de burros.

Fazenda da Boa Vista, com uma área de 400 alqueires. A sua lavoura é pequena e a criação é de 400 bois e 100 burros e cavallos.

Fazenda da Santa Cruz, de propriedade do Dr. Octaviano Lima. A sua área é de 250 alqueires. Possui 300 cabeças de gado bovino. Existem 50.000 cafeeiros produzindo 2.000 arrobas.

Fazenda da Cachoeira, de propriedade do Sr. João Horacio da Costa. A sua área é de 300 alqueires. Produz 2.000 arrobas de café, 100 carros de canna, 200 alqueires de arroz, 100 de feijão e 30 carros de milho de 20 a 22 alqueires.

Fazenda dos Coqueiros, de propriedade do Sr. Joaquim Antonio de Carvalho. Área de 600 alqueires. Produção annual de 1.000 arrobas de café, 200 alqueires de arroz, 150 de feijão, 60 carros de milho e 500 de canna.

Fazenda Alta do Moreira ou do *Rio Grande*, de propriedade do Coronel Joaquim Alves Garcia Sobrinho. Área de 500 alqueires. Produz annualmente para o consumo proprio 100 alqueires de arroz, 100 de feijão e 80 carros de milho de 20 a 22 alqueires.

Possue 500 cabeças de gado bovino, 100 de cavallares, 150 de porcos e 40 muares. Esta fazenda é a que possui melhor criação.

Além destas existem mais as fazendas: Campo Limpo, Congonhal, Paineira, Lage Bom Jardim, Repouso, Floresta, Murembá e outras de menor importancia.

Villa Rezende Costa

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os seguintes: territorial, de industrias e profissões e predial agricola.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das difficuldades de transporte.

" Estrangeiros — Existe um; usa processos culturaes communs e está em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rio Santo Antonio, é permanente. Existem varias lagôas sem denominações.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, marmeieiros, pecegueiros, ameixeiras, macieiras e videiras, sendo as jaboticabas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, o capim redondo e nos pastos, o capim meloso, grama, etc. Existem poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, mandioca, amendoim, café, fumo, cebolas, etc., sendo a do milho a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e vendidas parte beneficiada e parte não. As de cereaes tem sido apenas para o consumo local, dando-se o mesmo com as de café.

CEREAES, etc. — O custo de produção por litro, empregando arados e semeadores é: milho, 10,5 réis; arroz, 27,5 réis; feijão, 42 réis; pelos antigos processos, empregando-se a enxada é: milho, 30 réis; arroz, 80 réis; feijão, 100 réis. O litro de milho é vendido a 37 réis e de arroz, 100 réis. Os mercados compradores são o local e São João d'El Rei. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 300 grammas, 1\$200; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Zebú, caracú, torino, curraleiro (todos mestiçados).

" De equideos — Sublimes e communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastrão, Cattete e Berkshire.

" Productos — Carne, couros, leite e toucinho são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e muito mais; de carga, 60\$000; burro de sella ou de carga, 200\$000 e mais; animal de arado, boi carreiro ou de córte, de 80\$000 a 100\$000; touro, 50\$000 e mais; vacca leiteira, produzindo em média de tres a quatro litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis a 1\$200; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$500 a 3\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira, e diarrhéa, tratados com creolina, kerozene, vaccina anti-carbunculosa e isolamento dos animaes doentes.

CUSTO dos tecidos — Varia de 400 réis a 1\$000 o metro de tecidos communs. ESTRADAS e pontes — Ha sómente estradas de rodagem, geralmente accidentadas e regulares. Existem algumas pontes feitas por particulares.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: manteiga, toucinho, milho, batatas, cebolas, aguardente, queijos, fumo e gado; importa: sal, tecidos, ferragens, farinha de trigo, algum arroz, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha diversas, de manteiga, queijo e polvilho e varias sellarias, cortumes, engenhos de assucar e alambiques de aguardente.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis; de feijão, 150 a 300 réis.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

HYPOTHECAS — Poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices, enxadas, arados, grades, semeadores, etc.

JUROS — A taxa é de oito a nove por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Oleo, aroeira, jacarandá, cedro, peróba e sobrazil.

MINAS — Dizem haver de manganez.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Não ha molestias. Existem as saúvas em grande quantidade, que são combatidas, por alguns, com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cambará, cedro, adrago, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, candeia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.

SEMEADURAS — São feitas a mão e com semeadores; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e parceria.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 por dia; cozinheira, de 10\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira, 7\$000 mensaes; carpinteiro, de 3\$000 a 4\$000 diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte, boas, e parte menor, inferiores; ora arenosas, ora argilosas; em sua maioria planas, havendo muitas

pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras e por algumas mattas virgens, cerrados e carascaes.

TERRAS — Preços — O hectare de terra de cultura custa 50\$000; de campo, 25\$000.

TRANSPORTES — Paga-se 100 réis pelo transporte de 15 kilos por legua.

NOTA

Sua área é de cerca de 18 leguas quadradas e confina com os municipios de Entre Rios, Passa Tempo, Bom Successo, S. João d'El-Rei e Lagôa Dourada.

Em geral os terrenos são bons e nelles se cultiva com bom resultado, milho, feijão, arroz, canna, batata, cebola, mandioca, amendoim e café em pequena escala.

A média da produção é a seguinte: milho, 240 alqueires por um de planta; feijão, em terreno arado, 30 por um; arroz, 160 por um. Um terreno de alqueire (de 48.400 m²), onde foi plantado milho, plantando-se batatas produz de 2.500 a 2.800 arrobas, ou seja 42.000 kilos; e 200 mil pés de cebolas produzem 900 arrobas. O custo de produção é, mais ou menos, este: batata, 1\$200 por uma arroba; cebola, 1\$200 por arroba; milho, 600 réis por alqueire; feijão, 1\$660 por alqueire; arroz, 1\$100 por alqueire; isto, porém, só se refere aos generos plantados e colhidos em terrenos arroteados, e bem preparados pelas machinas modernas. O transporte para a Oeste de Minas custa 500 réis por uma arroba e para a estação de Carandahy (da Central) custa 1\$000 por uma arroba. Os productores, porém, preferem despachar seus productos em Carandahy, por serem mais elevadas as tarifas da Oeste.

Ha neste municipio diversas fabricas de manteiga, uma dellas, a do Tenente Francisco de Paula e Silva, a uma legua da villa, é servida por duas bateadeiras movidas á agua e uma desnatadeira movida á mão.

Tem a fabrica diversas desnatadeiras em diversos pontos muito distante do municipio, com o fim de transportar só a nata, facilitando assim o transporte do leite desnatado. A fabrica compra o leite a 100 réis o litro. As outras fabricas são de menor importancia.

Neste municipio é grande o numero dos agricultores que se servem de machinas agricolas.

Villa de Cambuquira

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores além dos impostos territorial e de industrias e profissões, pagam mais: 15\$000, os primeiros, e 20\$000, os segundos, annualmente.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos preços baixos dos productos; os criadores, do imposto do sal.

" Estrangeiros — Existem tres agricultores estrangeiros, estão em regulares condições economicas, sendo os seus processos culturais communs.

AGUAS superficiaes — Rios Verde e Lambary; ribeirões S. Bento e Barreirinho e pequenas lagôas formadas pelo rio Lambary; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructíferas — Pecegueiros, macieiras, pereiras, parreiras, ameixeiras, laranjeiras, jaboticabeiras e kakiseiros, produzem todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes, farinaceos e verduras.

CAMPOS e pastos — Nos campos nativos capim fino, barba de bóde e capim carneiro, nos artificiaes, capim gordura rôxo e branco; não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, cereaes, mandioca, cará, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas do arroz e da canna são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados para se avaliar as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — A produção de um litro de milho custa 20 réis; de arroz, 30 réis e de feijão, 40 réis, sendo vendidos, um litro de milho por 100 réis; de arroz, por 400 réis; de feijão, por 200 réis. Os mercados compradores são o local e os municipios proximos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura pezando um kilo 260 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Usam cadernetas e diarios.

criação do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo as de bovideos e equideos as mais importantes.

" De bovideos — Hollandeza, Schwitz e Creoula.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Berkshire, Poland-China e Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couros, crias, lãs, manteiga, leite, etc., sendo a carne, leite, manteiga e queijo os productos mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 60\$000 a 100\$000; burro de sella, 250\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 40\$000 a 100\$000; boi de carro, 100\$000 a 150\$000; de córte, 60\$000 a 80\$000; touro commum, 200\$000, de raça, 500\$000 a 1.000\$000; vacca leiteira, dando em média quatro a seis litros de leite diarios, 150\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$500; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 800 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico e diarrhéa; usam combatel-as com desinfectantes e vaccina.

CUSTO dos tecidos — O metro de chitas nacionaes custa 400 réis a 1\$000, tecidos de 600 réis a 2\$000; as chitas estrangeiras custam de 800 réis a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela Estrada de Ferro Sapucahy e por diversas estradas de rodagem, em geral accidentadas e mal conservadas, assim como as pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta aguardente e rapaduras em pequena escala; importa: fazendas, sal, ferragens, kerozene, etc.

ESCOLAS — Existem duas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, ceifadeiras e carpideiras.

JUROS — A taxa commum é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, pereira, jacarandá, oleo, cedro, canella e outras.

MINAS — Ha aguas mineraes.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão de lixa, caethé, cambará, peróba, etc.

" De terras inferiores — Candeia, jacarandá, aroeiras e outras.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem cuidado.

SEMEADURAS — São feitas a mão, com o auxilio de enxadas e tambem com semeadores; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios a secco e 1\$200 com comida; cozinheiro, 100\$000 mensaes; cozinheira, 30\$000 mensaes; lava-deira, 15\$000 a 20\$000 mensaes ou 1\$000 por duzia de peças; carpinteiro, de 5\$000 a 6\$000 diarios; não ha administradores nem escritvães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são ora boas, ora regulares, ora inferiores, em sua maioria misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, cerrados e carrascaes e por muitas capoeiras e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa 200\$000, approximadamente, havendo preços mais baixos.

TRANSPORTES — Os transportes em carro de boi ou tropas, regulam 200 réis por alqueire ou 100 réis por arroba.

Villa Gomes

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial ao Estado e varios impostos ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores, das molestias do gado.

" Estrangeiros — Poucos; estão em boas condições economicas e usam processos culturaes eguaes aos dos nacionaes.

AGUAS superficiaes — Rios: Mussambo e Cabo Verde; ribeirões Santo Ignacio, Santo Antonio e Anhumas, todos permanentes. Não ha lagões.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaboticabeiras e pecegueiros, todos produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Nos campos, capim amargoso, principalmente; nos pastos, capim gordura rôxo, roxinho, franqueiro, jaraguá, etc.

CULTURAS — Cultivam café, cereaes, fumo, canna, mandioca, algodão, batatas, etc.

COLHEITAS — As colheitas de café, arroz e canna são vendidas beneficiadas. A colheita de cereaes de 1912, foi: milho, 60.000 kilos; feijão, 280.000 kilos; arroz, 210.000. Café, em 1912, 110.000 arobas.

CEREAES, etc. — O custo médio de produção por litro, é: de milho, 30 réis; feijão, 38 réis; arroz, 45 réis, sendo os preços de venda: milho, 150 réis e arroz, 400 réis por litro. Os mercados compradores são o local e municipios proximos. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de um kilo, 250 réis; o litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; os bovideos e suideos são os mais importantes.

" De bovideos — Caracú, zebú, hollandeza, etc.

" De equideos — Communs e manga larga.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, leite, manteiga e toucinho são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado (boi), 150\$000; boi carreiro, 150\$000; de corte, 120\$000; touro, 300\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite por dia, 150\$000; o litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 1\$400.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha, 600 réis; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico, contra esta empregam vaccina anti-carbunculosa e contra a febre remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacional, commum, 400 réis por metro; estrangeiro, 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Estrada de Ferro Sul Mineira e estradas de rodagem com pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, gado, porcos, cereaes, manteiga e queijos. Importa sal, tecidos, ferragens, assucar, louça, etc.

ESCOLAS — Ha primarias e um grupo escolar.

FABRICAS — Existem oito, de manteiga. (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 300 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Existem duas.

HABITAÇÕES — Salubres na maioria.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e arados.

JUROS — Geralmente 12 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Peroba, pereiro, cedro, jacarandá, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas; não são combatidas senão por um ou outro.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Pão de lixa, unha de vacca, oleo, jequitibá, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, imbaúba, alecrim, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com pouco cuidado.

SEMEADURA — E' feita á mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$500 a 2\$000 por dia; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; administradores de fazenda, 800\$000 a 2.000\$000 annuaes; não ha escrivaes de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maioria boas e regulares; misturadas e montanhosas, existindo, tambem, terras inferiores, e pedregosas. A vegetação é representada por muitos campos, capoeiras e alguns cerrados; não existem mattas.

" Preços — O hectare de terra boa custa, na média, 300\$000, mas ha preços muito e muito mais inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local, o preço varia de cinco a 30 réis por kilo, conforme o cereal e a distancia; para a estação da estrada de ferro, paga-se de 50 a 100 réis por arroba.

NOTA

Limita-se com os municipios de Alfenas, Conceição da Bôa Vista, Cabo Verde e São Joaquim da Serra Negra.

A superfície do municipio é de cerca de 432 kilometros.

População — E' calculada em 14.500 habitantes, a da séde é de 2.350 habitantes. A altitude da villa, que é a séde do municipio, é de 801 metros.

Vias de comunicação — Conta o municipio com uma estação da Estrada de Ferro Sul Mineira, a nove kilometros de distancia da villa e uma outra, a do Areado, no municipio de Alfenas, a quatro kilometros. O transporte de passageiros da villa á estação do Areado, é feito em trollys; e o de cargas em carros de bois.

Clima — Temperado, ameno e salubre. A temperatura varia de cinco a 30° acima de zero.

Fabricas — Ha na séde e municipio oito fabricas de manteiga, seis machinas de beneficiar café e cinco de beneficiar arroz; ha duas officinas mechanicas, além de padarias sapatarias, sellarias, olarias, hoteis, theatros, medicos, pharmacias, alfaiatarias, ferrarias, mercenarias, carpintarias e tres collectorias, sendo federal, municipal e estadual.

Orçamento municipal — A receita e despeza para 1912, foram orçados em 16:075\$000.

Agricultores e criadores — Ha no municipio, entre agricultores e criadores, 364 proprietarios, e os immoveis do municipio são avaliados em 2.800:000\$000.

Exportação do municipio — Café, 110.000 arrobas; arroz, 210.000 kilos; feijão, 280.000 kilos; milho, 60.000 kilos; bovinos, 3.500 cabeças; suinos, 6.000; aves, 6.000; queijos, 5.000 e 40.000 kilos de manteiga.

Média annual dos productos exportados pela estação de Areado e fretes por 10 kilos, dalli para Cruzeiro: café, 1.800.000 kilos, 657 réis; feijão, 100.000 kilos, 75 réis; arroz, 60.000 kilos, 75 réis; manteiga, 18.000 kilos, 286 réis; milho, 50.000 kilos, 75 réis; cevados, 2.000 kilos, 4\$300 por cabeça.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovideos, 4.100; cavallares, 620; muarees, 240; caprinos, 390; lanigeros, 200; suinos, 9.000.

Villa Nova de Lima

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de meios para obterem machinas agricolas e da falta de boas sementes para o plantio. Os criadores, dos prejuizos causados pelos bernes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: das Velhas, Paraopêba e lagôa Lavareda; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras, bananeiras, etc., produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carnes, cereaes, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Predominam os capins mellosos e redondos; ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, canna, batatas e arvores fructiferas, sendo as mais importantes milho, canna e batatas.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos processos communs e assim vendidas. A de cereaes, em 1909, foi a seguinte: milho, 775.000 litros; feijão, 25.000 litros; arroz, 7.500 litros; batatas, 210.000 kilos, esperando-se para 1910: milho, 830.000 litros; feijão, 22.300 litros; arroz, 6.800 litros; batatas, 260.000 kilos. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal, varia de 40 a 50 réis, bem assim os preços de venda que variam de 60 a 80 réis o litro. E' comprador o mercado local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 500 réis, conforme a qualidade; uma rapadura de um e meio kilo, 400 réis; litro de aguardente, de 400 a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Adoptam quasi, sómente, o livro de ponto.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e gallinaceos; sendo a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — São raros.

" De suideos — Canastra e tatús.

" Productos — Carnes, toucinho, crias, couros e leite; igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 150\$000 e muito mais; de carga, 60\$000 a 80\$000; burro de sella, 150\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado (boi),

60\$000 a 80\$000; boi carreiro, 80\$000 a 120\$000; de corte, 60\$000 a 100\$000; touro de raça commum, 100\$000; vacca leiteira, produzindo quatro a seis litros de leite diários, 80\$000 a 120\$000; litro de leite, 250 réis na séde do município e 100 a 120 réis fóra da séde do município.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 900 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — Manteiga importada custa 3\$800 a 4\$000 o kilo; um queijo, 900 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$200; a duzia de ovos, 500 a 800 réis.

" Molestias — Garrotilho, febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, além do carrapato; contra ellas empregam o tartaro, sangrias, creolina, etc.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes 800 réis a 1\$200 o metro; estrangeiros, 2\$000 a 18\$000.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Central do Brasil e estradas de rodagem accidentadas mas bem conservadas. Ha pontes em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta muito ouro, prata e batatas. Importa cereaes, gado, leite, farinhas, armarinho, sal, café, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha primarias estadoaes e um grupo escolar.

FABRICAS — Ha de cerveja, macarrão e sabão.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 a 240 réis e o de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, enxadas, foice, machados, etc.

JUROS — Os agricultores não fazem emprestimos.

MADEIRAS de lei — Jacarandá, cedro, sucupira, folha de rolo, etc.

MINAS — Dizem existir de ouro, prata e ferro. Aqui estão situadas as celebres minas de ouro, de Morro Velho.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, brócas e pulgões; contra ellas empregam unicamente cal. A principal praga é a saúva.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cedro, jacarandá, carrapateiro ou carijó, etc.

" De terras inferiores — Candeia, alecrim macho, almescar, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha das sementes para o plantio é sempre feita cuidadosamente.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$200 diários com comida ou 2\$500 diários a secco; administrador de fazenda, de 80\$000 a 120\$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, de 4\$500 a 5\$000 diários; cozinheiro, de 30\$000 a 50\$000 mensaes, na séde do município, fóra da séde, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, de 15\$000 a 20\$000 mensaes, na séde, e 10\$000 mensaes, fóra da séde. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores, misturadas e montanhosas. A vegetação é representada na maior parte por grandes campos e carrascaes, existindo pequena quantidade de mattas virgens, algumas capoeiras e cerrados.

" Preços — Um hectare de terra boa para cultura custa 100\$000, sendo de campo custa 10\$000 a 15\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — O transporte de cereaes para o mercado local custa oito réis por litro, seja qual fór a distancia, por meio de tropas custa oito réis por kilo de qualquer mercadoria agricola. O custo de transporte pela estrada de ferro é de 400 réis por sacca de cereaes.

NOTA

A agricultura neste município está ainda atrazada, não só por causa da inferioridade de suas terras, como tambem porque os seus habitantes visam outro interesse — a mineração — que absorve a actividade da maioria dos trabalhadores de Villa Nova de Lima.

Não ha, portanto, braços para a lavoura e os poucos lavradores que existem lutam com difficuldade em adquirir pessoal para os trabalhos culturaes.

Os generos são quasi todos importados, não havendo nem sequer legumes para abrandar a carestia dos productos, pois a vida é cara e nada por enquanto promette melhora-a.

A estrada de rodagem que vae de Bicalho a Villa Nova, cuja distancia é de seis kilometros, é parte plana e parte accidentada.

A parte plana é um tanto pantanosa, porque fica ás margens do rio das Velhas.

Ao lado desta estrada existem pastagens de capim gordura e algumas capoeiras alimentando o gado pertencente á Companhia de Mineração do Morro Velho, que com a sua actividade e trabalho empresta ainda um pouco de vida a este município.

Villa Nova de Resende

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e os criadores pagam ao Estado o imposto territorial e ao municipio os de engenho e vehiculos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transporte facil; os criadores das molestias que atacam os animaes.

" Estrangeiros — Não existem.

AGUAS superficiaes — Rios: S. João, Claro, Conquista, Almas e Itapiché; são todas permanentes. Existem pequenas lagoas sem denominação.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras, videiras, abacaxiseiros, etc.; todas produzem lóas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim gordura. Existem campos hervados.

CULTURAS — Café, cereaes, canna, fumo, etc.; não ha cultura predominante, estando a do café em decadencia.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas parte em machinas modernas, parte por processos rotineiros e vendidas beneficiadas e por beneficiar. Não ha dados para se avaliar as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAS, etc. — O custo da produção de um litro de cereal é mais ou menos: milho 22 réis, arroz 80 réis, feijão 44 réis; sendo os preços de venda: milho 44 réis; arroz, 100 réis e feijão 80 réis o litro. Os mercados compradores são: o local, Muzambinho, Passos e Guaxupé. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 250 réis; uma rapadura de um kilo, 120 réis; um litro de aguardente 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes.

CONTABILIDADE — No geral tomam apenas os apontamentos indispensaveis em cadernos em branco.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; a de bovideos é a mais importante.

" De bovideos — Zebú, caracú e china.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Pellados e piáus.

" Productos — Carne, couro, queijo e manteiga; carne e couros são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 80\$000 a 150\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, de 120\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 80\$000 a 120\$000; animal de arado, 120\$000; boi carreiro, 80\$000; de corte, 70\$000; touro Zebú, 300\$000; caracú, 300\$000; china, de 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite por dia, 100\$000; litro de leite, em Villa Nova, 200 réis, em Ventania, 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca e porco custa de 500 a 600 réis, respectivamente; o kilo de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 e o de queijo, 700 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, frieira e carbunculo symptomatico ou manqueira; combatem a febre aphtosa com creolina e cinza.

CUSTO dos tecidos — O metro dos tecidos varia de 300 réis a 10\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, geralmente accidentadas, e que, como as pontes existentes, são mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, gado, café, queijos, etc.; importa: sal, arame farpado, tecidos nacionaes e estrangeiros, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 80 réis; usam muito a farinha de milho, cujo preço regula o da de mandioca.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Pouco cuidadas no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, etc.

JUROS — A taxa é de 12% ao anno.

MADEIRAS de lei — Peróba, cedro, aroeira, sobrasil, balsamo e outras.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Cupins, tatús, formigas, passarinhos, bróca e ferrugem; em geral não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Peroba, amoreira, jequitibá, etc.

" De terras inferiores — Oleo de copahyba, batalha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salário diario, mensal, empreitada, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 por dia; cozinheiro, 15\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; as fazendas são administradas pelos proprios donos, o que é digno de louvor; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 por dia. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em parte regulares, em parte inferiores; poucas são boas; geralmente misturadas, montanhosas e pedregozas. A vegetação é representada por poucas mattas virgeas, capoeiras, cerrados e muitos campos.

TERRA — Preços — O alqueire de 75 por 75 braças de terra boa custa de 40\$000 a 100\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Para o mercado local os cereaes são transportados pelos proprios lavradores em carros a elles pertencentes; para os logares mais distantes o custo é de 26 a 66 réis por kilo, segundo a distancia.

NOTA

Villa Nova do Rezende está situada no Sul de Minas, a uma grande altitude, constituindo-se o municipio de dous districtos apenas: o da villa (Villa Nova de Rezende) e o de S. Sebastião da Ventania. Sua renda municipal é em média de 13.000\$000 por anno.

De sua população não ha recenseamento, como de sua produção agrícola não ha o mais insignificante dado estatístico, nem remoto, nem recente.

Em geral, a sua população dedica-se á polycultura cultivando o café, arroz, feijão, milho, mandioca, canna, fumo, mas em escala pequena e tudo por processos rotineiros.

Ha algumas fazendas de café, grandes, mas essa lavoura tem sido abandonada, e uma das causas do seu abandono é, sem duvida, a falta de transporte facil para exportação do producto em condições de poder concorrer com o dos centros servidos por estradas de ferro. Ha muitos cafezaes abandonados.

Tratam tambem da industria pastoril, que é mais desenvolvida no districto de S. Sebastião da Ventania do que no da séde do municipio.

A criação mais importante é a do gado vaccum, mas é ainda pequena e, fallando-se em geral, não se pôde dizer que seja boa. Ha, entretanto, alguns criadores que já possuem gado bonito e regularmente tratado.

A raça bovina que vae sendo preferida no municipio é a zebú, já tendo sido introduzidos em Ventania reproductores de mais de 1.000\$000.

Depois do gado vaccum vem o suino.

A criação de equideos e ovideos não se destaca, nem pela quantidade nem pela qualidade.

Ha criadores que exploram tambem a industria de lacticinios, fabricando queijos e manteiga pelos processos rudimentares.

Encontra-se entretanto, queijos bem fabricados e de delicioso sabor. Dedicam-se tambem alguns fazendeiros á engorda do gado bovino. Mas, o que predomina no municipio é a pequena lavoura, com processos atrasados.

Em todo o municipio ha apenas duas machinas de beneficiar café e uma de arroz.

Villa Silvestre Ferraz

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o territorial e o municipal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos fretes excessivos da estrada de ferro e da falta de braços; os criadores, das molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: dos Criminosos, Aterrado e ribeirão do Carmo, todos permanentes. Não ha lagões.

ARVORES fructiferas — Existem neste municipio quasi todas as arvores fructiferas, dando boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim catingueiro, jaraguá, amargoso, mimoso e barba de bôde; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, batatas, fumo, arvores fructiferas e videiras; sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas geralmente beneficiadas. A de cereaes nos annos de 1910 e 1911 foi de 100.000 alqueires de milho e 3.000 de feijão. Colheram em 1911, 30.000 arrobas de 15 kilos de batatas.

CEREAES, etc. — O custo da produção dos cereaes é: milho, 40 réis o litro e feijão, 80 réis. O milho é vendido a 60 réis o litro. Os mercados compradores são o local e Rio de Janeiro. Não ha feiras.

CANNA de ossucar — Seus productos — Não ha cultura de canna. Custa o kilo de assucar 300 réis; uma rapadura de um kilo, 250 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Quasi só apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Caracú, Jersey, Schwitz e Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros, crias, queijos, toucinho, etc., sendo a carne, o toucinho e os queijos os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e muito mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arada, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 80\$000; touro 200\$000 e mais; vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite diarios, 100\$000 e mais; litro de leite, 160 réis.

- CRIAÇÃO** — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 700 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000 e de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 800 réis; a duzia de ovos, 500 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico; tratadas com creolina, cal e vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO** dos tecidos — O custo minimo dos tecidos é de 300 réis por metro.
- ESTRADAS** e pontes — Cortam o municipio as estradas de ferro da rede Sul Mineira; as estradas de rodagem e suas pontes são regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO** e importação — Exporta: toucinho, manteiga, queijos, milho, feijão, etc.; importa: sal, assucar, arroz, aguardente, rapadura, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS** — Ha um grupo escolar, uma Escola Normal e uma de Pharmacia, além de escolas primarias particulares.
- FABRICAS** — Existem fabricas de manteiga.
- FARINHA** de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; o litro de feijão, 150 réis.
- HABITAÇÕES** — Salubres na maioria.
- HYPOTHECAS** — Ha poucas.
- INSTRUMENTOS** agricolas — Arados, enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS** — A taxa é de 7 a 8% ao anno.
- MADEIRAS** de lei — Oleo vermelho, jacarandá, sobrazil, cedro e pinheiro.
- MINAS** — Não ha.
- MOLESTIAS** da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, cupins e *mella*, etc., combatem as formigas com formicida.
- NUCLEOS** colonias — Não ha.
- OPEROSIDADE** da população — E' pequeno o numero dos desoccupados.
- PADRÕES** de terras boas — Cambará, caethé, lixa, unha de boi, etc.
- " De terras inferiores — Sucupira, pindahyba, etc.
- PORTOS** — Não ha.
- SEMENTES** — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURAS** — São feitas a mão, começam a semear em fins de Setembro.
- SYSTEMA** de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e contractos.
- SALARIOS** — Trabalhador rural, 1\$200 a 1\$500 diarios, com comida; cozinheira, 10\$000 a 15\$000; as lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS** — Qualidades — Na maioria boas, misturadas e accidentadas. Existem muitos terrenos pedregosos. A vegetação é representada por mattas-virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.
- " Preços — O hectare de terra boa custa 100\$000, havendo preços bem mais inferiores.

TRANSPORTES — Dentro do municipio o custo do transporte é de 100 réis por 15 kilos e por legua. Na estrada de ferro os fretes para o Rio de Janeiro são: toucinho, 263 réis por 10 kilos; milho, 756 réis por sacco de 60 kilos; feijão, 763 réis e batatas, 760 réis.

NOTA

Sylvestre Ferraz é limitado pelos municipios de Caxambú, Aguas Virtuosas, Christina e Pouso Alto. O seu clima é excellente e sua altitude é de 1.008 metros, acima do nivel do mar. E' cortado pelas estradas de ferro: Sapucahy, Minas e Rio e Muzambinho, que constituem hoje a rede Sul Mineira, possuindo no municipio sete estações: Sylvestre Ferraz, S. Lourenço, Freitas, Carmo e Domingos Theodoro. Sua população é de cerca de 15.000 habitantes. As terras são uberrimas e se prestam muito bem a culturas variadas. Ha importantes fabricas de manteiga.

O gado bovino já está sendo melhorado com productos das raças Jersey Shwitz, Hollandeza e Caracú.

Já ha gado tão apurado, que o adeantado criador, Sr. Jeronymo Fernandes conseguiu vender um novillo por 3.000\$000 e outro por 4.000\$000. Ha annos que a cultura da vinha vem se fazendo com bons resultados. Os terrenos, no geral, não se prestam ás culturas do arroz e do café.

Em silvestre Ferraz, ha uma chacara denominada da Conceição, do Sr. coronel Jeronymo Fernandes, que merece especial menção, pela quantidade e variedade de fructas de seu pomar.

O seu vinhedo consta de 30.000 pés de varias qualidades de videiras, salientando-se entre ellas as seguintes: Golden Queen, Moscatel preta de Alexandria, Frankental, Almeria, Hycalés, Chasselas dorée e rôse, Delaware, Robin Noire e outras; todas obtidas por enxerto. Com ellas já tem elle fabricado vinhos espiciaes.

Além do bello vinhedo possui a chacara milhares de arvores fructíferas, bem tratadas, como se vê dos numeros seguintes: 1.340 laranjeiras de diversas qualidades; 900 ameixeiras do Japão; 850 kakizeiros; 120 marmeleiros do Japão; 100 pereiras, 450 macieiras europeas, 100 cerejeiras, 50 ditas do Rio Grande, 50 mangueiras, 100 ameixeiras Rainha Claudia, fructas de conde e condessa, caramboleiros, sapatiseiros, fructas pão, ateiras, abacateiros, 900 pés de noqueira, etc. Estas plantas em sua maioria são obtidas por enxerto. Além deste pomar pretende o proprietario formar mais dois.

A criação do municipio é mais ou menos esta: bovinos, 5.000; cavallares, 720; muares, 500; lanigeros, 300; suinos, 4.000; caprinos, 400.

Virginia

- AGRICULTORES — Condições economicas, em geral boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial; os criadores pagam o territorial e o pastoril municipal.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da insufficiencia de meios de transportes, da falta de braços e de capitães; os criadores, dos prejuizos causados pelas enfermidades no gado.
- " Estrangeiros — Ha no municipio cinco agricultores estrangeiros.
- AGUAS superficiaes — Rios: Maranhão e Lourenço Velho, ambos permanentes; não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pecegueiros, bananeiras, etc., sendo laranjas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de legumes, cereaes, carnes, leite, etc.
- CAMPOS e pastos — A graminea dominante é o capim gordura rôxo. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam fumo, cereaes e batatas, sendo o fumo a principal cultura.
- COLHEITAS — Por falta de dados não têm sido calculadas as colheitas de cereaes nos annos de 1909 e 1910. Neste ultimo anno a safra de fumo alcançou a 20.000 arrobas. O fumo é beneficiado a mão, sendo assim vendido.
- CEREAES, etc. — O custo de produção de cada litro de arroz é de 120 réis; de feijão, 60 réis; e de milho, 60 réis. O preço de venda é: arroz, 350 réis o litro; milho, 100 réis. Os mercados compradores são o local e circumvizinhos. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 360 réis; uma rapadura, 160 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Principiam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saúde da população — No geral os habitantes do municipio são fortes.
- CONTABILIDADE — Não ha, mas simples apontamentos.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos; sendo os bovidios e suideos os mais importantes.
- " De bovidios — Hollandez, simanthal, caracú e commum.
- " De equideos — Manga larga.
- " De suideos — Canastra.
- " De oideos — Communs.
- " Productos — Carne, curos, crias, leite, toucinho, etc.; sendo carne, toucinho e leite os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 50\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; boi carreiro, 80\$000; de córte, 70\$000; touro, de 150\$000 a 300\$000;

- vacca leiteira, produzindo em média diária quatro litros de leite, 100\$000 a 200\$000; litro de leite 120 réis. Não usam animaes de arado.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 800 réis.
- " Manteiga e queijo — No municipio não fazem manteiga para negocio, sendo vendida a de outras localidades a 3\$000 o kilo; um kilo de queijo custa 1\$200.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos 500 réis.
- " Molestias — As mais communs são febre aphtosa e manqueira ou carbunculo symptomatico, além das bicheiras, etc.; têm sido tratadas com remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa de 300 a 600 réis; de tecidos estrangeiros, 400 réis a 1\$200.
- ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; apenas estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas, nas quaes existem algumas pontes ruins.
- EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta fumo, cereaes e queijos; importa tecidos, ferragens, bebidas, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS — Existem no municipio sete, sendo quatro publicas e tres particulares.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 180 réis.
- HYPOTHECAS — Poucas.
- HABITAÇÕES — São geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, etc.
- JUROS — A taxa usual é de 10 por cento ao anno.
- MADEIRAS de lei — Peroba, pinheiro, cedro, ipé, jacarandá, pereira, etc.
- MINAS — Não ha.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Existem o *manduruvá*, que é uma grande lagarta e o pulgão, ambos atacando mais o fumo, combatidos pelos meios caseiros. Mas a principal praga é a formiga saúva, atacando todas as plantações.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — É laboriosa.
- PADRÕES de terras boas — Cambará, unha de vacca, cedro, etc.
- " De terras inferiores — Samambaia, alecrim, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem sómente as do fumo.
- SEMEADURA — No geral é feita a mão, em cóvas abertas á enxada e a de fumo em canteiros. Começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, arrendamentos, empreitadas, meiações e contractos.
- SALARIOS — Cozinheira, 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 5\$000 diarios; trabalhador rural, 1\$000 diarios com co-

mida e 1\$600 sem comida. Não ha administradores nem escravões de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte boas, havendo algumas regulares e inferiores; geralmente são argilosas, existindo poucas arenosas e misturadas. O municipio é bastante montanhoso, havendo poucos terrenos planos e pedregosos, não possuindo terrenos pantanosos. Poucas mattas virgens, muitas capoeiras e alguns campos. Não ha cerrados nem carrascaes.

” Preços — Um alqueire de terra boa custa 200\$000 mais ou menos, havendo, porém, preços bem inferiores.

TRANSPORTES — O transporte das mercadorias é feito em carros de bois e tropas. Um carro com capacidade para conduzir 80 arrobas, na média, custa 6\$000 diarios; o preço das tropas é muito variavel, depende de ajuste prévio e da occasião do transporte.

NOTA

O municipio de Virginia que está situado no sul do Estado, limita-se com os de Passa Quatro, Pouso Alto, Itajubá, Sylvestre Ferraz, Christina e o Estado de São Paulo.

A sua superficie é de cerca de 512 kilometros quadrados; a população é avaliada em 9.000 habitantes, sendo que 800 residem na villa.

O municipio dista da estação de Pouso Alto, tres leguas e meia, de Itajubá seis leguas, de Sylvestre Ferraz cinco leguas, de Soledade de Itajubá sete leguas, e de Passa Quatro tres leguas e meia.

A villa está situada a 875 metros acima do nivel do mar, existindo no municipio outros logares, com mais de 1.200 metros de altitude; tem a villa cerca de 180 casas. Dizem que na região rural do municipio ha cerca de 1.350 habitações.

A principal cultura é a do fumo, cuja producção attinge annualmente a 40.000 arrobas. Além disso, o municipio produz tambem cereaes, batatas e mandioca.

A 60 kilometros de Cruzeiro e a 21 kilometros da villa, acha-se a estação de Pouso Alto, por onde fazem a importação e exportação do municipio. Desta estação até Cruzeiro, cujo trajecto é feito pela rede Sul Mineira, o frete é de 450 réis por 10 kilos de fumo.

A renda municipal é de 8.000\$000 annuaes e a despeza tambem de 8.000\$000. Ha no municipio tres olarias.

As suas principaes fazendas são: *Agua Limpa*, com área de 350 alqueires; *Sertãozinho*, com área de 600 alqueires; *Pinhal*, com área de 560 alqueires; *Maranhão*, com área de 200 alqueires; *Ribeirão*, com área de 300 alqueires; *Curraliño*, com área de 500 alqueires, propriedade do Sr. Antonio R. de Carvalho.

Todas estas fazendas criam gado, e produzem fumo e cereaes. Além destas, existem muitas outras, de menor importancia.

Bôa Vista do Tremedal

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos estadoaes e mais 9\$000 engenho e 50\$000 para fabricar aguardente; os criadores pagam impostos estadoaes e municipaes de criação.

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de capitães e boas estradas.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Verde Grande, Verde Pequeno e Gurutuba, sendo permanente o Verde Grande. Ha as lagôas de Sant’Anna, Lenções e Dourados.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, bananeiras, cajueiros, imbuzeiros, laranjeiras e coqueiros, sendo laranjas, bananas e cajús as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim marmelada, agreste e assú nos campos artificiaes; bengo, grama, seda e vermelho nos naturaes. Ha campos hervados.

COLHEITAS — São vendidas geralmente, sem beneficiar; não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: arroz, 20 réis; milho, 15 réis; feijão, 40 réis; os preços de venda são: arroz com casca, 200 réis; feijão, 300 réis e milho, 200 réis. E’ comprador o mercado local. O algodão é exportado para Montes Claros e Sete Lagôas. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de dois kilos, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — São muito irregulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes no geral são fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos, equideos e suideos, os mais importantes.

” De bovideos — Zebú, curraleiro e communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Bahé e canastrão.

” Productos — Carne, couros e crias, sendo todos igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 55\$000 a 200\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de corte, 50\$000; touro commum, 60\$000, mestiço de zebú, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite por dia, 40\$000; litro de leite, 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 800 réis; o kilo de toucinho, 1\$500.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa 500 réis; um kilo de queijo, 1\$200 e de requeijão, 700 réis.

" Aves — Actualmente uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 400 réis, mas geralmente uma gallinha custa 300 réis e uma duzia de ovos, 100 réis.

" Molestias — Manqueira ou carbunculo symptomatico. Tratam com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa de 500 a 900 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, arenosas e pouco accidentadas; tem duas pontes, sendo uma regular e outra em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e gado; importa sal, kerozene, fazendas. Actualmente está importando cereaes.

ESCOLAS — Ha dez escolas primarias estadoaes e quatro municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral descurada.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado e enxada.

JUROS — A taxa é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, peróba, balsamo, cedro e páo d'arco, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro, ouro, diamante e chumbo.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas e lagartas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, peróba, balsamo e cedro.

" De terras inferiores — Pindahyba, oleo de copahyba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis a 1\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; cozinheiro, 5\$000 mensaes; lavadeira é paga por peça; carpinteiro, 2\$000 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas, havendo algumas regulares e inferiores; são quasi todas planas. A vegetação é representada na maioria por capoeiras, havendo muitos campos, alguns cerrados e carrascaes e muito poucas mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 1\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — São feitos por tropas e paga-se 34 réis por kilo até o porto de Moinhos.

NOTA

Limita-se com o Estado da Bahia ao norte, com os municipios de Grão Mogol e Montes Claros ao sul, com o de Rio Pardo a este, e o de Januaria a oeste.

A população é calculada em 40.000 habitantes e a superficie é approximadamente de 15.000 kilometros quadrados. A altitude regula 540 metros sobre o nivel do mar.

As vias de comunicação são más e muito difficultam o desenvolvimento do municipio.

As secas assolam o municipio, geralmente de 10 em 10 annos, trazendo algumas vezes a penuria e obrigando muitos habitantes a emigrarem, para voltarem de novo, quando começam as chuvas.

O algodão produz com abundancia e as despezas de culturas com um terreno onde se planta 30 litros de milho regulam: roçada, 70\$000; cerca, 30\$000; plantação, 8\$000; capina, 30\$000; colheita de 400 arrobas, 160\$000; beneficiamento, 140\$000. Total, 438\$000.

As 400 arrobas de algodão produzidas, são vendidas por 1:600\$000. O milho produz geralmente 150 alqueires por um de planta e as culturas de milho são atacadas por tres especies de lagartas, uma que apparece quando chove, outra no tempo da secca e ainda outra, que tanto apparece na secca como com as chuvas. O feijão produz até 48 alqueires por um de planta, e o arroz, 80 alqueires por um de planta.

A criação é feita a lei da natureza, sendo o gado solto nas catingas; só usam uma marca para indicar a idade dos animaes. Os vaqueiros recebem a quarta parte dos bezerros, para tratarem da criação. O gado é sadio, e calculam em 25.000 cabeças o numero de rezes do municipio.

Tambem a criação de cabras é importante, sendo calculada em 10.000 cabeças. A criação é feita principalmente para a producção de pelles.

De porcos criam o Bahé, que engorda em tres mezes, dando quatro arrobas de toucinho, e o canastrão, que gasta dez mezes para engordar e produz doze arrobas de toucinho.

A cultura da videira vae se desenvolvendo, possuindo o Sr. Anacleto Souza cerca de 2.000 videiras, produzindo 5.000 garrafas de vinho.

O côco da Bahia produz depois de tres annos de idade, tendo o Sr. Deodato uma plantação de 100 coqueiros.

A exportação regula: algodão, 25.000 arrobas; gado, 2.000 cabeças.

Ha no municipio 17 machinas de descarçar algodão.

A renda municipal é orçada em 10.000\$000 annuaes.

Fortaleza

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial ao Estado e de industrias e profissões ao municipio.
- " A maior queixa — Falta de braços e meios de transporte.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Ribeirões: S. Francisco, Inhaúma e Patos, todos permanentes. Ha pequenas lagoas que geralmente desaparecem na estação secca.
- ARVORES fructíferas — Bananeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, videiras e abacaxiseiros, sendo abacaxis e bananas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capins colonia, bengo e melloso; não ha campos hervados.
- CULTURAS — Arroz, milho, feijão, mandioca, canna e café, sendo as de arroz e canna as mais importantes.
- COEHEITAS — São vendidas sem beneficiar, não ha dados sobre a produção de cereaes e café, sendo esta pequena.
- CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de produção. O litro de arroz é vendido a 80 réis; de feijão, 60 réis; de milho, 30 réis. E' comprador o mercado local. Ha feira aos sabbados.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura pezando dois kilos, 500 réis; o litro de aguardente, 700 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Abril.
- CHUVAS — Em Outubro, muito irregulares.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.
- " De bovideos — Communs, Junqueira, Caracú, Simenthal e Zebú.
- " De equideos — Communs, cavallos inglezes e jumentos hespanhoes.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs, Canastra, Bahé e Mundy.
- " Productos — Toucinho, carne de só, queijo, requeijão e manteiga, sendo o toucinho e queijo mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; boi de córte, 80\$000; vacca leiteira, produzindo dez litros de leite diarios, de 80\$000 a 100\$000; touro mestiço, 200\$000. Não se vende leite.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; um kilo de toucinho, 700 réis.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 500 réis.

- criação — Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — Peste da manqueira ou carbunculo symptomatico, combatida com vaccina anti-carbunculosa.
- CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional regula de 500 a 1\$000 réis.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas e regularmente conservadas. Ha pequenas pontes em bom estado.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bovideos, manteiga, queijo, requeijão e arroz; importa todos os artigos manufacturados, sal e kerozene.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha ou feijão custa 60 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado.
- JUROS — A taxa é de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Braúna, ipê, aroeira, cedro, peróba, canella, cabiúna, cangerana e páo ferro, etc.
- MINAS — Dizem haver pedras coradas, isto é; turmalinas, amethystas, etc.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúva e ferrugem no feijão; alguns combatem as formigas com formicida.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.
- PADROES de terras boas — Braúna, páo d'arco, peróba, etc.
- " De terras inferiores — Catuá, murta, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita em cóvas, começando-se a semear em Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 com comida; não ha administradores nem escritvães de fazenda; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeiras, 6\$000 mensaes; carpinteiros, 5\$000 diarios, a secco. Os salarios são pagos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria boas, havendo bastante regulares e poucas inferiores; geralmente misturadas, algumas arenosas. A vegetação é representada na maioria, por campos, havendo muitas mattas virgens e algumas capoeiras, sendo pequeno o numero de cerrados e carrascaes.
- " Preços — Um alqueire de terra boa custa geralmente 50\$000 e mais.
- TRANSPORTES — E' geralmente feito por tropas, vindas da Bahia, principalmente.

NOTA

O município está situado ao norte do Estado de Minas e á margem esquerda do rio Jequitinhonha. Limita-se com o Estado da Bahia e com os municípios mineiros de Salinas, S. Miguel de Jequitinhonha e Arassuahy. A área do município é approximadamente de 240 leguas quadradas e a população de 25.000 habitantes mais ou menos. O município é sobretudo criador, principalmente, de gado vaccum, das variedades zebú, Simenthal, Dunham. Também na criação de cavallares ha reproductores inglezes, campolinos e jumentos hespanhães.

Ha grande gosto pelo desenvolvimento e melhoramento do gado existente, predominando nos pastos o capim colonião. O gado é exportado para a Bahia, gastando geralmente 36 dias de transporte e custando este 9\$000 por cabeça; tambem uma parte da criação é exportada para a zona da matta. Exporta por anno mais ou menos: 26.000 vaccuns, 2.000 muares, 300 cavallares, com destino a Bahia e 6.000 vaccuns, com destino á zona da matta mineira. Importa mercadorias do Rio e da Bahia, vindo todas pela estação de Calderões, da viação ferrêa bahiana. O transporte é feito em tropas e custa 25\$000 por carga, gastando geralmente 25 dias na viagem. A villa compõe-se de 500 casas, tendo approximadamente uma população de 2.000 habitantes. Possui escolas, grupos escolares e um pequeno collegio subvencionado pelo município. A receita municipal é de 18.000\$000.

Das fazendas de criar se destacam: *Aldeia e Primavera*, ambas do Coronel Pacifico Soares; *Casa Nova, Amelia e A. Preta*, esta do Coronel Collatino Oliveira e *Bom Jardim*, do Coronel Theopompo de Almeida. Como fazenda média temos a chamada *Barreiro*, propriedade do Major João Pires, com área de 40 alqueires, sendo 30 em pastos; a sua criação é calculada em 600 cabeças; possui pastos cercados, boa casa de morada e tem ainda produção de cereaes.

Grão Mogol

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial, de engenho e mercado; os criadores, sómente o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores, queixam-se da grande distancia dos mercados e falta de estradas de ferro.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jequitinhonha, Vaccaria, Itacambirussú e Garatuba. São todos permanentes. Ha as lagôas Sepultura, Jacaré, Sapé e Mutuca.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaqueiras, mangueiras e jaboaticabeiras; sendo todas igualmente procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capins: extrema, colonião e melloso; ha campos hervados com herva de rato e outras.

CULTURAS — Café, mandioca, milho, arroz, feijão e canna; sendo a de café a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas sem beneficiar. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A de café em 1910 foi de 100.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de produção. O litro de milho é vendido por 60 réis; de feijão, 80 réis; de arroz limpo, 150 réis. E' comprador o mercado local. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura, pesando dois kilos, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — São irregulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fôrtes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos, os mais importantes.

" De bovideos — Communs, zebú e china.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne de sal, couros, queijos e requeijões; sendo igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado não ha; boi de córte, 70\$000; carreiro, 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite, diários, 50\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco, 700 réis; de toucinho, 1\$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1\$000; não fazem manteiga.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis e uma dúzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Communis, além dos carrapatos, que são destruidos em parte pela queima dos pastos.

CUSTO dos tecidos — Nacionais, 400 réis a 800 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Geralmente arenosas e mal conservadas. Ha algumas pontes em bom estado.

IMPORTAÇÃO e exportação — Importa: sal, fazendas, armarinho, ferragens, etc.; exporta: café, gado e borracha de mangabeira.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 60 réis; feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado e enxada.

JUROS — Não são communis os empréstimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, monjolo, sucupira e vinhatico, etc.

MINAS — Dizem haver de diamantes, ouro e ferro.

MOLESTIAS da população — Communis.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e lagartas; sendo as primeiras atacadas com a formicida.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Ingá mirim, caethé, cedro, etc.

" De terras inferiores — Jatobá, jequy e angiquinho.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e começam a semear quando caem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural, 600 réis, com comida; não ha admistradores, nem escrivães de fazenda; lavadeira, 6\$000 mensaes; cozinheira, 6\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha grande quantidade de terras inferiores e bastante boas; são na maioria arenosas e planas. A vegetação é representada por muitos campos, algumas mattas virgens e capoeiras, sendo pequena a quantidade de carrascaes e cerrados.

" Preços — Os preços variam muito conforme o local, mas em média são de 40\$000 por alqueire de planta de milho.

TRANSPORTES — O transporte é feito por tropas, que vêm principalmente da Bahia.

NOTA

O municipio está situado ao norte de Minas, limitando-se com os municipios de Salinas, Montes Claros, Rio Pardo, Arassuahy, Bocayúva, S. João Baptista, Minas Novas e Boa Vista do Tremedal.

A área é de 14.350 kilometros quadrados e a população é orçada em 52.000 habitantes.

O municipio é dotado de excellentes terrenos para cultura e optimos campos para a criação.

O gado existente é calculado em: 60.000 bovideos; 15.000 cavallares; 10.000 asininos e muares; 8.000 caprinos; 5.000 ovideos e 200.000 suideos, segundo informações de pessoas idoneas. A quantidade exagerada de suideos exige exame.

A exportação annual do gado bovideo reguia ser de seis a 7.000 cabeças.

Até o anno de 1908 o municipio exportava annualmente cinco a seis arrobas de borracha de mangabeira. Hoje esta exportação está reduzida á metade.

O municipio importa annualmente cerca de 700.000\$000 em mercadorias, importadas do Rio de Janeiro e da Bahia.

As lavouras de café produzem regularmente, até 30 annos.

A cidade possui umas 300 casas, bons edificios publicos e tres escolas com 335 alumnos. Possui um grupo escolar e um club litterario.

A população da cidade é calculada 1.800 habitantes. A receita municipal é de 12.000\$000; a renda da Collectoria Estadual é de 9.000\$000, e da Collectoria Federal é de 5.000\$000.

A importação é feita pela Estação de Curralinho que fica a 70 kilometros de distancia. O percurso é feito por tropas que cobram 4\$000 por arroba, gastando 20 dias de viagem.

Inconfidencia

- AGRICULTORES — Condições economicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam impostos estadual e de engenho; os criadores, o estadual e o municipal de criação.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capitães e braços.
- " Estrangeiros — Ha um portuguez, que emprega o systema rotineiro.
- AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Pacuhy e Jequituhy, todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, etc. As laranjas e mangas são as melhores.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, arroz, feijão, verduras e fructas.
- CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes os capins bezerro e rabo de rapoza e nos artificiaes o bengo e o vermelho; o bengo é o capim de planta.
- CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca e algodão; sendo milho e arroz, as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas pelo systema primitivo. Não ha dados sobre produção.
- CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de arroz é de 26 réis; de feijão, 57 réis e de milho, 20 réis. O preço de venda é: arroz, 84 réis (com casca); milho, 50 réis e feijão, 100 réis.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis e uma rapadura de dois kilos, 250 réis. O litro de aguardente, 300 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, sendo mais importantes bovidéos e suideos.
- " De bovidéos — Curraleiro e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovidéos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carnes, couros e crias; todos igualmente procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 40\$000 a 150\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 120\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 80\$000; de córte, 50\$000; touro commum, 80\$000; de raça, 200\$000 e mais; vacca leiteira, produzindo de seis a 12 litros de leite, de 80\$000 a 100\$000; o litro de leite, 150 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis; kilo de toucinho, 800 réis.

- CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 500 réis; de requeijão, 600 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 300 réis; uma duzia de ovos, 200 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa nos vaccuns e mal de bengo nos cavallares; a febre aphtosa é tratada com creolina e o mal de bengo com azeite e batata cocullo.
- CUSTO dos tecidos — Os nacionaes, de 300 a 800 réis; os estrangeiros, de 700 réis a 1\$000.
- ESTRADAS e pontes Ha de rodagem, arenosas, sendo algumas boas. Ha tres bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: milho, arroz, farinha de mandioca, toucinho e gado; importa: sal, kerozene, farinha de trigo e arame.
- ESCOLAS — Ha seis escolas estadoaes primarias e um grupo escolar
- FABRICAS — Ha em construcção uma de tecidos.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 100 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres na maioria.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado e enxada.
- JUROS — A taxa é de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, cabiuna, folha larga, vinhatico, unha d'anta, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro e diamantes.
- MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em alguns logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas-sauvas, combatidas com formicida.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
- PADROES de terras boas — Aroeira, balsamo, peróba, etc.
- " De terras inferiores — Candeia, pindahyba, etc.
- PORTOS — Ha um, no rio S. Francisco.
- SEMENTES — Não fazem escolha.
- SEMEADURA — E' feita á mão; começam a semear no mez de Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario, mensal, empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 600 réis ou 1\$000 com comida; não ha administradores, nem escrivães de fazendas; cozinheira, ganha 5\$000 mensaes; lavadeira, 3\$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria inferiores, tem bastante boas e algumas regulares; quasi todas planas e arenosas. Ha muitos cerrados e capoeiras e campos; as mattas são muito raras.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTES — Para o porto de Extrema e para a cidade de Monte Claros, paga-se 34 réis por kilo.

NOTA

O município de Inconfidência situado ao Norte do Estado, limita-se com os municípios de Villa Brasileira, S. Francisco, Montes Claros, Bocayuva e Pirapóra.

A villa possui 390 prédios, sendo alguns de construção moderna; as ruas são boas e bem alinhadas. A renda municipal é orçada em 8:000\$000.

Ha no município boa produção de cereaes e criação de gado.

O milho produz por um alqueire de planta, 200 alqueires e as despesas de cultura para um alqueire de planta são: roçar, 100\$000; plantar, 33\$000; cercar, 300\$000; capinar, 110\$000; colheita e transporte, 80\$000. Total, 623\$000.

O arroz que produz 180 alqueires por um de planta faz a seguinte despesa: roçar, 50\$000; destocar, 165\$000; cercar, 33\$000; plantar, 44\$000; capinar, 165\$000; colheita, 100\$000. Total, 557\$000.

O feijão que produz 30 alqueires por um de planta faz a seguinte despesa: roçar, 40\$000; destocar, 66\$000; plantar, 33\$000; capinar, 55\$000; colher, 27\$500. Total, 211\$500.

Um alqueire de feijão occupa o espaço de terreno occupado por meio alqueire de milho.

O algodão cultivado no município é o "Rim de boi" que é muito apreciado nas fabricas, por ter fibras muito compridas e dar apenas uma perda de 2% na fiação.

A criação do gado é feita extensivamente e os vaqueiros percebem um quarto da produção em bezerros.

No tempo das aguas, aproveitam o leite para o fabrico de queijos e requeijões. O numero de bovinos é de 35.000 cabeças. E' boa a criação de porcos, sendo o peso médio de um capado, de seis arrobas de toucinho e duas de carne.

A exportação do município regula: milho, 6.000 alqueires; arroz, 4.000; feijão, 2.000; farinha de mandioca, 5.000; toucinho, 8.000 arrobas; gado bovino de corte, 7.000 cabeças.

Minas Novas

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial e de industrias e profissões, os criadores, somente o territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transporte e os criadores da falta de transporte e capital.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jequitinhonha, Arassuahy, Fanado, Capivary, Setubal, Bom Successo; todos permanentes. Ha as lagôas: d'Agua, Marruás, Grande, Peiperly e Manoel Luiz.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, pecegueiros, marmeleiros e parreiras, sendo todas igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial. CAMPOS e pastos — Capins colônio, meloso, provisório, bengo e andré quicé. São raros os campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, canna, mandioca, fumo, café e batata, sendo a canna de assucar a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas parte beneficiada, parte em bruto. Não ha informações seguras sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de produção. O preço de venda é: litro de milho, 25 réis; de feijão, 30 réis; de arroz, 60 réis. E' comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 200 réis; uma rapadura, 100 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos, a mais importante.

" De bovideos — Communs, Caracú, Torino e Zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Cavastra, Baihé, Mundy e Communs.

" Productos — Couros, carne secca, queijos, requeijões, toucinho, tendo todos igual procura.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 60\$000; de corte, 40\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média seis litros de leite, diários, 50\$000 a 100\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco, 500 réis; de toucinho, 500 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 3\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha, 500 réis e uma duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — *Communs*, além de bernês e carrapatos; procuram extinguir os ultimos queimando os pastos.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 300 a 400 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha sómente estradas para tropas, accidentadas e regulares; ha algumas pontes em bom estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportação: Assucar, aguardente, toucinho, gado, algodão, marmelada, etc.; importação: fazendas, armarinhos, ferragens, sal, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha, 80 réis; de feijão, 30 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e enxadas.

JUROS — A taxa é de 1% ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, páo ferro, cedro, vinhatico, sucupira e candeia.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro e diamante.

MOLESTIAS da população — *Communs*.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e raramente lagartas; combatem as formigas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Caethé, bananinha, mutambo e unha de boi.

” De terras inferiores — Angiquinho, lobeiro, cagaiteira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as de melhor apparencia.

SEMEADURA — E' feita em covas, começando a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes e contractados.

SALARIOS — Trabalhador rural, 600 réis com comida e 1\$000 a secco; carpinteiro, 5\$000 diarios; cozinheiro, 8\$000 mensaes; lavadeira, 8\$000 mensaes; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria boas, havendo algumas inferiores; no geral misturadas e poucas argilosas; geralmente planas, sendo algumas montahosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e campos e alguns cerrados e carrascaes e mattas virgens.

” Preços — Um alqueire de terra boa custa 40\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — E' feito em tropas, custando 4\$000 por carga de Diamantina a Minas Novas.

NOTA

O seu nome provém da grande abundancia de mineraes existentes no seu sólo. Está situado na parte central da zona norte do Estado de Minas, possui optimas condições de prosperidade, sendo um municipio de muito futuro. Sua superficie é de cerca de 484 leguas quadradas e a população é approximadamente de 50.000 habitantes.

Os seus terrenos se prestam a todas as culturas, sendo notavel a produção de fructas, principalmente europeas.

A principal cultura é a da canna, mas a fabricação de assucar é feita pelos processos rotineiros. A canna se desenvolve admiravelmente e é de grande riqueza saccharina. Já foi avultada a criação de gado, mas a *peste de coçar*, que geralmente dizima 60% da criação, tem desanimado os criadores, que na maioria abandonou a criação do gado. Ainda assim a criação existente é calculada, mais ou menos, em 40.000 bovideos, 15.000 cavallares, 10.000 muares, 20.000 suinos, 5.000 caprinos e 3.000 ovideos. A criação é geralmente vendida aos municipios vizinhos, sendo a exportação de 5.000 cabeças na média.

O numero de engenhos de canna é de mil e tantos, sendo alguns de cylindro de ferro, movidos a agua e perto de 300 alambiques.

A produção de assucar regula 40.000 arrobas e a de aguardente de 450.000 litros. Nos districtos da cidade, Piedade e Veredinha, as arvores fructíferas produzem admiravelmente. Ha uns sete vinhedos, tendo uma produção de 12.000 litros de vinho annualmente. A produção de marmelada é calculada em 3.000 arrobas, annualmente.

A importação do municipio é feita pela ferro-via Bahia a Minas, e pelo ramal da Central, de Curralinho á Diamantina.

O transporte por tropas custa 4\$000 por arroba e gasta 10 dias de Diamantina á Minas Novas.

A receita municipal é de 20:500\$000.

A exportação do municipio regula: bovideos, 5.000 cabeças; toucinho, 6.000 arrobas; assucar, 30.000 arrobas; aguardente, 450.000 litros; marmelada, 3.000 arrobas; algodão em rama, 4.000 arrobas.

A cidade de Minas Novas, séde do municipio, possui bons predios, sendo na maioria antiquados; as ruas são calçadas, arborisadas e illuminadas.

E' notavel o grande numero de pomares existentes na cidade.

Os habitantes do municipio pela robustez, indicam a sua salubridade, pelo que é elle considerado como um dos de melhor clima do Estado.

Monte Alegre

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e municipaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, capitaes e transporte; os criadores da manqueira e febre aphtosa, além dos bernes e carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Tejuco, Paranahyba, Piedade e Babylonia, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, mangas e abacaxiseiros, sendo laranjas, mangas e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, sobretudo de feijão, farinha, carne, arroz e fructas.

CAMPOS e pastos — Capim flexa, mimoso, branco, jaraguá e gordura.

CULTURAS — Arroz, feijão, milho, batatas, canna e mandioca; sendo as de arroz e milho, as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos processos antigos e modernos. A colheita de café em 1913, foi de 3.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo da produção é: arroz, 30 réis; milho, 15 réis; feijão, 40 réis o litro. Os preços de venda são: arroz, 60 réis; milho, 20 réis e feijão, 80 réis o litro. São compradores os mercados de Uberabinha e Uberaba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de um kilo, 500 réis; um litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes as de bovideos e suideos.

" De bovideos — Communs, Zebús, Caracú e Schorthorn.

" De equideos — Communs e Anglo-arabe e Hespanhol.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Large-Black, Berkshire e Communs.

" Productos — Carne, couros, crias e queijos, sendo queijos e couros muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella custa 150\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 100\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; boi carreiro, 110\$000; de corte, 90\$000; touro, 120\$000; vacca leiteira, produzindo uma média de quatro litros de leite por dia, 120\$000; o litro de leite custa 100 réis.

criação — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de toucinho, 1\$000; de porco, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, manqueira e mormo; tratadas pela vaccina a manqueira, e com remedios cazeiros a febre aphtosa.

CUSTO dos tecidos — Os nacionaes custam 600 réis; os estrangeiros, 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem e para automoveis, arenosas e bem conservadas. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: muito gado, toucinho, arroz e milho; importa: sal, arame e mercadorias estrangeiras.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, municipaes e estadoaes.

FABRICAS — Engenhos de canna e machinas de café e arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis e um de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e arados modernos.

JUROS — A taxa é de um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Balsamo, jatobá, jacarandá, aroeira e tamboril, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs; febres palustres e amarellão, em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, marinheiro, aroeira, cedro, etc.

" De terra inferior — Copahyba, sucupira branca, jatobá, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.

SEMEADURA — A mão e em côvas; começam a semear de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e annuaes.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha 2\$500 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 7\$000 diarios; lavadeira, 20\$000 mensaes; cozinheiro, 30\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral boas, havendo mais inferiores do que regulares; na maioria planas. A vegetação é representada por muitos campos, alguns cerrados, carrascaes, e poucas mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000.

TRANSPORTES — Pagam 900 réis por 15 kilos aos automoveis, e 1\$000 aos carros de bois.

NOTA

Limita-se com os municípios de Abbadia, Uberabinha, Prata, Villa Platina e com o Estado de Goyaz.

A população é orçada em 15.000 habitantes e a altitude média é de 650 metros sobre o nível do mar. Possui algumas estradas de rodagem e brevemente será inaugurada a estrada toda para automoveis

A renda municipal é de 30.000\$000.

É município criador, tendo fazendas importantes de criação, como a de Southern Territories Limited e a do Major Eduardo José Marques.

A cidade é bem construída e ultimamente tem sido remodelada. Tem um posto meteorológico estadual.

Uma companhia inglesa está tratando da lavoura mecanica, tendo importado varios aparelhos. Também tratam de melhorar a criação, tendo sido adquiridos varios reproductores de raça.

Os queijos fabricados no município têm grande procura.

O numero de cabeças de gado bovino é calculado em 35.000, mais ou menos.

Pequy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes, de industrias e profissões e municipaes.

” A maior queixa — Dos agricultores, falta de braços e transportes; dos criadores, molestias no gado principalmente a manqueira e a febre aphtosa.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraopêba, S. João e do Peixe; lagôas; do Carvalho, do Mattu, Funda, etc.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras e jaboticabeiras; sendo laranjas, mangas e jaboticabas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente mal.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim melloso ou catingueiro rôxo; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cereaes, café, fumo, canna e algodão; sendo a cultura cafeeira a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas geralmente em machinas e a mão, sendo vendidas beneficiadas e em bruto. Não ha dados sobre colheitas de cereaes, sendo a de café em 1912, avaliada em 15.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz com casca, 40 réis o litro; feijão, 60 réis, e milho, 20 réis; sendo os preços de venda: arroz com casca, 140 réis; feijão, 280 réis, e milho, 80 réis o litro. Os mercados compradores são: Bello Horizonte, Pará e Sete Lagôas. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa, 800 réis; sujo, 400 réis; uma rapadura de dois kilos, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

criação do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo suideos os mais importantes.

” De bovideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros e crias; igualmente procurados.

criação — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 250\$000 e mais; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 100\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 150\$000; de córte, 120\$000; touro, 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 200\$000; litro de leite, 150 réis.

criação—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 900 réis.
" Manteiga e queijo—Não fabricam manteiga para negocio. O kilo de queijo custa 1\$000.
" Aves—Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.
" Molestias—Febre aphtosa e manqueira, contra as quaes empregam remedios communs.

CUSTO dos tecidos—Os communs de 400 réis a mais o metro; estrangeiros, de 1\$000 a mais.

ESTRADAS e pontes—São arenosas, accidentadas e regulares. Existem algumas pontes em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta productos de lavoura, bois e porcos. Importa: tecidos, ferragens, artigos de armariohu, etc.

ESCOLAS—Ha um grupo escolar.

FABRICAS—Ha pequenas fabricas de vinho.

FARINHA de mandioca e feijão—O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; litro de feijão, 280 réis.

HYPOTHECAS—Ha duas no Banco Hypothecario Agricola de Minas.

HABITAÇÕES—No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas—Machados, foices, enxadas e arados.

JUROS—A taxa commum é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei—Aroeira, baraúna, vinhatico, jacarandá, peroba, etc.

MINAS—Ha uma de ouro em exploração, no districto da Onça. O ouro é encontrado em toda parte, havendo tambem calcareo, marmore, crystaes, e etc.

MOLESTIAS da população—Communs.
" E pragas das plantas cultivadas—Fornigas e lagartas; combatidas pelos processos communs.

NUCLEOS coloniaes—Não ha.

OPEROSIDADE da população—Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas—Crissiuma, sangue de drago, mutambo e cambará de lixa.
" De terras inferiores—Páo d'oleo, páo terra e samambaia.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—Escolhem sem maior cuidado.

SEMEADURA—E' feita a mão, de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salário diario, mensal e meiação.

SALARIOS—Trabalhador rural, 1\$000 diarios; cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; administradores e escrivães de fazenda, não há. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades—Na maioria boas, havendo algumas regulares e poucas inferiores. No geral misturadas, havendo porém, grande parte arenosas e argillosas. Ha poucas planas e muitas montanhosas, pedregosas e seccas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerradaes e campos.

TERRAS—Preços—O hectare de terra boa custa 100\$000.

TRANSPORTES—Para Sete Lagoas paga-se 700 réis por arroba em carro de bois; para o Pará, 300 réis. Para o mercado local o transporte é feito por conta do proprio productor.

NOTA

Este municipio limita-se com os de Sete Lagoas, Pitanguy e Pará. A população de Pequy é computada em 10.000 habitantes. A renda municipal é orçada em 10.000\$000, mais ou menos. No municipio já existem alguns arados comquanto ainda seja rotineiro o systema de trabalho do pessoal agricola. A villa de Pequy que está situada no alto de uma collina, tem 1.500 habitantes, approximadamente, tem uma praça e cerca de 10 ruas maltratadas e sem calçamento, nas quaes existem umas 200 casas, quasi todas de construcção primitiva. O commercio da villa é representado por nove pequenas casas de negocios, dez tavernas e uma pharmacia. E' abastecida de agua potavel, possui uma agencia postal e um grupo escolar de elegante construcção e bem installado. A unica industria existente na villa de Pequy é a da fabricaçao de vinhos que é representada por duas fabricas cuja producção é ahi mesmo consumida. As principaes fazendas do municipio são: *Fazenda de S. Joaquim*, de propriedade do Sr. João Barbosa de Souza. A sua área é de 400 alqueires. Cultiva cereaes, café e canna de assucar. Produz annualmente, 200 alqueires de arroz, 100 de feijão, 2.000 de milho, 5.000 arcobas de café, 1.500 arrobas de assucar e 1.500 barris de aguardente. Possui dois arados e machinas de beneficiar arroz e café. A criação é representada por 300 cabeças de gado vaccum e 200 suinos. *Fazenda Santa Cruz*, propriedade do Sr. Miguel Tavares. Area de 200 alqueires. Produz annualmente 100 alqueires de arroz, 100 de feijão, 1.000 de milho, 200 arrobas de algodão, 800 arcobas de assucar e 500 barris de aguardente. Possui dois arados. A criação de gado é de 200 cabeças de bovinos e 200 de suinos. *Fazenda da Restinga*, de propriedade do Sr. Luiz Orsine. Produz annualmente 100 alqueires de arroz, 100 de feijão, 1.000 de milho. Tem alguns arados e cria gado bovino e suino em pequena escala. Além destas existem muitas outras, de menor importancia.

Prata

- AGRICULTORES — Condições económicas, boas.
- " Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial e os lavradores o territorial e o municipal.
- " A maior queixa — Falta de braços, captaes e transportes; os criadores queixam-se das molestias do gado.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Peixe, Tejuco, Prata, etc.; sendo todos permanentes. Não ha lagôas.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, abacaxiseiros, etc., sendo a manga e o abacaxi as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, feijão, farinha, arroz, fructas, etc.
- CAMPOS e pastos — Capim branco, flexa, cabelludo, jaraguá e gordura. Não ha campos hervados.
- CULTURAS — Arroz, milho, feijão, mandioca e canna; sendo arroz e milho, as mais importantes.
- COLHEITAS — São vendidas sem beneficiar; não ha dados sobre colheitas.
- CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de milho é de 40 réis; de feijão, 60 réis; de arroz, 50 réis. Os preços de venda são: milho, 80 réis; feijão, 120 réis; arroz, 100 réis. São mercados compradores os municipios visinhos. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura, 300 réis; um litro de aguardente, 400 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes, havendo gente pallida em alguns logares.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos os mais importantes.
- " De bovideos — Zebú, Caracú e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couros e crias, sendo couros e crias os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella custa 150\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado, 80\$000; boi carreiro, 80\$000; de córte, 70\$000; touro, 200\$000; vacca leiteira, dando em média quatro litros de leite, 100 réis.
- " Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis; o kilo de toucinho, 500 réis.

- CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 700 réis; uma dúzia de ovos, 300 réis.
- " Molestias — Febre aphtosa, manqueira e mormo, além dos bernes; tratadas com a vaccina a segunda, e tartaro, a primeira.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 500 réis e estrangeiro, 1\$000.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, arenosas e bem conservadas. Ha pontes bem construidas e conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta muito gado, toucinho e cereaes; importa sal, arame, kerosene e varios artigos estrangeiros.
- ESCOLAS — Ha escolas primarias, municipaes e estadoaes.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis e de feijão, 120 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machado, foice, enxada e arado.
- JUROS — A taxa é de um e meio ao mez.
- MADEIRAS de lei — Cedro, peroba, aroeira e jacarandá, etc.
- MINAS — Dizem haver de diamante e topazios.
- MOLESTIAS da população — Communs. Amarellão em alguns logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, principalmente, combatidas por alguns com formicida.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cedro, peroba, aroeira, etc.
- " De terras inferiores — Angico, sucupira, jatobá, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem com certo cuidado.
- SEMEADURA — E' feita á mão, em cóvas, de Setembro a Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural ganha 2\$000 diarios; cozinheiro, 30\$000 mensaes; lavadeira, 20\$000 mensaes; carpinteiro, 7\$000 diarios. Não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maioria inferiores, havendo algumas boas e poucas regulares; no geral misturadas, algumas arenosas e argilosas. Na maioria planas. Predominam os campos e cerrados, sendo raras as mattas virgens.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa 20\$000, mais ou menos.
- TRANSPORTE — Paga-se 500 réis por 15 kilos, em carros e tropas, para Uberabinha.

NOTA

O municipio, que está situado no Triangulo Mineiro, possui população orçada em 20.000 habitantes e superficie de 100 leguas quadradas mais ou menos.

A altitude média é de 550 metros sobre o mar. Possui estradas de rodagem para os municipios vizinhos e o Estado de S. Paulo, com o qual divide.

A receita municipal é de 35 contos de réis.

A cidade está situada á margem do rio Prata, é regularmente construida e o commercio bem movimentado.

O municipio possui cerca de 35.000 cabeças de bovidos e faz grande exportação de animaes.

Rio Pardo

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e lavradores pagam o imposto territorial ao Estado e de industrias e profissões ao municipio.

" A maior queixa — Queixam-se das difficuldades de transporte.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pardo, Preto, Cannabrava, Transadal, Sobrado e Sant'Anna; todos permanentes. Ha a lagôa Leitão.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaqueiras, mangueiras, videiras, jaboticabeiras e abacaxiseiros, sendo laranjas e bananas as melhores fructas.

CAMPOS e pastos — Capim bengô, colonião e provisório, etc.; ha campos hervados com herva de rato e outras. O capim bengô é o mesmo capim de planta ou capim fino, tambem chamado angolinha.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, café, mandioca e canna, sendo a de canna a mais importante.

COLHEITAS — Algumas são vendidas beneficiadas, outras não. Ha falta de dados sobre producção de cereaes. A de café, em 1910, foi de 6.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção. O milho é vendido a 6\$000 o alqueire de 160 litros; feijão, 10\$000; arroz com casca, 8\$000. E' comprador o mercado local. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura pezando tres kilos, 300 réis; um litro de agualdente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam de Setembro a Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos mais importantes.

" De bovideos — Communs e mestiços de Zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes salgadas, toucinho e queijos, egualmente procurados.

Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 150\$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 80\$000; de córte, 60\$000; vacca leiteira, produzindo em média seis litros de leite diarios, 60\$000; litro de leite, 160 réis.

- criação — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de porco ou de vacca, custa 500 réis; de toucinho, de 500 réis a 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Não ha manteiga para negocio; o kilo de queijo, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha, 500 réis; uma duzia de ovos, 100 réis.
- " Molestias — Communis.
- CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 400 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha sómente estradas para tropas; são mal conservadas e algumas pessimas. Ha muitas pontes, regularmente conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Importa tecidos, ferragens, bebidas, sal, kerozene, etc.; exporta: café, chapéos de palha, gado e borracha de mangabeira.
- ESCOLAS — Ha sómente primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 60 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — No geral salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e enxadas.
- JUROS — A taxa é de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Braúna, vinhatico, massambé, patabypéva, aroeira, jatobá e sucupira.
- MINAS — Dizem haver de pedras coradas, isto é; turmalinas, amethystas, etc.
- MOLESTIAS da população — Communis. Febres palustres em alguns logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas na época das seccas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Mangue, Ingá, Caeté, etc.
- " De terras inferiores — Araticum, jatobá e muricy, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha escolha; tomam as de melhor apparencia.
- SEMEADURA — Em covas; começam a semear em Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis, com comida, e 1\$000 a secco, diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; lavadeira, 100 réis por peça; cozinheiro, 6\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$000 diarios. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Ha muitas inferiores, algumas boas e poucas regulares, igualmente argillosas e misturadas; na maioria planas. A vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras e carraças e poucas mattas virgens.
- " Preços — Baixos, porém muito variaveis.
- TRANSPORTES — É geralmente feito por tropa e o preço é muito caro.

NOTA

Limita-se em grande parte com o Estado da Bahia e com os municipios mineiros de Salinas, Grão Mogol e Boa Vista do Tremedal. A área é mais ou menos de 1.008 leguas quadradas e a população é approximadamente de 40.000 habitantes.

A agricultura segue os processos rotineiros. Os melhores terrenos para cereaes estão á margem dos rios, sendo muito sujeitos a inundações. Os planaltos são occupados pelos campos. As catingas occupam geralmente os morros mais proximos dos rios. Nos annos de grandes chuvas, ou melhor, de bons invernos, ha boa produção de cereaes.

A criação é calculada em 30.000 bovideos, 10.000 equideos, 2.000 muares, 800 caprideos, 10.000 suideos, 1.000 ovideos. A exportação de bovideos é orçada em cerca de 5.000 cabeças. A importação do municipio é feita geralmente pela estrada de ferro S. Felix a Nazareth, na Bahia. As mercadorias gastam trinta dias de viagem, sendo 26 em tropas, cujo frete é de 26\$000 por carga.

No districto de Agua Quente ha uma fonte de agua mineral, muito recomendada para as molestias do systema nervoso.

A renda municipal é orçada em 10:000\$000.

A cidade possui 210 casas, com uma população de 1.260 habitantes, mais ou menos. Foi antigamente uma cidade doentia, mas hoje é salubre.

Salinas

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam o territorial e de industrias e profissões; os criadores o territorial e de criação.
- " A maior queixa — Carencia de transporte.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: Salinas, Bananal, Vaccaria, Almesca e Lage. O Vaccaria é o unico permanente. Ha as lagôas; Jacaré, Pé de Serra, Sobradinho, Patos, Casa Nova e Rabo Branco.
- ARVORES fructíferas — Laranjeiras, bananeiras, pinheiros e jaqueiras; sendo laranjas e mangas as melhores fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.
- CAMPOS e pastos — Capins: Jaraguá, colonião, bengo e mellosa, etc.
- CULTURAS — Milho, mandioca, café, canna, arroz, feijão e fumo; sendo a da canna a mais importante.
- COLHEITAS — São vendidas geralmente beneficiadas. Não ha dados sobre os de cereaes. A de café em 1910 foi calculada em 20.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Não ha dados sobre custo de produção. O arroz é vendido por 83 réis, o milho, 40 réis e o feijão, 60 réis. O mercado comprador é o local. Ha feiras aos sabbados.
- CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 2 1/2 kilos, 250 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- criação do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importante, a de bovideos.
- " De bovideos — Caracú, Junqueira, Zebú e Communs.
- " De equideos — Communs, ingleses e hespanhós.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs, canastra e mundy.
- " Productos — Toucinho, queijos, requeijões, carnes salgadas e couros; sendo toucinho, couros e carnes os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 140\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000; de corte, 100\$000; touro, 250\$000; vacca leiteira, produzinde em média quatro litros de leite, 60\$000; litro de leite, 250 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 700 réis; de toucinho, 1\$000.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, 2\$000; de queijo, 1\$000.
- " Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.
- " Molestias — Communs.

- CUSTO dos tecidos — Nacionais de 400 a 800 réis o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas para tropas, accidentadas e regularmente conservadas. Ha varias pontes bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, café, assucar, toucinho, aguardente e pedras coradas, isto é, turmalinas, amethystas, etc., tecidos, ferragens, sal e farinha de trigo.
- ESCOLAS — Ha escolas primarias, um grupo escolar e um pequeno campo de demonstração junto ao grupo escolar.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 60 réis.
- HYPOTHECAS — Raras.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado e enxada.
- JUROS — A taxa é de 2 % ao mez.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, pão d'arco, pão ferro, balsamo e vinhatico, etc.
- MINAS — Dizem haver de ferro, ouro, diamante; e ha, em exploração, varias de pedras coradas.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- " E pragas das plantas cultivadas — Ferrugem no feijão, lagartas e formiga. Não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Não ha quasi desoccupados.
- PADRÕES de terras inferiores — Samambaia, muricy, pequiseiro e araticum.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Geralmente não escolhem.
- SEMEADURA — Em covas é feita no mez de Setembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diário, mensal e empreitadas.
- SALARIOS — Trabalhador rural, 600 réis com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; lavadeira, 6\$000 mensaes; cozinheira, 6\$000 mensaes; carpinteiro, 1\$500 a 2\$000 diários. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — Na maior parte inferiores, havendo boas e regulares; no geral misturadas, poucos argillosas, na maioria planas. A vegetação é representada por muitos campos, algumas capoeiras, poucas mattas virgens, sendo raros os carrascaes e cerrados.
- " Preços — Um hectare de terra boa custa 50\$000 mais ou menos, havendo preços mais baixos.
- TRANSPORTES — E' feito por tropas, principalmente para a Bahia. O gado vaccun faz geralmente 11\$000 de despezas per cabeça conduzido para a Bahia.

NOTA

Limita-se com o Estado da Bahia e os municipios mineiros de Rio Pardo, Grão Mogol, Arassuahy e Fortaleza. A area é calculada em 396 leguas quadradas e a população orçada em 50.000 habitantes.

A principal cultura é a cama, havendo também culturas de café e cereaes. Devido a difficuldade de transporte a produção agricola é pequena.

Ha bons campos de criar, predominando o capim colonião. A criação de bovideos é a maior, sendo orçada em 8.000 o numero de bovideos exportados para a Bahia e municipio de Fortaleza. O gado exportado para a Bahia regula 11\$000 de despesas, por cabeça. A exportação de cavallares e muares regula ser de 1.000 cabeças. A exportação de toucinho é importante, cerca de 12.000 arrobas; sendo o toucinho quasi todo vendido ás tropas vindas da Bahia e do municipio de Bôa Vista do Tremendal, ao preço de 8\$000 por arroba.

A cidade é bonita, bem situada e possui bons predios, bem conservados.

A população é de 3.000 almas, mais ou menos, e o numero de casas é de 420.

A renda municipal é de 20.000\$000.

Annexo ao grupo escolar acha-se um campo pratico de agricultura, cujos machinismos foram cedidos pela Inspectoria Agricola Federal.

E' notavel o grande numero de minas do municipio destacando-se as de Boqueirão, de onde se extrahе турmalinas, amethystas, etc.; e a do Momo Deitado, a de Carahyba e a de Catetú.

Em 1880, sómente a mina de Momo Deitado, informam, produziu 12 arrobas e 25 litros de pedras preciosas, informações esta exigindo exame.

Entre as fazendas mais importantes, é digna de nota a de "Olinda", do Dr. João Porphyro Machado, com area de 100 alqueíres, sendo 50 em pastagens cercadas, criando gado vaccum das raças Zebú, Caracú e Junqueira.

Villa Platina

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam o territorial e os criadores o municipal e territorial.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, capitães e transportes; os criadores das molestias.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Prata, Tejuco e S. Jeronymo; todos permanentes. Não ha lagoas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, jaboticabeiras, bananeiras e abacaxiseiros; sendo mangas e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, arroz, feijão, farinha e fructas.

CAMPOS e pastos — Capim lanceta, flexa, gordura, jaraguá, etc.

CULTURAS — Arroz, feijão, milho, batata, mandioca e canna; sendo mais importantes as de milho e arroz.

COLHEITAS — Geralmente vendidas sem beneficiar; não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: arroz, 30 réis o litro; milho, 20 réis; feijão, 50 réis; os preços de venda são: milho, 40 réis; arroz, 60 réis e feijão, 100 réis. São mercados compradores os de Uberaba e Uberabinha. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura, 300 réis; um litro de aguardente, 100 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Zebú, caracú e communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Carnes, couros, crias e queijos; sendo couros e crias os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 180\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 180\$000; animal de arado, 100\$000; boi carreiro, 100\$000; de corte, 80\$000; tcurro, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite por dia, 100\$000; litro de leite, 100 réis.

" Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis, de porco 600 réis e de toucinho 600 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500; de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.

CRIAÇÃO—Molestias—Febre aphtosa e manqueira, esta combatida com vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Os nacionaes, 600 réis, o metro e estrangeiros, 1\$200.

ESTRADAS e pontes — Estradas de rodagem planas e bem conservadas, com pontes em bom estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta muito gado, toucinho e cereaes e importa sal, arame e mercadorias estrangeiras.

ESCOLAS — Ha primarias, municipaes e estadoaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis e o litro de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, machado, enxada e arado.

JUROS — A taxa é de 1 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, peroba, ipé, aroeira e balsamo.

MINAS — Dizem haver de diamantes e topazios.

MOLESTIAS da população — Communs. Anarellão e febres palustres em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, combatidas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, peroba, tamboril, etc.

" De terras inferiores — Ipé, sucupira e aroeira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem com algum cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, em covas, em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes e annuaes.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2\$000 diarios; lavadeira, 20\$000 mensaes; cozinheiro, 30\$000 mensaes; carpinteiros, 6\$000 diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria inferiores, tendo algumas boas e poucas regulares. Geralmente misturadas e planas. A vegetação é na maioria representada por campos, havendo capoeiras e cerrados, poucas mattas e raros carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 25\$000.

TRANSPORTES — Paga 1\$000 por 15 kilos da villa a Uberabinha. O transporte é feito por tropas ou carros de boi.

NOTA

Este está situado no Triangulo Mineiro, possuindo bom clima, com uma população de cerca de 15.000 habitantes, mais ou menos, e uma superficie calculada em 3.450 kilometros quadrados.

A altitude média é de 550 metros sobre o nivel do mar.

A renda municipal é orçada em 40.000\$000.

E' municipio quasi que exclusivamente pastoril, exportando muito gado vaccum. A agricultura entretanto vae-se desenvolvendo, havendo já alguns instrumentos agricolas no municipio. A villa tem predios e ruas regulares, sendo o commercio movimentado.

Dos fazendeiros do municipio se destacam, entre outros, os Srs.: Fernando Villela, Theodoro de Carvalho, Goulart de Andrade e Dr. Athayde de Carvalho.

Ha no municipio cerca de 40.000 bovideos.